

FONOLOGIA E GRAMÁTICA DÂW

Published by
LOT
Trans 10
3512 JK Utrecht
The Netherlands

phone: + 31 30 253 6006
fax: +31 30 253 6000
e-mail: lot@let.uu.nl
<http://www.lot.let.uu.nl/>

Cover photo: The Dâw people working with piassaba (*Leopoldina piassaba*)

ISBN 90-76864-65-9

NUR 632

Copyright © 2004 by Silvana Andrade Martins. All rights reserved.

VRIJE UNIVERSITEIT

FONOLOGIA E GRAMÁTICA DÂW

ACADEMISCH PROEFSCHRIFT

ter verkrijging van de graad van doctor aan
de Vrije Universiteit Amsterdam,
op gezag van de rector magnificus
prof.dr. T. Sminia,
in het openbaar te verdedigen
ten overstaan van de promotiecommissie
van de faculteit der Letteren
op woensdag 8 december 2004 om 10.45 uur
in de aula van de universiteit,
De Boelelaan 1105

door

Silvana Andrade Martins

geboren te Araçatuba, Brazilië

promotor: prof.dr. W.L. M. Wetzels

copromotor: prof.dr. W.F.H. Adelaar

Aos Dâw, especialmente, ao 2Í,
Paulo (*in memoriam*), primeiro
Dâw a me ensinar esta língua.

ÍNDICE

TOMO I

Agradecimentos.....	xv
Lista de abreviaturas e convenções	xvii
Lista de figuras e tabelas	xx
1 Prolegômenos.....	1
1.1 Estudo etnográfico dos Dâw.....	1
1.2 Família lingüística Maku.....	5
1.3 Metodologia e base teórica.....	8
1.3 Apresentação da fonologia e gramática Dâw	9

PARTE I FONOLOGIA

2 Análise da fonologia Dâw	13
2.1 Consoantes	15
2.1.1 Contrastes consonantais	16
2.1.2 Descrição e alofonia das consoantes	22
2.1.2.1 Oclusivas	24
2.1.2.1.1 Oclusivas labiais.....	24
2.1.2.1.2 Oclusivas coronais anteriores.....	25
2.1.2.1.3 Oclusivas coronais não-anteriores.....	26
2.1.2.1.4 Oclusivas dorsais.....	29
2.1.2.1.5 Oclusiva glotal.....	32
2.1.2.2 Fricativas	38
2.1.2.2.1 Fricativa coronal.....	40
2.1.2.2.2 Fricativa dorsal.....	40
2.1.2.2.3 Fricativa laringal.....	41
2.1.2.3 Sonorantes plenas e glotalizadas	42
2.1.2.4 Nasais	45
2.1.2.4.1 Nasais plenas	45
2.1.2.4.2 Nasais glotalizadas	48
2.1.2.5 Laterais	50
2.1.2.6 Aproximantes	51
2.2 Vogais	54
2.2.1 Alofonias vocálicas	55
2.2.2 Oposições das vogais.....	59
2.2.3 Adjacências de vogais orais e nasais	61
2.3 Sistema nasal.....	64
2.4 Estrutura silábica	68
2.4.1 Tipos de sílabas e a estrutura da palavra	69
2.4.2 Divisão silábica	76
2.5 Sistema tonal	78
2.5.1 Tipos de tons	79
2.5.2 Correlações entre tons e estruturas silábicas	83
2.5.3 Estrutura da palavra e ocorrências de tons	88
2.6 Sistema acentual.....	91

2.7 Entonação	96
2.8 Processos fonológicos	101
2.8.1 Assimilação	101
2.8.1.1 Reduplicação vocálica	101
2.8.1.2 Harmonia vocálica	102
2.8.1.3 Contração vocálica	104
2.8.1.4 Contração consonantal	105
2.8.2 Redução silábica	106
2.8.2.1 Elisão de fonemas de sílabas átonas	106
2.8.2.2 Glotalização de sonorantes	108
2.8.2.3 Elisão de rima não-glotalica	109
2.8.2.4 Preservação da coda	110
2.8.3 Elisão de glotalicas	111
2.8.4 Elisão de consoantes idênticas	114
2.9 Adaptação de empréstimos à estrutura sonora Dâw	114
2.9.1 Mecanismos de integração de empréstimos	115
2.9.2 Correlações fonológicas	115
2.9.3 Integração de empréstimos e fonotática Dâw	117
PARTE II MORFOLOGIA	
Sinopse da morfologia Dâw	123
3 Características morfológicas de Dâw e sua classificação tipológica	125
3.1 Inventário das características morfológicas de Dâw	125
3.1.1 Morfemas e supramorfes tonais	125
3.1.2 Estrutura da palavra	127
3.1.3 Morfologia nominal: gênero, número e caso	129
3.1.4 Morfologia verbal	130
3.1.5 Fusão e elisão de sílabas na formação de monossílabos	131
3.1.6 Funções morfossintáticas dos tons	131
3.1.7 Processos de gramaticalização	132
3.1.8 Relações entre verbos e nomes	134
3.2 Proposta de classificação tipológica	136
4 Nomes	139
4.1 Nomes simples	141
4.2 Nomes compostos	141
4.3 Nomes compostos por justaposição	142
4.4 Tipos de composição por justaposição	145
4.4.1 Hibridismo	145
4.4.2 Composições atributivas	146
4.4.3 Composições locativas	147
4.4.4 Composições descritivas	147
4.4.5 Justaposição de termos de classe	148
4.5 Nomes compostos por aglutinação	150
4.6 Processo de derivação: aposição de partículas	151
4.7 Deverbais	155
4.8 Flexão nominal	157

4.9 Nomes partitivos	160
4.9.1 Codificações semânticas dos nomes partitivos	160
4.9.1.1 Noções do todo	160
4.9.1.2 Noções de pedaço, parte	161
4.9.1.3 Noções de meio, metade	164
4.9.1.4 Noções de porções	165
4.9.1.5 Noções de partes redondas	165
4.9.1.6 Noções de fios	166
4.9.1.7 Noções de conjunto	166
4.9.2 Origens e funções dos nomes partitivos	167
4.10 Onomatopéias e ideofones	168
4.10.1 Ideofones brutos	169
4.10.2 Vozes de animais	171
4.10.3 Ideofones gramaticais	171
4.10.4 Onomatopéias gramaticais	171
5 Verbos	173
5.1 Estrutura morfológica dos verbos	173
5.2 Processos de formação de verbos por justaposição	176
5.3 Processos de formação de verbos por aglutinação	178
5.4 Formação de verbos por derivação	179
5.5 Formação de verbos por serialização	180
5.6 Formação de verbos por incorporação de não-verbais	181
5.7 Os tons nos verbos	182
5.8 Classificação dos verbos	192
5.8.1 Posição básica dos verbos na escala de dinamicidade	195
5.9 Verbos ativos	196
5.9.1 Verbos intransitivos	198
5.9.2 Verbos transitivos	199
5.9.3 Verbos ditransitivos	201
5.10 Verbos de processos	201
5.11 Verbos estativos	208
5.11.1 Verbos equativos	208
5.11.2 Verbos descritivos	217
5.11.3 Propriedades dos verbos atributivos	222
5.12 Mecanismos de mudanças de valências dos verbos	227
5.12.1 Mudanças tonais	229
5.12.1.1 Tom transitivador incorporado aos verbos estativos	230
5.12.1.2 Tom transitivador incorporado aos verbos ativos intransitivos	233
5.12.1.3 Apagamento de tom na intransitivização	234
5.12.2 Serialização de verbos	237
5.12.3 Incorporação de morfemas não-verbais	244
5.12.4 Mudanças de grau de dinamicidade do sujeito	249
5.13 Verbos de processos: fenômenos da natureza	251
5.14 Manifestações dos verbos de movimento e de posição	259
5.14.1 Verbos de movimento	259
5.14.1.1 Gramaticalização de verbos de movimento	263
5.14.2 Verbos de posição	273

5.15 Sistema de categorização de tempo	277
5.15.1 Morfemas indicadores de tempo	280
5.15.1.1 Presente	280
5.15.1.2 Passado absoluto e relativo.....	281
5.15.1.3 Futuro absoluto.....	282
5.15.1.4 Futuro imediato	283
5.15.1.5 Futuro estratégico	284
5.16 Sistema de categorização de aspecto	285
5.16.1 Inventário dos aspectos.....	286
5.16.1.1 Imperfectivo	288
5.16.1.2 Perfectivo 1	289
5.16.1.3 Perfectivo 2	290
5.16.1.4 Frustrâneo.....	293
5.16.1.5 Télico.....	294
5.16.1.6 Durativo.....	296
5.16.1.7 Pontual.....	297
5.16.1.8 Iterativo	298
5.16.1.9 Habitual 1	299
5.16.1.10 Habitual 2	300
5.16.1.11 Progressivo 1	301
5.16.1.12 Progressivo 2	302
5.16.1.13 Progressivo 3	302
5.16.1.14 Intensivos 1 e 2.....	303
5.16.2 Correlações entre os aspectos	305
5.16.2.1 Perfectivos 1 e 2 versus imperfectivo.....	305
5.16.2.2 Perfectivos versus télíco.....	308
5.16.2.3 Imperfectivo versus frustrâneo	309
5.16.2.4 Télíco versus frustrâneo	310
5.16.2.5 Pontual versus durativo	311
5.16.2.6 Habitual versus iterativo.....	313
5.16.2.7 Iterativo versus progressivo.....	314
5.16.2.8 A dicotomia dos intensivos 1 e 2.....	315
5.16.3 Combinações de aspectos	316
5.16.4 Distribuição dos aspectos	323
5.16.5 Aspectos e sufixos de negação, imperativo e tempo	325
6 Advérbios	333
6.1 Critérios de classificação de advérbios.....	333
6.2 Estrutura morfológica dos advérbios.....	335
6.3 Subclasses de adverbiais	340
6.3.1 Advérbios de tempo.....	340
6.3.1.1 Cosmovisão dos Dâw na divisão do tempo	342
6.3.2 Advérbios demonstrativos locativos.....	344
6.3.3 Advérbios de modo	346

TOMO II

7 Sistema pronominal	349
7.1 Pronomes pessoais.....	349
7.2 Pronomes indefinidos	355
7.3 Pronomes possessivos	361
7.4 Pronomes demonstrativos.....	365
7.5 Pronomes demonstrativos relativos	373
7.6 Pronomes reflexivos e recíprocos.....	379
7.7 Pronomes interrogativos.....	384
8 Sistema numeral	391
8.1 Especificativo	395
8.2 Tom ascendente: supramorfe conjuntivizador.....	396
8.3 Reforço de unicidade.....	397
9 Conjuntivos	399
9.1 Pluralizador	400
9.2 Coletivizador	404
9.3 Totalizador	409
9.4 Sufixo conjuntivo restritivo.....	414
10 Sistema de posposições	419
10.1 Posposições locativas classificatórias.....	419
10.2 Posposições locativas não-classificatórias.....	426
10.3 Posposição: direcional	431
10.4 Posposições: comitativos.....	433
10.5 Posposições: instrumental, recipiente e origem.....	434
10.6 Propriedades morfossintáticas das posposições.....	439
10.6.1 Incorporação de posposições nos verbos.....	439
10.6.2 Empregos anafóricos e díticos de posposições	443
10.6.3 Serializações de posposições	445
10.6.4 Emprego de posposições na formação de palavras.....	445
11 Localizadores espaciais	449
12 Marcadores de discurso	455
12.1 Foco.....	455
12.2 Tópico	458
13 Conjunções	461
13.1 Conjunções coordenativas.....	462
13.2 Conjunções subordinativas.....	464
13.3 Características morfológicas das conjunções	470
14 Modais.....	473
14.1 Emotivo.....	474
14.2 Confirmativo	475
14.3 Afirmativo 1	475
14.4 Afirmativo 2	476
14.5 Veridicidade	477
14.6 Afirmação categórica	478
14.7 Negação categórica.....	478
14.8 Opinitivo.....	479

14.9 Admirativo	479
14.10 Provocativo.....	480
14.11 Desiderativo	481
14.12 Experimentativo	481
14.13 Admirativo	482
14.14 Afirmativo dubitativo.....	483
14.15 Dubitativo interrogativo	483
14.16 Interrogativo reprovativo.....	484
14.17 Interrogativo retórico.....	485
14.18 Interrogativo informacional.....	485
15 Evidencial reportativo	487
16 Interjeições	489
16.1 Interjeições não-derivadas.....	489
16.2 Interjeições derivadas	492
17 Sufixos e suprafixos tonais.....	497
17.1 Sufixos nominais marcadores de caso.....	498
17.1.1 Afetado.....	498
17.1.2 Genitivo.....	502
17.2 Foco.....	503
17.3 Especificativo	505
17.4 Reforço.....	506
17.5 Restritivo	507
17.6 Aumentativo	508
17.7 Relativizador enfático.....	508
17.8 Negação.....	509
17.9 Tempo e aspecto.....	510
17.10 Imperativo e imperativo negativo.....	512
17.11 Modal de veridicidade	513
17.12 Suprafixos tonais	514
17.12.1 Tom ascendente: aumentador.....	514
17.12.2 Tom ascendente: conjuntivizador.....	515
17.12.3 Tom ascendente: substantivador.....	516
17.12.4 Tom descendente: transitivador.....	517
17.12.5 Tom zero: intransitivização.....	517
17.12.6 Tom ascendente apassivador.....	518
PARTE III SINTAXE	
Sinopse da sintaxe	521
18 Ordem dos constituintes	523
19 Cláusulas assertivas.....	531
19.1 Cláusulas transitivas e ditransitivas.....	531
19.2 Cláusulas intransitivas	536
20 Frases.....	543
20.1 Frases nominais	543
20.2 Frases genitivas	546
20.3 Frases posposicionais	549

21 Cláusulas interrogativas e imperativas	551
21.1 Cláusulas interrogativas	551
21.2 Cláusulas imperativas	554
22 Cláusulas negativas e causativas	559
22.1 Cláusulas negativas	559
22.2 Cláusulas causativas	562
23 Cláusulas existenciais, equativas e comparativas	567
23.1 Cláusulas existenciais	567
23.2 Cláusulas equativas	571
23.3 Cláusulas equativas descritivas	575
23.4 Cláusulas comparativas	579
23.4.1 Cláusulas comparativas de igualdade	581
23.4.2 Cláusulas comparativas de desigualdade	583
24 Cláusulas complexas	587
24.1 Cláusulas coordenadas	587
24.1.1 Coordenadas explicativas	588
24.1.2 Coordenadas conclusivas	590
24.1.3 Coordenadas adversativas	590
24.1.4 Coordenadas aditivas	591
24.1.5 Coordenadas alternativas	593
24.2 Cláusulas subordinadas	595
24.2.1 Subordinadas substantivas	595
24.2.2 Subordinadas adjetivais	596
24.2.3 Subordinadas adverbiais	598
24.2.3.1 Adverbiais finais	598
24.2.3.2 Adverbiais causais	599
24.2.3.3 Adverbiais concessivos	601
24.2.3.4 Adverbiais condicionais	602
24.2.3.5 Adverbiais temporais	603
24.3 Combinações de cláusulas complexas	609
24.4 Parataxe	612
24.4.1 Parataxe: coesão discursiva	613
24.4.2 Parataxe: especificação e ou explicação de termos oracionais	614
24.4.3 Parataxe: recurso para associação de frases e cláusulas	614
24.4.3.1 Justaposição de frases	615
24.4.3.2 Justaposição de cláusulas	617
25 Construções seriais	621
25.1 Propriedades das construções seriais de Dâw	622
25.1.1 Propriedades fonológicas, morfológicas e sintático-semânticas	623
25.1.2 Propriedade de cláusula monoverbal	623
25.1.3 Propriedade de contigüidade sintática	625
25.2 Propósitos da serialização verbal em Dâw	631
25.3 Tipos de serialização em Dâw	637
25.3.1 Construções seriais simétricas	640
25.3.1.1 Co-lexicalização verbal	640
25.3.1.2 Construções seriais simétricas descritivas	641

25.3.2 Construções seriais assimétricas.....	643
25.3.2.1 Construções seriais assimétricas locativas.....	643
25.3.2.2 Construções seriais assimétricas modais	644
25.3.2.3 Construções assimétricas finais.....	646
25.3.3 Construções seriais de ambiente.....	647
25.3.4 Serialização simétrica versus assimétrica e de ambiente.....	648
25.4 Construção serial e composição verbal	649
26 Incorporação nominal.....	651
26.1 Incorporação nominal nas línguas em geral e em Maku	651
26.2 Fenômeno da incorporação nominal em Dâw	652
26.3 Caracterização da incorporação em Dâw	654
26.3.1 Elementos incorporados precedem o verbo.....	654
26.3.2 Incorporação de nomes possuídos e não-possuídos.....	655
26.3.3 Incorporação de posposições e do pronome reflexivo.....	657
26.3.4 Incorporação de um só elemento no verbo.....	662
26.4 Tipos de incorporação em Dâw: morfológica e por justaposição.....	662
26.5 Propósitos da incorporação nominal em Dâw	664
26.5.1 Ampliação do léxico verbal.....	665
26.5.2 Alteração de valência verbal	666
26.5.3 Mudanças de relações gramaticais	669
26.6 Criação de verbos lexicalizados como monomorfêmicos.....	670
27 Cláusulas ativas versus passivas.....	673
Conclusão.....	677
Referências.....	681
Resumo	687
Samenvatting (Resumo em Holandês)	689
Summary (Resumo em Inglês).....	691
Curriculum Vitae.....	693

AGRADECIMENTOS

Durante o desenvolvimento deste estudo muitas pessoas e instituições apoiaram-me e foram estímulos permanentes para mim. Por isso, nesta ocasião, gostaria de expressar, com muita sinceridade, os meus agradecimentos.

Agradeço ao meu promotor de tese, professor W. Leo Wetzels, da Vrije Universiteit, pelas suas valiosas orientações durante o desenvolvimento desta pesquisa e pela sua amizade, empenho e disponibilidade, com os quais sempre Valteir e eu pudemos contar.

Agradeço a Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda, pelo suporte financeiro concedido à realização desta pesquisa através da bolsa de estudos e à Faculdade de Letras desta universidade pelo apoio logístico e acadêmico.

Agradeço à Universidade do Estado do Amazonas e ao Centro de Estudos Superiores de Parintins, onde atuo como professora, pelo apoio institucional concedido a mim na conclusão deste estudo.

Ao professor Willem Adelaar, da Universidade de Leiden, muito obrigada pela sua disponibilidade em me co-orientar e pelas importantes observações e comentários que fez a este trabalho.

Agradeço também a todos os membros do comitê de leitura pelos seus pareceres, especialmente aos professores Bernard Comrie, Willem Adelaar e Peter Seuren, os quais muito contribuíram para o melhoramento desta obra.

Ao povo Dâw, eu agradeço por ter recebido a mim e a minha família como membros de sua comunidade. Pelo amor, carinho e amizade que sempre tiveram conosco durante vinte anos de convivência. Obrigada por ter compartilhado conosco sua língua, sua cultura e sua história.

Quero agradecer aos amigos Gabriel e Daniela Araújo, Januacele da Costa, Cristina Borella, Jesus Mário Giron Higueta, Dany Mahecha Rubio, com os quais Valteir e eu partilhamos momentos de alegria e de amizade e que foram a nossa família em Amsterdã.

Expresso meus agradecimentos à Bárbara Spruit, funcionária da Vrije Universiteit, responsável pelos contatos com os alunos estrangeiros, por suas orientações e apoio logístico antes e durante a nossa chegada à Amsterdã.

Aos funcionários da Casa dos Estudantes da Vrije Universiteit, obrigado por sua hospitalidade e pelo respeito e simpatia que nos dispensaram.

Agradeço também aos estudiosos da língua Dâw, Elias Coelho Assis e Valteir Martins, por terem me disponibilizado seus materiais de pesquisa, os quais foram muito úteis na elaboração deste estudo.

Com grande apreço, agradeço ao senhor reitor da Universidade do Estado do Amazonas, Lourenço Braga; ao senhor pró-reitor de graduação, professor Carlos Eduardo; ao diretor do Centro de Estudos Superiores de Parintins, professor Elias Simão Assayag, aos colegas professores e alunos deste Centro, pelo estímulo que recebi de todos vocês, de forma direta e indireta.

Agradeço aos meus pais, João e Gelma, que apesar das condições adversas e mesmo por não terem tido a oportunidade de avançarem em seus estudos formais, souberam valorizar a importância do conhecimento e se esforçaram para que eu e minhas irmãs pudéssemos sempre progredir em nossa formação acadêmica.

Sou muita grata ao meu marido, Valteir Martins, que tem sido um grande companheiro nesta e em todas as demais caminhadas que temos feito juntos há muito tempo. Obrigada pelo estímulo nas minhas horas de fraqueza, obrigada pelos comentários e sugestões que fez a respeito do desenvolvimento desta dissertação.

Aos meus filhos, Miriam, Ester e Moisés, que souberam compreender as minhas ausências tão longas e sempre me estimularam a prosseguir, agradeço-lhes imensamente.

Quando mencionamos nomes, incorremos no risco de esquecer alguém e, por isso, quero agradecer a todos que, embora não tenham sido mencionados, estiveram presentes comigo durante este percurso.

Por fim, reconheço que durante a elaboração deste estudo sempre recebi muita força e estímulo de várias pessoas, mas a força maior eu obtive de Deus, a quem atribuo todo o louvor que porventura advier desta obra.

LISTA DE ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

A	sujeito transitivo
ADJ	adjunto
ADJV	adjetivador
ADV	advérbio, adverbial
AFET	afetado
APAS	apassivador
ASPC	aspecto
AUM	aumentador
CAUS	causativo
COL	coletivo
COMTI	comitativo 1
COMTII	comitativo 2
CONJ	conjunção
CONJT	conjuntivizador
DIR	direcional
DUR	durativo
ELAT	elativo
ENF	ênfase/enfocado/enfático
ESP	especificativo
ESTZ	estatizador
EVID	evidencial
FOC	focalizado/foco
FRUST	frustrâneo
FUT	futuro
FUT.E	futuro estratégico
FUT.IM	futuro imediato
GEN	genitivo
HABI	habitual 1
HABII	habitual 2
IDEOF	ideofone
ILAT	ilativo
IMP	imperativo
IMPERFC	imperfectivo
IMP.NEG	imperativo negativo
INCP	incorporação nominal
IND	indefinido
INSTR	instrumento
INSTRMZ	instrumentalizador
Intensif.	ser intensificado
INTERJ	interjeição
INTRV	intransitivador
INTSI	intensivo 1
INTSII	intensivo 2
ITER	iterativo
LIT	literalmente

LOC	locativo
MOD	modal
Mov	movimentar
NEG	negação; negativo
NP	nome próprio
O	objeto
OBL	oblíquo
OD	objeto direto
OI	objeto indireto
ONOMP	onomatopéia
ORIG	origem
PAS	passado
PD	pronome demonstrativo
PD.ENF	pronome demonstrativo enfático
PD.RE	pronome demonstrativo relativizador
PD.RE.ENF	pronome demonstrativo relativo enfático
PERFCI	perfectivo 1
PERFCII	perfectivo 2
PL	plural
PL.H	plural hortativo
PL.H.ENF	plural hortativo enfático
PLZ	pluralizador
PONT	pontual
POS	posse; possessivo
POSP	posposição; posposicional
PREDC	predicativo
PRES	presente
PROGI	progressivo 1
PROGII	progressivo 2
PROGIII	progressivo 3
PW	palavra prosódica
R	radical
RE	relativo; relativizador
RECIP	recipiente
RECPR	recíproco
REF	reforço
REFLX	reflexivo
REST	restritivo
S	sujeito
A	sujeito agente
S _{at}	sujeito autor
S _o	sujeito paciente
SG	singular
SG.OBL	singular oblíquo
SG.POS	singular possessivo
SUBSV	substantivador
SUF	sufixo

TEL	télico
TOP	tópico
TOT	totalizador
TRANV	transitivador
V	verbo
VDT	verbo ditransitivo
VE	verbo estativo
VI	verbo intransitivo
VT	verbo transitivo
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa
Ŷ	tom ascendente
Û	tom descendente
∅	tom zero
[]	transcrição fonética
/ /	transcrição fonológica
σ	sílaba
\$ _	início de sílaba
_ \$	fim de sílaba
.	fronteira de sílaba
/ _	em contexto de
-	fronteira de morfema
#	fronteira de palavras
ω	palavra lexical
'	acento (antecedendo a sílaba tônica)
[̣]	relaxamento não audível
[-ant]	menos anterior
[+ant]	mais anterior
[-cont]	menos contínuo
[+cont]	mais contínuo
[-voz]	menos vozeado
[+voz]	mais vozeado
[ĩ]	vogal nasal
[v:]	vogal alongada
[y]	vogal laringalizada
*	agramatical; protofonema
/	divisão de cláusulas
~	alterna com
:	referente ao suprafixo na glosa interlinear

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 2.1 Realização da oclusiva glotal em posição intervocálica.....	38
Figura 2.2 Sonorante lábio-velar laringalizada.....	44
Figura 2.3 Sonorantes velar e palatal laringalizadas	44
Figura 2.4 Realização de nasais preclusas.....	47
Figura 2.5 Realização da vogal parcialmente laringalizada	57
Figura 2.6 Realização da vogal totalmente laringalizada	58
Figura 2.7 Template de palavra monossilábica	69
Figura 2.8 Silabificação da coda CVC para onset –VC.....	76
Figura 2.9 Silabificação da coda de CVC como onset de –VC	77
Figura 2.10 Elisão de sílaba	78
Figura 2.11 Realização do tom ascendente	80
Figura 2.12 Realização do tom zero	81
Figura 2.13 Realização do tom descendente	82
Figura 2.14 Entonação de assertiva em período simples.....	97
Figura 2.15 Entonação da assertiva em períodos compostos.....	98
Figura 2.16 Padrões de intensidade em frases assertivas	98
Figura 2.17 Entonação da frase interrogativa curta	99
Figura 2.18 Entonação da frase imperativa negativa	100
Figura 2.19 Redução do onset e núcleo da base verbal	110
Tabela 2.1 Fonemas consonantais	16
Tabela 2.2 Alofonias consonantais.....	23
Tabela 2.3 Oposições entre coronais	28
Tabela 2.4 Sonorantes glotalizadas	43
Tabela 2.5 Tempo de produção da seqüência oclusiva e nasal.....	47
Tabela 2.6 Vogais.....	55
Tabela 2.7 Graduação de laringalização nas vogais	57
Tabela 2.8 Oposições de vogais	59
Tabela 2.9 Oposições entre vogais orais e nasais	61
Tabela 2.10 Vogais orais e nasais no contexto de C _[α traços]	62
Tabela 2.11 Espriamento da nasalização em laterais e aproximantes.....	63
Tabela 2.12 Tipologia de sistema nasal.....	64
Tabela 2.13 Escala de resistência nasal segundo Clements.....	65
Tabela 2.14 Escala de resistência nasal em Dâw.....	66
Tabela 2.15 Ocorrências de consoantes na sílaba.....	68
Tabela 2.16 Restrição de fonemas no início de palavras.....	69
Tabela 2.17 Palavras monossilábicas CVC /CV	69
Tabela 2.18 Tipologia do sistema silábico Dâw	78
Tabela 2.19 Contrastes tonais.....	79
Tabela 2.20 Alongamento : implementação fonética da ocorrência de tons	79
Tabela 2.21 Correlação entre tom e sílaba	83
Tabela 2.22 Contraste entre tons ascendente e descendente.....	84
Tabela 2.23 Contraste entre tom ascendente e atonal.....	85
Tabela 2.24 Contraste entre tom descendente e atonal.....	85

Tabela 2.25 Contraste entre tons ascendente, descendente e atonal	85
Tabela 2.26 Palavra mínima em Dâw.....	91
Tabela 4.1 Partículas derivacionais	151
Tabela 4.2 Flexões nominais	157
Tabela 4.3 Correlações entre nomes partitivos e verbos	168
Tabela 5.1 Padrões tonais dos verbos.....	174
Tabela 5.2 Tons lexicais dos verbos.....	185
Tabela 5.3 Variantes semântico-sintáticas dos verbos	191
Tabela 5.4 Graus de sensibilidade temporal dos verbos.....	196
Tabela 5.5 Verbos estativos equativos existenciais e identificacionais.....	208
Tabela 5.6 Alterações de valências e mudanças semânticas	237
Tabela 5.7 Morfemas derivados de verbos de movimento	264
Tabela 5.8 Correlações entre verbos e aspectos	287
Tabela 7.1 Pronomes pessoais.....	349
Tabela 7.2 Formas pronominais oblíquas adjuntivas	354
Tabela 7.3 Pronomes indefinidos	355
Tabela 7.4 Pronomes possessivos.....	361
Tabela 7.5 Pronomes demonstrativos	365
Tabela 7.6 Pronomes demonstrativos compostos enfocados.....	366
Tabela 7.7 Pronomes interrogativos	384
Tabela 8.1 Numerais	391
Tabela 9.1 Conjuntivos.....	399
Tabela 9.2 Sufixos e suprafijos integrados aos conjuntivos	412
Tabela 9.3 Morfemas de restrição e adição em Yuhup e Dâw	418
Tabela 10.1 Posposições locativas classificatórias.....	420
Tabela 10.2 Posposições locativas não-classificatórias	427
Tabela 10.3 Posposições comitativas	433
Tabela 10.4 Posposições: instrumento, recipiente e origem.....	434
Tabela 11.1 Localizadores espaciais	449
Tabela 13.1 Conjunções coordenativas	461
Tabela 13.2 Conjunções subordinativas	461
Tabela 14.1 Modais	473
Tabela 23.1 Estrutura de cláusulas comparativas	579
Tabela 23.2 Termos comparativos	579
Tabela 26.1 A incorporação em Maku: Nadëb, Yuhup e Dâw.....	652

1 Prolegômenos

A língua é um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes a uma comunidade (Saussure, 1972: 21). Por isso, pode-se dizer que a língua constitui a alma de um povo. É por meio dela que esse povo se expressa e, em se expressando, revela toda sua cultura, suas tradições, suas crenças e seus costumes. Portanto, a abordagem da língua como objeto científico é uma tentativa em busca de desvelar a leitura de mundo de seus falantes codificada na língua e avançar na compreensão de como funciona a linguagem humana em todas as especificidades de seus sistemas particulares.

A análise do sistema lingüístico de Dâw, fonologia e gramática é um estudo inscrito nesta perspectiva de tornar conhecida a riqueza da língua de um pequeno povo, habitantes tradicionais da floresta amazônica, que é a região lingüística menos conhecida do mundo (Dixon e Aikhenvald, 1999). Portanto, esta obra representa um contributo científico e social que se presta à preservação da língua e da cultura de um povo reduzido a menos de uma centena.

Neste capítulo introdutório, é apresentado um estudo etnográfico dos Dâw, relatando sobre sua história, migração, aspectos culturais e lingüísticos e suas relações intersociais. É exposto sobre a família lingüística Maku, a qual Dâw pertence e são discutidas as propostas de classificação desta família, a distribuição geográfica desses povos e números de falantes cada uma destas línguas que têm sido classificadas como Maku. Também é relatado sobre a metodologia empregada na coleta dos dados sobre os quais esta análise é feita, bem como a orientação teórica utilizada na descrição de Dâw. Por fim, é indicada a maneira como a apresentação deste estudo está organizada.

1.1 Estudo etnográfico dos Dâw

O povo Dâw é formado por um pequeno grupo de noventa e quatro pessoas que habitam no Noroeste do estado do Amazonas, à margem direita do rio Negro, numa comunidade conhecida como Waruá¹. Esta área fica em frente ao município de São Gabriel da Cachoeira.

A região habitada pelos Dâw é conhecida como Alto Rio Negro. Nela convivem três grandes famílias de povos indígenas: os Maku, família a qual Dâw pertence, os Arawak e os Tukano Orientais (Aikhenvald, 1999). Neste contexto

¹ Esta palavra significa 'espelho' em Nheengatu e a comunidade recebeu este nome pelo fato de haver no seu porto uma grande pedra em forma de losango, como se fosse um espelho.

intertribal, os Dâw e os outros povos Maku têm baixo status sócio-econômico e tradicionalmente são vistos como servidores dos demais povos indígenas. A história do povoamento desta região explica esta relação entre etnias (cf. A. Sorensen, 1967).

Segundo pesquisas arqueológicas, a região do Alto Rio Negro tem sido ocupada por povos indígenas desde 3000 a 1000 a.C. O historiador Nimuendaju levantou a hipótese que os primeiros povos a chegarem a esta área foram os povos de cultura simples, representados atualmente pelos Maku. Depois, teriam vindo os invasores Arawak, que possuíam uma cultura mais complexa e, finalmente, teriam chegado do Oeste, os Tukano, povo de cultura menos complexa que os Arawak. Então, foi estabelecido entre eles um relacionamento de patrão/serviente: os invasores Arawak e Tukano como patrões e os nativos Maku como servientes.

Recentemente, as relações intertribais estão sendo modificadas e esta condição dos Maku como servidores ainda existe, mas já não é tão acentuada. No que diz respeito aos Dâw, observa-se que, aos poucos, eles têm sido menos discriminados pelos outros indígenas e regionais, pois eles conquistaram um relativo respeito diante destes. Algumas das razões que talvez expliquem esta mudança de comportamento dos demais indígenas em relação aos Dâw é que antes os Dâw eram vistos como pessoas indesejáveis neste contexto sócio-cultural e hoje isto já não ocorre. Pelo menos entre os anos setenta e noventa do século passado, os Dâw eram sempre vistos pela cidade de São Gabriel em péssimas condições: jogados pelo chão, maltrapilhos, bêbados, roubando ou brigando. Pelo fato de não possuírem terras, viviam perambulando pelas comunidades de indígenas e caboclos, pedindo trabalho temporário em troca de farinha e de roupas e objetos usados. Também eram explorados pelos regatões como mão-de-obra barata utilizada no serviço de extração de produtos da mata como cipó e piaçaba. No entanto, este quadro mudou drasticamente. Atualmente, os Dâw possuem sua terra, cultivam suas próprias roças, estão organizados culturalmente como grupo, são responsáveis pela saúde e educação do seu povo. Muitos deles possuem documentos e os idosos estão aposentados. Isto os aproxima da situação sócio-econômica dos demais grupos indígenas da região.

A autodenominação Dâw significa gente, povo. Na literatura lingüística e na região do Alto Rio Negro, os Dâw são conhecidos também por Kamã. No entanto, este termo é altamente pejorativo, pois é usado pelos não Dâw para xingar os Dâw ou para ofender a qualquer pessoa a quem queiram chamar de ignorante, bêbada, ladra, suja etc. Por isso, os Dâw se sentem insultados quando são chamados de kamã.

Por tradição, os Dâw, assim como os demais grupos Maku, são nômades, caçadores e coletores, habitantes do interior das selvas, das áreas de igarapés. Hoje,

embora estejam concentrados em um só local, ainda são constantes os seus deslocamentos no interior do território indígena do médio rio Negro I, que compreende a região interfluvial dos rios Negro e Curicuriari.

A sociedade Dâw se caracteriza por ser endogâmica no nível de grupo e exogâmica no nível de clã. Este comportamento deve-se, pelo menos em grande parte, ao fato de os demais grupos tribais discriminarem os Dâw e os demais Maku. Os casamentos exogâmicos que fortuitamente ocorrem não são socialmente aceitos pelos não Dâw.

A história deste povo é contada segundo os relatos dos próprios Dâw, conforme consta em Assis (2001). Os Dâw formavam um grupo numeroso e estavam divididos em subgrupos em clãs, instituídos por diferenças de dialetos. Viviam tradicionalmente no igarapé $w^2\tilde{I}c$, afluente do Weni e subfluente do rio Mariê. Porém, nessa área, eles sofriam constantes ataques dos índios $tum?e$, que provavelmente eram os Maku Guariba mencionados por Koch-Grünberg (1906) ou Maku-bravos de Tastevin (1923) e, por isso, foram obrigados a fugir de lá.

Assis relata que as pessoas com mais de cinquenta anos conviveram com aqueles que participaram da fuga e ainda conservam os relatos e itinerários desta viagem. Durante esta fuga, eles construíram canoas de casca de árvore para atravessar os rios Mariê e Ia e, assim, chegaram ao rio Curicuriari, local onde vinte anos depois eles foram encontrados por Koch-Grünberg.² Desde este período, os Dâw passaram a viver nesta região interfluvial dos rios Curicuriari e Negro. Ali, encontram-se muitos caminhos abertos na mata, os quais eles fizeram para circular nas zonas de caça e de pesca, para coletar frutos e para extrair produtos usados na construção de suas casas. Desses relatos, infere-se que nesta época os Dâw não tinham acesso a bens industrializados, como terçados e espingardas e usavam fragmentos de metais que conseguiam com outros índios para o fabrico de flechas com ponta de metal.

Os Dâw não cultivavam produtos agrícolas como a mandioca. Conta-se que comiam carne de caça com cará selvagem³. Observa-se que a importância do cará na vida tradicional dos Dâw é refletida no léxico através de vários lexemas referentes a este tubérculo, tais como: $w^2\tilde{a}n$ 'cará do mato'; $m\chi$ 'cará da caatinga'; $?I\tilde{n}$ 'cará plantado'; $d\tilde{e}b$ 'cará maduro'.

No contato dos Dâw com as outras tribos, os homens trabalhavam como caçadores, pois são peritos nesta atividade, e também derrubavam áreas para o

² Este cálculo é fornecido por Assis (2002) e está baseado na reconstituição etária dos Dâw mais idosos.

³ Cará é uma designação comum a várias trepadeiras do gên. *Dioscorea*, da fam. das dioscoreáceas, a maioria com folhas cordiformes, ovadas e acuminadas e frutos capsulares. São nativas do Brasil, apresentam inúmeras espécies, algumas são exóticas e outras são cultivadas como tubérculos comestíveis (Houaiss, 2002).

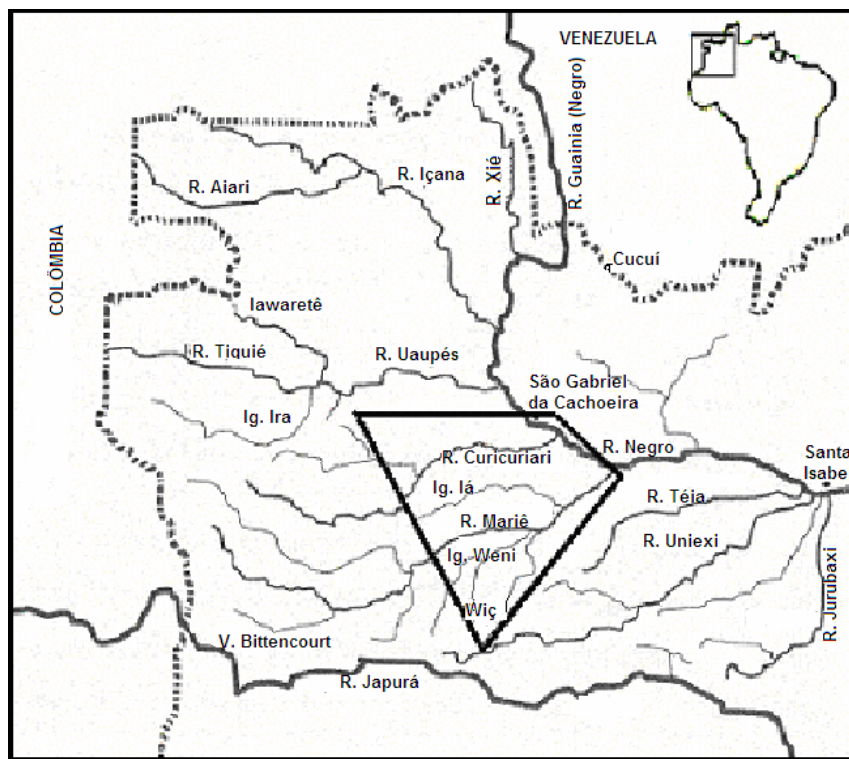
plântio de roças; as mulheres plantavam as roças e as mantinham, preparavam a farinha e se ocupavam de serviços domésticos.

Com os não-índios, os Dâw trabalharam como extrativistas, coletando cipó e piaçaba para seus patrões brancos e para outros grupos de ribeirinhos. Deste relacionamento, eles mencionam os abusos e maus tratos que sofriam nas relações de trabalho. Foram grandemente explorados como mão-de-obra barata, sofreram violência física, abusos sexuais e, conseqüentemente, desestruturação social. Nessas empreitas de extrativismo, os Dâw viviam em condições precárias de saúde e de alimentação, agravadas ao fato de que devido principalmente a estes contatos, eles acabaram se tornando alcoólatras. Como conseqüência deste quadro, o índice de mortalidade infantil era altíssimo e por isso o grupo foi se reduzindo rapidamente.

Na década de oitenta, os Dâw chegaram próximo à extinção. Havia um desequilíbrio entre número de homens e mulheres. Havia poucas mulheres e a maioria era idosa, não podendo gerar filhos. No entanto, gradativamente, os Dâw têm se fortalecido como etnia. Hoje, o índice de mortalidade infantil é reduzido e o número de homens e mulheres já está equilibrado.

Quanto aos aspectos sócio-lingüísticos, todos os Dâw têm a língua Dâw como língua materna e muitos deles sabem se exprimir em outros idiomas. Os idosos e uma parte dos adultos falam Nheengatu, língua de contato intertribal, enquanto que principalmente os mais jovens e crianças falam português regional, com graus de domínio distintos.

Na escola Dâw, as crianças são alfabetizadas primeiramente em Dâw e depois em português. A escrita da língua Dâw já está começando a ser utilizada fora da escola, no contexto da comunidade.



Área tradicional do povo Dâw

1.2 Família lingüística Maku⁴

A classificação genética das línguas Maku tem sido motivo de controvérsias na literatura lingüística. Em parte, isto decorre da escassez de conhecimentos sobre algumas línguas que são candidatas a serem agrupadas a esta família, o que dificulta as propostas de filiação genética.

As primeiras propostas de filiação genética da família Maku foram feitas por Koch-Grünberg (1906b), Rivet e Tastevin (1920), Nimuendajú (1927: 1982), entre outros. Outras mais recentes constam, por exemplo, em Weir (1984: 17). Nesta, a partir da classificação apresentada por Loukotka (1968), a autora propôs seis subgrupos Maku: Kamã⁵, Hupda, Yuhup, Nadëb, Bara⁶ e Puináve⁷. A esta lista,

⁴ A família Maku é também conhecida na literatura como família Puinave (Rivet e Tastevin, 1920); e Maku-Puinave (Loukotka, 1968).

⁵ Outro nome dado aos Dâw na literatura lingüística.

acrescentam-se os Nukak, conforme é apresentado em Huber e Reed (1992) e os Hodi⁸, segundo a proposta de Mattei-Muller et al. (1996). No entanto, nenhuma dessas classificações é embasada somente em dados lingüísticos.

O primeiro estudo sobre a unidade genética da família Maku que se fundamentou exclusivamente em dados lingüísticos foi realizado por V. Martins (cf. Martins e Martins, 1999: 254-255). Neste trabalho, o autor estabelece aproximadamente trezentos conjuntos de cognatos compartilhados entre o grupo de línguas Nadëb, Kuyawi, Dâw, Hupda e Yuhup. As línguas Nukak e Kakua são consideradas por ele como um grupo de línguas Maku mais afastadas do grupo anterior.

Portanto, até o momento, os estudos sobre a filiação de línguas à família lingüística Maku é ainda incipiente. Contudo, a classificação histórico-comparativa da família Maku é objeto de tese V. Martins (Vrije Universiteit, em preparação). Os resultados deste trabalho serão de grande importância para o estabelecimento da unidade genética desta família lingüística.

Geograficamente, os Maku estão assim distribuídos:

1) Região Médio Rio Negro, Brasil:

- a) Nadëb: há aproximadamente 400 pessoas, as quais vivem no rio Uneixi, tributário do médio rio Negro, e ao longo do rio Japurá. Todos eles têm o Nadëb como língua materna e, a maioria deles fala também português.
- b) Kuyawi: este grupo é formado por aproximadamente cento e cinquenta pessoas que vivem na comunidade de Bom Jardim, próximo do município de Santa Isabel do Rio Negro. Entre eles, há somente vinte falantes de Kuyawi, sendo todos eles já bem idosos. Os demais falam Nheengatu e, principalmente, português.

2) Região Alto Rio Negro e Vaupés (Brasil e Colômbia):

- a) Dâw: composto por um grupo de noventa e quatro pessoas, as quais habitam na margem direita do rio Negro, defronte ao município de São Gabriel da Cachoeira. Todos têm a língua Dâw como língua materna e com os não Dâw falam Nheengatu e principalmente o português.

⁶ Refere-se aos Kakua.

⁷ A inclusão de Puinave na família Maku tem sido alvo de muitas discussões. Alguns defendem a hipótese que Puinave seja uma língua aparentada de Maku, mas derivada da hipotética Proto Maku-Puinave (Ospina, 2002:54).

⁸ Os Hodi vivem na Serrania de Maigualida, em um dos afluentes do rio Ventuari, Venezuela e constituem um grupo de aproximadamente 800 pessoas. (Ospina, 2002:51).

- b) Hupda: formam um grupo de aproximadamente 1500 pessoas e vivem na área dos rios Papuri e Tiquié no Brasil e na Colômbia. Eles são conhecidos como Maku dos índios Tukano.
- c) Yuhup: são mais ou menos quinhentas pessoas (Ospina, 2002) e ocupam as zonas territoriais que compreendem a região do Alto Rio Negro, Tiquié e seus tributários, a região do Alto Japurá, Apaporis, Traíra e Caquetá, no Brasil e na Colômbia.
- d) Kakua: é também conhecido como Bara, Maku do Kubeo e Maku do Guanano. Há aproximadamente 220 falantes distribuídos ao longo do baixo Vaupés e no rio Papuri, na Colômbia, próximo à margem brasileira.
- e) Nukak: são cerca de 200 falantes que vivem nas regiões entre os rios Guaviare e Inirida na Colômbia.

Entre os falantes de línguas Maku há relativa inteligibilidade mútua entre os seguintes grupos: Nadëb e Kuyawi; Hupda e Yuhup; Kakua e Nukak. Isto porque esses grupos de línguas compartilham 90% de seu léxico. Com nenhuma língua Maku, Dâw é mutualmente inteligível (Martins, S e V, 1999:254).

Os estudos lingüísticos sobre as línguas da família Maku têm sido realizados de forma mais consistente a partir da década de oitenta. Entre eles, cita-se a descrição parcial de Nadëb, elaborada por Weir (1984, 1990, 1994) e outros trabalhos realizados por lingüistas do Summer Institute of Linguistics. Sobre a língua Dâw, constam duas dissertações de mestrado, uma de autoria de S. Martins (1994) que versa sobre a morfossintaxe e tipologia da língua e a outra é de V. Martins (1994) que apresenta a análise segmental e prosódica de Dâw. Sobre a língua Yuhup e Hupda, entre os principais trabalhos disponíveis, citam os de Moore e Franklin (1980), as dissertações de mestrado de Del Vigna (1991) e de Brandão Lopes (1995) e a tese de doutorado de Ospina (2002). Referentes aos estudos de Kakua, estão os trabalhos de Cathcart e Levinsohn (1976, 1977) e Cathcart (1979). Relativos aos estudos sobre os Nukak, constam alguns estudos preliminares de Hubber e Reed (1992).

O termo Maku, que dá nome a esta família lingüística, tem sentido pejorativo quando é empregado pelos indígenas de outras etnias e também pelos não-indígenas da região do rio Negro. Esta proposição pode ser confirmada pela história dos povos em contato nesta região (cf. Athias, 1995). De acordo com Koch-Grünberg (1906b:877), o termo Maku é de origem Arawak e era usado para designar a população nômade nativa da área. Nas línguas Arawak, como Baniwa e Kuripako, o termo '*maku*' significa: *ma-aku* '*negação-fala*', ou seja, '*povo sem língua*'. Estes fatos se explicam na conjectura sócio-cultural da região Alto Rio Negro, onde os

povos Maku tradicionalmente são considerados como servidores dos Arawak e Tukano. Por estes motivos, sentimo-nos constrangidos ao empregar este termo em referência a esta família lingüística. Também outros estudiosos de Maku têm se pronunciado, mostrando este mesmo desconforto e sugerindo que esta questão seja discutida. Portanto, alguns passos têm sido dados nesta direção. Nos dias 27 e 28 de agosto, no simpósio '*Languages and Cultures on the Andean/Amazonian Border*', realizado na Vrije Universiteit, em Amsterdã, onde se reuniu a grande maioria dos estudiosos de línguas desta família, começaram-se as discussões sobre a possibilidade de usar outro termo para designar esta família, a partir da sugestão do nome 'Uaupés-Japurá' feita por Ramirez (2001).

1.3 Metodologia e base teórica

Este estudo é fundamentado em dados coletados diretamente com falantes nativos de Dâw, durante o nosso convívio com eles por um período de dez anos consecutivos e durante outros períodos esporádicos.

Este material é constituído de registros de fala espontânea, como narrativas de acontecimentos do dia-a-dia e relatos sobre a cultura e hábitos da comunidade. Estão também incluídas biografias, mitos, contos, bem como anotações de enunciados que foram proferidos espontaneamente durante nossas conversações e que esclareciam pontos importantes no estudo da língua. No entanto, para que se pudesse ter um melhor controle do material lingüístico, outra parte do corpus é composta por dados eliciados, tais como listas de palavras, questionários e construções gramaticais planejadas com o objetivo de esclarecer questões específicas da análise.

De modo geral, o corpus utilizado na análise foi construído com a participação de toda a comunidade. Há textos narrados por jovens, adultos e idosos, tanto homens quanto mulheres. Na coleta dos dados eliciados, contou-se, principalmente, com quatro dos Dâw: Valdemar, Paulo, Oscar, e Dorinha, os quais são fluentes em Dâw e em português e se destacam pela capacidade de refletir sobre fatos de sua língua materna e de relacioná-los à semântica do português. Além disso, apresentaram características que favoreceram a pesquisa, tais como boa dicção, paciência e satisfação pelo trabalho. Todos os dados coletados, tanto de forma espontânea como eliciados, foram gravados e depois transcritos foneticamente com o auxílio da equipe de informantes e correspondem aproximadamente a trezentas páginas. Além desses textos, consultamos outros textos de Dâw que nos foram disponibilizados pelos pesquisadores V. Martins e Elias Coelho de Assis.

Como um recurso para a análise da fonologia, uma parte dos dados fonéticos foi analisada com o auxílio do programa de segmentação de fala Speech Analyser 1.5, do Summer Institute of Linguistics.

A fundamentação teórica que serviu de apoio na descrição do sistema fonológico Dâw foi orientada pelas teorias auto-segmentais, segundo as proposições presentes nos estudos de Clements (1981, 1991, 2002), Clements e Hume (1995), Kenstowicz (1994), Van der Hulst e Visch (1996) e Hyman (1998). As descrições dos fonemas e alofonias foram auxiliadas pelos estudos apresentados por Maddieson (1984), Clark e Yallop (1991), Carr (1994) e Ladefoged e Maddieson (1996).

A descrição da morfologia e sintaxe de Dâw foi fundamentada na análise dos textos produzidos espontaneamente pelos Dâw e como orientação teórica, apoiou-se em teorias tipológicas funcionais conforme as propostas apresentadas principalmente em Shopen (1985), Anderson (1982, 1985, 1992), Derbyshire e Pullum (1986), Frawley (1992), Lehmann (1995), Aikhenvald (1999), Givón (2001), entre outros.

1.4 Apresentação da fonologia e gramática Dâw

A apresentação do estudo da fonologia e gramática Dâw consiste de três partes: fonologia, morfologia e sintaxe.

Na parte I, está incluída a identificação e descrição dos fonemas consonantais e vocálicos; a explanação sobre os sistemas nasal, acentual e tonal; o estudo sobre a estrutura da sílaba e suas relações sistemáticas; a exposição sobre os processos fonológicos atuantes em Dâw, tais como: a reduplicação e harmonia vocálica e a contração vocálica e consonantal e, também, os processos de adaptação de empréstimos à estrutura fonológica de Dâw.

Na parte II, estão agrupadas as características morfológicas desta língua, como tipos de morfemas, estrutura da palavra, marcação de categorias gramaticais etc. e, fundamentado nestas características, é proposta a classificação de Dâw no âmbito da tipologia das línguas. Nesta parte, também são estabelecidas as classes de palavras abertas e fechadas e são relacionados os sufixos e suprafijos tonais, discorrendo sobre as suas distribuições e funções gramaticais.

Na parte III, são analisadas as estruturas sintáticas apresentadas em Dâw. É estabelecida a ordem básica dos constituintes oracionais; são descritas as estruturas de frases nominais, genitivas, posposicionais e outras e as de cláusulas interrogativas, imperativas, negativas, equativas e comparativas. São analisados os períodos compostos por coordenação e subordinação, de conformidade com as relações sintático-semânticas estabelecidas entre as cláusulas destes períodos. E, por

fim, é exposto sobre os fenômenos da serialização verbal e da incorporação nominal, constatados em Dâw e as distinções entre cláusulas ativas, médio-passivas e passivas estabelecidas nesta língua.

Os enunciados de Dâw apresentados nesta análise são traduzidos para a língua portuguesa. Essas traduções são livres e, na maioria das vezes, foram feitas pelos próprios informantes, utilizando a variante coloquial do português falado na região deles.

PARTE I FONOLOGIA

2 Análise da fonologia Dâw

O sistema fonológico Dâw é composto por vinte e cinco consoantes e quinze vogais. As consoantes são divididas em duas classes: não-sonorantes e sonorantes, as quais se opõem pelo traço de glotalização. As não-sonorantes são sempre plenas, enquanto que as sonorantes possuem uma série de plenas e outra de glotalizadas. As vogais são orais e nasais e são divididas em anteriores e dorsais. As vogais anteriores são somente não-labiais, enquanto que as vogais dorsais se contrastam pelo traço labial.

Quanto à relação entre consoantes e vogais, no que se refere ao traço nasal, constata-se que as oclusivas sonoras podem ocorrer na adjacência de vogais nasais e que as consoantes nasais, quando sucedem vogais orais, são pré-oralizadas. Quanto às vogais, verifica-se que as vogais orais e nasais não são influenciadas pelo contexto consonantal.

Os padrões silábicos que ocorrem em Dâw são: CVC, CV e VC. As sílabas CVC (atonais e tonais) e as CV [+tom descendente] formam a estrutura de palavras lexicais e gramaticais monossilábicas, sendo CVC o padrão predominante. Portanto, os níveis de sílaba e palavra, freqüentemente, coincidem. A sílaba VC constitui a estrutura dos sufixos, os quais se manifestam como tonais e atonais, métricos e extramétricos.

Todas as consoantes orais e nasais podem ocupar a margem silábica através do processo de silabificação da coda. Isto porque em fronteira de morfema, a coda da sílaba CVC, quando for seguida por morfema de estrutura -VC, é silabificada como onset da sílaba seguinte.

Em Dâw, há dois tons lexicais: tom ascendente / \acute{V} / e tom descendente / \grave{V} / e há palavras que são atonais. Como os tons são sempre de contorno, as suas ocorrências têm como efeito fonético o alongamento das vogais que o portam. A ocorrência do tipo de tom está relativamente condicionada ao padrão silábico da palavra e à sonoridade da consoante que ocupa a coda da última sílaba do morfema. Os tons em Dâw exercem funções lexicais, morfológicas e sintáticas. Como função lexical, eles diferenciam significados entre palavras que possuem a mesma seqüência segmental. Na morfologia, eles são usados como supramorfes derivacionais e flexionais e, na sintaxe, atuam como modificadores de valência verbal e como supramorfe apassivador.

O acento, nesta língua, possui função demarcativa e entonacional. Na palavra prosódica, o acento é atribuído à última sílaba da palavra, exceto no caso de sufixos extramétricos. Como função entonacional, o acento tem a propriedade de indicar a

entonação característica das frases. Esta entonação é percebida, acusticamente, por variações de impulsos fracos e fortes na emissão das sílabas que compõem a frase fonológica.

Entre os processos fonológicos, verifica-se que, majoritariamente, eles atuam na composição do léxico e têm por finalidade formar palavras compostas monossilábicas, atuando, assim, na preservação da característica monossilábica de Dâw. Um dos processos fonológicos é a redução silábica, o qual é realizado através de apagamento de fonemas, especialmente de glotálicas, e por meio de fusão de palavras e de harmonia vocálica. O outro processo é a reduplicação vocálica, a qual consiste na reduplicação da última sílaba de uma palavra, mais o acréscimo da oclusiva glotal. Este processo tem função sintática e indica o termo oracional focalizado.

Na integração dos empréstimos à estrutura sonora Dâw, os processos fonológicos manifestam as especificidades fonológicas da língua, tais como sua propriedade monossilábica, o status também fonotático dos fonemas glotálicos e a ocorrência de tons, segundo a fonotática da língua.

Na apresentação dos exemplos da língua Dâw, são empregados os seguintes símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), os quais são listados em grupos alofônicos:

[p,p^h],[b,b^h],[t,t^h],[d,d^h],[c',c^h],[ʃ,ʃ^h],[k',k^h]
 [g,g^h],[ʔ],[ʃ][x],[h],[m],[n],[ɲ],[²m,m²]
 [n²,n²],[n²,n²],[ɳ²],[l],[l²],[w],[j],[w²],[j²]

[i],[ī],[e],[ε],[ē],[ɣ],[ɰ],[ũ],[a],[ã],[u],[ũ],[o],[o],[ō].

Às vogais, são acrescentados os diacríticos de laringalização [y] e de alongamento [v:]. Os supra-segmentos tonais são assim representados: tom ascendente (́) e tom descendente (̀). O diacrítico [̚] indica consoante com relaxamento não audível.

Nesta parte I, os exemplos da língua Dâw são escritos com dois tipos de notações convencionais: fonética, disposta entre colchetes, [], e fonológica, apresentada entre barras oblíquas //. Na transcrição fonética, são indicadas as realizações alofônicas dos fonemas, a divisão silábica [·], as ocorrências de tons e a incidência de acento [ˈ]; na transcrição fonológica, são indicados os fonemas que constituem as palavras, os tons e as fronteiras de morfemas. Deve-se observar que as ocorrências de tons e de acento previsíveis pela fonotática da língua não são notadas na representação fonológica. O símbolo /-/- representa divisões de morfemas em

palavras estruturadas de radical mais sufixo ou em palavras compostas. Estas notações são exemplificadas no seguinte enunciado:

- (1) [dɣw w²ɣ:j² j²á:h ti. 'hú:j²]

/dɣw w²ɣj j²áh tih -új²/

IND falar mentir 3SG -AFET

Enganaram-no.

LIT: Enganaram para ele.

Nesse enunciado, as notações fonéticas e fonológicas são seguidas por uma terceira linha que indica as glosas referentes aos morfemas que compõem o enunciado. Essas glosas são alinhadas conforme as divisões morfemáticas. Na quarta linha, consta uma tradução livre do enunciado e, em alguns exemplos, como neste apresentado, pode haver uma quinta linha que apresenta a tradução literal do enunciado.

Nas demais partes deste estudo, geralmente a notação fonética não ocorre.

Na apresentação da análise da fonologia Dâw, estabelecem-se os fonemas consonantais e vocálicos e são determinadas as suas alofonias e distribuições na sílaba. Descreve-se o sistema de nasalização, relatando as relações sistemáticas entre oclusivas, consoantes nasais, vogais orais e vogais nasais. Analisam-se os tipos de sílabas, as ocorrências do tom e do acento e também são discutidas as correlações entre sílaba, tom e acento. Os processos fonológicos lexicais e pós-lexicais do sistema Dâw são identificados e descritos bem como os processos que ocorrem na integração de empréstimos à estrutura fonológica desta língua.

2.1 Consoantes

Os fonemas consonantais de Dâw estão sistematizados na tabela 2.1. Na coluna, estão indicados os traços de sonoridade dos fonemas, estabelecidos segundo os graus de constrição: oclusivas, fricativas, nasais, líquidas e aproximantes e nas fileiras, estão apresentados os traços de articuladores: labial, coronal [+ant] e [-ant], dorsal e laringal.

Tabela 2.1 Fonemas consonantais

			Labial	Coronal		Dorsal	Laringal
				+ant ⁹	-ant		
Não sonorantes	Oclusivas	Surdas	p	t	c	k	ʔ
		Sonoras	b	d	ɟ	g	
	Fricativas	Surdas			ʃ	x	h
Sonorantes	Nasais	Plenas	m	n	ɲ	ŋ	
		Glotalizadas	m ²	n ²	ɲ ²		
	Laterais	Plena		l			
		Glotalizada		l ²			
	Aproximantes	Plenas	w		j		
		Glotalizadas	w ²		j ²		

O sistema Dâw opõe pelo traço de glotalização as duas classes maiores de consoantes: sonorantes e não-sonorantes. As consoantes sonorantes podem ser glotalizadas, isto é, podem ter uma articulação glotal adicional e elas são nasais, laterais e aproximantes. As não-sonorantes são compostas pelas oclusivas e fricativas e são sempre plenas. As consoantes plenas são definidas como aquelas que possuem somente uma articulação.

Na classe das não-sonorantes, as oclusivas contrastam-se pela sonoridade e pelos traços de articulação labial /p,b/, coronal [+ant] /t,d/, coronal [-ant]: /c,ɟ/, dorsal /k,g/ e laringal /ʔ/. As fricativas só possuem a série de surdas e se opõem em coronal /ʃ/, dorsal /x/ e laringal /h/.

Entre as sonorantes, as nasais plenas estão em oposição pelos traços labial /m/, coronal [+ant]: /n/, coronal [-ant]: /ɲ/ e dorsal /ŋ/, enquanto que as nasais glotalizadas se opõem somente pelos traços de labial /m²/e coronal /n²/,/ɲ²/. As laterais são contrastadas em plena /l/ e glotalizada /l²/ e as aproximantes apresentam uma série de plenas e outra de glotalizadas, as quais são contrastadas pelos traços labial /w/ e /w²/e palatal /j/ e /j²/.

2.1.1 Contrastes consonantais

Os pares de palavras que se diferenciam pela ocorrência de um só som são denominados pares mínimos. Assim, os sons contrastados em ambientes idênticos são estabelecidos como fonemas do sistema lingüístico em questão.

⁹ Na articulação das coronais [+ant], a ponta da língua é movimentada para a região alveolar; e na articulação das [-ant], a frente da língua é deslocada em direção da região palatal (Ladefoged e Maddieson, 1995:15).

Em Dâw, para se estabelecer os fonemas desta língua, foram contrastados os sons que são foneticamente semelhantes e que ocorrem em pares mínimos. Esses contrastes são exemplificados na posição de onset e coda silábicos. Com os contrastes que envolvem consoantes nasais, apresentam-se dois pares de palavras, indicando as ocorrências de nasais com vogais orais e nasais. A maioria das palavras apresentadas nos exemplos é monossilábica e possuem estrutura CVC e CV. Isto porque, freqüentemente, os níveis de palavra e sílaba são coincidentes. Nos exemplos, aparecem palavras dissilábicas somente quando o fonema consonantal que está sendo apresentado não ocorre no início de palavra.

(2) /p/ /b/

[pãʔ ¹]	/paʔ/	paca; careca
[bãʔ ¹]	/baʔ/	frio
[bý:p ¹]	/býp/	tórax
[bý:b ¹]	/býb/	flecha (var.) ¹⁰

(3) /p/ /m/

[pâ:]	/pa/	terra firme
[mâ:]	/ma/	cercar caça
[pãʔ ¹]	/pãʔ/	aleijado
[mãʔ ¹]	/mãʔ/	abelha (var.)
[ʃé:p ¹]	/ʃép/	bater, puxando a orelha
[ʃé: ^b m]	/ʃém/	carrapato
[pũp ¹]	/pũp/	inseto (var.)
[pũm]	/pũm/	piranha

(4) /b/ /m/

[bɛʔ ¹]	/beʔ/	ser duro
[mɛʔ ¹]	/meʔ/	ninho
[bõ:w]	/bõw/	sabão
[mõ:]	/mõ/	inambu, poça

¹⁰ var.: abreviatura de variante. As glosas indicadas como ‘variantes’ são aquelas que manifestam diferença em relação a outros comparáveis.

	[xɔb ^ɿ]	/xɔb/	furar
	[xɔ ^b m]	/xɔm/	raiz de pau
	[^ɿ mīb ^ɿ]	/m ^ɿ īb/	voz da anta
	[mê:m]	/mêm/	levar debaixo do braço
(5)	/t/ /d/		
	[tá:p ^ɿ]	/táp/	peessoa negra
	[dá:p ^ɿ]	/dáp/	nome de um igarapé
	[xɔt ^ɿ]	/xɔt/	aracu (peixe)
	[xò:d ^ɿ]	/xòd/	ser malhado ou pintado
(6)	/d/ /n/		
	[dé:p ^ɿ]	/dé:p/	vasilha de barro
	[né:p ^ɿ]	/né:p/	esfregar para tirar a sujeira
	[lad ^ɿ]	/lad/	estrada
	[lá:n]	/lán/	fazer coivara
	[lò:d ^ɿ]	/lòd/	som do motor de popa
	[ló:n]	/ló:n/	lona de plástico
	[dũ?ɿ]	/dũ?/	também
	[nũ?ɿ]	/nũ?/	outro
(7)	/t/ /c/		
	[tʔ:g ^ɿ]	/tʔg/	âmago
	[c'ʔ:g ^ɿ]	/cʔg/	flecha
	[dit ^ɿ]	/dit/	esfolar-se
	[dic ^ɿ]	/dic/	ser mirrado, ser pequeno
(8)	/c/ /ʃ/		
	[c'î:]	/ci/	ser azedo
	[ʃî:]	/ʃi/	feder

	[ʃɛ̃:cʰ]	/ʃɛ̃c/	vão entre os dedos
	[ʃɛ̃:ʃ]	/ʃɛ̃ʃ/	terreno capinado
(9)	/c/ /ʃ/		
	[c'í:n]	/cí:n /	besouro da bacaba
	[ʃí:nʰ]	/ʃí:nʰ/	Lucinete
	[jacʰ]	/jac/	grande
	[jaʃʰ]	/jaʃ/	viagem
(10)	/d/ /ʃ/		
	[dè:]	/de/	pescar no igarapé
	[ʃè:]	/ʃe/	José
	[ʃì:dʰ]	/ʃìd/	fazer cócegas
	[ʃì:ʃʰ]	/ʃìʃ/	descascar cipó
(11)	/ʃ/ /n/		
	[ʃè:ʃʰ]	/ʃèʃ/	perna
	[ʃeʰn]	/ʃɛn/	tropeçar e cair
	[ʃũ:ʃʰ]	/ʃũʃ/	Ozimar
	[ʃú:n]	/ʃú:n/	Júnior
(12)	/k/ /g/		
	[k'igʰ]	/kig/	puxar separando briga
	[gidʰ]	/gid/	quando (futuro)
	[tukʰ]	/tuk/	querer
	[tugʰ]	/tug/	marido
(13)	/k/ /x/		
	[k'â:w]	/kâw/	roça
	[xâ:w]	/xâw/	ferver
	[bú:kʰ]	/búk/	madeira (var.)
	[bú:x]	/búx/	mel (var.)

(14)	/g/ /ŋ/		
	[jũ'gɔh]	/jũg -ɔh/	Misture!
	[jð̃:ŋɔh]	/jð̃ŋ -ɔh/	Beba de uma vez!
	[ná:g ^ɿ]	/nág/	neste
	[má:ŋ ^ɿ]	/máŋ/	manga (fruta)
(15)	/ʔ/ /h/		
	[ʔɛw]	/ʔɛw/	andar aleijado
	[hɛ:w]	/hɛw/	muito
	[paʔ ^ɿ]	/paʔ/	paca
	[pah]	/pah/	latir
(16)	/m/ /n/		
	[mè:]	/me/	olhar para cima
	[nè:]	/ne/	fazer
	[wa ^b m]	/wam/	amolar
	[wa ^d n]	/wan/	mandar embora
(17)	/m/ /mʔ/		
	[mð̃:]	/mð̃/	poça; inambu
	[² mð̃:]	/m ² ð̃/	lontra
	[wà: ^b m]	/wàm/	macaco cutiporó
	[wá ^b m ²]	/wám ² /	umbaúba
(18)	/n/ /nʔ/		
	[ná:k ^ɿ]	/nák/	açaí
	[² ná:k ^ɿ]	/n ² ák/	vesgo
	[lo ^d n]	/lon/	sapo
	[lo ^d n ²]	/lon ² /	enrolar; recolher linha de pesca

- (19) /n/ /nʔ/
- | | | |
|--------------|-------------|-----------------------------------|
| [xù: . nēh] | /xù̃n -ēh/ | Não chuveou em casa. |
| [xú: . ²poh] | /xú̃n² -oh/ | Confira! |
| [jâ: n] | /jẫn/ | andar envergado carregando frutas |
| [jãp²] | /jã̃n²/ | socar para caber mais farinha |
- (20) /n/ /j/
- | | | |
|---------|--------|-----------------------------------|
| [nē:] | /nē̃/ | espécie de jibóia |
| [jē: ʔ] | /jē̃ʔ/ | ser pequeno (só usado para nariz) |
| [k' īn] | /kī̃n/ | flechar |
| [k' īj] | /kī̃j/ | mamona |
- (21) /x/ /h/
- | | | |
|----------|--------|--------------------|
| [xó: kʷ] | /xó̃k/ | roncar |
| [hó: kʷ] | /hó̃k/ | cortar com terçado |
| [tá: x] | /tá̃x/ | anta |
| [tah] | /tah/ | madeira (var.) |
- (22) /l/ /lʔ/
- | | | |
|----------|--------|----------|
| [lax] | /lax/ | cair |
| [²lax] | /l²ax/ | latir |
| [xel] | /xel/ | isqueiro |
| [xí: l²] | /xíl²/ | sal |
- (23) /j/ /jʔ/
- | | | |
|--------|--------|----------------|
| [jah] | /jah/ | fruta (var.) |
| [²jah] | /j²ah/ | mentir |
| [laj] | /laj/ | formiga (var.) |
| [laj²] | /laj²/ | pescar; anzol |

(24) /w/ /wʔ/

[wò:j]	/wòj/	abelha; rato (var.)
[² wò:j]	/w ² òj/	voz do guariba
[lá:w]	/láw/	cadáver
[law ² ʔ]	/law ² /	mastigar

2.1.2 Descrição e alofonia das consoantes

A tabela 2.2 apresenta as alofonias consonantais. As consoantes que estão dispostas na mesma célula da tabela são alofones do mesmo fonema e suas ocorrências são demonstradas no onset e na coda silábicos. As consoantes que ocorrem sozinhas são aquelas que não possuem alofones.

Tabela 2. 2 Alofonias consonantais

			Labial		Coronal				Dorsal		Laringal	
					+anterior		-anterior					
			Onset	Coda	Onset	Coda	Onset	Coda	Onset	Coda	Onset	Coda
Não sonorantes	Oclusivas	Surdas	p	p ^ˀ	t	t ^ˀ	c ^ˀ	c ^ˁ	k ^ˀ	k ^ˁ	ʔ	ʔ ^ˀ
		Sonoras	b	b ^ˀ	d	d ^ˀ	ʃ	ʃ ^ˀ	g	g ^ˀ		
	Fricativas	Surdas					ʃ		x		h	
Sonorantes	Nasais	Plenas	m		n		ɲ		ŋ			
		Pré-oralizadas		^b m		^d n		^ʃ ɲ		^g ŋ		
		Glotalizadas	^ʔ m	m ^ˀ	^ʔ n	n ^ˀ	^ʔ ɲ	ɲ ^ˀ				
		Gl. pré-oraliz.		^b m ^ˀ		^d n ^ˀ		^ʃ ɲ ^ˀ		^g ŋ ^ˀ		
	Laterais	Oral			l							
		Nasalizada			ɭ							
		Glotalizadas			^ʔ ɭ	ɭ ^ˀ						
		Gl. nasalizadas			^ʔ ɭ	ɭ ^ˀ						
	Aproximantes	Orais	w						j			
		Nasalizadas	̃w						̃j			
		Glotalizadas	^ʔ ̃w	̃w ^ˀ					^ʔ j	j ^ˀ		*
		Gl. nasalizadas	^ʔ ̃w	̃w ^ˀ					̃j ^ˀ	̃j ^ˀ		

O sistema fonético consonantal de Dâw compreende 58 variantes alofônicas. Na classe das não-sonorantes, ocorrem 18 oclusivas e 3 fricativas e, entre as sonorantes, há 18 nasais, 6 laterais e 13 aproximantes. Descrevem-se as realizações fonéticas de cada fonema e são identificadas suas relações de distribuição.

2.1.2.1 Oclusivas

2.1.2.1.1 Oclusivas labiais

As oclusivas labiais surda /p/ e sonora /b/ são realizadas, respectivamente, como bilabiais [p] e [b] quando em posição de onset e como variantes não explodidas [p̚] e [b̚] em coda silábica. Essas consoantes são muito frequentes no início de palavras. No entanto, na posição de coda, a bilabial surda ocorre mais que a sonora. Com as duas bilabiais podem ocorrer quaisquer vogais; porém, a oclusiva bilabial sonora aparece mais com vogal oral.

- (25) /p/ → [p] / \$__
- | | | |
|----------------------|---------------------|---------------------|
| [pa ^b m] | /pam/ | socar chão |
| [pow ² ̚] | /pow ² / | bubuiar |
| [pí: ^d n] | /pín/ | passarinho (var.) |
| [pê:m] | /pēm/ | corneta (brinquedo) |
- [p̚] / __\$
- | | | |
|---------|-------|------------------|
| [dé:p̚] | /dép/ | vasilha de barro |
| [pɣp̚] | /pɣp/ | chutar |
| [há:p̚] | /háp/ | peixe (genérico) |
| [ʃí:p̚] | /ʃíp/ | rouxinol |
- (26) /b/ → [b] / \$__
- | | | |
|-----------------------|---------------------|-------------------|
| [biʃ] | /biʃ/ | passarinho (var.) |
| [bò:d̚] | /bòd/ | forno |
| [bá:ʔ̚] | /báʔ/ | beiju |
| [bĩ:j ² ̚] | /bĩj ² / | banana inajá |
- [b̚] / __\$
- | | | |
|---------|-------|--------------------|
| [lɣ:b̚] | /lɣb/ | girar |
| [ʃí:b̚] | /ʃíb/ | beliscar |
| [nēb̚] | /nēb/ | nome de um igarapé |
| [nab̚] | /nab/ | plano, liso |

2.1.2.1.2 Oclusivas coronais anteriores

As oclusivas coronais anteriores surda /t/ e sonora /d/ são realizadas, respectivamente, como alveolares [t] e [d] no onset e como variantes não explodidas [t̚] e [d̚] quando ocorrem na coda. A alveolar surda /t/ é muito freqüente no léxico, ocorrendo em todas as duas posições marginais da sílaba e junto a todas as vogais. Já a sonora, /d/, apesar de ocorrer com todas as vogais, é mais freqüente na adjacência de vogais orais do que de vogais nasais. No início de palavras, foram registradas somente duas palavras iniciadas por /d/, seguido de vogal nasal, que são: /pɛg dõh/ 'meio grande' e /dũʔ/ 'também'.

Apresentam-se exemplos de pares mínimos que ilustram as ocorrências de alveolares em posição de onset e de coda silábica.

(27)	/t/ →	[t] / \$__		
		[taʃ]	/taʃ/	torto
		[toh]	/toh/	porco
		[tʃt̚]	/tʃt̚/	salamandra (var.)
		[tã̃n]	/tã̃n/	cipó

	→	[t̚] / __\$		
		[mɛ̃:t̚]	/mɛ̃:t̚/	cutia
		[jet̚]	/jet̚/	deitar no chão
		[xɛ̃:t̚]	/xɛ̃:t̚/	jacaré
		[wɣ̃:t̚]	/wɣ̃:t̚/	dia

(28)	/d/ →	[d] / \$__		
		[dɛp̚]	/dɛp̚/	carne, gordo
		[dí:t̚]	/dí:t̚/	grilo (var.)
		[dʃt̚]	/dʃt̚/	grilo (var.)
		[dow]	/dow/	cobra coral

	→	[d̚] / __\$		
		[lid̚]	/lid̚/	madeira (var.)
		[lò:d̚]	/lò:d̚/	assar goma
		[mɛ̃:d̚]	/mɛ̃:d̚/	rio abaixo
		[mad̚]	/mad̚/	esfolado

2.1.2.1.3 Oclusivas coronais não-anteriores

As oclusivas coronais [-ant] se dividem em uma surda /c/ e outra sonora /ɟ/. A coronal surda /c/ é realizada como palatal ejetiva [cʰ] no onset silábico e como variante não explodida [c̰] na coda, conforme é demonstrado nos conjuntos que se seguem.

(29)	/c/ →	[cʰ] / \$__	
		[cʰò:]	/co/ veado
		[cʰop̰]	/cɔp̰/ mosca
		[cʰà:]	/ca/ cor preta
		[cʰik̰]	/cik̰/ sujo
	→	[c̰] / __\$	
		[tó:c̰]	/tóc̰/ sobra de chibé ¹¹
		[bò:c̰]	/bóc̰/ anzol para traíra
		[xé:c̰]	/xéc̰/ periquito
		[bac̰]	/bac̰/ beiju de goma

A oclusiva palatal surda ejetiva [cʰ] é um som glotalizado, ou seja, um som produzido com mecanismo de ar glotalico egressivo. Na produção das ejetivas há um fechamento da glote e, simultaneamente, ocorre uma oclusão na cavidade oral. Então, a laringe é levantada e o ar que está acima do fechamento glotal é comprimido. Portanto, na formação de ejetivas, os movimentos da glote funcionam como um pistão, empurrando o ar (Ladefoged e Maddieson, 1996: 78).

Além da ejetiva [cʰ], Dâw também possui a ejetiva velar surda [kʰ]. Nessas duas consoantes, a ejetivação é um traço fonético. Portanto, propõe-se a seguinte generalização: Dâw só opõe glotalicas na classe das sonorantes e entre as consoantes não-sonorantes esta oposição é apenas no nível fonético. A ejetivação que existe em Dâw é um resquício das oclusivas ejetivas da protolíngua, pois, nela, havia uma oposição entre oclusivas ejetivas e não-ejetivas *pʰ/p; *tʰ/t; *cʰ,c; *kʰ; k (V. Martins, tese de doutorado, em preparação).

A coronal [-ant] sonora /ɟ/ é realizada como palatal sonora [ɟ] no onset e como variante não explodida [ɟ̰] na coda silábica. Vejam os seguintes exemplos:

¹¹ Bebida preparada com água e farinha de mandioca.

(30)	/ʒ/ → [ʒ] / \$__		
	[ʒa'xam ^h]	/ʒaxam/	tamanduá-bandeira
	[ʒa'ʒaj]	/ʒaʒaj/	daqui a pouco
	[ʒé:l]	/ʒél/	gelo
	→ [ʒ ^h] / __\$		
	[bù:ʒ ^h]	/bùʒ/	calango (var.)
	[wõ:ʒ ^h]	/wõʒ/	redemoinho de água
	[k'ɣʒ ^h]	/kɣʒ/	arranhar com a unha
	[pũ:ʒ ^h]	/pũʒ/	cabari (espécie de timbó)

A consoante /ʒ/ possui baixo índice de ocorrência no início de palavra, tanto no contexto de vogais orais quanto de vogais nasais. As palavras iniciadas por esta consoante são estrangeirismos iniciados pelos sons [z,ʒ] que foram adaptados ao léxico Dâw. No exemplo (31), são apresentados ocorrências desta consoante em empréstimos vindos da língua portuguesa.

(31)	[z, ʒ] → /ʒ/		
	[ʒe:]	/ʒe/	Zé
	[ʒé:k ^h]	/ʒék/	Zeca
	[ʒé:l]	/ʒél/	gelo
	[ʒí:p]	/ʒíp/	Luzinete
	[ʒú:p]	/ʒúp/	Júnior
	[ʒí:ŋ]	/ʒín/	zinco

Entre as palavras iniciadas por /ʒ/, consta /ʒa'xam/ 'tamanduá-bandeira'. No entanto, não se pode afirmar categoricamente que esta palavra é um empréstimo. Como existem duas palavras para *tamanduá-bandeira* em Dâw¹², /ʒa'xam/ e /xun/, levanta-se a hipótese que a palavra /ʒa'xam/ provavelmente seja um empréstimo antigo oriundo de línguas Arawak, a qual foi incorporada no léxico Dâw paralelamente a outra denominação nativa¹³.

Em posição de coda, a oclusiva palatal sonora é freqüente, contudo ocorre mais na adjacência de vogais orais do que de vogais nasais. Nos exemplos (32a,b) são alistadas ocorrências de /ʒ/ no onset e na coda silábicos.

¹² *xun* 'tamanduá-bandeira' é uma palavra cognata nas línguas Maku Orientais (cf. V. Martins, tese de doutorado, em preparação).

¹³ A palavra 'tamanduá-bandeira' reconstruída para o Japurá-Colômbia é **tsaarú* (Ramirez, 2001). Esta forma sugere que Dâw possa ter emprestado essa palavra de seus vizinhos Arawak, correlacionando os sons [θ,r] com [ʒ,x]: **tsaarú* ~ /ʒaxam/.

(32)	a)	/ɟ/ / v ___ \$		
		[beɟˀ]	/beɟ/	amontoado
		[diɟˀ]	/diɟ/	amassar
		[mɯɟˀ]	/mɯɟ/	molhar
		[waɟˀ]	/waɟ/	sapo (var.)
		[jeɟˀ]	/jeɟ/	arreganhado
	b)	/ɟ/ / ̃ ___ \$		
		[mãɟˀ]	/mãɟ/	assim mesmo
		[mũɟˀ]	/mũɟ/	nome próprio
		[wɛɟˀ]	/wɛɟ/	caba (var.)
		[wò:ɟˀ]	/wò:ɟ/	rebojo
		[nĩɟˀ]	/nĩɟ/	nome próprio

Na oposição de oclusivas, Dâw possui a particularidade de empregar o traço coronal para opor as consoantes [+ant] e [-ant]. Frequentemente, as línguas que possuem tal oposição, apresentam uma seleção quanto aos tipos de vogais que podem ocorrer com as coronais alveolares /t,d/ e com as palatais /c,ɟ/. Todavia, em Dâw, isto não acontece. Todas as vogais coocorrem com a série de oclusivas alveolares e palatais. Na tabela 2.3, são demonstradas essas ocorrências. Deve-se observar que as consoantes coronais estão dispostas em fileira, e, todas as vogais do sistema são arranjadas na coluna. Em cada célula da tabela, são apresentados os conjuntos que exemplificam os contrastes entre as coronais no onset silábico.

Tabela 2.3 Oposições entre coronais

	/t/	/c/ [cˀ] \$	/d/	/ɟ/ [ɟ]
i	[tí:ɟ]	[cˀí:h]	[dicˀ]	[ɟí:p]
	raiz	azedar	ser mirrado	Luzinete
ĩ	[tĩkˀ]	[cˀídˀ]	[wɛ.dĩh]	[ɟí:ŋ]
	tirar espinho	lavar	ração	zinco
e	[tepˀ]	[cˀeɟˀ]	[dè:bˀ]	[ɟé:l]
	arrebentar	relampejar	ser redondinho	gelo
ɛ	[tɛgˀ]	[cˀɛ:pˀ]	[dɛ:]	[pɛ:.ɟɛʔ]
	dabucuri	arraia	ser torto	umari + FOC
ẽ	[tẽh]	[cˀé:n]	[wè:.dẽh]	[ɟé:p]
	perto	acariciar	não comer	nome próprio

u	[tú:b ^ˀ] pedaço	[c'ú:g ^ˀ] malária	[du:j] estar sujo	[pù:'j u:ʔ ^ˀ] pau cabari + FOC
ũ	[tú:m ^ˀ ˀ] costurar	[c'ũp ^ˀ] tucum	[hi.dú:j ^ˀ ˀ] eles (objeto)	[ʃó:'jũ:j ^ˀ ˀ] ʃò:j (objeto)
ɣ	[tɣw ^ˀ ˀ] pesado	[c'ɣ:k ^ˀ ˀ] roubar	[dɣw] gente	[pɣ:'jɣʔ ^ˀ ˀ] abelha (enfocado)
a	[tap ^ˀ ˀ] abiurana	[c'á:k ^ˀ ˀ] buriti	[dá:k ^ˀ ˀ] colocar	[ja'xa ^b m] tamanduá
ã	[tã̃n] cipó (var.)	[c'ãk ^ˀ ˀ] sentar-se	[wap dãm] Acabou tudo!	[jã̃n] nome próprio
u	[tuk ^ˀ ˀ] querer	[c'uk ^ˀ ˀ] embolorar	[dú:c ^ˀ ˀ] papagaio	[juj ^ˀ ˀ] nome próprio
ũ	[tú:k ^ˀ ˀ] tampa	[c'ũ: ^ˀ ˀ] broca	[dũʔ ^ˀ ˀ] também	[jú:ɲ] nome próprio
o	[tow] furar, cavar	[c'oj] ser magro	[dó:p ^ˀ ˀ] japó	[ʃó:'jɔʔ ^ˀ ˀ] ʃóʃ (enfocado)
o	[tɔp ^ˀ ˀ] casa	[c'ɔp ^ˀ ˀ] mosca	[dó:k ^ˀ ˀ] apagar fogo	[² jâ:'jɔh] Avance! ¹⁴
õ	[tõm] árvore (var)	[c'õk ^ˀ ˀ] macaco (var.)	[dõ:h] ser meio grande	[jõw] nome próprio

2.1.2.1.4 Oclusivas dorsais

Dâw possui duas oclusivas dorsais: uma surda e outra sonora. A oclusiva dorsal surda /k/ é realizada como velar ejetiva [k^ˀ] quando ocorre no início de sílaba e aparece como variante não explodida [k^ˀ] na posição de coda. Estas ocorrências são observadas nos seguintes exemplos:

- (33) /k/ → [k^ˀ] / \$___
- | | | |
|------------------------|----------------------|----------------|
| [k'ɣʃ] | /kɣʃ/ | morder |
| [k'á:l ^ˀ ˀ] | /kál ^ˀ ˀ/ | arara |
| [k'íc ^ˀ ˀ] | /kíc ^ˀ ˀ/ | capim tiririca |
| [k'ob ^ˀ ˀ] | /kob/ | descascar |
| [k'wb ^ˀ ˀ] | /kwb/ | escuro |

¹⁴ Na acepção de 'mandar o animal atacar pessoa ou animal'.

→ [kʷ] / ___\$		
[takʷ]	/tak/	passar sorva
[bukʷ]	/buk/	peixe de igarapé (var.)
[pekʷ]	/pek/	espingarda de brinquedo
[hɣ:kʷ]	/hɣk/	afogar; engasgar-se com água

Conforme foi referenciado, a ejetiva velar [kʷ] e a palatal [cʷ] são as únicas ejetivas da série de sons ‘glotálicos’ de Dâw. Deve-se observar que entre as regiões *target* de articulação, a articulação velar é a mais favorecida para a ejetivação (Maddieson, 1984a). Já a ocorrência de palatais ejetivas é considerada como rara nas línguas do mundo (Ladefoged e Maddieson, 1996: 78).¹⁵

Quanto à oclusiva dorsal sonora /g/, esta é realizada como velar [g] no onset e como variante não explodida [gʷ] na coda silábica. Na posição de onset, a ocorrência desta consoante decorre do processo de silabificação da consoante da coda para o onset da sílaba seguinte (§ 2.4.2), conforme mostram estes exemplos:

- (34) (a) [cʷɯ'gɛh]
 /cuŋ -ɛh/
 doer -NEG
 Não dói.
- (b) ['tò:'gɔʷ]
 /tòg -oʷ/
 menina -FOC
 menina (termo enfocado)
- (c) [tu'gɛh]
 /tug -ɛh/
 marido -NEG
 viúva
- (d) [bu'gɔʷ]
 /buguʷ/
 nuvem

¹⁵ Quéchua é um exemplo de língua onde ocorre a palatal ejetiva, a qual é rara nas línguas do mundo. Nesta língua, a palatal ejetiva é muito mais freqüente que outras consoantes ejetivas (W. F. Adelaar, comunicação pessoal).

No início de palavra, a ocorrência de /g/ é bastante rara. Em palavras lexicais, foi registrado somente um nome próprio [gɔ́] 'Gregório'. No entanto, este nome também pode ser pronunciado com [k']: [k'ɔ́]. O fonema /g/ ocorre em um grupo bastante reduzido de palavras gramaticais, as quais geralmente resultam de apagamento de sílaba átona em palavras estruturadas com sufixo ou de elisão de glotálicas na fronteira de morfemas (§2.8), conforme é visto em (36a,b).

(35) gid quando (futuro)

[ce^bm gid^ʔ ʔãh wè:d há:p^ʔ]

/cem gid ʔãh wèd háp/

noite quando 1SG comer peixe

Quando anoitecer, eu vou comer peixe.

(36) (a) [ʔag^ʔ # hid^ʔ] → [gid^ʔ]
/ʔag hid/ /gid/

PD.ENF DIR

Nessa direção aí.

(b) [ʔag -új^ʔ] → [gú:j^ʔ]
/ʔag -új^ʔ] /gúj^ʔ]

PD.ENF -AFET

É para este aí.

Na posição de coda, a oclusiva velar sonora /g/ apresenta alto índice de ocorrência na adjacência de vogais orais. Contudo, no contexto de vogais nasais, /g/ é bem menos freqüente. Os exemplos (37,38) ilustram a ocorrência de /g/ na coda de vogais orais e de nasais.

(37) /g/ → v____\$

[jag^ʔ] /jag/ recipiente enchido até a metade

[jú:g^ʔ] /júg/ vinho de frutos de palmeiras

[wɔg^ʔ] /wɔg/ ser grande; descolar

[lig^ʔ] /lig/ tela de galinheiro

[lɛ:g^ʔ] /lɛg/ derrubar casa

(38)	/g/ →	ṽ ___ \$		
		[nũḡṽ]	/nũḡ/	vocês
		[nẽḡṽ]	/nẽḡ/	gordura
		[nã:ḡṽ]	/nãḡ/	neste
		[ʃô:ḡṽ]	/ʃôḡ/	inambu relógio

2.1.2.1.5 Oclusiva glotal

A oclusiva laringal é realizada como glotal [ʔ] na posição de onset e como variante não explodida [ʔ̰] na coda silábica, conforme é indicado nos exemplos abaixo.

(39)	/ʔ/ →	[ʔ] / \$ ___		
		[ʔí:p̰]	/ʔíp/	pai
		[ʔã:x]	/ʔãx/	pedir
		[ʔɣḡṽ]	/ʔɣḡ/	beber
		[ʔã:m]	/ʔãm/	esposa, temer
		[ʔá:ʔ̰]	/ʔáʔ/	este
		→ [ʔ̰] / ___ \$		
		[c'ɔʔ̰]	/cɔʔ/	desamarrar
		[k'ẽ:ʔ̰]	/kẽʔ/	gancho de anzol ou zagaia
		[paʔ̰]	/paʔ/	paca; careca
		[pú:ʔ̰]	/púʔ/	enterrar

A produção da oclusiva glotal /ʔ/ é descrita por um fechamento da glote, sem, contudo, haver oclusão na cavidade oral (Ladefoged e Maddieson, 1996: 74). Nas línguas do mundo, há sistemas em que a oclusiva glotal ocorre como uma produção adicional de outras consoantes e há sistemas em que a glotal aparece sozinha ou pode haver ainda os dois modos de manifestação da glotal em um mesmo sistema. Dâw é um exemplo deste último tipo de sistema, pois a oclusiva glotal nesta língua ocorre sozinha como consoante regular da série das oclusivas, conforme mostra o exemplo (39) e também se manifesta como glotalização nas consoantes, como em (40).

(40)	a)	[ʃĩm̃ ²]	/ʃĩm ² /	descascar cipó
	b)	[tẽ:j̃ ²]	/tẽj ² /	caranaí (palmeira)
	c)	[bá:l̃ ²]	/bál ² /	cidade de Manaus
	d)	[xú:p̃ ²]	/xúp ² /	conta

A oclusiva glotal é um dos fonemas mais freqüentes no léxico Dâw. Em um dicionário de 1.200 palavras monossilábicas, foram identificadas 185 palavras iniciadas por oclusiva glotal. Ela ocorre com palavras de qualquer classe morfológica e semântica: substantivos, verbos, pronomes pessoais, conjunções etc. Também a oclusiva glotal pode ocorrer simultaneamente no onset e na coda de palavra monossilábica, conforme é apresentado em (41).

(41)	[ʔaʔ]	/ʔaʔ/	vasilha, recipiente
	[ʔáʔ]	/ʔáʔ/	este, isso
	[ʔíʔ]	/ʔíʔ/	papai (termo de tratamento)
	[ʔεʔ]	/ʔεʔ/	ser grande e oco
	[ʔoʔ]	/ʔoʔ/	arrancar a unha

A oclusiva glotal não tem ponto definido na cavidade oral e é especificada somente pela oclusão na laringe. Devido a esta sua propriedade, a glotal pode se comportar em algumas línguas como um segmento demarcativo e não como um fonema do sistema. Neste caso, ela demarca as fronteiras de frases ou de palavras. No entanto, em outras línguas, a glotal é um fonema regular da série das oclusivas e ainda acumula a função de segmento demarcativo¹⁶. Este último caso é o que ocorre em Dâw, pois, nesta língua, a oclusiva glotal além de ser um fonema, também funciona como segmento demarcativo que se manifesta na integração dos empréstimos ao léxico. Como em Dâw nenhuma palavra pode começar por vogal, quando uma palavra estrangeira iniciada por vogal é integrada à língua, a oclusiva glotal entra por default na posição de onset. Exemplos destas palavras são apresentados em (42).

(42)	a)	[ʔú:l]	/ʔúl/	ouro
	b)	[ʔí:j̃]	/ʔíj̃/	índio
	c)	[ʔó:l]	/ʔól/	horas
	d)	[ʔoʔ]	/ʔoʔ/	ou (conjunção)

¹⁶ O fato de um segmento acumular duas funções também ocorre em outras línguas, tais como em Kamayurá (cf. Seki, 2000, p.424-5) e em Maya Yucateco (Adelaar, comunicação pessoal).

Em alguns morfemas, a oclusiva glotal /ʔ/ alterna com a oclusiva bilabial surda /p/. Esta alternância ocorre, por exemplo, com o morfema ‘foco’, indicado pelo sufixo –Vʔ ~ –Vp. A forma com oclusiva glotal é a mais freqüente e a com bilabial está mais restrita à fala dos idosos e também não é aceita por todos os Dâw. No entanto, a ocorrência desta alternância de formas parece não estar condicionada a critérios fonológico, gramatical ou semântico, conforme pode ser verificado em (43). Neste exemplo, demonstra-se a ocorrência das duas formas da primeira pessoa do singular focalizada *hãʔ* ~ *hãp*, as quais se alternam no mesmo contexto.

- (43) [tɔʔ ɕwɔ pú:d hãʔ] ~ [tɔʔ ɕwɔ pú:d hãp]
 /tɔʔ ɕwɔ pú:d hãʔ/
 barriga doer ser Intensif. 1SG.FOC
 Minha barriga está doendo muito!

O modal opinativo /kʏʔ/ alterna também com a forma /kʏp/. Esta última provavelmente seja a mais antiga, pois ocorre menos e está restrita aos registros de falantes mais idosos. Em (44a,b), há dois enunciados, nos quais este modal se manifesta nas duas formas.

- (44) (a) [ʔãm bá:ʔ wè:d tuk kʏʔ]
 /ʔãm báʔ wèd tuk kʏʔ/
 2SG beiju comer querer MOD
 Você é que quer comer beiju!
- (b) [tih xu'pɛn² ti'hũj² jũt² jəd² kʏp]
 /tih xup -ɛn² tih -ũj² jũt jəd kʏp/
 3SG REFLX -REF 3SG -AFET matar INTSI MOD
 Ele mesmo que se matou.

Também a palavra ‘onça’¹⁷ demonstra a alternância entre os fonemas /p/ e /ʔ/.

- (45) /j²ãm # xup/ > /j²ãm'xup/
 onça ser verdade onça verdadeira

A proposição que a oclusiva glotal em Dâw possui valor fonêmico é fundamentada nas evidências apresentadas nesta seqüência.

¹⁷ A palavra ‘onça’ /j²ãm'xup/ traduz-se, literalmente, como ‘onça de verdade’, diferenciando-se do nome dado, por analogia, ao cachorro /j²ãm/. Em Tupi-Guarani também se observa esta correlação semântica: /jagwaretê/ ‘onça’ e /jagwá/ ‘cachorro’.

- a) Em relação à ocorrência de tons, a oclusiva glotal /ʔ/ se comporta como as demais oclusivas surdas, isto é, não ocorre com tom descendente (cf. §2.5).

(46)	[pú:p̃]	/púp/	palmeira paxiúba
	[hó:t̃]	/hót/	vento
	[tó:ʒ̃]	/tóʒ/	resto
	[tok̃]	/tok/	casudo
	[ʔa:ʔ̃]	/ʔáʔ/	este, isso
	[ké:ʔ̃]	/kéʔ/	ser cheio de curvas
	[pɣ:ʔ̃]	/pɣʔ/	avó
	[paʔ̃]	/paʔ/	paca

- b) Embora em algumas línguas as glotálicas não tenham valor distintivo¹⁸, isto não ocorre em Dâw. Nesta língua, as glotálicas classificadas como fricativa /h/ e oclusiva /ʔ/ opõem-se em ambientes idênticos nas posições de onset e coda silábicos, confirmando o status de fonema destes dois sons.

(47)	[ʔod]	/ʔod/	gordo
	[hod]	/hod/	sair
	[ʔãm]	/ʔãm/	você
	[hãm]	/hãm/	ir
	[pɣʔ̃]	/pɣʔ/	estar esfolado
	[pɣh]	/pɣh/	cobra verde
	[pú:ʔ̃]	/púʔ/	enterrar
	[pú:h]	/púh/	urubu rei

- c) A oclusiva glotal não está restrita a uma posição silábica, podendo ocupar qualquer posição marginal na sílaba: início de palavra, coda silábica e também ocorre em posição intervocálica. Estas ocorrências são respectivamente apresentadas em (48).

(48)	[ʔɣg̃]	/ʔɣg/	beber
	[ʃãʔ̃]	/ʃãʔ/	sentir espinho ou flecha no corpo
	[tu'ʔuʔ]	/tuʔ -uʔ/	É ipadu mesmo!

¹⁸ Em Dâw, o fonema /h/ acumula também a função de *default* (cf. aproximante laringal).

- d) Na fronteira de palavra, a glotal nem sempre é elidida. Por isso, alguns morfemas gramaticais iniciados pela glotal ocupam status morfológico duplo na língua, pois ora se manifestam como palavra gramatical, preservando a glotal, ora aparecem como sufixo, sem a glotal. Também há morfemas iniciados por oclusiva glotal que nunca perdem a glotal na fronteira de palavra. Os apagamentos da oclusiva glotal em Dâw não são previsíveis e há uma tendência de Dâw desenvolver sufixos através da elisão deste fonema na fronteira de palavras. Os exemplos em (49a-c) mostram a ocorrência de morfemas iniciados por oclusiva glotal. Em (a), o morfema ʔèj 'futuro' sempre preserva a oclusiva glotal /ʔ/ do onset; em (b), o morfema ʔúḍ 'restritivo' ocorre como forma livre, pois preserva o seu onset glotalíco e, em (c), a glotalíca do onset é elidida e ele aparece como sufixo. Esta última forma do morfema 'restritivo' é a mais freqüente;

- (49) (a) /ʔèj/ futuro
 [ʔè:j]
 [ʔāh c'om ʔè:j]
 /ʔāh cɔm ʔèj/
 1SG banhar FUT
 Eu vou banhar-me.
- (b) /ʔúḍ/ restritivo
 [ʔú:dʰ]
 [ʔāh ʃāh wè:dʰ xow ʔú:dʰ]
 /ʔāh ʃāh wèd xow ʔúḍ/
 1SG pensar comer pimenta REST
 Eu acho que vou comer só pimenta.
- (c) /ʔúḍ/ restritivo
 [ʔú:dʰ]
 [tih depʰ ʃuxúḍʰ]
 /tih depʰ ʃux -úḍ/
 3SG carne farelo -REST
 É só farelo de carne dele.

- e) Outra evidência do comportamento de fonema da oclusiva glotal é a presença de uma pausa entre duas glotais na fronteira de palavras. Isto é

constatado na fala lenta. No exemplo (50), são ilustrados as ocorrências de glotal em fronteira de palavras e o alto índice de glotálicas em um mesmo enunciado.

- (50) (a) [ʔāh hā́:ʔ ʔé:j ʔmú:jʔ ʔām tū:w kɛdʔ]
 /ʔāh hā́ʔ ʔéj ʔmújʔ ʔām tūw kɛd /
 1SG deixar FUT 1SG.OBL 2SG caminho dentro
 Eu vou deixá-lo no teu caminho.
- (b) [nā́ʔ ʔām tū:w]
 /nā́ʔ ʔām tū:w/
 este 2SG caminho
 Este é o teu caminho.

- f) A oclusiva glotal é preservada no processo de redução silábica das formas pronominais. Este processo ocorre com algumas formas pronominais constituídas por dois morfemas monossilábicos (radical + sufixo -VC), os quais se fusionam e formam uma palavra monossilábica. Neste processo, ocorre a elisão do onset e do núcleo do primeiro morfema da palavra e a preservação do sufixo -VC. Assim, a coda do primeiro morfema é silabificada como onset da palavra. Porém, se houver uma oclusiva glotal no onset do primeiro morfema, ela não é elidida, mas passa a ser realizada como articulação adicional da consoante do onset da sílaba preservada, quando esta for sonorante.

- (51) (a) /ʔām -újʔ/ → /mʔújʔ/
 2SG -AFET 2SG.OBL
 segunda pessoa do singular (objeto)
- (b) /ʔām -êjʔ/ → /mʔêjʔ/
 2SG -GEN 2SG.POS
 segunda pessoa do singular (possessivo)

Em (51a,b), demonstra-se a formação de monossílabos através da junção de dois morfemas monossilábicos. Na ocorrência deste processo, a oclusiva glotal do onset da sílaba parcialmente elidida se manifesta como glotalização da sonorante nasal do onset da outra sílaba. Logo, a permanência da oclusiva glotal na sílaba preservada é mais uma evidência da função de fonema da oclusiva glotal, pois se ela

apenas demarcasse o início ou fim de uma palavra na ausência de uma outra consoante, esperar-se-ia a sua elisão.

Na posição intervocálica, a oclusiva glotal é realizada como aproximante glotal laringalizada do tipo *creaky voice* e é assim representada: [ʔ̤]. A sua realização causa a laringalização na fase intersegmental das vogais adjacentes a ela.¹⁹ Este processo é analisado no oscilograma do enunciado: /wʔ̤ ʔ̤ãm/ ‘*Você escutou?*’. As linhas na vertical indicam a realização da aproximante glotal *creaky voice*.

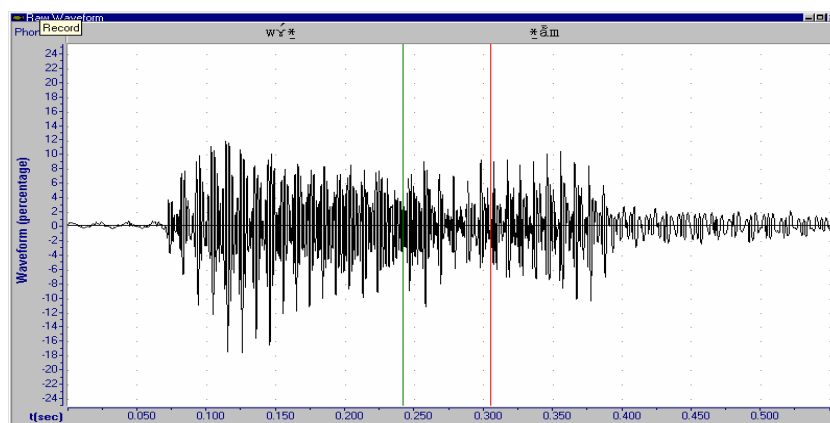


Figura 2.1 Realização da oclusiva glotal em posição intervocálica

Oscilograma da frase [wʔ̤ ʔ̤ãm] ‘*Você escutou?*’

Entre as linhas verticais, são verificados as irregularidades nos pulsos glotalícos e um decréscimo significativo da amplitude. Estas variações não são ocasionadas somente pela transição da vogal /ʔ̤/ para /ã/, mas são também associadas à realização da aproximante glotal laringalizada. Logo, essa transição vocálica é intermediada por uma atividade glotal, sendo percebida como pequenas oclusões.

2.1.2.2 Fricativas

As fricativas são sons produzidos com uma estreita aproximação de dois articuladores, a qual provoca um ruído ou fricção na passagem da corrente de ar (Ladefoged, 1996: 46). Esta é uma definição convencional das fricativas e,

¹⁹ Fenômeno semelhante é encontrado em Gimi, uma língua da Papua Nova Guiné. Segundo Ladefoged e Maddieson (1996:76), nesta língua, este processo é descrito como uma diminuição de energia do oclusivo glotal em posição intervocálica e essa realização do oclusivo glotal é interpretada como um aproximante glotal *creaky voice*.

conforme atesta Maddieson (1984: 41), nesta definição não se inclui o segmento [h]. Considerando somente as propriedades articulatórias do segmento [h], é mais apropriado classificá-lo como uma aproximante sem ponto de articulação predeterminado (cf. Laver, 1994). No entanto, em Dâw, a classificação do segmento [h] fundamenta-se não em sua caracterização fonética, mas em suas similaridades com outros fonemas do sistema fonológico desta língua, tais como a oposição entre sonorantes e não-sonorantes pelo traço de glotalização e a ocorrência de padrões tonais.

Quanto à oposição entre fonemas sonorantes e não-sonorantes, pode-se verificar que o fonema /h/ compartilha certas propriedades com os não-sonorantes. A primeira é que assim como os demais fonemas não-sonorantes (oclusivos e fricativos), o fonema /h/ nunca é glotalizado²⁰. Portanto, este seu comportamento diferencia-o dos fonemas sonorantes (nasais, laterais e aproximantes), pois estes podem ser glotalizados. Logo, este comportamento do fonema /h/ é decisivo na sua classificação como fricativo e não como aproximante. A segunda propriedade do fonema /h/ em Dâw é referente à ocorrência de tons. As consoantes não-sonorantes surdas não podem ocorrer na coda de palavras com tom descendente, enquanto que as aproximantes podem. Portanto, se o fonema /h/ fosse classificado como aproximante e não como fricativa, seria o único fonema da classe das aproximantes a não ocorrer com tom descendente.

Além da fricativa /h/, Dâw possui mais duas fricativas supralaringais: coronal /ʃ/, dorsal /x/. Os sistemas fonológicos com duas fricativas são considerados como os mais comuns entre as línguas do mundo. Esta afirmação é baseada nos dados fornecidos por Maddieson (1984: 41-58). Entre 317 línguas pesquisadas por este autor, em sessenta e duas delas há duas fricativas, o que corresponde a 19.6%. Nestes sistemas, geralmente só ocorrem surdas ou então não há contraste entre surda e sonora do mesmo ponto de articulação. Além disso, outro fato relevante é que as línguas evitam contrastar duas sibilantes, talvez por serem foneticamente similares. Estas constatações verificadas nessas línguas coincidem com as que são observadas em Dâw, pois, nesta língua, há somente fricativas surdas e o contraste é entre sibilante /ʃ/ e não-sibilante /x/. Quanto ao tipo de fricativas encontradas em Dâw, comparando com as estatísticas de ocorrências de fricativas em outras línguas, observa-se que Dâw possui a fricativa /ʃ/, considerada muito comum ao lado da fricativa velar surda /x/, que é consignada como rara.

²⁰ O [h] glotalizado seria uma impossibilidade física, pois ao que nos parece, os gestos são antagônicos.

2.1.2.2.1 Fricativa coronal

A fricativa sibilante²¹ coronal é definida como palato-alveolar surda /ʃ/ e é realizada como [ʃ] no onset e coda silábicos.

(52)	/ʃ/ →	[ʃ] / \$__		
		[ʃɛ̃ʔ]	/ʃɛ̃ʔ/	buraco do calango
		[ʃug]	/ʃug/	beija-flor
		[ʃú:k]	/ʃúk/	caçar
		[ʃí:b]	/ʃíb/	beliscar
		→ [ʃ] / __\$		
		[xó:ʃ]	/xóʃ/	rolinha
		[bɣ:ʃ]	/bɣʃ/	pinguela ²²
		[dú:ʃ]	/dúʃ/	timbó
		[baʃ]	/baʃ/	fruta; passarinho (var.)

2.1.2.2.2 Fricativa dorsal

A fricativa dorsal é definida como velar surda /x/ e é realizada como [x] nas posições de onset e coda silábicos.

(53)	/x/ →	[x] / \$__		
		[xãw]	/xãw/	torar
		[xé:t]	/xét/	jacaré
		[xò:]	/xɔ/	canoa
		→ [x] / __\$		
		[bux]	/bux/	peixe mandubé
		[dix]	/dix/	pisar com intenção de quebrar
		[wax]	/wax/	patauí

²¹ O termo 'sibilante' refere-se a um traço classificatório restrito às fricativas e africadas. Em muitos casos, fricativas sibilantes e não sibilantes podem ser produzidas no mesmo ponto de articulação. Provavelmente, a diferença articulatória entre elas envolva antes a posição da língua que o ponto onde ocorre o estreitamento causador da constricção na passagem de ar pela cavidade oral (cf. Maddieson, 1984, p.42).

²² Espécie de ponte rústica feita de paus.

2.1.2.2.3 Fricativa laringal

A fricativa laringal é definida como glotal surda /h/, sendo realizada como [h] no onset e coda silábica.

(54)	/h/ → [h]	/ \$ _	
	[het ^ː]	/het/	brotar
	[hó:ʔ ^ː]	/hóʔ/	tossir
	[hõ:g ^ː]	/hõg/	nome próprio
	[há:h]	/háh/	saliva
	[hẽn]	/hẽn/	fria (referente à comida)
	[hõ: ^b m]	/hõm/	pôr de molho (peixe salgado)
	→ [h]	/ _ \$	
	[peh]	/peh/	cobra verde
	[w ² á:h]	/w ² áh/	capoeira
	[ʔãh]	/ʔãh/	eu
	[hẽ:h]	/hẽh/	cobra
	[lɛh]	/lɛh/	frutificar com abundância

O fonema /h/, além da função de fonema, acumula também a função de default. Ele ocorre em palavras CV que incorporam o tom ascendente ou que perdem o tom lexical descendente devido a fatores morfossintáticos. A inserção por default do fonema /h/ é constatada nos exemplos que se seguem.

a) Supramorfe tom ascendente que deriva verbos em substantivos:

(55)	(a)	[xã:]	/xã/	cozinhar
		[xá:h]	/xáh/	o cozido

b) Elisão do tom lexical no processo de intransitivização:

(b)	[bɣ:]	/bɣ/	derramar (S agente)
	[bɣh]	/bɣh/	derramar (S autor-paciente)

c) Supramorfe tom ascendente conjuntivo:

(c)	[bɛ:]	/bɛ/	pau
	[túm bɛ:h]	/túm bɛh/	dois paus

Outras evidências da função de fonema da fricativa /h/ na posição de coda silábica são os conjuntos de palavras monossilábicas CVC, os quais exemplificam o contraste estabelecido entre as laringais fricativa glotal /h/ e oclusiva glotal /ʔ/.

(56)	(a)	[mĩʔ̚]	/mĩʔ̚/	estar imerso em líquido ou fogo
		[mĩh]	/mĩh/	desperdiçar, repartir
		[mĩ:]	/mĩ/	estar juntinho p/ coisa redonda
	(b)	[wãʔ̚]	/wãʔ̚/	urubu
		[wã:ʔ̚]	/wã:ʔ̚/	moqueado
		[wãh]	/wãh/	velho
		[wã:h]	/wã:h/	estar não maduro
		[wã:]	/wã/	enrolar-se na rede
	(c)	[ʃãʔ̚]	/ʃãʔ̚/	estar caído
		[ʃã:ʔ̚]	/ʃã:ʔ̚/	peixe jandiá
		[ʃã:]	/ʃã/	ficar sentado por muito tempo
		[ʃãh]	/ʃãh/	chá (empréstimo do português)

2.1.2.3 Sonorantes plenas e glotalizadas

Em Dâw, as consoantes sonorantes nasais, laterais e aproximantes se contrastam pela glotalização, pois há uma série de sonorantes plenas e outra de glotalizadas. Lembra-se que as consoantes sonorantes plenas possuem somente uma articulação, enquanto que as glotalizadas são produzidas com o acréscimo de uma oclusiva glotal. Foneticamente, a presença da oclusiva glotal em sonorantes é manifestada como laringalização.

As sonorantes glotalizadas ocorrem no ataque e coda silábicos. Nas duas posições, a presença da oclusiva glotal laringaliza toda a emissão da sonorante e a glotal possui relaxamento não audível quando ocorre na coda.

A oclusão glotal com as consoantes possui status diferente no sistema da língua e tem duas manifestações fonéticas. Com as oclusivas surdas palatal [c'] e velar [k'], ela é manifestada como ejetivação e estes dois sons não são contrastados no sistema. Por outro lado, com as sonorantes, a glotalização é fonológica e é realizada como laringalização. Logo, no inventário da fonologia Dâw, há oclusivas ejetivas que são alofones e sonorantes glotalizadas que são fonemas. O fato de Dâw ter duas variantes oclusivas ejetivas é um resquício da oposição entre oclusivas e oclusivas ejetivas existentes no Protomaku Oriental. Também em duas línguas desta família, Hupda e Yuhup, há oclusivas glotalizadas como fonemas.

As consoantes sonorantes glotalizadas são reunidas na tabela 2.4.

Tabela 2.4 Sonorantes glotalizadas

	Labiais	Coronais	
		+ant	-ant
Nasais	m ²	n ²	ɲ ²
Lateral		l ²	
Aproximantes	w ²	j ²	

Tradicionalmente, na literatura lingüística, a manifestação fonética da glotalização com sonorantes é referida como ‘laringalização’ (Maddieson, 1984: 99)²³. A laringalização é um tipo de fonação também conhecida como ‘creaky voice’ e se refere ao modo de vibração das cordas vocais. Na emissão de um som laringalizado, a parte anterior das cordas vocais vibra, mas as aritínóides permanecem juntas (Ladefoged e Maddieson, 1996). A manifestação da glotalização como laringalização de sonorantes é claramente entendida quando se considera o contínuo de modos de vibração das cordas vocais. Ladefoged (1996: 49) afirma que, dos modos de vibração das cordas vocais, a laringalização apresenta o mais alto grau de constrição entre os sons sonoros, sendo imediatamente seguida pelo oclusivo glotal (estado em que as cordas vocais estão mais juntas que na laringalização). Logo, a produção de uma sonorante glotalizada, geralmente, é iniciada por uma oclusão e se desenvolve como laringalização, permitindo a vibração da parte anterior das cordas vocais na emissão da consoante sonora, enquanto as aritínóides permanecem juntas.

A realização fonética de sonorantes glotalizadas em Dâw é demonstrada através do programa de análise de fala ‘Speech Analyser’. A figura 2.2 mostra a produção articulatória de [²wɣj²] ‘palavra’ na qual constam duas sonorantes glotalizadas: [²w] ‘aproximante lábio-velar glotalizada’ e [j²] ‘aproximante palatal glotalizada’. Na produção de [²w], que ocupa a posição de onset, ocorre uma oclusão breve e se desenvolve como laringalização durante toda a produção da sonorante. O [j²], que aparece na coda, também é iniciado por uma oclusão e é desenvolvido como laringalização da sonorante e terminado como oclusão, com relaxamento não audível. Portanto, a glotalização ocorre durante todo o período da articulação da sonorante. O formato das ondas de um laringalizado é caracterizado por amplitude de vibrações crescentes e por pulsos menores entre outros maiores (Ladefoged e Maddieson, 1996: 54).

²³ Maddieson estabelece a diferença entre segmentos glotálícos e segmentos glotalizados. Os glotálícos são segmentos produzidos com mecanismo de ar glotálíco (i.e. ejetivas e implósivas) e os glotalizados são sons pulmônícos glotalizados, geralmente referidos como laringalizados (1984, p.94).

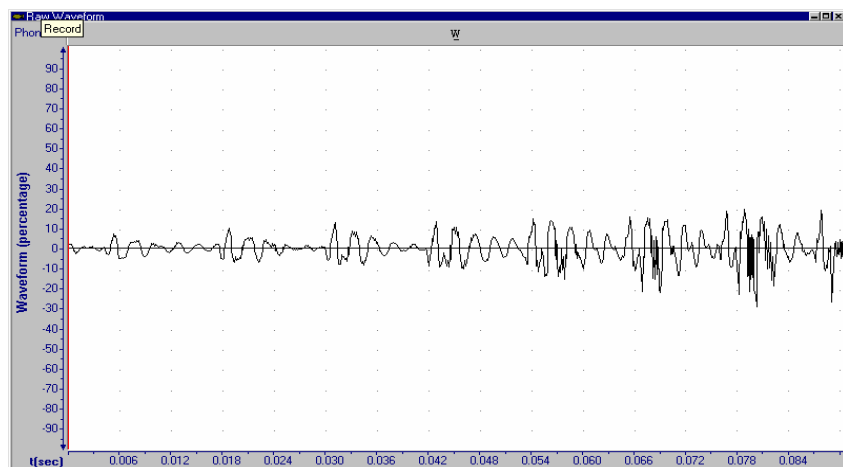


Figura 2.2 Sonorante lábio-velar laringalizada

Oscilograma da sonorante [w̥] na posição de onset silábico no enunciado /w̥ɣj̥/ 'palavra'.

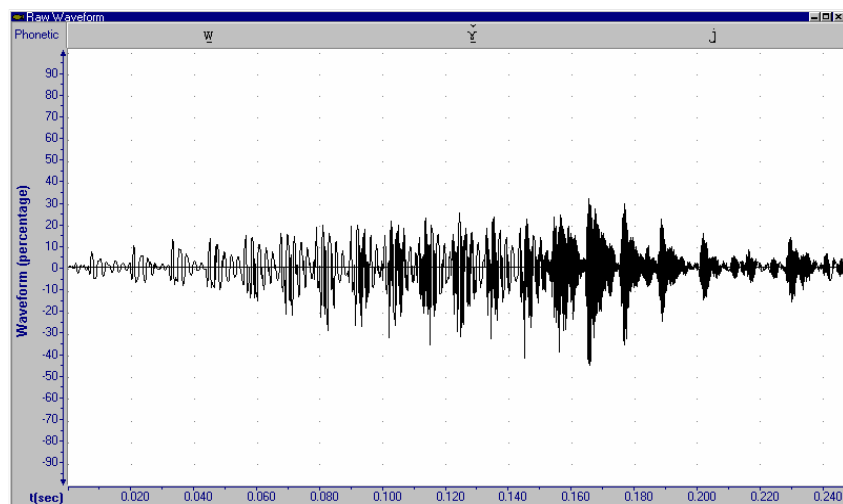


Figura 2.3 Sonorantes velar e palatal laringalizadas

Oscilograma do enunciado /w̥ɣj̥/ 'palavra' em que constam as sonorantes laringalizadas [w̥], na posição de onset e [j̥] na posição de coda.

2.1.2.4 Nasais

2.1.2.4.1 Nasais plenas

Em Dâw, as consoantes nasais plenas são distinguidas pelos traços de articulações labial, coronal [+ant] e [-ant] e dorsal. Elas são realizadas, respectivamente, como labiais /m/, alveolar /n/, palatal /ɲ/ e velar /ŋ/. As nasais labiais /m/ e a alveolar /n/ ocorrem no início de palavras e em posição intervocálica, podendo ser precedidas por quaisquer vogais orais e nasais.

(57)	/m/ →	[m] / \$__		
		[mãp̚]	/mãp̚/	minhoca daracubi
		[mɛ̃:ʔ̚]	/mɛ̃:ʔ̚/	voar
		[mĩ:n]	/mĩ:n/	ingá (fruta)
		[mow]	/mow/	comprido (só para cabelo)
		[mõ:p̚]	/mõ:p̚/	genro
		[mu:j]	/mu:j/	tempo de vento e garoa
		[mũw̃ʔ̚]	/mũw̃ʔ̚/	puxar a linha ao fisgar o peixe

(58)	/n/ →	[n] / \$__		
		[nã:p̚]	/nãp̚/	barata
		[nã:ʔ̚]	/nã:ʔ̚/	fotografia; aqui está
		[nɛ̃:t̚]	/nɛ̃:t̚/	raso
		[nɛ̃:]	/nɛ̃:/	derreter
		[nĩc̚]	/nĩc̚/	sentar-se de pernas encolhidas
		[nɔg̚]	/nɔg̚/	esmurrar
		[nũt̚]	/nũt̚/	mariposa

No início de palavra, a consoante nasal palatal /ɲ/ foi registrada somente quatro vezes e sempre sucedida por vogais nasais.

(59)		[ɲã:ʔ̚]	/ɲã:ʔ̚/	para quê?
		[ɲɛ̃:]	/ɲɛ̃:/	cobra (var.)
		[ɲɛm̚]	/ɲɛm̚/	mundo, acabar
		[ɲɛ̃:j̃]	/ɲɛ̃:j̃/	barulho de pêlo queimando

Essas quatro palavras iniciadas por nasal palatal também podem ser pronunciadas com aproximante palatal no início. Isto porque a aproximante palatal é nasalizada no contexto de vogais nasais. No entanto, estas palavras são geralmente pronunciadas com aproximante palatal no início.

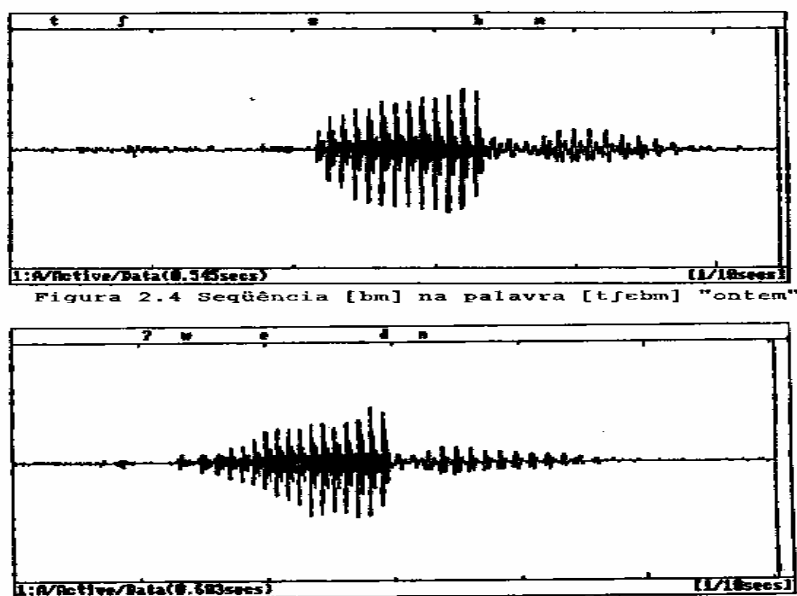


Figura 2.4 Realização de nasais preclusas²⁴
 Oscilogramas das palavras [c'ɛ^bm] 'ontem' e [ʔwɛ̃^dn] 'sucuri'

Estes oscilogramas fornecem o tempo de duração da oclusiva e da nasal nas duas palavras, o qual é computado em milésimos de segundos. Na tabela 2.5 é apresentada esta medição.

Tabela 2.5 Tempo de produção da seqüência oclusiva e nasal

Enunciado	Tempo da seqüência (ms.)	Tempo do oclusivo	Tempo da nasal
[c'ɛ ^b m]	133	44	89
[ʔwɛ̃ ^d n]	165	39	126

Nas duas palavras, é constatado que a duração da nasal é muito maior que a da oclusiva. Logo, a nasal é mais proeminente que a oclusiva. Portanto, a seqüência de oclusiva + nasal é realizada como nasal precedida de oclusiva breve, ou seja, uma nasal pré-oralizada: [c^oN].

As nasais pré-oralizadas ocorrem, obrigatoriamente, após vogais orais. Logo, esta adjacência das nasais demonstra que a oralização em Dâw é progressiva, conforme aponta o exemplo (62).

²⁴ Estes oscilogramas constam na dissertação de mestrado de V. Martins (1994).

(62)	[t a ^b m]	/t a m/	peixinho (var.)
	[k' ù: ^d n]	/k ù n/	tecer atura
	[ʃ ò: ^g ŋ]	/ʃ ò ŋ/	cotovelo
	[ʃ ò: ^j ŋ ²]	/ʃ ò ŋ ² /	apelido da anta

2.1.2.4.2 Nasais glotalizadas

As consoantes nasais glotalizadas estão em oposição pelos traços de articuladores labial e coronal. Na série de consoantes nasais glotalizadas falta a nasal dorsal [ŋ²]. A nasal glotalizada labial /m²/ é realizada como labial [ᵐ] na posição de onset e como [ᵐ²] na coda silábica. As coronais se contrastam em [+ant] e [-ant]. A [+ant] /n²/ é manifestada como alveolar [ᵑ] no onset e como [ᵑ²] na coda; a [-ant] /ɲ²/ é realizada como palatal [ɲ] no onset e como [ɲ²] na coda. Entre as nasais glotalizadas, somente a labial e a alveolar ocorrem no início de palavra e ela sempre precedem vogais nasais. Não há explicação sincrônica para estas restrições de ocorrências.

(63)	[ᵐ ḛ: h]	/m ² ḛ h/	estrela
	[ᵐ ũ: ʃ]	/m ² ũ ʃ/	brotar
	[ᵑ ḁ p ²]	/n ² ḁ p/	fruto da piaçaba
	[ᵑ ḱ: ʔ ²]	/n ² ḱ ʔ/	revidar
	[ᵑ ũ: p ²]	/n ² ũ p/	debulhar açai do cacho

Na posição de coda, as nasais glotalizadas sucedem quaisquer vogais, porém, ocorre mais com vogais nasais.

(64)	/N ² / → [N ²]	/ ṽ _ \$	
	[mᵐ ²]	/mᵐ ² /	vegetação rasteira que cresce no cerrado
	[mḁ: ᵑ ²]	/mḁ: ᵑ ² /	feijão (na fala feminina)
	[tᵑ: ᵑ ²]	/tᵑ: ᵑ ² /	ficar encolhido por causa do frio
	[xᵐ ²]	/xᵐ ² /	umbaúba

Com vogais orais, as nasais glotalizadas são pré-oralizadas, assim como acontece com as consoantes nasais plenas nesta posição.

$$/N\text{?}/ \rightarrow \text{ }^c\text{N}\text{?} / \text{V}__\$$$

$$\quad \quad \quad |$$

$$\quad \quad \quad [\text{oral}]$$

(65)	[lɔ ^b m [?]]	/lom [?] /	caba (var.)
	[lũ: ^b m [?]]	/lũm [?] /	pirarara (espécie de peixe)
	[wã: ^b m [?]]	/wãm [?] /	embaúba (var.)
	[jɣ ^d n [?]]	/jɣn [?] /	balançar o corpo como lagarta
	[wã ^j n [?]]	/wãɲ/ [?]	delirar porque está com febre

Na posição intervocálica, as nasais glotalizadas antecedem vogais orais e nasais.

(66)	(a)	[c'ũ'ɲ [?] ɔh]
		/cũɲ [?] -ɔh/
		beijar -IMP
		Beije!
	(b)	[pũ: [?] ɲ [?] ɛh]
		/pũn [?] -ɛh/
		enrolar -NEG
		Não enrole!
	(c)	[hò: [?] b [?] o [?] ɲ [?]]
		/hòm [?] -o [?] /
		abiu -FOC
		fruta abiu (termo enfocado)

Em uma mesma sílaba podem ocorrer duas nasais glotalizadas. E, como a maioria das palavras é monossilábica, são relativamente frequentes os monossílabos com nasais glotalizadas no onset e coda.

(67)	[[?] m̃ [?] ɔ: [?] ɲ [?]]	/ [?] m̃ɔn [?] /	brotar ou tornar-se adolescente
	[[?] m̃ã: [?] ɲ [?]]	/ [?] m̃ãɲ [?] /	barro (var.)
	[[?] m̃ũm̃ [?]]	/ [?] m̃ũm̃ [?] /	baixo ou capim (var.)
	[[?] ɲãm̃ [?]]	/ [?] nãm [?] /	ficar com medo de bicho
	[[?] ɲé: [?] ɲ [?]]	/ [?] néɲ [?] /	grudar, colar
	[[?] ɲí: [?] ɲ [?]]	/ [?] nĩɲ [?] /	peixe (var.)

Em Dâw, há pares de palavras relacionadas semanticamente, os quais possuem formas que se distinguem pela oposição entre nasal simples e nasal glotalizada.

(68)	(a)	[mɛ̃ : m]	/mɛ̃m/	levar debaixo do braço
		[mɛ̃m̥ ^ʔ]	/mɛ̃m ^ʔ /	apertar debaixo dos braços
	(b)	[mɔ̃ :]	/mɔ̃/	poça; inambu
		[^ʔ mɔ̃h]	/ ^ʔ mɔ̃h/	lago
(c)	[mũm]	/mũm/	abaixar-se p/ carregar paneiro	
	[^ʔ mũm ^ʔ]	/ ^ʔ mũm ^ʔ /	ser baixo	
(d)	[xũ : m]	/xũm/	fechar paneiro com folhas	
	[xũm̥ ^ʔ]	/xũm ^ʔ /	fechar a mão	

Levanta-se a hipótese que a glotalização nessas palavras tem como origem os processos de composição de palavras monossilábificadas. Neste processo, havia elisão de sílabas, mas o traço de glotal de oclusiva glotal dessas sílabas elididas era preservado na forma de glotalização das sonorantes. Esta hipótese está baseada na certificação de processos de elisão de sílaba, sincronicamente, atestados em algumas palavras estruturadas de radical e sufixos (§2.8.2).

2.1.2.5 Laterais

A lateral coronal sonora é realizada como alveolar [l] nas posições de onset e coda silábicos.

(69)	/l/ →	[l] / \$ _		
		[lɔ̃ : ʔ ^ʔ]	/lɔ̃ʔ/	negociar
		[lũ : ^b m̥ ^ʔ]	/lũm ^ʔ /	pirarara (espécie de peixe)
		[lod ^ʔ]	/lod/	ipadu do cerrado
	→	[l ^ʔ] / _ \$		
		[pí : l ^ʔ]	/píl/	pilha
		[ʃó : l ^ʔ]	/ʃól/	soro para hidratação
		[bé : l ^ʔ]	/bél/	vela

A consoante /l/ possui alto índice de ocorrência no início de palavras; no entanto, na coda silábica, só ocorre em empréstimos e em nomes próprios. Na coda, foi registrada só na palavra /^ʔwɛ̃ : l/ 'madeira (var.)', da qual não se pode precisar se é ou não um empréstimo.

A lateral coronal sonora glotalizada é realizada como alveolar [l^2] no onset e se manifesta como variante não explodida [$l^{2\gamma}$] na coda. A lateral coronal glotalizada é mais freqüente na posição de coda silábica que no início de palavra.

(70)	$/l/ \rightarrow [l] / \$ _$		
	[$l^2 oc^{\gamma}$]	$/l^2 oc/$	maracujá (var.)
	[$l^2 \tilde{e} \int$]	$/l^2 \tilde{e} \int/$	cachorro-do-mato
	[$l^2 op^{\gamma}$]	$/l^2 op/$	minhocão
	$\rightarrow [l^{2\gamma}] / _ \$$		
	[$\int é : l^{2\gamma}$]	$/\int é l^2/$	banana (gen.)
	[$x \grave{o} : l^{2\gamma}$]	$/x \grave{o} l^2/$	criança grande
	[$j \grave{a} : l^{2\gamma}$]	$/j \grave{a} l^2/$	nome de um igarapé

As laterais plenas e glotalizadas são nasalizadas na adjacência de vogais nasais quando ocorrem nas posições de onset e de coda silábicos e também em posição intervocálica.

(71)	$/l, l^2/ \rightarrow [l, l^{2\gamma}] / +N$		
	Vogal		
	[$l \tilde{i} p^{\gamma}$]	$/l \tilde{i} p/$	lagarta, lesma (var.)
	[$l \tilde{a} : j$]	$/l \tilde{a} j/$	mingau de goma
	[$m \tilde{i} : l^{2\gamma}$]	$/m \tilde{i} l^2/$	ratinho comedor de bacaba
	[$j \tilde{e} : l^{2\gamma}$]	$/j \tilde{e} l^2/$	dinheiro
	[$k \circ ' l \tilde{u} j^2$]	$/k \circ l \tilde{u} j^2/$	k \circ l (argumento objeto)

2.1.2.6 Aproximantes

As aproximantes são definidas como uma articulação potencialmente estável, na qual a constricção é normalmente maior que numa vogal, mas insuficiente para produzir uma turbulência no ponto de constricção (Clark e Yallop, 1991: 85).

No inventário fonológico de Dâw ocorrem quatro aproximantes: duas labio-velares, sendo uma plena /w/ e outra glotalizada /w²/ e duas palatais, também plena /j/ e glotalizada /j²/.

A existência de duas aproximantes glotalizadas, labio-velar e palatal, no sistema de Dâw está de conformidade com as tendências de ocorrências de aproximantes glotalizadas nas línguas em geral, pois línguas que possuem aproximantes glotalizadas, a lábio-velar e a palatal ocorrem juntas (Maddieson, 1984: 117).

A aproximante lábio-velar /w/ é realizada como [w] e pode ocupar o onset e a coda silábicos.

(72)	/w/ → [w] / \$__		
	[wɔj]	/wɔj/	zelar, cuidar
	[wuh]	/wuh/	caba (var.)
	[wɛ ^d h ² ɿ]	/wen ² /	lagartixa venenosa
	/w/ → [w] / __\$		
	[nuw]	/nuw/	baixo
	[lɔw]	/lɔw/	graúdo
	[dɔw]	/dɔw/	escorregar

A aproximante lábio-velar glotalizada /w²/ é realizada como [w²] quando ocorre no onset e como variante não explodida [w²ɿ] na posição de coda silábica.

(73)	/w ² / → [w ²] / \$__		
	[w ² ɿtɿ]	/w ² ɿt/	comprido
	[w ² ã:nɿ]	/w ² ãn/	cará-do-mato (var.)
	[w ² ó:ɿ]	/w ² óɿ/	espremer
	→ [w ² ɿ] / __\$		
	[pó:w ² ɿ]	/pów ² /	comprido
	[ʃý:w ² ɿ]	/ʃýw ² /	gripe
	[tã:w ² ɿ]	/tãw ² /	cidade

A aproximante palatal /j/ se manifesta como [j] no onset e na coda silábicos e ocorre no contexto de vogais orais e nasais.

(74)	/j/ → [j] / \$__		
	[jɛgɿ]	/jɛg/	rede
	[jɛʃ]	/jɛʃ/	furado (roupa, telhado)
	[jɔdɿ]	/jɔd/	cutucar caça com pau pontudo
	[jó:j ² ɿ]	/jój ² /	embalar, balançar
	[jãj]	/jãj/	falatório

(75)	/j/ → [j] / __ \$		
	[ʃà:j]	/ʃàj/	escorpião, abelha (var.)
	[tó:j]	/tój/	arma
	[xà:j]	/xàj/	selva
	[ʃõj]	/ʃõj/	andar debaixo de chuva

A aproximante palatal laringalizada /j²/ é realizada como [j²] na posição de onset e como variante não explodida [j²ˀ] na coda silábica.

(76)	/j ² / → [j ²] / \$ __		
	[j ² aw]	/j ² aw/	triste
	[j ² ó:ʔˀ]	/j ² óʔ/	caba (var.)
	[j ² ej]	/j ² ej/	labareda
	[j ² iʔˀ]	/j ² iʔ/	esticar
	[j ² εj]	/j ² εj/	peixe do igapó (var.)
	→ [j ² ˀ] / __ \$		
	[xu j ² ˀ]	/xu j ² ˀ/	macaco - da - noite (var.)
	[de j ² ˀ]	/de j ² ˀ/	torto
	[do j ² ˀ]	/do j ² ˀ/	louva-deus (espécie de inseto)
	[bɣˀ: j ² ˀ]	/bɣˀ: j ² ˀ/	arrotar

Em uma mesma sílaba, podem ocorrer duas aproximantes glotalizadas do mesmo ponto de articulação ou de pontos distintos, como em (77).

(77)	[j ² εj ² ˀ]	/j ² εj ² ˀ/	balançar segurando no galho
	[w ² ɣˀ: j ² ˀ]	/w ² ɣˀ: j ² ˀ/	falar
	[j ² é: w ² ˀ]	/j ² é: w ² ˀ/	devagar
	[j ² εw ² ˀ]	/j ² εw ² ˀ/	espatifar, quebrar vidro

As aproximantes lábios-velares e palatais, plenas e glotalizadas, são nasalizadas no contexto de vogais nasais, conforme apresentam os exemplos (78,79).²⁵

²⁵ O símbolo % utilizado em (77, 78) indica 'mirror image', ou seja, imagem espelho.

c) dorsais

- altas: /ɰ/, /ũ/
- média: /ɣ/
- baixas: /a/, /ã/

Na tabela 2.6, estão sistematizados os traços das vogais de Dâw. Na horizontal, é indicado o contraste das vogais estabelecido pelo traço [nasal]. Nas verticais, à esquerda, estão dispostos os traços de articulação: labial, dorsal e coronal e, à direita, são alistados os graus de altura. As vogais agrupadas em cada célula são especificadas pelos sinais [+,-] em relação aos traços de articulação que lhes são pertinentes.

Tabela 2.6 Vogais

	Orais	Nasais	Orais	Nasais	Orais	Nasais	
							Altura
	i	ĩ	ɰ	ũ	u	ũ	Altas
	e		ɣ		o		Médias
	ɛ	ẽ	a	ã	ɔ	õ	Baixas
Labiais	-	-	-	-	+	+	
Coronais	+	+	-	-	-	-	
Dorsais	-	-	+	+	+	+	

2.2.1 Alofonias vocálicas

Dâw apresenta as seguintes alofonias vocálicas:

a) variantes longas

[iː, ĩː, eː, ɛː, ẽː, ɰː, ũː, ɣː, aː, ãː, uː, ũː, oː, ɔː, õː]

b) variantes laringalizadas

[ɨ̜, i̜, e̜, ɛ̜, ẽ̜, ɰ̜, ũ̜, ɣ̜, a̜, ã̜, u̜, ũ̜, o̜, ɔ̜, õ̜]

c) variantes longas laringalizadas

[ɨ̜ː, i̜ː, e̜ː, ɛ̜ː, ẽ̜ː, ɰ̜ː, ũ̜ː, ɣ̜ː, a̜ː, ã̜ː, u̜ː, ũ̜ː, o̜ː, ɔ̜ː, õ̜ː]

Em Dâw, não há contraste entre vogais breves e longas e suas ocorrências são previsíveis. As vogais breves ocorrem somente com palavras atonais e as vogais longas sempre aparecem com palavras tonais que possuem tom ascendente [V̌ː] ou descendente [V̎ː]. Logo, o alongamento das vogais é causado pela manifestação dos

tons.²⁶ As palavras abaixo mostram a ocorrência de vogais longas somente quando a palavra for tonal.

(80)	(a)	[pux]	/pux/	ferver
		[pú:h]	/púh/	urubu-rei
		[pù:]	/pu/	um tipo de flauta
	(b)	[mũh]	/mũh/	deitar esticado na rede
		[mũ:h]	/mũh/	azul, verde
		[mũ:]	/mũ/	cuqui (fruta nativa da floresta)

Nos processos morfofonológicos, palavras atonais e que, conseqüentemente, possuem vogais breves, ao incorporar um supramorfe de tom ascendente ou descendente, são realizadas, previsivelmente, como vogais longas. Os pares de palavras alistados em (81) mostram a incorporação de supramorfes tonais em palavras atonais e a ocorrência automática do alongamento da vogal.

(81)	(a)	[bɣd ^ˀ]	/bɣd/	virar (com sujeito paciente)
		[bɣ:d ^ˀ]	/bɣd/	virar (com sujeito agente)
	(b)	[hũp ^ˀ]	/hũp/	ralar
		[hũ:p ^ˀ]	/hũp/	ralador
	(c)	[hũʔ ^ˀ]	/hũʔ/	brincar
		[hũ:ʔ ^ˀ]	/hũʔ/	brinquedo

Todas as vogais orais e nasais podem ocorrer com tons ascendente e descendente e, portanto, são manifestadas como longas.

(82)	[pá:ʃ]	/páʃ/	pedra, serra
	[pé:n]	/pén/	lagarto do igarapé
	[hè:b ^ˀ]	/hèb/	pombinha juriti
	[ʃú:h]	/ʃúh/	espécie de aranha
	[tò:w ^ˀ]	/tòw ^ˀ /	molongó (espécie de arbusto)
	[ní:p ^ˀ]	/níp/	baratinha da água

A laringalização é um traço alofônico das vogais em Dâw. Isto porque as vogais orais e nasais são laringalizadas no contexto de oclusiva glotal:

²⁶ As palavras monossilábicas de estrutura CV obrigatoriamente têm tom descendente, não sendo, portanto, necessário marcar esta ocorrência de tom. Contudo, excepcionalmente, no exemplo (80), os tons são grafados para facilitar a visualização da previsibilidade das manifestações de vogais longas.

{ $\underset{\sim}{i}$, $\underset{\sim}{i}$, $\underset{\sim}{e}$, $\underset{\sim}{e}$, $\underset{\sim}{\epsilon}$, $\underset{\sim}{\epsilon}$, $\underset{\sim}{\text{ũ}}$, $\underset{\sim}{\text{ũ}}$, $\underset{\sim}{\text{y}}$, $\underset{\sim}{\text{a}}$, $\underset{\sim}{\text{ã}}$, $\underset{\sim}{\text{u}}$, $\underset{\sim}{\text{u}}$, $\underset{\sim}{\text{o}}$, $\underset{\sim}{\text{o}}$, $\underset{\sim}{\text{õ}}$ }. A oclusiva glotal que aciona a laringalização das vogais pode se manifestar sozinho, ocupando o onset e ou a coda silábicas, ou pode também ocorrer com as sonorantes glotalizadas. Quando ela ocorre sozinha, o grau de laringalização da vogal é perceptivelmente maior que no contexto de sonorantes glotalizadas. A laringalização da vogal ocorre na sua fase de superposição articulatória com a oclusiva glotal adjacente e isto pode acontecer no início ou no final da tênue vocálica, dependendo da posição da glotal na sílaba. No entanto, quando a vogal for ladeada por glotais, a sua laringalização será total.

Tabela 2.7 Graduação de laringalização nas vogais

Parcial		Total
[$\underset{\sim}{u}$]	[$\overset{?}{n}\underset{\sim}{u} : t \text{ } ^{?}$] / $n^? \acute{u}t$ / bem cozido	[$\overset{?}{n}\underset{\sim}{u} : n^? \text{ } ^{?}$] / $n^? \acute{u}n^?$ / bem cozido
[$\underset{\sim}{i}$]	[$\overset{?}{w}\underset{\sim}{i} : p \text{ } ^{?}$] / $w^? \acute{i}p$ / mato	[$\overset{?}{w}\underset{\sim}{i} : n^? \text{ } ^{?}$] / $w^? \acute{i}n^?$ / pular
[$\underset{\sim}{\epsilon}$]	[$\overset{?}{j}\underset{\sim}{\epsilon} j$] / $j^? \epsilon j$ / peixe (var.)	[$\overset{?}{j}\underset{\sim}{\epsilon} j^? \text{ } ^{?}$] / $j^? \epsilon j^?$ / balançar
[$\underset{\sim}{ã}$]	[$\overset{?}{\text{ã}} : \text{ } ^{?}$] / $\overset{?}{\text{ã}}$ / gordo	[$\overset{?}{\text{ã}} \text{ } ^{?}$] / $\overset{?}{\text{ã}}$ / gago
[$\underset{\sim}{o}$]	[$\overset{?}{\text{o}} d \text{ } ^{?}$] / $\overset{?}{\text{o}}d$ / gordo	[$\overset{?}{\text{o}} \text{ } ^{?}$] / $\overset{?}{\text{o}}$ / cair a unha

A realização de uma vogal parcialmente laringalizada no contexto de onset glotalizado é apresentada na figura 2.5 no oscilograma da palavra [$\overset{?}{w}\underset{\sim}{y}t \text{ } ^{?}$] ‘comprido’. Conforme é demonstrado por este oscilograma, a laringalização da vogal ocorre em sua fase articulatória inicial. Este processo é causado pela sobreposição de traços segmentais de consoante e de vogal no contínuo da fala e resultam de fases de combinações transacionais.

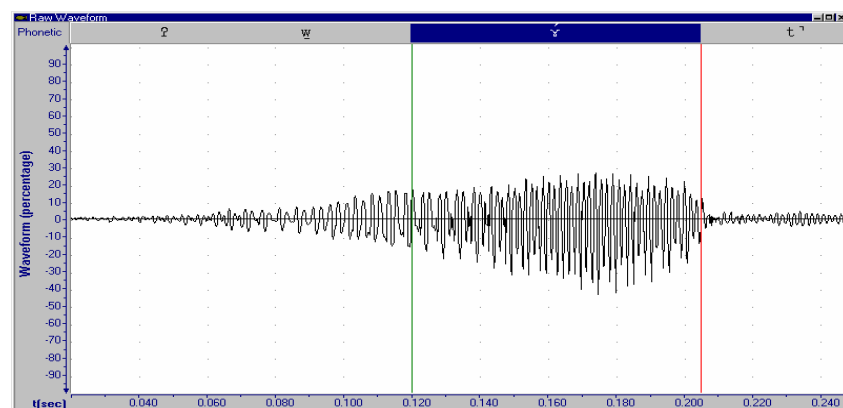


Figura 2.5 Realização da vogal parcialmente laringalizada

Oscilograma da palavra [$\overset{?}{w}\underset{\sim}{y}t \text{ } ^{?}$] ‘comprido’

Entre as linhas verticais, observa-se a realização da vogal parcialmente laringalizada.

Na figura 2.5, é constatado que o formato das ondas na realização da vogal [ɣ] apresenta na sua fase inicial uma alternância de amplitudes altas e baixas, as quais vão crescendo até então se tornarem mais uniformes. Esta alternância inicial é caracterizada pelos tipos de pulsos da laringalização, os quais são espreados pela consoante glotalizada [ʷ]. Esses pulsos com amplitudes altas e baixas alternadas são consequentes da tensão na musculatura laringal e pelo fato de as cordas vocais não vibrarem como um todo.

Na figura 2.6, é demonstrada a produção articulatória do enunciado [ʷɣj] ‘palavra, fala’. Nota-se que a vogal [ɣ] ocorre ladeada por consoantes glotalizadas e se manifesta totalmente laringalizada. Portanto, nesse contexto, em toda a realização da vogal [ɣ], o formato das ondas apresenta pulsos com amplitudes altas e baixas semelhantes aos das consoantes vizinhas.

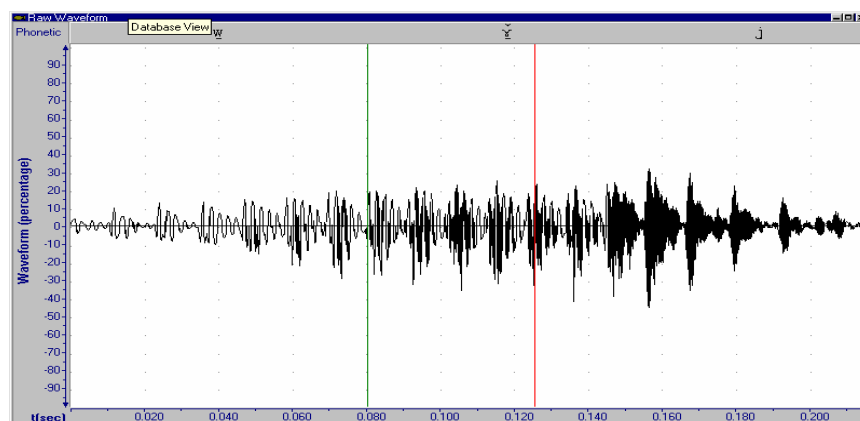


Figura 2.6 Realização da vogal totalmente laringalizada

Oscilograma da palavra [ʷɣj] ‘palavra, fala’.

A articulação da vogal totalmente laringalizada é constatada entre as linhas verticais.

As vogais laringalizadas são emitidas com um tipo diferente de vibração das cordas vocais, o que dá um efeito auditivo de som mais áspero e grave. Em Dâw, a alta frequência de sons glotalizados que tem como consequência a laringalização das vogais confere à língua uma melodia peculiar.

2.2.2 Oposições das vogais

Os contrastes entre as vogais são exemplificados através de pares de palavras monossilábicas que se opõem pela qualidade das vogais de suas sílabas. Estas oposições estão sistematizadas na tabela 2.8. Esta tabela está organizada em três colunas. Na primeira coluna, são estabelecidas as oposições entre as vogais foneticamente semelhantes, sejam elas orais ou nasais; na segunda coluna, são agrupados os pares de palavras que demonstram estes contrastes e, na terceira coluna, são indicadas as glosas das palavras alistadas.

Tabela 2.8 Oposições de vogais

	Oposições de vogais	Pares de palavras	Glosas
(1)	/i/ vs. /ī/	[bi:] /bi/ [bī:] /bī/	estar à-toa banana-ouro
(2)	/ɪ/ vs. /ɛ/	[piʃ] /piʃ/ [peʃ] /peʃ/	pequeno largo
(3)	/i/ vs. /ɛ/	[lip ^ɾ] /lip/ [lep ^ɾ] /lep/	gripe raio
(4)	/i/ vs. /ɯ/	[xi ^d n ^ɾ] /xin/ [xu ^d n ^ɾ] /xun/	jacaré (var.) fruta (var.)
(5)	/i/ vs. /ɣ/	[wí:h] /wih/ [wɣ:h] /wɣh/	gavião coxa
(6)	/i/ vs. /a/	[liw] /liw/ [law] /law/	inseto (var.) morto
(7)	/i/ vs. /u/	[bij ^ɾ] /bij/ [buj ^ɾ] /buj/	macaco (var.) calango
(8)	/i/ vs. /o/	[xik ^ɾ] /xik/ [xok ^ɾ] /xok/	voz da anta região perto dos rins
(9)	/i/ vs. /ɔ/	[wi] /wi/ [wɔ] /wɔ/	urinar sentado bochecha; chifre
(10)	/e/ vs. /ɛ/	[ʃel ^ɾ] /ʃel ^ɾ / [ʃɛl ^ɾ] /ʃɛl ^ɾ /	banana serrote
(11)	/e/ vs. /ɯ/	[xê:] /xe/ [xu:] /xu/	asa descer
(12)	/e/ vs. /ɣ/	[wê:] /we/ [wɣ:] /wɣ/	molhar cair

(13)	/e/ vs. /a/	[né:p] /nép/ [ná:p] /náp/	alisar barata
(14)	/e/ vs. /u/	[xɛj] /xɛj/ [xuɟ] /xuɟ/	tamanduá peixe (var.)
(15)	/e/ vs. /o/	[bew ² ʔ] /bew ² / [bow ² ʔ] /bow ² /	passarinho (var.) pássaro noturno
(16)	/e/ vs. /o/	[beʔʔ] /beʔ/ [boʔʔ] /boʔ/	ser largo cuia
(17)	/ɛ/ vs. /ɛ̃/	[wɛ:] /wɛ/ [wɛ̃:] /wɛ̃/	sarar estar cru
(18)	/ɛ/ vs. /ũ/	[jɛ̃:] /jɛ̃/ [jũ:] /jũ/	jibóia cobra (var.)
(19)	/ɛ/ vs. /ɣ/	[xɛw] /xɛw/ [xɣw] /xɣw/	areia urucu
(20)	/ɛ/ vs. /a/	[k'ɛgʔ] /kɛg/ [k'agʔ] /kag/	osso oco
(21)	/ɛ/ vs. /u/	[jɛ̃:ʔʔ] /jɛ̃ʔ/ [jũ:ʔʔ] /jũʔ/	Fezes; defecar ano
(22)	/ɛ/ vs. /o/	[mɛkʔ] /mɛk/ [mokʔ] /mok/	ser banguela barulho da flechada
(23)	/ɛ/ vs. /o/	[wɛʃ] /wɛʃ/ [wɔʃ] /wɔʃ/	ser grande (p/ barriga) carregar
(24)	/w/ vs. /ũ/	[ʃw:pʔ] /ʃwɪp/ [ʃũ:pʔ] /ʃũɪp/	envira amarrar panela
(25)	/w/ vs. /ɣ/	[bwx] /bwx/ [bɣx] /bɣx/	morcego jacundá
(26)	/w/ vs. /a/	[bũ:ʔʔ] /bũʔ/ [bã:ʔʔ] /bãʔ/	aranha (var.) beiju
(27)	/w/ vs. /u/	[jwʔʔ] /jwʔ/ [juʔʔ] /juʔ/	amassar estar quente
(28)	/w/ vs. /o/	[k'wʔʔ] /k'wʔ/ [k'ôʔʔ] /k'ôʔ/	aquecer meio corcunda
(29)	/w/ vs. /o/	[bw:ʔʔ] /bwʔ/ [bô:ʔʔ] /bôʔ/	caranguejeira envira larga (var.)
(30)	/u/ vs. /ũ/	[duʔʔ] /duʔ/ [dũʔʔ] /dũʔ/	pôr do sol também

(31)	/u/ vs. /o/	[tug ^ː] /tug/ [tò:g ^ː] /tòg/	marido filha
(32)	/u/ vs. /o/	[tʉʔ ^ː] /tuʔ/ [tɔʔ ^ː] /tɔʔ/	ipadu barriga
(33)	/o/ vs. /ɔ/	[dò:] /do/ [dɔ:] /dɔ/	pássaro (var.) olhar para o céu
(34)	/o/ vs. /õ/	[tɔʔ ^ː] /tɔʔ/ [tõʔ ^ː] /tõʔ/	barriga peixe-mandioca

2.2.3 Adjacências de vogais orais e nasais

Na tabela 2.9, são agrupadas somente as oposições entre uma vogal oral e sua correlata nasal. Observa-se que as vogais orais médias não possuem vogais nasais correspondentes. Logo, somente os graus de altura alta e baixa que são empregados no contraste entre as vogais nasais, o que possibilita um contraste mais perceptivo.

Tabela 2.9 Oposições entre vogais orais e nasais

	Oposições orais/nasais	Realizações	Glosas
(1)	/i/ vs. /ĩ/	[lip ^ː] /lip/ [lĩp] /lĩp/	gripe garimpo
(2)	/ɛ/ vs. /ẽ/	[ʃé:ʔ ^ː] /ʃéʔ/ [ʃẽ:ʔ ^ː] /ʃẽʔ/	carregar nos quadris carregar nas costas
(3)	/ɯ/ vs. /ũ/	[ʔũ: ^ː] /ʔɯ/ [ʔũ: ^ː] /ʔũ/	formiga de fogo rosnar
(4)	/a/ vs. /ã/	[ná:p ^ː] /náp/ [nã:p ^ː] /nãp/	barata liso
(5)	/u/ vs. /ũ/	[ʔu ^h] /ʔuh/ [ʔũ ^h] /ʔũh/	igual chorar, prantear
(6)	/ɔ/ vs. /õ/	[mò:] /mɔ/ [mõ:] /mõ/	besouro (var.) poça; inambu

As vogais orais e vogais nasais não possuem restrição de ocorrência em relação às consoantes adjacentes, apesar de as orais ocorrerem com maior frequência com consoantes [-nasais] e nasais com consoantes [+nasais]. Na tabela 2.10, são exemplificadas as ocorrências de vogais orais e nasais no contexto de quaisquer consoantes [-nasal; ±vozeada].

Tabela 2.10 Vogais orais e nasais no contexto de C_[α traços]

v/___C _[α traços]	ṽ/___C _[α traços]
[dà:b ^ṽ] /dàb/ amarrar, tecer	[hêg ^ṽ] /hêg/ cansado
[bi ^b m ^ṽ] /bim ^ṽ] macaco preto	[bīw ^ṽ] /bīw/ vinho
[c'ɣ:g ^ṽ] /cɣg/ flecha	[k'õj ^ṽ] /kõj/ caracol
[lo ^d n ^ṽ] /lon ^ṽ / enrolar	[nām] /nām/ hoje
[mad ^ṽ] /mad/ esfolado	[nēb ^ṽ] /nēb/ rio Inebo
[² wē ^d n] /w ² en/ cobra sucuriju	[dũɽ ^ṽ] /dũɽ/ também
[² ji ^ṽ] /j ² i ^ṽ / esticar	[ʃõw ^ṽ] /ʃõw ^ṽ / sentar de cócoras

Todas as vogais orais e nasais ocorrem em sílabas átonas e tônicas. Este fato é comprovado pelos grupos de dissílabos que possuem vogais idênticas nas duas sílabas (83a-d) e por dissílabos com vogais distintas (83e-g).

- (83) (a) [bɛ'ʃɛp^ṽ]
/bɛʃɛp/ pranchão
- (b) [xo'lok^ṽ]
/xolok/ urutau (espécie de pássaro)
- (c) [ʃɣ'wɣ:w^ṽ]
/ʃɣwɣw/ jacaré (var.)
- (d) [xõ'lõk^ṽ]
/xõlõk/ paquinha
- (e) [xub'mɣg^ṽ]
/xubmɣg/ espírito da mata
- (f) [xa'tãṽ^ṽ]
/xatãṽ^ṽ/ castanha-da-amazônia
- (g) [toj'kig]
/tojkig/ bicicleta

As vogais orais nunca assimilam os traços das consoantes [+nasais] que ocorrem em sua adjacência; porém, as consoantes nasais que sucedem vogais orais são pré-oralizadas (§2.1.2.4).

(84)	[mɛ̃ʔ ^ː]		
	/mɛʔ/	ninho	
	[ʔɛ̃ ^ː ː ^b m]		
	/ʔɛ̃m/	abelha (var.)	
	[ní:d ^ː]		
	/níd/	para cá	
	[bì:d ^ː n]		
	/bìn/	sarapó (espécie de peixe)	
	[nú:d ^ː]		
	/núd/	inseto (var.)	
	[dù:d ^ː n ^ː]		
	/dùn/	andar devagar	

As vogais nasais espriam o traço de nasalização para as laterais e aproximantes tautosilábicas, conforme é demonstrado na tabela 2.11.

Tabela 2.11 Espriamento da nasalização em laterais e aproximantes

Laterais e aprox.	Onset	Coda
/l/	[lã:ɟ] /lãj/ mingau de tapioca	*27
/l ^ː /	[^ː l̃ɛɟ] /l ^ː ɛɟ/ cachorro do mato	[nã: ^ː l̃ ^ː] /nãl ^ː / banana (var.)
/j/	[jũt ^ː] /jũt/ matar	[ʔã:ɟ] /ʔãj/ mulher
/j/	[^ː j̃é:w̃ ^ː] /j ^ː éw ^ː / devagar	[xõj̃ ^ː] /xõj ^ː / torto
/w/	[wõp ^ː] /wõp/ atirar com estilingue	[tã:w̃] /tãw/ amassar batendo
/w̃/	[^ː w̃ãt ^ː] /w̃ãt/ apelido do tatu	[w̃i:w̃ ^ː] /w̃i ^ː / canto do jacu

As vogais nasais podem ser concomitantemente ladeadas por consoantes [+voz; -nas.].

(85)	[bĩ:ɟ ^ː]	
	/bĩj ^ː /	banana inajá

²⁷ Nenhuma palavra CVl foi inventariada.

[Iõw̃]	/lõw/	pequeno
[Iõ̃ : d̃]	/lõ̃d/	barulho de motor de popa
[w̃ãw̃]	/wãw/	envergado

2.3 Sistema nasal

Conforme apresentado na descrição dos fonemas, em Dâw há consoantes nasais e vogais nasais. Há sete consoantes nasais: {m, m², n, n², ɲ, ɲ², ŋ} e seis vogais nasais {ĩ, ē, ã, ã̃, õ, õ̃}. Na tipologia das línguas do mundo, sistema nasal que distingue a nasalidade em consoantes e em vogais é menos freqüente que aqueles que só possuem consoantes nasais (Cohn, *in apud* Clements, 2002).

A partir da análise de 451 línguas, Cohn estabeleceu quatro tipos de sistemas nasais, dependendo do fato de a nasalidade ser distintiva nas consoantes, nas vogais, em ambas ou nenhuma delas. Segundo esta classificação, Dâw é uma língua do tipo 4: o segundo tipo mais comum de sistema nasal. O resultado desta análise é apresentado na tabela 2.12.

Tabela 2.12 Tipologia de sistema nasal²⁸

	Consoante	Vogal	nº. de línguas
Tipo 1	não	não	4
Tipo 2	não	sim	5
Tipo 3	sim	não	345
Tipo 4	sim	sim	97

Para verificar se em Dâw há adjacências preferidas de consoantes nasais e de vogais nasais, examinou-se um léxico de 2.320 palavras monossilábicas e se estabeleceu o índice de adjacência de fonemas nasais no início e fim de palavra. Nesta análise, foram consideradas as ocorrências de vogais nasais com consoantes [±contínuas], [±vozeadas] e a ocorrência de nasais no contexto de vogais orais. Através dos resultados obtidos na análise, conclui-se que as vogais nasais ocorrem mais na adjacência de consoantes [-cont; -voz] que de consoantes [-cont; +voz], na posição de início e fim de palavra. Também as palavras iniciadas por consoantes [-cont; +voz] na adjacência de vogal nasal são poucas e geralmente são empréstimos

²⁸ Esta tabela é apresentada em Clements, 2002.

recentes. Com consoantes [+cont; +voz], as vogais nasais têm maior ocorrência no contexto de consoantes nasais do que de laterais e aproximantes.

A ocorrência de consoantes nasais no início de palavras possui algumas restrições, assim sistematizadas:


- a) /m,n/ possuem ocorrência regular e irrestrita;
- b) /m²,n²/ ocorrem preferencialmente com vogais nasais (somente duas ocorrências com vogais orais);
- c) /ɲ,ɲ²,ŋ/ não iniciam palavras.

Embora haja essas restrições, ainda as consoantes nasais são mais freqüentes no início de palavra do que no fim. Também as nasais ocorrem aproximadamente 14% mais com vogais nasais do que com vogais orais.

Outro fator pertinente à análise do sistema nasal Dâw diz respeito ao espriamento do traço nasal. Conforme descrito nos parágrafos relativos às vogais nasais, as aproximantes e laterais tautosilábicas são parcialmente nasalizadas no contexto de vogais nasais. Este fato é analisado segundo a ‘escala de resistência nasal’ proposta por Clements (2002: 1). Esta escala estabelece, numa hierarquia universal, a tendência relativa das classes de sons para bloquear o espriamento nasal. O autor argüi que essa disposição hierárquica que os sons apresentam não é arbitrária, mas está baseada em traços articulatórios.

Na base da escala de resistência nasal, estão as vogais, aproximantes e laterais, que são segmentos menos resistentes à nasalização; no topo, estão dispostas as oclusivas surdas, que são as mais resistentes, conforme mostra a tabela 2.13.

Tabela 2.13 Escala de resistência nasal segundo Clements

oclusivas surdas	
fricativas surdas/oclusivas sonoras	
fricativas sonoras	
implosivas (e outras oclusivas não explodidas)	
laterais	
aproximantes	
vogais	
mais suscetíveis à nasalização	

Tendo como parâmetro essa ‘escala de resistência à nasalização’, verifica-se que em Dâw o espriamento do traço nasal atinge somente os níveis mais baixos da escala de resistência nasal, os quais envolvem as aproximantes e as laterais tautosilábicas. As vogais orais bloqueiam o espriamento do traço nasal. Portanto,

em Dâw, há mais sons resistentes à nasalização do que sujeitos a ela, conforme é visto na tabela adaptada à língua Dâw em 2.14.

Tabela 2.14 Escala de resistência nasal Dâw

oclusivas surdas
fricativas surdas/oclusivas sonoras
fricativas sonoras
implosivas (e outras oclusivas não explodidas)
laterais
aproximantes
vogais

Na fronteira de radical + sufixo, o traço nasal da vogal não é espreado para a vogal da outra sílaba.

- (86) (a) [ʔḡ: 'mɔh]
/ʔḡm -ɔh/
bater -IMP
Bata!
- (b) [hɔ̃ 'kɛ: ʔʷ]
/hɔ̃k -éʔ/
cortar -PAS
cortou
- (c) [ti 'hɛ̃ʒʷ]
/tih -ɛ̃ʒ/
3SG -GEN
dele
- (d) [c'ó: 'ʃɛ̃h]
/c'óʃ -ɛ̃h/
cuspir -NEG
Não cuspa!

Em Dâw, há uma nasal silábica que consiste na realização fonética do sufixo extramétrico *-ĩh* 'modal marcador de veracidade', somente quando ele ocorre sucedendo consoantes [-sonorante; ±vozeada], como mostram os exemplos (87 a-d).

- (87) (a) [tɪh 'wɛ̃:d.n]
/tɪh wɛ̃d -ĩh/
3SG comer -MOD
Ele está comendo.
- (b) ['xɛ̃:g.ŋ]
/'xɛ̃:g -ĩh/
sucuriju -MOD
É cobra sucuriju.
- (c) ['tɛ̃:b.m]
/tɛ̃b -ĩh/
maduro -MOD
Está maduro.
- (d) [tɪh tuk.ŋ]
/tɪh tuk -ĩh/
3SG querer -MOD
Ele está querendo.
- (e) ['do.ᵇmĩh]
/dom -ĩh/
acará -MOD
É peixe acará.
- (f) ['wú:wĩh]
/'wúw -ĩh/
tocandira -MOD
É tocandira.
- (g) [tɪh # 'ʃɛ̃.ʃĩh]
/tɪh ʃɛ̃ʃ -ĩh/
3SG capinar -MOD
Ele está capinando.

Conforme os exemplos (87a-d) indicam, o sufixo /-ĩh/, quando é realizado como nasal silábica, ele assimila os traços de articuladores das consoantes [- sonorantes; ± vozeadas] adjacentes. Nestes contextos, a vogal /-ĩ/ se

consonantiza em nasal: \bar{i} N. A nasal /N/ adota o ponto da consoante precedente. Em (87e-g), este processo não ocorre porque o sufixo /-ih/ não aparece no contexto de não-sonorantes.

2.4 Estrutura silábica

Dâw possui os seguintes padrões silábicos: CVC, CV e VC. Todas as consoantes orais e nasais podem ocupar a margem silábica através do processo de silabificação da coda como onset. Por este processo, na fronteira de morfemas de palavras estruturadas de radical CVC + sufixo -VC, a coda do radical é silabificada como onset da sílaba seguinte. As vogais orais e nasais ocorrem contíguas a qualquer tipo de consoantes. Na tabela 2.15 são mostradas as ocorrências de segmentos consonantais no ataque e coda silábicos, nas adjacências de vogais orais nasais.

Tabela 2.15 Ocorrências de consoantes na sílaba

Ataque	Núcleo ²⁹	Coda
<p>p t c' k' ʔ b d ʒ g ʃ x h m² m n² n² ɲ² ɳ² l² l w² w j² j</p>	<p>i i: j: ɯ ɯ: ɥ: u u: ɥ: e e: ɛ: ɤ ɤ: ɣ: o o: ɔ: ɛ ɛ: ɛ̃: a a: ɑ: ɔ ɔ: ɔ̃:</p>	<p>p² t² c² k² ʔ² b² d² ʒ² g² ʃ x h b² m² m^{2ʔ} d² n² n^{2ʔ} ɳ² ɳ^{2ʔ} ɳ^{2ʔ} ɳ² l l² w w^{2ʔ} j j^{2ʔ}</p>
<p>p t c' k' ʔ b d ʒ g ʃ x h m² m n² n² ɲ² ɳ² l² l w² w j² j</p>	<p>ĩ ĩ: ĩ̃: ɯ̃ ɯ̃: ɥ̃: ɥ̃: ɥ̃: ẽ ẽ: ẽ̃: ã ã: ɑ̃: ɔ̃ ɔ̃: ɔ̃̃:</p>	<p>p² t² c² k² ʔ² b² d² ʒ² g² ʃ x h m m^{2ʔ} n n^{2ʔ} ɲ ɳ^{2ʔ} l l^{2ʔ} w w^{2ʔ} j j^{2ʔ}</p>

Há restrições quanto à ocorrência de algumas consoantes oclusivas vozeadas e de nasais no início de palavra. Algumas dessas consoantes são mais frequentes com vogais orais do que com nasais e vice-versa. Na tabela 2.16, são inventariadas as oclusivas e nasais que nunca iniciam palavras e as que ocorrem, no máximo, no início de seis palavras. Estas últimas estão marcadas com asterisco (*).

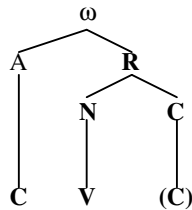
²⁹ Os tons ascendente e descendente manifestam-se com todas as vogais.

Tabela 2.16 Restrição de fonemas no início de palavras

#___ / V _[-nasal]	#___ / V _[+nasal]
*g, m ² , ɲ, ɳ, n ² , ɳ ²	g, *ɲ, ɳ, d

2.4.1 Tipos de sílabas e a estrutura da palavra

Em Dâw, geralmente, os domínios da sílaba e o da palavra coincidem-se, pois a maioria das palavras é monossilábica. Também há uma estreita relação entre a distribuição do tipo de sílaba na palavra e as regras de divisão silábica e de ocorrências de tons. A palavra monossilábica tem estrutura CVC e CV; não há palavras V(C). A palavra CVC pode ter tom ascendente /^ˈ/, descendente /^ˋ/, ou ser atonal [Ø], enquanto que a palavra CV obrigatoriamente possui tom descendente. Eis o *template* de uma palavra monossilábica:

**Figura 2. 7 Template de palavra monossilábica**

Conforme a figura 2.7 demonstra, a sílaba de uma palavra monossilábica pode ser fechada ou aberta. Os monossílabos com sílaba fechada constituem 82% das palavras Dâw (cf. V. Martins, 1994).

Na tabela 2.17, são listadas algumas palavras monossilábicas com sílabas fechadas e abertas.

Tabela 2.17 Palavras monossilábicas CVC /CV

CVC	CV
[pá : p ^ˋ] /páp/ esticar arco para flechar	[pè :] /pɛ/ subir rio acima
[how] /how/ cor vermelha	[hò :] /ho/ cor branca
[dà : d ^ˋ] /dàd/ escrever	[d̄y :] /d̄ɣ/ liso, escorregadio
[bɔ̄ɣ ^ˋ] /bɔɣ/ cuia	[bò :] /bo/ folha de umbaúba

A sílaba CVC pode ser atonal ou tonal e possui as seguintes distribuições:

a) CVC: constitui palavras lexicais monossilábicas;

- (88) [dɔk^ˀ]
/dɔk/ peixe (var.)
- [lɔ^dn]
/lon/ sapo (var.)
- [mɛʔ^ˀ]
/mɛʔ/ mãe
- [wa^bm]
/wam/ amolar

b) CVC: constitui palavras gramaticais;

- (89) [dɪ:d^ˀ]
/díd/ comitativo 1
- [hũ:j^ˀ]
/hũj/ comitativo 2
- [ʔè:j]
/ʔèj/ futuro

c) CVC: constitui a sílaba tônica dos dissílabos com vogais idênticas;

- (90) [tɣ'wɣ:t^ˀ]
/tɣwɣt/ pássaro
- [ja'xa^bm^ˀ]
/jaxam/ tamanduá
- [k'a'ʃãm]
/kaʃãm/ morrer

d) CVC: constitui a estrutura de palavras compostas por justaposição³⁰.

- (91)
- | | | |
|-------|------------|------------------------|
| * | * | * |
| /nʎx/ | /táx/ | → /nʎx-táx/ |
| água | anta | capivara ³¹ |
| | | |
| * | * | * |
| /nʎx/ | /pog/ | → /nʎx-pog/ |
| água | ser grande | rio |
| | | |
| * | * | * |
| /tɔh/ | /mēt/ | → /tɔh-mēt/ |
| porco | cutia | caítitu |

As sílabas CV estão distribuídas na palavra da seguinte maneira:

- a) CV: constitui a única sílaba de palavras que obrigatoriamente possuem tom descendente;

- (92)
- | | |
|---------|----------|
| [xw̃:] | |
| /xw/ | descer |
| | |
| [c'ɣ̃:] | |
| /cɣ/ | repartir |
| | |
| [ʃõ:] | |
| /ʃõ/ | carapanã |

- b) CV: constitui, obrigatoriamente, a sílaba átona dos dissílabos CV.CVC com vogais idênticas (93a, b). Há também dissílabos de estrutura CV.CV com vogais idênticas. Nesse caso, a última sílaba é a tônica e o tom é sempre descendente (93c).

- (93)
- | | | | |
|-----|-----|------|------|
| (a) | CV | CVC | |
| | [wa | ʃap] | |
| | /wa | ʃap/ | caju |

³⁰ Em palavras compostas, o tom é manifestado somente na sílaba tônica (última sílaba da palavra).

³¹ Capivara, literalmente, significa 'anta da água'.

*

(b) CV CVC
 [ʃa pá:l]
 /ʃa pá:l/ foice

*

(c) CV CV
 [bõ hõ:]
 /bõ hõ/ fogo

- c) CV: em palavras monomorfêmicas com mais de uma sílaba, pode constituir a sílaba átona ou tônica. Neste caso, se ocorrer na posição tônica, obrigatoriamente, terá tom descendente;

(94) style="text-align: center;">*

(a) CV CV
 [xa pè:]
 /xa pe/ café

*

(b) CV CV
 [pi tà:]
 /pita/ ficar

*

(c) CVC CV CV
 [mãj bu k'ù:]
 /mãj bu ku/ peixe-barrigudo

- d) CV: em palavras estruturadas de radical mais sufixo -VC métrico, ela ocupa a posição de sílaba átona e é manifestada como tonal ou atonal.

(95) style="text-align: center;">*

(a) CV -VC
 [xũ: ãh]
 /xũ -ãh/
 descer -NEG
 Não desça!

- *
- (b) CV - VC
 [mí: ʃúj²]
 /mí ʃ -új²/
 jabuti -AFET
 jabuti (argumento objeto)

- *
- (c) CV - VC
 [nū. ɡoh]
 /nūɡ -oh/
 2PL -IMP
 vocês (em cláusula imperativa)

A sílaba VC é a menos ocorrente e constitui, exclusivamente, a estrutura de sufixos. É importante ressaltar que, em Dâw, todos os sufixos possuem estrutura -VC. No processo de silabificação, quando um radical CVC ocorre ligado a sufixo, a coda do radical é silabificada como onset do sufixo -VC. Em (96), indica-se o processo de silabificação de sufixos -VC como CVC.

- (96)
- (a) -ɛn²
 -REF
 reforço
- CVC # CV. CVC
 [tih xu. pɛn²]
 /tih xup -ɛn²/
 3SG REFLX -REF
 Ele mesmo.
- (b) -ɛd
 -ESP
 especificativo

CV . CVC
 [tũ : . b m ² ě d]
 / tũ m - ě d /
 dois -ESP
 os dois

(c) - ě h
 -NEG
 negação

CV CVC
 [tũ : . w ě h]
 / tũ w - ě h /
 caminho -NEG
 sem caminho; sem direção

O número de sílabas que uma palavra Dâw comporta depende de sua estrutura morfológica, por exemplo:

- a) as palavras monomorfêmicas geralmente possuem no máximo duas sílabas e têm estrutura (CV)¹ CV(C). As palavras dissilábicas se dividem em dois grupos: as que possuem vogais idênticas nas duas sílabas (97c,d) e as que não possuem. Este último grupo é composto principalmente por empréstimos, conforme é apresentado em (97e, f);

(97)	(a)	[w ě :]	/ w ě /	sarar
	(b)	[l o c ¹]	/ l o c /	dobrar caça para carregar
	(c)	[x õ ' l õ k ¹]	/ x õ l õ k /	inseto paquinha
	(d)	[ŷ x ' w x w]	/ ŷ x w x w /	jacaré (var.)
	(e)	[b a ' p o l ²]	/ b a p o l ² /	navio movido a vapor
	(f)	[l e ' m ù :]	/ l e m ù /	jerimum

- b) as palavras monomorfêmicas com mais de duas sílabas são bastante raras. Foram inventariadas somente duas palavras, as quais são empréstimos da língua Nheengatu (língua geral), falada na região dos Dâw;

(98)	Nheengatu	Dâw
	[m ā j . b u ' k u]	[m ā j . b u ' k ' ù :] peixe barrigudo
	[m ā . r a . k ā j . b a . r a]	[m ā . x a j ' b a l] personagem mitológico

- c) as palavras compostas, predominantemente, possuem até quatro sílabas e a última sílaba é tônica.

- (99) (a) [dʁwˈtũm]
/dʁw-tũm/
gente-olho
olho humano
- (b) [dʁwˈtũmˈbɔkˈ]
/dʁw-tũm-bɔk/
gente-olho-panela
pálpebra
- (c) [dʁw.tũm.bɔkˈcɛ̃ːm]
/dʁw-tũm-bɔk-cɛ̃m/
gente-olho-panela-sobrancelha
sobrancelha
- (d) [pɔx.lãʃˈbɔːʔˈ]
/pɔx-lãʃ-bóʔ/
alto-lancha-cuia
helicóptero (avião com formato de cuia)
- (e) [dʁw.hɛ̃d.ciˈdˈhɛ̃ːdˈ]
/dʁw-hɛ̃d-cid-hɛ̃d/
IND-RECIP-lavar-INSTR
borracha (instrumento usado para limpar escrita)

As palavras dissilábicas quando estruturadas com sufixos geram trissílabos e polissílabos, conforme os exemplos mostram.

- (100) (a) [ˈjã̃m.xũʔˈũjˈ.ũʔˈ]
/jã̃mˈxũʔˈ-ũjˈ-ũʔˈ/
onça -AFET -FOC
onça (objeto direto focalizado)

- (b) [xʊb. ʃõk 'kɛ̃ . hĩh]
 /xʊb. ʃõk -ɛ̃hĩh/
 entristecer-se -IMP.NEG
 Não fique triste não!

2.4.2 Divisão silábica

Em palavras com mais de um morfema, a divisão de sílabas frequentemente coincide com a divisão de morfemas; somente há exceção quando a palavra for estruturada por radical com sílaba final CVC, seguido de sufixo -VC. Neste caso, a coda da sílaba CVC é silabificada como onset de -VC. Este processo é representado na figura 2.8.

- (101) [c'ý: 'kɛ̃h]
 /c'ýk -ɛ̃h/
 roubar -NEG
 Não roube!

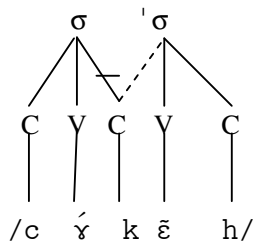


Figura 2.8 Silabificação da coda CVC para onset -VC

Na silabificação de palavras estruturadas de radical mais sufixo -VC, quando o radical $CVC_{[+tom\ ascendente]}$ perde a coda de sua última sílaba, conseqüentemente, é gerada uma sílaba CV com tom ascendente. Portanto, sílabas $CV_{[+tom\ ascendente]}$ só ocorrem neste contexto de silabificação, pois em palavras monomorfêmicas e em palavras compostas, as sílabas CV possuem sempre tom descendente ou são atonais.

A palavra [k'ý: 'tɔh] '*fique em pé*' exemplifica o fato de o processo de silabificação gerar uma sílaba CV [+ tom ascendente]. Na divisão silábica da palavra /k'ýt/ '*ficar em pé*', seguida pelo sufixo /-ɔh/ '*imperativo*', a coda é silabificada como onset da sílaba seguinte. Este processo é representado na figura 2.9, na qual se observa que a consoante /t/ da coda do radical /k'ýt/ é silabificada como onset da sílaba /-ɔh/ '*imperativo*'.

- (102) [k'ɣ: 'tɔh]
 /k'ɣt -ɔh/
 ficar em pé -IMP
 Fique em pé!

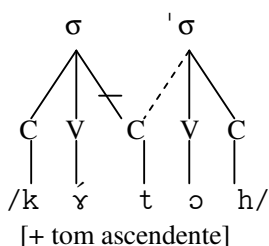


Figura 2.9 Silabificação da coda de CVC como onset de -VC

Em Dâw, há alguns pronomes que possuem forma completa e forma reduzida. As formas reduzidas são exemplos que confirmam este processo de silabificação da coda da sílaba do radical como onset do sufixo, conforme exemplificado na figura 2.9. O pronome de segunda pessoa do singular possessivo possui uma forma completa /ʔā̃mē̃ʔ/ (que é constituída por ʔā̃m '2PS' + -ē̃ʔ 'genitivo' e outra reduzida /m̃²ē̃ʔ/. Essas formas se alternam livremente, porém a forma reduzida é mais freqüente. A criação da forma reduzida /m̃²ē̃ʔ/ confirma o processo de silabificação da coda do radical CVC como onset da sílaba -VC seguinte.

Na criação da forma /m̃²ē̃ʔ/ '2SG.POS', ocorre a elisão do núcleo do radical: CVC /ʔā̃m/ '2PS' e a preservação da oclusiva glotal do onset. A nasal da coda desta sílaba é silabificada como onset da sílaba seguinte, sendo manifestada como nasal bilabial glotalizada /m̃²-ē̃ʔ/. Este processo é exemplificado em (103).

- (103) [ʔā̃m' m̃²: ʔ̃] ~ [m̃²ē̃: ʔ̃]
 /ʔā̃m -ē̃ʔ/
 2SG -GEN
 teu

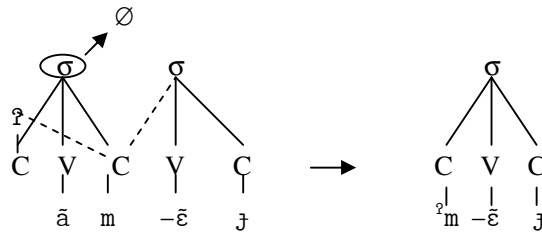


Figura 2.10 Elisão de sílaba

A sílaba em Dâw evidencia propriedades tipológicas desta língua, as quais são sintetizadas na tabela 2.18:

Tabela 2.18 Tipologia do sistema silábico Dâw

• CVC	padrão básico das palavras monossilábicas
• CV̂	padrão menos ocorrente em palavras monossilábicas
• CV	padrão de sílabas átonas das palavras dissilábicas monomorfêmicas
• VC	padrão de sufixos
• *V	padrão não existente

2.5 Sistema tonal

Em Dâw, o tom é definido como um fenômeno fonológico supra-segmental que atribui diferentes alturas às palavras, as quais implicam, conseqüentemente, diferenças lexicais.

Nas línguas tonais, o tom é um traço do léxico, sendo descrito em termos de altura empregada para distinguir significados de palavras (Clark e Yallop, 1991: 279). O processo fisiológico responsável pelo traço tonal é o número de vibrações por segundo que as cordas vocais fazem durante a fonação e o parâmetro acústico da vibração das cordas vocais é a frequência fundamental que é medida por Hertz (Hz). Nas línguas tonais, a frequência fundamental na emissão de uma sílaba ou palavra é usada como único fator distintivo para diferenciar duas ou mais palavras que possuem a mesma seqüência segmental. Em Dâw, por exemplo, uma seqüência de fonemas pode ter três significados diferentes, dependendo de ser ou não tonal ou do tipo de tom que lhe é associado. Na tabela 2.19, figuram três palavras que se contrastam pelo tom: atonal (tom zero) [V]; tom descendente [V̂]; tom ascendente [V̇], respectivamente.

Tabela 2.19 Contraste tonais

māj	māj	máj
Pagamento	buraco	muito

Logo, em Dâw, há dois tipos de tons, os quais são sempre de contorno: tom ascendente /V́/e tom descendente /V̀/e há palavras atonais (tom zero Ø).

Pelo parâmetro de ocorrências de tons, as palavras atonais se contrastam com as tonais, pois as atonais possuem tom zero, dito estável, fixo, enquanto que as tonais sempre são realizadas com tom de desnível. A realização de tons ascendente e descendente tem como implementação fonética o alongamento da vogal que ancora o tom, conforme a tabela 2.20 demonstra.

Tabela 2.20 Alongamento : implementação fonética da ocorrência de tons

[tʌgˀ]	[tʌ:gˀ]	[tʌ́:gˀ]
/tʌg/	/tʌg/	/tʌ́g/
dente	âmago	acostumar

2.5.1 Tipos de tons

Na determinação dos tipos de tons, emprega-se como metodologia o critério de medição da frequência fundamental no início e no fim da produção da vogal que carrega o tom³². A emissão da vogal /a/ na palavra /pat/ 'cabelo' e na palavra /pát/ 'pato' exemplifica esta metodologia. Os Hz da vogal /a/ são computados no início e no fim de sua emissão em cada uma destas palavras.

(104)		Início	Fim	Glosa
/pat/	[patˀ]	246 Hz	249 Hz	cabelo
/pát/	[pá:tˀ]	224 Hz	253 Hz	pato

Sendo que a frequência das cordas vocais varia dependendo de falante e de outras circunstâncias da fala, o que é pertinente para indicar o tipo de tom é o percentual de desnível que ocorre durante a emissão da vogal e a direção desse desnível. O desnível crescente caracteriza o tom ascendente e o desnível decrescente indica o tom descendente. Em palavras atonais, a emissão da vogal apresenta um tom zero que se define pela ausência de desnível significativo, ou seja, de tom perceptível.

³² A frequência fundamental de um mesmo som varia dependendo de locutor. Essa diferença entre locutores reflete diferenças físicas na laringe, quanto ao tamanho e volume das cordas vocais. A frequência média para homens é de 130 Hz; para mulheres, 220 Hz; e, para crianças, 270 Hz (Clark e Yallop, 1990:215). Os dados utilizados nesta seção têm como parâmetro a frequência média da voz feminina.

Um desnível é considerado como significativo a partir de 8 percentuais de diferença de valores de Hz entre o início e o fim da emissão da vogal. As medições da frequência fundamental são feitas nas palavras /pat/ 'cabelo' e /pát/ 'pato'.

(105)	Início	Fim	% de desnível	Glosa
/pat/ [patˀ]	246 Hz	249 Hz	+1.2%	cabelo
/pát/ [pá:tˀ]	224 Hz	253 Hz	+11,47%	pato

No exemplo (105), confere-se que a palavra /pat/ 'cabelo' possui 1.2 de desnível entre o início e o final da emissão da vogal. Portanto é uma palavra atonal, ou seja, tem tom zero, pois, há ausência de desnível significativo. Já, a palavra /pát/ 'pato' apresenta 11,47% de desnível crescente, o que a caracteriza como tendo tom ascendente.

A figura 2.11 apresenta o oscilograma da palavra /táx/ [tá:x] 'anta'. Esta palavra possui tom ascendente e apresenta a seguinte frequência fundamental:

[tá:x]/táx/	Início	Fim	% Desnível	Target ³³ (tom ascendente)
	226	258	+ 12.4%	

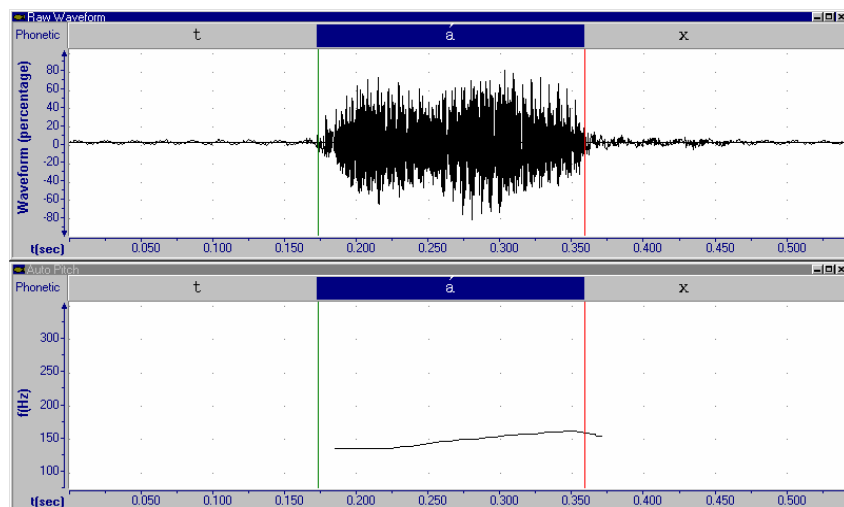


Figura 2.11 Realização do tom ascendente

Oscilograma do tom ascendente na palavra /táx/ 'anta'

³³ Target indica a direção do desnível alvo, desde o início até o término da emissão da vogal.

Na segunda divisão deste oscilograma, entre as linhas verticais, aparece a curva que determina o tom ascendente, a qual demonstra um desnível crescente durante a realização da vogal /a/ na palavra /táx/ 'anta'.

O oscilograma da palavra /ʔãm/ 'você' ilustra a realização da vogal em palavras atonais. O parâmetro da frequência fundamental é assim apresentado:

	Início	Fim	% Desnível	Target estável
[ʔãm] /ʔãm/	247	252	+1.9%	_____

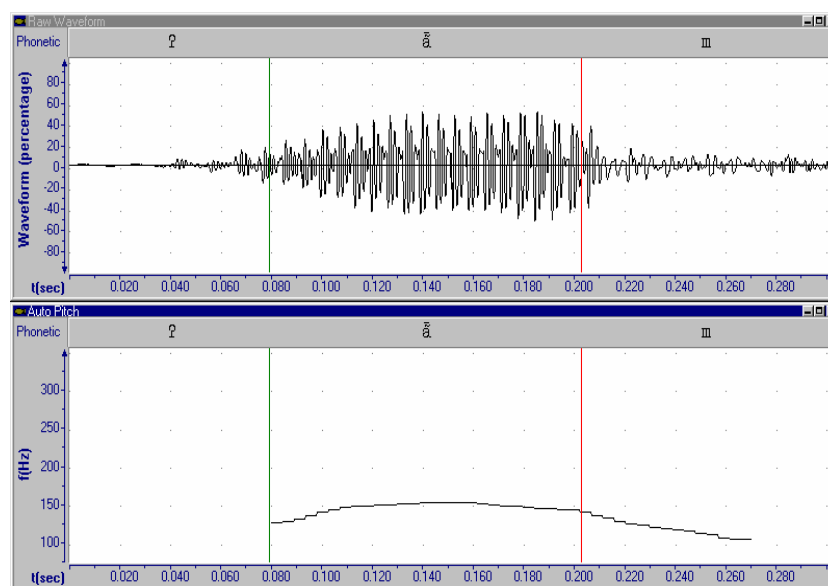


Figura 2.12 Realização do tom zero

Oscilograma do tom zero na palavra /ʔãm/ 'você'

Entre as linhas verticais, na parte inferior do oscilograma 2, observa-se que há pouca variação na curva que indica a emissão da vogal /ã/ na palavra /ʔãm/ 'você'. Essa ausência de desnível significativo indica que a palavra é atonal.

O tom descendente é exemplificado com a palavra /ʔãm/ 'esposa', a qual apresenta os seguintes índices de frequência fundamental:

	Início	Fim	% Desnível	Target descendente
[ʔã:m] /ʔãm/	222	193	- 13%	

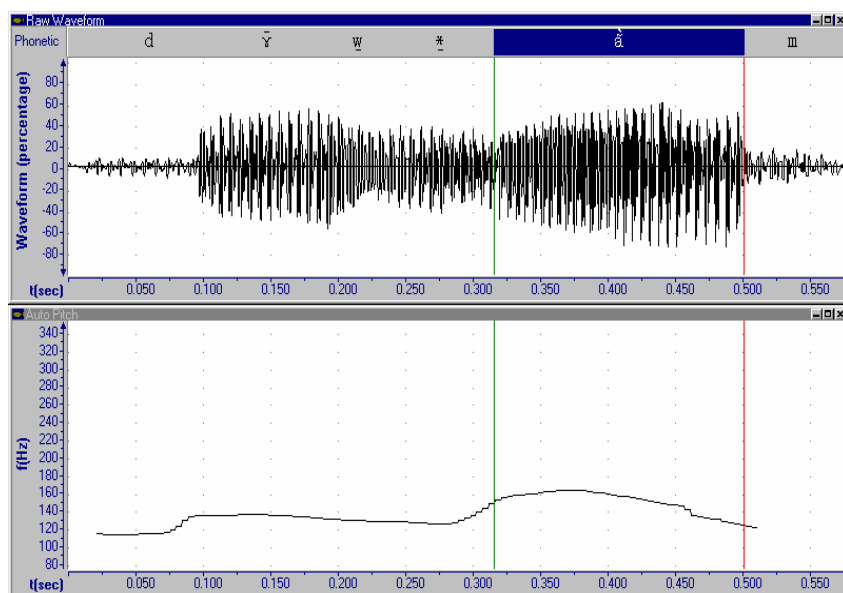


Figura 2.13 Realização do tom descendente

Oscilograma do tom descendente na palavra /ʔãm/ 'esposa'

Entre as linhas verticais da parte inferior do oscilograma, ocorre a curva descendente que identifica a realização deste tipo de tom.

Alistam-se alguns pares de palavras que se contrastam unicamente pelo parâmetro tonal: atonal (tom zero) versus tonal (ascendente e descendente). Os contrastes tonais entre estas palavras são evidenciados pelo percentual de desnível tonal, conforme são indicados abaixo:

- | | | | | |
|-----|----------------|--------|-----|-----------|
| (a) | tom zero | /wɣk/ | 1% | saúva |
| | tom ascendente | /wɣ́k/ | 12% | caatinga |
| (b) | tom zero | /xut/ | 1% | homem |
| | tom ascendente | /xú́t/ | 14% | empregado |

(c)	tom zero	/tũg/	-2%	marido
	tom descendente	/tũ̀g/	- 13%	macaco guariba
(d)	tom zero	/pɣd/	-1%	girar, dar cambalhotas
	tom descendente	/pɣ̀d/	- 12%	fruta cunuri
(e)	tom zero	/nãm/	-1%	hoje
	tom descendente	/nã̀m/	- 11%	bêbado
	tom ascendente	/nãm̃/	+14%	envenenar

2.5.2 Correlações entre tons e estruturas silábicas

A ocorrência do tipo de tom em uma palavra está correlacionada com o tipo de estrutura silábica e segmental que a palavra possui. Na tabela 2.21, é evidenciado que a ocorrência de um tipo de tom depende dos seguintes fatores: padrão silábico e sonoridade da coda da última sílaba da palavra.

Tabela 2.21 Correlação entre tom e sílaba

#CV#	n descendente]
CVC[- sonorante; - vozeada]	n zero]; [tom ascendente]
CVC[± sonorante; + vozeada]	n zero]; [tom ascendente]; [tom descendente]
-VC	n zero]; [tom ascendente]; [tom descendente]

Portanto, nesta análise da ocorrência dos tons em Dâw, são propostas as seguintes generalizações:

- o tom descendente ocorre obrigatoriamente em monossílabos CV, em 70% dos CVC_[± sonorante; + vozeada] e nunca ocorre com os CVC_[- sonorante; - vozeada];
- o tom ascendente ocorre obrigatoriamente em monossílabos CVC_[-sonorante; - vozeada] e em 30% dos CVC_[± sonorante; + vozeada] e nunca ocorre com os CV;
- o tom zero pode ocorrer com quaisquer tipos de sílabas: CVC, CV e -VC;
- os tons ascendente e descendente ocorrem também com sufixos -VC.

Quanto à generalização de não-ocorrência de tom descendente com sílabas CVC_[-sonorante; -vozeada], há três palavras que são exceções a esta regra, as quais são alistadas em (106). Entre elas, duas são nomes de peixes raros na atual área geográfica ocupada pelos Dâw e a terceira é a denominação para ‘cachaça’ [ya 'rake], antigo empréstimo da língua Baré, Arawak.

- (106) (a) [jâ:c̣ˀ]
/jâc/ peixe-boi
- (b) [nô:c̣ˀ]
/nôc/ jacundá (var.)
- (c) [lâ:ḳˀ]
/lâk/ cachaça

Estas ocorrências de tom descendente com coda surda são explicadas através da análise diacrônica. Na protolíngua, o tom descendente ocorria também com coda surda, conforme ainda se manifesta em Yuhup (V. Martins, tese de doutorado, em preparação). No entanto, em Hupda e Dâw, houve uma inovação, pois com coda surda só pode ocorrer tom ascendente. Estas três palavras de Dâw que fogem às regras fonotáticas não se evoluíram talvez por serem as duas primeiras palavras de pouco uso na atualidade da língua e a terceira por se tratar de um empréstimo não adaptado aos padrões da língua.

Em Dâw, os tons possuem funções lexicais, morfológicas e sintáticas³⁴. No léxico, conforme já foi exposto, o traço tonal é empregado como único fator distintivo para diferenciar unidades lexicais com a mesma estrutura segmental. Nas tabelas 2.22 a 25, são listados pares de palavras em que a da coluna da esquerda se contrasta com a da direita somente pelo traço tonal.

Tabela 2.22 Contraste entre tons ascendente e descendente

Tom Ascendente	Tom Descendente
[ʔǎ:ẉˀ] pular só para peixe /ʔǎẉˀ/	[ʔò:ẉˀ] /ʔòẉˀ/ gritar com força
[pó:j] peixe surubim /pój/	[pò:j] /pòj/ palha caraná
[mǎ:m] mamãe /mãm/	[mâ:m] /mãm/ machado
[wǎ:n] abacaxi /wãn/	[wâ:n] /wãn/ terçado
[ʃǎ:w] escarro /ʃǎw/	[ʃò:w] /ʃòw/ pajé

³⁴ Os processos morfossintáticos que envolvem supramorfes tonais são explanados com mais detalhes na parte II, especialmente em (§5.12).

Tabela 2.23 Contraste entre tom ascendente e atonal

Tom ascendente	Atonais
[ʔí: w̃ʔ] gordura da barriga /ʔíwʔ/	[ʔĩw̃ʔ] /ʔĩwʔ/ ser apertado
[c'ý:kʔ] roubar /cýk/	[c'ɣkʔ] /cɣk/ pular
[nũ:h] goma /nũh/	[nũh] /nũh/ cabeça
[pá:ʔʔ] ombro /páʔ/	[pãʔʔ] /paʔ/ paca; careca
[ʃú:kʔ] caçar /ʃúk/	[ʃukʔ] /ʃuk/ farinha

Tabela 2.24 Contraste entre tom descendente e atonal

Tom Descendente	Atonal
[ʔã:m] esposa; medo /ʔãm/	[ʔãm] /ʔãm/ você
[tù:gʔ] macaco guariba /tùg/	[tugʔ] /tug/ marido
[tɣ:gʔ] âmago /tɣg/	[tɣgʔ] /tɣg/ dente
[pẽ:n] lagarto do igarapé /pẽn/	[pẽn] /pẽn/ jacaré (var.)

Tabela 2.25 Contraste entre tons ascendente, descendente e atonal

Tom Ascendente	Tom Descendente	Atonal
[c'úi:gʔ] /cúig/ malária	[c'ũ:gʔ] /cũig/ rim	[c'ũgʔ] /cũg/ doer
[k'á:ʔʔ] /káʔ/ amarrar anzol	[k'à:] /ka/ bocejar	[k'ãʔʔ] /kaʔ/ suspender
[pá:h] /páh/ saber	[pã:] /pa/ terra firme	[pah] /pah/ latir
[pý:ʔʔ] /pýʔ/ avó, sapo	[pɣ:] /pɣ/ caatinga	[pɣʔʔ] /pɣʔ/ esfolado

Na morfologia, os tons atuam como supramorfes tonais derivacionais e flexionais. Os supramorfes tonais são definidos como morfemas que são indicados por tons³⁵. Exemplificam-se os seguintes supramorfes tonais:

1) tom ascendente: supramorfe derivacional substantivador

- (107) (a) /ʔɣg/ beber
 /ʔɣ́g/ bebida caxiri
- (b) /wɛ̀d/ comer
 /wɛ́d/ comida
- (c) /cɯg/ doer
 /cúg/ malária

2) tom ascendente: supramorfe ‘aumentador’

O supramorfe ‘aumentador’, formalizado pelo tom ascendente, ocorre com verbos, nomes e conjuntivos, designando várias acepções. Com os nomes, indica noções de coletivo e aumentativo; com os verbos, aumenta o grau de voluntariedade do agente na realização do evento ou indica que o evento se repete; com os conjuntivos, aumenta a ênfase na noção de conjuntividade, já expressa pelo conjuntivo ao qual ele se incorpora.

(108) (a) com nomes

/tɪh juɡ nɛ̀g-nĩʔ tɪh -ũj² m²éʔ bók/
 3SG fazer vinho mel-alimentar 3SG -AFET um:CONJT panela:AUM
 Ele faz vinho de mel para ele, um panelão.

(b) com verbos

/tɪh wèd piʃ/ 3SG comer ser pouco Ele come pouco.	/tɪh wèd píʃ/ 3SG comer ser pouco:AUM Ele come muito.
---	---

³⁵ Os supramorfes são indicados por : na linha referente à segmentação morfológica.

(c) com conjuntivos

/ʔabɯŋ tih nũʔ wɣt wáp/

Aí 3SG outro dia TOT: AUM

Aí, todos os dias são assim.

Dâw é uma língua que se caracteriza por possuir pouca morfologia verbal indicada por afixos e por utilizar tons como operadores de funções morfossintáticas. Na sintaxe, os tons atuam como supramorfes modificadores de valência verbal e apassivador. Nas mudanças de valências, o tom descendente funciona como transitivador, enquanto que o tom zero (atonal) marca os verbos tonais quando são intransitivados. O tom descendente transitivador é manifestado, de conformidade com as seguintes regras tonotáticas da língua:

- a) com verbos que possuem tom lexical descendente, o supramorfe transitivador, indicado pelo tom descendente, não modifica o tom lexical descendente do verbo;
- b) com verbos de estrutura CVC [surda], tonais e atonais, por restrição fonotática, o supramorfe transitivador é manifestado sempre como tom ascendente.

Em (109), são apresentados pares de verbos em que o primeiro é transitivo e o segundo é intransitivado. Os verbos transitivos são intransitivados pelo apagamento do tom lexical e passam a se relacionar com um sujeito autor-paciente.

- | | | |
|-----------|---------------------------|---|
| (109) (a) | /lòd/ [lò:d] | descascar: ele descasca a banana |
| | /lɔd/ [lɔd] | descascar a pele por causa do sol |
| (b) | /kíʔ/ [k'í:ʔ []] | rachar: ele racha o couro da caça |
| | /kiʔ/ [k' iʔ []] | rachar: pés e mãos que se racham |
| (c) | /ʃúx/ [ʃú:x] | esfarelar: ele esfarela a farinha |
| | /ʃux/ [ʃux] | esfarelar: a farinha virou farelo |
| (d) | /bɣ/ [bɣ:] | derramar: ele derramou a água |
| | /bɣh/ [bɣh] | derramar: a água derramou ³⁶ |

Em alguns verbos, os supramorfes tonais foram lexicalizados. Portanto, na sincronia de Dâw, são encontrados pares de verbos que se opõem unicamente pelo

³⁶ A ocorrência do fonema /h/ é previsível na coda de monossílabos CV_[+tom descendente] quando estes perdem o tom devido à realização de processos morfossintáticos.

traço tonal. Estes verbos possuem significados similares e a forma verbal com tom corresponde ao verbo transitivo e, a não tonal, ao verbo intransitivo.

- (110) (a) xɣd passar
xɣ̀d procurar
- (b) hãm ir
hãm levar
- (c) han aparecer
hân avisar

O tom ascendente marca a estrutura de passivas. Verbos transitivos quando se relacionam com sujeito paciente integram tom ascendente. O agente da passiva não é enunciado, conforme é demonstrado nestes pares de exemplos, nos quais ocorre o verbo *jaʔ* 'assar' em construção (111a) ativa e passiva (111b), (cf. § 27).

- (111) (a) bõhõ jaʔ jed háp -új²
fogo assar INTS1 peixe -AFET
O fogo assou o peixe.
- (b) háp jáʔ
peixe assar:APAS
O peixe foi assado.

2.5.3 Estrutura da palavra e ocorrências de tons

Em Dâw, uma palavra pode apresentar um ou dois tons, dependendo da sua estrutura morfológica. Em palavras monomorfêmicas tonais, ocorre somente um tom, o qual incide na sílaba acentuada que é, obrigatoriamente, a última sílaba da palavra (112a,b). Em palavras atonais, a sílaba acentuada é percebida como tendo um tom fixo mais alto que a sílaba átona (112c).

- (112) (a) [waʔá:pˀ] /waʔáp/ caju
- (b) [xaʔpè:] /xape/ café
- (c) [piʔlókˀ] /pilok/ peixe piaba

Em palavras compostas, constituídas por dois ou mais lexemas, também ocorre um só tom. Os lexemas tonais que dão origem à palavra composta, quando ocupam a posição átona na palavra, por regra, perdem seus tons lexicais, enquanto os que ocupam a posição de sílaba tônica, geralmente têm seus tons preservados. Ainda, morfemas atonais, quando ocupam a posição de sílaba tônica na palavra composta, podem adquirir tom, como ilustra o exemplo (114b). Este procedimento é verificado nos seguintes tipos de composição de palavras:

1) Composição por justaposição

- (113) (a) /m²éh/ + /háh/ /m²éh-háh/
 estrela saliva sereno (saliva da estrela)
- (b) /n¹x/ + /táx/ /n¹x-táx/
 água anta capivara (anta da água)
- (c) /pox/ + /láʃ/ /pox-láʃ/
 céu, alto lancha avião (lancha do alto)
- (d) /pox-láʃ/ + /boʔ/ /pox-láʃ-boʔ/
 avião cuia helicóptero (avião em forma de cuia)

2) Composição por harmonia vocálica ativa

- (114) (a) [bè:] + [hõ:] → [bõ' hõ:]
 /bɛ/ /hõ/ /bõ'hõ/
 pau queimar fogo
- (b) [xò:] + [t^bum] → [xu'tú:^bm]
 /xo/ /t^bum/ /xurtú:^bm/
 canao olho sol (olho da canoa)

3) Composição por fusão vocálica e elisão de glotálicas

Na formação de palavras monossilábicas através de fusão vocálica e elisão de glotálicas, o tom lexical de quaisquer um dos componentes da composição é preservado.³⁷ Nessas ocorrências, duas palavras gramaticais monossilábicas são

³⁷ Este processo ocorre na formação de demonstrativos compostos. Nestas composições, não se encontrou composição em que os componentes tivessem tom descendente ou mais de um componente tonal.

fusionadas e formam um monossílabo composto de estrutura CVC que pode ser tonal ou atonal.

- (115) (a) /náʔ/ + /ʔag/ /nág/
 este pronome enfático este aí (forma enfática)
- (b) /táʔ/ + /ʔag/ /tág/
 aquele pronome enfático aquele lá (aquele lá)
- (c) /táʔ/ + /hid/ /tíd/
 aquele DIR para lá

Em palavras estruturadas, podem ocorrer dois tons. Isto porque os sufixos tonais quando se ligam a radicais tonais, ambos os tons são preservados. Observem os seguintes exemplos de palavras estruturadas em que há mais de um tom na palavra fonológica.

- (116) (a) [ʔatè:úú:j²]
 /ʔa-tè -úúj²/
 esse-menino -AFET
 esse menino (argumento objeto)
- (b) [j²ãmúú:j²uríd]
 /j²ãm -úúj² -úrd/
 cachorro -AFET -REST
 só o cachorro (argumento objeto)
- (c) [tih wè:déʔ]
 /tih wèd -éʔ/
 3SG comer -PAS
 Ele comeu.
- (d) [tih ʃó:pèj]
 /tih # ʃóp -èj/
 3SG subir -FUT.IM
 Ele está subindo.

- (e) [mʔ:ˈcɛ̀:ʒ bɔ̀:j]
 /mʔc -ɛ̀ʒ #bɔ̀j/
 curupira -GEN traíra
 peixe traíra do curupira

2.6 Sistema acentual

O acento é uma propriedade prosódica culminativa da palavra. Logo, em uma palavra prosódica, somente uma sílaba pode ser a mais forte (Van der Hulst e Visch, 1996). Em algumas línguas, a atribuição do acento é utilizada para diferenciar seqüências segmentais iguais com significados diferentes e, neste caso, o acento tem função lexical. Em Dâw, é o tom que exerce a função lexical e o acento, por sua vez, possui a função de demarcar a palavra prosódica e sua atribuição é previsível por regras.

A palavra prosódica mínima Dâw é constituída por uma sílaba CVC ou CV_[+tom descendente]. Como palavras CV possuem obrigatoriamente tom descendente, elas são realizadas como [C^ˈV^ˋV]. Portanto, no nível fonético, a palavra prosódica é sempre bimoraica.

Tabela 2.26 Palavra mínima em Dâw

PW: CVC	PW : CV
[n ^ˈ i:p ^ˋ] /n ^ˈ i ^ˋ p/ baratinha da água	[n ^ˈ ũ:] /n ^ˈ ũ/ ajeitar, arrumar
[ʔ ^ˈ ɔ̀:t ^ˋ] /ʔ ^ˈ ɔ̀t/ chorar	[t ^ˈ a:] /ta/ meio cozido; ardido
[l ^ˈ ɔ̀:b ^ˋ] /l ^ˈ ɔ̀b/ girar	[^ˈ w ^ˋ ɔ̀:] /w ^ˈ ɔ̀/ abelha (var.)

O acento em Dâw é fixo e incide na última sílaba da palavra. Há uma correlação entre ocorrência do acento e do tom em palavras simples e compostas. Nestas palavras, há um só tom contrastivo, atribuído à sílaba tônica. Em palavras atonais, a manifestação do acento na última sílaba da palavra faz com que ela seja percebida como tendo um tom fixo mais alto que a sílaba átona precedente. Esta correlação entre acento e tom é verificada em (117).

- (117)
- | | | |
|---|--|--|
| PW
/ /
σ 'σ
[la.pɔʔ]
lagarto (var.) | PW
/ /
σ 'σ
[te.lɛ:]
motor de popa | PW
/ /
σ 'σ
[ʃe.má:n ²]
semana |
|---|--|--|

São também apresentados alguns exemplos de palavras compostas de duas ou mais palavras lexicais, cujos significados correspondem a um terceiro lexema. Na palavra prosódica tonal composta, os supra-segmentos acento e tom coocorrem na última sílaba.

- (118)
- | | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|--|
| PW

σ
/nɣx/
água | PW

σ
/táx/
anta | PW
/ /
σ 'σ
/nɣx.táx/
capivara (LIT: anta da água) |
| PW

σ
/nɔʔ/
dar | PW

σ
/jɔ́h/
remédio | PW
/ /
σ 'σ
/nɔʔ.jɔ́h/
medicar |

Alistam-se alguns exemplos da ocorrência do acento em palavras monomorfêmicas, compostas e estruturadas de radical e sufixo.

- (119) (a) [com¹mé:ʔ¹]
 /com -éʔ/
 banhar -PAS
 Já banhou!

- (b) [nũ'hũʔ̌]
 /nũh -ũʔ̌/
 cabeça -FOC
 cabeça (termo enfocado)
- (c) [ti'hɛ̃ǯ]
 /tih -ɛ̃ǯ/
 3SG -GEN
 dele

Em Dâw, há alguns sufixos extramétricos, tais como: modal *-ĩh* ‘veridicidade’, o aspecto *-ãm* ‘télico’ o marcador de reforço *-ɛ̃n²* e o especificativo *-ɛ̃d*. Portanto, as palavras estruturadas de radical e sufixos extramétricos, o acento permanece no radical da palavra.

Eis alguns exemplos:

- (120) (a) ['tũ. mɛ̃ď]
 /'tũm -ɛ̃ď/
 dois -ESP
 os dois
- (b) ['xu. pɛ̃n²̌]
 /'xup -ɛ̃n²̌/
 verdade -REF
 É verdade mesmo!
- (c) ['ʔa: . gĩh]
 /'ʔag -ĩh/
 PD.ENF -MOD
 É esse mesmo!

Conforme descrito, o acento em Dâw não é distintivo. Contudo, há duas palavras que coincidentemente só se distinguem pela posição do acento. São elas:

- (121) (a) [t_h w^èd. n_l]
 /t_h w^èd -īh/
 3SG comer -MOD
 Ele está comendo.
- (b) [t_h wɛ'dīh]
 /t_h #w^èd nīh/
 3SG comer isca
 comida ou ração dele

Em (121a), ocorre a frase [w^èd. n_l] 'está comendo' estruturada de radical e sufixo; em (121b), aparece a palavra composta [wɛ'dīh]'ração', na qual o segundo componente nīh 'isca' tem o onset elidido.

Em Dāw, há somente um sufixo com mais de uma sílaba, que é o sufixo -*ɛ̃.hīh* 'imperativo negativo'. Na análise morfológica deste sufixo, identifica-se a presença do morfema -*ɛ̃h* 'negação'. No entanto, sincronicamente, -*ɛ̃hīh* 'imperativo negativo' funciona como monomorfêmico e dissilábico. A última sílaba deste morfema é extramétrica.

- (122) [ʔó't^{ɛ̃}hīh]
 /ʔó't -*ɛ̃hīh*/
 chorar -IMP.NEG
 Não chore!

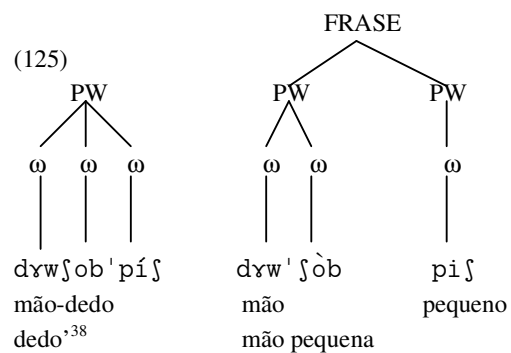
Contudo, com o sufixo -*ɛ̃hīh* 'imperativo negativo', o acento pode ser deslocado para a última sílaba a fim de aumentar a força elocutória da negação. Este procedimento é freqüente na fala feminina e através dele, as mulheres também expressam ira e/ ou impaciência ao dar uma ordem.

- (123) [ʔó:'t^{ɛ̃}.hīh] > [ʔó: .t^{ɛ̃}'hīh] Não chore!

Em palavras estruturadas de radical mais sufixo (s) não há correlação entre tom e acento. Isto difere do que ocorre em palavras simples e compostas, pois nestas, o tom só incide na sílaba tônica. Desta maneira, nas palavras constituídas de radical mais sufixo (s), o tom ocorre independentemente da atribuição do acento. Logo, tanto as sílabas átonas quanto as tônicas podem ser tonais, pois na estruturação da palavra, cada morfema preserva o seu tom de origem. Portanto, em uma palavra fonológica pode haver mais de um tom.

- (124) (a) [xà: 'múj²]
/xàm -új²/
caranguejo -AFET
caranguejo (argumento objeto)
- (b) [hà: 'nēh]
/hàn -ēh/
aparecer -NEG
não aparecer
- (c) [ti 'hú: d]
/tih -ú:d/
3SG -REST
ele sozinho

Em Dâw, as ocorrências de acento e tom são importantes na distinção de seqüências de morfemas iguais que correspondem a significados diferentes. Isto porque uma delas corresponde a uma palavra lexical (ω) e prosódica (PW), enquanto a outra constitui uma frase formada de duas palavras prosódicas. A palavra prosódica Dâw pode conter uma ou mais palavras lexicais, sendo que o acento e o tom só ocorrem na última sílaba da palavra. No exemplo (125), as atribuições de tom e acento demonstram a distinção entre uma palavra prosódica e uma frase constituída de duas palavras prosódicas.



³⁸ O sentido literal de /dɣw. ʃob' píʃ/ é 'o pequeno da mão'.

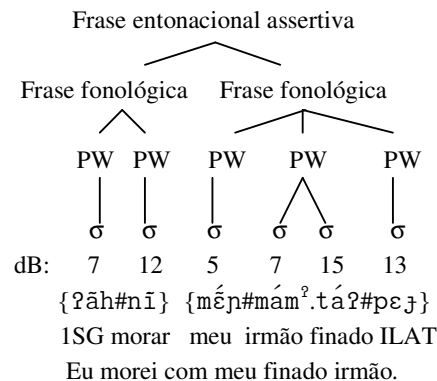
Conforme o exemplo (125) mostra, a palavra prosódica $d\gamma w\int ob^1 p\acute{i}\int$ 'dedo pequeno da mão' é distinguida do sintagma $d\gamma w^1 \int \grave{o}b^1 p\acute{i}\int$ 'mão pequena' pela atribuição do acento e do tom, embora ambos sejam constituídos pela mesma seqüência de morfemas: $d\gamma w + \int \grave{o}b + p\acute{i}\int$. A seqüência $d\gamma w\int ob^1 p\acute{i}\int$ 'dedo' é uma palavra composta e, por isso, o tom só ocorre na sílaba tônica. A outra seqüência de morfemas constitui o sintagma $/d\gamma w. \int \grave{o}b/$ 'mão' + $/p\acute{i}\int/$ 'ser pequeno' que equivale a 'mão pequena', e constituem duas palavras prosódicas. Portanto, são as ocorrências de tom e acento que diferenciam a palavra prosódica $/d\gamma w. \int ob^1 p\acute{i}\int/$ 'dedo' do sintagma $/d\gamma w^1 \int \grave{o}b/ \# /p\acute{i}\int/$ 'mão pequena'.

2.7 Entonação

Em Dâw, a intensidade é empregada para diferenciar a entonação de frases assertivas, interrogativas e imperativas. Em cada uma destas frases, a distribuição da intensidade ocorre de maneira distinta e é percebida por variações de impulsos fracos e fortes em que as palavras prosódicas são produzidas. Esses impulsos são medidos em decibéis: um número de dBs mais alto indica maior intensidade.

Nas assertivas, ocorrem uma ou mais frases fonológicas. A frase da direita sempre tem valor de decibéis maior que a da esquerda. Dentro de cada frase fonológica, os termos determinantes possuem menor intensidade que os nucleares, independentemente da posição que ocupam na frase. Em (126), consta uma frase assertiva.

(126)



Essa frase entonacional assertiva é composta por duas frases fonológicas, as quais são representadas entre chaves. A frase fonológica da direita é marcada por intensidade maior que a da esquerda e, no interior de cada frase fonológica, a intensidade maior ocorre no seu constituinte nuclear. Também, há uma pequena pausa entre a produção das duas frases fonológicas.

A relação de impulsos fracos (W) e fortes (S) estabelecida entre as duas frases fonológicas que compõem a assertiva é representada abaixo em forma arbórea.

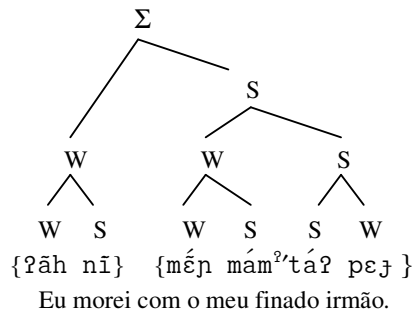
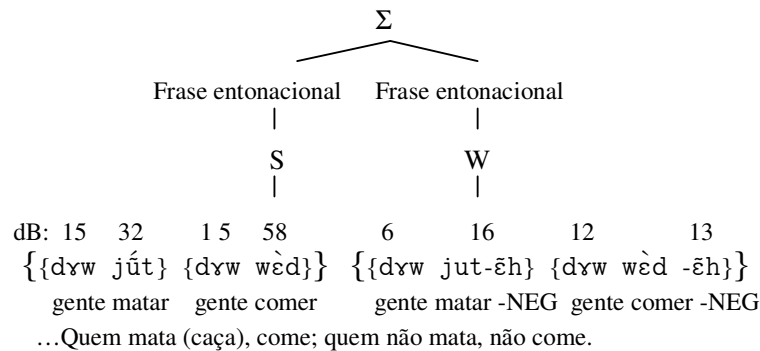


Figura 2.14 Entonação de assertiva em período simples

Em frases assertivas que constituem períodos compostos, a primeira frase entonacional possui intensidade muito maior que as subseqüentes. No entanto, no interior de cada frase fonológica, a relação de fraco e forte é preservada, conforme é constatado em (127).

(127)



As duas frases entonacionais desse enunciado são indicadas entre chaves maiores e as frases fonológicas são representadas entre chaves menores. Os índices de decibéis das palavras fonológicas demonstram que a palavra fonológica da direita

tem intensidade maior que a da esquerda. No entanto, na relação entre frases entonacionais, a primeira tem intensidade muito mais forte que a segunda, respectivamente 58 dBs e 13 dBs. Esta intensidade crescente na primeira frase e decrescente na segunda produz um efeito perceptual do tipo de degraus. Também a cláusula inicial é emitida com maior velocidade; as demais são emitidas com velocidade progressivamente decrescente, dando a impressão de desaceleração. Este efeito perceptivo é ilustrado pela figura 2.15. As flechas apresentadas indicam os impulsos fracos e fortes na emissão das sílabas³⁹.

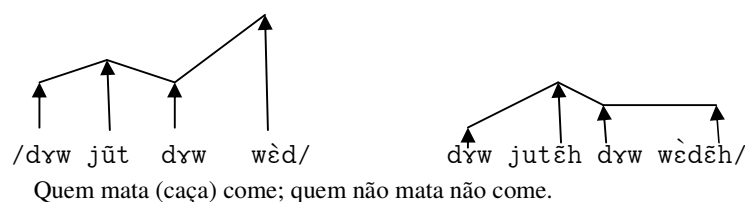


Figura 2.15 Entonação da assertiva em períodos compostos

A entonação dessa frase apresentada na figura 2.15 é demonstrada no gráfico computacional fornecido pelo *Speech Analyser*. Os picos indicam a intensidade em escala de decibéis (dB): valor maior de decibéis corresponde aos picos maiores. Esses picos vão crescendo até atingir o nível maior na escala e, em seguida, decrescem acentuadamente. O pico maior equivale à sílaba mais forte da primeira frase entonacional.

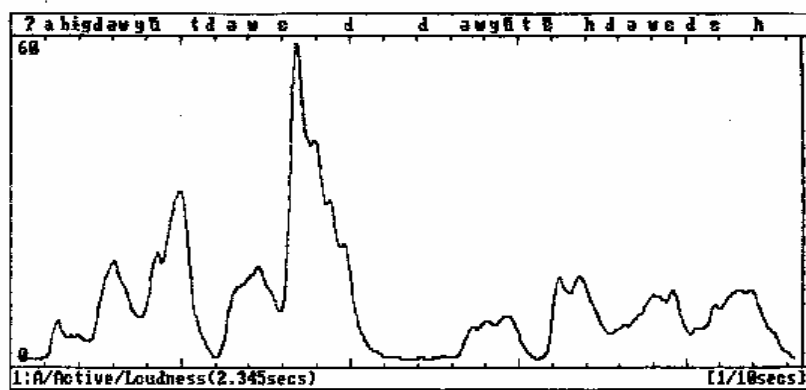


Figura 2.16 Padrões de intensidade em frases assertivas⁴⁰

³⁹As 'flechas' indicam as variações de impulsos. Uma flecha menor relativa à seguinte, indica que a palavra prosódica que a porta possui intensidade menos forte que a seguinte.

⁴⁰Este gráfico é apresentado em V. Martins (1994).

Em frases interrogativas, a entonação é determinada por um impulso forte na primeira frase fonológica, seguido por impulsos mais fracos. As interrogativas curtas são formadas freqüentemente por duas palavras fonológicas monossilábicas. Nessas frases, Dâw marca o primeiro acento da frase entonacional com intensidade maior do que o último. Este tipo de entonação é apresentado no oscilograma da frase interrogativa: /wʔ? ʔãm/? 'Você está escutando?'

(128)

↑ ↑

/ wʔ? ʔãm/

escutar 2SG

Você está escutando?

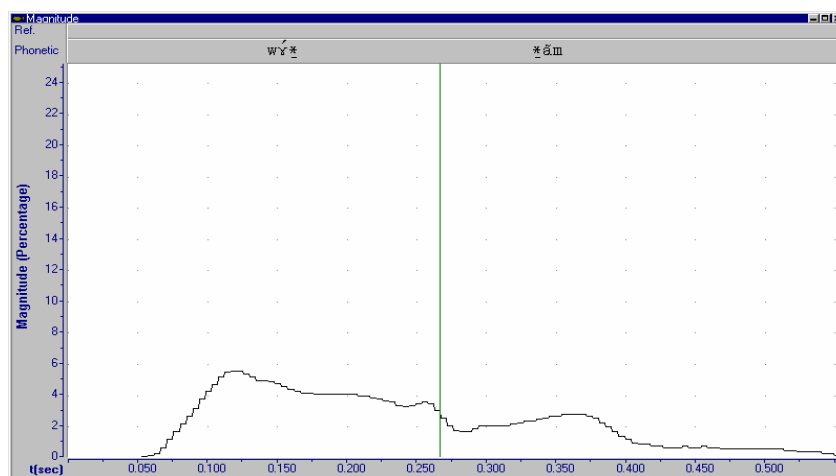


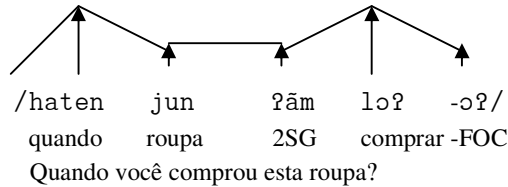
Figura 2.17 Entonação da frase interrogativa curta

wʔ? ʔãm Você está escutando?

Na figura 2.17, a linha vertical separa os dois picos de intensidade correspondentes à realização das duas palavras fonológicas da frase entonacional. O pico maior representa a intensidade forte na primeira palavra fonológica.

Em interrogativas longas, a frase entonacional constituída de mais de duas palavras fonológicas é caracterizada por dois impulsos fortes, sendo o primeiro mais forte que o segundo. Entre esses dois impulsos fortes, ocorrem decréscimos acentuados de valores de decibéis. Em (129), ilustra-se esta ocorrência.

(129)



As frases imperativas geralmente são formadas por uma só palavra fonológica e a intensidade ocorre segundo as regras de atribuição do acento na palavra. A entonação destes tipos de frases é ilustrada pelo enunciado:

(130) [nà: 'êhĩh]
 mexer -IMP.NEG
 Não mexa não!

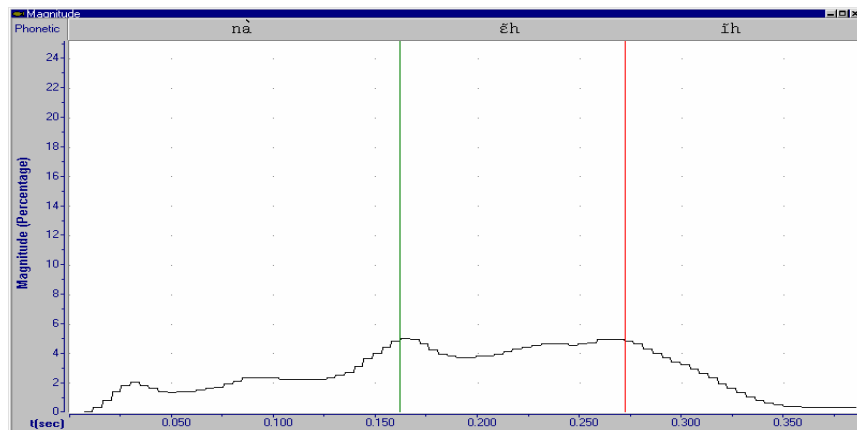


Figura 2.18 Entonação da frase imperativa negativa

nà: 'êhĩh! Não mexa não!

Em 2.18, as duas linhas verticais delimitam a sílaba mais forte da palavra fonológica. Esta palavra fonológica corresponde também a uma frase entonacional composta por um radical + sufixo dissilábico (com a última sílaba extramétrica) e o acento é atribuído à penúltima sílaba da palavra. Contudo, conforme foi tratado na seção sobre acento, com o sufixo imperativo negativo, é comum o deslocamento do acento da penúltima para a última sílaba, como marca de força elocutória na

expressão de uma ordem. Neste contexto, a última sílaba da frase entonacional imperativa negativa é marcada com intensidade forte e com maior duração.

2.8 Processos fonológicos

Na análise dos processos fonológicos da língua Dâw, observa-se que, em sua maioria, eles são aplicados na fronteira de palavras. Isto porque os níveis de palavra, morfema e sílaba geralmente coincidem e quase não há formas afixadas. Esses processos consistem de mecanismos motivados por condicionamento morfológico, os quais estão restritos a determinadas classes de morfemas. A realização desses processos tem como finalidade a indicação de funções gramaticais, a formação de novas palavras e a preservação da característica predominantemente monossilábica do léxico. Os processos fonológicos constatados são de assimilação, tais como: reduplicação vocálica harmonia vocálica, contração vocálica e consonantal; processos de redução silábica com elisão de fonemas, glotalização de sonorantes e sândi glotalica.

2.8.1 Assimilação

2.8.1.1 Reduplicação vocálica

A reduplicação vocálica é um processo muito produtivo em Dâw e tem a função de focalizar um termo da frase. A focalização é expressa pelo sufixo reduplicativo $-V\text{?}$ 'foco', cuja vogal é não especificada e adota os traços segmentais da vogal da última sílaba da palavra, conforme é formalizado:⁴¹

$$[\dots [CV_{[\alpha \text{ traços}]} (C)] - [V_{[\alpha \text{ traços}]} \text{?}]] \omega$$

A reduplicação vocálica é exemplificada com a palavra $/b\varepsilon.duh/$ 'lenha'. Esta palavra, quando é focalizada, integra o sufixo reduplicativo $-V\text{?}$ e é realizada como: $/b\varepsilon.duh -u\text{?}/$.

- (131) [pʔ:ʔ jɛ̃m bε'du.huʔʔ]
 /pʔʔ jɛ̃m bεduh -uʔ/
 avó aprontar lenha -FOC
 Vovó, a lenha está pronta!

⁴¹ O símbolo [-] indica a fronteira de morfemas.

Em palavras constituídas por radical + sufixo (s), o reduplicativo tem como base vocálica a vogal do sufixo e não a do radical da palavra, de conformidade com o exemplo (133). Neste exemplo também é verificado que o traço tonal da vogal da base para a reduplicação não é copiado pelo sufixo reduplicativo.

- (132) (a) [ʔãh cɔ^bm m̃é:ʔ. ʔeʔ]
 /ʔãh cɔm -éʔ -eʔ/
 1SG banhar -PAS -FOC
 Eu banhei-me.
- (b) [ʔãm ʔũ:m nãʔ ti hũ:j²ũʔ¹]
 /ʔãm ʔũm nãʔ tih -ũj² -ũʔ¹/
 2SG bater FUT.E 3SG -AFET -FOC
 Você é que vai bater nele!

2.8.1.2 Harmonia vocálica

O processo de harmonia vocálica é empregado como mecanismo de composição de palavras. Através dele, dois lexemas monossilábicos passam a constituir uma outra palavra, com estrutura silábica CV.CV (C), sendo que as vogais de cada uma das sílabas são idênticas. Na aplicação deste processo, é constatado que os lexemas que originam uma palavra CV.CV (C) possuem a seguinte estrutura silábica: o primeiro é CV e o segundo CV(C).

Na aplicação deste processo, o constituinte CV, que obrigatoriamente possui tom descendente, perde o seu tom lexical e o seu núcleo silábico assume todos os traços da vogal do segundo constituinte. Logo, o gatilho do processo de harmonia vocálica é a vogal do segundo constituinte que gera a palavra composta. Nestas palavras compostas, o acento, por regra, é atribuído à última sílaba. A aplicação deste processo é verificada na formação da palavra /xwtum/ 'sol', que literalmente significa olho da canoa. Esta palavra é constituída pelos seguintes lexemas: /xɔ/ 'canoa' + /tum/, conforme é explicitado em (133).

- | | | | |
|-------|--------|---------------------|-------------------------|
| (133) | CV | CVC | CV CV |
| | xɔ | tum | xw tum |
| | [xɔ̀:] | [tu ^b m] | [xw' tu ^b m] |
| | canoa | olho | sol |

Em (134), são agrupados outros exemplos de formação de palavras através da aplicação do processo de harmonia vocálica.

- (134) (a) [c'ò:] [h'w:] [c'ɣ'h'w:]
 /co/ /h'w/ /cɣh'w/
 veado vermelho veado vermelho
- (b) [bè:] [hò:] → [bo'hò:] ~ [bõ'hõ]
 /bɛ/ /hõ/ /bo.hõ/ /bõ.hõ/
 pau queimar fogo

A palavra '*fogo*' (135b) possui duas pronúncias: /bõ.hõ/, com as duas vogais nasais, e /bo.hõ/ com uma vogal oral e outra nasal. Esta alternância também é registrada na palavra /ʃamãh/~ /ʃã.mãh/ '*figura mitológica*', cuja composição morfológica é sincronicamente opaca. Essas palavras, entre outras, evidenciam que o traço de nasalização é opcionalmente incorporado à vogal alvo do processo de harmonia vocálica e que a sua incorporação indica maior grau de coesão morfológica e semântica entre os constituintes da palavra composta.

Na análise dos processos fonológicos, conclui-se que o processo de harmonia vocálica é ativo na língua, mas não é muito produtivo. Verifica-se também que a maioria das palavras de estrutura CV.CV(C) possui vogais idênticas, mas em muitas delas a decomposição morfológica se tornou opaca. Este tipo de palavras é exemplificado pelas seguintes ocorrências:

- (135) (a) /lo.tot/
 [lo.tot']
 flauta (var.)
- (b) /ho.wow/
 [ho.wow]
 caba (var.)
- (c) /ʃɣ.wɣʔ/
 [ʃɣ.wɣʔ]
 mel (var.)
- (d) /xõ.lõk/
 [xõ.lõk']
 paquinha (inseto)

- (e) /ʃe. lɛ/
 [ʃe. lè:]
 nome próprio

2.8.1.3 Contração vocálica

O processo de contração vocálica é empregado na formação de advérbios demonstrativos compostos. Através deste processo duas ou três palavras gramaticais monossilábicas são contraídas para formar uma palavra lexical monossilábica.

- (136) (a) /táʔ/ + /hid/ /tíd/
 aquele DIR para lá

O mecanismo de contração vocálica se define como um processo de assimilação parcial de traços vocálicos, em que as vogais de lexemas monossilábicos distintos se fusionam para formar outra palavra monossilábica. Na contração vocálica, o gatilho é a vogal do último constituinte da composição e os traços supra-segmentais de nasalização e de tom dos constituintes da composição são preservados na estruturação da palavra composta. Neste processo, ocorre também a elisão de fonemas glotálicos da fronteira de morfemas.

- (137) (a) [ní:dʔ]
 /náʔ/ + /hid/
 este DIR
 para cá
- (b) [ná:gʔ]
 /náʔ/ + /ʔag/
 este PD.ENF
 Este aí mesmo.
- (c) [tá:gʔ]
 /táʔ/ + /ʔag/
 aquele PD.ENF
 aquele lá.

(d) [há:g^ː]
 /hid/ + /ʔáʔ/ + /ʔag/
 onde este PD.ENF
 Onde está esse?

(e) [tɛ̃h]
 /táʔ -ɛ̃h/
 aquele distante -NEG
 perto

2.8.1.4 Contração consonantal

A contração consonantal é realizada pela assimilação do traço palatal pelas consoantes oclusiva e nasal coronais, /d,n/, quando se encontram na fronteira de palavras com a aproximante palatal /j/. Neste contexto, o traço palatal da aproximante é assimilado pelas coronais da fronteira, as quais são realizadas, respectivamente, como oclusiva ou nasal palatal. Esse processo se aplica opcionalmente e funciona como um mecanismo de formação de palavras que ocorrem concatenadas no interior do enunciado. Portanto, as contrações consonantais geradas no interior dos enunciados funcionam como gatilho na formação de novos itens lexicais, como é apresentado em (138).

(138) j # n → ɲ
 (a) [pa'ɲãʔ^ː]
 /pa.j/ # /nãʔ/
 para que isto
 Para que isto?

Em (139), a contração das consoantes de fronteira *j # n* das palavras *pa.j # nãʔ* forma a palavra dissilábica /paɲãʔ/. Há casos em que as palavras assim constituídas acabam se tornando monossilábicas através da elisão da sílaba átona. Isto ocorre opcionalmente com a palavra /paɲãʔ/ que é realizada também como: /ɲãʔ/ 'para que isto?'

Em (139), é exemplificado o processo de contração consonantal, o qual é aplicado aos dois verbos na formação de um verbo composto. Neste exemplo, a oclusiva coronal /d/ e a aproximante palatal /j/ ocorrem na fronteira de palavras e a oclusiva assimila o traço palatal da aproximante e é realizada como oclusiva palatal. A confirmação que esses verbos foram lexicalizados como uma só palavra

fonológica é a efetuação das regras de atribuição de tom e de acento (§2.5-6) e também o significado unificado da nova palavra e a harmonia vocálica observada.

(139) (a) [xɣ' jɣ:]
/xɣd/ # /jɣ/
passar voltar
levar

(b) [wɯ' jɣ:]
/wɯd/ # /jɣ/
chegar voltar
chegar de volta

Na fronteira de palavras, quando há duas consoantes palatais, uma oclusiva e outra aproximante, nenhuma delas é elidida e não há assimilação de modo de articulação, conforme se demonstra em (140).

(140) (a) [ceɟ jé:tʰ]
/ceɟ/ # /jét/
brilhar deitar
O brilhar do sol está baixando.

(b) [hẽ'jũ:w }iɟ jɣ:]
/hẽd # jũw # }iɟ # jɣ/
RECIP sangrar encher de líquido voltar
voltar ensangüentado

2.8.2 Redução silábica

2.8.2.1 Elisão de fonemas de sílabas átonas

O processo de redução silábica é produtivo em Dâw e tem por finalidade monossilabificar as palavras com mais de um morfema. Esse processo se aplica principalmente na redução silábica de formas pronominais quando essas são constituídas por radical mais sufixo.

Os pronomes pessoais do singular, quando seguidos pelos sufixos de foco, de caso afetado e de genitivo, opcionalmente, sofrem redução silábica. Neste caso, a sílaba átona destas palavras, que corresponde à base pronominal, tem o onset e o

núcleo elididos e a coda é preservada, sendo silabificada como onset da sílaba -VC seguinte, a qual constitui o sufixo. Esse processo é assim formalizado:

$$\omega([\dots CV \quad C_{\text{Rad}}] + [-VC])_{\omega}$$

$$\downarrow \{ \text{foco, afetado, genitivo} \}$$

$$\emptyset$$

O exemplo (141) evidencia este processo.

- (141) $[\text{ʔ}_{\text{a}} \text{gũ} : \text{j}^{\text{2}}] \rightarrow [\text{gũ} : \text{j}^{\text{2}}]$
 /ʔag -ũj/
 PD.ENF -AFET
 pronome demonstrativo enfático (argumento objeto)

Conforme descrito, alguns pronomes quando seguidos por sufixos podem apresentar tanto forma completa (radical + sufixo) como forma reduzida, exceto no caso da primeira pessoa do singular focalizada e da segunda pessoa do singular acusativa (afetado). Estas duas pessoas pronominais aparecem obrigatoriamente como forma reduzida (142a,b). Nos exemplos em (142c-f), são verificadas as alternâncias entre as formas pronominais completas e reduzidas, as quais são indicadas pelo símbolo [~].

- (142) (a) $[\text{ʔ}_{\text{a}} \text{hã} \text{ʔ}] \rightarrow [\text{hã} \text{ʔ}]$
 /ʔãh -ãʔ/
 1SG -FOC
 primeira pessoa do singular focalizado
- (b) $[\text{ʔ}_{\text{ã}} \text{mũ} : \text{j}^{\text{2}}] \rightarrow [{}^{\text{2}}\text{mũ} : \text{j}^{\text{2}}]$
 /ʔãm -ũj/
 2SG -AFET
 segunda pessoa do singular oblíquo
- (c) $[\text{ʔ}_{\text{ã}} \text{mã} \text{ʔ}] \sim [{}^{\text{2}}\text{mã} \text{ʔ}]$
 /ʔãm -ãʔ/
 2SG -FOC
 segunda pessoa do singular focalizado

- (d) [ʔā́ mĕ̀: j] ~ [ᵐĕ̀: j /
/ʔām -ĕ̀j /
2SG -GEN
teu
- (e) [ʔā́ gú́: j²ˀ] ~ [gú́: j²ˀ] /
/ʔag -ú́j² /
PD.ENF -AFET
este aí (argumento objeto)
- (f) [dɣ́ wɣ́ʔˀ] ~ [wɣ́ʔˀ] /
/dɣw -ɣʔ /
IND -FOC
alguém (termo enfocado)

O processo de redução de sílabas através da elisão de sílabas átonas de palavras estruturadas de radical mais sufixo é um mecanismo empregado pela língua para manter sua característica majoritariamente monossilábica.

2.8.2.2 Glotalização de sonorantes

O processo de redução silábica através da glotalização de sonorantes é aplicado na redução de formas pronominais estruturadas por radical mais sufixo (§ 7.1). Através deste processo, quando o pronome for iniciado por oclusivo glotal, ao ter sua sílaba átona parcialmente elidida, seu onset glotalico provoca a glotalização da sonorante da coda do radical que é preservada e silabificada como onset da sílaba seguinte. Esse processo é apresentado nos seguintes enunciados:

- (143) (a) [ʔā́ mĕ̀: j] ~ [ᵐĕ̀: j /
/ʔām -ĕ̀j /
2SG -GEN
teu
- (b) [ʔā́ mú́: j²ˀ] → [ᵐú́: j²ˀ] /
/ʔām -ú́j² /
2SG -AFET
segunda pessoa do singular (argumento objeto)

2.8.2.3 Elisão de rima não-glotalica

O processo de redução silábica através de elisão de rima VC não glotalica é relativamente restrito. Ele foi observado em alguns contextos, mas suas ocorrências são opcionais. O objetivo deste processo é a monossilabificação de palavras constituídas por radical mais sufixo. No exemplo (144), o verbo *hām* 'ir', quando seguido pelo sufixo de negação, tem sua rima elidida e o seu onset forma uma palavra com o sufixo de negação *-ēh*: *hām* + *-ēh* *hēh*.

- (144) [buj hā' mēh] ~ [buj hēh]
 /buj hām -ēh/
 derrubar ir -NEG
 Não derrube!

Essa redução silábica é constatada em registros de fala mais informal.

Entre palavras gramaticais, também é verificada a redução de rima. Por exemplo, o aspecto /*jūt*/ 'PERFCI', quando seguido pelo sufixo de negação [*-ēh*], é opcionalmente reduzido a uma só sílaba: [*jēh*]. Neste processo, a rima da palavra *jūt* é apagada e o onset é silabificado com o sufixo de negação *-ēh*.

- (145) [hū? jū' tēh] ~ [hū? jēh]
 /hū? jūt -ēh/
 acabar PERFCI -NEG
 Não acabou!

Ainda com palavras gramaticais, a elisão de rima é verificada com o *dɣh* 'pluralizador' + *-ūj²* 'marcador de caso afetado'. A redução dessa rima resulta na formação da palavra gramatical monossilábica *dūj²*.

- (146) [dɣw wap dɣhūj²] ~ [dɣw wap dūj²]
 /dɣw wap dɣh -ūj²/
 IND TOT PLZ -AFET
 eles todos (argumento objeto)

Embora o processo de redução silábica seja restrito a alguns contextos e a sua aplicação seja opcional, ele confirma a tendência da língua à monossilabidade e a preferência por sílabas CVC. Através destes processos de elisão de rima, os morfemas lexicais, gramaticais e os sufixos são monossilabificados e passam a constituir novas palavras. No decorrer da língua, as divisões morfológicas destas

palavras monossilabificadas tornaram-se opacas. Logo, na perspectiva diacrônica, a efetuação destes processos possivelmente explique o porquê da existência de grande número de palavras gramaticais monomorfêmicas. Provavelmente, estas palavras são oriundas de reduções de palavras estruturadas de radical e sufixos.

Portanto, conclui-se que, neste processo de monossilabificação, há duas estratégias principais empregadas na elisão de fonemas, citam-se:

- a) redução silábica através da preservação da coda da sílaba elidida e/ou o traço glotal do onset em forma de glotalização de sonorantes (cf. exemplo 143);
- b) redução silábica, com a preservação do onset (cf. exemplo 144,145)

2.8.2.4 Preservação da coda

O processo de redução silábica com preservação da coda da base da palavra estruturada ocorre opcionalmente com dois verbos específicos: *tuk* ‘querer’ e *hām* ‘ir’. Quando estes verbos são estruturados com os sufixos de negação e ou de imperativo, somente a coda desses radicais é preservada, sendo silabificada como onset da sílaba tônica preservada na formação da nova palavra.

Na figura 2.19, demonstra-se o processo de redução silábica da palavra prosódica [*tu^hkēh*] ‘não querer’ que é constituída pelo verbo [*tuk*] ‘querer’ e do sufixo [*-ēh*] ‘negação’.

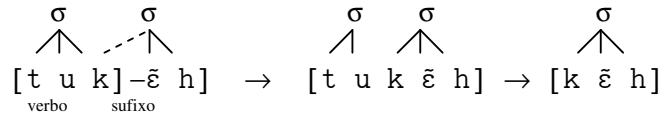


Figura 2.19 Redução do onset e núcleo da base verbal

Há maior probabilidade que este processo ocorra em seqüências de verbos. No entanto, a redução silábica é opcional e depende do registro e estilo de fala. No enunciado (147), a aplicação deste processo fonológico em seqüências de verbos é verificada. Na seqüência de verbos [*ka'ʃām*] ‘morrer’ e [*tuk*] ‘querer’, este último verbo, quando seguido sufixo de negação *-ēh*, tende a perder a sílaba átona, sendo realizado como *kēh* ‘não querer’.

- (147) *tih ka'ʃām tu^hkēh ʔuj* ~ [*tih kaʃām kēh ʔuj*]
 /*tih kaʃām tuk -ēh ʔuj*/
 3SG morrer querer -NEG porque
 ...porque ele não quer morrer.

Outro exemplo da aplicação deste processo de redução silábica ocorre com o verbo *[hãm]* ‘ir’ quando é seguido pelo sufixo *[-oh]* ‘imperativo’. Esta seqüência de morfemas constitui a palavra fonológica *[hãmoh]*. Neste processo de redução silábica, o onset e o núcleo do verbo que são a sílaba átona são apagados e a coda passa a constituir o onset da sílaba tônica preservada. Também, o traço nasal da vogal da sílaba elidida é mantido, conforme mostra o exemplo (148).

(148) *[hãm-oh]* → *[mõh]* Vá!

A palavra estruturada *hãmoh* ‘vá’ no contexto de uma seqüência verbal tem a sílaba átona elidida.

(149) *[xũ: hãm' mõh]* ~ *xũ: mõh]*
 /xũ hãm -oh/
 descer ir -IMP
 Desça e vá logo!

2.8.3 Elisão de glotálicas

Na concatenação de palavras, foram observadas elisões de consoantes oclusiva e fricativa glotálicas: /h,ʔ/. Contudo, este processo está restrito a alguns morfemas que possuem glotálicas no onset ou na coda e não é obrigatório. Ele ocorre freqüentemente com as glotálicas dos demonstrativos *ʔáʔ* ‘este, esse’; *nãʔ* ~ *naʔ* ‘neste, nesse’ e *táʔ* ‘aquele’. Com o apagamento das glotálicas, estes morfemas são aglutinados à palavra que os sucede. Também, na aplicação deste processo, os pronomes demonstrativos perdem seus tons lexicais e passam a constituir a sílaba átona das palavras fonológicas às quais são aglutinados, conforme é constatado em (150).

(150) (a) *ʔanúx ʔãj*
ʔa-núx ʔãj
ʔáʔ núx ʔãj
 este curupira fêmea
 esta mulher do curupira

- (b) ʔajɛ̀w dɣw ne
 ʔa-jɛ̀w dɣw ne
 ʔáʔ jɛ̀w dɣw ne
 este ser bom Dáw fazer
 Isto é bom o Dáw fazer.
- (c) ʔatihɛ̀ʒ jʔóʔ
 ʔa-tih -ɛ̀ʒ jʔóʔ
 ʔáʔ tih -ɛ̀ʒ jʔóʔ
 este 3SG -GEN caba
 Isso dele é caba.

Também o processo de sândi glotállica ocorre com um grupo de morfemas gramaticais que possuem duas formas morfológicas, pois ora se comportam como formas livres, aparecendo com onset glotállico, ora perdem o onset glotállico e atuam como sufixos. Atesta-se que não há previsibilidade contextual relativa à ocorrência de uma ou outra forma, mas a forma sufixada é a mais freqüente e alguns desses morfemas gramaticais tendem a se manifestarem exclusivamente como sufixos (cf. §17). Essas ocorrências são exemplificadas com o morfema gramatical restritivo ‘REST’: ʔúɸd (forma livre) ~ -úɸd (forma sufixada).

- (151) (a) ʔabugúɸd
 ʔa- bug -úɸd
 ʔáʔ bug ʔúɸd
 este aí REST
 só neste aí.
- (b) hidúɸd
 hid -úɸd
 hid ʔúɸd
 3PL REST
 só eles.

Outros exemplos de sândi de glotállicas /h,ʔ/ na posição de onset (152a) e na coda silábicas (153b) são apontados:

- (152) (a) ʔagid ~ gid
 ʔag hid
 ʔag hid
 PD.ENF DIR
 nesta direção
- (b) tabuŋg
 ta- buŋg
 táʔ buŋg
 aquele aí
 aquele lá

Em (152a), a aplicação do processo de sândi de glotálica ocorre na fronteira das palavras ʔag # hid e gera a palavra fonológica dissilábica ʔa'gid. Este processo serve de gatilho para a aplicação do processo de elisão da sílaba átona e, conseqüente, a monossilabificação de ʔa'gid em gid.

O apagamento de glotálicas na fronteira de morfemas evidencia que as glotálicas não constituem um obstáculo para aplicação de processos fonológicos. Esta propriedade das glotálicas é conhecida como transparência glotálica. Segundo Angenot-de-Lima (2002: 79), isto ocorre porque esses sons são desprovidos do nó de cavidade oral.

A elisão de glotálicas é muito comum nas línguas e foi constatada também em Yuhup, uma língua da mesma família de Dâw.⁴² No encontro de consoantes fricativa e oclusiva glotálicas, a tendência da língua é elidir a oclusiva, como é visto em (153).

- (153) dɣw dɣhúɰd
 dɣw dɣh -úɰd
 dɣw dɣh ʔúɰd
 Dâw PLZ REST
 Só os Dâw.

⁴²Em Yuhup, as glotálicas /h, ʔ/ tendem a ser elididas quando ocorrem em posição de coda silábica, antes de silêncio (Ospina, 2002:113).

2.8.4 Elisão de consoantes idênticas

Em fronteira de palavras, quando há duas consoantes semelhantes, uma é elidida e se forma uma só palavra prosódica. O acento, por regra, é atribuído à última sílaba da palavra.

- (154) (a) nũkε 'déʔ
 nũk kεd -éʔ
 antigamente dentro -PAS
 naquele tempo
- (b) mē 'hēd
 mēh hēd
 não ter ter
 não ter muito; ter pouco
- (c) hõ 'tāj
 hõt táʔ -āj
 longe ser distante -mais à frente
 mais longe ainda

Na formação da palavra prosódica *hõ 'tāj* 'mais longe ainda' ocorrem também os processos de contração vocálica, elisão de glotalica na fronteira de morfemas e a aplicação das regras de tendência de ocorrência de tons.

2.9 Adaptação de empréstimos à estrutura sonora Dâw

A identificação dos processos fonológicos que operam na adaptação de empréstimos ao léxico de uma dada língua é importante para o conhecimento e confirmação das estruturas subjacentes da língua receptora. Isto porque esses processos manifestam a competência lexical dos falantes ao revelarem as regras que eles têm internalizado sobre o funcionamento de sua língua.

Em Dâw, as palavras que patentemente são identificadas como empréstimos compõem uma pequena parte do léxico desta língua. Entre os empréstimos, predominam os que são advindos da língua portuguesa e são seguidos por um número reduzido de palavras vindas da língua Nheengatu⁴³. Por último, estão

⁴³ Esta é uma língua de origem Tupi usada no contato intertribal entre os povos da região do Alto Rio Negro e que, por sua vez, tornou-se a língua materna de algumas tribos desta região.

aqueles originados de outras línguas indígenas vizinhas, tais como Baré, língua Arawak extinta, e Tukano. Geralmente, os empréstimos correspondem às áreas lexicais como nomes próprios, topônimos, artefatos etc.

A adaptação desses empréstimos identifica as correlações sistemáticas de sons e as regularidades fonotáticas produtivas em Dâw.⁴⁴ De maneira geral, as regras que governam a integração de empréstimos operam da seguinte forma:

1. a sílaba tônica da palavra de origem constitui a base do empréstimo;
2. são feitas as correlações fonológicas entre sons da língua de origem e os sons do sistema fonológico de Dâw;
3. os empréstimos são integrados de conformidade com as regras fonotáticas de estrutura de palavra de Dâw: padrão silábico, número de sílabas por palavra, regras atribuição de acento e de ocorrência de tons.

2.9.1 Mecanismos de integração de empréstimos

Os mecanismos de integração de empréstimos manifestam a principal particularidade do léxico Dâw: a preferência por palavras monossilábicas CVC.

Os Dâw, ao integrarem um empréstimo ao léxico, com frequência, tomam por base a sílaba tônica da palavra emprestada que, na maioria das vezes, é CV. Esta sílaba constitui o onset e o núcleo silábico do empréstimo. A coda, por sua vez, é preenchida pela consoante da sílaba seguinte do empréstimo. Em (155), este processo é aplicado à integração de empréstimos do português.

(155)	Português	Dâw	
	['ma.ki.na]	[má:k ^ˀ]	máquina de escrever
	['la.pis]	[lá:p ^ˀ]	lápiz
	['lo.na]	[ló:n]	lona de plástico
	[ʃa'pɛw]	[pɛ:w ^ˀ]	chapéu, boné

2.9.2 Correlações fonológicas

As correlações fonológicas são mecanismos que se aplicam aos empréstimos para adaptá-los ao sistema fonológico Dâw. Esses mecanismos consistem em correlacionar um som da língua estrangeira que é inexistente no sistema fonológico Dâw com um som de Dâw que seja foneticamente semelhante a ele. Também, ao

⁴⁴ Nos exemplos, a maioria dos empréstimos apresentados vem do português. Esta seleção é motivada pelos seguintes fatores: grau de controle dos dados e maior número de ocorrências na língua Dâw.

adaptar os empréstimos à fonologia de Dâw, os processos alofônicos característicos desse sistema, automaticamente, são aplicados também aos empréstimos.

Em (156), são apresentadas as correlações sistemáticas de sons ⁴⁵. O fonema Dâw é representado entre barras oblíquas e os sons correlacionados a ele são dispostos entre colchetes. A flecha dupla [↔] indica as correlações sonoras entre as duas línguas. Os empréstimos são grafados foneticamente para evidenciar com maior clareza as correlações estabelecidas entre os sons ⁴⁶. Em cada exemplo, à esquerda, encontra-se a estrutura sonora do empréstimo integrado e, à direita, a pronúncia da palavra de origem.

- (156) (a) /p/ ↔ [f]
 [pó:^dn^ˀ] [' foh. no] cachoeira do Forno
 [pí:t^ˀ] [' fi. ta] fita cassete
- (b) /b/ ↔ [v]
 [ʃà:b^ˀ] [' ʃa. vi] chave
 [lí:b^ˀ] [' li. vrʊ] livro
- (c) /ʒ/ ↔ [z]
 [ʒé:k^ˀ] [' zε. ka] Zeca
 [ʒí:ŋ] [' zĩŋ. ku] telha de zinco
- (d) /k/ ↔ [g]
 [k'ɔl²ˀ] ~ [gɔl²ˀ] [gre. 'gɔ. r^ju] Gregório
- (e) /x/ ↔ [k] \$__⁴⁷
 [xá:ʃ] [' ka^j. ʃa] caixa
 [xí:l] [yu 'ki. ra] sal (Nheengatu)
 [xĩk^ˀ] [' kĩ. ka] Quinca
- (f) /ʃ/ ↔ [s]
 [bú:ʃ] [' bow. sa] bolsa
 [ʃêʃ] [sêʃ] cem

⁴⁵As correlações de sons apresentadas restringem-se aos sons da língua estrangeira que não existem no sistema de Dâw.

⁴⁶As correlações entre português/Dâw têm como referente à produção fonética e é baseada na variante do português falado atualmente na região dos Dâw.

⁴⁷Em Dâw, no início de palavra, o fonema /k/ é realizado como glotalizado. Na correlação com os empréstimos vindos da língua portuguesa, o som de [k] não glotalizado do português é correlacionado ao som da fricativa velar /x/ de Dâw.

(g) /l/ ⇔ [r]			
[lɛ:]	[na.za'rɛ]	Nazaré	
[li'j]	[ma'ri.a]	Maria	

(h) /l/ ⇔ [ʎ]			
[tɛ:l]	['te.ʎa]	telha	
[ʃe:l]	['sɛ.ʎjo]	Célio	

Em Dâw, há algumas palavras que exemplificam a correlação entre os sons /h/ do português com o som /l/ de Dâw. No entanto, esta correlação é uma exceção na língua, pois o som /h/ existe em ambas as línguas. Por isso, supõe-se que estes empréstimos sejam palavras do português, pronunciadas com vibrante múltipla /r/, de acordo com a variante do português usada pelos primeiros portugueses que viveram na região dos Dâw. Logo, os Dâw relacionaram o som /r/ com /l/ que é a correlação regular que se faz na língua.

(157)	Dâw	Português			
	[lí:kʰ]	['ri.ku]	~	['hi.ku]	rico
	[lá:ʒʰ]	['ra.djo]	~	['ha.ʒju]	rádio
	[dɛ:lʰ]	[po'der]	~	[po'deh]	poder

2.9.3 Integração de empréstimos e fonotática Dâw

Predominantemente, verifica-se que os empréstimos seguem o protótipo da palavra Dâw: monossílabo CVC. Contudo, há alguns empréstimos dissilábicos e ainda outros que mantêm a mesma estrutura da palavra de origem e são adaptados ao léxico Dâw somente através de correlações de sons. Esses empréstimos dissilábicos geralmente advêm de palavras oxítonas não terminadas por ditongo nasal, as quais são exemplificadas em (158a,b). As que possuem ditongos nasais são sempre monossilábicas, conforme mostram os exemplos (158c,d).

(158)	(a)	[pi'tah]	[py.'ta]	ficar (Nheengatu) ⁴⁸
	(b)	[le'mũʔʰ]	[ge'ri.mũ]	jerimum
	(c)	[ʒõw̃]	[ʒo'ãw̃]	João
	(d)	[bõ:w̃]	[sa'bãw̃]	sabão

⁴⁸ É provável que esta palavra venha do português e tenha sido integrada ao léxico Dâw via Nheengatu.

Os empréstimos integrados ao Dâw com mais de duas sílabas são raros. Nestes casos, eles são provenientes de trissílabos que não sofreram redução silábica (160a) ou de polissílabos que tiveram sílabas reduzidas (159b).

	Dâw	Nheengatu	
(159)	(a) [mã.j . bu . 'kù:]	[mã.j . bu . 'ku]	peixe-barrigudo
	(b) [mã.j . xã.j . ba.l ² ']	[ma . ra . kã.j . ba . ra]	figura mitológica

Os padrões silábicos das palavras são adaptados segundo as restrições fonotáticas Dâw. Como em Dâw não há encontro consonantal tautossilábico, a língua desfaz estes tipos de seqüências através de dois procedimentos:

- 1) se a seqüência de consoantes ocorrer em sílaba átona, somente a sílaba tônica da palavra é preservada e a primeira consoante da seqüência constitui a coda do empréstimo;

(160)	Dâw	Português	
	[lé:t']	['le . tra]	letra
	[lí:b']	['li . vru]	livro

- 2) se a seqüência estiver na sílaba tônica, a segunda consoante da seqüência constitui o onset do empréstimo. No exemplo (161), a segunda consoante do grupo consonantal faz a correlação sonora: /l/ ⇔ [r].

(161)	Dâw	Português	
	[lâ:d']	[es' tra . da]	estrada
	[lí:p']	['gri . pi]	gripe

Também por não haver ditongos em Dâw, geralmente, somente a vogal de seqüências vocálicas é integrada, conforme é apresentado em (162a,b). A semivogal é integrada somente quando não houver consoante na sílaba seguinte, como é visto em (162c,d).

	Dâw	Português	
(162)	(a) [né:ɟ]	['nej . ji]	Neide
	(b) [bú:ʃ]	['bow . sa]	bolsa
	(c) [ʃá:j]	['saj . a]	saia
	(d) [niw ² ']	[ba' niw . a]	etnia Baniwa

Segundo a fonotática Dâw, a palavra inicia sempre por consoante. Portanto, a oclusiva glotal entra por default na adaptação de empréstimos vindos de palavras iniciadas por vogais.

	Dâw	Português	
(163)	[ʔó:l]	['o. ra]	hora
	[ʔĩ:ʔ]	['ĩn. ʒjo]	índio
	[ʔú:l]	['ow. ru]	ouro

Também por restrição fonotática, empréstimos monossilábicos CV são adaptados ao léxico como CVC, demonstrando a preferência da língua por este padrão silábico. Na posição de coda silábica desses empréstimos, a fricativa glotal ocorre por default, conforme é demonstrado na palavra 'chá'.

	Dâw	Português	
(164)	[ʃah]	[ʃa]	chá

A atribuição do acento nos empréstimos obedece à mesma regra das demais palavras da língua, isto é, ocorre, previsivelmente, na última sílaba da palavra.

Quanto à manifestação de tom lexical nos empréstimos, não há uma regra que seja aplicada sem exceção aos empréstimos. Contudo, são observadas algumas tendências de ocorrência de tons, tais como:

- a) o tom ascendente tende a ocorrer quando o empréstimo advém de paroxítonos e proparoxítonos;

	Dâw	Português	
(165)	[lú:ʔ]	['luh. di s]	Lurdes
	[bó:ʃ]	['bos. ko]	Bosco
	[xá:m]	['kãm. ma]	cama
	[ʒí:ŋ]	['zĩŋ. ko]	zinco
	[lã:p]	['lãm. pa. da]	lâmpada

- b) o tom descendente ocorre quando o empréstimo é derivado de oxítonos terminados por sílaba aberta;

	Dâw	Português	
(166)	(a) [jè:]	[ʒo'zɛ]	José
	(b) [xa'pè:]	[ka'fɛ]	café

- c) o tom descendente também tende a ocorrer com empréstimos advindos de paroxítonos em que a sílaba átona é iniciada por consoante sonora;

(167)	(a)	[bà:ʒʼ]	['baw.dʒi]	balde
	(b)	[mũ:dʼ]	['mu.du]	mudo
	(c)	[ʃâ:b]	['ʃa.vi]	chave
	(d)	[bè:l]	['vɛ.la]	vela

- d) as palavras integradas ao léxico como atonais (tom zero [Ø]) geralmente provêm de trissílabos e, em sua maioria, são topônimos e nomes próprios.

Dâw	Português		
(168)	[to]ʔʼ]	[vi'to.rja]	Vitória
	[ʔliʔ]	[si'ri.la]	Cirila
	[labʼ]	[a'ra.bo]	Arabo (topônimo) ⁴⁹
	[nɛbʼ]	[i'ne.bo]	Inebo (topônimo)

⁴⁹ Os topônimos Arabo e Inebo provavelmente sejam de origem Baré, integrados em Dâw via Nheengatu.

PARTE II MORFOLOGIA

Sinopse da Morfologia Dâw

Na análise do sistema morfológico de Dâw, os morfemas são identificados e classificados de acordo com suas relações sistemáticas. Através de critérios morfológicos e sintático-funcionais, estabelecem-se as classes de palavras e se descrevem suas propriedades gramaticais de conformidade com suas categorias morfológicas manifestas, com a distribuição que apresentam na cláusula e com as funções sintáticas que exercem.

Como base teórica, esta análise orienta-se, principalmente, nos trabalhos apresentados por Schachter (1985); Anderson (1982; 1985; 1992); Frawley (1992); Bybee (1985) e Lehmann (1995).

Os resultados de análise da morfologia Dâw são descritos nos capítulos 3 a 17. Inicia-se, determinando o conjunto de propriedades que tipificam a morfologia Dâw e fundamentado nestas propriedades, propõe-se estabelecer a classificação tipológica desta língua. Na sequência, são descritas as classes de palavras abertas e fechadas e, em seguida, relata-se sobre as ocorrências dos sufixos e suprafixos tonais.

Em Dâw, as classes abertas são: nomes, verbos e advérbios. O que em algumas línguas é classificado como adjetivo, nesta língua funciona gramaticalmente como verbo. As classes fechadas são constituídas por pronomes, numerais, conjuntivos, posposições, direcionais, conjunções, interjeições e partículas modais. A maior parte das operações sintáticas de Dâw realiza-se através de palavras gramaticais ao invés de afixos. Também nesta língua só há sufixos, os quais tendem a serem ligados a mais de uma classe de palavra e, além disso, Dâw utiliza suprafixos tonais na efetivação de processos de derivação de palavras e na marcação de categorias gramaticais.

3 Características morfológicas de Dâw e sua classificação tipológica

Objetiva-se estabelecer o conjunto de características morfológicas que tipificam este sistema lingüístico e através da identificação e da descrição dessas propriedades, é proposta a classificação de Dâw num contínuo tipológico.

3.1 Inventário das características morfológicas de Dâw

As características morfológicas de Dâw inventariadas e descritas nesta seção são as seguintes: características dos morfemas e supramorfes tonais, a estrutura da palavra, aspectos da morfologia nominal (gênero, número e caso) e da morfologia verbal, os processos de fusão e de elisão de sílabas operantes na formação de monossílabos, as funções morfológicas dos tons e as relações morfossintáticas entre nomes e verbos.

3.1.1 Morfemas e supramorfes tonais

Em Dâw, as unidades morfológicas são constituídas por morfemas segmentais e supramorfes tonais, conforme discorre em §3.1.6 e em §17. Os morfemas, em sua maioria, são monossilábicos e a determinação do status morfológico que apresentam depende fortemente de suas estruturas silábicas. Morfemas de estrutura-VC classificam-se como sufixos e os que possuem onset são classificados como palavras lexicais, gramaticais ou partículas. Uma particularidade do sistema morfológico de Dâw é a ausência de prefixos.

As palavras lexicais simples, como os demais morfemas, tendem a ter uma só sílaba. As palavras com mais de uma sílaba são suspeitas de serem originadas de composições de palavras, opacas na sincronia da língua ou, então, são empréstimos integrados, excepcionalmente, com mais de uma sílaba (cf. § 4). Entre as palavras gramaticais, partículas e sufixos quase todos possuem uma só sílaba.

Os morfemas classificados como palavras lexicais, gramaticalmente, estão organizados em três classes abertas: nomes, verbos e advérbios. As palavras que correspondem a conceitos adjetivais, tais como: pequeno, grande, alto, magro, vermelho, azul etc, funcionam como verbos estativos e exercem função de predicativos e de modificadores de nome (cf. §5.11.2; §23.2.2 e §23.2).

As categorias gramaticais de nomes, como plural, e de verbos, como tempo e aspecto, são indicadas preferencialmente por palavras gramaticais e não por afixos, como ocorre em línguas flexionais.

Há um bom número de palavras gramaticais organizadas em classes fechadas, tais como pronomes (pessoais, indefinidos, possessivos, demonstrativos, demonstrativos relativos, reflexivo e recíproco), posposições, conjuntivos, localizadores, numerais, aspectos, morfemas de tempo, conjunções e modais.

Os sufixos se caracterizam pela sua estrutura silábica desprovida de onset, -VC, e com exceção do sufixo -*ēhīh* ‘imperativo negativo’ todos os outros são monossilábicos.⁵⁰ Eles se manifestam como tonais e atonais, átonos e tônicos. Os sufixos não são muito numerosos e também não se ligam especificamente a uma determinada classe gramatical. A única exceção é o sufixo determinante -*ēd* que ocorre somente sufixado aos numerais (cf. §8.1).

Alguns sufixos possuem, ao mesmo tempo, status de palavra gramatical e de sufixo, pois ora aparecem como palavras, manifestando-se com uma consoante glotática no onset, e ora ocorrem como sufixos, com estrutura silábica sem onset. No entanto, suas ocorrências como sufixos são predominantes (cf. §17.1). Esta variação na ocorrência desses morfemas deve-se à tendência de elisão de glotáticas na fronteira de morfemas e, conseqüentemente, à aplicação das regras fonotáticas da língua que não permitem palavras sem onset (cf. §2.4.1 e §2.8.3). Esses morfemas, no entanto, apesar de ocorrerem sufixados, comportam-se como palavras gramaticais, apresentando pouca seleção quanto à classe gramatical dos radicais aos quais se sufixam e relativa mobilidade sintagmática. No sistema, esses morfemas funcionam como marcadores de caso afetado e genitivo, marcadores de negação; indicadores de modo imperativo, imperativo negativo etc (cf. §17).

As partículas exercem a função de modais. Elas são morfemas independentes e, diferentemente das palavras gramaticais, não se ligam às classes de palavras, mas a toda proposição, pois expressam a atitude do falante no que diz respeito ao predicado. Também os modais se distinguem das formas livres porque sozinhos não constituem palavras.

Os supramorfes manifestam-se como tons e são muito produtivos na morfologia e sintaxe de Dāw. Eles são empregados nos processos de derivação de deverbais e como ‘aumentador’, integrado aos nomes, verbos e conjuntivos. Na sintaxe, os supramorfes alternam as valências verbais e modificam as relações entre verbo e sujeito.

Uma particularidade do sistema morfológico de Dāw é o fato de um morfema poder pertencer a mais de uma classe morfológica e isto depende da sua função na frase e do significado que ele adquire no contexto. Como exemplo, por critérios de distribuição e de função na frase, o morfema *hid* é classificado como pronomes

⁵⁰ Embora no morfema -*ēhīh* ‘imperativo negativo’ seja identificada a seqüência -*ēh* ‘negação’, sincronicamente, ele funciona como um só morfema.

interrogativo *hid* ‘onde’ ou como direcional; também o morfema *xáx* é classificado como verbo ‘misturar’ ou como posposição ‘entre vários’, ou ainda como conjunção temporal que indica ‘a realização de dois eventos simultâneos’; ainda, cita-se outro exemplo, o morfema *déʔ* é classificado como nome ‘dono’ ou como marcador de caso ‘origem’ etc. Essas mudanças que os morfemas sofrem, indicando alternâncias como unidades mais lexicais para menos lexicais são analisadas como processos de gramaticalização (§3.1.7).

3.1.2 Estrutura da palavra

As palavras em Dâw são predominantemente monossilábicas e monomorfêmicas. As monomorfêmicas com mais de uma sílaba, em geral, são empréstimos que não foram integrados ao léxico Dâw através do processo de monossilabificação.

Entre as palavras monomorfêmicas com mais de uma sílaba existe um grupo de dissilábicas com vogais idênticas, as quais são nomes e verbos. Considerando que a harmonia vocálica é um processo ativo na língua na formação de palavras compostas, embora estas palavras não possam ser decompostas morfológicamente, advoga-se que elas são palavras compostas fossilizadas como monomorfêmicas.

Portanto, no estudo da estrutura da palavra Dâw, conclui-se que o protótipo de palavra simples é monossilábico e que as monomorfêmicas com mais de uma sílaba tendem a ser empréstimos ou palavras oriundas de composições.

Na formação de palavras compostas, o processo mais produtivo é a justaposição (cf. §4.3-4). Na operação deste processo, Dâw emprega morfemas tanto da mesma classe lexical como de classes lexicais distintas para constituir um outro lexema. Também através da combinação de morfemas lexicais e gramaticais, ou de dois ou mais morfemas gramaticais, geram-se unidades lexicais (cf. §6.2). Nestes processos, as unidades lexicais que dão origem à palavra composta perdem o seu tom lexical. Somente a última sílaba da palavra composta, que é a sílaba tônica, é que pode ser tonal, como nestes exemplos: *tòʒ* ‘nariz’ + *cũŋŋ* ‘chupar’ = *tòʒ-cũŋŋ* ‘beijar, literalmente, chupar nariz’; *nýx* ‘água’ + *pog* ‘ser grande’ = *nýx-pog* ‘rio’; *nýx* ‘água’ + *táx* = *nýx-táx* ‘capivara’.

As palavras compostas também podem ser resultadas da aplicação de mecanismos de aglutinação e de fusão, os quais são muito produtivos na língua. O processo de aglutinação é realizado, principalmente, por meio de apagamento de glotálicas na junção de morfemas e de harmonia vocálica. Entre as palavras formadas por aglutinação, encontram-se os advérbios demonstrativos compostos que freqüentemente são compostos por um pronome demonstrativo mais o marcador direcional *hid*, conforme são ilustrados pelos seguintes exemplos:

$náʔ$ 'este' + hid 'direcional' = $níd$ 'para cá'; $táʔ$ 'aquele' + hid 'direcional' = $tíd$ 'para lá'.

Em Dâw, os processos de fusão são mecanismos colaboradores na caracterização da língua como monossilábica. Isto porque a monossilabidade deve-se, em grande parte, aos processos de fusão de dois ou mais morfemas gramaticais em uma só sílaba, como na formação dos advérbios compostos citados no parágrafo acima, ou, então, na constituição de formas pronominais através da elisão parcial da sílaba átona de palavras constituídas de radical mais sufixo, por exemplo: $ʔâm$ '2SG' + $-êʃ$ 'genitivo' = $m^ʔêʃ$ 'teu'; $hōt$ 'longe' + $-ēh$ 'negação' = $tēh$ 'perto'; $ʔāh$ 'primeira pessoa do singular' + $-Vʔ$ 'Foco' = $ʔāhāʔ$ $hāʔ$ 'primeira pessoa do singular focalizada'.

Entre os verbos não monossilábicos, há aqueles formados por incorporação nominal. Além da incorporação de nomes nos radicais verbais, também podem ser incorporados posposições e o pronome reflexivo (cf. §26). Neste processo, o tom lexical do constituinte incorporado é preservado, conforme demonstrado em: $hũ!$ [$hũ!$] 'caça' + $ʔā!$ [$ā!$] 'dormir' = $hũ-ʔā$ [$hũ-ʔā$] 'fazer caçaria', literalmente, 'dormir no mato para caçar'; $hũj$ 'comitativo' + $wʃj^2$ 'ver' = $hũj-wʃj^2$ = *cuidar, vigiar*, cujo sentido literal é 'ficar vendo junto como líder do evento'.

Com a função de ampliar o léxico, Dâw serializa dois ou mais verbos, formando conceitos mais complexos (cf. §25). Nesta operação, todos os componentes mantêm seus tons lexicais e constituem unidades fonológicas distintas, como em: $jāh$ 'buscar' + $jʃ$ [$jʃ!$] 'voltar' = $jāh jʃ$ 'trazer'; $hām$ 'ir' + $xóʔ$ 'circular' = $hām xóʔ$ 'passear'.

Na formação de nomes de partes do corpo humano ou animal ou partes de um vegetal ou de uma outra estrutura, em geral, Dâw justapõe os lexemas hierarquicamente na ordem todo-parte. Esses lexemas assim justapostos constituem uma só palavra fonológica e lexical. Os tons lexicais dos componentes do novo item lexical só podem ser preservados na sílaba tônica. Este mecanismo é apresentado pelos seguintes exemplos: $dʃw$ 'humano' + $cũm$ = $dʃw-cũm$ 'pé humano'; $dʃw-cũm$ 'pé humano' + $ʃʃk$ = $dʃw-cũm-ʃʃk$ 'calcanhar'. Os radicais podem agregar até dois sufixos. Se o radical e os sufixos forem tonais, esses tons são preservados e o acento, por via de regra, incide na última sílaba da palavra, como em:

- (1) $ʃeléhũjʔũʔ$
 $ʃeléh -ũj^2 -ũʔ$
 NP -AFET -FOC
 Para Xelê mesmo.

3.1.3 Morfologia nominal: gênero, número e caso

Em Dâw, os nomes apresentam pouca morfologia, pois para indicar as noções de gênero, número e caso, Dâw emprega preferencialmente palavras ao invés de afixos. Também as codificações dessas categorias não são obrigatórias nessa língua.

A categoria de gênero, por exemplo, é indicada lexicalmente pelas palavras *ʔãj* ‘fêmea’ e *xut* ‘macho’. Nas formas pronominais, Dâw não marca distinção de gênero nas terceiras pessoas do singular e do plural, usando somente uma forma para o singular, *tih* ‘ele, ela’ e outra o plural, *hid* ‘eles, elas’, as quais podem se referir aos seres animados e inanimados.

As noções de número são indicadas por palavras gramaticais pertencentes à classe de conjuntivos, por numerais, por suprafixo tonal ascendente ‘*aumentador*’ e ‘*conjuntivizador*’ (cf. §8 e §9). Essas noções não se limitam a codificar o contraste entre uma ou mais unidades, mas se estendem como referenciais de pluralidade, ou de pertencer a um conjunto. Por exemplo, o conjuntivo *dʔh* ‘*pluralizador*’ é empregado para se referir a nenhuma, uma ou mais unidades que pertencem a um determinado conjunto, como é exemplificado em (2).

- (2) ʔa-bug tih jʔ wáh dʔh mēh ten -úid
 esse-aí 3SG voltar velho PLZ não haver quando -REST
 Daí, ele volta só quando nenhum dos velhos está.

A marcação de caso constitui um sistema complexo que se realiza através de um conjunto de posposições e de sufixos (cf. §10.1-5 e §17.1). Algumas dessas posposições são originadas de verbos sincrônicos no sistema e podem ser incorporadas ao radical verbal.

Em Dâw, a noção de diminutivo é indicada pelo verbo estativo *píj* ‘*ser pequeno*’ que também ocorre como modificador nominal.

Quanto à existência de classificadores nesta língua, verifica-se que não há um sistema ativo de classificadores; porém, há indícios da existência de sistemas de classificadores em estágios anteriores da língua.

Um desses indícios é a ocorrência de posposições locativas que são selecionadas de acordo com as características inerentes ao local em que o referente se encontra. Por exemplo, para indicar ‘*estar dentro de*’, em referência à água ou ao fogo, emprega-se a posposição *mĩʔ* e em demais lugares, utiliza-se *ked* (cf. §10.1). Outro indício da presença diacrônica de classificadores em Dâw são os verbos atributivos. Esses verbos designam atributos de um ser, associado à sua

configuração física e, um só lexema, em geral, retrata mais de um traço inerente ao ser qualificado. Esses verbos, portanto, parecem ter fusionado um classificador de forma no radical verbal. Apresentam-se os seguintes exemplos:

- | | | |
|-----|-----|--|
| (3) | bɛb | ser achatado para coisas redondas como prato, bacia, forno |
| | ben | ser grosso e espesso (lábios inchados) |
| | jéʔ | ser pequeno e apertado para coisas estreitas (ex. nariz) |
| | ʔeɟ | ser baixo e pequeno |
| | wɪn | ser fino e comprido |

Também há uma relação de forma e significado entre os morfemas que codificam alguns verbos. Isto fomenta a hipótese de haver classificadores lexicalizados nos radicais verbais, provocando essas similaridades entre esses verbos, como exemplo:

- | | | |
|-----|------------------|---|
| (4) | lep | estar enrolado para coisas finas e compridas (cobra, corda, cipó) |
| | lɣb | girar (transitivo) |
| | low | arredondado e grande (ex. cisterna, barriga) |
| | nɛb | ser redondo e pequeno (sementes pequenas, algumas frutinhas) |
| | nɛb | dobrar em forma de funil |
| | nɛw ² | enrolar, arredondar (ex. cobra, tabaco de corda) |

3.1.4 Morfologia verbal

Dâw possui pouca morfologia verbal. Há somente alguns sufixos que se ligam aos verbos (cf. §17.10-11). A maioria deles não é exclusiva de verbos, tal como: *-ɛh* ‘*marcador de negação*’ e *-ɔh* ‘*imperativo*’, os quais se ligam aos verbos ou ao argumento sujeito. O sufixo *-ɛhɪh* ‘*imperativo negativo*’, por sua vez, ocorre somente sufixado aos verbos.

A categoria de tempo é indicada na língua por palavras gramaticais e por sufixos. Esses sufixos indicadores de tempo são morfemas que perderam o seu onset glotático e, conseqüentemente, foram sufixados devido às regras de restrição fonotática. Contudo, esses sufixos não são ligados exclusivamente aos verbos, pois também podem ocorrer sufixados aos nomes.

Quanto à categoria de aspectos, Dâw codifica várias noções de aspectos (cf. §5.16). A maioria dos morfemas indicadores de aspectos resulta da gramaticalização de verbos sincrônicos. Por critérios fonológicos e morfossintáticos, predominantemente, os aspectos têm status de palavras gramaticais.

Dâw não apresenta marcas de pessoa nos verbos, exceto o *pronome recíproco* *xub* que ocorre antecedendo o verbo e constitui uma palavra fonológica com ele.

Também o *pronome reflexivo xup* pode ser incorporado ao verbo com função de colexicalização.

Também, em Dâw, as estruturas dos predicados são caracterizadas pelos fenômenos da incorporação nominal e da serialização verbal que são muito produtivos na língua.

3.1.5 Fusão e elisão de sílabas na formação de monossílabos

Conforme exposto, Dâw se caracteriza como língua monossilábica, mas nem sempre essas palavras monossilábicas são monomorfêmicas. Isto porque este caráter monossilábico da língua advém, em grande parte, da fusão de morfemas ou de elisão total ou parcial de sílabas no processo de formação de palavras. No entanto, no decorrer da língua, a propriedade não-monomorfêmica de parte do léxico pode ter sido obscurecida em muitos lexemas. Daí, o porquê de se encontrar pares de palavras aparentemente monomorfêmicas, com significados e formas muito próximos, mas cuja análise morfológica é opaca neste estágio da língua. Eis alguns exemplos:

- | | | |
|-----|------|--------------------|
| (5) | kéʔ | gancho |
| | kẽk | enganchar |
| | kɔŋ | ladeira |
| | kóʔ | barranco |
| | ʃɛc | forquilha |
| | ʃé̃c | vão entre os dedos |

Este procedimento de Dâw em manter sua característica de língua monossilábica e de caráter tipicamente analítico à custa de processos de fusão e de elisão total ou parcial de sílabas é importante na caracterização tipológica da língua.

3.1.6 Funções morfossintáticas dos tons

Objetiva-se realçar sucintamente o emprego dos tons língua Dâw. Dâw possui dois tons, que são ascendente e descendente e existem também palavras que são atonais. Os tons exercem funções lexicais e gramaticais. No léxico, eles distinguem unidades lexicais que apresentam a mesma seqüência fônica e, na gramática, funcionam como supramorfes indicadores de categorias gramaticais, tais como: concordância entre numeral e nome (§8.2); graus de transitivação (§5.12.1); aumentador (§17.12.1) e supramorfe derivacional (§4.7) e apassivador (§27).

A alta produtividade dos tons na gramática da língua evidencia que Dâw prefere indicar as categorias gramaticais através de suprafijos que de afixos.

3.1.7 Processos de gramaticalização

Lehmann (1995) apresenta vários conceitos de ‘gramaticalização’. Entre esses, o autor define gramaticalização como processo pelo qual um morfema lexical se torna menos lexical. Desta forma, um item lexical pode ser movido para um gramatical e também itens de status menos gramaticais podem se tornar mais gramaticais.⁵¹

Em Dâw, é constatado o processo de gramaticalização. Existe na língua um grupo de morfemas que possuem formas e significados iguais ou similares, mas apresentam distribuições e funções distintas. Esses pares de morfemas similares se distinguem pela função que exercem, pois um funciona como palavra lexical e, o outro, como forma gramatical. As relações entre esses morfemas e as suas funções no sistema morfossintático da língua indicam que se trata de processos de gramaticalização engatilhados pela característica analítica da língua. No âmbito do discurso, combinam-se palavras lexicais, geralmente não-flexionadas e algumas dessas passam a exercer funções gramaticais. Assim, por sintaticização, estas palavras são convertidas em construções sintáticas.

Estas propriedades verificadas na morfossintaxe de Dâw vão ao encontro que Lehmann propõe que seja o gatilho da gramaticalização nas línguas (cf. Lehmann, 1995). Para ele, o processo de gramaticalização é desencadeado devido à colocação livre de palavras lexicais, as quais, através do processo de sintaticização, são transformadas em construções. Nesse processo, alguns dos lexemas assumem funções gramaticais.

Para analisar a gramaticalização de alguns pares de morfemas, utiliza-se o conceito de ‘canais de gramaticalização’, o qual se refere ao caminho percorrido pelos signos na mudança lingüística, ou seja, refere-se à função gramatical que um determinado signo pode assumir (Lehmann, 1995). Geralmente a relação entre os elementos no canal de gramaticalização é diacrônica, mas, também, em algumas línguas, a forma velha e a nova podem ser preservadas na língua. Isto é o que acontece em Dâw.

Em Dâw, alguns verbos seriais são gramaticalizados como posposições e aspectos (cf. §10.5, §5.16.1). Este canal de gramaticalização de verbos sendo movido para posposições (*coverbs*) e para aspectos é também constatado em

⁵¹ Há posições contrárias quanto à gramaticalidade de um item ser vista como uma propriedade gradual e não binária (cf. Lehmann, 1995).

algumas línguas, conforme escreve Lehmann (1995). Segundo este autor um verbo de uma série verbal, no curso da gramaticalização, pode se tornar em um formativo gramatical, enquanto que os demais da série não são afetados.

Em Dâw, nos processos de mudanças de um item lexical para outro menos lexical, atesta-se que a forma lexical, a mais antiga, continua a ser preservada na língua ao lado da forma gramatical derivada. Apresentam-se alguns exemplos de morfemas lexicais gramaticalizados.

a) Verbos > Posposições

- | | | |
|-----|-----------------|--|
| (6) | hēd
possuir | hēd
recipiente (LIT: aquilo que é possuído) |
| (7) | xáx
misturar | xáx
entre |

b) Verbos > Aspectos

- | | | |
|------|---------------------------|---------------------|
| (8) | jūt
matar | jūt
perfectivo 1 |
| (9) | hūʔ
acabar | hūʔ
perfectivo 2 |
| (10) | xɣd
passar, deslocar | xɣd
durativo |
| (11) | dɣh
passar subitamente | dɣh
pontual |
| (12) | bεj
repetir | bεj
iterativo |

c) Nome > Aspecto

- | | | |
|------|---|--|
| (13) | tε
menino
(pessoa em crescimento) | tε
progressivo 3
(evento em desenvolvimento) |
|------|---|--|

d) Verbos > Nomes partitivos⁵²

- | | | |
|------|--|-------------------------------------|
| (14) | ʃáp | ʃãp |
| | fazer em pedaços | pedaço (ex. de canoa) |
| (15) | ʃúx | ʃux |
| | esfarelar | farelo (ex. de farinha) |
| (16) | xok | xok |
| | torar ao meio | meio de um trajeto a ser percorrido |
| (17) | kɣj | kɣw |
| | torar pau, fazer em
pedaços compridos | pedaço comprido (ex. de lenha) |

e) Nome > Posposição

- | | | |
|------|------|--------|
| (18) | déʔ | déʔ |
| | dono | origem |

f) Verbo de negação existencial > Sufixo de Negação

- | | | |
|------|-------------|---------|
| (19) | mēh | ..ēh |
| | não existir | negação |

g) Verbo > Sufixo genitivo

- | | | |
|------|---------|----------|
| (20) | hēd | -ēj |
| | possuir | genitivo |

3.1.8 Relações entre verbos e nomes

Em Dâw, há uma relação muito estreita de forma e de significado entre alguns lexemas nominais e verbais. Isto porque existem lexemas atonais que funcionam como verbos e como nomes, sem sofrerem alteração de forma. É, portanto, a distribuição na frase que estabelece a função e o significado do lexema, como exemplo:

⁵² Os nomes partitivos formam uma subclasse de nomes, constituída por um conjunto de lexemas que possuem funções e distribuições específicas. Eles são selecionados conforme as características inerentes aos nomes que eles determinam.

Verbos > Nomes

- | | | |
|------|------------|---------|
| (21) | kīŋ | kīŋ |
| | flechar | flecha |
| (22) | júm | júm |
| | plantar | planta |
| (23) | pùj | pùj |
| | engravadar | grávida |

Em outros pares de verbos e nomes, a diferença entre eles é a mudança de tom. Há verbos que derivam nomes e há nomes que derivam verbos através de mudanças de tons.

Um processo muito produtivo na língua é a derivação de verbos em nomes através do tom ascendente, conforme os exemplos mostram.

Verbos > Nomes

- | | | |
|------|--------------------------------|--------------------------------|
| (24) | hũʔ | húʔ |
| | brincar | brinquedo |
| (25) | ʔʌg | ʔúg |
| | beber | caxiri (bebida) |
| (26) | w ² íŋ ² | w ² íŋ ² |
| | trabalhar | trabalho |

Já os verbos derivados de nomes são raros e o comportamento do tom neste processo de derivação não é previsível. Na maioria das vezes, o que ocorre é a elisão do tom. Sendo assim, para estabelecer a direção da derivação, utiliza-se o critério semântico de entidade-evento, pois nenhuma consistência há na ocorrência do tom, diferentemente do que é atestado na derivação de deverbais.

Nomes > Verbos

- | | | |
|------|------|------------|
| (27) | pùm | pum |
| | mama | mamar |
| (28) | wúk | wuk |
| | breu | estar sujo |

- (29) hɣw hɣ̃w
 urucum ser vermelho

Na sintaxe, os verbos e os nomes são estreitamente relacionados, visto que uma frase verbal pode ocupar a função de predicado sem a necessidade de se utilizar marcador gramatical. Para isto, é suficiente que a frase verbal seja aglutinada a um pronome demonstrativo adjetivo, o qual exerce função anafórica.

- (30) (a) ʔa- tamēh p̃úid jed
 esse- não medroso ser Intensif. INTSI
- ʔox xɣjɣ dɣw h́ew xáx
 correr entrar Dâw ser muito:AUM entre
 Esse não medroso entra correndo no meio dos Dâw.
- (b) ʔa- peg p̃úid dɣh ʔox hām xàj
 esse- ser grande ser Intensif. PLZ correr ir mata
 Esses maiores correram para a mata.

Da mesma maneira, um nome pode constituir uma frase, sem a necessidade da presença de um verbo. Estas construções são estruturadas, por exemplo:

a) por um nome e por um modal com a função de expressar o grau de acometimento do falante em relação ao enunciado que profere.

- (31) xàm -îh
 caranguejo -MOD
 É caranguejo.

b) por um nome e um pronome enfático

- (32) j²ãmɣwʔ ʔa- g -ɣʔ
 onça esse- PD.ENF -FOC
 É onça essa aí!

3.2 Proposta de classificação tipológica

Considerando primordialmente as características morfológicas de Dâw, já expostas, discuti-se a classificação tipológica deste sistema.

No panorama das demais línguas Maku, Doris Payne (1990), tendo como base os dados da língua Hupda, classificou as línguas Maku como línguas do tipo isolante. Segundo Martins e Martins (1999: 257), as línguas Maku são isolantes,

com graus de aglutinante, predominantemente sufixais, apresentando alguns elementos de fusão na fronteira de morfemas. Também os autores realçam que no contexto das línguas Maku, Nadëb e Kuyawi possuem um sistema distinto, com tendências polissintéticas, apresentando uma série de mais de nove posições de prefixos. Ospina (2002: 415) analisa Yuhup como uma língua que apresenta características de isolante e também graus de aglutinação. Quanto ao Dâw, S. Martins (1994: 186-9), fundamentado em critérios morfológicos e sintáticos, posiciona Dâw num contínuo tipológico em termos de dimensão sintético-analítica (cf. Comrie, 1989)⁵³. Neste contínuo tipológico, a autora classifica Dâw como um sistema analítico que se movimenta para menos analítico (1994:187).⁵⁴

Nesta análise, advoga-se que Dâw é uma língua relativamente isolante-analítica, fundamentado nas seguintes características morfológicas e sintáticas:

- a) apesar de a língua ser predominantemente monossilábica, esta característica é mantida, em grande parte, à custa de processos de fusão e de elisão total ou parcial de sílabas átonas. Caracterizamos este fenômeno como aparente isolantismo, motivado principalmente por processos fusionais;
- b) neste sistema um morfema potencialmente pode pertencer a mais de uma classe gramatical, dependendo da função que assume na frase. Também, um morfema lexical pode exercer funções gramaticais. Isto demonstra o caráter analítico da língua que combina formas livres e converte-as em construções, através de processos de sintaticização;
- c) o fato de Dâw apresentar baixa frequência de afixos e de as categorias gramaticais serem indicadas, na maioria das vezes, por palavras gramaticais, caracteriza-a como língua analítica;
- d) os processos de formação de palavras realizam-se principalmente através de composição por justaposição;
- e) o fenômeno da gramaticalização de lexemas em morfemas gramaticais evidencia a transformação de um sistema analítico para um menos analítico.

Portanto, conclui-se que Dâw é uma língua relativamente isolante-analítica, com um sistema misto marcado por aglutinação e fusão de morfemas. Isto significa que ela mantém as características de isolante-analítica, testificadas no léxico e na sintaxe; porém, na morfologia, apresenta mecanismos de monossilabificação através de fusão e aglutinação de morfemas. Logo, há duas forças oponentes que agem no

⁵³ Esta análise é também orientada nos conceitos metodológicos apresentados por Comrie (1989)..

⁵⁴ Línguas analíticas são aquelas que empregam um lexema, geralmente monossilábico, para cada noção a expressar. Assim, as construções sintáticas são estabelecidas principalmente pela combinatória de formas livres, nas quais algumas delas assumem funções gramaticais.

sistema, as quais mostram que a língua está em transição; contudo, não dispomos de informações suficientes para afirmar se ela vem de um estágio mais analítico e passou a desenvolver características de línguas menos analíticas ou se o contrário. Somente um estudo da reconstrução gramatical das línguas desta família poderá esclarecer esta questão.

4 Nomes

A classe de nomes é definida por Foley (1986:111) como *'sustentadora de um inventário de objetos de interesse no mundo ou na imaginação dos falantes de uma língua.'* Em Dâw, esta classe agrupa entidades animadas (humanas e não-humanas) e inanimadas que compõem o universo deste povo. Para fornecer uma amostra do léxico nominal desta língua, foram selecionados alguns nomes que identificam entidades do mundo dos Dâw.

a) Seres humanos

- | | | |
|-----|---------|-------------------------------------|
| (1) | dɣw | gente, etnia Dâw |
| (2) | dɣw-tɛ | menino, filho |
| (3) | dɣw-tòg | menina, filha |
| (4) | wóh | etnia Tukano |
| (5) | bùj | homem branco, não-índio; forasteiro |

b) Seres sobrenaturais e mitológicos

- | | | |
|-----|---------|---|
| (6) | ʃãmāh | o criador do mundo e de todas as coisas |
| (7) | kúŋŋ | companheiro do Xamã |
| (8) | waw-wɣŋ | espírito mau |
| (9) | núx | espírito da mata, curupira |

c) Seres animados não-humanos

- | | | |
|------|-----|-------------------|
| (10) | ʃáʃ | tatu (var.) |
| (11) | ʃíp | rouxinol |
| (12) | pũm | peixe piranha |
| (13) | dow | cobra coral |
| (14) | boj | formiga tocandira |
| (15) | ʃõʔ | peixe bodó |

d) Vegetais

- | | | |
|------|--------|-----------------|
| (16) | wìm | bacaba |
| (17) | púp | paxiúba |
| (18) | bɛ-co | flor |
| (19) | bɛ-tíʃ | raiz |
| (20) | wʔk | espécie de cipó |

e) Elementos da natureza

(21)	w ² ad	arco-íris
(22)	xèw	areia, praia
(23)	nɣx-hɣg	banheiro (ondas causadas pelo vento)
(24)	hīw ²	constelação
(25)	pēj	trovão

f) Objetos

(26)	cok	arco de flecha
(27)	cɣg	flecha
(28)	pu	espécie de flauta
(29)	bòd	forno usado para torrar farinha
(30)	húṣp	ralador

g) Antropônimos

(31)	ɣuɣ	nome próprio masculino
(32)	hòg	nome próprio masculino
(33)	tãʔ	nome próprio feminino
(34)	ʔúɲ	nome próprio masculino

h) Topônimos

(35)	jál ²	igarapé de onde os Dâw se originaram ⁵⁵
(36)	dáp	nome de um igarapé do rio Negro
(37)	lãj	serra do Ralo
(38)	nɣx-dad	rio Mariê

O léxico nominal de Dâw apresenta uma grande variedade de nomes para especificar certos tipos de formigas, cabas, méis, pássaros, animais, espécies de peixes de igarapé, tipos de árvores, variedades de venenos, tipos de flautas, etc.

Outra especificidade da classe nominal Dâw é o fato de algumas entidades possuírem uma designação considerada como o *'nome verdadeiro'* e outras que são vistas como *'apelidos'*. Isto ocorre principalmente em referência às designações de animais, aves, peixes e aos nomes de pessoas. Arrolam-se alguns exemplos:

⁵⁵ Nome de um dos igarapés do rio Marie segundo os Dâw.

- (39) kɛw apelido da paca
 (40) jɔw² apelido do peixe traíra
 (41) tɪb apelido do jacamim
 (42) w²ɛn apelido do Galego, um dos Dâw

Esses nomes considerados como ‘apelidos’ são signos parcialmente motivados, pois geralmente são selecionados de conformidade com alguma característica peculiar à entidade designada.

- (43) náp apelido da região púbica; ser liso
 (44) múk apelido do café (nome de uma antiga marca de café: Moca)
 (45) ʃɔj apelido do jacamim; ser magro
 (46) jýh apelido do caranguejo; ‘o voltador’

4.1 Nomes simples

Os nomes simples apresentam uma raiz lexical e geralmente são monossilábicos, tais como:

- (47) dí t espécie de grilo
 (48) xuj nome de um igarapé do rio Negro
 (49) ják mandioca
 (50) bac beiju de coradá assado na folha

Os nomes simples com mais de uma sílaba formam um pequeno grupo de palavras, como é visto em (51-53). Alguns deles são empréstimos integrados ao sistema Dâw sem serem totalmente adaptados às estruturas sonoras dessa língua, de conformidade com os exemplos (54-56).

- (51) waʃáp caju
 (52) xɔlɔk inseto paquinha
 (53) xubmɣg espírito da mata
 (54) ʃawlɥh sábado (empréstimo da língua Nheengatu)
 (55) mãjbuku peixe-barrigudo (empréstimo da língua Nheengatu)
 (56) xatãj² castanha-da-amazônia

4.2 Nomes compostos

Em Dâw é produtiva a formação de nomes compostos pela combinação de monossílabos. Neste mecanismo, são distinguidos dois tipos de processos: por justaposição e por aglutinação. A probabilidade de ocorrência de um ou outro

processo tende a depender da estrutura silábica do primeiro constituinte da composição. Se este componente for um lexema CV [CV̆:], a composição é propensa a se efetivar por aglutinação.⁵⁶ Assim, os dois componentes se aglutinam pelo processo de harmonia vocálica, o qual tem como gatilho a vogal do segundo componente (§4.2). A aplicabilidade deste processo é verificada nos seguintes exemplos:

- (57) xɔ tɯm → xɯtɯm
 canao olho sol
- (58) bɛ tʰh → bɔtʰh
 pau tapuru larva do pau

A composição de nomes por justaposição efetua-se quando o primeiro elemento da composição nominal possui estrutura silábica CVC. Através deste processo, combinam-se duas ou mais palavras monossilábicas para criar um nome. Pelo critério fonológico, os componentes justapostos formam uma só palavra prosódica e o acento é atribuído à última sílaba da composição. O lexema tonal que constitui a sílaba átona do nome composto, por regra, perde seu tom lexical. O lexema que ocorre na sílaba tônica tem seu tom lexical ou pode se realizar como tonal. Neste último caso, a manifestação ou não de tons não é previsível por regras, mas há uma tendência da ocorrência de tom ascendente. Este mecanismo de composição por justaposição é verificado nos seguintes exemplos:⁵⁷

- (59) nʲx tʰx nʲx-tʰx
 água anta capivara
- (60) xɛw háp xɛw-háp
 areia peixe peixe da areia (espécie de peixe)

4.3 Nomes compostos por justaposição

Os nomes compostos por justaposição resultam da combinação de dois ou mais morfemas provindos da mesma classe gramatical ou de classes diferentes, nem sempre relacionados semanticamente, para construir um nome. Na análise da

⁵⁶ Na composição dos nomes, não há palavra composta por aglutinação em que o primeiro componente seja CVC. Contudo, entre os verbos, há alguns exemplos de aglutinação de CVC + CV.

⁵⁷ Excepcionalmente o tom descendente dos monossilabos CV é marcado na transcrição fonológica dos exemplos de 4.2-5 a fim de evidenciar melhor as alterações de tons nos lexemas.

constituição dos nomes compostos por justaposição, identificam-se os seguintes tipos de estruturas:

a) Nome + Nome

- (61) ják n'yx jak-n'yx
mandioca água tucupi (água de mandioca fervida)
- (62) jon t'òj → jon-t'òj
tamanduá nariz revólver (nariz de tamanduá)
- (63) xàw² meʔ → xaw²-meʔ
espingarda ninho bucha de espingarda
- (64) xàj láʃ → xaj-láʃ
mato lancha automóvel (lancha que anda no mato)

b) Nome + Verbo Ativo

- (65) pat ʃéh → pat-ʃéh ~ pacéh
cabelo cheirar desodorante⁵⁸
- (66) dɣw-ʃòb dak → ʃob-dak
dedo pôr anel
- (67) wân wam → wân-wám
terçado amolar pedra de amolar terçado
- (68) ják jaʔ → jak-jáʔ
mandioca assar macaxeira (mandioca não venenosa)
- (69) n'yx dóʔ → nɣx-dóʔ
água tirar porto (tirador de água)

c) Nome + Verbo Atributivo

- (70) n'yx piʃ → nɣx-píʃ
água ser pequeno igarapé (água pequena)
- (71) túm ʔè → tum-ʔè
olho ser estreito etnia Yanomámi (LIT: gente do olho estreito)

⁵⁸ Isto porque, preferencialmente, os Dâw usam desodorante nos cabelos.

- (72) páʃ pòg → paʃ -pòg
 serra ser grande cobra jibóia (LIT: serra grande)

d) Verbo + Verbo

- (73) xɯ ʃε → xɯ-ʃε
 descer escorrer cachoeira⁵⁹

Os componentes que formam um determinado nome composto por justaposição compõem um todo semântico, os quais são predispostos a estabelecer associações que envolvem conceitos de forma, (74), de semelhança (75) e de função (76,77).

- (74) pɔx láʃ boʔ → pɔx-láʃ-boʔ
 alto lancha cuia helicóptero
 (LIT: lancha do alto no formato de cuia)
- (75) toh mēt → toh-mēt
 porco cutia caititu (espécie de porco do mato)
- (76) dɣw-tè báʔ → dɣw-tε-báʔ
 gente-filho beiju cordão umbilical
 LIT: beiju do feto; alimento do feto
- (77) bε ʃóx → bεh-ʃóx
 pau dar pontada bengala

O grau de coesão lexical entre os nomes compostos por justaposição varia. Naqueles que apresentam menor grau de coesão lexical é possível identificar cada componente que os constituem; nos outros que são mais coesos, nem todos os componentes são encontrados isoladamente no léxico.

Os nomes compostos que apresentam menor grau de coesão são muito ocorrentes nessa língua e, na maioria das vezes, designam nomes de animais, de aves, de insetos, etc. (79); ainda há outros nomes compostos que possuem alto grau de coesão e cujos significados só são estabelecidos por comparação com outros nomes que dispõem de alguma similaridade estrutural e semântica (80).

- (78) nī xót → nīh-xót
 estar, morar bando morada do bando, comunidade

⁵⁹ Foi registrada somente uma ocorrência deste tipo de composição.

- (79) $\int o\int$ $\int i\eta$ \rightarrow $\int o\int-\int i\eta$
 camarão ? camarão branco
- (80) cok $w\acute{y}t$ \rightarrow $cokw\acute{y}t$
 ? pássaro pássaro Tukano

É possível estabelecer o sentido do morfema $w\acute{y}t$ que consta na palavra ‘pássaro *tucano*’ por simetria com a palavra $t\chi w\acute{y}t$ ‘pássaro’. $w\acute{y}t$ também corresponde ao morfema ‘pássaro’ em Yuhup, língua da mesma família de Dâw.

Os nomes compostos por justaposição se distinguem das locuções nominais primordialmente por critérios fonológicos, que são mudanças de tom e ocorrência de acento. Conforme foi relatado, na composição, o elemento que ocorre na sílaba átona perde seu tom lexical e o acento incide na última sílaba do composto. Contudo, quando se trata de locuções nominais, cada constituinte da locução equivale a uma palavra fonológica e morfológica e, por isso, preservam seus tons lexicais.

Para ilustrar essa distinção entre nomes compostos e locuções nominais, são comparadas duas construções formadas pelos mesmos morfemas. A primeira é uma locução nominal e a outra corresponde a um nome composto.

a) Locução nominal

- (81) $d\chi w-$ $\int \grave{o}b$ $k\epsilon d$
 gente-mão dentro
 dentro da mão

b) nome composto

- (82) $d\chi w-\int ob-k\epsilon d$
 gente-mão-dentro
 palma da mão

4.4 Tipos de composição por justaposição

4.4.1 Híbridismo

As palavras compostas formadas por composições híbridas justapõem um empréstimo e uma palavra nativa para formar uma nova palavra. Abaixo, apresentam-se dois exemplos de composições híbridas: *limão e mamão*. Estas duas palavras são incorporadas ao léxico Dâw através deste processo de composição. Na formação desses lexemas, Dâw preserva a sílaba tônica das duas palavras

emprestadas, as quais possuem a mesma seqüência fônica *mãw* e estabelece uma oposição semântica entre as duas entidades: *piʃ* ‘*ser pequeno*’, para identificar ‘*limão*’ e *peg* ‘*ser grande*’ para denominar ‘*mamão*’. Vejam os seguintes exemplos:

- | | | | |
|------|--------------|-------------|----------------|
| (83) | <i>mãw</i> | <i>piʃ</i> | <i>mãw-piʃ</i> |
| | limão/ mamão | ser pequeno | limão |
| (84) | <i>mãw</i> | <i>peg</i> | <i>mãw-peg</i> |
| | limão/mamão | ser grande | mamão |

Outros exemplos de hibridismo em que um dos constituintes é procedente do português, são:

- | | | | |
|------|----------------|------------|-------------------------------------|
| (85) | <i>xàj</i> | <i>lãʃ</i> | <i>xaj-lãʃ</i> |
| | mato | lancha | automóvel (lancha que anda no mato) |
| (86) | <i>mʔc pɔx</i> | <i>lãʃ</i> | <i>mʔc-pɔx-lãʃ</i> |
| | espírito alto | lancha | avião a jato |
| | | | LIT: espírito que anda nas alturas |

4.4.2 Composições atributivas

As composições atributivas apresentam a seguinte construção: nome + verbo atributivo. Esta ordem de ocorrência na disposição dos componentes na composição coincide com a ordem desses constituintes na frase. Na formação de nomes por composições atributivas, aplicam-se as regras fonológicas de elisão de tom no componente átono e da ocorrência do acento na última sílaba da palavra composta. Essas regras operam no estabelecimento da composição como uma unidade fonológica. O componente que funciona como termo atributivo pode sofrer alterações de tons.

- | | | | | |
|------|---------------|-----------------|---|-----------------------------------|
| (87) | <i>j²ãmɣw</i> | <i>nò</i> | → | <i>j²ãm-nóh</i> |
| | onça | ser avermelhado | | onça-parda ⁶⁰ |
| (88) | <i>mãm</i> | <i>cɔj</i> | → | <i>mãm-cój</i> |
| | ? | fino, magro | | cobra-cipó |
| | | | | (espécie de cobra fina como cipó) |

⁶⁰ O lexema *no[nò:]* designa cores de tons escuros avermelhados que incluem as nuances de vermelho-escuro a marrom.

- | | | | | |
|------|------|---------|---|---------|
| (89) | nʸx | pog | → | nʸx-pog |
| | água | grande | | rio |
| (90) | nʸx | piʃ | → | nʸx-píʃ |
| | água | pequeno | | igarapé |

4.4.3 Composições locativas

As composições locativas são construídas por um nome + nome e, sintaticamente, têm cabeça à direita. O primeiro termo exerce a função de determinante e encerra a noção de 'locativo'; o outro funciona como termo determinado, pois contém a idéia geral e constitui o núcleo da composição. A relação semântica estabelecida entre os componentes das composições locativas exprime procedência, origem.

- | | | | | |
|------|---------|--------|---|------------------------------|
| (91) | pox | hê | → | pox-hê |
| | alto | cobra | | cobra-do-alto |
| (92) | xew | háp | → | xew-háp |
| | areia | peixe | | peixe-da-areia ⁶¹ |
| (93) | xàj | lãʃ | → | xaj-lãʃ |
| | mato | lança | | lança do mato (automóvel) |
| (94) | mʔéh | + háh | → | mʔéh-háh |
| | estrela | saliva | | sereno (saliva da estrela) |

4.4.4 Composições descritivas

Na construção de palavras compostas que representam composições descritivas, aproximam-se palavras que juntas descrevem a aparência ou a função do objeto que designam. Estas composições funcionam como uma só palavra prosódica. As composições descritivas são muito produtivas na língua e são empregadas principalmente para criar nomes que vão designar novos objetos incorporados à cultura dos Dâw mediante o contato com outras culturas. Os nomes aos novos objetos são dados por associação da aparência deles com outros objetos do universo cultural dos Dâw, ou pela função exercida por eles. As composições descritivas revelam aspectos particulares da percepção dos Dâw, conforme são atestados nos seguintes exemplos:

⁶¹ Uma espécie de peixe que é pescada nas proximidades das regiões de areia.

- | | | | | |
|-------|------------------|----------|---|--|
| (95) | wǎn | piʃ | → | wǎn-píʃ |
| | facão | pequeno | | faca |
| (96) | pat | ʃéh | → | pat-ʃéh ~ pacéh |
| | cabelo | cheirar | | desodorante |
| (97) | bux | xè | → | bux-xè |
| | morcego | asa | | guarda-chuva (asa de morcego) |
| (98) | dɣw-cùm | ʔáʔ | → | cùm-ʔáʔ |
| | gente-pé | vasilha | | chinelos (vasilha do pé) |
| (99) | dɣw-tum | tɣg | → | tum-tɣg |
| | gente-olho | conhecer | | óculos (LIT: olho para conhecer) |
| (100) | xàw ² | meʔ | → | xaw ² -meʔ |
| | espingarda | ninho | | bucha de cartucho (LIT: ninho de espingarda) |
| (101) | nɣx | pog | → | nɣx-pog |
| | água | grande | | rio (água grande) |

4.4.5 Justaposição de termos de classe

Os nomes compostos por justaposição de termos de classe constituem um sistema de classificação nominal. Neste sistema, são combinados os morfemas lexicais e gramaticais que se relacionam semanticamente como ‘termos de classe’ (cf. Grinevald, 2000)⁶² com a finalidade de formar nomes que designam partes de um organismo, tais como: partes do corpo humano, animal e vegetal, estruturas de uma casa, alguns termos de parentesco etc. Na formação desses nomes, os termos de classes se dispõem na ordem todo-parte.

A relação sintático-funcional entre os termos de classe é de termo (s) determinante (s) + termo determinado, os quais são associados semanticamente, estabelecendo uma relação de pertinência a um organismo, tais como: gente-braço; árvore-folha; casa-porta, etc. O significado da palavra é obtido pela soma dos componentes da construção. Fonologicamente, o termo determinado constitui a sílaba acentuada da palavra e, potencialmente, pode portar o tom.

Exemplos de nomes compostos pela combinação de termos de classe são reunidos abaixo. Na representação gráfica destes nomes, utiliza-se hífen [-] para indicar a união entre os termos de classe.

⁶² Processo similar a este também ocorre em Yuhup, língua aparentada de Dâw (Ospina, 2002).

1) Nomes de partes do corpo humano

(102)	dɣw-nõh gente boca boca	dɣw nõh-kéd gente boca-folha língua (folha da boca da gente)	dɣw nõh-buk gente boca-couro lábios
(103)	dɣw-ʃòb gente mão mão	dɣw ʃob-píʃ gente mão-pequeno dedo (pequeno da mão)	dɣw ʃobpiʃ-píʃ gente dedo-pequeno dedo mínimo
(104)	dɣw-cúm gente-pé pé	dɣw cum-píʃ gente mão-pequeno dedo (pequeno do pé)	dɣw cum-xũw gente pé-tornozelo tornozelo

2. Nomes de partes de plantas

(105)	bɛh-két árvore -folha folha	bɛh-tíʃ árvore-raiz raiz
(106)	bɛh-m ^o ĩ árvore-galho galho	bɛh-tum árvore-semente/olho semente

3. Nomes de partes do corpo animal e de aves

(107)	waʃ- dum macaco-rabo	rabo de macaco
(108)	lakah-túp galinha-ovo	ovo de galinha
(109)	tɣwɣt-xè pássaro-asa	asa de pássaro

4. Alguns termos de parentesco

(110)	dɣw-tòg gente-filha filha	dɣw-tog-tòg gente-filha-filha neta	dɣw-tog-tè gente-filha-filho neto
-------	---------------------------------	--	---

5. Outros nomes que estabelecem uma relação de parte-todo

(111)	bõhõ-méʃ	bɛh-xúʔ	bɛh-nud
	fogo- ?	pau- ?	pau-toco
	fumaça	cinza	toco
(112)	tɔp-xab	tɔp-jõh	tɔp-dim
	casa-?	casa- boca ⁶³	casa-?
	quarto	porta	parede

4.5 Nomes compostos por aglutinação

Em Dâw, a composição nominal por aglutinação consiste na junção de duas palavras monossilábicas, sendo que a primeira deve ter estrutura silábica CV [CV:]. Essas palavras são aglutinadas através da aplicação do processo de harmonia vocálica e tem como gatilho a vogal do último componente da composição. A aglutinação desses dois componentes resulta em uma palavra nominal que apresenta estrutura silábica CV.CV (C) e cujas sílabas possuem vogais idênticas. Agrupam-se exemplos de nomes compostos de estrutura CV.CV (C) formados pelo processo de aglutinação.

(113)	bɛ	hõ	→	bõhõ
	pau	acender		fogo
(114)	cò	h'w	→	cɣh'w
	veado	ser vermelho		veado (espécie avermelhada)

Há um alto grau de coesão semântica entre os componentes das composições formadas por aglutinação através do processo de harmonia vocálica. Por isso, na maioria das vezes, não é mais possível identificar os componentes de origem da composição. Desta forma, estas palavras originadas através deste processo, tendem a serem lexicalizadas como palavras simples.

(115)	howow	espécie de caba
(116)	ʃɣwɣʔ	espécie de abelha
(117)	wew ² em	espécie de flauta

Há casos em que se pode identificar um dos morfemas, comparando com outras palavras similares. Eis alguns exemplos:

⁶³ Nesta composição, o componente *jõh* vem da palavra *nõh* 'boca', ou seja, *tɔpjõh* 'boca da casa'.

- (118) waʃap [wa = maduro, vermelho]
caju
- (119) tɣwɣt [wɣt = pássaro]⁶⁴
pássaro
- (120) ʃuwuk [wúk = algodão]⁶⁵
apelido do bicho-preguiça

4.6 Processo de derivação: aposição de partículas

As partículas derivacionais são palavras prosódicas independentes que são apostas a um verbo ou nome e derivam um novo lexema nominal. Neste processo de formação de palavras, há menos coesão lexical entre os componentes da palavra e seus tons são preservados. As partículas derivacionais constam na tabela 4.1

Tabela 4.27 Partículas derivacionais

héh	instrumentalizador
ʔáʔ	vasilha, recipiente
ʔuj	criação; domesticação
tiʔ	Adjetivador

A partícula derivacional *héh* ‘instrumentalizador’ é aposta a um nome ou verbo e designa aquilo que serve de instrumento na operacionalização de uma ação. Os exemplos seguintes mostram estas derivações.

- a) j²ãmɣwʔ-héh instrumento (s) para matar onça; matador de onça
- (121) ʔãh xut ʔãh j²ãmɣwʔ-héh
1SG macho 1SG onça-INSTRMZ
Eu sou macho. Eu sou matador de onça! (LIT: Eu sou onçador (sic)).
- b) hōj-héh instrumento (s) para focar
- (122) kaʃ wap dɣw -êʃ
coisas TOT Dâw -GEN
- méh hid hōj-héh ʃún
não ter 3PL focar-INSTRMZ COL:AUM
O Dâw não tinha nada de coisas de focar.

⁶⁴ Conforme é proposto por V. Martins (tese de doutorado, em preparação).

⁶⁵ O bicho preguiça recebe este apelido por ser peludo como algodão. A palavra *ʃuwuk* é reconstruída como ‘algodão’ nas línguas Maku Orientais e é o lexema para ‘algodão’ em Hupda.

c) ʔùm-héh instrumento (s) para bater

- (123) hid kaw dóʔ bε
 3PL derrubar pau Mov pau
 hid ʔùm-héh j^ʔãmɣuʔ -ũj^ʔ
 3PL bater-INSTRMZ onça -AFET
 Eles derrubam paus para fazer batedores de onça.
- (124) ʃuk-héh instrumentos usados para preparação da farinha
 farinha-INSTRMZ (como: ralo, tipiti, peneira, forno, etc.)
- (125) lãʃ-héh instrumentos usados para operacionalizar a
 lancha-INSTRMZ lancha (como: motor, timão, leme etc.)

A partícula derivacional ʔáʔ ‘*vasilha, recipiente*’ é aposta aos nomes e deriva nomes de recipiente que contém líquido ou sólido.

- (126) nʔx-ʔáʔ
 água-vasilha
 vasilha que contém água
 (ex. poço, balde de água, etc.)
- (127) wéd-ʔáʔ
 comida-vasilha
 recipiente para guardar comida
- (128) cúm-ʔáʔ
 pé-vasilha
 chinelo, sandália
 LIT: vasilha do pé
- (129) ʃuk-ʔáʔ
 farinha-vasilha
 recipiente para guardar farinha, lata de farinha

A partícula derivacional ʔuj deriva nomes que indicam ‘*aquele que é criado*’; domesticado, conforme mostram os seguintes exemplos:

- (130) tãx-ʔùj
 anta-criação
 anta domesticada

- (131) tɔh-ʔùj
porco-criação
porco de casa

A partícula derivativa ʔùj provém do lexema ʔùj que funciona como verbo e como nome, designando, respectivamente, *criar*, *criação*. Também a sobreposição do tom ascendente substantivador ao radical verbal ʔùj ‘criar’ deriva o nome ʔúj ‘clã, tribo’, ou seja, aqueles que possuem a mesma linhagem. Literalmente, esta palavra significa ‘aqueles que provêm da mesma cria’. O nome ʔúj ‘criação’ quando justaposto ao verbo hēd ‘possuir’ forma o substantivo composto hēd-ʔúj ‘bagagem, pertences’, literalmente, ‘aquilo que é adquirido, criado’.

- (132) hēd-ʔúj
possuir-criação
pertences, bagagem

A partícula *tiʔ* funciona como ‘estatizador’ e como morfema derivativo. Na função de ‘estatizador’, ocorre em sintagmas verbais, sucedendo o radical verbal e indica ‘estado final ou permanente’, como nos seguintes contextos:

- (133) hũʔ hãm tiʔ
acabar ir ESTZ
Acabou.

- (134) jēm tiʔ
aprontar ESTZ
Está pronto.

Na função de morfema derivativo, *tiʔ* é aposto aos verbos ativos e estativos e funciona como adjetivador, derivando nomes qualificativos. Este é um processo altamente produtivo em Dâw, empregado na derivação de nomes que exprimem um atributo, uma característica distintiva de um determinado ser.

Na derivação de nomes qualificativos, o derivativo *tiʔ* forma uma só unidade gramatical e semântica com os verbos aos quais se liga e exerce a função de cabeça de argumentos (135) e de predicativo nominal (136). Eis alguns exemplos desses contextos:

1) ʔã-tiʔ dorminhoco

- (135) ʔa ʔã-tiʔ tɣw ʔa-ág -újʔ
 esse dormir-ESTZ ficar bravo esse -PD.ENF -AFET
 Esse dorminhoco ficou bravo com aquele lá.

2) wʔɣjʔ-jʔah-tiʔ mentiroso

- (136) ʔãm wʔɣjʔ-jʔah-tiʔ
 2SG falar-enganar-ESTZ
 Você é mentiroso.

Do ponto de vista semântico, essas construções de verbos mais o morfema derivativo *-tiʔ*, são traduzidas pelos Dâw como *'aquele que gosta de'*, por exemplo: *dɣw kũm-hãm-tiʔ* *'aquele que gosta de afundar'*, *dɣw ʔót-tiʔ* *'aquele que gosta de chorar'*, etc.

Numa perspectiva cultural, os nomes qualificativos assim constituídos geralmente implicam conceitos vistos como negativos, tais como: beberrão, ladrão, preguiçoso, dorminhoco etc, conforme os exemplos indicam (137-141).

- (137) dɣw cɣk → dɣw cɣk-tiʔ
 IND roubar IND roubar-ESTZ
 roubar ladrão
- (138) dɣw ʔɣg → dɣw ʔɣg-tiʔ
 IND beber IND beber-ESTZ
 beber beberrão
- (139) dɣw ʔãm → dɣw ʔãm-tiʔ
 IND sentir medo IND sentir medo-ESTZ
 sentir medo medroso
- (140) dɣw xumurʔ → dɣw xumurʔ-tiʔ
 IND brigar IND brigar-ESTZ
 brigar brigão
- (141) dɣw ʔɛd → dɣw ʔɛd-tiʔ
 IND estar instável⁶⁶ IND ser instável-ESTZ
 balançar zonzo (porque está bêbado)

⁶⁶ Característica daquele que se balança. Termo usado, por exemplo, em referência a uma canoa sem equilíbrio ou a uma pessoa bêbada que não consegue ficar em pé.

O nome atributivo $w^2\dot{i}\eta-d\acute{e}ʔ$ ‘trabalhador, aquele que gosta de trabalhar’, codifica um atributo culturalmente visto como positivo. Por isso, ao invés de ser constituído por derivação através da aposição da partícula derivativa $t\dot{i}ʔ$, é composto pela justaposição do nome $d\acute{e}ʔ$ ‘dono’ ao verbo $w^2\dot{i}\eta$ ‘trabalhar’. O sentido literal de $w^2\dot{i}\eta-d\acute{e}ʔ$ é ‘o dono do trabalho’.

4.7 Deverbais

Um procedimento de derivação altamente produtivo em Dâw é a produção de deverbais através da sobreposição do tom ascendente substantivador às raízes verbais. Neste processo, os verbos perdem seus tons lexicais e assumem o tom ascendente.

- | | | | |
|-------|------------------|---|------------------------------------|
| (142) | $ʔ\gamma g$ | → | $ʔ\acute{\gamma}g$ |
| | beber | | caxiri (uma bebida fermentada) |
| (143) | hot | → | hó ² t |
| | ventar | | vento |
| (144) | $m^2\acute{u}t$ | → | $m^2\acute{u}t$ |
| | girar | | broca |
| (145) | wèd | → | wé ² d |
| | comer | | comida |
| (146) | hem ² | → | hém ² |
| | abandar | | abano |
| (147) | hũp | → | hũ ² p |
| | ralar | | ralador |
| (148) | ʃap | → | ʃá ² p |
| | rachar | | paraná (braço de um rio caudaloso) |

Nesta língua, há também conjuntos de nome/verbo que apresentam similaridades quanto a suas formas e significados, o que indica se tratar de morfemas relacionados por algum processo de derivação ou de composição de lexemas. Contudo, na sincronia da língua, não é possível apreender esses processos, pois não são mais produtivos. Eis alguns exemplos:

Nome e verbo

- (149) k'éʔ gancho
 kēk enganchar
 ʃēk enganchar
 ʃēc forquilha
 pāx barro, lama
 pān² estar mole, empapado (ex. pe.jāw pān² 'feijão mole')
 hʏk afogar; engasgar com água
 hʏg banzeiro

No léxico nominal, também existem nomes com formas iguais ou similares e significados relacionados que parecem ter sido derivados de processos de composição de palavras, como:

Nome e nome

- (150) kɔg ladeira
 kóʔ barranco
 (151) ʃεc forquilha
 ʃé̃c vão entre os dedos
 (152) wʏt dia
 wʏt ticantá (breu usado como combustível para iluminação)

No processo de derivação de nomes, constam os nomes partitivos que são derivados de verbos (cf. §4.9.2). Estes partitivos possuem formas e significados similares aos verbos correspondentes e a diferença entre eles é estabelecida pelo tom. O processo de derivação de verbos em nomes partitivos é indicado pelas alterações não consistentes de mudanças de tom, sendo marcado por uma tendência ao apagamento do tom lexical do verbo. Também este processo de derivação está restrito a alguns verbos.

- (153) ʃáp forma transitiva: separar em pedaços
 ʃãp pedaço (por ex. pedaço de canoa ou pau)
 (154) ʃúx forma transitiva: fazer em farelo
 ʃux farelo (por ex. farelo de farinha)

- (155) lʕb girar
lʕb porção em forma bola (por ex. bola de carne)

4.8 Flexão nominal

Os nomes exercem a função de núcleo de argumentos sujeito (156), ou objeto (157), ou funcionam como constituintes de frases genitivas (158) e posposicionais (159).

- (156) táx ta dóʔ míʕ -újʔ
anta encontrar Mov jabuti -AFET
A anta foi encontrar com o jabuti.
- (157) tih jūt jed tuk míʕ -újʔ
3SG matar INTSI querer jabuti -AFET
Ela queria matar o jabuti.
- (158) tih mēh hām jow
3SG mãe ir PROGI
A mãe dela foi embora.
- (159) ʔām hajʔ dóʔ méʔ ʕèʕ hēd māj
2SG pegar Mov 1SG.POS perna RECIP não ser
Você não pegou na minha perna não.

Em Dâw, das categorias próprias de nomes, tais como gênero, número e caso, somente os casos ‘afetado e o ‘genitivo’ são indicados por sufixos (cf. § 17.11).

Também há outras flexões que são marcadas nos nomes, mas essas não são exclusivas desses radicais, que são: o sufixo -Vʔ indicador de ‘foco’ (cf. §17.2) e o tom ascendente ‘conjuntivizador’, o qual marca a concordância sintagmática entre numeral e nome (cf. §9.4). Na tabela 4.2, são apresentadas estas flexões nominais.

Tabela 4.28 Flexões nominais

-újʔ	marcador de caso afetado
-èʕ	marcador de caso genitivo
-Vʔ	foco
Ŷ (tom ascendente)	suprafixo aumentador
Ŵ (tom ascendente)	conjuntivizador

A marcação de caso afetado, indicado por $-új^2$, é opcional e este morfema tende a se ligar ao último termo do sintagma nominal.

- (160) $m^2é? do? ?ùb tih mām^2 -új^2$
 outro CAUS acordar 3SG amigo -AFET
 O outro queria acordar o amigo dele.
- (161) $m^2ān nā ?éw^2 -új^2$
 boto dizer pirarucu -AFET
 O boto disse para o pirarucu...
- (162) $tih ?ām dó? tuk wūd nū? dýw dýh -új^2$
 3SG esposa tirar querer FRUST outro Dâw:CONJT PLZ -AFET
 Daí, a esposa dele estava querendo ficar com outro Dâw.

A ocorrência do sufixo $-èj$, *marcador de caso genitivo*, ligado ao termo possuidor também é opcional, uma vez que, em frases genitivas, a ordem dos constituintes por si só já determina quais são os constituintes possuidor e possuído. O emprego do sufixo genitivo tem a função de realçar a propriedade de possuidor do nome ao qual se sufixa.

- (163) $?a-mýc -èj nī tih mē?$
 esse-curupira -GEN haver 3SG mãe
 Esse curupira tinha a mãe dele.
- (164) $hōd túm j^2ām peg/ ?a-pita bú?te -èj$
 sair dois cachorro ser grande esse-ficar NP -GEN
 Saíram dois cachorros grandes. Esses cachorros ficaram para o Buté.
- (165) $hid -èj n^2ūp hām ?a-nú?-dum$
 3PL -GEN sumir ir esse-rato-rabo
 Esse deles, esse rabo de rato deles sumiu.

Outra flexão que ocorre com os nomes é o sufixo *'foco'*, indicado pelo morfema reduplicativo $-V?$. Porém, este sufixo não ocorre somente ligado aos nomes, sendo também sufixado a morfemas de outras classes gramaticais, como palavras gramaticais e sufixos (cf. §17.2). Exemplificam-se algumas das ocorrências do morfema $-V?$ *'foco'* sufixado aos nomes.

- (166) *peg máj jʎ j²ãmɣuʔ -uʔ*
 ser grande ser Intensif. chegar onça -FOC
 É onça, é onça das grandes que está chegando!
- (167) *hĩn² w²aɲĩ jɔn -oʔ*
 como parecer tamanduá -FOC
 Esse tamanduá, como ele parece?

O supramorfe ‘*augmentador*’ é incorporado aos nomes e designam as noções de ‘*aumentativo*’ (168) ou ‘*coletivo*’ (169). Este supramorfe ocorre também com verbos e conjuntivos.

- (168) *háp xáh m²éʔ bók*
 peixe cozinhar:SUBSV um:CONJT panela:AUM
 É uma panelada de peixe!
- (169) *dɣw peɟxâw dɣw peɟxáw*
 rapaz rapaziada

Para indicar a noção de conjuntividade ou de pluralidade, ocorre o tom ascendente ‘*conjuntivizador*’ incorporado aos nomes. Em sintagmas em que ocorre um numeral junto ao nome, a ocorrência deste tom no nome indica ‘*a totalidade do conjunto*’ (cf. §8.2).

- (170) *ʔãh tuk mutwap w²ác*
 1SG querer três remo:CONJT
 Eu quero os três remos.

A indicação da categoria de gênero é opcional na língua e é designada pelos lexemas nominais *ʔãj* ‘*fêmea*’ e *xut* ‘*macho*’, os quais podem ocorrer isoladamente no léxico, conforme mostra o exemplo abaixo.

- (171) *xut ʔãm*
 macho 2SG
 Você é macho?

Na função de marcador de gênero, esses lexemas seguem o nome que determinam e formam uma unidade fonológica e gramatical com eles.

- (172) ʔa-bwɔ̃ nĩ dɣw-ʔãj
 esse-aí haver gente-fêmea
 Daí havia uma mulher...
- (173) mēh dɣw-xut ʃún
 não haver gente-macho COL:AUM
 Não há homem algum mesmo.

4.9 Nomes partitivos

Os nomes partitivos constituem uma subclasse de nomes e são, em grande parte, originados de verbos. Os partitivos apresentam características morfológicas, sintáticas e semânticas peculiares que os diferenciam dos demais nomes.

A função sintática dos partitivos é de determinante de outros nomes na construção de locuções nominais. Eles são pospostos aos nomes que eles determinam e têm a função de especificar as partes de um todo ou referenciar todo o conjunto como uma só unidade. Estes partitivos são selecionados de conformidade com características intrínsecas do nome que eles determinam.

As noções semânticas que os nomes partitivos expressam são de partes de um todo, tais como: pedaço de cuia, banda de cutia, farelo de farinha, gota de sangue, fio de cabelo ou a noção de conjunto: feixe de lenha, cacho de pupunha etc.

4.9.1 Codificações semânticas dos nomes partitivos

Os partitivos funcionam como determinantes de um nome e são selecionados de acordo com as características inerentes do nome determinado por ele. Estes critérios de seleção semântica que operam na seleção dos partitivos evidenciam aspectos etnolingüísticos particulares dos Dâw na codificação de conceitos que são necessários serem diferenciados na língua.

Relacionam-se as distintas codificações expressas na seleção dos partitivos, as quais funcionam como um sistema de classificação nominal lexicalizado.

4.9.1.1 Noções do todo

a) hɛj inteiro (duração)

Emprega-se hɛj ‘inteiro’ para especificar um ciclo ‘completo’ e é usado em referência à duração de um dia ou noite.

(174) cem hεj
noite inteira
noite inteira
LIT: inteiro da noite

(175) wʔt hεj
dia inteiro
dia inteiro
LIT: inteiro do dia

O partitivo hεj ‘inteiro’ está relacionado ao advérbio hεj ‘demorado’, conforme se constata em (176).

(176) ʔa-ág tih ʔyg hεj jãmãj
esse-PD.ENF 3SG beber demorado rápido
A esse, ele demorou um pouco para beber.

b) pég inteiro

Este partitivo referencia todas as partes de um todo e tem como origem o verbo estativo *peg* ‘ser grande’.

(177) ʔãm wèd hũʔ -ēh nãʔ báʔ pég
2SG comer PERFCII -NEG FUT.E beiju inteiro
Não é para você comer o beiju inteiro.

(178) ʔa-bug tih woc xvd wàj
esse-aí 3SG arrancar passar mandar

ʔa-hãj tʔg -ũj² tih pég-hēd
esse-cunuri árvore -AFET 3SG inteiro
Daí ele mandou o cunurizeiro sacar. Ele por inteiro.

4.9.1.2 Noções de pedaço, parte

a) báx pedaço plano

O partitivo báx ‘pedaço’ é empregado em referência à parte de coisas com configuração plana, tais como pedaço de lâmina de terçado, pedaço de fundo de forno de torrar farinha, pedaço de tecido etc.

- (179) jùn b́ax
roupa pedaço
pedaço de paneiro
- (180) bød b́ax
forno pedaço
pedaço de forno
- (181) jεg b́ax
rede pedaço
pedaço de rede
- (182) pǎʃ b́ax
pedra pedaço
pedaço plano de pedra

O nome partitivo *b́ax* também especifica ‘*uma banda, ou lado*’ e é usado para quantificar a metade da carne de um animal abatido ou o outro lado do igarapé.

- (183) mēt b́ax
cutia metade
metade de uma cutia
- (184) nɣx b́ax
igarapé lado
outro lado do igarapé

b) kɣw pedaço comprido cilíndrico

- (185) bε kɣw
pau pedaço comprido
pedaço comprido de pau
- (186) bél² kɣw
vela pedaço
pedaço de vela
- (187) pǎʃ kɣw
pedra pedaço
pedaço comprido de pedra

c) tùb pedaço em forma de barra

- (188) bõw kɣw
 sabão pedaço
 pedaço de sabão

d) xək pedaço meio oval

O partitivo *xək* classifica pedaços de coisas ovais, tais como pedaço de cuia, de beiju, de panela etc.

- (189) bøk xɣk
 panela pedaço
 pedaço de panela

Este partitivo está relacionado ao verbo atributivo '*ser aleijado ou permeta*', literalmente, '*ter só um lado*', conforme mostra o exemplo (190).

- (190) dɣw ʃɛʒ- xək
 gente perna-parte
 permeta

e) nũk pedaço de coisa que só tem um lado

Este partitivo é empregado para referenciar pedaços de coisas laminares, tais como terçados ou facas quebradas.

- (191) wãn nũk
 terçado pedaço
 pedaço de terçado

f) bek pedaço estreito ou tira

- (192) jèg bek
 rede pedaço
 pedaço estreito de rede, tira de rede

g) ʃãp pedaço

O partitivo *ʃãp* classifica pedaços de coisas rachadas do todo, tais como pedaço de pau, pedaço de canoa etc.

- (193) bε ʃãp
 pau pedaço
 pedaço de pau

4.9.1.3 Noções de meio, metade

a) xok meio de um trajeto completo a ser percorrido

- (194) tũw xok
 caminho meio
 meio do caminho

- (195) dɣw ta dóʔ nũʔ-mãj dɣw dɣh -ũj
 IND encontrar Mov outro- Dâw:AUM PLZ -AFET

 tũw xok
 caminho meio
 Ele encontrou com os outros Dâw no meio do caminho.

b) tút metade, meio, centro

- (196) nɣx-pog tút
 água-grande meio
 meio do rio

- (197) tih wũd wɣk tút
 3SG chegar caatinga meio
 Ele chegou ao meio da caatinga.

O partitivo *tút* ‘meio, centro’ é um componentes das palavras compostas *wɣt-tút* ‘meio-dia’ e *cəm-tút* ‘meia-noite’.

c) tén meio, centro da mata

- (198) m²ũg hõt púd m²ũg xàj tén
 aqui longe ser Intensif. aqui mata meio
 Aqui é muito longe, aqui é o centro da mata.

(199) tih hũ-ʔã tih -úđ
 3SG caça-dormir 3SG -REST

hōt púđ xàj tén
 longe ser Intensif. mata meio
 Ele faz caçaria longe no meio da mata.

4.9.1.4 Noções de porções

a) tóc porção não mexida de alguma coisa; parte de uma porção

(200) wéd tóc
 comida resto
 porção de comida

b) leh resto, sobra de frutas (açai, bacaba)

(201) nāk leh
 açai sobra
 sobra de açai

c) ʃɣg resto, sobra de um conjunto

(202) palít ʃɣg
 fósforo sobra
 resto de palitos de fósforos de uma caixa

d) ʃōm gota

O partitivo ʃōm ‘gota’ é usado em referência à pequena quantidade de líquidos, como água, sangue, etc.

(203) jùw ʃōm
 sangue gota
 gota de sangue

4.9.1.5 Noções de partes redondas

a) xūm porção de coisas pequenas e arredondadas
 (ex. caroço de farinha, açai, arroz etc.)

(204) ʃuk xũm
 farinha caroço
 grão de farinha

b) lʔb pelota ou bola de carne

(205) tih dəp lʔb
 3SG carne pelota
 pelota de carne

c) xow pelota ou bola de gordura

(206) táx nēg xow
 anta gordura bola
 bola de gordura de anta

4.9.1.6 Noções de fios

a) ʃéh fiapo

O partitivo ʃéh ‘fiapo’ refere-se a fios bem finos e curtos, tais como: fiapo de roupa. Este partitivo é derivado do verbo ʃe ‘arrepiar, encrespar’, relativo a aves e abelhas.

(207) jùn ʃéh
 roupa fiapo
 fiapo de roupa

ʃéh ‘fiapo’ também é empregado como *apelido da região pública*: dɣw ʃéh, literalmente, ‘fios arrepiados’.

b) hũm fio (para fios de um conjunto)

(208) dɣw nũh-pat hũm
 gente cabeça-cabelo fio
 Fio de cabelo de gente; cabeleira

4.9.1.7 Noções de conjunto

a) bák cacho

O partitivo bák determina um conjunto de frutos que brotam muito próximos um do outro, como os frutos de palmeira, cacho de banana etc.

(209) mʌn bák
inajá cacho
cacho de inajá

(210) ʃél² bák
banana cacho
cacho de banana

b) kok feixe

(211) bəh-duh kok
pau-lenha feixe
feixe de lenha

c) ʃʉg fileira

O partitivo ʃʉg ‘fileira’ determina uma seqüência de coisas dispostas uma após a outra, as quais são furadas e enfileiradas. Por exemplo, é usado em referência ao conjunto de pescados furados e enfiados em um pau ou arame, um após o outro. Este partitivo deriva do verbo ʃʉg que codifica o evento ‘furar e enfiar’ como em ‘furar a orelha para pôr brinco’.

(212) háp ʃʉg
peixe fileira
fileira de peixe

4.9.2 Origens e funções dos nomes partitivos

De conformidade com os exemplos apresentados em ver §4.9.1, os nomes partitivos funcionam como determinantes de nomes e como núcleo de uma locução nominal. Neste último caso, eles exercem função anafórica, conforme se constata nos exemplos nos seguintes enunciados:

a) xūm caroço

(213) ʔa-ʃuk piʃ púid m²ēʔ xūm ʃōŋ
essa-farinha ser pouco ser Intensif. um caroço só
Essa farinha era muito pouca, só um caroço.

b) báx lado, banda

- (214) ʔa-bwɔ ʔa-báx tih xa cəm hɛj
 esse-aí essa-banda 3SG cozinhar noite inteira
 Daí, essa banda [de cutia] ele cozinhou a noite inteira.

c) kok feixe

- (215) tih nɯʔ m²ɛʔ kok
 3SG faltar um feixe
 Ainda falta um feixe.

Quanto à origem dos nomes partitivos, verifica-se que eles provêm principalmente de verbos. Os verbos e os partitivos correlacionados apresentam significados equivalentes e as formas são similares, sendo a diferença entre eles marcada principalmente por mudanças de tons.

Na tabela 4.3, são relacionados alguns exemplos de nomes partitivos derivados de verbos.

Tabela 4.29 Correlações entre nomes partitivos e verbos

ʃáp	repartir	ʃãp	pedaço (ex. canoa, pau)
ʃúx	esfarelar	ʃux	farelo (ex. farinha)
mĩh báx	despedaçar para aplanar	báx	pedaço de coisas planas (ex. pano, pedra)
lɣb	girar	lɣb	porção de coisas redondas, bola de carne, de gordura.
bɛp	ser curto, estreito	bək	pedaço estreito, tira
ʃõm	gotejar	ʃõm	gota
kɣj	fazer em pedaços.	kɣw	pedaço comprido
xok	torar ao meio	xok	meio de um trajeto a ser percorrido
ʃwɔ	enfiar, furando	ʃwɔ	fileira de coisas enfiadas

4.10 Onomatopéias e ideofones

As onomatopéias são incluídas na classe de nomes enquanto que os ideofones pertencem à classe verbal. Esses lexemas nominais e verbais compartilham a propriedade de serem signos parcialmente motivados e, por isso, optou-se por reuni-los em uma só seção.

As onomatopéias são nomes formados a partir da reprodução aproximada de um som natural a ela associado e os ideofones, por sua vez, são verbos cujas formas fônicas imitam sons bruscos. Ambos são integrados ao sistema fonológico da língua e constituídos de conformidade com os recursos disponíveis na língua (Houaiss, 2002).

A formação de palavras através do processo de imitar acusticamente fenômenos externos da natureza é muito produtiva em Dâw. Entre as onomatopéias, destacam-se os nomes dos pássaros. Grande parte dos significantes que codificam os nomes de pássaros é parcialmente motivada pelo canto do pássaro ao qual se refere. Os ideofones codificam verbos que designam sons da natureza, os quais caracterizam particularmente o dia-a-dia dos Dâw, tais como, o som de um pau caindo, o som do vôo dos pássaros, o assobiar da anta, o barulho que o macaco guariba faz ao pular de galho em galho etc. Também designa sons produzidos na realização de atividades cotidianas típicas dos Dâw, como o barulho da canoa quando bate no pau, barulho da flecha ao entrar na caça, o som de bater roupa na pedra, de ralar mandioca, de roçar com terçado, de cortar pau etc.

Nos textos narrativos de Dâw, especialmente aqueles narrados por contadores mais empolgados, as onomatopéias e ideofones são empregados com frequência. Também, nestes textos, são observadas as repetições de ideofones e onomatopéias como um recurso pragmático usado para indicar intensificação.

Para ilustrar as ocorrências de onomatopéias e ideofones no sistema Dâw, relacionam-se exemplos de onomatopéias e ideofones brutos e gramaticais, segundo a distinção proposta por J.-P. Reynovet (cf. Houaiss, 2002). Este autor define como onomatopéias e ideofones brutos aqueles que são sintaticamente autônomos, isto é, não se combinam gramaticalmente com palavras para formar frases, enquanto que os gramaticais funcionam como lexemas, nomes e verbos, os quais entram na constituição da frase.

4.10.1 Ideofones brutos

Relacionam-se contextos que demonstram as ocorrências de ideofones brutos.

- (216) waʔ nã xɔd ʃák po po pop
 gavião voar passar subir ONOMP
 Daí o gavião voou, po, po, pop (som do vôo).

- (217) ʔa-tih ʃúk jaʔ xɣd pək!
 esse-3SG jogar assar passar ONOMP
 A esse, ele jogou no fogo, pók!
 (pók: barulho que se faz ao jogar alguma coisa no fogo)
- (218) ʔa-bwɔŋ ʃéw² cɣk xɣd jɔb!
 Esse-aí pirarucu pular passar ONOMP
 Daí o pirarucu pulou: jób! (barulho de pulo na água)
- (219) bi-gid m²ãñ wúp bax tih -új² pak!
 de repente boto surrar aparecer 3SG -AFET ONOMP
 De repente, apareceu o boto surrando-o, pak! (barulho de surra).
- (220) ʔa-bwɔŋ tùg nã wuɰk wuɰk wuɰk
 esse-aí guariba dizer ONOMP
 Daí, o macaco guariba disse: - wuɰk, wuɰk, wuɰk
 (wuɰk: voz do macaco guariba).

Outros exemplos de ideofones brutos são:

- (221) pɣj som produzido ao bater à porta ou consertar canoa
- (222) t^hũn barulho produzido ao bater os pés na água quando nada
- (223) t^hɣŋ barulho da canoa quando bate no pau
- (224) mok barulho da flecha ao entrar na caça
- (225) tɔx barulho de pau caindo na mata
- (226) ʃãx barulho de quando se quebra pau
- (227) tãk ato de bater na água com os dedos para chamar peixe
- (228) dũn barulho de pau quando cai do alto

4.10.2 Vozes de animais

Entre os exemplos de onomatopéias que correspondem às vozes de animais constam:

- (229) m²ĩn assobio da anta
- (230) tót cacarejar da galinha
- (231) jàw esturrar da onça
- (232) húj esturrar da onça pintada
- (233) kãj² coaxar de um sapo bem pequeno
- (234) bóŋ coaxar de um tipo de rã
- (235) cεk som produzido pelo peixe aracu quando está comendo
- (236) ʃũʃ barulho feito pelo veado quando corre
- (237) jēn som produzido pelo macaco quando pula de um galho para outro

4.10.3 Ideofones gramaticais

Eis alguns exemplos de ideofones gramaticais:

- (238) xĩ barulhar, barulhento
- (239) tek bater (barulho produzido ao bater a roupa na pedra para lavar)
- (240) tãw bater com pau para amassar timbó ou cana
- (241) hũp ralar (o som produzido ao ralar)
- (242) lɣj badalar o sino (som produzido pelo sino)
- (243) dũn cair do alto da árvore (associado ao som de pau caindo do alto)
- (244) tók pilar (associado ao som de bater a mão do pilão)

4.10.4 Onomatopéias gramaticais

Para exemplificar as onomatopéias gramaticais, optou-se por relacionar lexemas que designam nomes de pássaros pelo fato de eles representarem

majoritariamente o conjunto de nomes onomatopaicos existentes na língua e também porque esses nomes evidenciam a relação direta que se estabelece entre o canto do pássaro e a sua designação.

- (245) jab espécie menor de tucano (canto: jab, jab, jab...)
- (246) cokwet tucano (canto: cokwet, wân, wân...)
- (247) díh espécie de canário (canto: díh, díh...)
- (248) lɣtēt uma espécie de pica-pau pequeno (canto: helɣtēt...)
- (249) xéc periquito (canto: xéc, xéc...)
- (250) ʔōt anu (canto: ʔōt, ʔōt...)
- (251) luk pássaro noturno de porte grande, de asa azul e rabo comprido, que vive na terra firme.

Outro nome onomatopaico que não pertence à classe de nomes de pássaros é *jāj* ‘falatório, ruído de muitas vozes’. Esta onomatopéia está relacionada ao ideofone *jāj* ‘barulhar provocado pelo bater de garrafa na dança do dabucuri’⁶⁷.

⁶⁷ Festa indígena da região do rio Negro, caracterizada como forma de socialização entre os membros da comunidade, pois todos possuem papéis definidos na preparação da festa. Festeja-se com muita comida, caxiri e danças.

5 Verbos

Dâw é uma língua isolante-analítica e por isso possui pouca morfologia verbal. Nela, as categorias verbais de tempo e aspecto são indicadas por palavras gramaticais e por morfemas que podem ocorrer tanto como forma independente quanto como sufixos. Os morfemas indicadores de aspectos, majoritariamente, são palavras gramaticais derivadas de verbos plenos. A negação e o modo imperativo são indicados por sufixos; porém eles não se ligam exclusivamente aos verbos.

Em Dâw, os verbos podem ocorrer em construções seriais e assumirem funções gramaticais, tais como a expressão de noções de tempo, aspecto e modo. Além disso, a serialização de verbos tem como propósito detalhar o evento e criar novos conceitos verbais (cf. §25.2). Também, é constatada a incorporação de elementos não-verbais nos verbos. Este fenômeno tem três objetivos principais: alterar as valências dos verbos; modificar as relações gramaticais entre os constituintes frasais e servir como um mecanismo de ampliação do léxico verbal.

Apesar de as mudanças de tons não serem freqüentes em línguas de estrutura analítica, em Dâw, é notável a produtividade do emprego de tons em processos morfológicos e sintáticos.⁶⁸ Na morfologia, o tom ascendente deriva verbos em substantivos, esse processo é muito produtivo na língua. Na sintaxe, as mudanças de tons nos verbos modificam as valências verbais e as relações sintático-semânticas entre o verbo e o argumento sujeito. No decorrer da língua, essas mudanças de tons nos verbos foram lexicalizadas em alguns radicais verbais e geraram pares de verbos que possuem formas segmentais idênticas, significados similares e tons distintos.

Na apresentação da análise dos verbos em Dâw, são descritas as estruturas morfológicas dos verbos, os mecanismos empregados na ampliação do léxico verbal e as manifestações de tons nos verbos. A seguir, classificam-se os verbos e são analisados os mecanismos de mudanças de valência verbal. Também são abordadas as estruturas semânticas dos verbos de moção e as ocorrências de tempo e aspecto verbal.

5.1 Estrutura morfológica dos verbos

Em Dâw, os verbos são predominantemente monomorfêmicos e monossilábicos e possuem sílaba CV ou CVC. Os verbos com sílaba CV obrigatoriamente têm tom descendente e os verbos CVC, por sua vez, possuem tons ascendente ou descendente ou são atonais. Neste último caso, eles apresentam

⁶⁸ Outras línguas analíticas também fazem uso de mudanças tonais, como as línguas do Sudeste da Ásia.

apenas um tom fonético que se manifesta como fixo. Alguns verbos que ilustram esses padrões tonais são alistados na tabela 5.1.

Tabela 5.1 Padrões tonais dos verbos

Verbos CV	Verbos CVC
nã dizer	j ^{et} estar deitado no chão
ne fazer	ʃ ^ì b beliscar
xa cozinhar	ʃ ^á k subir
bɣ derramar	w ^à n perseguir
jɣ voltar	n ^è d vir

Entre os verbos monossilábicos é possível existir alguns que não são monomorfêmicos, pois derivaram de composições de palavras e se tornaram opacas na sincronia da língua. Isto porque há alguns conjuntos de verbos com similaridades fonológicas e semânticas. Além disso, a monossilabificação de palavras compostas é um procedimento sincronicamente ativo em Dâw na formação de novas palavras. Observem as correspondências fonológicas e semânticas entre os pares de verbos monossilábicos, conforme estão relacionadas nestes exemplos que se seguem.

- (1) x^ũm² fechar a mão
x^ũm fechar paneiro com folhas
- (2) ʃ^uɲ² ser ou estar enrolado (para fios)
ʔ^uɲ² ser ou estar enrolado (para fios)
p^úɲ² enrolar algo, rodear
- (3) w^òb colocar, embarcar
w^òb pôr ou deixar alguma coisa em cima
- (4) j^{et} deitar no chão
j^ét pôr alguma coisa no chão
- (5) p^aɲ² estar mole como papa
p^ãx estar caído
- (6) x^ác descascar com a boca
x^áʃ raspar com a boca
- (7) ʃ^ìj descascar cipó
ʃ^ĩm² descascar mandioca mole

- (8) ʔũm sacudir a cabeça quando está bravo
 ʔũm² olhar bem rápido

Os verbos monomorfêmicos dissilábicos geralmente são derivados de empréstimos, apesar de a maioria dos empréstimos ter sido incorporada na língua como palavras monossilábicas.⁶⁹ Em (9), são alistados alguns verbos monomorfêmicos com mais de uma sílaba, os quais são advindos de palavras de outras línguas.

- (9) pi. ta ficar (provavelmente do Nheengatu)
 ja. wi errar (provavelmente do Nheengatu)
 ʔo. jal² acreditar (procedência indeterminada)
 pu. lah sofrer (procedência indeterminada)

Os verbos monomorfêmicos dissilábicos não derivados de empréstimos possuem dois tipos de estrutura morfológica:

a) verbos CV.CV(C) com harmonia vocálica;

- (10) je. léw² transformar-se
 ʃã. ʔã experimentar
 do. ʔoh pintar de cor clara
 xũ. ʔũm² conversar, papear
 xũ. pũ ficar exibido

O processo de harmonia vocálica em Dâw é um processo ativo na formação de novas palavras (§5.3). Por isso, os verbos com vogais idênticas nas duas sílabas têm grandes chances de terem sido originados de composições de palavras, embora em alguns não se possa mais identificar os morfemas que lhes deram origem.

b) verbos CV(C).CV(C) (de estrutura silábica sem harmonia vocálica)

- (11) t oʔ. buik fechar
 j õm. dãʔ fazer vinho de açafá
 kog. ʔõŋ desmaiar-se
 j êm. ʔeh rezar
 m ĩh. jug misturar, dissolver

⁶⁹ Os verbos dissilábicos em que a última sílaba é aberta têm obrigatoriamente tom descendente, assim como as demais palavras terminadas por CV.

Os verbos dissilábicos com vogais diferentes, na maioria das vezes, derivaram de composições por justaposição e se tornaram opacas na sincronia da língua. Portanto, conforme apresentado, os verbos monomorfêmicos com mais de duas sílabas, quando não são advindos de empréstimos, são originados de composições de verbos que se tornaram sincronicamente opacas. Isto confere a característica monossilábica dos verbos em Dâw.

Os verbos compostos por mais de um morfema resultam da operação de processos de composição por justaposição e por aglutinação. Ainda na ampliação do léxico verbal, Dâw dispõe de mecanismos de serialização verbal e incorporação nominal e de processos de derivação que se efetiva através de suprafixos tonais.

5.2 Processos de formação de verbos por justaposição

Os verbos formados por justaposição são constituídos por dois ou mais verbos ou por um verbo, antecedido ou seguido por um morfema não verbal. Os verbos compostos formam uma palavra prosódica e correspondem a uma unidade semântica. O acento é atribuído à última da palavra e somente esta sílaba pode ser tonal. Portanto, na formação dos verbos compostos, os morfemas que não ocorrem na posição de sílaba tônica perdem os seus tons lexicais. Apresentam-se alguns exemplos de verbos compostos por justaposição.

- (12) doʔ-cah pintar de preto
causar-ser preto
- (13) w²ĩɲ²-jɣw cansar
trabalhar-?
- (14) koʔ-xóʔ andar curvado
curvar-circular
- (15) tek-cax barrear (encher de barro)
bater-terra

Os critérios de ocorrência de tom e acento nos verbos compostos por justaposição os diferenciam dos verbos formados por serialização ou por incorporação por justaposição (cf. §25.1; §26.6). Isto porque, neles, observam-se processos morfofonológicos não atestados naqueles outros. Na serialização verbal e na incorporação nominal por justaposição, os tons de cada componente da série são preservados e cada palavra funciona como uma unidade prosódica independente. Além disso, nos verbos com incorporação nominal, a palavra não-verbal só pode ser

incorporada à direita do verbo, o que difere das composições de verbos por justaposição.

Os verbos compostos por justaposição possuem graus de coesão morfológica distintos. Nos verbos menos coesos, pode-se identificar cada um dos componentes da composição, os quais ocorrem como formas independentes na língua.

- | | | |
|------|---------------|----------|
| (16) | nõʔ + jǒh | nõʔ-jǒh |
| | dar + remédio | medicar |
| (17) | hām + tu | hām-tu |
| | ir + no chão | rastejar |

Nos mais coesos, o significado de um dos componentes não pode ser obtido separadamente da composição ou um dos componentes já não se encontra mais na língua como forma livre. A formação desses verbos tem como origem a incorporação de categorias lexicais não-verbais como nomes, pronomes e posições que se tornaram lexicalizadas. Esses tipos de verbos são muito numerosos na língua. Verifiquem estes exemplos:

- | | | |
|------|-----------------------|------------------------------|
| (18) | nõh-ka | bocejar |
| | boca-abertura côncavo | |
| (19) | xub-ʃõk | estar triste, entristecer-se |
| | RECPR-? | |
| (20) | kog-ʔǒw ² | desmaiar |
| | ? - garganta | |
| (21) | kɛd-piʃ | encher |
| | dentro- ? | |
| (22) | kɛd-ʃu | tirar água da canoa |
| | dentro- ? | |
| (23) | hẽd-bu | envergonhar |
| | possuir-? | |
| (24) | wɛ-kàn | umedecer |
| | molhar-? | |
| (25) | wiʃ-tɔp | fazer tapiri |
| | ser pequeno?- casa | |

- (26) w²ʎj²-ʔa gaguejar
falar⁷⁰-ʔ

Os verbos compostos pela justaposição de duas raízes verbais geralmente figura na primeira posição um verbo estativo atributivo, tais como ‘*ser grande*’, ‘*ser novo*’ etc, e na segunda ocorre um verbo intransitivo que expressa noção de movimento. Os verbos assim compostos designam ações ou estados.

- (27) peg + ʃák peg-ʃák
ser grande + subir crescer
- (28) bùj + dóʔ buj-dóʔ
ser novo + tirar ser recém-casado
- (29) béʔ + hām beʔ-hām
ser luar + ir enluarar, tornar-se enluarado

Em composição por justaposição, são muito ocorrentes as composições em que o morfema não-verbal antecede ao verbo. As classes morfológicas de não-verbais mais comuns na formação desses compostos são nomes, pronomes recíproco e reflexivo e posições locativas. Nestas composições, constata-se que os não-verbais integrados aos verbos geralmente assumem uma função relacional de objeto-verbo, tais como os exemplos demonstram.

- (30) t oʔ-peg encher a barriga
barriga-ser grande
- (31) xub-w²ʎj²-mám² dialogar
RECPR-falar-irmão/amigo
- (32) xup-woc assustar-se
REFLX-arrancar
- (33) wʎʔ-kʎt pisar
em cima-ficar em pé

5.3 Processos de formação de verbos por aglutinação

O processo de formação de verbos por aglutinação gera verbos compostos de estrutura CV.CV(C), e as duas sílabas possuem vogais idênticas. Estes verbos

⁷⁰ Observa-se que o verbo w²ʎj² ‘falar’ perde seu tom lexical por estar em composição de palavras.

(40)	hãm hám	ir levar
(41)	bɣd bɣ̣d	derramar (por conta própria) virar alguma coisa
(42)	lɣb lɣ̣b	girar sozinho (ex. a bola gira por causa do vento) girar alguma coisa (ex. a manivela do motor)
(43)	lod lòd	descascar naturalmente (ex. a pele descasca por causa do sol) descascar alguma coisa (ex. banana, bola de goma etc.)
(44)	m ² ũt m ² ụ̃t	ser enrolado, ser girado (ex. tabaco de rolo) girar para brocar; criar uma saliência cônica
(45)	xɣd xɣ̣d	passar procurar

5.5 Formação de verbos por serialização

Um dos propósitos da serialização de verbos em Dâw é a co-lexicalização, ou seja, formação de novos conceitos verbais (cf. §25.3.1.1). A serialização de verbos é um recurso morfossintático e possibilita a criação de conceitos verbais que codificam um evento, descrevendo como ele se realiza.

As construções de verbos seriais não funcionam como verbos compostos, pois nelas, diferentemente do que ocorre nos verbos compostos, cada componente do predicado complexo constitui uma unidade prosódica independente e seus tons são preservados. Contudo, como nos verbos compostos, as construções seriais codificam eventos compreendidos como unitários e inseparáveis quanto à percepção cognitiva. Indicam-se alguns exemplos de conceitos verbais, codificados por construções seriais.

(46)	wɣʔ	dóʔ	obedecer
	escutar	deslocar	
(47)	xóp	bax	boiar
	mergulhar	aparecer	
(48)	w ² ɣ̣j ²	ʔɣ̣j	dóʔ
	falar	chamar	deslocar

- | | | |
|------|--|-----------|
| (49) | w ² ʔj ² j ² áh
falar mentir | enganar |
| (50) | ʔáh páh
pedir saber | perguntar |
| (51) | jah jʔ
buscar vir | trazer |
| (52) | dóʔ píʃ
CAUS ser pequeno:AUM | diminuir |

As construções seriais podem gerar verbos compostos. Na passagem de construção serial para verbo composto são aplicadas as regras concernentes à ocorrência de tom e acento (cf. §2.6 e §26.5.1).

- | | | |
|------|---------------------------|--------------------------------|
| (53) | xʔd jʔ
passar voltar | xʔjʔ
entrar |
| (54) | bεj jʔ
repetir voltar | bʔjʔ
regressar |
| (55) | bεj xʔd
repetir passar | bʔj-xʔd
atravessar de volta |

5.6 Formação de verbos por incorporação de não-verbais

Em Dâw, a incorporação de categorias lexicais não-verbais nos verbos é um mecanismo sintático e morfológico lexical (cf. §26.5.1-2). Como mecanismo morfológico, Dâw incorpora no verbo palavras, tais como nomes, posposições e pronome reflexivo/recíproco com o propósito de criar novos conceitos verbais. Os elementos incorporados ocorrem à esquerda do verbo.

Há dois tipos de incorporação em Dâw: por justaposição e por composição morfológica. No primeiro tipo, cada componente constitui uma palavra prosódica distinta enquanto que, no segundo tipo, o componente não-verbal constitui uma só palavra com o verbo. Este último é o mais freqüente na língua.

Alguns destes conceitos verbais expressos pelo recurso da incorporação nominal são:

- | | | |
|------|------------------------------|----------|
| (56) | hεg-ʃo- ʃák
coração-subir | desmaiar |
|------|------------------------------|----------|

- | | | |
|------|-----------------------------------|---|
| (57) | hũ-ʔã
caça-dormir | fazer caçada
(dormir na mata para caçar à noite) |
| (58) | wʔ-kʔt
em cima-estar em pé | pisar |
| (59) | hẽd-xop
RECIP-secar | enxugar
LIT: ser o recipiente do ato de secar |
| (60) | xax-xʔd jʔ
entre-passar voltar | escolher |
| (61) | xub-jum
RECPR-estar saudável | restabelecer a saúde |

Assim como as construções de verbos seriais, a incorporação nominal é um mecanismo produtivo na geração de verbos compostos. Alguns desses verbos, no decorrer da língua, são cristalizados como verbos simples, sendo que um de seus constituintes não ocorre mais na língua como forma isolada e o significado do verbo com incorporação só pode ser apreendido em conjunto com o elemento não verbal. Nestes processos de lexicalização verbal, pode ocorrer uma forma diferenciada do que seria previsível na composição de palavras (62).

- | | | | |
|------|------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| (62) | mĩʔ
dentro (imerso) | jug
misturar ⁷² | mĩh-jug
misturar, dissolver |
| (63) | xub ʃõk
REFLX ? | | xub-ʃõk
estar triste |
| (64) | tum cáʔ
olho- ? | | tum-cáʔ
piscar |
| (65) | kɛd piʃ
dentro- ? | | kɛd-piʃ
encher |

5.7 Os tons nos verbos

Em Dâw, o sistema de ocorrência de tons nos verbos é relativamente complexo. Isto porque, no contexto discursivo, um verbo pode se manifestar com

⁷² jug significa 'misturar para fazer vinho'.

tons distintos ou ainda perder o seu tom lexical, o que ocorre devido à atuação de tons gramaticais.

As variações de tons são estabelecidas por regras morfossintáticas e são efetivadas pela incorporação de tom ascendente ‘*aumentador*’ e de tom descendente ‘*transitivador*’. Outra variação de tom nos verbos é provocada pelo processo de intransitivização. Por este processo, verbos tonais transitivos perdem seus tons lexicais, manifestando-se com tom zero, ou seja, tornam-se atonais. Por isso, convencionou-se denominar o tom zero como indicador de processo de intransitividade. Logo, para compreender e prever as mudanças de tons nos verbos, é necessário identificar os suprafixos tonais e a maneira como eles operam.⁷³

Na análise do sistema de tons nos verbos, descrevem-se, primeiramente, os tipos de tons lexicais que os verbos possuem.

Os verbos em Dâw têm tom ascendente /*v̂*/ [*v̂*:] ou descendente /*v̀*/ [*v̀*:] ou são atonais (tom zero). Os tons são empregados para distinguir dois itens verbais que possuem a mesma seqüência fônica, conforme os exemplos demonstram.⁷⁴

- (66) cè espantar, espalhar
 céh ir longe
- (67) ʔù carregar nos braços
 ʔúh ajudar
- (68) cɣk pular
 cʔk roubar
- (69) pah latir
 páh saber
- (70) tɣw² ser pesado
 tʔw² sujar
- (71) tɛp arrebentar
 tép cercar
- (72) tēm² embolorar
 tém² virar cabelo para molhar

⁷³ A presença do suprafixo transitivador pode também indicar aumento de grau de dinamicidade do ou intencionalidade do sujeito na realização do evento.

⁷⁴ Em 5.7, é indicado o tom descendente nos verbos CV para facilitar a demonstração dos contrastes tonais entre os lexemas verbais.

- (73) wũd chegar, ser suficiente
wũd gritar bem alto
- (74) jah buscar
jáh agradar, paparicar

No contexto do discurso, devido às relações entre verbo e argumentos, um mesmo verbo pode apresentar mais de uma forma fonológica, as quais se diferenciam pelo tom. Este fato torna as ocorrências de tons em verbos bastante complexas. As variações de tons são produzidas pela incorporação de suprafixos tonais aos verbos tonais e atonais e pelo apagamento de tons lexicais.

Para demonstrar este mecanismo, apresenta-se um trecho da narrativa Dâw que relata sobre o plano da avó em derramar o cozido de cutia quente na cara da onça. Entre os verbos ocorrentes neste texto, realçam-se dois deles: *bÿ* ‘derramar’ e *dák* ‘colocar’, os quais possuem duas formas: uma transitiva e outra intransitiva.

- a) bÿ derramar (transitivo) vs. bÿh derramar (intransitivo)

- Forma transitiva:

- (75) tih bÿ j²ãxu? tum-mĩ? mé²t xáh
3SG derramar onça cara cutia cozido
Ela derramou o cozido de cutia na cara da onça.

- Forma intransitiva:

- (76) mé²t xáh bÿh
cutia cozido derramar:INTRV
O cozido de cutia derramou.

- b) dá²k colocar (transitivo) vs. dak colocar (estativo)

- Forma transitiva:

- (77) ?ãh bÿ dá²k nã?
1SG derramar colocar FUT.E

j²ãxu? tum-mĩ? mé²t xáh
onça cara cutia cozido
Eu vou derramar o cozido de cutia bem na cara da onça.

- Forma intransitiva:

(78) ʔāh cʔk nʔx dak nāʔ pɔx
1SG pular cair colocar:INTRV FUT.E lá no alto

ʔāh bʔ dák jūt hid
1SG derramar colocar PERFICI DIR

Eu vou pular lá para cima quando eu acabar de derramar isto.

Conforme visto em (75-78), os verbos ‘derramar’ e ‘colocar’ apresentam duas formas distintas que variam condicionados pela função sintática:

	Forma transitiva	Forma estativa
derramar	bʔ	bʔh
colocar	dák	dak

Portanto, essas variações de formas verbais ocorrem devido à atuação de suprafijos tonais os quais funcionam como operadores de funções morfossintáticas. Portanto, o tom do verbo varia de conformidade com o tipo de cláusula em que eles ocorrem. Logo, este fato pode levar, precipitadamente, a concluir que os verbos não possuem tons próprios e que os tons são integrados a eles, conforme o contexto sintático empregados. No entanto, uma vez identificados os tipos de suprafijos tonais existentes e a maneira como eles operam, é possível estabelecer, explicar e prever as mudanças tonais ocorrentes nas formas verbais.

O tom de um verbo é estabelecido na sua entrada lexical. Esta entrada constitui a forma infinitiva dos verbos e, nela, os verbos têm tons ascendente, descendente ou são atonais, independente da sua classificação.

Tabela 5.2 Tons lexicais dos verbos

TONS	Transitivos e ditransitivos	Intransitivo	Estativo
Atonal	kʔʃ morder jūt matar	ʔwb acordar ʔɔx correr	peg ser grande juʔ estar quente
Ascendente	pét quebrar wʔʔj² falar	báw² gritar de dor ʃúk caçar	kýt estar de pé nét ser raso
Descendente	nã dizer wèd comer	wūd chegar cʔb mudar	pèm estar sentado jèn estar escondido

Portanto, conforme é atestado na tabela 5.2, o tipo de tom do verbo não depende de sua classificação.

Em síntese, os tons lexicais dos verbos são alterados pela integração dos suprafijos tonais ou pelo apagamento de tons lexicais. Por exemplo, quando um verbo com tom é intransitivado, ele perde seu tom lexical e manifesta-se com tom zero (atonal). Se for um verbo de estrutura CV [CV:], por regras fonotáticas, ele se realiza como CVh, pois palavras CV não podem ter tom zero. Por outro lado, quando um verbo atonal é transitivado, ele integra o suprafixo tonal descendente. Se for um verbo CVC_[-voz], o tom descendente transitivador é bloqueado pela regra fonotática a qual não permite que ele ocorra com palavras com coda surda. Logo, as variações tonais nos verbos estão condicionadas por três fatores: tom lexical do verbo; tipos de suprafijos tonais; restrições fonotáticas.

Estas restrições fonotáticas são:

- a) o tom descendente transitivador quando integrado aos verbos CVC_[-voz], é realizado como tom ascendente, pois palavras com coda surda não podem ter tom descendente;
- b) verbos CV [CV:], que obrigatoriamente portam tom descendente, ao serem intransitivados, manifestam-se como CVh, pois palavras CV nunca podem ter tom zero.

Também as mudanças de valência não implicam diretamente mudanças de tons. Isto porque verbos não-transitivos que já possuem tom descendente, quando são transitivados, preservam o tom descendente e, da mesma maneira, verbos transitivos atonais, permanecem atonais quando intransitivados. Portanto, nem sempre um verbo que muda de valência sofre aparentemente mudança tonal.

Retoma-se a referência aos verbos citados na tabela 5.2 para descrever as mudanças de tons que neles ocorrem, as quais modificam suas valências. Para ilustrar este processo, são apresentados pares de enunciados com o mesmo verbo em ambas as ocorrências, mas com tons diferentes.

1. Verbos estativos /intransitivos CVC_[voz] /CṼC_[voz] + doʔ ‘causativo’ + tom descendente transitivador CṼC_[voz]

- a) peg ‘ser grande’ (estativo) doʔ pèg ‘fazer grande’ (transitivado)

(79a) peg mǎj jʎ j²ãmɣu -uʔ
 ser grande ser Intensif. voltar onça -FOC
 É onça muito grande que está chegando.

(79b) tih doʔ pèg tih tɛ -ũj²
 3SG CAUS ser grande:TRANV 3SG filho -AFET
 Ele criou o filho dele.
 LIT: Ele fez grande para o filho.

b) ʔũb ‘acordar’ (intransitivo) doʔ ʔũb ‘acordar’ (transitivado)

(80a) ʔa-bug tih tòg ʔũb bax
 nesse-af 3SG filha acordar aparecer
 Daí, a filha dela acordou e levantou-se.

(80b) ʔa-bug tih doʔ ʔũb tih mām² -ũj²
 nesse-af 3SG CAUS acordar 3SG companheiro -AFET
 Daí, ele acordou o companheiro dele.

2. Verbos não transitivos CVC_[-voz]/CVC_[-voz] + doʔ ‘causativo’ + tom
 descendente transitivador CVC_[-voz]

a) jet ‘deitar’ (estativo) doʔ jét ‘pôr deitado’ (transitivado)

(81a) dɣw tɛ jet tɛ tu
 gente menino estar deitado PROGIII chão
 O menino ainda está deitado no chão.

(81b) tih doʔ jét
 3SG CAUS estar deitado:TRANV

tih j²ām hōt j²āmxuʔ jod
 3SG cachorro longe onça ELAT
 Ela pôs o cachorro dela deitado bem longe, afastado da onça.

b) kýt ‘estar em pé’ (estativo) dóʔ kýt ‘pôr em pé’ (transitivado)

(82a) ʃug woʔ-àj wɣj² kýt ʃug búrt
 NP irmã ver estar em pé NP debaixo
 A irmã do Xugui está olhando em pé, debaixo do Xugui.

- (82b) ʔa-bwɔ dɔw doʔ kɔt xɔd
 nesse-aí Dāw CAUS estar em pé DUR

j²āmɔwʔ tɛ -ũj² tũw kɛd wud
 onça filho -AFET caminho dentro bem

Daí, ele colocou o filho da onça em pé, bem no meio do caminho.

3. Verbos não transitivos CV [CṼ:] + doʔ ‘causativo’ + tom descendente
 transitivador CV [CṼ:]

a) cà ‘ser amargo’ (estativo) doʔ cà ‘deixar amargo’ (transitivado)

- (83a) ʔa-dɔw-tɛ cà pũd jed
 nesse-gente-filho estar amargo ser Intensif. INTSI
 Esse filho de gente está muito amargo.

- (83b) ʔa-bwɔ tih ʔām doʔ cà dɔw-tɛ
 nesse-aí 3SG esposa CAUS amargo gente-filho
 Daí, a esposa dele fez o menino tornar-se amargo.

O tom zero que ocorre devido à intransitivização dos verbos tonais manifesta-se da seguinte maneira:

a) com verbos transitivos CṼC, CṼC + suprafixo intransitivador |∅| CVC;

b) com verbos transitivos CṼ + suprafixo intransitivador |∅| CVh.

Este processo é verificado comparando-se pares de enunciados em que ocorre o mesmo verbo. No primeiro, o verbo se realiza como transitivo e, no segundo, como intransitivado.

1. Verbo CVC: pét ‘quebrar’ (transitivo) pet ‘quebrar’ (intransitivado)

- (84a) tih pét dɔh bɛh-m²ĩ
 3SG quebrar PONT vegetal-galho
 Ele quebrou o galho.

- (84b) bɛh-m²ĩ pet hām
 vegetal-galho quebrar:INTRV ir
 O galho quebrou por si mesmo.

2. Verbo CV: nè ‘fazer (transitivo)’ neh (fazer intransitivado)

(85a) me c̀ỹg nè
 1PL.H flecha fazer
 Vamos fazer flecha!

(85b) me wèd tih -è̃ɟ pilit neh
 1PL.H comer 3SG -GEN frito fazer:INTRV
 Vamos comer o frito feito dela!

O outro suprafixo tonal modificador das formas verbais é o tom ascendente ‘*aumentador*’. Este suprafixo tonal não é exclusivo da classe verbal, pois ocorre também com nome, advérbio e conjuntivo. Com os verbos, o emprego do suprafixo ‘*aumentador*’ denota aumento do grau de intensidade dos eventos ou o número de vezes que o evento se repete. Em alguns contextos, esta noção expressa por este suprafixo tonal indica um alto grau de dinamicidade do agente na realização do evento. Portanto, a função e o significado expresso pelo tom ascendente ‘*aumentador*’ só podem ser apreendidos no interior da cláusula. Por exemplo, o verbo *wum* ‘*ser forte*’, se for pronunciado isoladamente como *wúm*, os Dâw diria que não está correto, mas no interior do discurso, *wúm*, quer dizer, ‘*ser muito forte*’ (86). Apresentam-se alguns enunciados em que ocorre este suprafixo tonal.

1. *wum* ‘*ser forte*’ + /´/: suprafixo aumentador *wúm* ‘*ser muito forte*’

(86) ʔa-bwɔg nĩ túm tumʔe wúm
 nesse-af haver dois Yanomámi forte:AUM
 Daí havia dois Yamomani muito fortes.

2. *piʃ* ‘*ser pouco*’ + /´/: suprafixo aumentador *píʃ* ‘*ser muito*’

(87) ʔa-bwɔg tih mēʔ doʔ ʔùb píʃ wùd
 nesse-af 3SG mãe CAUS acordar ser pouco:AUM FRUST
 Daí, a mãe dela tentou acordá-la várias vezes, mas ela não acordou.

(88) tih ʃét dóʔ píʃ wùd
 3SG carregar Mov ser pouco:AUM FRUST
 tih ʃeʔ-báx
 3SG panoiro
 Ele tentou carregar o panoiro dele muitas vezes, mas não conseguiu.

3. juʔ ‘estar quente’ + / ˈ /: suprafixo aumentador júʔ ‘estar muito quente’

- (89) júʔ xaw wɔn pàj
 estar quente:AUM ferver borbulhar de quente desse jeito
 Está muito quente, fervendo, borbulhando, assim, desse jeito.

4. jaʔ ‘assar’ + / ˈ /: suprafixo aumentador jáʔ ‘assar’ (com alto grau de dinamicidade)

- (90) ʔa-bwɔg hid tuj jáʔ
 esse-aí 3PL empurrar assar:AUM

 núx-ʔãj -ũjʔ bohõ peg mĩʔ
 curupira-fêmea -AFET fogo ser grande dentro
 Daí, eles empurraram a mulher do curupira na fogueira para que ela fosse assada.

Portanto, a incorporação de suprafixos tonais e o apagamento de tons lexicais dos verbos produzem a complexidade do sistema tonal nos verbos de Dâw.

O fato de um verbo apresentar tipos de tons distintos de conformidade com o contexto sintático-semântico em que ocorre realça a importância de analisar o sistema de tons dos verbos em um contexto maior que o enunciado. Só assim é possível apreender qual é a função de um determinado tom quando é incorporado ao verbo.

Para demonstrar a relevância de analisar a manifestação dos tons dos verbos no interior do discurso, foram retirados três enunciados de um conto de Dâw, os quais possuem o mesmo verbo: xóp ‘secar’. Este verbo é transitivo e possui tom ascendente. Observem as mudanças tonais sofridas pelo verbo nos contextos.

1. Cláusula transitiva: xóp

- (91) tih xóp tih jùn
 3SG secar 3SG roupa
 Ele seca a roupa dele.

2. Cláusula intransitiva: xɔp

- (92) nɣx-pòg xɔp hãm húʔ
 rio secar:INTRV ir PERFCII
 O rio secou-se.

3. Cláusula intransitiva + tom ascendente aumentador: *xóp*

- (93) $\eta\chi\text{-pòg}$ *xóp* $\rho\acute{\iota}\delta$ $\text{?u}j$ -ãm
 rio secar: INTRV: AUM ser Intensif. INTSI -TEL
 O rio secou-se totalmente.

Da análise das mudanças de tons no verbo *xóp* ‘secar’, conclui-se que no exemplo (91) *xóp* ocorre em cláusula transitiva e por já ser um verbo transitivo não precisa integrar o suprafixo transitivador. Logo, este verbo preserva seu tom lexical. No exemplo (92), *xóp* ‘secar’ é intransitivado, uma vez que ocorre em cláusula intransitiva. Portanto, ele perde seu tom lexical. Todavia, no exemplo (93), *xóp* é intransitivado, pois se relaciona com sujeito não-agente e deveria manifestar-se com tom zero. Mas, no entanto, ele porta tom ascendente. Sendo assim, este tom ascendente constitui a manifestação do supramorfe ‘aumentador’ que é determinado pelo contexto sintático-semântico. Portanto, em (93), formalmente, há dois tons: um tom zero conseqüente do processo de intransitivização do verbo e o tom ascendente ‘aumentador’.

Das alterações de tons, decorrem variações das nuances semânticas codificadas pelos verbos, as quais são condicionadas pelas relações sintático-semânticas dos verbos com o argumento sujeito.

Na tabela 5.3, listam-se verbos formalmente idênticos, cujos significados variam dependendo de suas subcategorias lexicais (transitivo/intransitivo), determinadas pelo contexto. Comparem-se os verbos da célula da esquerda com a da direita correspondente.

Tabela 5.3 Variantes semântico-sintáticas dos verbos

VE: $\kappa a?$ estar suspenso Ex. Ele está deitado em rede	VT: $\kappa á?$ amarrar (anzol) Ex. Ele amarra o anzol.
VE: $\text{?e}\delta$ não ter equilíbrio Ex. A canoa é louca.	VI: $\text{?è}\delta$ virar Ex. Ele vira o esteio.
VI: $\kappa i?$ rachar Ex. A mão rachou naturalmente	VT: $\kappa í?$ abrir couro Ex. Ele abre o couro do animal abatido.
VI: $w\chi g$ balançar Ex. O galho balança por causa do vento.	VT: $w\chi g$ sacudir Ex. Ele sacode a rede para acordar o outro.
VE: $\chi\gamma c$ estar com a cabeça pelada Ex. A cabeça está pelada, sem cabelo.	VT: $\chi\acute{\gamma}c$ tirar a pele da fruta, Ele deixa a fruta sem pele.

Essas distinções semânticas podem ser lexicalizadas, gerando dois verbos com tons diferentes e com forma segmental e significados similares. Entre esses pares de verbos, as similaridades semânticas, na maioria das vezes, denotam diferenças de grau de dinamicidade. Os verbos atonais tendem ser mais estativos, enquanto que os tonais são mais dinâmicos. Em (94-103), são constatadas essas tendências tonais nos pares de verbos.

- (94) hōn conferir, contar
hòn subir em árvore para conferir localização
- (95) han aparecer
hàn aparecer para avisar sobre alguma coisa
- (96) hām ir
hàm ir para levar alguma coisa
- (97) xɤd passar
xʔd passar olhando com atenção; procurar
- (98) ʃì furar com a unha
ʃìb beliscar
- (99) w²òb pôr alguma coisa em cima da outra
wòb estar em cima
- (100) wɔj sovinar, guardar
wòj guardar para o outro não ficar sem
- (101) dak vestir-se
dák pôr alguma coisa
- (102) ʃɔx furar a terra para plantar maniva
ʃóx furar, dar injeção, dar pontada, riscar fósforo
- (103) xɛp descascar, raspar
xé̃p varrer

5.8 Classificação dos verbos

O objetivo desta seção é classificar os verbos, descrevendo os tipos de eventos codificados em Dâw e como eles são estruturados no sistema da língua.

Os eventos são indicados por verbos e, semanticamente, expressam ações, processos e estados.

Na classificação dos verbos em Dâw, orienta-se em dois parâmetros: na estrutura semântica intrínseca do verbo e nas suas correlações sintático-semânticas com os argumentos.

Para entender as correlações entre verbos e argumentos, é demonstrado como um mesmo verbo em Dâw pode exprimir ação, processo ou estado, dependendo de sua relação com seus argumentos.

Nos enunciados (104-6), observem a ocorrência do verbo estativo *juʔ* 'estar quente'.

(104) tih ʔã púđ jed bõhõ juʔ ʔuj
 3SG dormir ser Intensif. INTSI fogo estar quente porque
 Ele dorme muito, porque o fogo está quente.

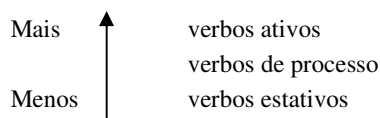
(105) hid hēđ-júʔ ʔuj mēh hēđ
 3PL RECIP -estar quente:TRANV INTSII não ter ter
 Eles ficaram um pouco quentes.
 LIT: Eles receberam um pouco de quentura.

(106) tih júʔ piʃ ʔa-hēđ
 3SG estar quente:APAS ser um pouco esse-INSTR
 Ele foi queimado um pouco com esse.

Em 104, o verbo *juʔ* ocorre em sua posição básica, isto é, como verbo estativo e indica 'estar quente'. Em (105), o verbo está correlacionado com sujeito e objeto que se referem ao mesmo ser, isto é, o sujeito tem papel de autor-paciente 'aquele que recebe um pouco de calor'. A mudança de *juʔ*, verbo de estado, para *hēđ-júʔ*, verbo de processo, é efetuada pela incorporação da posposição *hēđ* 'recipiente' e do tom descendente transitivador. A forma verbal *hēđ-júʔ* expressa o processo de 'tornar-se quente', compreendido como acontecimento natural. Em (106), trata-se de uma construção passiva. O verbo estativo *juʔ* 'estar quente' ocorre como verbo de ação, pois *júʔ* indica ação de 'queimar' e a ele é incorporado o tom ascendente apassivador. Esta relação sintática estabelecida por verbo estativo transitivado e argumento sujeito autor-paciente gera as construções passivas em Dâw. Logo, estas mudanças de tons indicam mudanças de relações sintáticas e variantes de significado.

Para determinar a classe básica de um verbo, propõe-se classificá-los em uma escala de dinamicidade de duas polarizações. Em um pólo localizam-se os verbos

ativos e, no outro, os verbos estativos. Esta distribuição polarizada se fundamenta nas propriedades sintático-semânticas destes verbos, pois os verbos ativos são altamente dinâmicos, enquanto que os estativos são não-dinâmicos. No centro da escala de dinamicidade estão distribuídos os verbos de processo, os quais indicam mudanças de estados. Os verbos de processo se aproximam mais dos verbos ativos que dos estativos. Esta escala de dinamicidade é assim esquematizada:



Os verbos são deslocados de sua posição básica através de mecanismos específicos. Os que estão nos pólos podem ser deslocados para o centro da escala de dinamicidade e passam a operar como verbos de processo. Esse fato explica a baixa ocorrência em Dâw de verbos que em sua posição básica são classificados como de processos.

A classificação dos verbos através da escala de dinamicidade possibilita evidenciar dois fatores cruciais na estruturação dos verbos em Dâw:

- a) os verbos possuem uma posição básica na escala de dinamicidade;
- b) a posição de um verbo pode ser modificada por mecanismos que os deslocam dos pólos para o centro da escala ou, ainda, de um pólo para outro.

Além disso, o fato de utilizar a escala de dinamicidade na classificação desses verbos apresenta as seguintes vantagens:

- a) possibilita determinar mais precisamente a posição do verbo na escala de dinamicidade, considerando os efeitos gradientes causados pela interação deles com seus argumentos;
- b) evidenciam os mecanismos de deslocamentos de verbos do pólo para o centro na codificação de eventos processuais;
- c) revelam os fenômenos semânticos que estão associados aos eventos, codificando as variações de significados que os verbos exprimem, dependendo de suas correlações com os seus argumentos.

Para analisar como os verbos se distribuem na escala de dinamicidade, seguem-se as orientações apresentadas na tipologia de classificação de eventos, segundo Frawley (1992).

Conforme foi exposto, a distinção maior entre os verbos se estabelece em dois pólos: verbos ativos e verbos estativos. Fundamentalmente, as diferenças entre eles são assim sintetizadas:

- a) verbos ativos codificam eventos controlados e que provocam um efeito distinto nos seus participantes; o verbo estativo, por sua vez, expressa uma condição de existência ou um atributo, o qual procede de um sujeito não-controlador, não-agente;
- b) os verbos ativos são construídos por vários subprocessos, enquanto os estativos são internamente uniformes;
- c) o escopo do estativo é o evento como uma totalidade e do ativo o escopo são seus constituintes.

Fundamentado nestas distinções entre verbos ativos e estativos, eles são classificados na escala de dinamicidade. Esta escala opera com dois parâmetros: propriedades semânticas intrínsecas do verbo em questão e o papel temático do sujeito. Quanto ao papel temático do sujeito, as correlações entre verbos e sujeitos apresentam três distinções principais: sujeito agente, sujeito autor (ou efectador) e sujeito paciente.

Assim como no caso dos verbos, os papéis temáticos que o sujeito pode assumir também não são classificados de forma categórica e sim gradual numa escala de agentividade. Desta maneira, a escala de agentividade do sujeito é estabelecida pela correlação entre ele e o verbo, de conformidade com a posição que este verbo ocupa na escala de dinamicidade.

A classificação dos verbos é descrita da seguinte forma:

- a) indica-se a posição básica dos verbos na escala de dinamicidade;
- b) relata-se sobre os mecanismos que operam no deslocamento dos verbos na escala de dinamicidade;
- c) apresentam-se as classes de verbos que resultam dos procedimentos de deslocamentos dos verbos.

5.8.1 Posição básica dos verbos na escala de dinamicidade

Os verbos têm a função lexical de codificar eventos. Frawley (1992: 144) define eventos como uma relação relativamente temporal em um espaço conceptual. Na conceituação de um evento, o fator primordial é o tempo. Portanto, o que é comum a todos os verbos distribuídos ao longo da escala de dinamicidade é o fator tempo e o que os distingue fundamentalmente é a oposição entre eventos ativos e estativos.

Os verbos ativos são mais associados com a mudança temporal e dinamismo de seus subestados. Por outro lado, os verbos estativos não apresentam mudança no tempo, nem estrutura interna dinâmica e são mais estáveis no tempo do que os ativos. A diferença entre ativos e estativos é sintetizada por Frawley (1992: 147)

como relações relativamente temporais, sendo que alguns verbos possuem maior sensibilidade temporal do que outros.

Agrupam-se exemplos de verbos ativos e estativos em Dāw, os quais são distinguidos pelo grau de sensibilidade temporal, determinado por suas propriedades semânticas.

Tabela 5.4 Graus de sensibilidade temporal dos verbos

Maior mudança temporal		Menor mudança temporal	
Ativos		Estativos	
bòw	abrir peixe para assar	jēm	estar pronto
hød	sair	kýt	estar em pé
šák	subir	wak	estar duro

A classificação dos verbos é fundamentada nas suas relações com os seus argumentos sujeito e objeto (s) e no seu significado.

O parâmetro primário para a classificação dos verbos é o seu grau de dinamicidade: verbos ativos (possuem alto grau de dinamicidade) versus verbos estativos (menos dinâmicos). Outro fator importante na classificação é realçar que nem todos os verbos classificados como ativos vão ter o mesmo grau de dinamicidade e isto vale também para os estativos. Os verbos mais centralizados na escala de dinamicidade denotam processos e mudanças.

Portanto, de acordo com os graus de dinamicidade do verbo e das suas correlações com os argumentos, os verbos são classificados em:

- a. verbos ativos: possuem um alto grau de dinamicidade e se relacionam com sujeito agente, podendo haver um argumento objeto.
- b. verbos semi-ativos: apresentam menor grau de dinamicidade que os ativos e se relacionam com sujeito autor-paciente.
- c. verbos de processos: indicam mudanças de estados de uma entidade e se relacionam com sujeito autor-paciente.
- d. verbos de estados: definem-se como eventos menos dinâmicos, correlacionados a um sujeito paciente.

A classificação desses verbos é relevante para a gramática da língua porque é através dela que se determina a posição básica dos verbos na escala de dinamicidade e as estratégias gramaticais de mudanças de valências verbais.

5.9 Verbos ativos

Os verbos ativos se contrastam por grau de transitividade e pelo número de argumentos que os sinalizam. Eles formam três classes: intransitivos, transitivos e ditransitivos. Os intransitivos requerem somente um argumento com a função de

sujeito. Os transitivos, por sua vez, exigem dois argumentos: um sujeito e um objeto, enquanto que os ditransitivos demandam três argumentos: um sujeito e dois objetos.

O número de argumentos não é o único indicador de grau de transitividade. Há outros fatores que devem ser considerados, tais como:⁷⁵

- a) o grau de atividade do verbo;
- b) a potencialidade e volicionalidade do sujeito na efetivação do evento;
- c) o grau de afetação do paciente.

Em Dâw, por exemplo, verbos que expressam noções semânticas similares podem exigir sintaticamente números de argumentos distintos. Isto porque em certos verbos os argumentos circunstanciais fazem parte do próprio sentido do verbo.

Os verbos que todos contêm a noção semântica de *'bater'* é um dos exemplos de grupos de verbos em Dâw que para exprimir noções semânticas similares possui vários lexemas. Alguns desses lexemas verbais são transitivos e outros são intransitivos. Estes últimos lexicalizaram no verbo a expressão do argumento objeto ou ainda de um elemento circunstancial, ou seja, elementos que não são exigidos pela predicação.

A noção semântica de *'bater'* possui entradas lexicais como:

a) Bater: transitivos

- | | | |
|-------|----------------------|---|
| (107) | 1. tək | bater pressionando contra algo (ex. bater roupa na pedra) |
| | 2. tɔk | bater na cabeça, dando cascudos |
| | 3. ʃɛp | bater puxando a orelha de alguém |
| | 4. tũn ² | bater com a cabeça, cabecear |
| | 5. tãw | bater em alguma coisa para tirar o líquido
(ex. bater cana, timbó) |
| | 6. ʔũm | bater (genérico) |
| | 7. jũw ² | bater dando soco quando está brigando |
| | 8. m ² ɛp | bater dando pescoção |
| | 9. nɔg | bater dando soco em alguém |

b) Bater: intransitivos (com a lexicalização do argumento objeto)

- | | | |
|-------|---------|-----------------------|
| (108) | 10. nux | bater a cabeça no pau |
| | 11. ʃõn | bater o pé no toco |
| | 12. lɤj | bater o sino |

⁷⁵ Cf. Proposta de Hopper e Thompson quanto aos graus de transitividade (1982).

Entre os verbos listados acima, os de números 1 a 9 (107), manifestam-se como transitivos e incorporam papéis temáticos de não-participantes, tais como, maneira, instrumental, causa e local⁷⁶. Por exemplo, o verbo *tek* ‘bater pressionando contra algo’ integra em sua significação a maneira como o evento se realiza; o verbo *tɔk* ‘bater na cabeça, dando cascudos’ expressa as noções de maneira e de local integrados ao sentido do verbo; o verbo *tǎw* ‘bater em alguma coisa para tirar líquido’ exprime, na significação verbal, a causa pela qual o evento se realiza; o verbo *tūn*² ‘bater com a cabeça’, em seu significado codifica o instrumento empregado na efetuação do evento e assim por diante. Esses verbos transitivos se correlacionam com sujeito agente, com alta potencialidade e volicionalidade, e com argumento objeto direto (paciente) que apresenta alto índice de afetação.

Ao contrário desses verbos apresentados no grupo A (107), os verbos do grupo B (108) são intransitivos, pois lexicalizaram, inerentemente, o argumento objeto: *bater a cabeça*, *bater o pé*, *bater o sino*, e papéis circunstanciais, como locativos: *bater no pau*; *bater no toco*. Nos verbos (10,11) pertencentes ao grupo B, o argumento sujeito apresenta um menor índice de potencialidade e volição. Entretanto, no mesmo grupo, ocorre o verbo (12) cujo argumento sujeito possui alto grau de agentividade e de volição na realização do evento.

5.9.1 Verbos intransitivos

Os verbos ativos intransitivos codificam eventos que expressam atividades com diferentes graus de dinamicidade, distinguidos semanticamente. Na escala de dinamicidade, esses verbos ocupam posições variadas, conforme a estrutura semântica do evento e da sua relação com o sujeito.

O argumento sujeito agente de cláusulas de verbos ativos intransitivos possui diferentes graus de potencialidade e volição, que os distingue semanticamente. Em uma escala de agentividade, são assim distribuídos: agente > agente-experienciador⁷⁷.

Os verbos ativos intransitivos com sujeito agente expressam eventos com alto grau de dinamicidade, tais como: *ɔɔx* ‘correr’, *jɔk* ‘nadar’, *hɔd* ‘sair’, *cɔk*

⁷⁶ Frawley distingue duas categorias de papéis temáticos: papéis participantes e não-participantes. Os primeiros são os papéis de argumentos, os quais são necessários para a predicação; os últimos são papéis opcionais, mais necessários ao contexto semântico que à predicação (1992, p.202).

⁷⁷ Experienciador é um tipo de recipiente lógico, geralmente associado ao objeto direto. Diz-se do papel temático que é afetado pelo predicado em seu estado interno e cuja experiência externa é registrada internamente, como o sujeito do enunciado: ‘*Maria sentiu o perfume das flores*’ (cf. Frawley, 1992: 214).

'pular', *ʃuk* 'caçar' etc. Agrupam-se alguns exemplos de enunciados que ilustram essas ocorrências.

- (109) *tih cʰk dʰh*
3SG pular PONT
Ele pulou de uma vez.
- (110) *hid ʃúk -èj*
3PL caçar -FUT.IM
Eles já vão caçar.
- (111) *míʃ ʔox hām jòw*
jabuti correr ir PROGI
O jabuti fugiu direto.

Outros verbos ativos intransitivos relacionam-se com sujeito agente-experienciador. Este sujeito age com menor grau de potencialidade e volição ou é menos controlador da situação verbal e, ao mesmo tempo, é afetado pela ação expressa pelo verbo. Esses verbos denotam eventos tais como: *ʔót* 'chorar', *ʔwb* 'acordar', *ʔā* 'dormir', *xúp* 'sonhar' etc.

- (112) *tih ʔót púd jed*
3SG chorar ser Intensif. INTSI
Ele chorou muito.
- (113) *ʔa-bwg dʰw te ʔwb bax*
nesse-aí gente filho acordar aparecer
Daí, o menino acordou-se.
- (114) *ʔa-bwg tih ʔā ʔéʔ tih lānāw pej*
nesse-aí 3SG dormir PAS 3SG patrão ILAT
Daí, ele dormiu perto do patrão dele.

5.9.2 Verbos transitivos

Os verbos ativos transitivos correlacionam com um sujeito agente e com um argumento objeto, que também apresenta distinções relativas quanto ao grau de afetação que sofre. Estas diferenciações de grau de afetação têm repercussão sintática (cf. exemplos 117-121). Isto porque o argumento paciente com menor grau de afetação pode ser referenciado somente pelo contexto discursivo ou pela estrutura

semântica do verbo. Porém, quando o paciente apresenta maior grau de afetação, ele é marcado pelo morfema $h\ddot{u}j^2 \sim -\ddot{u}j^2$ ‘afetado’, que pode ocorrer indistintamente com objeto direto ou indireto, ou ainda com um circunstancial, elevado à função de argumento (cf. §17.1.1).

Os graus de afetação são determinados em grande parte pela opção do falante em realçar ou não o argumento objeto. Examinem esse fato nos seguintes pares de enunciados:

- (115) $\text{ʔāh xub} \quad \text{ʔāh wəd} \quad \text{ʃip} \quad \text{tāx xáh}$
 1SG estar com fome 1SG comer querer rápido anta cozido
 Eu estou com fome, eu quero comer logo cozido de anta.

- (116) $\text{ʔāh xub} \quad \text{púd} \quad \text{jed}$
 1SG estar com fome ser Intensif. INTSI

$\text{wəd} \quad \text{ʃip} \quad \text{hāʔ}$
 comer querer rápido 1SG.FOC
 Eu estou com muita fome; comer logo, eu quero.

Esses enunciados se diferem pela canonização do objeto. No exemplo (115), o objeto é posto em realce, sendo expresso na cláusula. Já em (116), ele não é canonizado, sendo simplesmente referenciado pelo contexto. Neste último caso, o que é focalizado é o argumento sujeito, através do marcador de foco.

Além da canonização do objeto, outro recurso para aumentar o grau de afetação do paciente é o emprego do marcador de objeto $h\ddot{u}j^2 \sim -\ddot{u}j^2$ ‘afetado’, como é demonstrado em (117).

- (117) $\text{tih pēt} \quad \text{dʒh} \quad \text{bɛh-m²i} \quad -\ddot{u}j^2$
 3SG quebrar PONT vegetal-galho -AFET
 Ele quebrou o galho da árvore de uma só vez.

O objetivo de empregar o marcador de objeto é realçar o seu grau de afetação, uma vez que esta marca não é obrigatória e poderia ser omitida, sem confundir as relações entre o verbo e seus argumentos.

Agrupam-se enunciados, nos quais o objeto direto é marcado morfológicamente (118,119) e outros em que somente as indicações sintático-semânticas referenciam o argumento com papel temático de paciente (120,121).

- (118) bũ̀b ʔã̃m doʔ ʔèj mɛ̀ɲ tɛ̀ -ũ̀jʔ
 amanhã 2SG Mov FUT 1SG.POS filho -AFET
 Amanhã você vai buscar meu filho.
- (119) pʔʔ hðj tih jʔã̃m -ũ̀jʔ
 avó focar 3SG cachorro -AFET
 A avó focou o cachorro dela.
- (120) tih jét dýh tih ʃeʔ-báx
 3SG estar no chão:TRANV PONT 3SG panela
 Ele pôs o panela dele no chão.
- (121) wíh dák húʔ dɣw-tɛ xe
 gavião colocar PERFCII gente-menino asa
 O gavião colocou a asa do menino.

5.9.3 Verbos ditransitivos

Os verbos ditransitivos correlacionam-se com o argumento sujeito agente e com dois argumentos objetos que se distinguem pelo grau de afetação. Nessas construções, o objeto indireto exerce o papel temático de benefactivo e recebe a marca de argumento ‘afetado’. Nos enunciados abaixo, demonstram-se ocorrências de verbos ditransitivos.

- (122) múɲ buj dýh hãj no
 1SG.OBL jogar PONT sorva madura
 Derrube para mim sorva madura.
- (123) ʃug jóh dák tih -ũ̀jʔ
 NP passar remédio:TRANV colocar 3SG -AFET
 O Xugui passou remédio nele.
- (124) dɣw jug nɛ̀g tih -ũ̀jʔ
 Dãw fazer vinho mel 3SG -AFET
 O Dãw fez vinho de mel para ele.

5.10 Verbos de processos

Os eventos classificados como de processos possuem uma estrutura interna que indica mudanças de estados (cf. Frawley, 1992: 183). Na escala de

dinamicidade, os verbos de processo posicionam-se mais ao centro, mais próximos dos verbos ativos que dos estativos.

Os verbos de processos designam eventos tais como: *xaw* ‘ferver’, por exemplo, ‘a água ferveu’; *nɣx-dɔʒ* ‘chover’; *hɔ* ‘queimar’, como no enunciado ‘o mato queimou’; *dɔk* ‘apagar’, como em ‘o fogo apagou’ etc. Esses eventos não possuem um agente exterior à codificação verbal e, neste caso, o causador da ação é a própria natureza. Alistam-se alguns verbos que designam eventos de processos.

(125) *xàj hɔ hãm*
mato queimar ir
O mato pegou fogo⁷⁸.

(126) *bohɔ bax -éʔ bi-gid dɣw xad māj*
fogo aparecer -PAS à toa Dâw CONJ não ser
O fogo apareceu à-toa, não foi por causa do Dâw.

(127) *bohɔ dɔk hãm m²ɛʔ-pég -ɛn²*
fogo apagar ir um-grande -REF
O fogo apagou de repente.

Conforme se observa nos enunciados (125-27), os verbos de processo correlacionam com um argumento sujeito que tem papel temático de autor-paciente.⁷⁹ Isto é, o sujeito apesar de apresentar características de agente, não é o causador direto do evento e é afetado pela predicação expressa pelo verbo.

Considerando este critério, verbos estativos e ativos são deslocados para verbos de processos quando ocorrem em construções sintáticas em que se correlacionam com sujeito autor-paciente. Este procedimento é confirmado pelos dois enunciados (128,129). Em (128) ocorre o verbo ativo transitivo *bɣd* ‘derramar’ e em (129) este verbo é deslocado na escala de dinamicidade para verbo de ‘processo’, pois se relaciona com argumento sujeito autor-paciente: *jɔ* ‘remédio’.

(128) *dɣw bɣd dɣh jɔh*
IND derramar PONT remédio
Ele derramou de uma vez o remédio.

⁷⁸ Dâw distingue semanticamente os verbos *dɔʔ* ‘queimar’ (sujeito ativo) e *hɔ* ‘queimar’ (sujeito autor-paciente).

⁷⁹ O sujeito autor é definido por Frawley (1992: 205-208) como o executor primário de um ato, o qual que apresenta todas as características de agente; contudo, não tem um papel mais passivo que ativo. O sujeito autor é também conhecido na literatura como ‘efector’, como em Foley e Van Valin (1984: 51), citado por Frawley (*op.cit.*).

- (129) jǒh bɣd hām
 remédio derramar:INTRV ir
 O remédio derramou.

Os verbos que semanticamente designam processos também podem ter suas valências alteradas e aumentarem seu grau de dinamicidade ao se correlacionarem com argumento sujeito agentivo. Este processo é verificado através da comparação do par de enunciados apresentados em (130a,b). Em (130a), ocorre o verbo de processo *bax* ‘*aparecer, surgir*’ e, em (130b), este verbo é deslocado na escala de dinamicidade e se realiza como verbo transitivo causativo *doʔ bǎx* ‘*fazer aparecer*’.

- (130a) bohō bax -éʔ bi-gid dɣw xad māj
 fogo aparecer -PAS à-toa Dâw CONJ não ser
 O fogo apareceu à-toa, não foi por causa do Dâw.

- (130b) ʃāmāh ʃun kũŋ díd
 NP COL NP COMTI

doʔ bǎx bèj dɣw -ũjʔ
 CAUS aparecer:TRANV ITER gente -AFET
 Xamã e o kunhi fizeram as pessoas aparecerem novamente.

Dois tipos de verbos de processos agrupados pelos seus traços semânticos que são postos em realce são: os verbos que designam processos relativos aos fenômenos da natureza em geral e os verbos que indicam acontecimentos naturais, como os que codificam as noções de: *ficar com febre, a água derramou, a roupa secou etc.* Esses verbos apresentam estruturas sintático-semânticas compostas por verbos seriais e ou por incorporação nominal.

A maioria dos verbos que denotam processos da natureza como *nɣx-doʔ* ‘*chover*’, *nɣx-doʔ-cē* ‘*chuviscar*’ etc e, especificamente, aqueles relacionados com o tempo relativo, como *wɣt-ũb* ‘*amanhecer*’, *duʔ-xu* ‘*entardecer*’, *cēm-xu* ‘*anoitecer*’ etc é formada pela incorporação de um nome ao radical verbal, seguida facultativamente por outros verbos ou ainda pode por aspectos. Alguns desses eventos possuem mais de uma forma de expressão, pois essas construções verbais nem sempre são lexicalizadas e, portanto, a seleção de verbos seriais na estruturação do evento pode variar.

Freqüentemente, os verbos empregados nas séries verbais na atribuição da aspectualidade incoativa aos verbos que denotam fenômenos temporais são: *xɪɪ* ‘cair’, *ʔũb* ‘acordar’. Com menor freqüência, é também utilizado o verbo *hɛd* ‘possuir, adquirir’. Este verbo nunca ocupa a primeira posição da série de verbos e por isso, sua ocorrência pode ser distinguida da incorporação da posposição *hɛd* ‘recipiente’ aos verbos, pois esta aparece sempre à esquerda do verbo. Apresentam-se alguns exemplos de verbos de processo que indicam fenômenos da natureza relativos ao tempo, referentes à duração de um dia. Estes exemplos mostram várias formas de se estruturar noções semânticas similares.

1. Entardecer

a) *wʔt-wa* dia-estar maduro (céu avermelhado, pôr do sol)⁸⁰

(131) *mʔɛʔ ʔã kaʔ xɪd*
um:CONJT dormir estar suspenso DUR

wʔt-wa ten
dia-estar maduro quando
Um deles dormiu quando estava dia ainda.

b) *ceʃ jét* brilhar do sol está deitando

(132) *ceʃ jét ten wóh peʃ*
brilhar deitar:TRANV quando Tukano ILAT
O sol estava se pondo, quando ele chegou perto do Tukano.

c) *duʔ-púd-ãm* ser bem de tardezinha

(133) *duʔ- púd-ãm hid wùd nɪx-pég*
tarde- ser Intensif.-TEL 3PL chegar água-grande:AUM
Ao entardecer, eles chegaram perto do rio grande.

2. Anoitecer

a) *cem-xɪɪ* cair da noite

⁸⁰ *wa* significa ‘estar maduro’ usado para designar frutos que quando maduros ficam avermelhados.

- (134) dɣw cem-xu nũʔ-mãj nĩh-xót wɣʔ
Dâw noite-cair outra-não ser comunidade em cima
O Dâw anoiteceu em uma outra comunidade.
- b) cem-xu hẽd começar a anoitecer
- (135) cem-xu hẽd ʔãm wɣʔ-kʔt mʔc cùm-bʔʔ
noite-cair possuir 2SG em cima-ficar em pé curupira pé-dorso
Quando começar a anoitecer, você pise em cima dos pés do curupira.
- c) cem-ãm bem de noitinha
- (136) cem -ãm tih xu jow xo ked mẽd hid
noite -TEL 3SG descer PROGI canoa dentro rio abaixo DIR
Bem de noitinha, ele desceu de canoa lá para baixo.
- d) cem-ʔuj-ãm⁸¹ fazer-se noite
- (137) cem-ʔuj-ãm ʃuhẽh púid
noite-INTSII-TEL não demorar ser Intensif.
- tàg wɣj² tih déʔ -ũj²
cancão ver 3SG dono -AFET
Ao anoitecer, não demorou muito, o câncão viu o dono dele.
- e) kurb-xu escurecer, descer da noite
- (138) kurb-xu jed ʔujãm tih jɣ
ser escuro-descer INTSI quando 3SG voltar
Quando estava escurecendo, ele chegou.
LIT: Quando o escuro estava caindo, ele chegou.

3. Amanhecer

a) wɣt-ʔũb acordar o dia

- (139) tih wɣt-ʔũb
3SG dia-acordar
O dia amanheceu.

⁸¹ O aspecto composto intensivo-télico ʔujãm funciona também como verbalizador, designando eventos compreendidos como completos.

b) wɣt-xw cair o dia

- (140) ʔa-bwɔg wɣt-xw tɛn j²ámxwʔ wɣj² dɣw -új²
 esse-aí dia-cair quando onça ver Dâw -AFET
 Quando amanheceu, a onça viu o Dâw.

4. Período da madrugada até o amanhecer

a) wɣt-xa agachar o dia

- (141) cem hɛj táx cɔm wɣt-xa wàj pɣʔ -új²
 noite inteira anta banhar dia-agachar mandar avó -AFET
 A noite inteira, até amanhecer, a anta manda a velha se banhar.

b) wɣt-púid estar para amanhecer

- (142) wɣt-púid ʔujâm dɣw hãm jow
 dia-ser Intensif. quando Dâw ir PROGI
 Quando estava para amanhecer, o Dâw foi embora.

c) wɣt-hũʔ ʔujâm

- (143) wɣt-hũʔ ʔujâm hid jam bɛj
 dia-acabar quando 3PL dançar ITER
 Quando estava acabando de ficar claro, eles dançaram novamente.

Geralmente, os verbos que expressam fenômenos da natureza, não especificamente relacionados ao tempo de duração de um dia, são verbos compostos lexicalizados com incorporação de um nome ou são formados por serialização de verbos.

a) nɣx-doʔ chover

- (144) ʔa-bwɔg nɣx-doʔ kaʔ hid tɛn
 esse-aí água-cair estar deitado em rede 3PL quando
 Daí, choveu quando eles estavam deitados na rede.
 LIT: Daí, a água caiu quando eles estavam deitados na rede.

b) nɣxdoɟ-cē chuviscar

- (145) ʔa-bwɔg nɣxdoɟ-cē jūt
 esse-aí chover-piscar PERFCI
 Daí parou de chuviscar.

c) beʔ hām clarear

- (146) tih beʔ hām jūt
 3SG estar claro ir PERFCI
 Clareou.

Os verbos de processo que expressam fenômenos da natureza são geralmente indicados na forma infinitiva ou são unipessoais, sendo a posição de sujeito preenchida pelo pronome de terceira pessoa do singular definido *tih*.

- (147) tih bèg
 3SG começar a clarear
 Está clareando.⁸²

Contudo, alguns desses verbos, principalmente os relativos aos fenômenos relativos ao tempo de duração de um dia podem ser expressos na forma infinita e finita. Na forma finita, são onipessoais e há registros, tais como: *'eu entardecí em tal lugar, nós amanhecemos na roça, etc'*.

1. Forma infinita: ser de madrugada

- (148) wɣt-xu ten tih jùd dak dóʔ tih pùn -úid
 dia-cair quando 3SG amolecer colocar Mov 3SG seio -REST
 Daí quando estava para amanhecer, amoleceu o seio dela.

2. Forma finita: amanhecer

- (149) mēh ʔām ʔā nāʔ ʔām jεʔ-nōx-jet
 não haver 2SG dormir FUT.E 2SG evacuar-cair-deitar no chão
 Você não vai nem dormir, você vai amanhecer.

⁸² O verbo *'clarear'* possui duas formas, possivelmente de origem comum. A primeira, *beʔ* ocorre geralmente em serialização de verbos e codifica as fases do processo de tornar-se claro; a segunda *bèg* *'começando a clarear'* exprime inerentemente no verbo o aspecto *'incoativo'*.

- (150) hid wýt-ʔùb
3PL dia-acordar
Eles amanheceram.
- (151) ʔid com wýt-xa nãm
1PL banhar-se dia-sentar hoje
Nós banhamos até amanhecer.

5.11 Verbos estativos

Os verbos estativos exprimem estado, atributo, qualidade, ou posição de um sujeito paciente. Estes verbos, semanticamente, estão divididos em duas classes: equativos (identificacionais e existenciais) e descritivos (atributivos, qualificativos e posicionais). Os verbos estativos constituem uma classe fechada, mas se combinam entre si e também com outros verbos na formação de predicados seriais.

5.11.1 Verbos equativos

Os verbos estativos equativos codificam as noções de existência e de identificação. Entre eles, há formas para expressar a negação e diferentes graus de quantificação/ intensidade, conforme consta na tabela 5.5.

Tabela 5.5 Verbos estativos equativos existenciais e identificacionais

nĩ	estar, existir, haver
mẽh	não estar, não existir, não haver
hɛw	ter ou haver muitos
mãj	ser intensificado (referente à quantidade e qualidade)
ʔúɗ	ser intensificado (referente à quantidade e qualidade)
mãj	não ser
ʔamãj	ser um pouco
wùɗ	ser (passado) ou possibilidade de ser

Apresentam-se alguns enunciados que ilustram as ocorrências destes verbos.

1. mẽh não há, não estar nĩ estar, haver
- (152) ʔa-bug j²ãm deʔ mẽh hãm nĩ j²ãm -úɗ
nesse-aí cachorro dono não estar ir estar cachorro -REST
Daí, o dono do cachorro não estava mais, só estava o cachorro.

2. púđ ser intensificado ʔamãj ser um pouco

(153) ʔa-bwɔg tih tɛ pɛg púđ ʔamãj
 nesse-aí 3SG filho ser grande ser Intensif. ser um pouco
 Daí, o filho dele ficou meio grande.

3. hɛw ser muito máj ser intensificado

(154) xàm hɛw máj pita
 caranguejo ser muito ser Intensif. ficar
 Os caranguejos aumentaram.

3. wùđ ser passado ou possibilidade de ser

(155) tih xub púđ wùđ
 3SG ter fome ser Intensif. ser passado
 Ele estava com muita fome.

4. māj não ser

(156) ʔáʔ j²ãmɣwʔ māj
 esse onça não ser
 Isso aí não é onça.

Os verbos estativos equativos possuem seqüências segmentais similares e significados que se opõem entre si por gradação, como *māj* ‘*não ser*’ versus *ʔamãj* ‘*ser um pouco*’; *māj* ‘*não ser*’ versus *mãj* ‘*ser muito*’. Na língua, eles funcionam como verbos simples, mas levanta-se a hipótese destes verbos terem sido originados de composições de palavras monossilabificadas. Essa hipótese se fundamenta em processos morfossintáticos produtivos na sincronia da língua. Por exemplo, nos verbos *púđ* e *mãj*, que significam igualmente ‘*ser intensificado*’, possivelmente foi lexicalizado o supramorfe ‘*aumentador*’, designado pelo tom ascendente. Este supramorfe é incorporado aos verbos, aumentando o grau de intensidade do evento.

As oposições semânticas entre os verbos: *māj* ‘*não ser*’, *ʔamãj* ‘*ser pouco*’ e *mãj* ‘*ser muito*’ também resultam da lexicalização do tom ascendente no verbo *mãj* ‘*ser muito*’. A comparação entre os verbos *ʔamãj* ‘*ser pouco*’ e *māj* ‘*não ser*’ mostra a relação de forma e significado existente entre eles. Semanticamente, eles se opõem por gradação.

Os outros verbos se distinguem pelo grau de quantidade/ intensidade. Entre esses verbos, somente o verbo *hɛw* ‘*ser muitos*’ que pode constituir sozinho a

resposta à pergunta: *quantos são?* -‘*são muitos*’, conforme se verifica nos enunciados citados em (157a,b).

(157a) hawap nī xàm?
 Quantos haver caranguejo
 Quantos caranguejos há?

(157b) hɛw
 Há muitos.

O verbo *hɛw* ‘*ser muitos*’ ainda pode ser modificado por morfemas que exprimem quantidade, tais como o supramorfe tom ascendente ‘*augmentador*’, os verbos intensificadores *púd* e *máj* e os dois aspectos intensivos *ɬuj* e *jed*. Esses morfemas, na função de modificadores, podem coocorrer com o verbo *hɛw* (158-161).

(158) ʔa-bwɔ pàj dɔw hɛw jɣ ʔujám
 nesse-aí outro Dâw ser muito:AUM voltar CONJ
 m²ɛʔ hɔn jum tɛ wùd
 um:PLZ velho estar vivo PROGII ser passado
 No dia seguinte, quando um bocado de Dâw estava chegando,
 um dos velhos ainda estava vivo.

(159) xàm hɛw púd máj
 caranguejo ser muito:AUM ser Intensif. ser Intensif.
 Caranguejos há muitos.

(160) ta-bwɔ nī hāj no
 distante-aí haver sorva estar madura
 hɛw máj pàj -aʔ
 ser muito ser Intensif. esse -FOC
 Dessa sorva madura, há demais para lá.

(161) nūʔ wɣt míʃ wɣj²
 outro dia jabuti ver
 hɛw púd jed ʔuj wàm -új²
 ser muito:AUM ser Intensif. INTSI INTSII cutiporó -AFET
 No outro dia, o jabuti viu um bocado de cutiporó, demais mesmo.

As formas verbais *máj* e *púd* indicam ‘*ser intensificado*’ e se referem ao grau ou número. Conforme foi relatado, esses dois verbos podem modificar o verbo *hew* ‘*ser muitos*’ e também há outros verbos estativos ou não-estativos. Observam-se estas ocorrências nos seguintes exemplos:

- (162) ʔa-bwɔ dɔw xòj pɛg máj xow wʔíh
 nesse-af Dâw pôr fogo ser grande ser Intensif. pimenta torrada
 Daí, o Dâw fez um fogaréu para torrar pimenta.
- (163) xét tɔw -ɛh púd
 jacaré estar bravo -NEG ser Intensif.
 O jacaré não estava bravo nem um pouquinho.
- (164) hid jah jɔ púd jed bòj wáʔ
 3PL buscar voltar ser Intensif. INTSI traíra moqueada
 Eles voltaram trazendo muita traíra moqueada.
- (165) pɛh nĩ máj mɛɲ ʃéh tɛh
 INTERJ ser ser Intensif. 1SG.POS sobrinho TOP
 Puxa! Esse meu sobrinho é demais!

Quando o verbo *púd* ‘*ser intensificado*’ ocorre como único verbo, ele exprime o sentido de ‘*ser verdadeiro*’ (166). Também, com este mesmo sentido, ele constitui substantivos compostos (167,168).

- (166) tih ʃɔw púd
 3SG pajé ser Intensif.
 Ele é pajé verdadeiro.
- (167) dom-púd
 acará-verdadeiro
 uma das espécies de peixe acará
- (168) tɔh-púd
 porco-verdadeiro
 espécie de porco selvagem

O verbo *púd* pode também ser modificado por aspectos de intensidade (§5.16.1.14).

- (169) m'yc x'ɔd p'ɪʃ p'uid jed dɣw -u'j²
 curupira procurar ser pouco:AUM ser intensif. INTSI Dâw -AFET
 O curupira procurou muito o Dâw, muito mesmo.

Os dois verbos intensificadores *p'uid* e *m'aj* são muito freqüentes nos discursos. Isto se justifica por ser o discurso Dâw altamente expressivo. Nele, utilizam-se vários recursos lexicais, como verbos intensificadores, além de recursos gramaticais, como marcadores de ênfase, foco, tópico, etc. para expressar vivacidade, exagero, hipérbole, entre outros.

A ocorrência de um ou outro verbo intensificador em um determinado contexto não é determinada por fatores sintáticos. Talvez possa haver uma distinção pragmática na escolha de um dos verbos intensificadores, mas não foi possível ser apreendida com clareza, pois os dois verbos ocorrem no mesmo contexto sintático:

- (170) ʔa-bwɔ m'yc ʔót m'aj
 nesse-aí curupira chorar ser Intensif.
 Daí o curupira chorou muito.
- (171) m'yc ʔót p'uid tih kot ʃeʔ
 curupira chorar ser Intensif. 3SG tio CONJ
 O curupira chorou muito por causa do tio dele.

Os verbos intensificadores exercem funções equativas, tais como são evidenciadas pelos seguintes enunciados:

- (172) tih ʃéh wɛj ʔamāj tɛ
 3SG sobrinho ser novo ser um pouco PROGIII
 O sobrinho dele é ainda um pouco novinho.
- (173) nūkedéʔ dɣw nīh-xót hɛw p'uid -éʔ
 antigamente Dâw estar-bando ser muito ser Intensif. -PAS
 Antigamente havia muitas comunidades do Dâw.
- (174) ʔa-xót ʃun m'yc dɣh -uid wuid
 esse-grupo COL curupira PLZ -REST ser passado
 Esse grupo todo eram curupiras.

O verbo *p'uid* 'ser intensificado' participa da composição de advérbios (175) e pode também modificá-los (176).

- (175) cem-púđ-ēn²
 noite-ser Intensif. -REF
 bem cedinho⁸³ (mais ou menos cinco horas; antes de clarear)
- (176) tén púđ
 agora ser Intensif.
 Agorinha mesmo.

Os verbos equativos negativos *māj* 'não ser', *mēh* 'não ter, não estar' e o verbo *wúđ*, que indica 'ser passado ou possibilidade de ser', possuem certas particularidades na língua. O verbo *māj* 'não ser' é constitui o pronome indefinido composto *nūʔ-māj* 'outro que não é aquele'. Esse pronome tem emprego enfático e anafórico no interior do discurso, significando que se trata de 'outro' diferente daquele que já foi citado no contexto, conforme retrata o enunciado em (177).

- (177) ʔa-bwɔŋ nī núx nūʔ-māj ʔa-xát ʃeʃ nūh
 nesse-af haver curupira outro esse-nome seis cabeça
 Daí havia outro curupira, cujo nome era seis cabeças.

O verbo equativo *mēh* 'não haver, não estar' indica ausência de existência ou de estado.

- (178) hid te mēh te
 3PL filho não ter PROGIII
 Eles não tinham filho.
 LIT: Filho deles não há ainda.
- (179) tih xýk páh -ēh tih ʃòb mēh ʔuj
 3SG puxar saber -NEG 3SG mão não ter CONJ
 Ele não sabe puxar porque não tem mão.
 LIT: Ele não sabe puxar porque mão dele não há.

O verbo *mēh* 'não haver, não estar' originou a forma reduzida *-ēh* 'negação'. Este sufixo ligado ao verbo, nega a ação verbal, como é demonstrado no exemplo (180) e junto aos nomes indica 'estar sem' de acordo com o exemplo (181).

⁸³ Esta é uma palavra composta cujo sentido não equivale diretamente à soma dos significados dos morfemas que a compõe.

- (180) ʃãmāh ne tuk -ēh ʔa-pàj
 NP fazer querer -NEG esse-assim
 Xamã não queria fazer desse jeito.
- (181) tih ʔox hām ʃeʔ-báx -ēh mī
 3SG correr ir panelo -NEG estar separado
 Ele fugiu sem o panelo dele.

Com o verbo o *nī* ‘existir, estar’ pode ocorrer o sufixo de negação *-ēh*, forma reduzida de *mēh* ‘não existir, não estar’. A forma verbal *nī-ēh* indica ‘não estar’ e, portanto, equivale ao significado de *mēh*. Confere-se a ocorrência de *nī-ēh* no seguinte enunciado:

- (182) ʔid wap nī -ēh dūʔ hid peʃ
 IPL TOT estar -NEG também 3PL ILAT
 Nós todos também não estamos perto deles.

O verbo *wùd* ‘ser passado ou possibilidade de ser’ ocorre com verbos (183-85) e com nomes (186). A gramaticalização deste verbo derivou o aspecto *wùd* ‘frustrâneo’ (§5.16.1.4).

- (183) wɣj²-ʔáʔ nēg máj wùd
 ver-esse estar gordo ser intensif. ser passado
 ʔíʔ ʔúj neh
 papai criação fazer:INTRV
 Olha só! Estava muito gorda a criação feita do papai.
- (184) ʔa-nī xàj kaw tih xap wùd
 este-estar mata derrubar roça 3SG roçar ser passado
 Este estava na mata derrubando roça. Ele estava roçando.
- (185) dɣw te xa peg púid jed
 gente filho cozinhar ser grande ser Intensif. INTSI
 dɣwɛd -új² wùd
 NP -AFET ser passado
 O menino cozinhou um panelão daquele que era o Dâw comedor de gente.
- (186) tih wɣg píʃ wùd ʔáʔ tit hēd
 3SG balançar ser pouco:AUM FRUST essa corda INSTR
 Ele balançou muito essa corda, mas não adiantou.

As combinações de verbos estativos equativos entre si e também combinados com outros verbos produzem palavras que expressam diferenças de graus de intensificação, por exemplo:

1. *mēh* ‘não estar’ + *hēd* ‘ter, possuir’ *mēhēd* ‘estar, existir um pouco’⁸⁴

(187) *ʔa-tih ʔām ʔub -ēh dūʔ*
esta-dele esposa acordar -NEG também

hid hēd-juʔ ʔuj mēh-hēd
3PL RECIP- estar quente INTSII não haver-ter
Esta esposa dele também não se acordava; eles se esquentavam um pouco.

2. *púid* ‘ser intensificado’ + *ʔamāj* ‘ser um pouco’ ‘ser quase’

(188) *tih te peg púid ʔamāj*
3SG filho ser grande ser Intensif. ser um pouco
O filho dele é meio grande.

3. *mēh* ‘não ser’ + *máj* ‘ser intensificado’

(189) *mēɲ wéd mēh máj*
1SG.POS comida não haver ser Intensif.
De minha comida, não há nadinha.

Na sintaxe, os verbos equativos podem estruturar radicais simples e complexos de cláusulas equativas (190), além de constituírem radicais complexos com verbos ativos (191,192);

(190) *waʃòh -ēh j²āmɲuʔ nī-juʔ māj*
ser difícil -NEG onça ficar-ser quente lar
Não é difícil a onça estar em casa se esquentando.

(191) *dɣw pita mēh hām māj*
Dâw ficar não haver ir não ser
j²āmɲuʔ jūt púid ʔuj hid -új²
onça matar ser Intensif. porque 3PL -AFET
Quase nenhum Dâw ficou, porque a onça matou quase todos.

⁸⁴ Semanticamente, a forma *mēhēd* ‘*ser um pouco*’ possui um morfema com sentido positivo e outro com negativo, indicando mais ou menos; um pouco. Nesse exemplo, são combinadas as noções de ‘*não adquirir calor*’ + ‘*adquirir calor*’, equivalente à ‘*possuir um pouco de calor*’.

- (192) tih nī xw dúʔ
 3SG estar descer tarde
 Ele ficava até entardecer.
 LIT: Ele ficou até a tarde descer.

O verbo *nī* ‘*estar, existir*’ pode funcionar como verbo ativo quando se correlaciona com um argumento sujeito autor ou agente. Este verbo, ao mudar de grau de transitividade, também adquire outras nuances semânticas. Em cláusulas intransitivas ativas, corresponde aos sentidos veiculados pelos verbos ‘*morar, ficar*’ (193,194) e, em cláusulas transitivas, indica ‘*ter*’ (195). Constatam-se essas ocorrências nos enunciados seguintes:

- (193) ʔāh nī -ēh dɣw wap pɛʒ piʃún
 1SG morar -NEG IND TOT ILAT de nenhum modo
 Eu não vou morar com ninguém, de nenhum modo.
- (194) ʔām nī xɣd mʔũg
 2SG ficar DUR aqui
 Você fique aqui neste lugar.
- (195) ʔāh hām -ēh mēɲ tɛ nī ʔuj
 1SG ir -NEG 1SG.POS filho ter porque
 Eu não vou, porque tenho meu filho.

Em cláusulas transitivas, geralmente o verbo *nī* ‘*existir*’ é antecedido pelo verbo *hēd* ‘*possuir*’, formando um só predicado. Ambos os verbos codificam o evento: ‘*ter adquirido*’.

- (196) ʔāh hēd nī púɖ jed jùn mʔũg
 1SG possuir ter ser Intensif. INTSI roupa aqui
 Eu tenho adquirido muita roupa aqui.
- (197) tih hēd nī kaʃ wáp júm wáp
 3SG possuir ter coisas TOT:AUM planta TOT:AUM
 Ele tem adquirido todas as coisas, todas as plantas.

Na morfologia, os verbos equativos podem compor outros verbos com incorporação de nominais (198), ou advérbios deverbais (199) e formas pronominais (200-202).

1. xup-mēh não existir gente

- (198) m²ũg xup-mēh d'ýw
 aqui corpo- não haver Dâw:CONJT
 Aqui nem alma de gente existe!

2. jãmãj meio rápido > ?amãj ser um pouco

- (199) ?ág tih ?yg hej jãmãj
 PD.ENF 3SG beber demorar meio rápido
 A esse, ele demorou um pouco para beber.

3. ta?-mãj não ser distante > mãj não ser

- (200) cem-tút ta?-mãj
 meia-noite ser distante-não ser
 É quase meia-noite.

4. hõt-amãj meio longe > ?amãj ser um pouco

- (201) d'xw j'yn k'ýt xo hõt-amãj
 IND esconder estar em pé canoa longe-ser um pouco
 Ele escondeu a canoa dele um pouco longe.

5. nũ?-mãj outro > mãj não ser

- (202) nũ?-mãj j²ãmxu? dũ?
 outro-não ser onça também
 Essa outra também era onça.

5.11.2 Verbos descritivos

Os verbos em Dâw classificados como estativos descritivos indicam conceitos que geralmente em outras línguas são expressos pela classe de adjetivos. Esses verbos estão divididos em três subclasses: atributivos, qualificativos e posicionais. Os atributivos exprimem estados ligados às configurações físicas inerentes aos seres e aos objetos, como formas, texturas, tamanhos, cores etc; os qualificativos expressam estados emotivos e comportamentais de um ser e qualidades dos seres ou dos objetos, vistos numa perspectiva subjetiva; os posicionais indicam a posição que uma entidade ocupa no espaço. Arrolam-se, respectivamente, grupos de verbos estativos descritivos atributivo, qualificativo e posicional.

1) Verbos estativos descritivos atributivos

- (203) j²òj ser comprido e mais alto de todos
(ex. árvore mais alta que as outras)
- m²ɛ̃n ser curto
- jɔʃ ter um lado mais baixo que o outro
(ex. lábios grossos e grandes; rede com um dos lados mais baixo)
- lī ser pintado estampado (ex. rede estampada)
- bet ser listrado (ex. lagarta, roupa)
- xòd ser pintado, malhado (ex. cachorro)
- ca ser preto; ser amargo
- ʃèw ser preto porque está maduro (ex. açaí maduro)
- wáh ser verde porque não está maduro (ex. banana verde)
- ʔεʔ ser arredondado e ir se estreitando (ex. paneiro)
- ʔoʔ ser redondo e grande (ex. boca aberta; panela grande por inteiro)
- ʃej ser peludo (ex. rabo de veado, cavalo etc)
- lõk ser esférico e pequeno (ex. buraco, fezes etc)
- kũk ser torneado

2) Verbos estativos descritivos qualificativos

a) Verbos que exprimem estados emotivos e comportamentais de um ser

- (204) dɣw xwɔʃõk estar triste
- dɣw tɣw estar bravo
- dɣw ʔã̃m estar com medroso
- dɣw kɣh estar sofrendo, ser pobre
- dɣw wεj estar mole, estar com preguiça

b) Verbos que expressam qualidades subjetivas dos seres ou de objetos

- (205) lɣk ser magro por natureza (torna o osso visível)⁸⁵
- lãk ser despelado, estar descampado
(ex. cabeça pelada; terreno descampado)
- leʔ ser magro e ter a cabeça grande
- n²ún² ser mole ou bem cozido
- ta ser meio cozido; ser ardido (ex. pimenta)
- paʔ ser careca só no meio da cabeça

⁸⁵ Este verbo é derivado do nome composto ʃèʒ lɣk 'canela fina; apelido do jacamim'.

nét	ser raso (ex. igarapé)
dup	ser azedo (ex. banana-maçã; limão)
ʔeŋ	ser feio
dɛp	ser gordo (genérico)
dɛpɛ̃h	ser magro e saudável

c) Verbos que indicam estados atuais e ou transitórios dos seres ou de objetos

(206)	cik	estar sujo (ex. pessoas ou coisas)
	kàn	estar úmido
	we	estar molhado
	cī	estar azedo, estragado (ex. comida estragada)
	ʔòj	estar cheio para objetos rasos e circulares (ex. prato)
	ʔow	estar cheio para objetos fundos (ex. saco, bolso)
	meh	estar cheiroso
	ʔɛn ²	estar frouxo
	ʔík	estar inchado
	w ² ɣw	estar magro de doente

3) Verbos estativos descritivos posicionais

Os verbos posicionais indicam a situação espacial de um ser, definida em relação a um ou vários pontos de referência fora dele. Dâw possui termos bem específicos para descrever a posição de um ser no espaço, tais como:

(207)	loʔ	galho que está torto, inclinado desde o pé
	jã̃n	estar envergado por causa do peso (ex. cacho de banana muito pesado na bananeira)
	xog	estar sentado (usado somente para cutia e paca)
	pèm	estar sentado (genérico)
	lep	estar encolhido como uma bola por causa do frio
	mũ̃h	estar deitado esticado na rede
	kaʔ	estar suspenso; estar deitado na rede
	jet	estar deitado no chão

Como em Dâw não há classe específica de adjetivos, são empregados verbos estativos descritivos para designar noções que em outras línguas tipicamente são expressas por adjetivos. Esses verbos ocorrem também no sintagma nominal e, nesta posição, funcionam como adjetivos. Alguns verbos não-estativos também podem

funcionar como adjetivos através da incorporação do suprafixo tonal ascendente substantivador (208,209).

xa ‘cozinhar’ xáh ‘cozido’

(208) hág háp xáh
cadê peixe cozido
Cadê o peixe cozido?

(209) wéd xáh jéw púd
comida cozida ser gostoso:AUM ser Intensif.
A comida cozida está muito gostosa!

jaʔ ‘assar’ jáʔ ‘assado’

(210) tih wèd tɔh jáʔ
Ele comer porco assado
Ele come porco assado.

Os verbos estativos descritivos podem constituir um sintagma verbal sem a necessidade de copulativos, conforme é demonstrado nos enunciados (211,212). Nestes enunciados ocorrem, respectivamente, os verbos estativos qualificativos *jumēh* ‘estar doente’ e *wum* ‘ser forte’; em (213), é demonstrada a série de verbos estativos descritivos posicionais *jèn* ‘estar escondido’ e *kýt* ‘estar em pé’

(211) tih woʔ-àj jumēh cúg hēd
3SG irmã estar doente malária RECIP
A irmã dele está doente com malária.

(212) tih ʃè -ēh máj
3SG sentir -NEG ser Intensif.

tih wum púd ʔuj
3SG ser forte ser Intensif. INTSII
Ele não sente nada, nada, ele é muito forte.

(213) j²āmɣuʔ jèn kýt beh-bùj
onça estar escondida estar em pé vegetal-toco
A onça está escondida em pé, atrás do toco.

Os verbos estativos descritivos possuem o mesmo comportamento dos demais verbos, isto é, podem ocorrer na serialização verbal (214,215) e serem seguidos por morfemas indicadores de tempo (216), de negação e de aspecto (217).

- (214) tih wɣʔ jɛ̀w púɗ hid déʔ ʔɣj
 3SG escutar ser bom ser Intensif. 3PL dono gritar
 Eles escutaram muito bem o dono deles gritar.

- (215) tih woʔ-ãj poʔ hãm peg dýh máj
 3SG irmã abrir ir ser grande PONT ser Intensif.

tih top-xab wap
 3SG casa-quarto todos

A irmã dele arreganhou as portas de todos os quartos da casa.

- (216) ʔáʔ nōn -új² wáh -éʔ
 esse cunuri -AFET estar verde -PAS

tih hãm kóh ten
 3SG ir primeiro quando

Quando ele passou a primeira vez ali, o cunuri estava verde ainda.

LIT: Estava verde para esse cunuri, quando ele passou primeiro.

- (217) náʔ top-xab wap poʔ hãm peg -ẽhĩh
 esse casa-quarto TOT abrir ir ser grande -IMP.NEG
 Não abra esses quartos!

No sintagma nominal, os verbos descritivos funcionam como modificadores de nomes, como em (218), *bõhõ peg* ‘fogo grande’; em (219), *jùn kaʃ* ‘roupa velha’; e em (220), *dɣw kých* ‘gente muito pobre, sofrida’.

- (218) bõhõ peg dɔk hãm m²ɛʔ-pég-ẽn²
 fogo grande apagar ir um-grande-REF
 O fogo grande apagou-se de repente.

- (219) wóh nóh tih -új² jùn kaʃ
 NP dar 3SG -AFET roupa velha
 O Tukano dá roupa velha para ele.

- (220) dɔw kʏh púɗ jed
 Dâw ser sofredor ser Intensif. INTSI
- pèm hãm peg xàj
 estar sentado ir ser grande mata
 Os sofredores estão sentados, espalhados, no mato.

Os verbos estativos descritivos funcionam como verbos plenos (221) e como modificadores de nome (222), conforme é exemplificado pelo verbo estativo descritivo qualificativo *jĕw* ‘*ser bom, estar bem*’.

- (221) tih jĕw púɗ bĕj ʔuj
 3SG ser bom:TRANV ser Intensif. ITER INTSII
 Ele ficou muito bonito de novo.
- (222) tih be-tum nōx jet cax jĕw wɔʔ
 3SG árvore-semente cair estar no chão terra bom:AUM em cima
 A semente dele caiu na terra muito fértil.

5.11.3 Propriedades dos verbos atributivos

Na classe de verbos estativos descritivos encontra-se a subclasse de verbos atributivos. Estes verbos apresentam características semânticas e morfológicas peculiares. Semanticamente, os verbos atributivos codificam um atributo que é próprio ou peculiar a um ser. Eles descrevem a configuração física de um ser como forma, espessura, cor, etc, e geralmente indicam, em um só lexema, mais de um atributo do objeto descrito. Esses atributos das entidades são selecionados de maneira objetiva, isto é, de acordo com os traços inerentes ao nome que qualificam. Conferem-se estas ocorrências no seguinte exemplo:

- (223) loj ser curvado
 beb ser achatado para coisas redondas
 (ex. prato, bacia, forno de torrar farinha)
 ben ser grosso e espesso (ex. lábios inchados)
 jĕʔ ser pequeno e apertado (ex. tipo de nariz)
 ʔeʔ ser apertado (ex. roupa apertada no corpo)
 ʔej ser baixo e pequeno
 win ser fino e comprido

Outra característica semântica dos verbos atributivos é que a língua tem vários lexemas para expressar conceitos tais como, *grande, gordo, grosso, etc.*

A seleção do verbo atributivo a ser empregado faz-se de acordo com as configurações físicas da entidade a que se refere. Nos exemplos (224-26), são arrolados três conjuntos de verbos cujos membros são estreitamente relacionados semanticamente.

1. Grande

(224)	peg	ser grande (genérico)
	ʔab	ser grande para coisas redondas (ex. nádegas)
	ʔɣb	ser grande (só para cacho de frutas)
	ʔɣd	ser grande e largo (ex. gente, aturá)
	ʔεʔ	ser grande e redondo (ex. boca, panela)
	w ² oʔ	ser grande e largo no corpo (ex. roupa)
	héh	ser grande e largo (ex. tórax)
	lɔʔ	ser grande para pés e mãos no dialeto feminino
	lɔɟ	ser grande para coisas cilíndricas (ex. tronco)

2. Gordo

(225)	dεp	ser gordo, ter bastante polpa ou carne (ex. pessoa gorda)
	ʔod	ser gordo
	n ² ũm ²	ser gordo e largo, achatado (ex. dedo polegar)
	bεɟ	ser gordo e largo
	duɬ	ser gordo e baixo
	béw	gordo e arredondado (só para bebê)
	méw ²	ser gordo e bem baixinho; ser bem achatado

3. Grosso

(226)	peɟ	grosso e largo
	lub	grosso para coisas cilíndricas (ex. cipó, cabelo, pau)
	n ² ẽx	grosso para coisas líquidas (ex. mingau, lama)
	pũn	mais grosso para coisas líquidas (ex. vinho de pupunha, açaí, lama)
	bũm ²	ser comprido e grosso
	bɣp	grosso só para lábios

Quanto às características morfológicas, os verbos atributivos são monossilábicos; porém, eles parecem conter mais de um morfema, embora suas divisões morfemáticas sejam opacas. Um indício da característica não-monomorfêmica destes verbos são os conjuntos de verbos atributivos que possuem formas e significados similares. Esses verbos comungam de um fonema recorrente,

o qual corresponde a um significado compartilhado pelos outros verbos do conjunto (227-229). Examinem-se os seguintes grupos de verbos:

1. Verbos atributivos que codificam objetos redondos

- (227) lāk ser redondo e descampado (ex. buraco de cobra, caranguejo)
 lūk ser bem redondo (ex. cabelo enrolado; ter caroço grande)
 lok ser redondo com perfuração grande (ex. buraco de onça ou cutia)
 lōk ser redondo com perfuração pequena (ex. buraco de cutiara)
 lō ser pintado de bolinha (ex. paca, cachorro malhado)
 low ser redondo de grande diâmetro (ex. cisterna, barriga)
 lew² ser redondo e grosso (ex. nó de corda, de cipó)
 līm² ser redondo e bem pequeno (ex. minhoca enrolada em folha)
 lem ser redondo de pequeno diâmetro (ex. jabuti, cabeça do microfone)
 mɤm ser redondo e bem pequeno (ex. verruga)
 nem ser esférico (ex. concha, panela, cabeça, caroço de açaí)
- (228) nūh lāk cabeça que está pelada só no meio
 nūh leʔ cabeça que está quase careca
- (229) nūh lāk cabeça que está pelada só no meio
 nūh wāk cabeça que está toda pelada

2. Verbos atributivos que codificam objetos compridos

- (230) w²ɣt ser comprido (genérico)
 wīn ser comprido e fino (ex. pau, gente, roupa bem apertada no corpo)
 wag ser comprido e um pouco largo (ex. gente alta e um pouco gorda)
 waj² ser bem comprido (ex. pessoa muito alta)
 wēʃ ser comprido e muito (ex. cabelo)
 wēw² ser comprido e pouco (ex. púbis e barba)
 wog ser exageradamente comprido (ex. roupa grande no corpo)
 wút ser comprido e muito fino (ex. cabelo, púbis e barba)
 w²oʔ ser comprido e exageradamente largo (ex. tira larga; roupa comprida e larga no corpo)
 wiʔ ser comprido e bem estreito (ex. pessoa muito magricela e alta)
 wīn ser comprido e fino (ex. pau, gente, roupa pequena e bem apertada)
 xīn ser comprido como rastro de jacaré (ex. sinal de arranhado)
 xīg ser comprido e estreito (ex. gente magra e alta)

- (231) mow ser comprido só para fios
 moj ser comprido (só para criança)
 mok ser comprido e largo (ex. roupa, cobertor)

Há verbos descritivos atributivos que também derivam nomes com formas e significados similares.

- (232) lep estar encolhido como bola por causa do frio
 l²ép praiazinha redondinha
- (233) low ser redondo de diâmetro grande (ex. cisterna, barriga grande)
 lów igarapé pequeno e redondo
- (234) lō ser pintado de bolinha, salpicado
 lō pião (brinquedo)
- (235) ?īw² ser apertado no corpo
 ?íw² gordura que forma pneu na barriga
- (236) ∫èj-n²ũk ser maneta ou pernetta
 wân n²ũk pedaço de terçado

Portanto, estes mecanismos de seleção de verbos atributivos funcionam na língua como um sistema de classificação verbal. Os Dâw sabem selecionar os seres que potencialmente são classificados com determinado atributo e quais não o podem. Ao selecionarem esses atributos, eles são capazes de justificar o porquê de tal classificação. Logo, a operação deste sistema de classificação verbal em Dâw é muito interessante do ponto de vista diacrônico e sincrônico. Por isso, posteriormente, pretende-se investigar minuciosamente este aspecto da língua.

Outra particularidade do grupo de verbos estativos atributivos são os pares de verbos em que há um verbo estativo atributivo e outro ativo, os quais possuem a mesma seqüência fônica e se opõem pela presença de tom no verbo transitivo. Esses verbos resultam da aplicação de processos de mudanças de valências, realizados pela incorporação do suprafixo tonal ascendente transitivador e pelo apagamento de tom lexical do verbo. Alguns desses verbos derivam também nomes partitivos. Neste caso, as mudanças de tons não são previsíveis por regras (cf. §4.9.2).

- (237) nēm arredondar, dobrar afunilando
 (ex. dobrar peixe ou minhoca na folha)
 nēm ser redondo (ex. prato, concha, cabeça, panela)

- (238) ʃók estar amontoado (monte de folhas)
 ʃók amontoar (frutas, folhas etc)
- (239) lók furar (fazer buraco na panela, forno, rede, casa)
 lok ter buraco redondo e grande que vara do outro lado
- (240) ʔèd virar (pau, gente)
 ʔɛd ser sem equilíbrio
- (241) xék cortar no meio (ex. beiju)
 xēk estar quebrado de um lado (casa que só está coberta de um lado)
 xēk pedaço de coisas redondas (cuia, beiju, panela)
- (242) ʃáp rachar e canal entre rios
 ʃap estar rachado
- (243) mòm fazer bolhas
 mɔm ser redondo e pequeno
- (244) lóc entortar dando voltas
 loc estar enrolado
- (245) lỳb girar alguma coisa (ex. girar a manivela do motor)
 lɣb girar sozinho (ex. a bola gira)
 lýb bola partitivo (ex. bola de carne)

Os verbos estativos descritivos atributivos, qualificativos e posicionais podem ser serializados, formando radicais complexos que descrevem um nome, conforme é atestado nos enunciados seguintes:

- (246) tih dɛp n²ũm²
 3SG ser gordo ser gordo e mais largo que comprido
 Ele é gordo e baixo.
- (247) kaw dèb piʃ
 roça ser redondinha ser pequena
 A roça é redondinha e pequena.
- (248) nɣx-piʃ piʃ lòw jet
 igarapé ser pequeno ser redondo para coisas pequenas estar no chão
 O igarapé é pequeno e redondinho.

- (249) dɣw loj kʻɪt
 IND estar inclinado para frente estar em pé
 Ele está em pé inclinado para frente.
- (250) tih te no piʃ
 3SG filho ser vermelho ser pequeno
 O filho dela é vermelhinho, bem pequeno (ser recém-nascido).

Os verbos estativos equativos e descritivos (atributivos, qualificativos e posicionais) podem se associar a verbos de outras classes, formando predicados seriais e predicados com incorporação nominal, os quais codificam eventos ativos e de processos.

- (251) dɣw hēd-xo hām
 IND RECIP- estar inchado ir
 Ele está ficando inchado.
- (252) ʔa-bwɔg nūʔ wʻɪt pɛg ʃák tih te
 nesse-aí outro dia ser grande subir 3SG filho
 Daí, um dia, o filho tornou-se grande.
- (253) tih deʔ kʻɪt táx tūw kɛd wɪd
 3SG esperar estar em pé anta caminho dentro bem
 Ele está esperando em pé, bem no caminho da anta.
- (254) tih ʔām xig xɪ nēd
 3SG esposa ser magra e fina descer vir
- tih wèd -ēh jed ʔuj
 3SG comer -NEG INTSI porque
 A esposa dele estava se tornando cada vez mais magra, porque não comia.

5.12 Mecanismos de mudanças de valências dos verbos

Os mecanismos de deslocamentos de verbos movimentam os verbos de suas posições básicas para outras posições no interior da escala de dinamicidade, a qual indica o grau de transitividade dos verbos. Os verbos ativos e os estativos ocupam posições polares na escala. Através da operação de mecanismos morfossintáticos, os verbos ativos e estativos podem ser deslocados para posições mais ao centro da escala, designando, assim, eventos de processos ou, podem ser movidos para os pólos opostos de onde se encontram. Essas mudanças que os verbos sofrem na

escala de dinamicidade não alteram somente a valência verbal, mas também os seus significados. Logo, na análise desses processos, é necessário considerar as correlações entre funções sintáticas dos verbos e as relações sintático-semânticas que eles estabelecem com seus argumentos. Nos verbos transitivados, o argumento S (sujeito da intransitiva) é substituído por A (sujeito da transitiva) e, nos verbos intransitivizados, A é substituído por S_o (sujeito paciente).

Analisando essa interação entre sintaxe e semântica, que é tão transparente no funcionamento do sistema verbal de Dâw, objetiva-se demonstrar as regras que governam a atividade discursiva nesta língua e como elas são atualizadas, segundo as necessidades comunicativas dos seus falantes.

Os mecanismos que deslocam os verbos de suas posições básicas são:

- a) processos de transitivação e de intransitivização de verbos através da incorporação de suprafixo tonal transitivador e do apagamento do tom lexical de verbos tonais transitivos;
- b) processo de apassivação, realizado pela integração do tom ascendente a verbos transitivos que se relacionam com sujeito paciente (S_o) (cf. 27);
- c) combinação de verbos em série;
- d) incorporação de elementos não-verbais no verbo.

Para deslocar os verbos na escala de dinamicidade, esses mecanismos podem atuar juntos ou isoladamente. De forma geral, esses procedimentos têm os seguintes objetivos:

- a) centralizar os verbos ativos e estativos na escala de dinamicidade como estratégia na formação de verbos de processos;
- b) aumentar o grau de dinamicidade dos verbos através de estruturas causativas;
- c) diminuir o grau de dinamicidade de verbos ativos;
- d) deslocar verbos de processos para os pólos da escala;
- e) transformar verbos de estado em verbos de movimento;
- f) descrever de forma detalhada as realizações dos eventos;
- g) enriquecer o léxico através da expansão semântica dos conceitos expressos pelos eventos e da combinação com elementos não-verbais.

Na apresentação deste assunto, primeiramente, são descritos os mecanismos de deslocamento dos verbos na escala de dinamicidade e, em seguida, disserta-se sobre os verbos de processos, de movimento e os causativos, os quais ilustram as ocorrências desses mecanismos.

5.12.1 Mudanças tonais

Um dos mecanismos que opera os deslocamentos dos verbos na escala de dinamicidade são as mudanças tonais. Os verbos não-transitivos podem ser transitivados pelo tom descendente transitivador e os verbos tonais transitivos são intransitivados através de elisão de seus tons lexicais. Convencionou-se representar a intransitivização pelo tom zero (atonal) que aparece nos verbos intransitivados, como consequência da elisão de seus tons lexicais. Na transitivização de verbos, é frequente a inclusão do verbo causativo *doʔ*, antecedendo o verbo transitivado pelo tom descendente transitivador.

As mudanças tonais modificam os valores sintáticos e semânticos dos verbos, conforme é exemplificado:

- | | | | |
|-------|--------------------------------------|---------|---------------------|
| (255) | a) verbo estativo: | jet | estar deitado |
| | b) verbo ativo transitivo: | jét | pôr deitado |
| | c) verbo ativo transitivo causativo: | doʔ jét | fazer ficar deitado |

Um mesmo verbo pode adquirir nuances semânticas distintas, dependendo de sua valência sintática, como é demonstrado pelos verbos *tũm*² (256a,b) e *lòd* (257a,b).

1. *tũm*² ser reto e cilíndrico (estativo)

- (256a) *cũw t̀g tũm*²
 pupunha caule ser reto e cilíndrico
 O caule da pupunheira é reto e cilíndrico.

2. *tũm*² tornar reto e cilíndrico, costurar (estativo transitivado)

- (256b) *dɣw-ʔãj tũm*² *tih jùn*
 gente- fêmea ser reto e cilíndrico:TRANV 3SG roupa
 A mulher costura a roupa dela.
 LIT: A mulher torna o pano reto e cilíndrico

3. *lòd* descascar (ativo transitivo)

- (257a) *tih lòd -éʔ nũh xow jáʔ*
 3SG descascar -PAS goma bola assar:SUBSV
 Ele descascou a bola de goma assada.

4. lɔd descascar naturalmente (intransitivo)

(257b) tih buk lɔd -é?
 3SG pele descascar:INTRV -PAS
 A pele dele descascou-se.

A integração do tom descendente transitivador a um verbo se efetiva por restrições fonológicas rígidas que são condicionadas pela sonoridade da coda de sua última sílaba, conforme as seguintes regras demonstram:⁸⁶

$$\begin{array}{ll} \text{CVC}_{\text{su}} + \{ \grave{ } \} & \text{C}\acute{\text{V}}\text{C}_{[-\text{voz}]} \\ \text{C}\acute{\text{V}}\text{C}_{\text{su}} + \{ \grave{ } \} & \text{C}\acute{\text{V}}\text{C}_{[-\text{voz}]} \\ \text{CVC}_{\text{so}} + \{ \grave{ } \} & \text{C}\grave{\text{V}}\text{C}_{[\text{voz}]} \\ \text{C}\grave{\text{V}}\text{C}_{\text{so}} + \{ \grave{ } \} & \text{C}\grave{\text{V}}\text{C}_{[\text{voz}]} \end{array}$$

O processo de intransitivação consiste no apagamento do tom lexical dos verbos transitivos representado pelo tom zero {∅}. A ocorrência do tom zero como consequência da intransitivação dos verbos é assim formalizada:

$$\begin{array}{ll} \text{CVC}_{[\text{x tom}]} + \{ \emptyset \} & \text{CVC} \\ \text{CV}_{[\text{tom desc.}]} + \{ \emptyset \} & \text{CVh} \end{array}$$

As operações de mudanças de posição na escala de dinamicidade através de alterações de tons nos verbos são assim estabelecidas.

5.12.1.1 Tom transitivador incorporado aos verbos estativos

Na incorporação do tom descendente transitivador aos verbos estativos, ocasionam-se os seguintes deslocamentos:

a) verbo estativo + tom transitivador { \grave{ } } verbo de processo

Com verbos estativos descritivos (atributivos, qualificativos e posicionais), uma das operações do tom transitivador é deslocá-los para a posição central na escala de dinamicidade, transformando-os em verbos pronominais (reflexivos e recíprocos), os quais indicam eventos processuais. Esta operação é constatada nos exemplos (258-261). Em cada par de enunciados ocorre primeiro o verbo estativo em sua posição básica e depois este verbo estativo é deslocado para verbo de processo.

⁸⁶ O supramorfe tonal transitivador e o tom zero são indicados entre chaves.

- (258a) tih tỳw púđ
3SG estar bravo ser Intensif.
Ele está muito bravo.
- (258b) hid xub tỳw d'ýh -ām
3PL RECIPIENT estar bravo PONT -TEL
Eles ficaram bravos uns com os outros.
- (259a) wíh jum tε
gavião estar vivo PROGIII
O gavião ainda está vivo.
- (259b) tih tug xub-jùm bèj
3SG marido RECIPIENT-estar vivo ITER
O marido dela revigorou-se de novo.
- (260a) wéd jw? púđ ti?
comida estar quente ser Intensif. MOD
A comida está muito quente!
- (260b) tih hēd-jú? nōx ?uj
3SG RECIPIENT-estar quente cair porque
...porque ele está ficando muito febril.
LIT: Ele está ficando caído de febre.
- (261a) tih tε jet tu
3SG filho estar deitado estar no chão
O filho dela está deitado no chão.
- (261b) tih wùđ du? púđ cej jét
3SG chegar tarde ser Intensif. brilhar do sol estar deitado:AUM
Ele chegou bem de tardezinha, o brilhar do sol já estava deitando.

b) verbo estativo + tom transitivador { ` } verbo transitivo

A incorporação do tom descendente transitivador a verbos estativos desloca-os de estativo para ativo transitivo. As correlações entre verbo e papel temático do sujeito logicamente são alteradas com esta operação. Os valores semânticos dos verbos estativos também atualizam outras nuanças semânticas no contexto de cláusula transitiva, conforme é demonstrado nos pares de enunciados (262, 263) em

que no primeiro enunciado o verbo é estativo e, no segundo, o verbo estativo é transitivado.

- (262a) tih ʃʌʔ-báx jet xa
 3SG paneiro estar no chão estar agachado
 O paneiro dele está jogado no chão.
- (262b) tih jét dʏh tih ʃʌʔ-báx
 3SG estar no chão:TRANV PONT 3SG paneiro
 Ele pôs o paneiro deitado no chão.
- (263a) bó1² lōc hót xad
 bola girar vento CONJ
 A bola gira por causa do vento.
- (263b) tih lōc jed mǎj pɛʃ
 3SG girar:TRANV INTSI lar ILAT
 Ele deu voltas em torno da casa dele.

c) verbo estativo + tom transitivador { ` } verbo transitivo causativo

Os verbos estativos descritivos ao incorporarem o tom descendente transitivador realizam-se como verbos ativos transitivos em cláusulas causativas, como os pares de enunciados (264,265) evidenciam. Em cada par de exemplos, há um verbo estativo no primeiro e um verbo transitivo causativo no segundo.

- (264a) tih pèm pog tɔp-xab bút
 3SG estar sentado ser grandalhão casa-quarto em
 Ele estava sentado no quarto da casa.
- (264b) tih doʔ pèm tǎg tùw kɛd
 3SG CAUS estar sentado:TRANV canção caminho em
 Ele fez o canção sentar no meio do caminho.
- (265a) w²ɛj dɛp púid jed
 mucura estar gorda ser Intensif. INTSI
 A mucura está muito gorda.

- (265b) tih doʔ dép dɣw tɛ -új²
 3SG CAUS estar gorda:TRANV gente filho -AFET
 Ele engorda os meninos.
 LIT: Ele faz ficar gordo para os meninos.

5.12.1.2 Tom transitivador incorporado aos verbos ativos intransitivos

- a) verbo ativo intransitivo + doʔ ‘causativo’ + tom transitivador { ` } verbo transitivo causativo

O tom descendente transitivador quando é incorporado aos verbos intransitivos tem a função de aumentar o grau de transitividade desses verbos, modificando as correlações entre esses verbos e seus argumentos. Este tipo de operação se realiza para integrar um verbo intransitivo em uma cláusula transitiva causativa. Comparem os pares de enunciados em que ocorrem na seguinte ordem: cláusula intransitiva seguida de transitiva causativa.

- (266a) hid com cem hej
 3PL banhar noite inteira
 Eles tomaram banho durante toda a noite.
- (266b) ʔāh doʔ còm mɛ̃ɲ tɛ dɣh -új²
 1SG CAUS banhar:TRANV 1SG.POS filho PLZ -AFET
 Eu dou banho em meus filhos.
 LIT: Eu fazer-banhar para os meus filhos.
- (267a) tih ʃéh ʔwɪb bax
 3SG sobrinho acordar aparecer
 O sobrinho dele acordou-se.
- (267b) tih doʔ ʔwɪb dɣw pɛʒ-xàw -új²
 3SG CAUS acordar:TRANV gente rapaz -AFET
 Ele acorda os rapazes.
- (268a) ʔa-bwɪg míʃ nũk hɔd
 nesse-af jabuti nunca sair
 Daí, o jabuti nunca mais saiu.
- (268b) w²ɛj doʔ hɔd dɣh míʃ -új²
 mucura CAUS sair:TRANV PONT jabuti -AFET
 Daí, a mucura fez o jabuti sair.

b) verbo ativo intransitivo + {` } verbo transitivo

O verbo ativo intransitivo aumenta o seu grau de dinamicidade ao incorporar o tom descendente transitivador. Esse acréscimo de transitividade é relativo a todo o evento, pois o argumento sujeito agente aumenta seu índice de agentividade, além de ser acrescentado o argumento objeto paciente. Este mecanismo de deslocamento de grau de dinamicidade é demonstrado pelos agrupamentos de enunciados que seguem.

- (269a) mēh hid hōj-hēh ŷún
 não ter 3PL focar-INSTRMZ COL:AUM
 Eles não têm nada destas coisas usadas para focar.
- (269b) pʻʻ hōj tih j²ām -ũj²
 avó focar:TRANV 3SG cachorro -AFET
 A avó foca o cachorro dela.
- (270a) ʔa-bwɔ ŷug ʔej² dʻh
 nesse-aí NP olhar PONT
 Daí, o Xugui olhou de lado, por reflexo.
- (270b) tih ʔej² hũʔ dʻw wap d -ũj²
 3SG olhar:TRANV PERFCII IND TOT PLZ -AFET
 Ele olha para todo mundo.
- (270c) ʔāh ʔej² pɔx hid
 1SG olhar:TRANV alto DIR
 ʔa-xup hán -ēh píid jed
 esse-ser verdade aparecer:AUM -NEG ser Intensf. INTSI
 Eu vou olhar lá para cima para ver se ele não está aparecendo mesmo.

5.12.1.3 Apagamento de tom na intransitivização

a) verbo ativo transitivo + {∅} verbo de processo

O processo de intransitivização consiste no apagamento do tom lexical de verbos ativos transitivos decresce o grau de dinamicidade desses verbos e aproxima-os dos verbos de processo. Assim como os demais verbos de processos, os verbos intransitivados passam a se correlacionar com um só argumento com papel temático de sujeito autor-paciente.

Os verbos intransitivados indicam um evento que ocorre como um processo natural, sem a intervenção de um sujeito agente. Por exemplo, o verbo ativo transitivo ‘arrebentar’, na frase: ‘*Ele arrebenta o cipó*’, correlaciona-se com um sujeito ‘agente’ e um objeto. No entanto, quando o verbo ‘arrebentar’ é intransitivado, tem-se a cláusula: ‘*O cipó arrebentou-se*’. A esta última cláusula, os Dâw acrescentam a seguinte informação, quando as traduz para o português: ‘*O cipó arrebentou por conta própria*’, ou seja, por si mesmo, naturalmente. Este tipo de construção constitui a voz médio-passiva em Dâw. Os pares de enunciados (271,272) evidenciam este processo sintático. Na primeira frase, ocorre o verbo transitivo e, na segunda, o verbo intransitivado.

(271a) j²ãmɣu? cép dýh jòj
 onça arrebentar PONT curauá
 A onça arrebentou de uma vez o curauá⁸⁷.

(271b) ?a-jòj cep xɣd
 esse-curauá arrebentar:INTRV DUR
 Esse curauá foi se arrebentando.

(272a) tih tòg bɣd dýh bòj xáh
 3SG filha virar PONT traíra cozido
 A filha dela virou o cozido de traíra.⁸⁸

(272b) nýx bɣd hãm
 água virou:INTRV ir
 A água virou.

b) verbos ativos + {∅} verbos menos ativos em cláusulas relativas

Os verbos ativos transitivos quando intransitivados diminuem o seu grau de dinamicidade, pois passam a se correlacionar com um sujeito paciente que pode ocorrer em cláusulas relativas. Nos pares de enunciados (273,274) constatam-se essas ocorrências. Em (a), ocorre o verbo ativo e, em b, o verbo intransitivo.

⁸⁷ Curauá : planta da família das bromeliáceas que possui um fio muito resistente..

⁸⁸ O verbo bɣd significa ‘virar, derramar, despejar’.

(273a) nŭx j²ét táx nēg
 curupira deixar no chão anta gordura
 píud jed tūw kəd
 ser Intensif. INTSI caminho dentro
 O curupira deixou no chão bastante gordura de anta, jogada no caminho.

(273b) ʔa-táx nēg nŭx j²et ʔuj
 essa-anta gordura curupira deixar deitado:INTRV que
 ...esta gordura de anta que está jogada no chão.

(274a) ʔa-bwɔg tumʔe cɔk nɔx wɔp dūʔ
 nesse-aí NP pular cair cair na água também
 O Yanomámi também pula no igarapé.

(274b) hid wɔj² túm táx wɔp xɔd
 3PL ver dois anta cair na água:INTRV DUR
 Eles vêem duas antas caídas na água.

c) verbos ativos + {ø} verbos estativos

Os verbos ativos transitivos, ao perder seus tons lexicais devido à aplicação do processo de intransitivização, são deslocados para o pólo oposto da escala de dinamicidade, realizando-se como estativos. Semanticamente, os verbos intransitivados atualizam outros valores semânticos e, neste contexto sintático, o argumento sujeito exerce o papel temático de paciente. Em (275a,b), é apresentado um par de enunciados que demonstram este processo. Na primeira cláusula, o verbo é ativo e, na segunda, estativo.

(275a) tih dák kaʃ-paj tih hēd
 3SG colocar pertences 3SG RECIP
 Ele colocou nele mesmo todos os seus pertences.

(275b) tih dak pɔx be hēd
 3SG colocar:INTRV no alto pau INSTR
 Ele está grudado na árvore, lá no alto.

d) verbos ativos transitivos + {ø} verbos ativos intransitivados

Os verbos ativos transitivos ao serem intransitivados constituem o núcleo do predicado de cláusulas, no qual o sujeito acumula os papéis de agente e paciente do

evento expresso pelo verbo. Em (276a,b), no primeiro enunciado, o verbo é transitivo e, no segundo, este mesmo verbo é intransitivado.

(276a) tih b̀̀d xɔ
3SG virar canoa
Ele vira a canoa.

(276b) tih b̀̀d dak d́́ɔ? h́́ɔt-báx
3SG virar:INTRV colocar:INTRV Mov longe-lado
Ele se vira do outro lado.

Em (276b), o sujeito expressa reflexividade e por isso há uma redução do grau de transitividade do evento, uma vez que o sujeito é paciente do evento. Mas, ao mesmo tempo, constitui uma forma sintática ativa, pois o sujeito é também o agente instigador do evento.

Conforme foi demonstrado, os deslocamentos dos verbos de suas posições básicas através da ocorrência do suprafixo tonal transitivador e do apagamento de tom lexical não alteram somente as funções sintáticas dos verbos, mas também seus valores semânticos, como se constata na tabela 5.6.

Tabela 5.6 Alterações de valências e mudanças semânticas

Verbo Estativo /Intransitivo	Verbo Ativo
ʔɛn ² ser sem equilíbrio	ʔɛn ² virar
m ² ũt ser ou estar redondo	m ² ũt arredondar
wɔj sovinar, zelar	wɔ́j guardar para o outro
wɣg balançar do galho	wɣ́g sacudir a rede para acordar o outro
kiʔ estar rachado (para pés e mãos)	kíʔ abrir couro de caça
dɔʔ estar queimando	d́́ɔʔ acender fogo
lɣb girar da bola	l̀̀b fazer girar

5.12.2 Serialização de verbos

Além das mudanças de tons, outro mecanismo para deslocar um verbo na escala de dinamicidade é a combinação de verbos em série. De forma geral, a serialização verbal é altamente produtiva em Dâw e um dos objetivos da serialização nesta língua é possibilitar a movimentação gradiente dos verbos na escala de

dinamicidade. A serialização de verbos pode operar juntamente com as mudanças de tons e com a incorporação de elementos não-verbais nos verbos.

Os verbos seriais funcionam como um radical complexo e codificam um evento único, inseparável do ponto de vista cognitivo. Estas estruturas são analisadas como uma raiz verbal que integra outros verbos em sua morfologia e, por meio deste mecanismo, os verbos podem alterar suas funções sintático-semânticas.

O deslocamento de verbos na escala de dinamicidade através de serialização verbal possui dois objetivos principais:

- a) converter verbos estativos e ativos em verbos de processos, ou seja, em verbos que realçam as propriedades internas do escopo do evento;
- b) e aumentar o grau de dinamicidade do verbo.

Os deslocamentos de verbos estativos e ativos para verbos de processo são realizados pela incorporação de verbos na morfologia do verbo principal, os quais funcionam como aspecto-modais do verbo principal ou ainda pela incorporação de verbos que acrescentam ao verbo principal estativo a noção de ‘movimento’.

Os verbos seriados codificam eventos que apresentam em sua estrutura interna mudanças de estados relacionados. Os componentes verbais expressam propriedades aspectuais da realização do evento e eles são dependentes um do outro, conectando-se como um todo. Em construções seriais, os significados dos verbos componentes quando designam aspectualidade são modificados.

Para evidenciar este processo, reúnem-se pares de enunciados em que no primeiro enunciado ocorre um verbo de estado ou um verbo ativo; no segundo enunciado, incorporam-se um ou mais verbos a um verbo principal, codificando um evento de processo, isto é, evento cuja estrutura interna é posta em realce.

1. Verbo de estado processo

(277a) tih t̀w
3SG estar bravo
Ele está bravo.

(277b) tih t̀w tuk
3SG estar bravo querer
Ele está começando a ficar bravo.

(278a) tih w²i?
3SG ser alto e fino
Ele é alto e magricelo.

- (278b) tih w²iʔ xu n^èd
 3SG ser alto e fino descer vir
 Ele está ficando muito magro.
- (279a) j²ãmxuʔ n²ãm ʔuj kɯb buɔ
 onça ser perigosa INTSII estar escuro aí
 Quando está escuro, a onça é muito perigosa.
- (279b) kɯb xu jed ʔuj -ãm
 estar escuro descer INTSI INTSII -TEL
 Está ficando escuro.
 LIT: A noite está descendo.
- (280a) tih pɛg
 3SG ser grande
 Ele é grande.
- (280b) tih pég ʃák
 3SG ser grande:TRANV subir
 Ele está crescendo.
- (281a) tih j²ɛw² kaláp -ũj²
 3SG espatifar garrafa -AFET
 Ele espatifou a garrafa.
- (281b) j²ãm'xuʔ j²ɛw² hãm
 onça espatifar ir
 A onça está espatifada [porque caiu o cacho de inajá em cima dela].

2. Verbo ativo verbo de processo

- (282a) tih wùd
 3SG chegar
 Ele chegou.
- (282b) tih wùd tuk hãm
 3SG chegar querer ir
 Ele está quase chegando.

- (283a) tih ʃúk bùj bohõ míʔ
3SG jogar calango fogo dentro
Ele joga o calango no fogo.
- (283b) tih ʃúk j²ét tuk ják t̀̀g
3SG jogar deixar no chão querer mandioca maniva
Ela está quase terminando de jogar no chão a maniva de mandioca.
- (284a) ʔa-bwɔg tih nêd -éʔ
nesse-aí 3SG vir -PAS
Daí ele veio.
- (284b) j²ām nêd dóʔ tih hũj hid
cachorro vir Mov 3SG COMTII DIR
O cachorro vem vindo atrás dele.
- (285a) tih te nõx xutw
3SG filho cair descer
O filho dele caiu.
- (285b) tih te nõx xutw tuk
3SG filho cair descer querer
O filho dele está quase caindo.
- (286a) ʔa-bwɔg w²ɛj wɔj² míʃ -ũj²
nesse-aí mucura ver jabuti -AFET
Daí, a mucura viu o jabuti.
- (286b) dɔw héw wɔj² h̀̀g
3SG ser muito:AUM ver espiair

j²êw tih hũjàj
devagar 3SG mais atrás
Muita gente vem espiaando devagarzinho atrás dele, um pouco distante dele.

Evidencia-se também o processo de deslocamento de verbos estativos e ativos para verbos de movimento através da operação de serialização de verbos. Nos pares de enunciados (287,288), observa-se que no primeiro enunciado ocorre o verbo estativo ou ativo e, no segundo, a estes verbos incorporam-se outros verbos que juntos codificam um evento de movimento. No exemplo (289b,c), o verbo

estativo *loj* ‘*estar curvado*’ é transitivado quando se correlaciona com sujeito agente.

1. Verbo estativo ativo de movimento

(287a) *tih pèm m²ũg*
 3SG estar sentado aqui
 Ele está sentado aqui.

(287b) *hid pèm hãm xaj hid tút wurd*
 3PL estar sentado ir fora da casa DIR meio-dia bem
 Daí eles foram sentar lá fora, quando deu meio dia.

(288a) *tih kýt*
 3SG estar em pé
 Ele está em pé.

(288b) *tih kýt dó?*
 3SG estar em pé Mov
 Ele ficou de pé.

(288c) *j²ãmxu? kýt řák dó?*
 onça estar em pé subir Mov
 A onça ficou de pé e subiu.

(289a) *bε loj*
 pau ser curvado
 O pau é curvado.

(289b) *dɣw lòj xɣd*
 IND ser curvado:TRANV passar
 Ele se curva para passar debaixo do pau.

(289c) *dɣw řãj lòj xɣd jɣ*
 gente fêmea ser curvado:TRANV passar voltar
 A mulher vem vindo curvada, com paneiro nas costas, apoiado na cabeça.

2. Verbo ativo verbo ativo de movimento

- (290a) tih wʔ tʉmʔε hɛw nɛd
 3SG escutar NP ser muito:AUM vir
 Ele escutou o bando de Yanomámi que estava vindo.
- (290b) ʔãm wʔ dóʔ -ɛh mɛɲ wʔʔjʔ
 2SG escutar Mov -NEG 1SG.POS palavra
 Você não me obedece.
 LIT: Você não movimenta minha palavra para os seus ouvidos.
- (291a) tih ʃɛh jaʔ bɔj -ũjʔ
 3SG sobrinho assar traíra -AFET
 O sobrinho dele assa traíra.
- (291b) tih jaʔ xóʔ toh -ũjʔ
 3SG assar andar em círculo porco -AFET
 Ele assa o porco, andando para lá e para cá.

Conforme foi exposto, o outro objetivo da incorporação de verbos em uma raiz verbal é aumentar o grau de dinamicidade do verbo e, conseqüentemente, alterar a valência verbal. O principal motivador deste mecanismo é o verbo causativo *doʔ*, que antecede o verbo principal, e a ocorrência simultânea do suprafixo tonal transitivador (tom ascendente) integrado aos verbos não transitivos. Constata-se este procedimento morfossintático nos pares de enunciados seguintes:

1. verbos estativos ativos transitivos

- (292a) tih tɛ pɛg
 3SG filho ser grande
 O filho dele é grande.
- (292b) tih doʔ pɛg tih tɛ -ũjʔ
 3SG CAUS ser grande:TRANV 3SG filho -AFET
 Ele criou o filho dele.
 LIT: Ele fez grande ao filho dele.

- (293a) tih tɛ no píʃ
 3SG filho ser vermelho ser pequeno:AUM
 O filho dele é recém-nascido.
 LIT: O filho dele é bem vermelho e pequeno.
- (293b) tih doʔ noh tih ʃèʃ
 3SG CAUS ser vermelho:TRANV 3SG perna
 Ele avermelha a perna dele.
- (294a) ʔa-dɔw kʏh pʉd jed
 esse-Dâw ser sofredor ser Intensif. INTSI
 Esse Dâw é muito sofrido.
- (294b) tih woʔàj doʔ kʏh tih -ũjʔ
 3SG irmã CAUS ser sofredor:TRANV 3SG -AFET
 A irmã dele o faz sofrer muito.

2. verbos intransitivos transitivos

- (295a) tih xɔd bʉg
 3SG passar ali
 Ele saiu dali.
- (295b) ʔa-bʉg wíh doʔ xɔd tih -ũjʔ
 nesse-aí gavião CAUS passar:TRANV 3SG -AFET
 Daí o gavião o levou.
- (295c) tih doʔ xɔd bok nɔx-dóʔ hid
 3SG CAUS passar:TRANV panela porto DIR
 Ele levou a panela para o porto.
- (296a) tih wʏp dʏh
 3SG pular na água PONT
 Ele pulou de uma vez na água.
- (296b) tih doʔ wʏp mʔũɲ nʏx mĩʔ
 3SG CAUS pular na água 1SG.OBL água dentro
 Ele me fez pular na água.

- (297a) tih hām xó?
3SG ir circular
Ele passeia.
- (297b) tih jah hām xó? tih ʔām -új?²
3SG levar ir circular 3SG esposa -AFET
Ele foi levar a esposa dele para passear.

3. verbos transitivos ditransitivos

- (298a) tih hōk dó? táx dep
3SG cortar CAUS anta carne
Ele cortou a carne da anta em pedaços.
- (298b) tih hōk w²òb d'ýh
3SG cortar pôr em cima de PONT
- mɣn bák núx wɣ?
inajá cacho curupira em cima
Ele cortou o cacho de inajá para cair em cima do curupira.

5.12.3 Incorporação de morfemas não-verbais⁸⁹

A incorporação de morfemas não-verbais em raízes verbais é mais um dos mecanismos empregados no sistema Dâw para deslocar os verbos na escala de dinamicidade. Este mecanismo, diferentemente do anterior, reduz a valência verbal.

Os morfemas incorporados constituem-se principalmente de nomes, pronominais e posições, os quais antecedem às raízes verbais e reduzem o número de argumentos obrigatórios exigidos pelo verbo ou número de constituintes periféricos.

Os valores denotativos desses verbos com incorporação de não-verbais também podem ser expressos por perífrases, conforme é demonstrado nos seguintes pares de enunciados. O primeiro enunciado apresenta o verbo com incorporação e o segundo aparece o verbo em perífrase:

1. Incorporação do argumento objeto direto no verbo

- a. verbo transitivo verbo intransitivo

⁸⁹ O fenômeno da incorporação nominal em Dâw é descrito em §26. Nesta seção, pretende-se enfatizar somente o seu emprego como mecanismo de alteração de valência verbal e de funções sintáticas.

- (299a) woh m^oũʔ-héʔ
 NP minhoca-cavar
 Woh cava minhoca.
- (299b) m^oũʔ cep xɣd húʔ
 minhoca arrebentar:INTRV DUR PERFCII
 tih heʔ wap-pum^o
 3SG cavar todo-cada vez
 A minhoca aparecia toda arrebentada cada vez que ele cavava.
- (300a) tih māj-ne ʔéʔ táx -ũj^o
 3SG pagamento-fazer PAS anta -AFET
 Ele revidou à anta.
 LIT: Ele fez pagamento para a anta.
- (300b) tih lóʔ ʔéʔ táx -ũj^o
 3SG comprar/ vender PAS anta -AFET
 Ele negociou a anta.

b. verbos ditransitivos verbos transitivos

- (301a) wóh nīʔ-nóʔ tih -ũj^o
 NP isca- dar 3SG -AFET
 O Tukano dá de comer a ele.
- (301b) wóh nóʔ tih -ũj^o wéd
 NP dar 3SG -AFET comida
 O Tukano dá comida para ele.

2. Incorporação de periféricos nos verbos

- (302a) ʔid háp-ʔã
 IPL peixe-dormir
 Nós vamos fazer pescaria e vamos dormir no mato para pescar.
- (302b) ʔid ʔã hām bòj jah
 IPL dormir ir traíra buscar
 Nós vamos dormir no mato para buscar traíra.

- (303a) tih woʔãj ʃàb-dák
3SG irmã chave-fechar

ʔa-j²ãm -új² top-xab búʔ
esse-cachorro -AFET casa-quarto em
Daí, a irmã dele trancou os cachorros no quarto.
- (303b) w²εj toʔbúk xa míʃ -új² tu waʔ
mucura fechar estar agachado jabuti -AFET chão debaixo
Daí, a mucura fechou o jabuti, agachado, debaixo da terra.
- (304a) nũʔ wɣt dɣw j²ãm-dεʔ
outro dia Dâw cachorro-esperar
No outro dia, o Dâw foi esperar caça com cachorro.
- (304b) dɣw ʃúk tih j²ãm díʔ
Dâw caçar 3SG cachorro COMTI
O Dâw caça com o cachorro dele.

A incorporação dos pronomes reflexivo/recíproco nos verbos é muito produtiva em Dâw e funciona como mecanismo de deslocamento de verbos estativos e ativos para verbos de processo.

Os pronominais incorporados aos verbos geram verbos de processo pronominalizados. Estes verbos correlacionam-se com o argumento sujeito autor-paciente. Nesta operação de deslocamento dos verbos para o centro da escala de dinamicidade é importante realçar que isto só é possível se o sujeito mantiver o papel de autor-paciente.

Apresentam-se pares de enunciados em que no primeiro ocorre um verbo estativo e, no segundo enunciado, este verbo estativo incorpora um pronominal e se realizam como verbo de processo.

- (305a) tih tug tɣw púʔ jed
3SG marido estar bravo ser Intensif. INTSI
O marido dela está muito bravo.
- (305b) ʔa-bwɣ hid xub-tɣw púʔ jed
nesse-aí 3PL RECPR- estar bravo ser Intensif. INTSI
Daí eles ficaram muito bravos um com outro.

- (306a) w²εj jum tε
mucura estar viva PROGIII
A mucura ainda está viva.
- (306b) hōn² púid tih xub-jum řák
contar ser Intensif. 3SG REFLX-estar vivo subir
Passou um tempo, ele ficou bom de novo.
- (307a) tih woc xrd wàj řa-hāj tγg -új²
3SG arrancar DUR mandar esse-sorva árvore -AFET
Daí, ele mandou a sorveira sacar de lá por inteiro.
- (307b) tih řâm xup-woc xrd řář
3SG esposa REFLX-arrancar DUR esse
A esposa dele se assustou com isso.
LIT: Arrancou a alma bruscamente da esposa dele com isso.

Em (308), o par de enunciados demonstra a ocorrência de um verbo ativo que ao incorporar um pronominal é deslocado para verbo de processo. Verifica-se que em (a) o verbo é ativo e em (b) ele se manifesta como verbo de processo.

- (308a) tih jòj dých táx -új²
3SG tirar o couro PONT anta -AFET
Ele tirou o couro da anta de uma vez.
- (308b) tih xub -jòj xrd
3SG REFLX-tirar a pele:INTRV DUR
Ele renovou a pele.
LIT: Ele trocou de couro.

Conforme as explicações feitas, o deslocamento de verbos para verbos de processo através da incorporação do pronome reflexivo/recíproco depende do papel temático do sujeito. Portanto, somente são classificados como verbos pronominais de processo aqueles que denotam eventos cujo sujeito atua como autor-paciente, ou seja, cujo sujeito é receptivo.

No exemplo seguinte, o verbo řāřā ‘*pôr à prova, experimentar*’, que possui pronome incorporado, não se desloca para a posição de verbo de processo, pois se correlaciona com sujeito temático agente. Nesta ocorrência, o pronome incorporado indica somente o caráter de reciprocidade expresso pelo evento. Em (a),

o verbo é apresentado sem incorporação do pronome e, em (b), o pronome que indica reciprocidade é incorporado ao verbo.

(309a) ʔām ʃãʔã nãʔ -úđ
2SG experimentar FUT.E -REST
Somente para você experimentar.

(309b) ʔa-bwɔg hid xub-ʃãʔã
nesse-af 3PL RECPR-experimentar
Daí, eles apostaram um com o outro.
LIT: Daí, eles puseram à prova um ao outro.

Também a incorporação de posposições no verbo é outro mecanismo operante no deslocamento dos verbos na escala de dinamicidade.

Entre as posposições, há a posposição *hēd* ‘*recipiente*’ a qual expressa a noção de ‘*ser possuído ou ser o recipiente de*’. Esta posposição provém do verbo *hēd* ‘*possuir*’. As ocorrências do verbo e da posposição são demonstradas, respectivamente, em (310a,b).

(310a) j²ãmɣwʔ hēd -ēh tih wãn ʃun
onça possuir -NEG 3SG terçado COL
A onça não tem nem terçado.

(310b) ʔa-bwɔg tih hēd ʔáʔ xɣd
nesse-af 3SG RECIP esse passar
Daí, esse dele passou com isso.

A ocorrência da posposição *hēd* ‘*recipiente*’ diferencia-se da ocorrência do verbo *hēd* ‘*possuir*’ porque, no caso do verbo, este se realiza como transitivo direto e se correlaciona com um sujeito agentivo.

Assim como as demais posposições, a incorporação de *hēd* ‘*recipiente*’ aos verbos estativos movimenta-os para verbos de processo na escala de dinamicidade.

Os verbos quando incorporam a posposição *hēd* ‘*recipiente*’ codificam eventos que indicam fases de estados adquiridos pelo sujeito autor-paciente. Os pares de enunciados em (311-313) mostram este procedimento. No primeiro enunciado, aparece o verbo estativo e, no segundo, a incorporação da posposição no verbo, codificando um evento de processo.

- (311a) *tih xo*
3SG estar inchado
Ele está inchado.
- (311b) *dɔw hēd-xo hām*
IND RECIP-estar inchado:TRANV ir
Ele está ficando inchado.
- (312a) *tih juʔ*
3SG estar quente
Está quente.
- (312b) *tih hēd-júʔ nōx*
3SG RECIP-estar quente:TRANV cair
Ele ficou caído de febre.
- (313a) *hid xubʃōk*
3PL estar triste
Eles estão tristes.
- (313b) *dɔw héw hēd-xubʃōk pūd*
gente ser muito:AUM RECIP-estar triste⁹⁰ ser Intensif.
Este bando de gente se entristeceu muito.

5.12.4 Mudanças de grau de dinamicidade do sujeito

Os mecanismos de produção de verbos de processos têm como base o deslocamento de verbos não-processuais na escala de dinamicidade. Constatase que os verbos que codificam processos, majoritariamente, são produzidos por mecanismos de deslocamento de verbos ativos e estativos na escala de dinamicidade. Na posição de verbos de processo, esses verbos deslocados de suas posições básicas adquirem outras funções sintático-semânticas.

Os verbos de processos ‘puro’ se opõem aos verbos ativos pela correlação que estabelecem com o argumento sujeito. Os verbos ativos correlacionam com sujeito agente, enquanto que os verbos de processos estão correlacionados a um sujeito autor-paciente.

A diferença entre esses dois tipos de sujeito é codificada na morfossintaxe através de mudanças de valências. As alterações de valência são realizadas pelas

⁹⁰ O verbo estativo *xubʃōk* possui o pronome reflexivo fossilizado ao seu radical e por isso não recebe tom transitivador quando ocorre como verbo de processo.

mudanças de tons operacionalizadas pelo suprafixo tonal transitivador (tom descendente) e pelo processo de apagamento do tom lexical de verbos intransitivados (tom zero).

Observa-se, por exemplo, as ocorrências do verbo *pét* ‘quebrar’. Este verbo é classificado pelo critério semântico lexical e pela sua correlação com seus argumentos como verbo ativo transitivo. No entanto, o verbo *pét* ‘quebrar’ pode ser deslocado para o centro da escala de dinamicidade e passar a se realizar como verbo intransitivo, designando ‘processo’. Neste caso, operam-se as seguintes mudanças:

- a) alteração de valência por intransitivização que se realiza através do apagamento do tom lexical e, conseqüentemente, aparece o tom zero (atonal);
- b) apagamento do argumento objeto;
- c) mudança do papel temático do argumento sujeito: o sujeito deixa de ser agente e se define como autor-paciente.

No exemplo 314, em a, o verbo *pét* ‘quebrar’ funciona como verbo ativo transitivo e, em (b), ocorre como verbo de processo.

(314a) *tih pét dó? bák nūh*
 3SG quebrar Mov paxiúba cabeça
 Ele quebrou a cabeça da paxiúba.

(314b) *bε pet xɣd*
 pau quebrar:INTRV DUR
 O pau foi quebrando-se.

Na formação dos verbos de processo, além da ocorrência dos suprafixos tonais como modificadores de valência verbal, acrescentam-se os mecanismos de incorporação de morfemas não-verbais e a serialização de verbos, os quais podem ocorrer isolados ou concomitantemente.

No exemplo (315), o verbo ativo transitivo *cép* ‘arrebentar’ é intransitivado e passa a se correlacionar com único argumento sujeito autor-paciente, realizando-se como verbo de processo *cep* (tom zero). Além da mudança de valência, o verbo ‘arrebentar’ intransitivado é seguido pela serialização verbal ‘descer-caindo no chão-ir’, os quais realçam os subestados do evento de processo: ‘A rede foi arrebentando-se, descendo devagar, até cair no chão’.

- (315) ?a-bwɔ ɔɛp xwɪtu hãm
 nesse-aí arrebentar:INTRV descer ir
 Daí, a rede foi arrebentando-se, descendo devagar, até cair no chão.

No enunciado (316), o verbo estativo *jum* ‘estar vivo’ é deslocado para verbo de processo através da incorporação do pronome reflexivo *xub* e do suprafixo tonal transitivador. A esta construção de verbos seriais, foi acrescentada a seqüência de aspectos *durativo, iterativo e intensivo*, os quais juntos codificam a estrutura interna deste evento de processo, descrevendo-o detalhadamente.

- (316) j²ãmxw? bɛj xub jùm xɪd bɛj ?uj
 onça repetir RECPR estar vivo:TRANV DUR ITER INTSI
 A onça foi ficando viva de novo até ficar bem viva.

A inserção do tom descendente transitivador marca sintaticamente esta construção como transitiva, embora não haja argumento objeto, mas há o papel de paciente assumido também pelo argumento sujeito. Esses eventos são sintaticamente analisados como transitivos pronominalizados.

5.13 Verbos de processos: fenômenos da natureza

Os eventos que indicam fenômenos da natureza são designados por verbos ativos e estativos deslocados de suas posições básicas, os quais passam a funcionar como verbos de processos. Esses verbos designam eventos resultados do desenvolvimento de um processo desencadeado naturalmente, os quais modificam o estado de entidades, como nos enunciados: ‘o cipó arrebentou, a água derramou, ele ficou com febre etc’.

Os eventos naturais apresentam graus reduzidos de intervenção e ou de controle de um agente externo à predicação. O agente principal é a própria natureza e o argumento sujeito muda de um estado para outro, conforme o evento expresso pelo verbo. Este fato é constatado nestes enunciados:

- (317) tih jòj nɪx-táx -új²
 3SG tirar couro água-anta -AFET
 Ele tira o couro da capivara.

- (318) tih xwb-jɔʒ xɣd
 3SG RECPR- tirar couro:INTRV DUR
 A pele dele foi renovada.
 LIT: Ele trocou de couro.

Nestes enunciados, tanto em (317) quanto em (318) ocorrem o mesmo verbo: *jɔʒ*. No entanto, este verbo assume funções gramaticais diferentes de conformidade com o tipo de cláusula em que aparece e, ao mesmo tempo, nestas cláusulas adquirem nuances semânticas distintas. Em (317), o verbo é transitivo: *jɔʒ* ‘*extrair o couro de um animal abatido*’, mas em (318) este mesmo verbo se manifesta como verbo de processo: *jɔʒ* (tom zero): processo de ‘*descascar a pele*’. Neste último caso, o agente é a própria natureza: ‘*a pele descascou-se e ficou outra nova*’. Portanto, nestes enunciados também os papéis semânticos de sujeito se distinguem, manifestando-se como sujeito ativo em (317) e como sujeito autor-paciente em (318). Neste último, o sujeito do enunciado não tem intervenção, nem controle na realização do processo.

Com outros verbos, dependendo de suas denotações, o sujeito autor-paciente tem um grau reduzido de intervenção ou de controle sobre o evento. Por exemplo, nos enunciados (319) e (320), o verbo estativo *dɯj* ‘*estar sujo*’, ao se deslocar para verbo de processo, correlaciona com o argumento sujeito autor-paciente e, dependendo da situação contextual, o evento ‘*tornar-se sujo*’ pode ser realizado com relativo controle do termo designado pelo sujeito.

- (319) jùn dɯj
 roupa estar sujo
 A roupa está suja
- (320) híd hēd-dùj píúd jed
 3PL RECIP-estar sujo:TRANV ser Intensif. INTSI
 Eles tornaram-se muito sujos.

Portanto, os verbos ativos e estativos deslocados para verbos de processos correlacionam com sujeito autor-paciente e este sujeito pode ainda apresentar graus reduzidos de participação na realização do evento.

Na análise dos verbos de processos advindos de deslocamentos de verbos não-processuais, observam-se três mecanismos aplicáveis:

- a) a incorporação da posposição *hēd* ‘*recipiente*’ e do pronome ‘*reflexivo/recíproco*’;
- b) a serialização verbal, em que os verbos denotam subestados do evento;

c) a inserção de suprafixos tonais obrigatória.

A serialização verbal é o processo mais produtivo e pode coocorrer com a incorporação de não-verbais. Essas opções que existem na língua para produzir eventos de processos possibilitam expressar um mesmo conceito de várias formas, enfocando aspectos distintos do evento.

Explicitam-se, primeiramente, as ocorrências de incorporações de não-verbais na formação de verbos de processo.

A posposição *hēd* ‘*recipiente*’ incorporada ao verbo indica ‘*aquele que recebe*’ o efeito do evento expresso pelo verbo. Esta posposição originou-se da gramaticalização do verbo transitivo *hēd* ‘*possuir*’ (cf. §3.1.7; §10.5). A incorporação desta posposição a verbos ativos e estativos pode deslocá-los para verbos de processo, dependendo da semântica lexical desses verbos e das correlações entre verbo e sujeito. As ocorrências destes morfemas homônimos, posposição *hēd* e verbo *hēd* ‘*possuir*’, são demonstradas nos seguintes enunciados:

a) Ocorrência da posposição *hēd*

- (321) mʔc hōd xʔd dʔw hēd
 espírito sair passar Dâw RECIP
 O espírito saiu do Dâw. (Ele é o recipiente para o espírito)
- (322) tih jumēh líp hēd
 3SG estar doente gripe RECIP
 Ele está doente com gripe. (Ele é o recipiente para a gripe)

b) Ocorrência do verbo: possuir

- (323) tih hēd tih wân ʃún
 3SG possuir 3SG terçado COL:AUM
 Ele tem tudo; ele tem o terçado dele.
- (324) tih hēd nī mʔēʔ -ēd jεg
 3SG possuir ter um -ESP rede
 Ele tinha uma rede.

A posposição *hēd* é incorporada às raízes verbais, derivando verbos de processo. Nestes casos, é importante que o verbo se correlacione com sujeito autor-paciente que semanticamente indica o ‘*recipiente*’ do evento.

Alistam-se pares de enunciados de verbos ativos e estativos deslocados para verbos de processo. Em (a) ocorre o verbo ativo ou estativo e, em (b), o deslocamento destes verbos para verbo de processo, através da incorporação da posposição *hēd*.

1. **cúk** coçar, comichar **hēd-cuk** ficar com coceira

(325a) nēm cúk púd mēɲ nūh wɣ?
 piolho coçar ser Intensif. 1SG.POS cabeça em cima
 O piolho coça muito a minha cabeça.

(325b) ʔa-bwɔg hid hēd-cúk búi? xad
 nesse-af 3PL RECIP-coçar aranha CONJ
 Daí, elas ficaram com coceira por causa da aranha.

2. **juʔ** estar quente **hēd-juʔ** ficar com febre

(326a) mēt xáx juʔ púd
 cutia cozido estar quente ser Intensif.
 O cozido de cutia está muito quente.

(326b) tih hēd-juʔ
 3SG RECIP- estar quente:TRANV
 Ele ficou com febre.
 LIT: Ele recebeu calor.

3. **jumēh** estar doente **hēd-jumēh** adoecer

(327a) tih jumēh
 3SG estar doente
 Ela está doente.

(327b) tih hēd-jumēh líp hēd
 3SG RECIP-estar doente gripe INSTR
 Ela adoeceu com gripe.
 LIT: Ele recebeu doença de gripe.

4. **báʔ** estar fria **hēd-báʔ** ficar com frio

- (328a) n'x báʔ
 água estar fria
 A água está fria.
- (328b) tih hēd-báʔ -īh
 3SG RECIP-estar frio -MOD
 Ele ficou com frio.
5. xubʃōk estar triste hēd-xubʃōk tornar-se triste
- (329a) tih ʔām xubʃōk
 3SG esposa estar triste
 A esposa dele está triste.
- (329b) dɣw hēw hēd-xubʃōk pūd jed
 gente ser muito:AUM RECIP-estar triste ser Intensif. INTSI
 Essa gentarada se entristeceu muito mesmo.

O pronome *xub* 'recíproco' em certos contextos é empregado também como reflexivo e é incorporado aos verbos estativos, derivando verbos de processos pronominalizados. Observem estas ocorrências do pronome *xub* 'reflexivo/recíproco'.

- (330) hid xub-tɣw peg jed n'x dɣh
 3PL RECPR-estar bravo ser grande INTSI curupira PLZ
 Os curupiras estavam bravos uns com os outros.
- (331) hid xub-woh jūt
 3PL RECPR-enfeitiçar PERFCI
 Eles acabaram de enfeitiçar um ao outro.
- (332) tih tōg mēh xub-w²īj² nāʔ
 3SG filha não existir REFLX- mexer FUT.E
 kaʔ xɣd jeg ked
 estar pendurado DUR rede dentro
 A filha dela nem se mexia deitada na rede.

A incorporação do pronome *xub* 'recíproco' aos verbos estativos transforma-os em verbos de processos, isto é, em verbos que expressam eventos

cujas passagens de estados são realçadas. Conferem-se estas ocorrências nos seguintes pares de enunciados:

1. *jum* estar vivo *xub-jum* restabelecer a saúde

(333a) *tih jum*
3SG estar vivo
Ele está vivo.

(333b) *ʃub xub-jum* *bεj*
NP REFLX-estar vivo:TRANV ITER
Xubi tornou-se melhor novamente.

2. *tɔw* estar brava *xub-tɔw* ficar brava

(334a) *woh n²up hām tih ʔām tih -ũj² tɔw ʃéʔ*
NP sumir ir 3SG esposa 3SG -AFET estar bravo CONJ
O Woh sumiu porque a esposa dele está brava com ele.

(334b) *woh wud nēd tih xub-tɔw*
NP chegar vir 3SG REFLX-estar brava:TRANV

j²āmxuʔ díd
onça COMTI
Quando o Woh vinha chegando, ele ficou bravo com a onça.

Há alguns verbos de processos lexicalizados com a posposição *hēd*; ou com o pronome reflexivo/ recíproco, indicados pelos morfemas *xup/xub*.

(335)	<i>hēdbu</i>	<i>hēd + bu</i>	ficar com vergonha
	<i>hēdʃi</i>	<i>hēd + ʃi</i>	ficar com frio
	<i>hēdbax</i>	<i>hēd + bax</i>	ficar suado
	<i>xubʃōk</i>	<i>xub + ʃōk</i>	ficar triste
	<i>xūmū</i>	<i>xub + mū</i>	brigar um com outro ⁹¹
	<i>xupwoc</i>	<i>xup + woc</i>	assustar-se ⁹²

O uso da posposição *hēd* para deslocar verbos não processuais para verbos de processos é mais produtivo que o uso do pronome *xub*. A seleção de um ou

⁹¹ *xūmū* resulta da aglutinação de *xub + mū* 'brigar', que são morfemas livres na sincronia da língua.

⁹² O morfema *woc* ocorre como forma livre e indica 'arrancar'.

outro parece ser mais uma questão semântica. Geralmente, as ocorrências com *hēd* indicam processos incoativos e as com *xub* referem-se a processos resultantes de uma situação prévia.

Constata-se também que um mesmo evento de processo pode ser expresso por mais de um tipo de construção sintática: com incorporação de não-verbais, com serialização de verbos ou com ambos. Essas diferenças de construções produzem denotações similares.

No enunciado (336), por exemplo, o verbo estativo *jum* 'estar vivo' é deslocado para verbo de processo através da inserção do suprafixo de tom transitivador e da incorporação do pronome reflexivo/recíproco ao verbo *jum*.

- (336) *tih jum* *tih xub-jùm*
 Ele está vivo. Ele se restabeleceu; ficou vivo novamente.

Este mesmo conceito expresso através dos mecanismos de incorporação de suprafixo transitivador e pela incorporação do pronome reflexivo/recíproco ao verbo estativo pode ser expresso também por construções seriais, como nestes enunciados:

- (337) *ʔa-bug tih jum jèw púd pita*
 nesse-aí 3SG estar vivo estar bom ser Intensif. ficar
 Daí ele foi ficando bom de saúde.
- (338) *ʔa-bug tih jum jèw hām*
 nesse-aí 3SG estar vivo estar bom ir
 Daí, ele foi melhorando, até ficar bom.

Além das construções de verbos seriais, os eventos de processo podem ser expressos por construções sintáticas formadas por incorporação nominal, seguida de verbos seriais e de aspectos, como nestas frases:

- (339) *tih xub-jùm jèw xɔd -ām*
 3SG REFLX- estar vivo:TRANV estar bom DUR -TEL
 Ele foi melhorando bem mesmo até ficar totalmente bom.
- (340) *tih xub-jùm ʃák jed bèj*
 3SG REFLX- estar vivo:TRANV subir INTSI ITER
 Ele foi ficando bom novamente.

As várias possibilidades de expressar o mesmo conceito com construções verbais diferentes mostram como estes mecanismos são ativos na língua e que o

falante seleciona os verbos seriais, ou a construção pronominal, ou ambos, segundo as nuances semânticas que se quer realçar. Contudo, relembra-se que as construções com séries de verbos para indicar eventos de processos são as que mais ocorrem nos textos de Dāw. Geralmente, elas são codificadas também por aspectos. Agrupam-se algumas dessas ocorrências que realçam mudanças de estados.

(341) nýx pòg wap xop hām hū?
rio ser muito grande TOT secar:INTRV ir PERFCII
Todos os rios enormes secaram-se.

(342) tih bok hob tuk ʔuj -ām
3SG casco furar:INTRV querer INTSII -TEL
O casco dele já estava querendo furar.

(343) nýx peg ʃák púd jed jepeleʃe
rio ser grande subir ser Intensif. INTSI de repente
O rio foi subindo e ficou muito grande de repente.

(344) ʔa-ʃibe xɔd ʃóp dýh
esse-chibé passar ir ficar mais alto DUR

ʔɔg jūt -ēh kuʃ paj
beber PERFCI -NEG nunca esse
O chibé aumentou de volume que ninguém conseguia beber tudo.

(345) tih jú? piʃ ʔa-hēd
3SG estar quente:TRANV ser pouco esse-INSTR
Ele se queimou um pouco com esse.

Outra particularidade de Dāw é a utilização de aspecto como verbalizador. O aspecto télico *-ām*, que indica a conclusão de um processo, e o aspecto composto intensivo-télico *ʔuj-ām* ligam-se diretamente aos nomes que exprimem noções de tempo, como: dia, tarde etc. e transforma-os em verbos de processo.

- (346) duʔ-ãm dɣw-te kʔk xa
tarde-TEL gente-filho amarrar estar agachado
- tih ʃeʔbáx be hēd
3SG paneiro pau INSTR
Daí, ao entardecer, os meninos amarraram o cesto dele no pau.
- (347) wʔt-ʔuj-ãm tih doʔ ʔùb tih má²
dia-INTS-TEL 3SG CAUS acordar:TRANV 3SG irmão
Ao amanhecer, ele foi acordar o irmão dele.

5.14 Manifestações dos verbos de movimento e de posição

Nesta seção, analisam-se os verbos de movimento e de posição que ocorrem em Dâw e suas manifestações gramaticais e semânticas. Os verbos de movimento implicam o deslocamento de uma entidade através do espaço e os de posição referem-se a eventos que indicam uma posição no espaço.⁹³

Em Dâw, estes dois grupos se interagem na codificação dos eventos, pois eles podem ocorrer em série, compondo um radical complexo na designação de um único evento. Nestas serializações, os verbos de posição podem ser combinados com verbos de movimento e criarem novos conceitos verbais que designam eventos de movimento.

5.14.1 Verbos de movimento

Os verbos de movimento implicam eventos que envolvem deslocamentos de entidades. Universalmente, Frawley (1992) descreve oito traços semânticos associados com deslocamentos: tema, fonte, alvo, trajetória, locação, causa, maneira e transporte veicular ou não veicular. Esses traços semânticos podem ser codificados fusionados na expressão dos verbos de movimento.

Talmy (1985) apresenta uma hierarquia dos traços semânticos que mais se encontram inerentemente codificados nos verbos de movimento das línguas do mundo, os quais são: *path* > *manner/cause* > *figura* > *Ground*⁹⁴. Essa hierarquia tem sido algumas vezes empregada como principal guia na discussão de reflexos gramaticais de verbos de movimento. Contudo, conforme argumenta Frawley, ela depende de outras condições, tais como: especificidade da propriedade ‘*Ground*’,

⁹³ Esta análise é orientada na proposta de Frawley sobre verbos de movimento e posição (1992).

⁹⁴ Na terminologia de Talmy (1985), o termo ‘*figura*’ corresponde ao ‘tema’ e o termo ‘*Ground*’ inclui ‘fonte e alvo’.

que corresponde às noções de fonte e alvo; níveis de fala e da definição do significado da expressão da língua em questão.

Na análise das estruturas semânticas dos verbos de movimento de Dâw, pretende-se relacionar que tipos de traços semânticos são geralmente codificados inerentemente à expressão verbal e se as ocorrências desses traços tendem a ser conforme a escala proposta por Talmy (1985).

Conforme a proposta de Frawley, as estruturas semânticas dos verbos de movimento são analisadas, considerando a especificação das oito propriedades semânticas, relativas ao deslocamento de uma determinada entidade.

1. Tema (ou figura): a coisa deslocada
2. Fonte: a origem do movimento
3. Meta: a destinação do movimento
4. Trajetória (incluindo direção): trajetória do movimento
5. Locação e meio: locação do movimento
6. Instrumento ou transporte: significa o meio de transporte pelo qual o movimento se realiza
7. Maneira: o modo como o movimento é realizado
8. Agente: a causa do movimento

Entre essas propriedades semânticas, cada língua seleciona aquelas que devem ser expressas separadamente e quais devem ser inclusas na expressão dos verbos de movimento.

Na análise dos verbos de movimento de Dâw, são selecionados alguns verbos que possuem o mesmo conceito semântico em sua base e se distinguem por propriedades semânticas que codificam inerentemente. Nos exemplos, apresentam-se as oito propriedades semânticas dos verbos de movimento que estão inclusas na expressão verbal, as quais são postas entre parênteses. Acrescenta-se a elas, as propriedades semânticas de '*aspectualidade*' e '*circunstância*' que não constam nesta lista proposta por Frawley, mas que, em Dâw, são comumente expressas inerentemente aos significados dos verbos.

Essas lexicalizações de propriedades semânticas codificadas inerentemente na expressão de verbos de Dâw são conferidas nos seguintes verbos:

a) Puxar

- | | | | | |
|-------|----|----------------------|--------------------------|------------|
| (348) | 1. | dɣw xʔk | puxar | (genérico) |
| | 2. | dɣw kiɡ | puxar para separar briga | (causa) |
| | 3. | dɣw mɪw ² | puxar o peixe fígado | (tema) |
| | 4. | dɣw wiɖ | puxar pelo braço | (maneira) |
| | 5. | dɣw jɔc | puxar da mão | (fonte) |

b) Pular

- (349)
- | | | | | |
|----|------|------------------|---------------------|------------|
| 1. | dɣw | cɣk | pular | (genérico) |
| 2. | háḡp | ʔɣw ² | pular só para peixe | (agente) |
| 3. | dɣw | wɣp | pular na água | (alvo) |
| 4. | dɣw | wɣp | pular no rio | (alvo) |
| 5. | dɣw | nɣx | pular em cima de | (alvo) |

c) Cair

- (350)
- | | | | | |
|----|-----|-------------------|---------------------|------------------|
| 1. | bɛ | won | pau prestes a cair | (aspectualidade) |
| 2. | nɣx | doɟ | cair água | (alvo) |
| 3. | doɟ | j ² eʔ | cair água sem parar | (aspectualidade) |
| 4. | dɣw | nɔx | cair longe | (alvo) |

d) Sair

- (351)
- | | | | | |
|----|------------------|-----|------------------------|-----------------------|
| 1. | hɔd | | sair, nascer | (genérico) |
| 2. | j ² ɔ | xoʔ | sair só para caba | (agente) |
| 3. | bɔg | | sair a pele | (tema) |
| 4. | ʃɔ̃c | | sair para uma clareira | (trajetória, direção) |

e) Movimentar-se rápido

- (352)
- | | | | | |
|----|-------|-----|-----------------------------------|-----------|
| 1. | xɛt | dɣh | movimentar-se rápido | (maneira) |
| 2. | nũwux | | movimentar velozmente | (maneira) |
| 3. | lib | | fazer movimento rápido e circular | (maneira) |
| 4. | wũt | | correr bem ligeiro | (maneira) |

f) Rodar

- (353)
- | | | | | |
|----|------|--|----------------------------|-----------------|
| 1. | lɣb | | rodar, girar (ex. bola) | (genérico) |
| 2. | hɛp | | rodar com o vento | (agente) |
| 3. | pɣd | | rodar, dando cambalhotas | (maneira) |
| 4. | lɔ̃c | | rodar, circulando um ponto | (trajetória) |
| 5. | lɔc | | brincar de roda | (circunstância) |

g) Sacudir

- | | | | | |
|-------|----|------|---|----------------|
| (354) | 1. | wʸg | sacudir a rede para acordar o outro | (origem/causa) |
| | 2. | ʔũn | sacudir a cabeça quando está bravo | (origem/causa) |
| | 3. | jũw | sacudir para pôr para fora | (causa) |
| | 4. | bu.j | acudir galho para derrubar fruta | (origem/causa) |
| | 5. | pãʃ | sacudir a cabeça (tirar algo do ouvido) | (origem/causa) |

h) Subir

- | | | | | |
|-------|----|-----|------------------------------------|-----------------------|
| (355) | 1. | ʃák | subir; crescer | (genérico) |
| | 2. | pε | subir rio acima | (trajetória, direção) |
| | 3. | hðn | subir em árvore para se direcionar | (instrumento) |
| | 4. | ʃóp | subir; aumentar de volume | (meta) |

i) Carregar

- | | | | | |
|-------|-----|--------|-----------------------------------|-----------------|
| (356) | 1. | joʔ | carregar na mão, suspendendo | (maneira) |
| | 2. | ʃé dóʔ | carregar panela | (tema) |
| | 3. | ʃét | carregar apoiado na cabeça | (maneira) |
| | 4. | tðw | carregar nos braços | (maneira) |
| | 5. | ton | carregar na mão | (maneira) |
| | 6. | tðj | carregar no ombro (ex. pau) | (maneira) |
| | 7. | tójʔ | carregar no pescoço (ex. criança) | (maneira) |
| | 8. | ʔu | carregar nos braços | (maneira) |
| | 9. | ʃe | carregar nos quadris | (maneira) |
| | 10. | ʃē | carregar palha nas costas | (tema/maneira) |
| | 11. | ʃuʔ | carregar criança nas costas | (tema /maneira) |

j) Ir

- | | | | | |
|-------|----|-----|--------------------------------|----------------------|
| (357) | 1. | hām | ir | (genérico) |
| | 2. | hām | ir levar alguma coisa | (tema /causa) |
| | 3. | hāʔ | ir levar alguém | (tema /causa) |
| | 4. | wah | ir ou chegar antes do outro | (trajetória /meta) |
| | 5. | dðb | ir para o porto | (meta) |
| | 6. | ʃʌk | ir perto do ponto de origem | (trajetória) |
| | 7. | wàn | ir seguindo o rastro de animal | (agente /trajetória) |
| | 8. | jót | ir seguindo o rastro de gente | (agente /trajetória) |

1) Andar

(358)	1.	xah	andar, o trocar das pernas	(maneira)
	2.	ʃóx	andar apoiado no pau	(instrumento)
	3.	j ² éɲ	andar como pato	(maneira)
	4.	ʔew	andar com as pernas abertas	(maneira)
	5.	ʃõj	andar debaixo de chuva	(circunstância)
	6.	ʃót	andar na ponta dos pés	(maneira)
	7.	mem ²	andar pela primeira vez	(circunstância)
	8.	dùn	andar devagar ao aprende a andar	(maneira /causa)
	9.	kũ	andar devagar para não espantar caça	(maneira /causa)
	10.	jãɲ	andar bêbado, ziguezaguear	(maneira)
	11.	ʃɛɟ-kēʔ	andar num só pé	(maneira)

Evidentemente, essa lista não é exaustiva. Contudo, através dela, pode-se constatar a produtividade da codificação de propriedades semânticas, relativas ao deslocamento de entidades fusionadas aos verbos de movimento em Dâw.

Na análise das propriedades semânticas codificadas nos verbos de movimento nem sempre é possível precisar qual é a propriedade semântica que está co-lexicalizada com o verbo ou ainda pode haver mais de uma interpretação sobre qual é a propriedade que está em questão.

Considerando a hierarquia de codificação de fatores semânticos relativos aos verbos de movimento, segundo a proposta de Talmy (1985) que é: path > manner/cause > figura > Ground, na análise de Dâw, constata-se:

- a) a propriedade maneira/causa encabeça a hierarquia;
- b) é relativamente comum a codificação de mais de uma propriedade semântica em um verbo;
- c) são notadas outras duas propriedades semânticas que não se apresentam na lista: aspectualidade e circunstância.

5.14.1.1 Gramaticalização de verbos de movimento

Em Dâw há quatro verbos de movimento de alta produtividade nas serializações de verbos, os quais denotam noções de ‘aspectualidade’ dos eventos. Esses verbos acabaram por derivar aspectos propriamente ditos e o verbo dependente causativo (§5.16.1). A língua, no entanto, preserva, no sistema, tanto o verbo quanto o aspecto que dele se deriva. Considera-se que esses verbos são protótipos da categoria de verbos de movimento.

Na tabela 5.7, esses verbos estão sistematizados e são indicadas as respectivas formas de processo de gramaticalização que eles derivam.

Tabela 5.7 Morfemas derivados de verbos de movimento

Verbos	Morfemas derivados
dóʔ movimentar, tirar	doʔ verbo causativo
dʔh passar subitamente	dʔh aspecto pontual
xʔd passar lentamente	xʔd aspecto durativo
hām ir	-ām aspecto télico

O verbo *dóʔ* que indica ‘*movimentar algo ou pôr-se em movimento*’ (Mov) expressa noções semânticas distintas conforme o contexto em que ocorre. Alistam-se alguns contextos sintáticos em que este verbo ocorre e as possibilidades de significados que ele adquire nestes contextos.

1) Ocorrência de *dóʔ* como radical simples

(359) tih dóʔ wʔk két tih jét nāʔ
3SG Mov umbé folha 3SG deitar:TRANV FUT.E

tih te piʃ -ũjʔ tu
3SG filho ser pequeno -AFET chão

Ela pegou e arrancou a folha de umbé para deitar o filhinho dela no chão.

(360) jʔãmɣwʔ dóʔ ʔèj tih tʔg wuk pox hid
onça Mov FUT 3SG dente fileira alto DIR
A onça foi buscar o saco de dentes lá no alto.

(361) tih meʔ dóʔ hũʔ tih hēd-ʔúj
3SG mãe Mov PERFCII 3SG bagagem
A mãe dela levou toda a bagagem dela.

2) Ocorrência de *dóʔ* em radical complexo

Em serialização verbal, o verbo *dóʔ* pode constituir um radical complexo formando um outro conceito verbal conjuntamente com o verbo em que ocorre (362); ou reforçar a idéia de deslocamento (363); ou, ainda, indicar as fases de realização do evento (364).

a) wʔ dóʔ obedecer (ouvir + movimentar)

- (362) ʔām wʔ dóʔ -ēh mēɲ wʔʔjʔ
 2SG ouvir Mov -NEG 1SG.POS palavra
 Você não quis ouvir minha palavra.

b) xɯ dóʔ descer e ir

- (363) búʔ tɛ xɯ dóʔ pɔx
 aranha filho descer Mov estar no alto
 O filho da aranha desceu lá do alto (da árvore).

c) hajʔ dóʔ segurar e levar

- (364) tumʔɛ dóʔ jed tih woʔàj -újʔ hajʔ dóʔ
 NP Mov INTSI 3SG irmã -AFET segurar Mov
 O Yanomámi levou a irmã dele, segurou e levou.

As ocorrências de *dóʔ* seguido de outros verbos codificam a direção em que o movimento se realiza.

a) dóʔ xɣjɣ levar voltando de

- (365) tih tòg dóʔ xɣjɣ bèj túm beh māj táx nēg
 3SG filha Mov entrar ITER dois espeto lar anta gordura
 A filha dela levou para casa dela dois espetos de gordura de anta.

b) dóʔ xɣd levar indo para um ponto específico

- (366) ʔāh dóʔ xɣd -ēh mʔújʔ mēɲ díd
 1SG Mov passar -NEG 2SG.OBL 1SG.POS COMTI
 Eu não vou levar você comigo.

c) dóʔ ʃóp levar indo para um lugar mais alto

- (367) tih dóʔ xɣd ʃóp tih peg-hēd ʔáʔ kaw wɣʔ
 3SG Mov passar subir 3SG inteiro esse roça em cima
 Daí, ela levou esse inteiro para a roça.

d) d'óʔ d'òb levar indo para o porto (lugar mais baixo)

- (368) tih d'óʔ d'òb táx jεʔ nɣx-d'óʔ
 3SG Mov descer p/o porto anta bucho porto
 Ele levou o bucho da onça para o porto.

Também o verbo *d'óʔ* pode seguir outros verbos de movimento, indicando 'deslocar-se para'. Essas construções expressam noções semânticas diferentes das citadas anteriormente, pois o alvo não é deslocar uma 'entidade' em uma direção (objeto), mas deslocar-se em uma determinada direção (sujeito).

- (369) j'ã̃m d'éʔ hã̃m d'óʔ j'ã̃mɣɣʔ
 cachorro dono ir Mov onça
 O dono do cachorro foi para o lado da onça.

- (370) ʔa-bwɔg j'ã̃mɣɣʔ n'èd d'óʔ h'òt
 nesse-aí onça vir Mov longe

dɣw jah ʔox n'èd d'óʔ

Dâw buscar correr vir Mov

Daí, a onça veio de longe em direção do Dâw, veio correndo para pegá-lo.

- (371) tih m'ũn d'óʔ n'ũx -ũj' t'ũw k'ed
 3SG abraçar Mov curupira -AFET caminho em
 Ela foi ao encontro do curupira no meio do caminho.

A gramaticalização de *d'óʔ* 'movimentar' derivou a forma *doʔ* 'verbo dependente causativo'. Neste processo de gramaticalização, preservou-se parcialmente o conteúdo semântico do verbo: 'movimentar' > 'movimentar algo para; causar; fazer algo para'.

O causativo ocorre obrigatoriamente na primeira posição da série verbal e também pode integrar um tom ascendente 'aumentador' e, assim, sua forma segmental torna-se idêntica à forma do verbo *d'óʔ* 'movimentar, deslocar'.

Comparam-se as ocorrências do verbo pleno *d'óʔ* e do verbo dependente causativo *doʔ* nos enunciados retirados de um mito que narra que o boto está caído no mato e pede para o Kegte, filho do curupira, jogá-lo no rio. Em (372), ocorre o causativo e, em (373), o verbo *d'óʔ* 'movimentar'.

- (372) m²ãñ nã: mũŋ doʔ wýp nýx mĩʔ
 boto dizer 1SG.OBL CAUS jogar na água rio em
 O boto disse: jogue-me na água.
 LIT: O boto disse: faça-me cair na água.

- (373) kegte tow dóʔ
 NP carregar nos braços:AUM Mov

m²ãñ -ũjʔ tow wýp nýx mĩʔ
 boto -AFET carregar jogar rio em
 O kegte carrega nos braços o boto, carrega-o e joga-o no rio.

O segundo verbo de movimento que é posto em destaque é o verbo *xɣd* que denota ‘*passar, percorrer um espaço*’ ou ‘*transcorrer do tempo*’. Este verbo derivou o aspecto durativo *xɣd* que codifica eventos com extensão no tempo (§5.16.1.6).

Como verbo, *xɣd* ocorre em enunciados tais como:

- (374) ʔa-bwŋ m²ẽʔ xwtũm xɣd tɣʔ
 nesse-aí um sol/lua:CONJT passar quando
 Daí, quando passou um mês...

- (375) núk hid xɣd xàj hid
 nunca 3PL passar lugar sem cobertura DIR
 Nunca mais eles saíram; nunca mais passaram para fora.

O verbo *xɣd* ‘*passar, percorrer*’, num processo de gramaticalização, derivou o aspecto durativo *xɣd*, conforme é demonstrado pelos exemplos que seguem.

- (376) be pet xɣd húʔ tih wáp
 pau quebrar:INTRV DUR PERFCII 3SG TOT:AUM
 Os paus foram quebrando-se todos.

- (377) be-két hõ xɣd húʔ
 árvore folha queimar DUR PERFCII
 As folhas foram queimando-se.

O seguinte verbo de movimento a ser salientado é *dɣh* ‘*passar ou movimentar subitamente*’. Geralmente ele ocorre seguido pelo aspecto pontual *dɣh*. Uma característica particular do verbo *dɣh* diz respeito ao seu significado.

Semanticamente, *dɣh* denota ‘evento súbito’ e a atualização lexical depende do contexto em que ele ocorre, podendo corresponder aos verbos: ‘engolir, mandar ir, retirar de uma vez etc’. Este fato evidencia que há uma tendência do morfema *dɣh* desaparecer como verbo pleno e permanecer somente sua forma gramaticalizada que corresponde ao aspecto pontual *dɣ́h* (§5.16.1.7). Apresentam-se alguns enunciados em que o verbo *dɣh* consta.

- (378) nūx dɣh dɣ́h tih -ũj²
 curupira Mov súbito PONT 3SG -AFET
 O curupira o engoliu de uma vez só.
- (379) tih dɣh dɣ́h hid -ũj²
 3SG Mov súbito PONT 3PL -AFET
 nūʔ dɣw dɣh pɛɟ
 outro gente:AUM PLZ ILAT
 Ele os mandou ir lá com os outros.
- (380) tih ʔíp dɣh dɣ́h dɣw-tɛ -ũj² buɟ hid
 3SG pai Mov súbito PONT gente-filho -AFET ali DIR
 O pai dele tirou de uma vez o menino dali.
- (381) mýc hid doʔ dɣh nāʔ dɣw hēd
 espírito 3PL CAUS Mov súbito FUT.E gente RECIP
 Eles faziam o espírito das pessoas saírem.

Relacionam-se exemplos de ocorrência do aspecto pontual *dɣ́h*

- (382) j²āmxuʔ háʔ dɣ́h tih -ũj²
 onça deixar PONT 3SG -AFET
 Aí a onça soltou-o de uma vez.
- (383) múɲ buɟ dɣ́h m²ɛʔ -ēd
 1SG.OBL jogar PONT um -ESP
 Joga logo um para mim.
- (384) tih pow dɣ́h wàb m²ɛʔ-pég -ēn²
 3SG rachar PONT partir no meio um-ser grande:AUM -REF
 De repente, ele rachou no meio de uma vez.

- (385) tih ʔʏg dʔh m²ēʔ bɔʔ
 3SG beber PONT um cuia
 Ele bebeu uma cuia de vinho de uma só vez.

Os verbos de movimento podem ocorrer em séries, formando radicais complexos que descrevem um evento único de forma detalhada e ainda podem ser modificados por aspectos.

- (386) tih jah hām jɔw hid -ũj²
 3SG buscar ir PROGI 3PL -AFET
 Ele os levou direto, foi levando, indo sem parar.
- (387) ʔid ʃét ʃák m²ũj² pɔx
 IPL carregar subir 2SG.OBL para o alto
 Nós vamos carregá-lo, vamos subir com você, apoiado na nossa cabeça, até lá em cima.
- (388) tih haj² dóʔ tih j²ām -ũj² tɔn xɯ jʏ
 3SG pegar Mov 3SG cachorro -AFET carregar descer voltar
 Ele pegou o cachorro dele e foi carregando-o na mão, de volta.

Outra função dos verbos de movimento em radicais complexos é indicar subfases da sua realização de um evento compreendido como unitário do ponto de vista cognitivo.

- (389) j²āmɣɯʔ kʏʃ buj dʔh jɔn -ũj² pɔx
 onça morder jogar PONT tamanduá -AFET lá de cima
 A onça mordeu e jogou o tamanduá lá de cima, de uma só vez.
- (390) tih buj jáʔ bohɔ mīʔ bε-két -ũj²
 3SG jogar assar:AUM fogo dentro vegetal-folha -AFET
 Ele joga a folha no fogo para assá-la.
- (391) tih tɔn kū nēd j²ēw² púd -ēn²
 3SG carregar na mão espreitar vir devagar ser Intensif. -REF
 Ele veio carregando-o na mão e andando bem devagarzinho, espreitando.

O verbo *hām* ‘ir’, que gerou o aspecto télico *-ām*, é um verbo de movimento que possui uso e funções muito diversificadas na língua. Como radical simples, *hām* indica ‘deslocar-se de um lugar para outro’.

- (392) ʔām hām kaʔ mɛɾ hũj dɣh -úid
 2SG ir PROGII 1SG.POS COMTII PLZ -REST
 Você vai andar todo tempo somente atrás de mim.
- (393) duʔ tih hām jow bèj xàj
 de tarde 3SG ir PROGI ITER mata
 À tarde, ele vai para a mata novamente.
- (394) joh ʔām hām -ēh xàj
 hoje 2SG ir -NEG mata
 Hoje eu não vou para a mata.

Em radicais complexos, o verbo *hām* pode ocupar a posição de verbo principal como em (395) ou suceder verbos ativos ou estativos expressando noções de modo e aspecto (396-399). Esta função do verbo *hām* na serialização de verbos é que originou o aspecto télico *hām* muito freqüente na formação de verbos de processo.

- (395) ʔām hām wàj -ēh ʔām tùg -ũj² xàj bũb
 2SG ir mandar -NEG 2SG marido -AFET mata amanhã
 Amanhã, você não manda teu marido ir para a mata.
- (396) tih cèb hām tih top hid dóʔ xɾd ʔàj -ũj
 3SG mudar ir 3SG casa DIR Mov passar mulher -AFET
 Ele mudou para a casa dele e levou a mulher com ele.
- (397) ʔa-bwɔg j²ãmɣuʔ j²ɛw² hām
 esse-aí onça amassar ir
 Daí, a onça ficou toda amassada.
- (398) kũɾ kũm hām
 NP alagar ir
 O kunhi se alagou.
- (399) xàj hõ hām
 mata queimar ir
 A mata pegou fogo.

O verbo *hām* participa da descrição de eventos de ‘posição’, indicando nestes contextos, não movimento, mas ‘maneira’. Nestas ocorrências, *hām* ‘ir’,

seguido pelo verbo *peg* ‘*ser ou estar grande*’, formam o conceito verbal ‘*estar espalhado, estar afastado um do outro*’.

(400) dɣw kʸh púɗ jed
IND ser sofredor ser Intensif. INTSI

pèm hãm peg xàj
estar sentado ir ser grande mata

Os sofredores estão sentados na mata, espalhados um do outro.

(401) tih téʃ hãm peg wax tʸg
3SG cortar com terçado ir ser grande patauá árvore

Ele corta o patauazeiro e coloca-os espalhados um do outro, um para lá e outro para cá.

Comparem-se as ocorrências do verbo *hãm* e do aspecto télico *-ãm*, originado dele (§5.16.1.5). Nos contextos, observa-se que as noções semânticas que eles expressam são muito similares.

(402) nɣx-pòg xop púɗ -ãm
água-ser grande secar:INTRV ser Intensif. -TEL
O rio grande secou muito, secou por completo.

(403) nɣx-pòg xop hãm hũ?
água-ser grande secar:INTRV ir PERFCII
O rio foi secando até ficar totalmente seco.

(404) cem hãm
noite ir
Anoiteceu.

(405) cem-ãm
noite-TEL
Já está bem escuro.

Os verbos de movimentos são serializados formando novos conceitos verbais. Algumas dessas ocorrências derivaram verbos compostos, o que é identificado pela operação de mecanismos de formação de palavras compostas, como exemplo, a harmonia vocálica e redução de consoantes. Os verbos compostos que assim

originaram representam construções seriais estratificadas. Verificam-se estes contextos:

- (406) xɣd jɣ > xɣjɣ
passar voltar entrar (passar-voltando)
- (407) wɯd jɣ > wɯjɣ
chegar voltar chegar de volta (depois de pouco tempo)
- (408) bɛj jɣ > bɣjɣ
repetir voltar regressar

Há outros conceitos verbais que em Dâw são constituídos por serialização de verbos, que freqüentemente em outras línguas não são considerados como de movimento. No entanto, pela análise da estrutura morfológica desses verbos, evidencia-se que para os falantes Dâw, esses verbos são semanticamente compreendidos como verbos de movimento. Conferem-se os seguintes verbos alistados:

- (409) dɣw w²ɣj² ʔɣj dóʔ
IND falar chamar Mov
responder (movimentar a fala em resposta ao chamado de alguém)
- (410) dɣw w²ɣj² dák
IND falar colocar
denunciar (movimentar a palavra para colocar em cima do outro)
- (411) dɣw wɣʔ dóʔ
IND ouvir Mov
obedecer (dar ouvido ao outro)

Outra particularidade dos verbos de movimento é o fato de eles serem empregados na formação de verbos que codificam fenômenos naturais relativos ao movimento da terra, ou seja, o transcorrer do tempo, conforme os exemplos mostram.

- (412) tih dɛʔ xw wɣt hɛj
3SG esperar descer dia inteiro
Ele esperou até o dia descer, o dia inteiro.

- (413) ʔid com wʔt xa
 IPL banhar dia estar agachado
 Nós nos banhamos a noite inteira, até amanhecer.

5.14.2 Verbos de posição

Os verbos de posição indicam a situação ou o estado espacial que um corpo ocupa no espaço, definido em relação a outros pontos de referência. Também indica a maneira de colocar o corpo.

Dâw possui muitos verbos que se contrastam por especificar diferentes nuanças semânticas de situações espaciais similares, tais como:

- (414) cob estar amontoadinho (coisas redondas e pequenas, chumbo, açúcar)
 mām² estar grudado um no outro (ex. fruta filipe)⁹⁵
 bej estar amontoadado um ao lado do outro (ex. cria de cachorros)
 ʃoj estar amontoadado um em cima do outro
- (415) pʔt estar caído na rede
 ʃaʔ estar caído (específico para pau)
 ʃa estar sentado no chão
- (416) kóʔ estar meio curvado
 loʔ estar inclinado para frente
 tut estar bem inclinado para frente quase caindo⁹⁶
 wāw estar envergado (específico para pau)
 len estar envergado para os lados

De conformidade com a lista de verbos apresentada em (414-16), os verbos posicionais codificam, inerentemente, tema, como exemplo, ‘*amontoadado para coisas pequenas*’ (414); local, como ‘*caído na rede, sentado no chão*’ (415); direção, como em ‘*estar inclinado para frente, estar envergado para os lados, etc*’ (416) e se contrastam por especificar detalhes de como a posição é descrita, conforme apresentado em: *amontoadado um ao lado do outro; amontoadado um em cima do outro* (414).

Portanto, assim como os verbos de movimento, os de posição também podem codificar inerentemente propriedades semânticas relativas à situação espacial que o corpo se encontra e a postura. A noção semântica de ‘*estar sentado*’, por exemplo,

⁹⁵ O verbo *mām*² derivou o substantivo *mām*² ‘irmão ou companheiro’.

⁹⁶ Do verbo *tut* originaram-se os nomes *tút meio-dia, meio de ou metade*.

possui várias entradas verbais que se opõem pelas suas codificações inerentes, as quais são indicadas, entre parênteses, na lista abaixo.

Estar Sentado

(417)	pəm	estar sentado	(genérico)
	xog	estar sentado para cutia e paca	(agente)
	nīc xaŋ	sentar com a perna encolhida	(maneira)
	ʃōw ² xa	sentar de cócoras	(maneira)
	cāk xa	sentar-se com força	(maneira)
	hε xa	sentar em cima de alguma coisa	(local)
	ʃa xa	sentar por longo tempo	(duração)

Esses verbos também podem ocorrer como radicais simples ou complexos, codificando eventos unitários do ponto de vista cognitivo. Conferem-se essas ocorrências nos enunciados seguintes:

1. Radicais simples

(418) j²ãmɣw? jet tih búit wwd tih jeg hēd
 onça estar deitada 3SG embaixo bem 3SG rede RECIP
 A onça está deitada bem debaixo da rede dela.

(419) tih tug ka? jeg kēd
 3SG marido estar pendurado rede dentro
 O marido dela está deitado na rede.

2. Radicais complexos

(420) dɣw pəm pox púd
 IND estar sentado estar alto ser Intensif.

hūm tʔg do ʔáʔ
 abacate árvore ponta essa

Alguém está sentado bem lá no alto, na ponta do abacateiro.

(421) mǐʃ hūt kýt bʔʃ mǎj jóh paʃpól² -új²
 jabuti soprar estar em pé pau caído buraco porta flauta -AFET
 O jabuti ficou soprando a flauta em pé, na porta do buraco de pau.

Em Dâw os verbos de posição e de movimento não constituem agrupamentos estanques. A seqüência de um verbo de posição mais verbo de movimento tende a

codificar um evento de movimento, conforme os enunciados em (422,423) atestam. Logo: VP + VM VM, lê-se: verbo de posição, seguido de verbo de movimento, gera verbo de movimento. No entanto, há contra-exemplos, quando a serialização corresponde a uma ordem lógica de seqüência na realização do evento (524).

a) *jet* estar deitado no chão + *xɣd* passar = movimentar de lá para cá

(422) ʔa-bwɔg w²ɛj kaʃãm cɔp jet xɣd
 esse-aí mucura morrer moscas estar deitada passar
 Daí, a mucura morreu e as moscas ficaram deitadas em cima dela,
 voando para lá e para cá.

b) *kɣt* estar em pé + *dóʔ* movimentar-se = levantar-se

(423) tih kɣt dóʔ tih waɲĩ dɣw hɛd-dũʔ
 3SG estar em pé Mov 3SG ser parecido gente ser igual
 Ele levantou-se e tornou-se parecido com gente.

c) *kaʔ* estar suspenso + *xɣjɣ* regressar = entrar e ficar deitado na rede

(424) ʔa-bwɔg tih kaʔ xɣjɣ tih jɛg kɛd
 esse-aí 3SG estar suspenso entrar 3SG rede dentro
 Daí, ele entrou em casa e ficou deitado na rede dele.

Este procedimento da junção de verbo posicional (estado) + verbo de movimento codificar verbos de movimento é extensivo também aos demais verbos estativos, conforme é constado nos exemplos (425,426).

1. *nĩ* estar, existir, ficar

a) *nĩ* *xɣd* ficar por aí andando de um lado para outro

(425) táx nĩ xɣd tũw hid
 anta estar passar caminho DIR
 A anta está andando de um lado para outro no caminho.

b) *nĩ* *xóʔ* estar circulando

(426) ʔa-bwɔg nĩ xóʔ waʔ bwɔg
 esse-aí estar circular urubu aí
 Daí, o urubu ficou circulando por aí.

Em radicais complexos, os verbos posicionais, quando seguem o verbo principal têm a finalidade de fornecer detalhes de como o evento é realizado (427-429) ou de codificar, juntamente com o verbo principal, um outro conceito verbal (430).

- (427) ʔa-bwɔ ʔãh cɤk nɔx jɛt xàj
 esse-aí 1SG pular cair estar deitado mata
 Daí, eu pulei e caí deitado na mata.
- (428) ʔãm wɤj² xa j²áh tih nêm xaj hid
 2SG ver estar agachado enganar 3SG piolho lá fora DIR
 Você o engana que vai agachar lá fora para catar piolho da cabeça dele.
- (429) tih jumêh xa pɔx nýx pɔx-dàj
 3SG estar doente estar agachado no alto rio no alto-mais acima
 Ele está doente, agachado em cima do pau que se estende acima do rio.
- (430) mɛ̃ɲ wɤj² kýt nãʔ m²ũg
 meu ver estar em pé FUT.E aqui
 Fique aqui vigiando no meu lugar.

Dâw utiliza verbos de estado, que expressam a configuração física de um ser, seguidos por verbos de posição, para especificar a situação espacial de um corpo. Essas seqüências de verbos designam, precisamente, a postura e a posição exata que uma entidade ocupa no espaço. Conferem-se nos seguintes exemplos:

- (431) dɤw loʔ xa
 IND ser curvado estar agachado
 Ele está agachado, curvado para frente.
- (432) dɤw loʔ kýt
 IND ser curvado estar em pé
 Ele está em pé, curvado para frente.
- (433) dɤw hɛ xa
 IND ser curvado para trás estar agachado
 Ele está agachado, curvado para trás.
- (434) dɤw hɛ kýt
 IND ser curvado para trás estar em pé
 Ele está em pé, curvado para trás.

- (435) dʌw deʃ^ʔ kʰt
 IND ser torto estar em pé
 Ele está em pé, inclinado para o lado.

5.15 Sistema de categorização de tempo

Em Dâw, a categorização de tempo é expressa por um conjunto de morfemas que apontam para uma transição no que diz respeito ao status morfológico que ocupam no sistema. Isto se deve à estrutura silábica desses morfemas. Com exceção do morfema *nãʔ* ‘futuro estratégico’, todos os outros possuem estrutura silábica ʔCV e ou –VC. Como a oclusiva glotal tende a ser elidida em fronteira de morfemas, as palavras temporais ʔCV tornaram-se vulneráveis à sufixação (cf. §2.8.3; §3.1.2). Entre esses morfemas alguns ocorrem como ʔCV e como –Vʔ, sendo a última forma a mais freqüente, enquanto outros se manifestam somente como –Vʔ.

Embora os morfemas de tempo tendam a se manifestar sufixados, eles se comportam como palavras auxiliares pelos critérios de distribuição sintática e pelas propriedades gramaticais que apresentam. Portanto, ratifica-se que o fato de eles ocorrerem como sufixos deve-se somente a estrutura silábica –VC que apresentam, pois sílabas sem onset obrigatoriamente são sufixadas (cf. §3.1.1-2; §17).

O rótulo de ‘palavras auxiliares’ que se atribui aos morfemas de tempo, é também empregado por Paul Schachter (1985), em referência às palavras que expressam categorias de tempo, aspecto, modo, voz ou polaridade dos verbos aos quais se associam. Portanto, referenciam categorizações que em outras línguas podem ser indicadas por afixos (Shopen, 1985: 3-61).

A sinalização do tempo nos eventos é conhecida na literatura como ‘tense’ e refere-se ao contorno temporal interno dos eventos, ou seja, ao modo pelo qual um evento é indexado explicitamente na linha temporal, tendo como ponto de referência o momento da fala.

Em Dâw, os construtos lingüísticos usados para expressar tempo são constituídos de quatro mecanismos principais: o uso de verbos equativos existenciais (§5.11.1); emprego de serialização de verbos (cf. §25.2); utilização de advérbios temporais (cf. §6.3.1); e uso de morfemas de tempo. Este último mecanismo é discutido nesta seção.

As noções de tempo codificadas em Dâw através de morfemas de tempo (palavras auxiliares e sufixos) são: morfema zero \emptyset que indica ‘tempo presente’; ʔéʔ ~ -éʔ ‘passado absoluto e relativo’; ʔéj ‘futuro absoluto’; ʔéj~ -éj ‘futuro imediato’; *nãʔ* ‘futuro estratégico’. Este último relaciona-se semanticamente com a conjunção final *nãʔ*.

Esses morfemas de tempo, conforme foi dito, comportam-se gramaticalmente como palavras auxiliares devido às suas propriedades morfossintáticas e funções gramaticais. Quanto à distribuição na cláusula, os morfemas temporais apresentam relativa mobilidade, pois sucedem tanto aos verbos quanto aos nomes. Os exemplos (436,437) demonstram a ocorrência dos morfemas de tempo pospostos aos nomes.

(436) nũkɛdɛʔ dɣw lanáw woh -éʔ
antigamente Dâw patrão Tukano -PAS
Antigamente, o patrão do Dâw era o Tukano.

(437) biʃ ʃãʔã páh ten
experimental provar saber agora
ʔãm xut -èj ʔãh wɣj² nãʔ
2SG macho -FUT.IM 1SG ver CONJ
Experimenta agora para eu ver se você é homem mesmo.

O morfema de tempo passado ʔéʔ ~ -éʔ também entra na composição lexical da palavra adverbial ‘*antigamente*’.

(438) nũkɛdɛʔ dɣw lanáw² wóh -éʔ
nũk-kɛd-éʔ dɣw lanáw² wóh -éʔ
antigo-dentro-PAS Dâw patrão Tukano -PAS
Antigamente o patrão do Dâw era o Tukano.

(439) ʔa-bwɔg j²ãmɣwɣ kaʃãm-éʔ
Daí onça morrer-PAS
Daí, a onça desmaiou-se.

A ocorrência de morfemas de tempo é opcional. A característica optativa é um critério importante para decidir se um morfema é ou não gramaticalizado em uma língua. Por exemplo, um significado é gramaticalizado em uma determinada língua, quando o falante não pode escolher deixar de especificá-lo (cf. Lehman, 1995). Utiliza-se aqui este critério como um dos requisitos na classificação dos morfemas temporais como palavras auxiliares.

A ocorrência de morfemas temporais não é obrigatória porque em Dâw existem outros recursos para codificar o tempo, os quais inclusive são mais frequentes.

O texto apresentado em (440) comprova o caráter facultativo do uso de morfemas de tempo. Neste texto, a noção de ‘*tempo*’ é indicada por advérbios,

marcadores seqüenciais e serialização verbal e, no entanto, nenhuma vez ocorre uma palavra auxiliar temporal.

- (440) ʔa-bwɔg tih nã tih tɛ -újʔ:
 nesse-aí 3SG dizer 3SG filho -AFET
- ʔãm dak xɣd nã-mʔũg ʔãh hãm jʔãm hũj
 2SG pôr DUR neste-aqui 1SG ir cachorro COMTII
- tèn púd ʔãh bɛj wɣjʔ nêd bɛj mʔũjʔ
 agora ser Intensif. 1SG repetir ver vir ITER 2SG.OBL
- hãm -ẽh máj nã-mʔũg ʔãm nʔũp hãm xàj
 ir -NEG ser Intensif. esse-aqui 2SG sumir ir mata
- Daí, ele disse para o filho dele: - Agora você fique aqui. Eu irei atrás do cachorro. Agora mesmo, eu voltarei para vê-lo. Você não saia daqui, senão você se perde na mata.

Conforme se demonstra em (440), a utilização de morfemas de tempo não é obrigatória. Em narrativas, é freqüente o emprego de advérbios temporais para situar os eventos na linha temporal. Por exemplo, no discurso, utilizam-se advérbios como marcadores seqüenciais dos eventos. Também as construções de verbos seriais são usadas para exprimir noções de tempo.

Os morfemas de tempo podem ser focalizados. O morfema focalizador -Vʔ consiste da reduplicação da última vogal da palavra, mais o oclusivo glotal.

- (441) ʔãh doʔ com ʔéj -eʔ
 1SG CAUS banhar FUT -FOC
- méj tɛ dɣh -újʔ
 meu filho PLZ -AFET
- Eu vou dar banho nos meus filhos já, já.

Também os morfemas de tempo podem ser seguidos por sufixos de negação e de imperativo.

- (442) tèn wéʃ dóʔ ʔèj -ẽh dũʔ múj
 agora NP Mov FUT -NEG também 1SG.OBL
- Até agora, o Wéʃ ainda não veio me buscar também.

- (443) bih tih wùd ʃóp -éʔ -oh tih xup
 experimentar 3SG chegar subir -PAS -IMP 3SG REFLX
 kaʃãm nũh -ũʔ
 morrer cabeça -FOC
 Deixa só ele chegar para cá. É ele mesmo que vai morrer primeiro!
- (444) dóʔ ʔèj -oh ʔid láʃ
 Mov FUT -IMP 1PL lancha
 Vão vocês pegarem a nossa lancha.

5.15.1 Morfemas indicadores de tempo

A expressão do tempo de realização de um evento é um conceito dêítico, pois requer pontos de referência para sua determinação que são a locação no tempo e a ordem relativa (cf. Frawley, 1992: 336). Considerando estes pontos de referência, há duas possibilidades para indicar valores temporais: o tempo absoluto e o tempo relativo. O tempo absoluto tem como parâmetro o momento da fala, enquanto que o tempo relativo tem como referência o tempo de um outro evento.

Os conceitos de tempo absoluto e relativo são utilizados nesta análise para identificar a extensão semântica de cada expressão temporal empregada na codificação do tempo nos eventos, tanto em frases isoladas como no interior do discurso.

Conforme exposto, através de palavras auxiliares, Dāw distingue os seguintes tempos de realização de um evento: presente, passado (absoluto e relativo), futuro absoluto, imediato e estratégico.

5.15.1.1 Presente

A categorização de tempo presente é expressa pela ausência de um morfema específico. Por isso, por convenção, diz-se que é indicada pelo morfema zero. Os enunciados que seguem exemplificam a indicação de tempo presente.

- (445) táx -ũj² hid jūt púrd jed
 anta -AFET 3PL matar ser Intensif. INTSI
 Anta, eles matam muito.
- (446) j²ãmɣwʔ dεʔ dɣw -ũj²
 onça esperar gente -AFET
 A onça fica esperando a gente.

- (447) tih jūt hū wap
 3SG matar caça TOT
 Ele mata todo tipo de caça.

Nas narrativas, os verbos nos enunciados tendem a ocorrer no presente de narração ou presente histórico. Neste caso, não ocorre marca formal, e o valor temporal desta forma é de tornar presente os eventos passados. Esses enunciados são geralmente introduzidos por um advérbio marcador sequencial, como ʔabwɨg ‘daí’.

- (448) ʔabwɨg pʻjʔ jūt mēt/ ʔabwɨg tih wəd
 daí avó matar cutia daí 3SG comer
 Daí, a avó mata cutia. Daí, ela come.

Outra forma de referenciar o tempo presente é a inclusão na frase do modal *-ĩh* ‘veracidade’. A ocorrência deste morfema na cláusula situa o evento como sendo efetivado durante o momento da fala.

- (449) tih ʔɣg -ĩh ʔɣg
 3SG beber -MOD caxiri
 É verdade mesmo, ele está bebendo caxiri.

5.15.1.2 Passado absoluto e relativo

O tempo passado é expresso pelo morfema ʔéʔ ~ -éʔ⁹⁷. Os valores de tempo destes morfemas veiculam variantes de significados, conforme indicam os exemplos alistados nesta seqüência.

a) Indica o passado absoluto que tem como referência o momento da fala.

- (450) nūkedéʔ dɣw wəd pírd jed -éʔ
 antigamente Dâw comer ser Intensif. INTSI -PAS
 Antigamente o Dâw comia muita onça.
- (451) nūkedéʔ dɣw nĩh-xót wáp pírd -éʔ
 antigamente Dâw morador-grupo TOT:AUM ser Intensif. -PAS
 Antigamente o Dâw tinha muitas comunidades.
- (452) ʔa-tēt mēh -éʔ joh -ēn[?]
 esse-sacudir não haver -PAS hoje horas antes -REF
 Isso aí que está sacudindo agora hoje mais cedo não estava.

⁹⁷Várias distinções de intervalos de tempo passado são expressas por advérbios (cf. § 6.3.1).

- (453) tih nī ʔéʔ bɯŋ
 3SG morar PAS ali
 Ele já morou ali.

b) Em narrativas, ʔéʔ expressa o passado relativo, codificando um evento que precede a outro de maior realce, visto como conseqüente.

- (454) ʔa-bɯŋ hid wèd -éʔ
 nesse-aí 3PL comer -PAS

 ʔa-bɯŋ dɻw ʔùm jed j²ãmɯɯʔ tɛ -ũj²
 nesse-aí IND cacetar INTSI onça filho -AFET
 Daí, eles comeram. Depois, o Dâw cacetou o filho da onça.

- (455) bih tih wùd ʃóp -éʔ -oɥ
 experimentar 3SG chegar subir -PAS -IMP

 tih xup kaʃãm nũh -ũʔ
 3SG REFLX morrer cabeça -FOC
 Deixa só ele chegar para cá! É ele que vai morrer, ele será o cabeça!

c) Indica o passado relativo, relacionando um evento que se realizará antes e durante um outro que se anuncia.

- (456) ʔa-bɯŋ tih tug nã tih -ũj²/
 nesse-aí 3SG marido dizer 3SG -AFET

 ʔãm pèm -éʔ m²ũŋ ʔãh hán -èj
 2SG sentar -PAS aqui 1SG avisar -FUT.IM

 tɻʔ mɛ́ɲ mɛʔ -ũj²
 enquanto 1SG.POS mãe -AFET
 Daí, o marido dela disse para ela: - Você fica sentada aqui,
 enquanto eu vou avisar minha mãe.

5.15.1.3 Futuro absoluto

A palavra gramatical ʔèj expressa o futuro absoluto, isto é, localiza no tempo eventos que sucedem o ato da fala, sem a intenção de realçar o intervalo de tempo entre o anúncio do evento e sua efetivação. A ocorrência do futuro absoluto é atestada nos seguintes contextos:

- (457) mǐʃ/ bih hán ʔèj ten ʔid -új²
jabuti experimentar avisar FUT agora 1PL -AFET
Jabuti, experimente ir nos mostrar.
- (458) ʔāh dóʔ ʔèj m²új² ten púid
1SG Mov FUT 2SGACUS agora ser Intensif.
Eu venho buscar você agorinha.
- (459) tèn ʔāh hán ʔèj m²új² mɣ
agora 1SG avisar FUT 2SG.OBL cará da caatinga
Agora eu vou mostrar para você o cará da caatinga.
- (460) múŋ doʔ j²ét ʔèj tu hid
1SG.OBL CAUS deixar no chão FUT chão DIR
Vá me deixar lá embaixo no chão.

5.15.1.4 Futuro imediato

Outro tipo de futuro identificado em Dâw é o futuro imediato que é indicado pela palavra gramatical ʔèj que pode ocorrer também como forma presa -èj. O futuro imediato designa o intervalo de tempo imediatamente após o momento da fala e que se estende até o início da ação. Em alguns contextos, este morfema indica que o evento deve se realizar imediatamente (461) e, em outros, o evento já está se iniciando (462-64). Estas ocorrências do futuro imediato em certos contextos, pelo critério semântico, aproxima-se do que poderia ser interpretado como aspecto inceptivo. No entanto, esta análise não é satisfatória, principalmente devido aos critérios de distribuição sintática, uma vez que o futuro imediato pode se ligar a nomes, enquanto que os aspectos indicam categorias dos verbos.

- (461) me nāʔ m²úg wujɣ ʃúk -èj
1PL.H FUT.E aqui chegar caçar -FUT.IM
Vamos chegar e começar a caçar daqui mesmo.
- (462) hid wɣj² núx -új² hōt núx ʃóp -èj
3PL ver curupira -AFET longe curupira subir -FUT.IM
Eles viram o curupira de longe; ele já estava começando a subir.

- (463) ʔa-bwɔ̃ tih wʔʔ ʔa wàn -èj
 nesse-af 3SG escutar esse ir no rastro -FUT.IM
 Daí, ele escutou esse [cachorro] que já estava começando a caçar.
- (464) ʔa-bwɔ̃ tih hām jow tih láj² -èj
 nesse-af 3SG ir PROGI 3SG pescar -FUT.IM
 Daí, ele foi embora, foi pescando.

As ocorrências de ʔɛ̀j ~ -èj ‘*futuro imediato*’, em sintagmas nominais, são apresentadas pelos seguintes enunciados:

- (465) dɣw páh ʔáʔ j²ãmɣwʔ ʔɛ̀j tih ʔùm -èh ʔuj
 Dâw saber isso onça FUT.IM 3SG cacetar -NEG porque
 jɔn -új² bɛ hɛ̀d
 tamanduá -AFET pau INSTR
 O Dâw ficou sabendo logo que ele era onça, porque ele não cacetou o tamanduá com pau.
- (466) biʃ ʃãʔã páh ʔãm xut -èj
 experimentar provar saber 2SG macho -FUT.IM
 Experimente para eu ver se você é homem mesmo!

É característico o emprego do futuro imediato em cláusulas optativas e especialmente naquelas que o desejo ou vontade tomam o caráter de ordem indireta.

- (467) me jɣm -èj tíd mɛ̀ɲ mɛ̀ʔ pɛj
 1PL.H voltar -FUT.IM para lá 1SG.POS mãe ILAT
 Vamos embora para lá, junto com a minha mãe!
- (468) me hām -èj ʔid kɪɲ dóʔ hid -új²
 1PL.H ir -FUT.IM 1PL flechar Mov 3PL -AFET
 Vamos começar a flechá-los!

5.15.1.5 Futuro estratégico

O futuro estratégico é indicado pela palavra auxiliar *nãʔ* que também funciona como conjunção final. Na função de marcador de tempo, a palavra auxiliar *nãʔ* ocorre em período simples e codifica um evento futuro ‘*estratégico*’.

Como conjunção final, *nãʔ* desempenha a função de conectivo oracional. Realça-se o fato que nas duas funções que a palavra auxiliar *nãʔ* exerce ela preserva

a mesma forma e o traço básico de seu significado que é expresso pelo semantema de *'finalidade'*.

O futuro estratégico se diferencia de outras duas formas de futuro (absoluto e imediato) porque anuncia um evento que faz parte de um esquema necessário para que se possa atingir um determinado fim. Observa-se que o significado de *nãʔ* *'finalidade/futuro estratégico'* é preservado nas duas ocorrências sintagmáticas, conforme demonstram os enunciados que seguem. No enunciado (469), compara-se a ocorrência da conjunção *nãʔ* concomitantemente com *ʔèj* *'futuro'* e, nos demais exemplos, verifica-se a ocorrência de *nãʔ*, indicando *'futuro estratégico'*.

(469) hid nã me com ʔèj kóh ʔid wèd nãʔ
3PL dizer 1PL.H banhar FUT.IM primeiro 1PL comer CONJ
Aí eles disseram: - Vamos nos banhar primeiro para depois nós comeremos!

(470) tèn ʔid dóʔ ʔèj ʔa-hèdja ʔág -új pèj -új²
agora 1PL pegar FUT esse-NP esse -AFET trovão -AFET

ʔa-bwg mēh nūg nī nãʔ j²ãmɣwʔ pɛɟ
nesse-áí não estar 2PL estar FUT.E onça ILAT
Agora, nós vamos pegar esse *hèdja*, o trovão mais forte.
Daí, nenhuma de vocês vai ficar perto da onça.

(471) hid xub w²ʔj²-mám²/me xādej² nãʔ ne
3PL RECIP falar -irmão 1PL.H cadeia FUT.E fazer
Eles combinaram: - Vamos! Vamos fazer uma cadeia.

(472) tèn ʔāh bɣ dák mēt xáh
agora 1SG derramar colocar cutia cozido

ʔa-bwg ʔāh cɣk nɣx dak nãʔ pɔx
nesse 1SG pular cair colocar:INTRV FUT.E para cima
Agora, eu vou derramar o cozido de cutia. Daí, eu vou pular lá para cima.

5.16 Sistema de categorização de aspecto

A categorização de aspecto em Dâw é indicada por morfemas que se comportam como palavras auxiliares. No entanto, entre eles, há o sufixo télico *-ãm*. A ocorrência deste aspecto como forma sufixada advém de sua estrutura silábica desprovida de onset, assim como alguns morfemas da categoria de tempo (§5.15).

Na categorização dos aspectos, uma particularidade de Dâw é que a maioria deles é derivada de verbos plenos, que se gramaticalizaram em aspectos (cf. §3.1.7).

Do ponto de vista fonológico, os aspectos constituem uma palavra fonológica e podem ser tonais. No sintagma verbal, eles apresentam relativa mobilidade. Portanto, pelas suas características fonológicas e morfossintáticas, conclui-se que os aspectos são morfemas que estão em processo de gramacatização: lexicais > gramaticais.

A gramaticalização de alguns verbos em aspectos tem como gatilho as construções de verbos seriais⁹⁸. Nestas construções, os verbos em posições secundárias podem expressar aspectualidade (aspecto e modo de ação) e, por isso, eles acabaram derivando aspectos propriamente ditos.

Este processo de gramaticalização é tratado na análise sincrônica da língua pelo fato de Dâw preservar também o verbo que originou o aspecto. Logo, na sincronia de Dâw, encontram-se morfemas verbos/aspectos com formas iguais ou similares e significados muito próximos. Contudo, eles possuem critérios distribucionais e funções gramaticais distintos.

Na apresentação da análise do sistema de aspectos Dâw, são inventariados os aspectos codificados na língua e são determinadas as relações derivacionais entre verbos e aspectos. Também, no âmbito da matriz tipológica de aspectos, são descritas as inter-relações dos aspectos evidenciadas em Dâw.

5.16.1 Inventário dos aspectos

O aspecto é definido como uma categoria estreitamente relacionada aos eventos, a qual indica o contorno interno atemporal de um evento (Frawley, 1992: 294).

A análise do sistema de aspecto Dâw é orientada pela tipologia de aspecto, conforme o modelo de matriz de aspectos apresentados nas obras de autores como Bybee (1985), Talmy (1985), Comrie (1976b) e Frawley (1992). Neste modelo teórico, os aspectos são categorizados em: abertos, fechados e fases. Os aspectos pertencentes a essas categorias são hierarquizados de acordo com a predominância lógica e distribucional em que se encontram nas línguas. A matriz de aspectos está organizada da seguinte forma:⁹⁹

Aberto: imperfectivo > durativo /habitual > progressivo > iterativo

Fechado: perfectivo > pontual /télico > não-iterativo

Fase: intensivo/ inceptivo > prospectivo > terminativo / retrospectivo

⁹⁸ A 'gramaticalização' é definida como um processo que pode não somente mudar um item lexical para um gramatical, mas também pode mover um item de status menos gramatical para um status mais gramatical (cf. Lehmann, 1995).

⁹⁹ Esta matriz segue a proposta de classificação de aspectos apresentada por Frawley (1992, p. 329).

Os aspectos abertos são todos aqueles que expressam a extensão de um evento não limitado na estrutura temporal; os fechados expressam a restrição de um evento em um dado momento da estrutura temporal; e os categorizados como fases indicam o início, o meio ou o fim de um evento.

Na análise do sistema de aspecto de Dâw, foram inventariadas quinze distinções de aspectos utilizadas na codificação dos eventos, as quais são categorizadas na seguinte matriz:

Abertos: imperfectivo *taʔ* > frustrâneo: *wùd* > durativo *xɣd* > habitual1 *tɣg* > habitual 2 *wʔéh* > progressivo1 *jɔw*; progressivo 2 *kaʔ* > progressivo 3 *tɛ*; iterativo *bɛj*;

Fechados: perfectivo 1 *jūt*; perfectivo 2 *hūʔ* > télico *-ām* > pontual *dɣh*;

Fases: Intensivo1: *jed*; Intensivo2: *ʔuj*

Entre os quinze tipos de aspectos, constam dez que se originaram de processos de gramaticalização de verbos sincrônicos.

Na tabela 5.8, estabelecem-se correspondências entre verbos > aspectos correlacionados, evidenciando as similaridades entre suas formas e significados.

Tabela 5.8 Correlações entre verbos e aspectos

VERBOS		ASPECTO	
<i>taʔ</i>	distanciar	imperfectivo	<i>taʔ</i>
<i>jūt</i>	matar	perfectivo 1	<i>jūt</i>
<i>hūʔ</i>	Acabar	perfectivo 2	<i>hūʔ</i>
<i>wùd</i>	possibilidade de ser	frustrâneo	<i>wùd</i>
<i>hām</i>	ir	télico	<i>-ām</i>
<i>xɣd</i>	passar, deslocar	durativo	<i>xɣd</i>
<i>dɣh</i>	passar subitamente	pontual	<i>dɣh</i>
<i>bɛj</i>	Repetir	iterativo	<i>bɛj</i>
<i>tɣg</i>	Conhecer	habitual 1	<i>tɣg</i>
<i>wʔéh</i>	_____	habitual 2	<i>wʔéh</i>
<i>jɔw</i>	ser reto/atalhar	progressivo 1	<i>jɔw</i>
<i>kaʔ</i>	_____	progressivo 2	<i>kaʔ</i>
<i>tɛ</i>	_____	progressivo 3	<i>tɛ</i>
<i>jed</i>	_____	intensivo 1	<i>jed</i>
<i>ʔuj</i>	_____	intensivo 2	<i>ʔuj</i>

Conforme mostra a tabela 5.8, Dâw utiliza um conjunto relativamente complexo de aspectos, os quais quase sempre são originários de verbos sincrônicos.

Esta correlação entre verbos e aspectos é demonstrada pelas similaridades de forma e de significado entre esses morfemas.

As formas dos morfemas verbais e aspectuais são quase sempre coincidentes. Há somente quatro que se distinguem: *bêj* ‘iterativo’; *dýh* ‘pontual’; *hũ?* ‘perfectivo 2’; *týg* ‘habitual’. Nestes casos, a distinção entre forma verbal versus aspecto é marcada pela incorporação de tons ascendente ou descendente no morfema com função de aspecto.

As correlações de significados entre verbo e aspecto variam em graus de afinidades, mas em todas as ocorrências, há um semantema básico que une os dois morfemas. Essas correlações de forma e significado entre morfemas idênticos ou similares que exercem funções gramaticais distintas é uma característica do sistema gramatical Dāw (cf. §3.1.7).

Os pares de verbos/aspectos distinguem-se pela sua função e posição que ocupam no sintagma verbal. Os verbos desempenham a função de núcleo dos sintagmas verbais, enquanto que os aspectos codificam o contorno interno atemporal dos eventos e sempre sucedem os eventos que designam.

5.16.1.1 Imperfectivo

Nessa tabela, constata-se que o verbo *ta?* ‘distanciar, estar distante’ correlaciona-se ao aspecto ‘imperfectivo’, os quais têm formas idênticas.¹⁰⁰ Quanto ao significado, este verbo possui um semantema básico ‘distanciar’ e adquire novos semas dependendo do contexto verbal em que ocorre. Este é um comportamento regular e freqüente de vários morfemas em Dāw.

(473) *tàg ta? nã*
lá está estar distante dizer
Lá está; está distante, disse.

(474) *me m[?]ẽ? tum ta?*
IPL.H um dois estar distante
Vamos nos separar: um para cá e o outro para lá.

(475) *mε wɣj[?] ta? m[?]ɛɲ tε jah*
IPL.H ver estar distante 1SG.POS filho buscar
Vamos lá longe para buscar meu filho.

¹⁰⁰ O verbo *ta?* possui um semantema básico ‘distanciar’ e adquire outras denotações contextuais, tais como: *ir um para cá outro para lá; distribuir etc.* Também deriva morfemas de outras categorias como: nome *ta?* ‘finado, literalmente, ‘aquele que ficou distante’ e o pronome demonstrativo *tã?* ‘aquele lá’.

- (476) ʔid hām xub-mīh taʔ
 1PL ir RECPR- separar distanciar
 Vamos nos distanciar.
 LIT: Nós vamos nos separar; vamos distanciar um do outro.

O aspecto imperfeito *taʔ* correlaciona-se, de forma análoga, com o significado básico do verbo *taʔ* ‘*estar distante; distanciar*’. Eventos codificados pelo aspecto *táʔ* são entendidos como incompletos em sua realização, indistintamente do tempo de realização ser futuro ou passado. Os eventos futuros codificados pelo aspecto *taʔ* são compreendidos como ‘*tentativa de completar um evento visto como incerto*’. Já os eventos passados designados por *taʔ* são percebidos como eventos que já cessaram, mas que ficaram ainda distantes de ser completos.

Comparem as variantes semânticas resultadas de ocorrências do aspecto *taʔ* ‘*imperfeito*’ com eventos futuros e passados.

a) Aspecto imperfeito *taʔ* com eventos futuros: *tentar realizar algo*

- (477) ʔāh kýt dóʔ taʔ bε wʔ wūd
 1SG estar em pé Mov IMPERFC pau em cima bem
 Eu vou tentar ficar em pé em cima daquele pau.
- (478) tèn ʔām pét taʔ mʔēʔ -ēd bε-mʔíʔ
 agora 2SG quebrar IMPERFC um -ESP árvore-galho
 Agora você experimente quebrar aquele pau.

b) Aspecto imperfeito *taʔ* com eventos passados: *quase*

- (479) túm jʔāmɣuʔ jūt jed taʔ múɲ
 dois onça matar INTSI IMPERFC 1SG.OBL
 Duas onças quase me mataram.
- (480) tih kaʃām taʔ jʔāmɣuʔ xad
 3SG morrer IMPERFC onça por causa de
 Ele quase morreu por causa da onça.

5.16.1.2 Perfectivo 1

O verbo *jūt* ‘*matar*’ deriva o aspecto *perfectivo 1* que codifica eventos completos. Esses morfemas, verbo e aspecto, possuem formas idênticas, significados

afins e distribuições sintagmáticas distintas. Semanticamente, conforme é atestado nos exemplos que seguem, o verbo matar denota ‘*extinguir, acabar, terminar*’ (481a,b) e, por extensão semântica, correlaciona-se com aspecto perfectivo. Em (482a-c), as ocorrências de *jūt* expressam que os eventos de ‘*pelar a cutia*’, ‘*matar o jacaré*’ e ‘*rachar lenha*’ são compreendidos como completos.

a) Verbo *jūt*

(481a) m²ɛʔ jaʒ pʔjūt mēt
 um vez/viagem avó matar cutia
 Uma vez a avó matou uma cutia.

(481b) ʃug kīn hūʔ jed jūt hūʔ túm
 NP flechar PERFCII INTSI matar PERFCII dois
 Xugui flechou-os e matou dois deles.

b) Aspecto perfectivo *jūt*

(482a) ʔa-bug tih xòj jūt mēt -új
 nesse-aí 3SG pelar PERFCI cutia -AFET
 Daí, ela pelou a cutia.

(482b) tih jūt jūt xét -új²
 3SG matar PERFCI jacaré -AFET
 Ele matou o jacaré.

(482c) tih pow jūt bε-duh
 3SG rachar PERFCI vegetal-lenha
 Ele rachou lenha.

5.16.1.3 Perfectivo 2

O verbo *hūʔ* ‘*acabar*’ originou o aspecto *perfectivo 2* que codifica eventos completos. Há similaridades de formas e significados entre ambos, mas diferem por critérios de distribuição. O verbo ocorre como radical simples ou como primeiro elemento de uma construção serial e o aspecto sempre sucede os verbos aos quais designam. O verbo *hūʔ* ‘*acabar*’ encontra-se em enunciados tais como:

(483) cʔ-wèd hūʔ hām
 festa acabar ir
 A festa acabou!

- (484) jùw hū? hām
 sangue acabar ir
 Parou de sair sangue.
- (485) tih wýt hū? ?ujām/
 3SG dia acabar quando
 j[?]āmɣw kýt ʃák xɣd bèj
 onça ficar em pé levantar DUR ITER
 Quando o dia acabava de clarear, a onça levantou-se e foi
 embora de novo.
- O aspecto perfectivo 2, *hū?*, codifica a extensividade do evento a uma entidade vista como completa, focalizando cada elemento componente do conjunto. Conferem-se nos seguintes enunciados as ocorrências do perfectivo:
- (486) tih ne hū? cəm
 3SG fazer PERFCII noite
 Ele fez tudo à noite.
- (487) dɣw wáp kýt dó? hū?
 IND TOT:AUM ficar em pé Mov PERFCII
 Todos ficaram em pé.
- (488) kúŋ do? hòd hū? ʔá? tih wap -ɛn²
 NP CAUS sair:TRANV PERFCII esse 3SG TOT -REF
 O kunhi fez todas elas saírem.
- (489) tih nūh pat lu hū?
 3SG cabeça cabelo cair naturalmente PERFCII
 O cabelo dele caiu-se todo.

Todos esses eventos são compreendidos como unitários e extensivos a um todo.

O aspecto perfectivo 2 faz referência ao argumento objeto da transitiva e ao sujeito da intransitiva, conforme são vistos nestes enunciados:

a) Cláusulas transitivas

(490) tih mēʔ dóʔ húʔ tih hēd-ʔúj
 3SG mãe Mov PERFCII 3SG bagagem
 A mãe dela tirou toda a bagagem dela.

(491) tih doʔ xɔd dob húʔ
 3SG CAUS passar ir p/ o porto PERFCII

tih te dɔh -újʔ nɔx-dóʔ
 3SG filho PLZ -AFET porto
 Ela levou todos os filhos dela lá para o porto.

(492) tih xɔd húʔ ʃãmāh tɔp búʔ
 3SG procurar PERFCII NP casa em
 Ele procurou tudo na casa do Xamã.

b) Cláusulas intransitivas

(493) dɔw ʔãj tét hām húʔ ʔãm ʔuj
 3SG fêmea tremer ir PERFCII estar com medo porque
 A mulher tremeu-se toda porque estava com medo.

(494) wām ʃun ʔox hām húʔ tih wáp
 cutiporós¹⁰¹ COL correr ir PERFCII 3SG TOT:AUM
 Os cutiporós fugiram, todos eles.

(495) nɔx-pòg xop hām húʔ
 rio secar ir PERFCII
 O rio secou-se por completo.

(496) tih jùd hām húʔ
 3SG amolecer ir PERFCII
 Ele amoleceu-se todo.

(497) tih ʃèj hō hām hūʔ
 3SG perna queimar ir PERFCII
 A perna dele queimou-se toda.

¹⁰¹ cutiporó: espécie de esquilo, um roedor da família dos ciurídeos.

5.16.1.4 Frustrâneo

O verbo equativo *wùd* ‘*era, possibilidade de ser, ou não ser na íntegra*’ originou o aspecto frustrâneo *wùd*. O verbo e o aspecto apresentam uma só forma, significados similares e distribuições distintas (§5.11.1).

O verbo *wùd* abarca diferentes nuanças semânticas, dependendo do tipo de construções em que ocorre. Uma dessas gradações de significado é apontada em (498).

- (498) ʔáʔ ʔāh wùd
 esse 1SG ser passado
 Eu era esse.
 LIT: Sou eu, mas não como antes; não sou eu na íntegra.

Este enunciado é freqüente em narrativas quando o personagem alega estar passando por dificuldades, mencionando que é não é mais como era antes. A designação verbal de ‘*não ser na íntegra*’ aproxima-se da codificação do aspecto frustrâneo *wùd* que exprime eventos que não se realizam na íntegra, ou seja, eventos que foram frustrados, pois não alcançaram à meta proposta. Conferem-se nestes enunciados as ocorrências do aspecto frustrâneo.

- (499) tih kʏʃ dóʔ wùd waʔ -új² waʔ nā xʏd
 3SG morder Mov FRUST urubu -AFET urubu voar passar
 Ele queria morder o urubu, mas o urubu voou.
- (500) hid téʃ wùd mām hēd
 3PL cortar FRUST machado INSTR

 tih bʏt hām tih wáp
 3SG virar ir 3SG TOT:AUM
 Eles cortavam com machado, mas não adiantava nada; a lâmina do machado virava-se toda.
- (501) tih ʃéʔ dóʔ píʃ wùd
 3SG carregar panoiro Mov ser pouco:AUM FRUST

 tih ʃeʔbáx
 3SG panoiro
 Ele tentou carregar o panoiro dele muitas vezes, mas não conseguiu.

O aspecto frustrâneo em contextos com o verbo *tuk* ‘*querer*’ indica ‘*possibilidade ou desejo*’ de executar um evento, mas que não se tem certeza que a meta proposta será alcançada.

(502) tih jūt púd jed tuk wùd táx -új²
 3SG matar ser Intensif. INTSI querer FRUST anta -AFET
 Ele queria muito matar anta, mas não consegue.

(503) tih jūt tuk wùd j²ãmɣu? -új²
 3SG matar querer FRUST onça -AFET

tih wá? nã? wúđ
 3SG moquear FUT.E FRUST
 Ele queria muito matar a onça para moqueá-la, mas não conseguiu.

Em períodos compostos, observa-se que o aspecto frustrâneo relaciona duas orações adversativas sem a presença da conjunção (cf. §24.4).

(504) dɣw ʔox hām wùd páʃ hid dél -ēh
 Dāw correr ir FRUST pedra DIR conseguir -NEG
 O Dāw tentou fugir para a serra, mas não conseguiu.

(505) dɣw-tɛ xɣd wùd ʔa-wɣk -új² mēh
 gente-filho procurar FRUST esse-sáúva -AFET não existir
 O menino procurou saúva, mas não achou nada.

5.16.1.5 Télico

O aspecto télico *-ām* advém do verbo *hām* ‘*ir*’. Por advir de um verbo de estrutura hVC, desenvolveu forma aspectual que se manifesta como sufixo. Mais uma vez faz-se menção ao processo de elisão de glotálicas na fronteira de morfemas (cf. §2.8.3) e a obrigatoriedade de morfemas iniciados por vogais ocorrerem como formas presas (cf. §3.1.2). Em construções seriais, quando o verbo *hām* ‘*ir*’ ocupa posições secundárias, ele indica eventos concluídos, conforme se constata nestes enunciados seguintes.

(506) kúŋ bew² hām páʃ hēd
 NP amassar ir pedra INSTR
 O kunhi foi amassado pelas pedras.

- (507) tih kaʃ hām ʔáʔ
3SG ser ruim ir esse
Ele estragou tudo isso.
- (508) jʔãmɣu kũm hām nʔũp hām
onça afogar ir sumir ir
A onça se alagou, sumiu.

Essas ocorrências de *hām* derivaram o aspecto télico *-ãm*. Este aspecto é definido com uma estrutura dual: o processo e o resultado do processo. Portanto, ele codifica eventos que alcançam a sua meta pré-estabelecida.

No exemplo (509), o verbo e o aspecto coocorrem, fato que evidencia a distinção entre os dois morfemas.

- (509) ʔáʔ jèw pũd hām -ãm
esse ser bom ser Intensif. ir -TEL
Isso ficou muito bonito mesmo!
- (510) a-bug tih jum jèw xɣd -ãm
nesse-aí 3SG estar vivo estar bem DUR -TEL
Daí, ele foi melhorando até ficar completamente bom.

O aspecto télico funciona também como verbalizador, ocorrendo com nomes que indicam fenômenos da natureza, tais como noite e tarde, derivando, assim, verbos de processos, tais como: anoitecer, entardecer.

- (511) ʔa-bug tih dúʔ pũd -ãm
nesse-aí 3SG tarde ser Intensif. -TEL
Daí foi entardecendo.
- (512) tih cəm -ãm
3SG noite -TEL
Anoiteceu.
- (513) ʔa-cəm-tút -ãm
essa-meia-noite -TEL
Deu meia-noite.

O aspecto télico ocorre com frequência sucedendo o intensivo 2. Esta seqüência de aspectos designa processos que atingiram um grau máximo em sua realização e que implicam, necessariamente, eventos prévios.

- (514) hōn² tih hō húʔ ʔuj -ām
 Depois de um tempo 3SG ser branco PERFCII INTSII -TEL
 Depois de um tempo, queimou-se tudo.
- (515) ʔa-bug tih wýt jeʔ nōx jet ʔuj -ām
 nesse-af 3SG dia defecar cair estar no chão INTSII -TEL
 Daí o dia clareou!
 LIT: O dia abaixou-se para defecar.

Esta seqüência de aspectos *ʔujām* é transcategorizada como conjunção temporal, introduzindo cláusulas adverbiais temporais que estabelece uma relação temporal entre a conclusão do evento da cláusula adverbial no momento que ocorre o evento referenciado na cláusula principal.

- (516) nūʔ wýt dɣw-te peʒàw púd ʔujām
 outro dia gente-filho rapaz ser Intensif. quando
 Outro dia, quando o menino tornou-se rapaz...
- (517) duʔ púd xuu nēd ʔujām
 tarde ser Intensif. descer vir quando
- dɣw wáp hām jow
 IND TOT:AUM ir PROGI
 Quando entardeceu, todo mundo partiu.
- (518) míʃ wɣj² nēd ʔujām táx dep mēh
 jabuti ver vir quando anta carne não haver
- tih nūh ʃún
 3SG cabeça COL:AUM
 Quando o jabuti veio ver, não havia mais carne de anta, nem a cabeça.

5.16.1.6 Durativo

O aspecto durativo originou-se do verbo *xɣd* 'passar' e ambos possuem a mesma forma fonológica. O verbo ocorre como radical simples e complexo. Em construções com verbos seriais, o verbo *xɣd* pode ocorrer em posições secundárias, codificando eventos de movimentos em que há deslocamento de uma entidade no espaço e que implica necessariamente extensividade temporal (cf. §5.14.1.1). Agrupam-se enunciados em que o verbo *xɣd* ocorre como radical simples (519,520) e radical complexo (521,522).

- (519) mut-wáp xurtúm xɣd
três sol/ lua:CONJT passar
Três meses se passaram.
- (520) xɣd bɯŋ
passar ali
Passe daí!
- (521) mĩʃ dóʔ xɣd táx jéʔ mɛ̀d hid
jabuti Mov passar anta bucho rio abaixo DIR
O jabuti levou o bucho da anta lá rio abaixo.
- (522) ʔa-xot-ʃun hód xɣd top bʉ́t
esse-grupo-COL sair passar casa em
Eles saíram da casa.

Semanticamente, o verbo *xɣd* relaciona-se ao aspecto durativo, pois ambos envolvem a distribuição da duração na realização dos eventos. No entanto, o aspecto difere do verbo porque codifica a duração interna do evento e isto não implica, necessariamente, o deslocamento de uma entidade, como ocorre com os verbos.

- (523) w²ɛj kaʃãm/ cop jet xɣd
mucura morrer mosca estar no chão DUR
A mucura está morta no chão; as moscas ficam passando em cima dela.
- (524) ʔãh kaʔ xɣd xub mĩ
1SG estar deitado em rede DUR estar com fome estar separado
Eu estou deitado na rede sozinho e com fome.
- (525) tih pɣʔ xɣd hãm tih nũh buk -úid
3SG abrir DUR ir 3SG cabeça couro -REST
Só abriu o couro da cabeça dele.

5.16.1.7 Pontual

O verbo *dɣh* ‘movimento súbito’ originou o aspecto pontual *dʒh* que designa eventos momentâneos. Há uma similaridade de forma e significado entre os dois morfemas. O verbo *dɣh* significa ‘fazer um movimento súbito’ e abarca acepções verbais tais como engolir, mudar algo de lugar subitamente e outros eventos com conceitos equivalentes (§5.14.1.1). A relação semântica entre verbo e aspecto, neste caso, é muito próxima. No entanto, diferem na forma e na distribuição

sintática. O verbo *dʎh* ocorre sempre junto ao aspecto *dʎh*, conforme é demonstrado nos seguintes exemplos:

(526) nūx dʎh dʎh tih -ũj²
 curupira Mov súbito PONT 3SG -AFET
 O curupira engoliu-o.

(527) ʔa-jàj tih dʎh dʎh
 neste-depois 3SG Mov súbito PONT
 hid -ũj² nūʔ dʎw dʎh pɛj
 3PL -AFET outro gente:AUM PLZ ILAT
 Logo depois, ele mandou-os de uma vez para perto de outra gente.

O aspecto pontual referencia eventos executados com duração mínima, tais como aparecem nestes enunciados:

(528) tih kíʔ dʎh nūx toʔ nābal² hēd
 3SG abrir couro PONT curupira barriga navalha INSTR
 Ele abriu a barriga do curupira com a navalha, de uma vez só.

(529) w²ɛj doʔ hòd dʎh tih -ũj²
 mucura CAUS sair:TRANV PONT 3SG -AFET
 A mucura o fez sair de uma vez.

(530) tih pýt jaʔ dʎh howow pýt -ũj²
 3SG derrubar da rede assar PONT NP avo -AFET
 Ele derrubou a avó do Houou da rede e jogou-a no fogo.

5.16.1.8 Iterativo

O verbo *bɛj* ‘repetir’ originou o aspecto iterativo *bêj*, o qual codifica eventos repetitivos. Logo, verbo e aspecto são muito similares quanto à forma e ao significado. No entanto, suas distribuições no sintagma verbal são distintas. O verbo *bɛj* ocorre sempre na primeira posição de uma construção serial, enquanto que o aspecto iterativo *bêj* aparece na posição pós-verbal, conforme enunciados seguintes apresentam. Em (531), ocorre o verbo e o aspecto iterativo aparece em (532).

- (531) ʔāh bɛj jʋh -ēh kuʔ ʔáʔ
 1SG repetir voltar -NEG nunca esse
 Eu não vou devolver isso nunca.
- (532) nūʔ wýt tih ʔā bɛj xàj dūʔ
 outro dia 3SG dormir ITER mata também
 No outro dia, ele também dormiu na mata de novo.

Algumas ocorrências do aspecto iterativo são:

- (533) nūx ʔāj ʔāx páh bɛj
 curupira fêmea pedir saber ITER
 A mulher do curupira perguntou de novo.
- (534) n²ĩp xop bɛj
 baratinha da água mergulhar ITER
 A baratinha da água mergulhou de novo.

O verbo *bɛj* ‘repetir’ e o aspecto *iterativo bɛj* coocorrem com muita frequência. Exemplos destes contextos são:

- (535) tih bɛj jum bɛj
 3SG repetir estar vivo ITER
 Ele ficou vivo de novo.
- (536) tih tòg bɛj dóʔ jed bɛj ʔa-táx nēg
 3SG menina repetir tirar INTSI ITER essa-anta gordura
 A filha dela tirou de novo essa gordura de anta.

5.16.1.9 Habitual 1

O aspecto habitual 1 *tʔg* tem como origem o verbo *tʔg* ‘conhecer’. Em Dâw, os eventos sinalizados pelo aspecto habitual1 são entendidos como eventos que persistem no tempo, que se realizam com frequência, da mesma maneira e com habilidade. Daí origina a associação semântica que Dâw estabelece entre o verbo *tʔg* ‘conhecer’ e o aspecto ‘habitual 1’, *tʔg*, isto é, aquele que se repete com frequência e é bem conhecido. O verbo *tʔg* ‘conhecer’ ocorre em enunciados tais como:

- (537) tih tʏg níd
3SG conhecer para cá
Ele conhece para cá.
- (538) ʔa-bwɔg níh tʏg -ɛh tih wáh -aʔ
nesse-aí desse jeito conhecer -NEG 3SG velho -FOC
Daí, desse jeito, nenhum velho sabia fazer.

O aspecto habitual 1, de acordo com alguns lingüistas, tais como Comrie (1976) e Frawley (1992), codifica a quantificação indefinida de um evento, sem associá-lo com um momento específico, mas sim com um período completo. Exemplifica-se a ocorrência do aspecto habitual1 nos seguintes enunciados:

- (539) dʏw wáh dʏh ʃāh hid -új²
3SG velho PLZ:AUM ensinar 3PL -AFET

hid ʃāh tʏg hɛd-dūʔ
3PL ensinar HABI ser igual
Os velhos os ensinam como sempre ensinaram.
- (540) nūʔ-māj tūw hid
outro não ser aquele caminho DIR

ʔíʔ táʔ xét jūt tʏg hid
papai finado jacaré matar HABI DIR
É outro caminho, onde meu finado paizinho costumava matar jacaré.

5.16.1.10 Habitual 2

O aspecto habitual 2 é indicado pelo morfema *w²ɛh* e designa a freqüência em que um evento ocorre, referenciando uma prática freqüente e regular. A ocorrência deste aspecto é ilustrada nos enunciados seguintes.

- (541) tih jah jʏ w²ɛh tih wéd
3SG trazer voltar HABII 3SG comida

tóc tih ʔām -új²
pedaço 3SG esposa -AFET
Ele sempre trazia resto de comida para a mulher dele.

- (542) mĩʃ hóp bax w²éh
jabuti boiar aparecer HABII
O jabuti fica sempre boiando.

5.16.1.11 Progressivo 1

O verbo equativo *jow* ‘*ser reto/atalhar*’ derivou o aspecto progressivo 1 *jow*. Ocorrências do verbo *jow* são apresentadas pelos seguintes enunciados:

- (543) tih jét jow tu hid
3SG estar deitado no chão estar reto chão DIR
Ele está deitado, estendido no chão.
- (544) hid jow xɔd tuk wùd bug
3PL ir reto passar querer FRUST aí
Eles queriam passar por aí direto.
- (545) hid jow xɔd
3PL ir reto passar
Eles foram atalhando.
LIT: Eles foram sem parar.
- (546) ʔa-bug tih jow dak bug wùd
nesse-aí 3SG ir reto colocar:INTRV aí bem
Daí, ele foi pelo atalho e saiu bem aí.

O significado do verbo *jow* ‘*ser reto /atalhar*’ corresponde estreitamente ao conceito veiculado pelo aspecto progressivo 1, *jow*. A presença do aspecto *jow* contíguo ao verbo indica que tal evento se processa ininterruptamente e com agilidade, sem, contudo, focalizar a duração do evento. O aspecto progressivo 1 nem sempre ocorre com verbos de movimento (550).

- (547) tih xu jow xɔ ked mēd hid
3SG descer PROGI canoa em rio abaixo DIR
Ele desceu de canoa direto, lá para baixo.
- (548) tih wʔt ʔùb tih hām jow
3SG dia acordar 3SG ir PROGI
Aí, eles amanheceram e foram embora sem parar no caminho.

- (549) ʔa-tʌʔ mĩʃ hɔd xʌd jɔw
 esse-quando jabuti sair passar PROGI
 Enquanto isto, o jabuti saiu rapidamente e foi embora sem parar.
- (550) tih kaʃã̃m jɔw
 3SG morrer PROGI
 Ele morreu de uma vez.

5.16.1.12 Progressivo 2

O aspecto *progressivo 2 kaʔ* parece não ter correspondente verbal na sincronia da língua, apesar de ser homônimo com o verbo *estar pendurado*. Este aspecto indica que o evento progride em determinada uma direção, sendo desenvolvido continuamente a partir de um dado ponto. Este opera alongando o evento e indica que este evento se processa sucessivamente, com menor velocidade que o progressivo 1 e, semelhantemente a este, a duração do evento não é focalizada.

- (551) ʔa-bwɔg tih hã̃m kaʔ hɛw púid júʔ
 nesse-aí 3SG ir PROGII ser muitos ser Intensif. ano
 Daí, ele ficou andando muitos anos.
- (552) tih wɣj² hɣ̃g kaʔ
 3SG ver andar devagar PROGII
 Ele foi olhando bem devagar.
- (553) mĩʃ hóp bax kaʔ
 jabuti boiar aparecer PROGII
 O jabuti estava boiando, boiando.
- (554) pàj ʔã̃m ʔ̀j kaʔ
 que 2SG chamar PROGII
 A quem você está chamando?

5.16.1.13 Progressivo 3

O aspecto *progressivo 3* é designado pelo morfema *tɛ*. Ele não é derivado de verbo, mas possui forma idêntica e significado similar com o nome *tɛ* 'filho, filhote'. Semanticamente, os dois morfemas indicam 'algo que está em desenvolvimento'. Apresentam-se alguns contextos, nos quais são atestadas as ocorrências do aspecto progressivo 3. Em (555), verifica-se a ocorrência do nome e do aspecto homófonos no mesmo enunciado.

- (555) hid buj-doʔ hid tɛ mēh tɛ
 3PL ser novo-casar 3PL filho não haver PROGIII
 Eles eram recém-casados e não tinham filhos ainda.
- (556) wʔɛj jum tɛ
 mucura estar viva PROGIII
 A mucura ainda está viva.

5.16.1.14 Intensivos 1 e 2

Para os dois aspectos *intensivos jed* e *ʔuj* também não se pode estabelecer correspondentes verbais sincrônicos.¹⁰² Esses aspectos são categorizados como indicadores de fases dos eventos e complementam eventos abertos e fechados. Os aspectos intensificadores designam eventos realizados com grau de intensidade acima do normal.

Para Frawley (1992: 328), o aspecto intensivo atua modificando a magnitude de um evento, da mesma forma que as mudanças de magnitude modificam um som. Os dois aspectos intensivos em Dâw podem ocorrer com eventos ativos e estativos e, dependendo da acepção do verbo que modificam, indicam a intensidade quantitativa ou qualitativa, ou ainda o alto grau de voluntariedade do agente na realização do evento. Esses dois aspectos freqüentemente ocorrem sucedendo o verbo equativo *púđ* 'ser intensificado'. Demonstram-se ocorrências desses dois aspectos intensivos nos seguintes enunciados:

a) *jed* Intensivo 1

- (557) tih dóʔ jed nʔìd
 3SG Mov INTSI assim mesmo
 Ela pegou e levou tudo assim mesmo.
- (558) toh tih jʔām jūt jed dūʔ
 porco 3SG cachorro matar INTSI também
 Porco, o cachorro dele mata demais.
- (559) táx dɛc jed -éʔ míʃ -újʔ
 anta pisar INTSI -PAS jabuti -AFET
 A anta pisou no jabuti com muita força.

¹⁰²É possível que o aspecto intensivo *ʔuj* seja relacionado semanticamente ao nome *ʔúj* 'coisas que se acrescenta', tais como: 'criação, pertences, clã'.

(560) ʔãh xub pú'd jed
 1SG estar com fome ser Intensif. INTSI
 Eu estou com muita fome.

(561) tih te ʔót pú'd jed
 3SG filho chorar ser Intensif. INTSI
 O filho dela chora demais.

b) ʔuj Intensivo 2

(562) tih ʃw pú'd ʔuj
 3SG ser pajé ser Intensif. INTSII
 Ele é pajé verdadeiro; ele é pajé dos bons.

(563) tih jum tuk ʔuj
 3SG estar vivo querer INTSII
 Ele quer muito ficar vivo.

(564) hid ʔãm pú'd ʔuj
 3PL ter medo ser Intensif. INTSII
 Eles estão com muito, muito medo.

Estes dois aspectos intensivos não apresentam distinção significativa e podem coocorrer. Neste caso, sempre o aspecto *intensivo 1 jed* ocorre antes do *intensivo 2 ʔuj*. A ocorrência concomitante dos dois aspectos intensivos exprime um grau maximizado de intensidade na realização do evento.

(565) hid ne peg pú'd jed ʔuj láʃ
 3PL fazer ser grande ser Intensif. INTSI INTSII barco
 Eles fizeram um barco muito, muito, grande.

A utilização de dois aspectos intensivos não oponentes é mais um recurso desta língua para estabelecer escalas de intensidade na realização do evento. Dâw emprega vários meios para intensificar um evento, tais como tom ascendente aumentador (cf. §17.12.1), verbos intensificadores (§5.11.1) e esses dois aspectos intensivos. O enunciado abaixo ilustra a ocorrência concomitante de todos estes mecanismos.

- (566) hid k'ýh p'úd jed ʔuj
 3PL estar sofrendo:AUM ser Intensif. INTSI INTSII
 Eles estão sofrendo muito.

5.16.2 Correlações entre os aspectos

5.16.2.1 Perfectivos 1 e 2 versus imperfectivo

Na análise da matriz de aspectos de Dâw, realça-se primeiramente o fato de haver nesta língua dois tipos de perfectivos: *jūt* e *hūʔ*. Estes dois perfectivos identificam eventos completos, mas se contrastam no enfoque dado à completitude do evento. O perfectivo *jūt* focaliza a estrutura interna do evento como uma unidade completa e o perfectivo *hūʔ* enfoca a extensividade do evento a cada uma das unidades do conjunto que forma o todo. As relações sintático-semânticas entre estes dois aspectos perfectivos são demonstradas nos seguintes enunciados:

- (567) tih wèd jūt jon jéʔ
 3SG comer PERFCI tamanduá bucho
 Ele já acabou de comer o bucho do tamanduá wariri.
- (568) tih wèd hūʔ jon jéʔ
 3SG comer PERFCII tamanduá bucho
 Ele comeu todo o bucho do tamanduá wariri.

O perfectivo 1 focaliza a completitude do evento como uma unidade (567) enquanto que o perfectivo 2 salienta a extensividade do evento a toda entidade que é atingida pelo evento (568). Portanto, a escolha do perfectivo implica alternativas de focalização de facetas diferentes dos eventos compreendidos como unitários.

Os verbos que derivaram os dois perfectivos desenvolveram uma forma negativa para codificar o perfectivo negativo, a qual resulta da fusão dos dois verbos que originaram os aspectos perfectivos 1 e 2, acrescidos do sufixo de negação *-ēh*: *hūʔ + jūt + -ēh hūjūtēh hūjēh*. Este processo de fusão de morfemas na derivação de novos lexemas ou palavras auxiliares é freqüente na língua. Na formação do perfectivo negativo ocorrem dois processos fonológicos muito produtivos em Dâw: a elisão de glotálicas na fronteira de morfemas e a redução de sílabas, com a preservação da sílaba tônica.

Ocorrências do perfectivo negativo são demonstradas nos seguintes enunciados:

- (569) dɣw məj-ne hũ-j-ēh ʔáʔ
 dɣw məj-ne hũʔ jũt -ēh ʔáʔ
 Dâw pagamento - fazer PERFCII PERFCI -NEG esse
 O Dâw não conseguiu pagar tudo isso aí.
- (570) tih mēʔ wəd hũ-j-ēh
 tih mēʔ wəd hũʔ jũt -ēh
 3SG mãe comer PERFCII PERFCI -NEG
 A mãe dela não conseguiu comer tudo.
- (571) tih xɣɣ hũ-j-ēh nĩh-xót wɣʔ
 tih xɣɣ hũʔ jũt -ēh nĩ-xót wɣʔ
 3SG entrar PERFCII PERFCI -NEG morar-grupo em
 Ele não pôde entrar na comunidade.

O perfectivo negativo *hũjēh* não equivale ao imperfectivo, pois enquanto este nega um evento completo, o imperfectivo designa eventos incompletos. Embora nos dois casos os resultados dos eventos sejam compreendidos como negativos, eles se distinguem por expressar nuances semânticas distintas. Comparem estes dois enunciados que ilustram a diferença entre perfectivo negativo (572) e imperfectivo (573).

- (572) hid xu hũj-ēh kuɣ bug
 3PL descer PERFC-NEG nunca lá
 Eles não conseguiram descer mais de lá.
- (573) hid xu taʔ bɯg
 3PL descer IMPERFC lá
 Eles quase desceram de lá.

A oposição entre perfectivo e imperfectivo é talvez a mais encontrada nas línguas do mundo (cf. Bybee, 1985; Frawley 1992: 296). Examina-se então a produtividade desta dicotomia no sistema de aspecto de Dâw.

Na interpretação da oposição de perfectivo e imperfectivo são relevantes os conceitos de completo e de complexidade interna. Os aspectos '*perfectivo 1*' *jũt* e '*perfectivo 2*' *hũʔ* codificam eventos completos, unitários, ou seja, compreendidos como uma totalidade. Opondo-se a esses eventos, estão aqueles sinalizados com *taʔ* '*imperfectivo*'. Os eventos assim designados caracterizam-se como incompletos e apresentam uma complexidade interna. Demonstra-se a dicotomia entre perfectivo/imperfectivo codificada nestes enunciados:

a) Perfectivo 1 *jūt* versus Imperfectivo *taʔ*

- (574) ʔāh ne jūt tih -èj c̀̀g
 1SG fazer PERFICI 3SG -GEN flecha
 Eu já acabei de fazer a flecha dele.
- (575) ʔāh ne taʔ tih -èj c̀̀g
 1SG fazer IMPERFC 3SG -GEN flecha
 Eu quase acabei de fazer a flecha dele.

b) Perfectivo 2 *húʔ* versus Imperfectivo *taʔ*

- (576) ʔa-d̀̀w xók pow hām húʔ
 esse-Dâw cabelo branco branquear ir PERFICII
 Esse Dâw já estava com os cabelos todos brancos.
- (577) túm j`ãmxuʔ jūt jed taʔ
 dois onça matar INTSI IMPERFC
 Duas onças quase me mataram.

Geralmente, o perfectivo é confundido com a codificação de eventos terminados. Em Dâw, a ocorrência do aspecto perfectivo 1, *jūt*, com o sufixo de negação *-èh*, é um teste que evidencia a diferença entre evento terminado e evento completo. A negação do aspecto perfectivo não significa que o evento não foi terminado, conforme é designado pelo imperfectivo, mas que o evento não pôde ser realizado ou que é visto como não podendo ser executado plenamente. Nestas construções o tempo não é importante, inclusive as palavras auxiliares temporais não são obrigatórias e é o contexto discursivo (o sentido denotativo dos verbos, presença de advérbios temporais, enredo etc) que indica o tempo em que o evento é referido.

Os enunciados apresentados fazem parte de narrativas e, por isso, possibilitam estabelecer, no contexto, em qual tempo o evento está sendo referenciado pelo falante.

- (578) ʔa-bug tih láj² -èh/ tih láj² jūt -èh
 nesse-ái 3SG pescar -NEG 3SG pescar PERFICI -NEG
- tih pet hām ʔuj
 3SG quebrar:INTRV ir porque
 Daí, ele não pescou. Ele não conseguiu pescar porque estava muito machucado.

- (579) mǐʃ nā/ ʔāh ʃák jut -ēh mʁn tʔg hēd
jabuti dizer 1SG subir PERFICI -NEG inajá árvore RECIP
Daí, o jabuti falou: - Eu não dou conta de subir no inajazeiro.
- (580) woh nā/ ʔāh kʔt jūt -ēh piʃún
NP dizer 1SG ficar em pé PERFICI -NEG de nenhum modo
Woh disse: - Eu não consigo nem mesmo ficar de pé.
- (581) tih nā/ ʔāh ʃét jūt -ēh
3SG dizer 1SG carregar PERFICI -NEG
tih -ǔj² ʔāh -ǔd
3SG -AFET 1SG -REST
Ela disse: - Eu não consigo carregá-lo sozinha.

5.16.2.2 Perfectivos versus télico

Nos eventos, Dāw codifica também a diferença entre aspectos ‘*perfectivos*’ versus ‘*télico*’. Um evento perfectivo é considerado como sendo completo, unitário, enquanto que um evento télico é compreendido como completado, ou seja, que essencialmente envolve fases precedentes e direcionabilidade no cumprimento de uma meta. Observem estas distinções nos enunciados seguintes:

- (582) ʔa bohō kaʃ wap dóʔ jūt hid -ēʒ
esse fogo bicho TOT Mov PERFICI 3PL -GEN
Deste fogo, todos os bichos tiraram o fogo deles.
- (583) kúnʔ doʔ hòd hũʔ ʔáʔ
NP CAUS sair:TRANV PERFICII esse
kunhi fez todas elas saírem.
- (584) ʔa-bwɔg tih cəm -ām
nesse-aí 3SG noite -TEL
Daí anoiteceu.
- (585) tih tug nēd -ām
3SG marido vir -TEL
O marido dela já veio.

Nos enunciados (582,583), ocorre o aspecto perfectivo que codifica os eventos ‘*tirar o tição de fogo*’ e ‘*fazer sair todas elas*’, respectivamente, os quais

são concebidos como um evento unitário e completo. Em (584,586), todos os dois eventos ‘anoitecer’ e ‘chegar’ são entendidos como processos que alcançam uma meta e, por isso, são télicos.

Os aspectos perfectivos e télico são combinados para designar um só evento. Os eventos designados por esta seqüência de aspectos são percebidos como completos e decorrem da efetivação de um processo.

(586) ʔa-bwɔŋ hõn² hõ húʔ ʔuj -ãm
 nesse-aí depois de um tempo queimar PERFCII INTSII -TEL
 Depois de um tempo, queimou-se tudo.

(587) m²éʔ wáh dɣh jɣ tih láj² jūt -ãm
 outro velho PLZ voltar 3SG pescar PERFCI -TEL
 O outro velho chegou depois que terminou de pescar.

5.16.2.3 Imperfectivo versus frustrâneo

A distinção entre aspecto imperfectivo versus frustrâneo é estabelecida com clareza no sistema de aspecto Dâw, pois esses dois aspectos podem se combinar na designação de um mesmo evento. Nesta combinação aspectual de imperfectivo e frustrâneo, realça-se a incompletude do evento em suas realizações, tanto em sua complexidade estrutural como processual, as quais não obtiveram um resultado esperado. Apresentam-se enunciados em que ocorre a combinação de imperfectivo e frustrâneo.

(588) ʔa-bwɔŋ míʃ ʔót taʔ wùd
 nesse-aí jabuti chorar IMPERFC FRUST
 Daí, o jabuti quase chorou.

(589) tih kũm taʔ wùd
 3SG alagar IMPERFC FRUST
 Ele quase se alagou.

(590) tih kaʃãm taʔ wud j²ãmxuʔ xad
 3SG morrer IMPERFC FRUST onça por causa de
 Ele quase morreu por causa da onça.

5.16.2.4 Téliico versus frustrâneo

Os aspectos télico e frustrâneo se distinguem, pois os eventos codificados por *-ām* ‘télico’ são construídos tendo um alvo a alcançar e atingem este alvo; em oposição, os eventos codificados pelo aspecto *wùd* ‘frustrâneo’ são executados com uma finalidade (*télos*), mas não alcançam à meta estabelecida. A dicotomia télico e frustrâneo (não-realização do *télos*) é muito produtiva no sistema.

Nos dois enunciados, atesta-se a dicotomia télico versus frustrâneo. Em (591), o processo enunciado é resultativo, télico; em (592), o evento que ocorre não atinge sua meta e, portanto, é codificado pelo aspecto frustrâneo.

(591) ʔa-bwɔg dúʔ píɔd -ām
 nesse-af tarde ser Intensif. -TEL
 Daí entardeceu.

(592) tih mēʔ doʔ ʔùb píɔ wùd
 3SG mãe CAUS acordar ser pouco:AUM FRUST

tih ʔub -ēh kuɔ
 3SG acordar -NEG nunca

A mãe dela tentou de todo jeito acordá-la, mas ela não acordou mesmo.

Existem contextos em que a ocorrência do aspecto frustrâneo indica que o evento foi completo, mas não obteve o resultado previsto, ou seja, o objetivo foi frustrado. Observe o enunciado (593): ‘a onça mordeu a avó’. Nele, a meta é alcançada. No entanto, o acréscimo do aspecto frustrâneo a esta construção indica que, contrário às expectativas, ‘a avó não morreu’. Logo, o evento ‘morder’ foi completo, mas o objetivo ‘matar’ foi malogrado.

(593) ʔa j²āmɔwʔ kɔɔ do wùd pɔʔ -új²
 isso onça morder ir à frente FRUST avó -AFET
 Isso foi antes da onça morder a avó, mas ela não morreu.

Dāw combina os aspectos télico e frustrâneo na codificação de um mesmo evento. Esta combinação denota que o evento já estava bem próximo de alcançar sua meta, mas que inesperadamente foi fracassado. O enunciado (594) ilustra a combinação de aspectos télico + frustrâneo.

- (594) tih tɛ nōx xurtu tuk -ām wùd
3SG filho cair descer querer -TEL FRUST

ʔa-bwɔg tih nêd
nesse-ái 3SG chegar

O filho dela já estava para cair, mas não caiu.

5.16.2.5 Pontual versus durativo

A dicotomia pontual versus durativo opõe os eventos quanto à sua extensão ou volume. O aspecto pontual sinaliza eventos momentâneos, que não têm duração temporal, realizado em um ponto específico do tempo. Em oposição, o aspecto durativo indica eventos inerentemente extensivos no tempo, executados com extensão temporal. Estes dois aspectos são muito freqüentes nos textos narrativos de Dâw. O pontual serve também para realçar no discurso que o agente realizou determinado evento com habilidade: derrubou de uma vez; mordeu e puxou de uma vez, etc. Por oposição, o aspecto durativo xɣd indica o prolongamento na realização do evento. Comparam-se os seguintes enunciados que demonstram as ocorrências do aspecto pontual (595,596) e do durativo (597,598).

- (595) tumʔɛ ʃáx pét dýh bɛh-m²í -új²
NP quebrar quebrar PONT vegetal-galho -AFET
O Yanomámi quebrou o galho de uma só vez.

- (596) ʔɣg húʔ dýh ʃuhêh púid
beber PERFCII PONT bem depressa ser Intensif.
Ele bebeu tudo isso de uma só vez, bem depressa.

- (597) ʔa-ʔām tɛ wob xɣd pɔx hāj tɣg wɣʔ
esse-2SG filho pôr em cima DUR para cima sorva árvore em cima
Esse teu filho está lá em cima da sorveira.

- (598) dɣw dóʔ kýt xɣd j²ãmɣuʔ tɛ -új²
Dâw CAUS:AUM estar em pé DUR onça filho -AFET

túw kɛd wud
caminho em bem

O Dâw deixou o filhote de onça em pé, bem no meio do caminho.

A oposição entre aspectos pontual e durativo também funciona como indicador do grau de agentividade do sujeito. Em cláusulas ativas intransitivas com sujeito não agente, o evento é indicado pelo aspecto durativo *xɣd*. Comparem a seqüência de enunciados extraídos de uma narrativa. Em (599), ocorre o aspecto pontual: há um agente que realiza um evento pontual; em (600), o sujeito não é agente e o evento é codificado pelo aspecto durativo.

(599) waʔ buj dʒh mɪʃ -ũj² pɔx
 urubu jogar PONT jabuti -AFET de cima
 O urubu jogou de uma vez o jabuti lá de cima.

(600) ʔa-bwɔg mɪʃ bɔk wɔx xɣd
 nesse-ai jabuti casco espocar DUR
 Daí, o casco do jabuti espocou.

Esta oposição pontual e durativo realçam a distinção entre sujeito não agentivo e sujeito agentivo, contrastando cláusulas intransitivas e transitivas. Outros exemplos mostram este contraste.

(601) lát hɔb xɣd
 lata furar:INTRV DUR
 A lata furou.

(602) ʔãh hɔb dʒh lát
 1SG furar PONT lata
 Eu furei a lata.

Outra particularidade semântica que opõe aspecto pontual versus durativo diz respeito à tendência desses aspectos se oporem não só pela extensividade no tempo, mas também pela direcionabilidade. Por critérios semânticos, os movimentos codificados pelos verbos *xɣd* tendem a codificar ‘*movimentos horizontais*’ e *dʒh* ‘*movimentos verticais*’. Nos exemplos que seguem, comparam-se as distintas denotações dos verbos seguidos ora por *xɣd* ora por *dʒh*.

(603) wãn tɣg bɣt hãm húʔ pet xɣd
 terçado lâmina virar ir PERFCII quebrar:INTRV DUR
 A lâmina do terçado entortava-se toda, ia quebrando-se.

- (604) tih pēt d'xh beh-m'î -ũj²
 3SG quebrar PONT vegetal-galho -AFET
 Ele quebrou o galho de uma vez.

Em (603), verifica-se que o verbo *pēt* 'quebrar' é determinado pelo aspecto *xrd* e designa a duração e a horizontalidade do evento: 'a lâmina que ia entortando até quebrar'; em (604), o verbo *pēt* 'quebrar' é seguido por *d'xh* e referencia um movimento pontual e vertical: 'o galho de uma vez'.

Examina-se também a ocorrência do verbo *cxk* 'pular' com os aspectos durativo e pontual nos seguintes enunciados:

- (605) j'ew² cxk xrd n'x w'xp hōt
 pirarucu pular DUR rio pular no rio longe
 O pirarucu pulou longe no rio.

- (606) tih cxk xwtu d'xh be w'x?
 3SG pular descer PONT árvore em cima
 Ele pulou de uma vez de cima da árvore.

Nesses eventos, relaciona-se a expressão da horizontalidade indicada por *xrd* em: 'o pirarucu pulou longe no rio' e, a da verticalidade, expressa por *d'xh*, em: 'o menino pulou de uma vez de cima da árvore'.

5.16.2.6 Habitual versus iterativo

Na matriz de aspectos Dâw, estabelece-se uma distinção entre os aspectos habitual 1 e 2 versus iterativo. Os aspectos 'habituais' assinalam a persistência de um evento fora do intervalo temporal e não há uma indicação exata da quantidade da iteração. Já o iterativo indica que o evento se repete por mais uma vez dentro de um intervalo de tempo.

Comparem os três enunciados. Em (607,608), as ocorrências dos aspectos habitual 1 e habitual 2, respectivamente, indicam que o evento se repete regularmente. Em (609), o aspecto iterativo assinala que o evento se repete mais uma vez e consecutivamente.

- (607) n'ux jūt t'yg t'ax -ũj²
 curupira matar HABI anta -AFET
 O curupira é acostumado a matar anta.

- (608) tih jah jɣ w²éh
3SG buscar voltar HABII
- tih wéd tóc tih ʔâm -új²
3SG comida resto 3SG esposa -AFET
Ele sempre trazia resto de comida para a esposa dele.
- (609) ʔa-bwɣ tih bej ʔùm bèj j²ámxwʔ -új²
nesse-af 3SG repetir cacetar ITER onça -AFET
Daí, ele cacetou a onça de novo.

Portanto, conforme os enunciados acima estão demonstrando, os aspectos habitual 1 e 2 indicam a regularidade em que um evento se repete, enquanto que o iterativo focaliza a quantidade de um evento, ou seja, salienta sua pluralidade.

5.16.2.7 Iterativo versus progressivo

Outra distinção estabelecida na matriz de aspectos Dâw é entre aspecto iterativo e aspectos progressivos. Eles se distinguem na maneira de focalizar o contorno interno do evento. Os aspectos progressivos focalizam o processamento da ação, sinalizando a extensão do evento inserido em um intervalo de tempo. O iterativo, por sua vez, focaliza a repetição do evento dentro de um intervalo de tempo. Confrontam-se as ocorrências dos progressivos (610-12) com o iterativo (613):

- (610) ʔa-bwɣ hid hām jow tɔp hid
nesse-af 3PL ir PROGI casa DIR
Daí, eles foram embora para a casa deles sem parar.
- (611) tih hām kaʔ xow² hũʔàj dɣh ʔúd
3SG ir PROGII borboleta azul mais atrás PLZ REST
Ele foi andando mais para trás da borboleta azul, continuamente.
- (612) ʔa-bwɣ ʔa-wáh dɣh ʔã tɛ
nesse-af esse-velho PLZ dormir PROGIII
Daí, um desses velhos ainda estava dormindo.
- (613) ʔāh bũb bej ʃák bèj m²éɲ nòn
1SG amanhã repetir subir ITER 1SG.POS cunuri da caatinga
Amanhã, eu vou subir de novo no meu cunuri da caatinga.

Quanto aos aspectos progressivos, Dâw codifica três tipos: *jow*, *kaʔ* e *tɛ*. Esses aspectos apresentam similaridades e diferenças. São similares porque todos assinalam a extensão da ação dentro de um intervalo temporal. No entanto, *jow* e *kaʔ* opõem-se na velocidade de progressão do evento, sem precisar o seu tempo de duração. Constata-se que os eventos codificados pelo progressivo 1 *kaʔ* se desenvolvem com menor velocidade do que aqueles codificados por *jow*. A relação entre estes dois aspectos progressivos é ilustrada nestes enunciados:

- (614) ʔa-bwɔg tih ʔox hãm jow xàj hid
 nesse-aí 3SG correr ir PROGI mata DIR
 Daí, ele foi embora correndo lá para a mata.
- (615) ʃug hop bax kaʔ hot pàj nɣx bax
 NP boiar aparecer PROGII longe assim água lado
 Xugui foi boiando para o outro lado do rio, lá longe.

O progressivo 3 *tɛ*, por sua vez, distingue-se dos dois aspectos progressivos anteriores por codificar, diferentemente desses, o tempo de duração do evento. Eventos codificados pelo aspecto *tɛ* são vistos em sua extensão, realçando-se o seu desenvolvimento dentro de um tempo específico. Comparem estes enunciados que demonstram esta distinção entre o progressivo 3 e os outros dois aspectos progressivos.

- (616) tih ʔãm jet tɛ tu hid
 3SG esposa estar deitada PROGIII chão DIR
 A esposa dele ainda estava deitada no chão.
- (617) káɲ kũm xutu jow
 NP afogar descer PROGI
 O Kanhi foi se afogando, descendo direto.
- (618) hãm xowé¹ -eʔ wàn kaʔ j²ãmɣuʔ hid
 ir coelho -FOC andar no rastro PROGII onça DIR
 O coelho foi andando no rastro da onça.

5.16.2.8 A dicotomia dos intensivos 1 e 2

A dicotomia de aspectos intensivos 1 e 2 é designada, respectivamente, por *ʔuj* e *jed*. Esses aspectos não se distinguem, mas se complementam na

determinação de graus de intensidade. O emprego dos dois aspectos a um só evento exprime intensidade superlativa.

Nos enunciados (619-21), comparam-se três graus de intensidade em que um mesmo evento é mencionado: em (619), emprega-se o verbo intensificador; em (620) o verbo intensificador é seguido pelo intensivo I; em (621), ocorrem todos os verbos intensificadores e mais os dois intensivos. Cada enunciado referencia um grau de intensidade superior em relação ao enunciado anterior.

- (619) ʃùb jumēh púđ
 NP estar doente ser Intensif.
 Xubi está muito doente.
- (620) ʃùb jumēh púđ jed
 NP estar doente ser Intensif. INTSI
 Xubi está muito doente mesmo.
- (621) ʃùb jumēh púđ jed ʔuj
 NP estar doente ser intensif. INTSI INTSII
 Xubi está muito, muito, doente mesmo.

Com verbos ativos, o uso dos intensivos serve para realçar a voluntariedade do agente na execução do evento ou ainda a intensidade em que o evento é realizado, conforme é constatado nestes enunciados:

- (622) tih nǒʔ jed tih kaʃ wap tih tɛ ʔām -újʔ
 3SG dar INTSI 3SG coisas TOT 3SG filho esposa -AFET
 Ela deu todas as coisas dela para a nora.
- (623) mýc xùđ púđ jed ʔuj tih bák
 curupira procurar ser Intensif. INTSI INTSII 3SG zarabatana
 O curupira procurou a zarabata dele por toda parte.
- (624) tih ʔūm diʃ jed jʔāmɣuʔ nūh
 3SG cacetar amassar INTSI onça cabeça
 Ele cacetou a cabeça da onça até amassar.

5.16.3 Combinações de aspectos

O sistema de aspecto Dāw é muito produtivo não só pelo número elevado de distinções semânticas que codificam, mas pelas suas inter-relações. Isto porque, no

interior do sistema, os aspectos se combinam na designação de um evento, formando diferentes acepções.

É possível combinar até quatro aspectos para sinalizar um único evento. Assim, são geradas distinções aspectuais que possibilitam aos falantes expressarem, com muita exatidão, as circunstâncias de realização de um determinado evento ou ainda focar diferentes ângulos das mesmas circunstâncias, dependendo da informação que desejam realçar. As combinações de dois aspectos são mais frequentes que as de três ou de quatro. Nestas combinações, os aspectos de classes abertas e fechadas combinam entre si e também uns com os outros. Todas essas duas classes podem ser agrupadas com aspectos da categoria de fases.

Em construções verbais codificadas por três ou quatro aspectos, nas duas últimas posições da série tendem a ocorrer com maior frequência três tipos de seqüências de aspectos: o imperfectivo *taʔ* + frustrâneo *wùd*; o perfectivo *jūt* + télico *-ām* e o intensivo *ʔuj* + télico *-ām*. Esses aspectos formam composições aglutinadas e são analisados como aspectos compostos: *tawud* ‘imperfectivo-frustrâneo’, *jūtām* ‘perfectivo-télico’ e *ʔujām* ‘intensivo-télico’. A seqüência aspecto ‘imperfectivo + frustrâneo = *taʔ-wùd*’ tem também realização alomórfica, designada pela forma aglutinada *tawud*, a qual produz o aspecto composto *imperfectivo-frustrâneo*. Este aspecto composto indica que o evento não se realizou (625) ou que foi executado, mas não alcançou êxito (626).

a) Intensivo + Imperfectivo-frustrâneo (fase + classe aberta)

- (625) *tih ʔùm jed tawud tih woʔäj -újʔ*
 3SG cacetar INTSI IMPERFC-FRUST 3SG irmã -AFET
 Ele quase cacetou a irmã dele.

b) Perfectivo 2 + Imperfectivo-frustrâneo (classe fechada + classe aberta)

- (626) *hid kaʃām hűʔ taʔ wùd*
 3PL morrer PERFCII IMPERFC FRUST
 Todos eles quase morreram.

A combinação do aspecto perfectivo *jūt* + télico *-ām* forma o aspecto composto *jūtām* que codifica um evento completo resultado da efetivação de um processo.

(627) dɣw ʔãj dɣh jɣ hid xɛ̃n jūt -ãm tuʔ
 gente fêmea PLZ voltar 3PL torrar PERFCI -TEL ipadu
 As mulheres voltaram quando elas terminaram de torrar ipadu.

(628) wáʃ kaʃãm jūt -ãm
 macaco morrer PERFCI -TEL
 O macaco já está morto.

Os aspectos intensivo *ʔuj* e télico *-ãm* são combinados na formação do aspecto composto intensivo-télico, *ʔujãm*. Este aspecto composto sinaliza eventos que se processam em uma direcionabilidade ou meta estabelecida e que alcançam ou estão muito próximos de alcançar essa meta. Observem nos enunciados seguintes as codificações que resultam da combinação de outros aspectos com o intensivo-télico.

a) Perfectivo 1 + Intensivo + télico (classe fechada+ fase + classe fechada)

(629) mýc jam jūt ʔuj -ãm
 curupira dançar PERFCI INTSII -TEL
 O curupira estava quase acabando de dançar.

b) Progressivo 1 + Intensivo + Télico

(630) mýc hãm kaʔ ʔuj -ãm dɣw pɛj
 curupira ir PROGII INTSII -TEL Dâw ILAT
 O curupira estava chegando bem pertinho do Dâw.

Além dos aspectos compostos, na última posição de série de três ou quatro aspectos figuram, com maior frequência, os aspectos iterativo, télico ou frustrâneo. Os dois últimos tendem a ocupar a última posição da série. Contudo, quando eles coocorrem, o télico precede o frustrâneo. Já a ocorrência do iterativo é mais flexível e pode ocupar também a segunda posição da série, dependendo da perspectiva pragmática. Nestes exemplos, são constatadas ocorrências de dois a quatro aspectos. O aspecto iterativo pode coocorrer com intensivo, frustrâneo, entre outros e a coocorrência da dicotomia télico e frustrâneo (não-realização do *télos*).

(631) hid doʔ jùm jed bɛj hãm
 3PL CAUS estar vivo:TRANV INTSI ITER ir
 núx ʔãj -ũj²
 curupira fêmea -AFET
 Eles fizeram as mulheres dos curupiras ficarem vivas novamente.

- (632) tih bɛj dɔʔ jed bɛj wùd ʔa-táx nēg
 3SG repetir Mov INTSI ITER FRUST essa-anta gordura
 Ela queria pegar essa gordura de anta e levar de novo, mas não conseguiu.
- (633) b̀̀b̀̀ pàj tɔp doʔ xa hũʔ jed -ãm ẁ̀d
 amanhã depois casa CAUS assentar PERFCII INTSI -TEL FRUST
 Dois dias depois, quase que ele consegue assentar todos os esteios da casa.

Portanto, sintetizando as ocorrências de aspectos em série, conclui-se que em seqüência de até quatro aspectos, a última posição pode ser ocupada por aspectos compostos ou simples. Nesta última posição, os aspectos simples que tendem a ocorrer são: iterativo, télico ou frustrâneo. Nas demais posições, podem aparecer quaisquer outros aspectos, os quais se combinam por critérios semânticos e de acordo com a interpretação do falante quanto ao contorno interno do evento que referencia.

Agrupam-se alguns exemplos de seqüência de até quatro aspectos, os quais ocorrem com um radical simples ou com radicais complexos, construídos por serialização verbal.

a) Perfectivo 2 + durativo + télico

- (634) hid xub-j̀̀m hũʔ xyd -ãm
 3PL RECPR- estar vivo:TRANV PERFCII DUR -TEL
 Todos foram melhorando até ficarem completamente bons.

b) Pontual + perfectivo 1 + télico

- (635) páʃ mēh hãm dɔw pɔʔ dýh jũt -ãm
 pedra não estar ir Dãw abrir PONT PERFCI -TEL
 A pedra não estava mais, pois o Dãw já tinha tirado só de uma vez.

c) Pontual + perfectivo 2 + intensivo + iterativo

- (636) tih xec cép dýh hũʔ jed b̀̀j ʔáʔ
 3SG torar c/ dentes arrebentar PONT PERFCII INTSI ITER esse
 Ela torou e puxou isso com os dentes de novo.

Construções verbais com dois aspectos são muito produtivas em Dãw. Nestas combinações, as restrições que se impõem e as tendências são:

- a) os aspectos que possuem variantes perfectivo 1 e 2 e progressivo 1, 2 e 3 e o habitual 1 e 2 não coocorrem. No caso dos perfectivos, só é possível a forma aglutinada negativa *hūjēh*;
- b) a dicotomia perfectivo 2 versus imperfectivo pode coocorrer quando seguida pelo aspecto frustrâneo (637). O télico versus frustrâneo também coocorrem quando são antecidos pelo verbo *tuk* 'querer', o qual, nesta posição, expressa aspectualidade (638);
- c) a dicotomia durativo versus pontual não se combina.
- d) os intensivos 1 e 2 podem ocorrer simultaneamente e, nestes casos, o intensivo 1 precede o intensivo 2;
- e) os aspectos mais produtivos nas combinações são o intensivo1 e o iterativo;
- f) o perfectivo1 *jūt* não é muito freqüente em combinações. Geralmente ocorre com três tipos de aspectos: télico, progressivo1 e pontual.

Agrupam-se alguns enunciados que mostram a diversidade de combinações possíveis de dois aspectos distintos. Entre parênteses, indicam-se as categorias que os aspectos ocupam na matriz.

a) Perfectivo 2 + Imperfectivo + frustrâneo (classe fechada + classes abertas)

- (637) *hid kaʃām hūʔ táʔ wūd*
 3PL morrer PERFCH IMPERFC FRUST
 Todos eles quase morreram.

b) Télico + frustrâneo (classe fechada+ classe aberta)

- (638) *tih ʔox hām tuk -ām wūd*
 3SG correr ir querer -TEL FRUST
 Ele já ia fugir, mas não conseguiu.

c) Intensivo 1 + Iterativo (fase + classe aberta)

- (639) *tih mēʔ ʔūm jed bēj tih -ūjʔ*
 3SG mãe bater INTSI ITER 3SG -AFET
 A mãe dela bateu nela novamente.

d) Intensivo 1 + Imperfectivo (fase + classe aberta)

- (640) *tih jūt jed taʔ mūʔ*
 3SG matar INTSI IMPERFC 1SG.OBL
 Ele quase me matou.

e) Perfectivo 2 + Intensivo 1 (classe fechada + fase)

- (641) ʔa-kɛd bo hũʔ jəd tih tɛ dɣh -ũjʔ
 esse-dentro ferrar PERFCII INTSI 3SG filho PLZ -AFET
 Esse de dentro [do buraco] ferrou bastante os filhos dela.

f) Durativo + Perfectivo 2 (classe aberta + classe fechada)

- (642) bɛ pet xɣd hũʔ
 pau quebrar:INTRV DUR PERFCII
 O pau quebrava-se todo.

g) Durativo + Iterativo (classe aberta + classe aberta)

- (643) hid jét xɣd bɛj
 3PL deitar:TRANV DUR ITER
 ʃùb -ũjʔ tũw xok dũʔ
 NP -AFET caminho meio também
 Eles deixaram o Xub outra vez deitado no meio do caminho.

h) Iterativo + frustrâneo (classe aberta + classe aberta)

- (644) tih bɛj jɣ bɛj wũd
 3SG repetir voltar ITER FRUST
 Ele queria voltar de novo

i) Pontual + Iterativo (classe fechada + classe aberta)

- (645) mũŋ bɔj dɣh bɛj mɣn
 1SG.OBL jogar PONT ITER inajá
 Jogue inajá para mim de novo.

j) Pontual + télico (classe fechada + classe fechada)

- (646) ʔa-bwɔ ʃãmãh xit dɣh -ãm hɛ
 nesse-aí NP arrastar com pau PONT -TEL cobra
 Daí, o Xamã arrastou as cobras com o pau, de uma só vez.

l) Pontual + perfectivo 1 (classe fechada + classe fechada)

- (647) ʔa-bwɔŋ ʃāmāh pow dʔh jūt
 nesse-af NP rachar PONT PERF1
 Daí, Xamã rachou tudo de uma vez.

m) Télico + frustrâneo (classe fechada + classe aberta)

- (648) tih te nōx xutw tuk -ām wūd
 3SG filho cair descer para o chão querer -TEL FRUST
 O filho dela já estava para cair, mas não caiu.

n) Progressivo 3 + frustrâneo (classe aberta + classe aberta)

- (649) mʔéʔ jum te wūd
 um:AUM estar vivo PROGIII FRUST
 O outro ainda está vivo; não morreu não.

Nestas seqüências de aspectos, não há uma organização metódica de ocorrência que envolva a todos eles. Contudo, há tendências de uma ordem posicional e alguns aspectos possuem posições estabelecidas.

Conforme foi relatado, os aspectos télico e frustrâneo ocupam a última posição da seqüência. Quando coocorrem, o télico precede o frustrâneo. Na ausência destes dois aspectos, a última posição tende a ser ocupada pelos aspectos iterativo ou intensivo. Quando eles ocorrem simultaneamente, a ordem é flexível, tanto o iterativo quanto o intensivo podem ocupar a última posição da seqüência. Os demais aspectos que podem ser combinados não apresentam ordens estabelecidas e o princípio de organização depende do enfoque que se deseja dar à informação veiculada.

Apresenta-se uma síntese da ordenação de combinações de aspectos, segundo os critérios e tendências de ocorrências. As barras oblíquas indicam que a posição pode ser alternada.

Perfectivo 2 + Imperfectivo + (frustrâneo)	hūʔ tawud
Perfectivo 2 + Frustrâneo	hūʔ hām/ hām hūʔ
Perfectivo 2/ Intensivo1	hūʔ jed/ jed hūʔ
Perfectivo 2 + Iterativo	hūʔ bèj/ bèj hūʔ
Perfectivo 2+ Durativo	hūʔ xɔd/ xɔd hūʔ
Perfectivo 2/ Pontual	hūʔ dʔh/ dʔh hūʔ
Télico + Frustrâneo	hām wūd
Intensivo 1 + Télico	jedām

- (652) ʃum bɛhõ hid dóʔ jed -ãm dũʔ
 mutum fogo 3PL tirar INTSI -TEL também
 Ao fogo do mutum, eles tiraram tudo também.

A posição dos aspectos é sempre depois do verbo que codificam. Por isso, em construções de verbos seriais, quando os aspectos e suas combinações sucedem à série verbal, a codificação aspectual estende a todo o evento. No exemplo (653), o aspecto iterativo sucede a série de três verbos. Logo, ele reitera todo evento, que consiste em três fases: ‘pular, cair e pular para ficar dentro da água’, as quais correspondem a uma só representação cognitiva.

- (653) ʔa-bwɔg wen cɣk nɣx wɣp bɛ̀j
 nesse-ái sucuriyu pular cair pular e ficar dentro da água ITER
 Daí, a sucuriyu pulou e caiu na água de novo.

No exemplo (654), os aspectos durativo e télico sucedem dois verbos, denotando que o evento como um todo está próximo de ser concluído.

- (654) tih kaʃãm jet xɣd -ãm nãm hẽd
 3SG morrer deitar DUR -TEL veneno INSTR
 Ele já estava querendo cair morto por causa do veneno.

Por outro lado, nos contextos expressos por serialização, quando o aspecto codifica somente um ou mais verbos da construção, ele deve suceder imediatamente ao verbo que codifica e não a toda construção serial. Evidencia-se este fato no seguinte enunciado:

- (655) tih toʔ péj pɔw² kaʔ xɣd pɛg j²áh
 3SG barriga estufar flutuar PROGII DUR ser grande enganar
 Ele está boiando com a barriga estufada para cima há um bom tempo, fazendo-se de morto.

Nesse enunciado, a construção de verbos seriais descreve o evento: ‘*estar com a barriga estufada para cima + boiar* (progressivo 1 + durativo) + *ser grande* (aspectualidade durativa) + *enganar*. Os aspectos progressivo1 e durativo modificam o verbo ‘*boiar*’, portanto, seguem-no. Após estes aspectos, ainda ocorre o verbo ‘*ser grande*’ com função aspectual que indica duração (*ser grande = pôr muito tempo*) e o verbo ‘*enganar*’ que expressa intencionalidade.

Outros dois enunciados, também retirados da mesma narrativa citada em (655), mostram que as ocorrências de aspectos podem variar segundo os propósitos

do locutor. Em (656), o aspecto progressivo ocorre depois dos verbos seriais porque codifica ambos. Em (657), o progressivo é inserido entre os dois verbos, pois se relaciona somente à ação de 'boiar' e, portanto, segue o verbo que modifica.

(656) tih kaʃãm j²áh peg kaʔ waʔ tòg -új²
 3SG morrer enganar ser grande PROGII urubu filha -AFET
 Ele está enganando a filha do urubu, fazendo-se de morto.

(657) tih pow² kaʔ j²áh n²x mī?
 3SG flutuar PROGII enganar água em
 Ele está boiando no rio, enganando.
 LIT: Ele está boiando de mentira no rio.

5.16.5 Aspectos e sufixos de negação, imperativo e tempo

Na codificação de um evento, os aspectos podem coocorrer com o sufixo de negação *-ēh*. Contudo, nem todas as distinções de aspecto foram atestadas juntas a este sufixo em textos espontâneos.

Os aspectos não encontrados na codificação de um evento negativo são: télico, progressivos e imperfectivo. Em construções que ocorre morfema de negação, essas noções semânticas designadas por esses três aspectos podem ser referenciadas por advérbios com valores semânticos similares. Estas restrições de ocorrências assemelham-se mais a um critério semântico do que gramatical. Observem nos enunciados as ocorrências de advérbios que evocam aspectos télico (658), progressivo (659) e imperfectivo (660).

(658) ʃeléh j² -ēh piʃún
 NP voltar -NEG nada
 Xelê não voltou mais.
 LIT: Xelê não voltou jamais.

(659) ʔág tih ʔɣg hɛj jāmāj
 PD.ENF 3SG beber demorar meio devagar
 A este, ele foi bebendo devagar.

- (660) bi nā pah d'ýh nā /
 experimentar voar saber PONT FUT.E
 ʔabwɨg tih nā pah ʃēt hēh
 daí 3SG voar saber acertar NEG
 Experimente voar, disse. Daí ele não conseguiu voar.

Entre os aspectos que ocorrem concomitantemente com o morfema de negação figuram os perfectivos 1 e 2, durativo, pontual, habitual1 e o intensivo 1, os quais são muito freqüentes nos textos que foram analisados. Nestas construções, o indicador de negação é apostro ao aspecto.

- (661) tih dóʔ jūt -ēh tih ʃeʔbáx
 3SG Mov PERF1 -NEG 3SG paneiro
 d'w-tɛ kɔk xa ʔuj
 gente-filho amarrar estar agachado porque
 Ele não conseguiu carregar o paneiro dele porque os meninos
 amarraram-no.
- (662) hid jūt hū -ēh hid ten háp
 3PL matar PERF2 -NEG 3PL tinguizar peixe
 Eles nem mataram todos os peixes que eles tinguizaram.
- (663) ʔāh buj d'ýh -ēh m'újʔ m'ɛʔ -ēd ʃún
 1SG derrubar PONT -NEG 2SG.OBL um -ESP COL:AUM
 Eu não vou derrubar nenhum sequer para você.
- (664) jow xɔd -ēh nuɨg nī muɨg m'ɛɨ top búrt
 ir reto DUR -NEG 2PL assim aqui 1SG.POS casa em
 Vocês não vão ficar atalhando caminho aqui por dentro da minha casa.
- (665) ʔāh wɔjʔ t'ýg -ēh p'úd m'úʔ cɔp
 1SG ver HABI -NEG ser Intensif. minhoca arrebentar:INTRV
 Eu nunca vi minhoca arrebentar assim.

O aspecto perfectivo 1 *jūt* ligado ao sufixo de negação *-ēh* codifica eventos não completos, com valor semântico aproximado ao que é veiculado pelo aspecto frustrâneo. Relativo ao momento da fala, os eventos assim codificados, referem-se, indistintamente, ao tempo passado (666,667), presente (668) ou futuro (669).

- (666) ʔa-bwɔ wɔh jɛmʔeh jũt -ɛh
 nesse-af NP rezar PERFICI -NEG
 Daí, o Tukano rezou, mas não houve resultado.
- (667) ʔa-bwɔ tih kʔt jũt -ɛh
 nesse-af 3SG ficar em pé PERFICI -NEG
 Ele não agüentou ficar em pé.
- (668) woh nã/ ʔãh jɣ jũt -ɛh méɲ top hid
 NP dizer 1SG voltar PERFICI -NEG 1SG.POS casa DIR
 Woh disse: - Eu não dou conta de voltar para a minha casa.
- (669) tih nã/
 3SG dizer
 ʔãh ʃét jũt -ɛh tih -újʔ ʔãh -úd
 1SG carregar PERFICI -NEG 3SG -AFET 1SG -REST
 Ele disse: - Eu não vou consigo carregá-lo sozinho.

Em cláusulas coordenadas adversativas, verifica-se a relação semântica entre as duas cláusulas sendo estabelecidas com o auxílio de ocorrências de aspecto. Na cláusula inicial ocorre o aspecto frustrâneo *wùd* e na coordenada adversativa aparece o aspecto perfectivo *jũt*, seguido do sufixo de negação *-ɛh*, salientando, assim, a noção de não completude do evento enunciado na cláusula inicial. Esta ocorrência é conferida no seguinte enunciado:

- (670) dɣw báwʔ píʃ wùd dɣw báwʔ jũt -ɛh
 Dâw gritar ser pouco:AUM FRUST Dâw gritar PERFICI -NEG
 O Dâw tentou gritar bem alto, mas não conseguiu; não dava conta de gritar.

O aspecto *wùd* 'frustrâneo' expressa que o evento foi realizado, mas não alcançou sua meta prevista, enquanto que *jũt-ɛh* codifica a impossibilidade da completude do evento. O morfema de negação não pode ser sufixado ao aspecto frustrâneo *wùd* porque este já expressa valor negativo. Conseqüentemente, o sufixo de negação liga-se ao verbo. Nessas construções, a carga semântica contextual aproxima-se do imperfectivo *taʔ*, conforme os exemplos mostram.

- (671) ʔáʔ mýc kaʃám -ēh wùd xow hēd
 esse curupira morrer -NEG FRUST pimenta INSTR
 Esse curupira não morreu por causa da pimenta; mas quase que ele morre.
- (672) xét t̀̀w -ēh p̀̀d wùd tih -új²
 jacaré estar bravo -NEG ser intensif. FRUST 3SG -AFET
 O jacaré não estava nem um pouquinho bravo com ele, embora ele quisesse deixá-lo bravo.

Em construções em que o locutor deseja salientar a noção semântica de negação, emprega-se, então, um outro verbo, não codificado por aspecto, para portar o sufixo de negação. Os enunciados que seguem mostram estas ocorrências.

- (673) tih wan hām wùd tug hid
 3SG ir no rastro ir FRUST guariba DIR

 hām wùd hām wùd del -ēh
 ir FRUST ir FRUST conseguir -NEG
 Ele foi andando no rastro do guariba, foi, foi, mas não alcançou.
- (674) ʔa-mýc ʔox wùd dɔw -új² tih wùd -ēh
 esse-curupira correr FRUST Dâw -AFET 3SG chegar -NEG
 Esse curupira corria para alcançar o Dâw, mas não chegava até ele¹⁰³.

O par de enunciados que segue mostra as mudanças semânticas que ocorrem com a presença do sufixo de negação ligado aos verbos codificados pelo aspecto frustrâneo.

- (675) ʔa-ʔàj ʔót jed tih ʔót wàj -ēh wùd
 essa-fêmea chorar INTSI 3SG chorar mandar -NEG FRUST
 Essa mulher chorou muito; ele não a mandou chorar, mas ela chorava.
- (676) ʔa-ʔàj ʔót -ēh jed tih ʔót wàj wùd
 essa-fêmea chorar -NEG INTSI 3SG chorar mandar FRUST
 Essa mulher não chorava de modo algum; ele a mandava chorar, mas, mesmo assim, ela não chorava.

¹⁰³ O aspecto *wùd* 'frustrâneo' e o verbo *wùd* 'chegar' são homônimos. Surpreendentemente, são antônimos: não alcançar o ponto objetivado versus alcançar o ponto concludente, respectivamente.

Com verbos codificados pelo aspecto iterativo, não é muito frequente a ocorrência do sufixo de negação. No entanto, quando ocorrem simultaneamente o aspecto iterativo e o sufixo de negação, este último se liga ao verbo.

- (677) hid mēdal² -ēh bēj
 3PL casar -NEG ITER
 Eles não vão se casar de novo.

Com os aspectos intensivo 1 *jed* e perfectivo 2 *hú?*, a posição do morfema de negação varia conforme o significado que se deseja expressar. Observa-se a coocorrência do sufixo de negação *-ēh* com o aspecto intensivo 1 *jed*. Quando a negação está sufixada ao verbo, a carga semântica negativa é mais intensificada.

- (678) nuŋ páh -ēh píid jed ʔa-páj
 2PL saber -NEG ser Intensif. INTSI esse-aí
 Vocês não sabem nada, nada, sobre isso.

Por oposição, quando o sufixo de negação liga-se ao aspecto intensivo 1, diminui-se a expressão da negação no evento. Testifica-se este fato no seguinte contexto:

- (679) tih ʔám tỳw píid jed pita tih -új/
 3SG esposa estar brava ser Intensif. INTSI ficar 3SG -AFET
 n²íd tih ʃoh jed -ēh tih -új?
 mesmo assim 3SG rejeitar INTSI -NEG 3SG -AFET
 A esposa dele está muito brava com ele; mas, mesmo assim, não o rejeitou.

Com o aspecto perfectivo 2 *hú?*, as mudanças de posições de ocorrência do sufixo de negação produzem variantes semântico-pragmáticas que expressam graus de completude do evento, conforme são expressos pelos três pares de enunciados.

- (680) hid māj-ne -ēh hú?
 3PL pagamento-fazer -NEG PERFCII
 Eles não pagaram nada.
- (681) hid māj-ne hú? -ēh
 3PL pagamento-fazer PERFCII -NEG
 Eles não pagaram tudo.

- (682) ʃum w²ɣjal² -ēh hǔʔ mǎh
mutum acreditar -NEG PERFCII EVID
Dizem que o mutum não acreditou mesmo, de modo algum.
- (683) ʃum w²ɣjal² hǔʔ -ēh mǎh
mutum acreditar PERFCII -NEG EVID
Dizem que o mutum não acreditou muito.
- (684) hid wèd -ēh hǔʔ ʔáʔ pàj
3PL comer -NEG PERFCII este aí
Nenhuma delas comeu deste aí.
- (685) hid wèd hǔʔ -ēh ʔáʔ pàj
3PL comer PERFCII -NEG este aí
Nem todas elas comeram deste aí.

A possibilidade do sufixo de negação *-ēh* se ligar ao verbo ou ao aspecto no sintagma verbal evidencia a mobilidade relativa que alguns sufixos, como o de negação, possuem na língua. Essa mobilidade proporciona que se empreguem combinações sintagmáticas distintas na produção de variantes semântico-pragmáticas.

Em cláusulas imperativas, com verbos codificados por aspectos, o sufixo marcador de imperativo *-oh* segue o aspecto¹⁰⁴.

- (686) xɣd jòw -oh
passar ser reto -IMP
Passem direto!
- (687) hod xɣd -oh bɯg
sair passar -IMP aí
Saia daí!
- (688) ʃoh jed -oh ʔām wíɲ² ten
largar INTSI -IMP 2SG serviço agora
Deixe teu serviço agora!

¹⁰⁴ O sufixo marcador de imperativo ocorre ligado ao sujeito de segunda pessoa do plural (cf. §17.10).

- (689) hām jow m -ōh
 ir PROGI ir -IMP
 Vá logo embora!

Os sufixos de tempo tendem anteceder os de aspectos quando estes coocorrem no mesmo predicado. Contudo, com o aspecto intensivo 2 *jed*, geralmente, a expressão do tempo o sucede (694).

- (690) mēŋ mām^o hāʔ ʔèj jow mūŋ pox-láʃ
 1SG.POS irmão deixar FUT INTSI 1SG.OBL avião
 Meu amigo foi deixar-me direto no avião.
- (691) ʔa-bug wen nēg lumeʔ nāʔ wūd māh
 esse-aí sucuriyu banha tipiti FUT.E FRUST EVID
 Daí, a banha da sucuriyu era para fazer tipiti, mas dizem que não deu certo.
- (692) tih dóʔ ʔèj wūd ʔýg
 3SG tirar FUT FRUST caxiri
 Ele foi buscar caxiri, mas não encontrou.
- (693) me jòm -èj jow
 1PL.H voltar -FUT.IM PROGI
 Vamos voltar agora direto!
- (694) nūkedéʔ dɣw wèd pūd jed -éʔ j^oãmɣɣʔ
 antigamente Dâw comer ser Intensif. INTSI -PAS onça
 Antigamente o Dâw comia muita onça.

Através da análise do sistema de aspectos em Dâw, conclui-se que este sistema é constituído por um conjunto de catorze palavras auxiliares e um sufixo. A maioria desses aspectos tem como origem a gramaticalização de verbos sincrônicos. No sintagma verbal, os aspectos sucedem os verbos que codificam e podem ser combinados em uma seqüência de até quatro aspectos. As ocorrências de aspectos em série derivaram os aspectos compostos perfectivo-télico, imperfectivo-frustrâneo e intensivo-télico. Alguns aspectos ocorrem com sufixo de negação e, entre esses, há ainda aqueles que ora a negação liga-se a eles, ora liga-se ao verbo. Estas variantes de posições do morfema de negação exprimem diferenças semântico-pragmáticas. O sufixo indicador de imperativo posiciona-se após os aspectos, enquanto que os de tempo tendem a antecede-los.

Para concluir, os aspectos não são obrigatórios na codificação de um evento e, além disso, é possível expressar noções semânticas similares às expressas pelos

aspectos, sem utilizá-los. Nestes casos, empregam-se verbos que exprimem aspectualidade. Conforme o que foi exposto, provavelmente, esta característica da língua é que desencadeou o processo de verbos derivarem aspectos. Nos pares de enunciados que seguem, confere-se que em (a) ocorre um verbo que expressa aspectualidade e em (b) aparece o aspecto correspondente à noção semântica similar referenciada pelo verbo.

a) verbo *jawi* ‘errar’ versus *taʔ* ‘aspecto imperfeito’

(695a) *tih jʔām jawi jūt mǔŋ*
 3SG cachorro errar matar 1SG.OBL
 O cachorro dele quase me matou.

(695b) *tih jʔām jūt jed taʔ mǔŋ*
 3SG cachorro matar INTSI IMPERFC 1SG.OBL
 O cachorro dele quase me matou.

b) verbo *jɛ̀w* ‘estar bom’ versus ‘intensivo + télico’

(696a) *tih jót jed téh tih wùd jɛ̀w*
 3SG rastejar INTSI até 3SG chegar estar bom
 Ele vai andando no rastro, até chegar bem em cima mesmo.

(696b) *tih jót jed téh tih wùd jed -ām*
 3SG rastejar INTSI até 3SG chegar INTSI -TEL
 Ele vai atrás, até chegar.

c) verbos *k ũ* ‘andar devagar’ + *púđ* ‘ser intensificado’ + *-ɛ̀nʔ* ‘reforço’
 versus progressivo 1 + durativo

(697a) *tih ton kũ nɛ̀đ*
 3SG carregar na mão andar devagar vir

jʔɛ̀w púđ -ɛ̀nʔ
 devagar ser Intensif. -REF

Ele está carregando nas mãos, vindo bem devagar mesmo.

(697b) *tih ton hām kaʔ xɔd*
 3SG carregar na mão ir PROGI DUR
 Ele está carregando nas mãos, indo bem devagar.

6 Advérbios

Segundo Paul Schachter (1985: 3-61), o rótulo ‘advérbios’ é freqüentemente aplicado a vários conjuntos de palavras que gramaticalmente têm a função de modificar verbos, adjetivos ou outros advérbios. Em Dâw, a classe de advérbios é estabelecida a partir de critérios de distribuição sintagmática, de função sintática e de noções semânticas que designam. Os advérbios são palavras que exprimem circunstâncias de tempo, modo e lugar.

6.1 Critérios de classificação de advérbios

Por critérios morfológicos e de distribuição sintagmática, os advérbios são definidos como palavras independentes que possuem grande mobilidade na cláusula. Contudo, são mais freqüentes na posição pós-verbal. Eles dividem-se em advérbios de modo (1), advérbios de tempo (2) e advérbios demonstrativos locativos, os quais designam a noção de lugar, conforme se constata nos enunciados que seguem.

a) Advérbio de modo: j²ɛ̃w² devagar

- (1) ʔid jɔ̃ -ɛ̃h bũb j²ɛ̃w² -ɛ̃n²
1PL voltar -NEG amanhã devagar -REF
Amanhã, nós não vamos voltar bem devagar.

b) Advérbio de tempo: cɛm-pũd bem cedo; quase seis horas

- (2) ʔa-bug hid wɔ̃t-ʔũb cɛm-pũd
esse-aí 3PL dia-levantar noite-ser Intensif.
Daí, eles amanheceram, levantaram bem cedo.

c) Advérbio demonstrativo: hɔ̃t-àj mais a frente; mais distante

- (3) ʔa-hɔ̃t -àj ʃug kaʃãm jet xyd -ãm
esse-longe -mais à frente NP morrer estar deitado DUR -TEL
Mais adiante, Xugui quase caiu morto, deitado no chão.

Assim como a maior parte do léxico de Dâw, os advérbios também são monossílabos. Eles podem ser simples ou compostos. Os advérbios simples que possuem mais de uma sílaba são resultados de composições de palavras que foram lexicalizadas como monomorfêmicas (§6.2). Em muitos desses, o sufixo de

negação -*ēh* encontra-se lexicalizado, conforme exemplificam os advérbios *m̄wʔēh* ‘*não devagar*’ e *xuēh* ‘*de uma vez*’.

Não há categoria morfológica específica da classe de advérbios. Contudo, na constituição morfológica de alguns adverbiais, verifica-se a presença de morfemas sufixados a eles, os quais não ocorrem mais na língua como formas isoladas, mas cujas ocorrências também não são produtivas nos advérbios. Por isso, conclui-se que esses são sufixos lexicalizados com o radical adverbial.

O sufixo de *negação* -*ēh* é um dos mais que mais ocorre como forma fossilizada nos advérbios. No entanto, na sincronia da língua, este morfema não pode ser sufixado aos advérbios. Entre outros sufixos que foram fossilizados em palavras adverbiais, citam-se -*ēn*² ‘*reforço*’, componente da locução adverbial *m̄²ēʔ-pegēn²* ‘*de repente*’ cuja divisão morfológica é *m̄²ēʔ* ‘*um*’ -*peg* ‘*grande*’ -*ēn*² ‘*reforço*’ e o aspecto télico -*ām* que compõe o advérbio de tempo *cēmām* ‘*de noite, mais ou menos 19 horas*’ o qual apresenta a seguinte divisão morfológica: *cēm* ‘*noite*’ -*ām* ‘*aspecto télico*’.

Quanto à função sintática dos advérbios, eles modificam cláusulas e verbos. Existem alguns advérbios que podem ocorrer em frases nominiais, como *dūʔ* ‘*da mesma maneira, também*’ e em frases posposicionais, assim como *wud* ‘*com precisão; exatamente*’. Na função de modificadores de cláusulas, os advérbios exprimem modo ou indicam tempo em que o evento se realiza. No exemplo (4), o advérbio de tempo *tèn* ‘*agora*’ modifica toda a cláusula.

- (4) tèn ʔām hām xóʔ wýk xáx
 agora 2SG ir circular caatinga no meio de
 Agora, você vai andar no meio da caatinga.

Nos predicados nominiais, o advérbio segue o predicativo, conforme é constatado em (5). Neste exemplo, o advérbio *dūʔ* ‘*também*’ segue o predicativo *ʃɣw* ‘*pajé*’.

- (5) ʔa-bwɔg woh ʔā pun² dūʔ xàj/ tih ʃɣw dūʔ
 esse-aí NP dormir separar também mata 3SG pajé também
 Daí, o Wor também dormia separado na mata; ele era pajé também.

Em frases posposicionais, o advérbio segue a posposição, conforme mostra o exemplo (6).

- (6) ʔām deʔ jet bĕ́j
 2SG esperar deitar bem
- tih búrt wud/ tih lúʔ -ēh nāʔ
 3SG debaixo bem 3SG espalhar -NEG FUT.E
 Você vai esperar bem debaixo dele para que ele não se espalhe.

6.2 Estrutura morfológica dos advérbios

Os advérbios em Dâw formam uma classe de palavras constituída, em grande parte, por morfemas que provêm de outras classes morfológicas, tais como verbos e pronomes demonstrativos. Conforme mencionado, os advérbios estão divididos em simples e compostos; os simples geralmente são monossilábicos. Alistam-se alguns deles.

- a) kóh primeiro, primeiramente
- (7) tén ʔām jét kóh
 agora 2SG ficar preso primeiro
 Agora, você fique preso primeiro.
- b) máj depois; mais tarde
- (8) ʔām kaʃām máj cé̄m
 2SG morrer mais tarde noite
 Você vai morrer mais tarde, à noite.
- c) jɔh hoje, intervalo de 24 horas
- (9) ʔāh ʃāh wèd xow -ú̄d ʃúk xáx jɔh
 1SG supor comer pimenta -REST farinha no meio de hoje
 Eu suponho hoje vou comer só pimenta com farinha.

Entre os advérbios simples há alguns com mais de uma sílaba. Entretanto, a maior parte deles apresenta indícios de serem composições de palavras cristalizadas na sincronia da língua como monomorfêmicas. Estes advérbios geralmente são constituídos com o morfema de *negação* -ēh, tais como ʃuhēh ‘bem depressa’ (10) e tejeēh ‘demorar’ (11).

- (10) tih ʔvg húʔ dʔh ʃuhēh púɗ
 3SG beber PERFCII PONT bem depressa ser Intensif.
 Ele bebeu tudo bem depressa.
- (11) ʔāh wèd háp júw
 1SG comer peixe cru
- méɲ ʔām ne tejēh ʔuj
 1SG.POS esposa fazer demorado porque
 Eu como peixe cru porque minha mulher demora muito para fazer.

Os advérbios compostos são formados por processos de composição por justaposição, aglutinação e fusão de morfemas.

Na formação de advérbios por justaposição, geralmente os morfemas justapostos são de classes morfológicas distintas. Estes morfemas juntos constituem uma só unidade sintática e semântica, mas equivalem a mais de uma palavra prosódica e os tons de cada lexema da composição são preservados. Por isso, esses advérbios compostos são analisados como locuções adverbiais. Exemplos destes advérbios são:

- a) m²ēʔ- pég-ēn² de repente
- (12) ʔa-bwɔg m²ēʔ-pég -ēn²
 esse-aí um- ser grande:AUM -REF
- hid buj dʔh pèj -új²
 3PL empurrar PONT trovão -AFET
 Daí, de repente, eles empurraram o trovão.
- b) bũb-pàj no próximo dia
- (13) ʔa búb-pàj nũʔ pun² jɣ ʔa xuj
 esse amanhã-seguinte outro separar chegar esse CONJ
 Daí, no próximo dia, os outros chegaram.
- c) mēʔ-peged de uma vez

- (14) ?a-bwɔg mĩʃ kʏʃ dóʔ
 esse-aí jabuti morder Mov
- tih koxtúp hēd mēʔ-peged
 3SG testículo INSTR um-ser grande
 Daí, o jabuti mordeu o testículo dela de uma vez.

Os advérbios compostos por aglutinação, em sua maioria, resultam da combinação de morfemas cujas glotálicas, em posição de fronteira, são elididas. Esses advérbios compostos geralmente funcionam como conectores temporais discursivos.

- a) ?abwɔg daí; então
- (15) ?áʔ + bwɔg
 nesse aí
 Daí, então
- b) ?aʒàj depois de pouco tempo
- (16) ?áʔ + ʒàj
 nesse mais à frente
 depois de pouco tempo
- c) napàj desse jeito aí
- (17) naʔ + pàj
 nesse esse
 desse jeito aí
- d) tabwɔg lá está
- (18) táʔ + bwɔg
 distante + aí
 ali, lá está (distante do falante e do ouvinte)

Os advérbios compostos por fusão de morfemas formam particularmente os advérbios demonstrativos. Esses advérbios são compostos pela fusão de pronomes demonstrativos com a posposição *hid* 'direcional' ou ainda com outros morfemas, como o sufixo de negação *-ēh* e o pronome enfocado *?ag*.

a) níd

- (19) náʔ + hid
este DIR
para cá

b) tíd

- (20) táʔ + hid
aquele DIR
para lá

c) tēh

- (21) táʔ + -ēh
distante -NEG
perto LIT: não longe

d) tág

- (22) táʔ + ʔag
distante + PD.ENF
ali mesmo

Alguns advérbios compostos são formados por verbos, conforme apontam os seguintes exemplos:

- (23) piʃún
piʃ + ʃún
ser pequeno + COL:AUM
nenhum pouquinho

- (24) mēʔpeged
mēʔ+peg + -ēn
um + ser grande + -REF
de repente

Outros advérbios estão estreitamente relacionados aos verbos, pois possuem formas iguais ou similares aos verbos e seus significados são equivalentes. Eis alguns exemplos:

a) $h\bar{o}n^2$ depois de contar um tempo

O advérbio $h\bar{o}n^2$ ‘*depois de contar um tempo*’ possui similaridades com o verbo $h\bar{o}n$ ‘*conferir, contar*’, por exemplo, dinheiro, anzol, produto. Vejam o seguinte enunciado:

- (25) $\text{ʔa-bwɔŋ} \quad h\bar{o}n^2 \quad \text{t i h} \quad \text{wɔj}^2 \quad \text{káŋ}$
 esse-aí depois de contar um tempo 3SG ver NP
 Daí, depois de um tempo, ele viu o Kanhi.

b) $n\bar{i}h$ assim, deste jeito

O advérbio $n\bar{i}h$ ‘*assim, deste jeito*’ relaciona-se com o verbo $n\bar{i}$ ‘*ser, estar, haver*’. Semanticamente, ambos os morfemas exprimem a noção de ‘*estado de ser; ser assim, deste jeito*’.

- (26) $\text{ʔa-bwɔŋ} \quad j^2\bar{a}m\chi w\text{ʔ} \quad \text{ka}\bar{\jmath}\bar{a}m \quad \chi\bar{u}\bar{e}h \quad n\bar{i}h$
 esse-aí onça morrer de uma vez assim
 Daí, a onça morreu assim, de uma vez.
- (27) $\text{ʔ}\bar{a}m \quad \text{do}\text{ʔ} \quad \jmath\bar{u}n \quad \text{d}\bar{y}h \quad \text{ʔ}\bar{a}m \quad \text{ʔ}\bar{o}w^2 \quad \text{ʔ}\bar{a}\text{ʔ} \quad n\bar{i}h$
 2SG CAUS conjuntar PONT 2SG garganta esse assim
 Ponha tudo na sua garganta de uma vez, assim.

Também o verbo estativo $p\bar{i}ud$ ‘*ser intensificado*’ pode funcionar como modificador de advérbio, indicando alto grau de intensidade. A ocorrência deste verbo na função de advérbio é muito freqüente na língua.

- (28) $\text{ʔ}\chi\text{g} \quad h\bar{u}\text{ʔ} \quad \text{d}\bar{y}h \quad \jmath\bar{u}h\bar{e}h \quad p\bar{i}ud$
 beber PERFCII PONT rápido ser Intensif.
 Beba tudo bem depressa!
- (29) $\text{ʔa-h}\bar{o}t \quad -\bar{a}j \quad \text{t}\bar{e}h \quad p\bar{i}ud$
 esse-longe -mais à frente perto ser Intensif.
- $\text{t i h} \quad \text{ka}\bar{\jmath}\bar{a}m \quad n\bar{a}m \quad h\bar{e}d$
 3SG morrer veneno INSTR
 Aí, mais à frente um pouquinho, ele morreu por causa do veneno.

- (30) tih hōt púid tèn
 3SG longe ser Intensif. agora
 Ele está muito longe agora.

No discurso, os advérbios empregados com função anafórica são antecidos por pronomes demonstrativos que se aglutinam a eles. Neste processo morfossintático, os advérbios constituem uma palavra fonológica e uma unidade sintática com esses pronomes demonstrativos aglutinados. Vejam os seguintes exemplos:

- (31) nāʔ-mʔūg nāʔ-kɛd ʔox xɣɣ mĩʃ
 neste-aqui neste-dentro correr entrar jabuti
 O jabuti correu aqui dentro deste.
- (32) ʔa-bug mĩʃ nʔūp hām
 esse-aí jabuti sumir ir
 Foi aí que o jabuti sumiu.

Os advérbios também podem ser enfocados através do sufixo reduplicativo -VC 'foco'.

- (33) nī púid jed ʔāj bug -uʔ
 haver ser Intensif. INTSI fêmea ali -FOC
 Bem ali, há muitas mulheres.
- (34) pòj wèd púid tíd -iʔ
 surubim comer ser Intensif. para lá -FOC
 Para lá, pesca-se muito surubim.
 LIT: Surubim come muito para lá.

6.3 Subclasses de adverbiais

Fundamentado em critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, os advérbios formam três subclasses: advérbios de tempo, advérbios de modo e advérbios demonstrativos locativos.

6.3.1 Advérbios de tempo

Os advérbios de tempo são palavras independentes que exercem a função de localizar um evento no eixo temporal. Esses podem ocupar qualquer posição na frase; porém, são mais frequentes no início ou no fim da cláusula. Observa-se que

alguns advérbios tendem a ocorrer mais no início da cláusula, enquanto outros aparecem preferencialmente no fim.

Os advérbios de tempo modificam a cláusula como um todo e apresentam alta mobilidade no interior dos enunciados, as quais são verificadas nos exemplos arrolados nesta seqüência.

a) nũkɛdɛʔ antigamente

(35) ʔa-bwɔ nĩ dɣw-ʔãj m²ɛʔ -ɛd nũkɛdɛʔ
 esse-aí haver gente-fêmea uma -ESP antigamente
 Daí, antigamente, havia uma mulher.

(36) nũkɛdɛʔ nĩ dɣw-wɛd
 antigamente haver gente-comer
 Antigamente havia pessoas que comiam gente.
 LIT: Antigamente havia comedor de gente.

b) tèn agora

(37) ʔãh dóʔ ʔùb ʔa-ág -ũj² tèn
 1SG CAUS acordar esse-PD.ENF -AFET agora
 Eu vou acordar esse aí agora!

(38) tèn ʔãm ʃãʔãh m²ãʔ
 agora 2SG sentir MOD
 Agora, você vai sentir isso. Bem feito!

c) bũb amanhã

(39) ʔãh hãm bũb tíd mɛɲ lanáw² pɛj
 1SG ir amanhã para lá 1SG.POS patrão ILAT
 Amanhã, eu vou para lá, perto do meu patrão.

(40) bũb ʔãh bɛj ʃák bɛj mɛɲ nõn
 amanhã 1SG repetir subir ITER 1SG.POS cunuri
 Amanhã, eu vou subir outra vez no meu cunuri da caatinga.

Em Dâw, os advérbios de tempo funcionam como conectores discursivos temporais, pois demarcam o tempo de realização entre um evento e outro no interior do discurso. Nas narrativas, a localização dos eventos no eixo temporal é

quase sempre demarcada por meio de advérbios. Por isso, a marcação de tempo no verbo é secundária no discurso Dâw (cf. §5.15).

Quando os advérbios de tempo exercem a função de conectores temporais discursivos, geralmente, aglutinam-se a eles o pronome demonstrativo *ʔáʔ* 'este, esse', conforme apontam os exemplos (41-45).

a) *ʔatèn* neste momento, agora, logo

- (41) *ʔa-tèn ʔāh dóʔ xàw*
 nesse-agora 1SG tirar espingarda
 Naquele tempo, eu comprei a espingarda.
 LIT: Naquele agora, eu tirei espingarda.

b) *ʔaduj* deste tempo em diante; depois disto

Este advérbio temporal situa no eixo temporal o evento que sucede imediatamente a outro considerado como o ápice do parágrafo discursivo.

- (42) *ʔa-duj tih hop bax -ēh kuj*
 esse-aí 3SG mergulhar aparecer -NEG nunca
 Depois disso, ele mergulhou e nunca mais apareceu.

c) *ʔa-ʔàj* logo depois, o seguinte, o outro

- (43) *xɣd ʔa-ʔàj xurtúm*
 passar esse-depois sol/lua
 Passou-se outro mês.
- (44) *ʔa-ʔàj xurtúm míʃ bεj wɣj² nēd*
 esse-depois sol/lua jabuti repetir ver vir
 No mês seguinte, o jabuti veio ver de novo.

d) *ʔa-bwɔ* daí, então

- (45) *ʔa-bwɔ m²éʔ wɣʔ kaʔ*
 esse-aí um:CONJT escutar estar deitado suspenso
 Daí, o outro ficou escutando, deitado na rede.

6.3.1.1 Cosmvisão dos Dâw na divisão do tempo

As distinções semânticas designadas pelos advérbios de tempo explicitam a concepção dos Dâw no estabelecimento das divisões de tempo. Portanto, através

destas noções semânticas codificadas pelos advérbios de tempo, podem ser apreendidos alguns elementos da cosmovisão temporal dos Dâw. Por exemplo, Dâw possui dois lexemas para indicar a unidade de tempo correspondente a 24 horas, conforme é atestado em (46,47).

a) jɔh hoje em referência às horas passadas do dia de hoje

- (46) ʔa-tēt mēh -éʔ jɔh -ēn²
 esse-sacudir não haver -PAS hoje -REF
 Esse que está sacudindo agora, não estava sacudindo hoje cedo.

b) nām hoje em referência às horas restantes do dia de hoje

- (47) nām tuh m²āp
 hoje descansar MOD
 Você vai morrer hoje!
 LIT: Hoje você vai descansar.

Para designar os intervalos de tempo que abrangem a duração de um dia, os Dâw codificam as seguintes noções temporais:

- (48) a) tút meio-dia
 b) duʔ de tardezinha (entre 16:00 e 17:00)
 c) duʔ-púidām bem de tardezinha (18:00)
 d) cém noite
 e) cem-tút meia-noite
 f) cemām de noitinha (mais ou menos 19:00)
 g) máj-cém bem de noitinha
 h) cem-púid bem cedinho, ainda está meio escuro
 i) cemēd cedo, mais ou menos sete horas
 j) máj mais tarde
 l) wɣt de dia
 m) wɣt-xa de madrugada
 n) wɣt-púid quase dia

Eis outros exemplos de divisões de tempo relacionadas à contagem dos dias:

- (49) a) cém ontem
 b) búib amanhã
 c) ʔùib-pàj no outro dia; dia seguinte
 d) ʔùib-pàj-tíd depois de amanhã

6.3.2 Advérbios demonstrativos locativos

Os advérbios demonstrativos locativos indicam lugar e são empregados com função dítica. No uso destes advérbios, tomam-se como referências os pontos onde se encontram os interlocutores. Citam-se alguns deles: *m²ũg* ‘aqui’, *bug* ‘aí’, *nãʔ* ‘este aqui’ (perto dos interlocutores); *bug* ‘ali’, *díd* ‘pra lá’, *tág* ‘naquele lá’ (longe dos interlocutores). Esses advérbios estão divididos em simples e compostos. Nestes últimos, geralmente há um pronome demonstrativo em sua composição, como: *ʔáʔ* ‘este, esse’; *táʔ* ‘aquele’. Exemplos de advérbios simples (50) e compostos (51-53) são:

a) *hót* longe

- (50) *ʔa-jóh hēd bin nēd dóʔ hót*
 esse-remédio INSTR sarapó vir Mov longe
 Com esse remédio, o peixinho sarapó vem de longe.

b) *níd* para cá

náʔ + hid
 este DIR
 para cá

- (51) *nī ʔām wʔʔāj níd*
 estar 2SG irmã para cá
 Tua irmã está para cá?

c) *tíd* para lá

táʔ + hid
 lá DIR
 para lá

- (52) *ʔāh hām tíd ʔāh dóʔ ʔèj mēʔ bok nũk*
 1SG ir para lá 1SG tirar FUT 1SG.POS panela antigamente
 Eu vou para lá, onde, antigamente, eu deixei minha panela.

d) *m²ũgàj* aqui mais à frente

- (53) *tih dak xóʔ m²ũg -àj nīh māh*
 3SG pôr circular aqui -mais à frente assim EVID
 Ele foi circulando o pau, aqui assim, mais para frente. Dizem que ele foi assim que ele fez.

Semanticamente, os advérbios demonstrativos locativos se distinguem pelo grau de distância espacial que denotam. No exemplo (54), são apresentados alguns grupos destes advérbios postos em oposição pelo grau de distância espacial que denotam.

- | | | | |
|------|---------|------------|----------------------------------|
| (54) | Grupo A | a) bɯg | ái |
| | | b) bug | ali |
| | | c) tabɯg | lá longe |
| | Grupo B | a) tēh | perto (não longe) ¹⁰⁵ |
| | | b) hōt | longe |
| | | c) mōh | bem longe |
| | | d) mōh-taʔ | muito mais longe |

Os enunciados (55-57) evidenciam algumas destas distinções semânticas codificadas pelos advérbios demonstrativos locativos.

- (55) tih doʔ jét
3SG CAUS deitar:TRANV
- tih j²ām hōt mōʔ-taʔ j²āmɯʔ jod
3SG cachorro longe mais longe-mais distante onça ELAT
Ela deixou o cachorro dela deitado lá longe, bem longe, afastado da onça.
- (56) ʔa-bug j²āmɯʔ hōt púd bāw² wud
esse-ái onça longe ser Intensif. gritar gritar muito alto
Daí, lá longe mesmo, a onça deu um grito muito alto.
- (57) ʔa-tēh púd nōh
esse-perto ser Intensif. CONJ
Mas este fica bem pertinho mesmo.

O advérbio locativo *wud* ‘bem aí’ localiza, precisamente, um determinado ponto no tempo ou no espaço, designando ‘bem neste ponto definido’. Este advérbio aparece também em sintagmas posicionais cujos núcleos expressam noções exatas de tempo ou espaço.

¹⁰⁵ A palavra tēh ‘perto’ apresenta duas possíveis constituições morfológicas: táʔ ‘distante’ + -ēh ‘negação’ e hōtēh = hōt ‘longe’ + -ēh ‘negação’.

- (58) ʔid jɣ búb tút wud
 IPL chegar amanhã meio-dia bem
 Nós vamos chegar amanhã bem ao meio-dia.
- (59) mɣn bák nɣx wòb j²ãmɣɪʔ wɣʔ wud
 inajá cacho cair colocar em cima onça em cima bem
 O cacho de inajá caiu bem em cima da onça.

Freqüentemente, as distinções semânticas entre os advérbios demonstrativos locativos são expressas por palavras compostas. Esses processos de formação de palavras ocorrem por justaposição, aglutinação e fusão e envolvem morfemas livres e presos, membros de classes abertas e fechadas. Alguns desses advérbios compostos são:

- (60) ʔa-hõtàj t -ɛh púid
 ʔa-hõt -àj táʔ -ɛh púid
 esse-longe -mais à frente distante -NEG ser Intensif.
 Aí, mais para frente um pouquinho.
- (61) m²úg t -ɛh -ɛn²
 m²úg táʔ -ɛh -ɛn²
 aqui distante -NEG -REF
 Aqui, bem pertinho mesmo.

6.3.3 Advérbios de modo

Os advérbios de modo exprimem a maneira como os eventos se realizam. Exemplos destes advérbios em Dâw são:

- a) jãmãj um pouco demorado
- (62) ʔa ʔág tih ʔɣg hej jãmãj
 esse PD.ENF 3SG beber ser inteiro um pouco demorado
 A esse aí, ele demorou um pouco para beber tudo.
- b) mɪʔɛh bem rápido
- (63) ʔa-bɪg tih ʔɣg mɪʔɛh níh ʔáʔ
 esse-aí 3SG beber bem rápido assim esse
 Daí, a esse ele bebeu esse bem depressa, assim.

c) xùēh de uma vez

- (64) ʔa-bwɔŋ j²āmɣwʔ kaʃām xùēh nīh
 esse-aí onça morrer de uma vez assim
 Daí, a onça morreu assim, de uma vez.

Entre os advérbios, os de modo são os que apresentam menos mobilidade na frase. São raras as ocorrências destes advérbios deslocados da posição pós-verbal. No exemplo (65), o advérbio de modo ʃwĥēh ‘de modo rápido; não demorado’, antecede o verbo.

- (65) ʔa-bwɔŋ ʃwĥēh pūid tàg wɣj² tih déʔ -ūj²
 esse-aí rápido ser Intensif. canção ver 3SG dono -AFET
 Daí, não demorou nada, o canção viu o dono dele.

Quanto à estrutura morfológica, os advérbios de modo podem ser simples e compostos. Como advérbios simples, citam-se j²éw² ‘devagar’ (66) e dūʔ ‘da mesma maneira, de igual modo, também’ (67,69). Este último indica comparação e expressa condição de similitude, podendo também indicar inclusão.

- (66) ʔāh wéd j²éw² mēɲ tɔʔ cuɣ -ēh nāʔ
 1SG comer devagar 1SG.POS barriga doer -NEG FUT.E
 Eu como devagar para minha barriga não doer.

- (67) nūʔ-māj j²āmɣwʔ dūʔ
 outro-não ser onça também
 Essa outra é onça também.

- (68) ʔāh xub dūʔ
 1SG estar com fome também
 Eu também estou com fome.

Também alguns advérbios de modo classificados como simples são originados de composições lexicalizadas como monomorfêmicas, nas quais ainda é possível identificar um dos seus componentes. Como exemplo, cita-se o advérbio de modo xúʔēh ‘de uma só vez’, no qual está lexicalizado o sufixo de negação -ēh.

- (69) ʔa-bwɔŋ tih kaʃām xúʔēh
 esse-aí 3SG morrer de uma vez
 Daí, ele morreu de uma só vez.

Os advérbios de modo classificados como compostos são formados geralmente por justaposição e envolvem morfemas de várias classes gramaticais. Citam-se:

a) *bi-gid* ‘à-toa’

Este advérbio é constituído por morfemas *bi* [bî] ‘*experimental, tentar*’ + *ʔag* ‘*pronome enfocado*’ + *hid* ‘*direcional*’. Ele exprime várias nuances semânticas equivalentes a modo ou maneira, tais como: fazer alguma coisa sem intuito bem definido; um ato ou comportamento realizado de modo que não acarretou resultado satisfatório; algo feito somente como experiência cujo resultado é duvidoso. Os enunciados que seguem ilustram algumas destas noções expressas por *bi-gid* ‘à-toa’.

- (70) ʔām wʔjʔ bi-gid ʔām wʔjʔ-jʔah-tiʔ
 2SG falar à-toa 2SG falar-mentir-ADJV
 Você está falando à-toa, sem saber de nada. Você é mentiroso!

- (71) tih ʔj kʔt bi-gid mājxājbalʔ -ūjʔ
 3SG chamar ficar em pé à-toa maracaimbara -AFET
 Ele ficou chamando o maracaimbara inutilmente.

Outro exemplo de advérbio de modo composto é *piʃún* ‘*nada; de modo nenhum*’. Este advérbio é composto pelos morfemas *piʃ* ‘*ser pouco*’ + *ʃun* ‘*coletivo*’ + suprafixo ‘*aumentador*’, designado pelo tom ascendente.

- (72) ʔa-bwɔg tih ʃéh ʔwb -éh piʃún
 esse-aí 3SG sobrinho acordar -NEG de modo nenhum
 Daí, o sobrinho dele não acordou de modo nenhum.

Outros advérbios de modo classificados como compostos têm pelo menos um verbo como componente. Por exemplo, o advérbio *bwɔg-nī-éh* ‘*não é assim; não é desse jeito*’ é composto pelo advérbio demonstrativo locativo *bwɔg* ‘*aí*’ + verbo *nī* [nî:] ‘*ser*’ + sufixo de negação *-éh*. A ocorrência deste advérbio é ilustrada pelo seguinte enunciado:

- (73) dɔw bwɔg-nī-éh dɔw wèd -éh botóh
 Dâw aí-assim-NEG Dâw comer -NEG tapuru
 O Dâw não é desse jeito; Dâw não come tapuru.

FONOLOGIA E GRAMÁTICA DÂW

Published by
LOT
Trans 10
3512 JK Utrecht
The Netherlands

phone: + 31 30 253 6006
fax: +31 30 253 6000
e-mail: lot@let.uu.nl
<http://www.lot.let.uu.nl/>

Cover photo: The Dâw people working with Piassaba (*Leopoldina Piassaba*)

ISBN 90-76864-65-9

NUR 632

Copyright © 2004 by Silvana Andrade Martins. All rights reserved.

7 Sistema pronominal

O sistema pronominal Dâw é constituído por um grupo de morfemas livres que são classificados em pessoais, indefinidos, possessivos, demonstrativos, relativos, reflexivos e recíprocos.

7.1 Pronomes pessoais

Em Dâw, os pronomes pessoais constituem um grupo fechado de morfemas gramaticais independentes, majoritariamente, monossilábicos. Eles podem ser seguidos por sufixos, tais como marcadores de foco e de casos afetado e genitivo.

Os pronomes pessoais possuem um sistema complexo, conforme é apresentado na tabela 7.1.

Tabela 7.1 Pronomes pessoais

1ª pessoa do singular sujeito	ʔāh
1ª pessoa do singular sujeito enfocado	hãʔ
1ª pessoa do singular objeto (oblíquo)	mũŋ
2ª pessoa do singular	ʔām
2ª pessoa do singular sujeito enfocado	m²ãʔ
2ª pessoa do singular objeto (oblíquo)	m²ũj²
3ª pessoa do singular animado e inanimado	tih
1ª pessoa do plural	ʔid
1ª pessoa do plural hortativo	me
1ª pessoa do plural hortativo enfático	wʔ
2ª pessoa do plural	nũg
3ª pessoa do plural animado e inanimado	hid

Conforme é verificado na tabela 7.1, Dâw não possui morfemas distintos para indicar gênero como masculino e feminino. Também os pronomes de terceira pessoa do singular e do plural têm como referentes, indistintamente, tanto a seres animados quanto a inanimados. Constata-se também que somente a primeira e segunda pessoa do singular possuem formas pronominais específicas para indicar as funções de sujeito enfático e objeto. As demais pessoas do discurso enfocadas são indicadas pelos pronomes pessoais seguidos pelo sufixo de foco -Vʔ e os pronomes na posição de objeto são marcados pelo caso afetado -ũj² que se liga também aos nomes que ocupam esta mesma posição sintática. No exemplo (1) contextualiza a ocorrência do pronome na posição de objeto.

- (1) j²ãmɣwʔ ʃáj j²ét hid -új² tun búrt
 onça cobrir deixar no chão 3PL -AFET cumatá em
 A onça esconde-as no chão debaixo do cumatá.

Na frase, os pronomes pessoais têm a mesma distribuição dos nomes. Logo, eles constituem o núcleo dos argumentos sujeito e objeto e também ocorrem em constituintes periféricos, tal como em frases posposicionais. Contudo, os pronomes são agrupados em classe distinta da dos nomes, porque, diferentemente destes, os pronomes compõem um grupo fechado de palavras gramaticais. As ocorrências dos pronomes em posição de núcleo de sujeito (2), objeto (3) e em frase posposicional (4) são contextualizadas nestes enunciados:

- (2) ʔãh wýʔ kýt ʔèj hōt tūw kəd
 1SG escutar estar em pé FUT longe caminho dentro
 S V
 Eu vou escutar de pé, lá longe, no caminho.

- (3) ʔãh dóʔ xɣd -ēh m²új²
 1SG Mov passar -NEG 2SG.OBL
 S V O
 Eu não vou levar você.

- (4) ʔabwɣ tih ʔèj jɣ hid pɛj
 daí 3SG chamar voltar 3PL POSP
 S V [Frase posposicional]
 Daí, ele veio chamando perto delas.

Em Dâw, a distinção entre pronomes retos e oblíquos é codificada na morfologia. Para os pronomes de primeira e segunda pessoa do singular há formas específicas para determinar o pronome na função de sujeito e na função de objeto. Na função de objeto, a primeira pessoa é designada pela forma *múɣ* '1SG' e, a segunda, por *m²új²* '2SG'. Estas ocorrências são exemplificadas nestes enunciados:

- (5) ʔãm háʔ ʔèj múɣ
 2SG deixar FUT 1SG.OBL
 S V O
 Você vá me deixar.

- (6) ʔāh hǎʔ ʔèj m²új²
 1SG deixar FUT 2SG.OBL
 S V O
 Eu vou deixar você.

As demais pessoas do discurso não possuem formas pronominais oblíquas específicas e quando exercem a função de objeto são marcadas pelo sufixo -új² ‘afetado’.

- (7) ʃug jǒh dák tih -új²
 NP esfregar remédio em colocar 3SG -AFET
 S V O
 Xugui esfregou o remédio e colocou nele.
- (8) j²āmɣuʔ wèd tuk wùd hid -új²
 onça comer querer FRUST 3PL -AFET
 S V O
 A onça queria comê-los, mas não conseguiu.
- (9) tih doʔ toʔ-peg ʔid -új²
 3SG CAUS barriga-ser grande 1PL -AFET
 S V O
 Ele está nos engordando.

É importante salientar a similaridade que há entre as seqüências fônicas que designam os pronomes oblíquos de primeira e segunda pessoa do singular, respectivamente *múj¹* e *m²új²*. Constata-se também que estas formas pronominais apresentam similaridades com sufixo -új² marcador de objeto. Logo, nesta conjectura, é possível que estes pronomes sejam derivados de um processo de fusão dos pronomes de 1ª e 2ª pessoas do singular com o marcador de caso afetado. Observa-se que o fonema /m/, manifestado no onset destes dois morfemas, também é recorrente nos morfema de primeira e segunda pessoa do singular possessivo (§7.3). Na função de sujeito, o pronome de primeira pessoa do singular apresenta duas formas: sujeito não-enfocado ʔāh e sujeito enfocado hǎʔ. O pronome enfocado hǎʔ manifesta-se quando o sujeito é deslocado de sua posição básica para a posição pós-verbal. Esta forma pronominal enfocada é resultada da junção do pronome ʔāh ‘IPS não-enfocado’ + sufixo ‘foco’ -Vʔ, indicado pela reduplicação da última vogal do radical, seguida do oclusivo glotal. Devido ao apagamento parcial da sílaba átona, a forma pronominal ʔāh-ǎʔ é monossilabificada como hǎʔ. Estas ocorrências são constatadas nos seguintes enunciados:

- (10) xub púid hã? wèd ʃip hã?
ter fome ser Intensif. 1SG.FOC comer querer rápido 1SG.FOC
Eu estou com muita fome. Quero comer logo!
- (11) jūt -ãm cɣ-cáx túm hã?
matar -TEL veado-vermelho dois 1SG.FOC
Eu matei os dois veados.
- (12) dɣw hã?
gente 1SG.FOC
Eu sou gente!

De maneira análoga, o pronome de segunda pessoa do singular *ʔãm*, na posição de sujeito enfocado, também possui uma forma reduzida: *ʔãmãʔ* > *m²ãʔ* proveniente do apagamento parcial da sílaba átona da forma completa. Neste processo de monossilabificação, o traço de glotalização da oclusiva glotal do onset da forma completa é preservado através da glotalização da sonorante nasal que ocupa a posição de onset na forma reduzida.

- (13) tèn pulah m²ãʔ
agora sofrer 2SG.FOC
Agora você sofre!
- (14) nãm kaʃãm m²ãʔ
hoje morrer 2SG.FOC
Hoje você vai morrer!

A terceira pessoa do singular é indicada pelas formas *tih* ‘*ele, ela*’, que tem como referente seres animados (humanos e não-humanos) e inanimados. As ocorrências deste pronome são conferidas nos seguintes enunciados:

- (15) ʔabwɔg j²ãmxuʔ dum-tēt púid jed
daí onça rabo-sacudir ser Intensif. INTSI

tih cɣk nɣx kaʔ tuk dɣw hēd
3SG pular cair estar suspenso querer Dâw RECIP

Daí, a onça sacudiu o rabo mais ainda. Ela já estava para pular na rede dele.

- (16) ʃãmãh ne peg láʃ tih ne húʔ láʃ
 NP fazer ser grande barco 3SG fazer PERFCII barco
 Xamã está fazendo um barco grande. Ele fez todo o barco.
- (17) jum cəp xɔd/ tih tu
 cipó arrebentar:INTRV DUR 3SG cair no chão
 O cipó foi arrebentando e caiu no chão.

No plural, são empregados os pronomes *ʔid*, *nūg* e *hid* para indicar respectivamente as três pessoas do discurso. Esses pronomes funcionam como sujeito e objeto, sendo que na posição de objeto, eles são marcados pelo sufixo *-ũj* ‘afetado’.

- (18) nūg deʔ ʔid -ũj² m²õʔ mãj
 2PL esperar 1PL -AFET longe lar
 Vocês esperem-nos lá longe, em casa.
- (19) hid xaw wàj páʃ dɣh -ũj²
 3PL cair do alto mandar pedra PLZ -AFET
 Eles mandaram as pedras caírem lá do alto.
 LIT: Eles mandaram para as pedras cair lá do alto.

Além dos três pronomes de plural, Dâw emprega o pronome de primeira pessoa do plural *me* ‘IPL.H’, específico para construções hortativas. O locutor utiliza esta forma pronominal para exortar ou convidar o emissor, como nas seguintes situações de comunicação: (nós) Vamos caçar! (nós) Vamos roçar! etc. O pronome de primeira pessoa do plural hortativo possui duas formas: *me*, forma enfática, e *wɣʔ*, forma não-enfática. Esta última, por ser enfática, ocorre na posição pós-verbal. Observem os seguintes exemplos:

- (20) me j²ãm-dεʔ -èj
 IPL.H cachorro-esperar -FUT.IM
 Vamos esperar caça com cachorro!
 LIT: Vamos esperar com cachorro!
- (21) nãʔ m²nūg wuɣɣ ʃúk -èj wɣʔ
 nesse aqui voltar caçar -FUT.IM IPL.H.ENF
 Vamos voltar caçando daqui mesmo!

Os pronomes pessoais ocorrem com posposições, marcadoras de caso, e indicam relações oblíquas, que funcionam como complemento ou adjuntivos. Estas formas pronominais estão dispostas na tabela 7.2.

Tabela 7.2 Formas pronominais oblíquas adjuntivas

Pronomes Pessoais	Posposições	Formas pronominais oblíquas
tih 3SG	pɛʝ ilativo	tih pɛʝ perto dele
ʔâm 2SG	hêd instrumental	ʔâm hêd com você
hid 3PL	hêd recipiente	hid hêd neles
tih 3SG	hũj comitativo1	tih hũj com ele
nũg 2PL	díd comitativo2	nũg díd com vocês
tih 2SG	burt debaixo	ʔâm burt debaixo de você
ʔid 1PL	wɣʔ em cima	ʔid wɣʔ em cima de nós

Exemplificam-se alguns dos contextos de formas pronominais oblíquas adjuntivas.

- (22) j^ʔãmɣwʔ cɣk nɣx kaʔ tih hêd
 onça pular cair estar suspenso 3SG RECIPI
 A onça pulou nele, dentro da rede dele.
- (23) tih te haj dóʔ tih hêd
 3SG filho segurar Mov 3SG INSTR
 O filho dele foi e segurou nele.
- (24) j^ʔãmɣwʔ jet tih burt wud
 onça deitar 3SG embaixo bem
 A onça está deitada bem debaixo dele.
- (25) tih ʔâm wujɣ tih pɛʝ
 3SG esposa chegar e entrar 3SG ILAT
 A esposa dele chegou perto dele.
- (26) tih woʔäj hãm xóʔ tih díd
 3SG irmã ir circular 3SG COMTI
 A irmã dele passeia com ele.

Diferentemente dos demais pronomes pessoais, o pronome de primeira pessoa do singular ʔãh '1SG' não ocorre na função de pronome oblíquo adjuntivo.

Nesta posição, em substituição a ele, aparece o pronome possessivo *mé̃ɲ* ‘*1SG.POS*’, conforme mostram os seguintes enunciados:

- (27) ʔām hām kaʔ mé̃ɲ hũjàj
 2SG ir PROGII 1SG.POS mais atrás
 Vá todo tempo atrás de mim!
- (28) bùɓ ʔām hām mé̃ɲ díɗ xàj hid
 amanhã 2SG ir 1SG.POS COMTI mata DIR
 Amanhã você vai comigo para a mata.

Em frases comparativas, o pronome de primeira pessoa do singular empregado como termo comparador é o pronome possessivo *mé̃ɲ* ‘*1SG.POS*’ ao invés do pronome pessoal *ʔāh* ‘*1SG*’.

- (29) ʔáʔ pót nī mé̃ɲ hōtid
 esse ser forte ter 1SG.POS mais do que
 Esse é mais forte do que eu.

7.2 Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos são palavras gramaticais que se referem à terceira pessoa (singular e plural) de modo indeterminado. Estes pronomes designam o termo oracional que exerce a função de nome e não possui uma referência precisa. Eles possuem uma ou mais sílabas e são divididos em simples e compostos, conforme é apresentado na tabela 7.3.

Tabela 7.3 Pronomes indefinidos

ɗɣw	ele (alguém), ninguém, quem
m ^ʔ é̃ɲ	um daquele grupo
nũʔ	outro
nũʔ-māj	outro (diferente daquele referido anteriormente)
nũʔ-pɪn ^ʔ	outro (pertence a outro grupo)
ʔaxót ~ ʔaxotʃun	essa gente, esse bando em referência a humano e não humano
pajē	todo mundo (em frases afirmativas) ninguém (em frases negativas)

Ocorrências destes pronomes são apresentadas nos seguintes exemplos:

- (30) nūʔ wʔt tih xòd hām nèg
 outro dia 3SG cavar mel ir mel
 Outro dia, ele foi cavar mel.
- (31) ʔa-xot-ʃun nī túm dʔw
 este-bando-COL ser dois pessoa:CONJT
 Este bando são duas pessoas.
- (32) pajē mēh
 todos não haver
 Não há ninguém.
- (33) nūʔ dʔw dʔh hām jow
 outro gente PLZ ir PROGI
 O outro foi embora.

O pronome indefinido *dʔw* ‘*ele (alguém), quem*’ é usado somente em referência a seres humanos e, em frases negativas é traduzido como ‘*ninguém*’. O morfema *dʔw* denota os seguintes conceitos:

a) uma imprecisão de caráter voluntário ou involuntário, por parte do emissor na indicação da identidade do referente;

- (34) dʔw nʔɸp hām xàj
 Dâw sumir ir mata
 O Dâw sumiu na mata.

b) uma referência genérica;

- (35) dʔw hʔn dʔw kaʃãm wa
 gente velho IND morrer logo
 Quem é velho morre logo.

c) não conhecimento da identidade de quem se fala.

- (36) dʔw xub noh
 IND REFLX cortar
 Alguém se cortou.

- (37) nǎʔ tit hēd nī dɣw
 esta corda INSTR haver gente
 Nesta corda há alguém.

O morfema *dɣw* designa também o nome ‘*pessoa, gente, humano*’ e é termo que os Dâw utilizam como denominação própria. Em frases em que ocorre o verbo de negação de existência *mēh*, *dɣw* é traduzido também como ‘*ninguém*’.

- (38) dɣw mēh púđ ʔàj
 gente não haver ser Intensif. mais adiante
 Não há ninguém lá para frente.

O pronome indefinido *dɣw* é usado para nomear verbos na forma infinitiva, os quais codificam eventos potencialmente realizados também por humanos, como: *dɣw hām* ‘*ir*’, *dɣw ʔo* ‘*rir*’, *dɣw ʔót* ‘*chorar*’ etc.

O pronome indefinido *nūʔ* ‘*outro*’ indica um ou mais elementos, animados ou inanimados, cuja referência indefinida encontra-se fora do âmbito do falante e do ouvinte.

- (39) nūʔ wýt tih dóʔ còm bèj tih te -újʔ
 outro dia 3SG CAUS banhar:TRANV ITER 3SG filho -AFET
 No outro dia, ela deu banho de novo no filho dela.

- (40) tih hēs hid hām nāʔ nūʔ-māj nīh-xót hid
 3SG convidar 3PL ir FUT.E outra-não ser comunidade DIR
 Ele convidou-os para ir a outra comunidade.

No discurso, *nūʔ* também se refere a algo ou alguém mencionado anteriormente e pode indicar:

a) o que fica; o restante do grupo;

- (41) ʔabmɔ ʔa-ʔàj dɣh hēk cokwet -újʔ
 daí essa-fêmea PLZ gostar tucano -AFET

nūʔ-māj tɣwýt hid hēk -ēh
 outro-não ser pássaro 3PL gostar -NEG

Daí, essas mulheres gostavam do tucano; de outros pássaros, elas não gostavam.

b) algo ou alguém estranho ao grupo referido;

- (42) ʔāh háʔ xɔd -ēh mēɲ tɛ nūʔ dʔw dɣh pɛɟ
 1SG deixar DUR -NEG 1SG.POS filho outro gente PLZ ILAT
 Eu não deixo meu filho com outras pessoas.

O pronome indefinido *nūʔ* apresenta duas locuções pronominais: *nūʔ-māj* e *nūʔ-pūn*². A locução pronominal *nūʔ-māj* resulta da justaposição deste pronome com o verbo *māj* ‘não ser’: *nūʔ-māj* ‘outro; diferente deste’. O emprego desta locução é muito freqüente e a sua utilização tem a finalidade de realçar:

a) que não se trata de referente anterior, mas de outro diferente deste;

- (43) ʔa-nɣx xɛw tíd māj
 esse-igarapé Branco para lá não ser

ʔa-nɣx xɛw níd nūʔ-māj tūw hid
 esse-igarapé Branco para cá outro-não ser caminho DIR
 Esse igarapé Branco não é para lá; esse igarapé Branco é para cá;
 no outro caminho.

b) que se trata de um grupo diferente do antecedente;

- (44) ʔabɯg tih tɛ túm -ēd hām
 daí 3SG filho dois -ESP ir
- nūʔ dʔw dɣh nūʔ-māj hām hid ʔíp hùj
 outro pessoa:CONJT PLZ outro-não ser ir 3PL pai COMTII
 Daí, só os dois filhos dele foram. Os outros foram com o pai deles.

A outra locução pronominal *nūʔ-pūn*² é composta pela justaposição do pronome indefinido *nūʔ* com o verbo *pūn*² ‘separar’. Literalmente, significa ‘outro-separado daquele (s)’. Os contextos desta locução mostram que os referentes constituem subgrupos do conjunto, conforme aparece no exemplo (45).

- (45) ʔabɯŋ dɣw tɛ nũʔ-pũn² ʔã xaj ʔa-xuj
daí gente filho outro-separar dormir mata esse-CONJ

ʔa bɯb-pàj nũʔ-pũn² jɣ ʔa-xuj
esse amanhã-seguinte outro-separar voltar esse-CONJ

Daí, outro grupo de meninos dormiu na mata; aí, no dia seguinte, esse grupo voltou.

As ocorrências da locução pronominal *nũʔ-pũn²* com a conjunção coordenativa alternativa *xuj* ‘*ora, ora*’ são freqüentes. Nessa construção, os membros de um conjunto maior são contrapostos em subgrupos.

- (46) nũʔ-pũn² nũh wox ʔa-xuj nũʔ-pũn²
outro-separado cabeça quebrar esse-CONJ outro-separado

nũh wox -ẽh ʔa-xuj nĩ
cabeça quebrar -NEG esse -CONJ haver

Destes, uns quebraram a cabeça; outros não quebraram.

O pronome indefinido *m²ẽʔ* ‘*um outro*’ é constituído pela lexicalização do tom ascendente ‘*conjuntivizador*’ ao numeral *m²ẽʔ* ‘*um*’ (cf. §8.2).

- (47) m²ẽʔ ʃok ʔox ʔèj tuʔ
um outro buscar correr FUT ipadu

ʔabɯŋ m²ẽʔ wáh dóʔ ʔèj mõh
daí um outro velho tirar FUT mandioca mole.

Um vai tirar ipadu correndo. Daí, o outro velho vai tirar mandioca mole.

- (48) tih tɛ túm -ẽd hãm m²ẽʔ ʔàj m²ẽʔ xut
3SG filho dois -ESP ir outro fêmea outro macho

Os dois filhos dele foram. Um deles era mulher; o outro era homem.

Este pronome também pode ser usado para seqüenciar os elementos de um conjunto. Por exemplo, na narrativa em que a onça mordida seguidamente a todos os Dâw que vinham enfrentá-la, consta o seguinte enunciado:

- (49) nèd dóʔ m²Éʔ ʔa-ág -ũj²
vir Mov outro esse-PD.ENF -AFET
- tih kʏʃ jed dũʔ
3SG morder INTSI também
O outro grupo veio. A esse, ela mordeu também.

Os pronomes indefinidos *ʔaxotʃun* e *pa.jē* são palavras compostas e funcionam como formas coletivas. Podem designar um grupo de dois ou mais seres.

O pronome indefinido *ʔaxotʃun* é constituído por três morfemas livres: *ʔáʔ* ‘este, esse’, *xót* ‘grupo ou bando’ e *ʃun* ‘conjuntivo’ e exprime a noção de ‘conjunto’. A forma *ʔaxotʃun* ocorre em variação livre com *ʔaxót*. Uma das interpretações para esta variante morfológica é a rejeição que há em Dâw por palavras com várias sílabas, acrescido ao fato de a noção de conjunto neste pronome ser redundante, pois é designada por dois morfemas ao mesmo tempo: *xót* e *ʃun*. Portanto, a eliminação de um deles não traz prejuízo semântico à construção. No discurso, *ʔaxotʃun* é empregado para:

- a) referir-se a um grupo de maneira indefinida (por exemplo, em uma narrativa quando não se sabe muito sobre a identidade de quem se fala);

- (50) ʔa-xot-ʃun nī túm dýw
essa- gente-COL ser dois gente:CONJT
Essa gente lá são duas pessoas.

- b) referir-se a um grupo citado anteriormente;

- (51) ʔa-xót túm ʔãj hām xóʔ jēm-taʔ
esse-gente dois fêmea ir circular mundo-distante
Essas duas mulheres andavam juntas por todos os lugares do mundo.

- c) referir-se a um conjunto de pessoas ao qual o emissor não pertence;

- (52) ʔa-xot-ʃun -ũj² jūt hām ʔām wèd nāʔ
esse-bando-COL -AFET matar ir 2SG comer FUT.E
Vá matar essa gente para você comer!

A forma pronominal composta *pa.jē* ‘estes todos; todas as coisas; ou todo mundo’ é usada em referência a seres animados e inanimados. Este pronome é composto do pronome *pa.j* ‘esse(s) ou aqueles que (s)’ e do substantivo *jēm* ‘mundo’. A ocorrência de *pa.jē* é ilustrada pelo seguinte enunciado:

- (53) hid judal² pajē
 3PL ajudar todo mundo
 Eles ajudam todo mundo.

Em sentenças negativas, *pajē* significa ‘ninguém’.

- (54) pajē mēh
 todo mundo não existir
 Não há ninguém.

7.3 Pronomes possessivos

Em Dâw, os pronomes possessivos são constituídos pelos pronomes pessoais, seguidos pelo sufixo *-ēj* ‘genitivo’, com exceção da primeira pessoa do singular, *mēj* ‘meu (s), minha (s)’ que possui forma específica. A segunda pessoa do singular possui duas formas que ocorrem em variação livre: *ʔām-ēj*, em que o pronome pessoal de segunda pessoa *ʔām* é seguido pelo sufixo de genitivo, e a forma *m²ēj*, resultada do processo de fusão do pronome com o sufixo genitivo *-ēj*. Esta última forma é a mais usada. Os pronomes possessivos são dispostos na tabela 7.4.

Tabela 7.4 Pronomes possessivos

mēj	meu, minha
ʔāmēj ~ m ² ēj	teu, tua
tihēj	dele, dela
ʔidēj	nosso, nossa
nūgēj	de vocês
hidēj	deles, delas

As ocorrências destes pronomes são constatadas nos seguintes enunciados:

- (55) mēj ʃēj
 1SG.POS perna
 minha perna
- (56) mēj bák
 1SG.POS zarabatana
 minha zarabatana

- (57) tih -ɛ̃ʒ bɔ̃j
3SG -GEN peixe traíra
peixe traíra dele
- (58) m²ɛ̃ʒ háp
2SG peixe
teu peixe
- (59) ʔid -ɛ̃ʒ cɔ̃g
1PL -GEN flecha
nossa flecha
- (60) ʃuk hid -ɛ̃ʒ
farinha 3PL -GEN
farinha deles
- (61) jɔ nũg -ɛ̃ʒ
cunhado 2PL -GEN
cunhado de vocês

A marca de sufixo de genitivo -ɛ̃ʒ não é obrigatória em construções genitivas em que o termo possuidor (nome ou pronome) antecede o termo possuído (nomes alienáveis ou inalienáveis). Nestas construções, a ordem posicional dos termos é suficiente para estabelecer a noção de posse. No entanto, o sufixo genitivo pode ocorrer para realçar o termo possuidor.

- (62) j²ãm tih -ɛ̃ʒ
cachorro 3SG -GEN
O cachorro é dele.
- (63) ʔa-top ʔid -ɛ̃ʒ
este-casa 1PL -GEN
Esta casa é nossa.

Estas construções genitivas na ordem inversa (possuído + possuidor) somente são permitidas quando o termo possuído é um nome alienável. Nestes contextos a marca de genitivo junto ao pronome é obrigatória. Com nomes inalienáveis, como partes do corpo humano e animal, partes de uma planta e alguns nomes de

parentesco, nunca o termo possuidor pode ser posposto ao nome possuído (cf. §20.2). Alistam-se alguns enunciados para demonstrar as ocorrências de construções genitivas na ordem básica: possuidor + possuído, nas quais o sufixo marcador de genitivo não é obrigatório.

(64) tih ʔã̃m tɛ
3SG esposa filho
filho da esposa dele

(65) ʔid bɔk
1PL panela
nossa panela

(66) nĩng kot
2PL tio
tio de vocês

(67) ʔã̃m ʔã̃m
2SG esposa
tua esposa

(68) hid jʔã̃m
3PL cachorro
cachorro deles

Os pronomes possessivos também podem exercer a função de pronomes substantivos. A ocorrência do pronome possessivo *mě̃ɲ* 'meu', como pronome substantivo consta em (69).

(69) mē̃ɲ jɔ bɔj-jɣh mē̃ɲ bák/
1SG.POS cunhado devolver minha zarabatana

mē̃ɲ mē̃h pú̃d nũʔ-mãj
1SG.POS não ter ser Intensif. outra-não ser
Meu cunhado, devolva a minha zarabatana. Eu só tenho esta mesma.

Nos enunciados seguintes, são apresentados outros enunciados, nos quais *mě̃ɲ* funciona como pronome possessivo substantivo.

(70) m'ɛ̃ɲ w'ɣj² k'ɣt nãʔ
 1SG.POS ver estar em pé FUT.E
 Ao meu você fica vigiando.

(71) m'ɛ̃ɲ wùd
 1SG.POS chegar
 O meu, já chega, já é o suficiente!

Alguns outros pronomes possessivos na função de pronomes substantivos são exemplificados pelos seguintes enunciados:

(72) me ʔág ʔid -ɛ̃ɟ -ɛ̃ʔ
 1PL.H PD.ENF 1PL -GEN -FOC
 Vamos, este é nosso!

(73) hid -ɛ̃ɟ m'ɛ̃h tɛ hid tɛ ʃún
 3PL -GEN não existir PROGIII 3PL filho COL:AUM
 Eles não tinham filho ainda filho!

(74) ʔãh x'ɛ̃n t'ɛ̃n m²'ɛ̃ɟ
 1SG torrar agora 2SG.POS
 Agora, eu vou torrar o teu.

Os pronomes possessivos expressam também a noção de *'beneficiário'* (75,76) ou *'referente'* (77,78).

(75) ʔãm ʃák nãʔ ʔid -ɛ̃ɟ hãj/ ʔid w'èd nãʔ
 2SG subir FUT.E 1PL -GEN sorva 1PL comer FUT.E
 Você vai subir na sorveira para nós comermos o nosso, a nossa sorva.

(76) t'ɛ̃n ʔãh p'úʔ m²'ɛ̃ɟ ʃibe
 agora 1SG molhar farinha 2SG.POS chibé¹
 Agora, eu vou molhar o teu chibé.

(77) tih -ɛ̃ɟ n²'ãm² p'úd jed m²'úg tih -ú'd
 3SG -GEN ser perigoso ser Intensif. INTSI aqui 3SG -REST
 Aqui é muito perigoso para ela ficar sozinha.

¹ Bebida preparada com água e farinha. O verbo p'úʔ designa o evento *'pôr a farinha na água para aumentar de volume'*.

- (78) ʔa-hōt púrd jed hid -èʃ
 esse-longe ser Intensif. INTSI 3PL -GEN
 Esse local está muito longe de nós.

Conforme foi relatado, os pronomes possessivos, em sua maioria, não possuem formas específicas, mas são constituídos pela sufixação do marcador de genitivo -èʃ aos pronomes pessoais. Somente o pronome de primeira pessoa do singular, ʔāh, que nunca pode ser seguida pelo sufixo -èʃ ‘genitivo’. Portanto, para designar a primeira pessoa do singular possessivo Dâw emprega o morfema mēʃ, como forma específica.

Para explicar esta proibição morfológica, levanta-se a hipótese que o morfema mēʃ já contém o marcador de caso genitivo fusionado. Esta proposição está apoiada na transição que se observa da segunda pessoa do singular possessivo: ʔāmèʃ para mʰèʃ. Esta ocorrência mostra a fusão do pronome com o sufixo genitivo. Este processo de fusão de seqüências de morfemas em uma só sílaba é muito produtivo em Dâw.

7.4 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos compõem uma classe fechada de palavras gramaticais que funcionam como díticos e anafóricos. Na tabela 7.5, alistam-se esses pronomes.

Tabela 7.5 Pronomes demonstrativos

náʔ~náʔ	este, esse (próximo dos interlocutores)
ʔáʔ~ʔa	este, esse, isto, isso (próximo dos interlocutores)
táʔ	aquele (distante dos interlocutores)
ʔag	pronome demonstrativo enfocado

Os pronomes demonstrativos não apresentam formas distintas para indicar gênero e número. Para indicar proximidade relativa ao falante, ou ao falante e ao ouvinte, Dâw emprega os pronomes náʔ~náʔ; ʔáʔ~ʔa. Cada forma possui variante que se alternam livremente e a distinção no uso de um ou outro grupo de pronomes não parece ser significativa na língua. O demonstrativo táʔ ‘distante’ tem como ponto de referência o falante ou o falante e o ouvinte. O pronome demonstrativo enfocado, ʔag ‘PD.ENF’ é empregado para apontar uma entidade referenciando-a de maneira focalizada. Algumas ocorrências destes pronomes são demonstradas nos seguintes enunciados:

- (79) nǎʔ xát dàd
este nome Mariê
O nome deste [rio] é Mariê.
- (80) ʔāh kʔt dóʔ nǎʔ
1SG estar em pé:TRANV Mov FUT.E

táʔ be wʔʔ wud
aquele pau em bem
Eu vou ficar bem em cima daquele pau.
- (81) pàj ʔáʔ
que isso
O que é isso?
- (82) ʃeléh ʔag wud
NP PD.ENF bem
Esse aí é o Xelê, com certeza!

O pronome demonstrativo enfocado se combina com os demais pronomes demonstrativos e formam pronomes demonstrativos compostos enfocados. Nestas combinações, os pronomes são fusionados e geram um monossílabo composto. A tabela 7.6, mostra estes processos de fusão destes pronomes.

Tabela 7.6 Pronomes demonstrativos compostos enfocados

nǎʔ + ʔag = nǎg	este, esse enfocado
ʔáʔ + ʔag = ʔág	este, esse, isto, isso enfocado
táʔ + ʔag = tág	aquele (enfocado)

Os pronomes demonstrativos também se fusionam e se aglutinam com outros morfemas gramaticais e lexicais, produzindo advérbios demonstrativos locativos, os quais indicam lugar, tendo como referência os pontos onde se encontram os interlocutores (cf. §6.3.2). Para exemplificar este processo de formação de palavras apresentam-se os seguintes exemplos:

- (83) (a) nǎʔ + hid = níd
este DIR para cá
- (b) táʔ + hid = tíd
aquele DIR para lá

- (c) t^á? + bwiŋ = tabwiŋ
aquele aí aquele ali
- (d) ?^á? + bwiŋ = ?abwiŋ
este aí nesse aí, daí, em seguida

Na cláusula, os demonstrativos exercem a função de cabeça de argumentos e de termos de constituintes periféricos, por exemplo:

a) argumento sujeito;

- (84) n^á? xát nɣx-pog pég
este nome água-grande ser grande:AUM
O nome deste é rio Grande.

b) argumento objeto;

- (85) ?^ãm dó? -ɛh ?^á?
2SG tirar -NEG isto
Você não tire isso!

c) em constituintes periféricos.

- (86) tih jú? piŋ ?a-hēd
3SG queimar ser pouco esse-INSTR
Ele se queimou um pouco com esse.

Na seqüência, descrevem-se as características morfológicas destes pronomes e suas manifestações sintáticas.

O pronome demonstrativo *n^á?* ‘este, esse’ manifesta-se também como *n^á?*. Esta alternância de formas ocorre em variação livre, sendo *n^á?* a mais freqüente. A função morfossintática deste demonstrativo é apontar um referente próximo dos interlocutores no tempo e no espaço. O demonstrativo *n^á?* funciona como único elemento de argumentos sujeito (87) e objeto (88) e como modificador do núcleo de sintagmas nominais (89,90). Na função de modificador, sempre antecede o nome que modifica.

- (87) n^á? m^én j²ãm m^ãj
este 1SG.POS cachorro não ser
Este não é meu cachorro.

- (88) tèn ʔāh wèd -ēh nǎʔ -ũj²
 agora 1SG comer -NEG isto -AFET
 Agora eu não vou comer isto.
- (89) nǎʔ núx jūt jed nǎʔ ʔid -ũj²
 esse curupira matar INTSI FUT.E 1PL -AFET
 Esse curupira vai nos matar.
- (90) ʔāh bɣ dýh nǎʔ jōh
 1SG derramar PONT esse remédio
 Eu derramei este remédio.

Em frases de citação, o pronome demonstrativo geralmente utilizado é *nǎʔ*, conforme mostra este enunciado:

- (91) ʔa-bwɔg xow² nǎ tih -ũj²/ nǎʔ ʔām tūw
 esse-aí borboleta dizer 3SG -AFET este 2SG caminho
 Daí, a borboleta azul disse: - Este é teu caminho.

O demonstrativo *nǎʔ* também pode ocorrer aglutinado a outros morfemas. Neste processo, a oclusiva glotal de fronteira e o tom são elididos, como é: *nǎʔ + m²ũg na-m²ũg*. Verifica-se o seguinte exemplo:

- (92) ʔa-bwɔg pɣʔ nǎ tih j²ām -ũj²/
 esse-aí avó dizer 3SG cachorro -AFET
- me na-m²ũg ʔā
 1PL.H esse-aqui dormir
- Daí, a avó disse para o cachorro dela: - Vamos dormir bem aqui.

O pronome demonstrativo *ʔáʔ* 'este', assim como o demonstrativo *nǎʔ~nǎʔ* também indica proximidade em relação ao falante ou ao falante e ouvinte. Não há regra sintática ou semântica para determinar o uso de um ao invés de outro. O que pode se determinar na análise dos textos é a preferência de empregar um ou outro dependendo do contexto sintático-semântico. Há uma tendência de o demonstrativo *nǎʔ~nǎʔ* ocorrer em referência à proximidade espacial e *ʔáʔ~ʔa*, à proximidade temporal. Também o uso de *nǎʔ* tem uma carga semântica maior que *ʔáʔ* na designação da proximidade do referente. Por isso, o demonstrativo *nǎʔ* é o

mais freqüente na introdução de frases de citação. Quanto à distribuição sintagmática destes demonstrativos, há uma tendência de *ʔáʔ* ocorrer com mais freqüência aglutinado ao seu referente.

A forma pronominal *ʔa* [ʔà:], variante livre do pronome *ʔáʔ*, tem obrigatoriamente tom descendente (93). No entanto, quando ela ocorre aglutinada ao seu referente, ela perde o tom e se manifesta como *ʔa-* (94).

- (93) *tih ʔãm ʃoh jed ʔa tih hēk -éʔ*
 3SG esposa rejeitar INTSI esse 3SG gostar -PAS
 Daí, a esposa dele rejeitou completamente este de quem ela gostava.
- (94) *ʔa-j^ʔãm néd -éʔ tih -wíd*
 esse-cachorro vir -PAS 3SG -REST
 Esse cachorro veio sozinho.

O pronome demonstrativo *ʔáʔ* exerce função anafórica quando ocorre como único constituinte do argumento sujeito (95) ou do objeto (96), também ele pode funcionar como dístico (97).

- (95) *tih j^ʔãmxuʔ ʔáʔ/ jūt jed nāʔ mūŋ*
 3SG onça essa matar INTSI FUT.E 1SG.OBL
 Ele é onça. Ele vai me matar.
- (96) *a-bwŋ pýʔ xup-woc ʔáʔ*
 esse-af avó REFLX-arrancar isso
 Daí, a avó se assustou com isso!
- (97) *ʔáʔ noʔcah dɣw-te māj*
 esse NP gente-filho não ser
 Este Nocha não é filho de gente.

Na função de modificador, o pronome demonstrativo *ʔáʔ* geralmente ocorre em próclise ao termo gramatical ou lexical que modifica, formando uma palavra fonológica com ele. Analisa-se este processo como próclise e não como prefixação, pelos seguintes motivos:

- o pronome *ʔáʔ* ocorre também como forma livre na língua;
- não há prefixos em Dâw;
- é comum o apagamento de glotálicas na junção de palavras.

As ocorrências do demonstrativo *ʔáʔ* em próclise são exemplificadas com alguns termos gramaticais e lexicais que exercem função anafórica.

1. *ʔáʔ*: em próclise com a conjunção temporal *tɣʔ* ‘quando’

- (98) *ʔa-tɣʔ tih ʔox hām jow*
 nesse-quando 3SG correr ir PROGI
 Enquanto isso, ele fugiu.

2. *ʔáʔ*: em próclise com nomes núcleos de argumentos

- (99) *ʔa-dɣw-ʔāj-ʃàw ʃih púid jed*
 essa-gente-moça estar com muita fome ser Intensif. INTSI
 Essa moça está faminta.

3. *ʔáʔ*: em próclise com verbos nominalizados que funcionam como cabeça do sintagma nominal.

- (100) *ʔa-jét dɣw mēɲ ʔāh wèd nāʔ*
 esse-deitar:SUBSV alguém 1SG.POS 1SG comer FUT.E
 Esse que está jogado no chão alguém deixou para eu comer.

4. *ʔáʔ*: em próclise com as posposições empregadas com função anafórica; neste caso, a ocorrência de demonstrativos é obrigatória.

- (101) *ʔa-kəd bo húʔ jed tih te dɣh -újʔ*
 esse-POSP ferrar PERFCII INTSI 3SG filho PLZ -AFET
 O que está dentro desse [buraco] ferrou todos os filhos dela.

- (102) *jʔāmɣuʔ toʔ-peg -ēh ʔa-hēd*
 onça barriga-ser grande -NEG isso-POSP
 A onça não encheu a barriga com isso.

5. *ʔáʔ*: em próclise com verbos

- (103) *ʔa-wud -ēh dūʔ*
 este- chegar -NEG também
 Este também não foi suficiente.

O pronome demonstrativo *ʔag* ‘PD.ENF’ tem a função de focalizar um termo já referido e, na cláusula, ele ocupa a posição de núcleo do argumento sujeito

ou objeto. Este pronome é ocorre como forma independente e é empregado em referência às três pessoas do discurso, no singular e no plural. Para contextualizar o uso do demonstrativo *ʔag* 'PD.ENF', é apresentado um trecho de uma narrativa Dâw.

Neste texto, conta-se que o Dâw fez vinho de mel para a onça beber. Ela bebia, bebia, mas não ficava satisfeita; e bebia bem rápido. Daí o Dâw fez mais vinho de mel e fez mais, mais, várias vezes. Mas, desta última vez... esse vinho de mel, a onça demorou um pouco para beber.

- (104) ʔág tih ʔɣg hej jãmãj
 PD.ENF 3SG beber demorar meio rápido
 A este, ele demorou um pouco para beber.

Outro exemplo do demonstrativo consta na narrativa em que o curupira pergunta para as crianças: minha neta, esses aí são vocês?

- (105) m'éɲ tog-tòg/ nũg ʔág
 1SG.POS filha-filha 2PL PD.ENF
 Minha neta, estes aí são vocês?

Em (106), é referenciado um dos enunciados da história do Dâw e o boto. Este Dâw estava esperando o boto, sentado beira do rio. Daí, depois de muito tempo, ele viu um reflexo na água e não teve dúvida de que era o boto. Então, ele disse: - 'Esse aí é bem ele mesmo!'

- (106) ʔa-b'éj ʔág
 esse-bem PD.ENF
 Esse é bem ele mesmo!

O pronome demonstrativo enfocado *ʔag* pode ocorrer em próclise com o demonstrativo *ʔáʔ* 'esse, este'.

- (107) n'èd dóʔ m'èéʔ ʔa-ág -ũjʔ tih kɣʃ dũʔ
 vir Mov outro este-PD.ENF -AFET 3SG morder também
 Um outro deles veio; a este, ela mordeu também.

O pronome demonstrativo enfocado possui também uma forma superenfocada que se manifesta como *ʔagɣʔ*. Esta forma pronominal, erroneamente, parece ser irregular na língua. Isto porque o sufixo marcador de foco é *-Vʔ* 'foco',

constituído pela reduplicação da última vogal da palavra, seguida do oclusivo glotal. Portanto, quando este sufixo se liga ao pronome *ʔag* deveria resultar a forma **ʔagaʔ* e não *ʔagʔ*. No entanto, propõe-se que a forma super enfocada *ʔagʔ* resulta da sufixação do morfema foco -*Vʔ* ao pronome demonstrativo relativizador enfocado *ʔʔg*. Este pronome enfocado *ʔʔ.gʔʔ* tem sua sílaba átona apagada. Esta forma *gʔʔ* ocorre em próclise com o demonstrativo *ʔáʔ* ‘esse’, sendo então manifesta como *ʔagʔ*. As fases deste processo são:

- a) *ʔʔg* + sufixo -*Vʔ* ‘foco’ = *ʔʔgʔʔ*;
- b) redução da forma enfática através do apagamento da sílaba átona:
ʔʔgʔʔ = *gʔʔ*;
- c) próclise do pronome demonstrativo *ʔáʔ* à forma *gʔʔ* = *ʔagʔ*

Esta hipótese da origem da forma *ʔagʔ* respalda-se nas evidências de que estes processos morfofonológicos observados na geração desta forma pronominal são característicos do sistema de Dâw, citam-se: a reduplicação da vogal, a elisão de sílabas átonas, a tendência da língua à monossilabificação e a próclise dos demonstrativos.

A identificação destes processos morfofonológicos que deram origem à forma pronominal super enfocada *ʔagʔ* é importante por dois motivos: primeiro, para demonstrar que não se trata de uma forma gramatical irregular e, segundo, para ratificar a tendência em Dâw à elisão de sílabas átonas em palavras estruturadas de radical + sufixo, principalmente no caso de pronomes. Portanto, a identificação e descrição destes processos são relevantes para a tipificação deste sistema lingüístico.

Outra característica tipológica de Dâw evidenciada na formação e no emprego da forma pronominal super enfocada é o fato de ser muito difundido na língua o uso de estruturas enfáticas e os vários recursos disponíveis na língua para enfocar. A ocorrência do sufixo foco ligada ao pronome relativo enfocado tem como objetivo reforçar o enfoque, aumentar o grau de focalização. Esta intenção é constatada no enunciado seguinte:

- (108) ʔa-bwɔ hid nã/ ʔid ʔá-gʔʔ ʔʔʔ
 esse-aí 3PL dizer 1PL este-PD.RE.ENF avó
 Daí, eles disseram: - Estes aqui somos nós mesmos, vovó.

Freqüentemente, os Dâw dizem: *ʔag ʔagʔʔ* ‘É este mesmo’, com o objetivo de expressar uma afirmação categórica.

O pronome demonstrativo enfocado *ʔag* apresenta processos de fusão também com o sufixo -*ũjʔ* ‘afetado’ e com o direcional *hid*. Estas junções de

morfemas resultam em palavras gramaticais dimorfêmicas, mas monossilábicas, conforme os exemplos mostram.

1) ʔág ‘PD.ENF’ + ʔj² ‘afetado’ = g-ʔj² ‘para estes mesmos’

(109) ʔāh jεʔ-ʃoʔ nāʔ ʔa pùj -ēh g -ʔj²
 1SG bucho-tirar FUT.E esta estar grávida -NEG PD.ENF -AFET
 Eu vou tirar o bucho desta que não está grávida.

2) ʔág ‘PD.ENF’ + hid ‘direcional’

(110) hid wʔj² jet bug g -id
 3PL ver estar deitado ali PD.ENF -DIR
 Eles viram deitados ali mesmo.

7.5 Pronomes demonstrativos relativos

Em Dâw, há dois pronomes demonstrativos relativos: *pàj* ‘aquele (a) que’; *ʔʔg* ~ *-ʔg* ‘esse (a) que enfático.’ O primeiro ocorre sempre como palavra gramatical independente, enquanto que o segundo tende a perder seu onset glotático e ser sufixado aos verbos. Os morfemas *pàj* e *ʔʔg* são analisados como pronomes demonstrativos relativos porque desempenham simultaneamente a função de pronomes demonstrativos e de relativos. No entanto, possuem ocorrências distintas das dos pronomes demonstrativos.

O pronome *pàj* ‘aquele (a) que; que’ é analisado como demonstrativo relativo ‘PD.RE’ porque, assim como os demais demonstrativos, ele tem a função de apontar um referente. Ao mesmo tempo, funciona também como um pronome relativo, pois se refere a um nome antecedente com a finalidade de explicá-lo, especificá-lo, ou qualificá-lo. Observem os seguintes exemplos que atestam a ocorrência do pronome demonstrativo relativo *pàj* ‘aquele (a) que; que’:

(111) ʔid pàj xut dʔh tē -ēh
 1PL PD.RE homem PLZ filho -NEG
 Nós, que somos homens, não temos filho.

(112) míʃ ʔāx páh táx jéʔ jét pàj -ʔj²
 jabuti pedir saber anta vezes estar no chão PD.RE -AFET
 O jabuti perguntou para aquelas vezes da anta que estavam caídas no chão.

- (113) ta-bwɔŋ nĩ hãj noh máj pàj -aʔ
 distante-aí haver sorva ser vermelho ser Intensif. PD.RE -FOC
 Lá há muita daquela sorva que está madura.
- (114) ta-bwɔŋ nĩ hũ tɛ nĩ pàj -aʔ
 distante-aí haver caça filho haver PD.RE -FOC
 Lá há uma caça que tem filhote.

O pronome demonstrativo relativo *pàj* pode acrescentar uma qualidade acessória ao seu antecedente, introduzindo, assim, uma cláusula adjetiva. Esta cláusula tem a função de explicar o termo antecedente (115) ou, ainda, restringir ou precisar a sua significação (116).

- (115) ʔabwɔŋ dɣw-tɛ pɛg ʔamãj pàj
 daí gente-filho ser grande ser um pouco PD.RE
- ʔox xɣd ʃák pox
 correr passar subir para o alto
 Daí, aqueles meninos que já eram um pouco grandes fugiram e subiram.
- (116) ʔa-piʃ pàj ʔox jūt -ɛh pàj -ũjʔ
 esse-ser pequeno PD.RE correr PERFCI -NEG PD.RE -AFET
- tih jūt jed
 3SG matar INTSI
 A esses que eram pequenos, que não podiam correr, ele matou todos.

Considerando os critérios de distribuição no sintagma nominal e as características morfológicas na classificação do morfema *pàj* ‘*pronome demonstrativo relativo*’, evidenciam-se alguns pontos de convergência e divergência que ele apresenta em relação aos pronomes demonstrativos.

Quanto à posição no sintagma, os demonstrativos, quando funcionam como modificadores, antecedem o seu referente; o pronome *pàj*, ao contrário desses, sucede o seu referente. Quanto às características morfológicas, *pàj* pode ser seguido pelos mesmos sufixos que seguem os demais demonstrativos, tais como: marcador de caso afetado (112) e foco (113). Também outra característica partilhada por pronomes demonstrativos e pronome demonstrativo relativo *pàj* é o fato de ambos participarem da composição de advérbios demonstrativos, como exemplo, *hɔt-pàj* ‘*lá longe*’ que aparece em (117).

- (117) ʃug hop bax kaʔ hōt-pàj nʏx bax
 NP boiar aparecer PROGII longe-lá igarapé lado
 O Xugui foi boiando e apareceu lá longe, do outro lado do igarapé.

O morfema *pàj* é categorizado também como pronome interrogativo. Nesta função, ele encabeça as cláusulas interrogativas e pode se manifestar livremente como atonal ou com tom descendente. O fato de um mesmo morfema ocorrer em mais de uma categoria é uma característica da língua Dâw. Geralmente, estes morfemas assim categorizados preservam a mesma forma segmental e sofrem alterações tonais. Apresentam-se exemplos da ocorrência do morfema *pàj* como interrogativo.

- (118) paj ʔām ne
 que 2SG fazer
 O que você está fazendo?
- (119) paj n-ág
 que esse-PD.ENF
 O que é isso?
- (120) pàj tuk ʔām ʃéh
 que quer 2SG sobrinho
 O que você quer, sobrinho?

O pronome demonstrativo relativo *pàj* apresenta forma homônima com o nome partitivo *pàj* que quer dizer ‘*coisas deste tipo; espécie de; negócio de*’. Este partitivo é usado em referência a uma ou mais entidades que possuem alguma similaridade entre si. Constata-se esta ocorrência no seguinte enunciado:

- (121) hid wʏjʔ kaʃ wáp ʔakəd
 3PL ver coisas TOT este-dentro
 báʔ -pàj ják-dεp pàj
 beiju -coisas mandioca- massa coisas
 Eles viram todas as coisas dentro deste: coisas de beiju, coisas de massa de mandioca ralada.
- (122) ʔāh ʃoh tuʔ pàj
 1SG rejeitar ipadu coisa
 Eu não quero saber de negócio de ipadu.

No enunciado que segue, ilustra-se a coocorrência do pronome demonstrativo relativo *pàj* com a forma homônima que funciona como nome partitivo.

- (123) *nãʔ-mũg jɣ kaʃ pàj dɣw páh -ẽh pàj*
 nesse-aqui chegar bicho espécie Dâw saber -NEG PD.RE
 Por aqui chega uma espécie de bicho que o Dâw não conhece.

O pronome demonstrativo relativo *ʔɣg* ‘*esse (a) que enfático*’ ocorre como palavra gramatical independente. Contudo, quando sucede verbos, ele ocorre como forma reduzida *-ɣg*, sufixado aos verbos. Nesta ocorrência, a oclusiva glotal do onset é elidida na fronteira de morfema. Esta forma reduzida funciona como sufixo relativo enfático (cf. §17.7).

Observe neste contexto, a manifestação da forma reduzida do demonstrativo relativo enfático *ʔɣg* ‘*PD.RE.ENF*’, sufixado ao aspecto verbal durativo *xɣd*.

- (124) *ʔa-bwɔg ʔanĩ xɣd-ɣg nã*
 esse-aí esse-estar DUR-PD.RE.ENF dizer
 Daí, esse que ficou disse...

O fato de um morfema se manifestar tanto como forma reduzida quanto independente é uma propriedade do sistema de Dâw. Este mecanismo de redução de sílabas dos morfemas é um meio que a língua utiliza para desenvolver sufixos através de palavras gramaticais livres.

O pronome demonstrativo relativo enfático *ʔɣg* tem dupla função: substitui o nome ou pronome antecedente, enfatizando-o e também confere a função de adjetivo à cláusula em que se manifesta. Essas ocorrências são constatadas nos seguintes contextos:

- (125) *ʔabwɔg j²ãmɣuʔ -ũj jũt nãʔ*
 daí onça -AFET matar FUT.E

ʔɣg/ ʔa-dóʔ bɛh do ʔáʔ
 PD.RE.ENF esse-tirar pau ponta esse
 Daí, esse que era para matar a onça tirou pau lá da ponta.
- (126) *dɣw ʔa-tɛ nĩ -ɣg hãm dóʔ dɣw hũj hid*
 Dâw esse-filho ter -PD.RE.ENF ir Mov gente COMTII DIR
 O Dâw, esse que tinha filho, foi atrás daquela gente.

Em cláusula relativa, o pronome demonstrativo relativo enfático $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ ~ $-\chi\mathcal{G}$ sucede o verbo e pode ter como antecedente o argumento sujeito (127) ou objeto (128).

(127) $\mathcal{P}a-j^2\tilde{a}m\chi\mathcal{U}?$ $-\tilde{u}j$ $w\chi j^2$ $-\chi\mathcal{G}$ $h\tilde{a}m$ $d\tilde{u}?$
 esse-onça -AFET ver -PD.REE ir também
 Esse que viu a onça foi também.

(128) $\mathcal{P}ab\mathcal{U}\mathcal{G}$ $hi\tilde{d}$ $h\tilde{a}m$ $j\mathcal{O}w$ $\mathcal{P}a-d\chi w$ tih $-\tilde{u}j^2$
 daí 3PL ir PROGI este-Dâw 3SG -AFET

$w^2\chi j^2$ $j\tilde{e}w$ - $\chi\mathcal{G}$ $d\tilde{i}d$
 falar ser bom- PD.RE.ENF COMTI

Daí, eles foram embora com este Dâw, com esse que gosta de conversar com ele.

Como em Dâw há dois pronomes enfáticos, considera-se que seja importante demonstrar a distinção sistemática entre estes dois morfemas. Descreve-se, então, a oposição entre os dois pronomes demonstrativos enfáticos: $\mathcal{P}\acute{a}\mathcal{G}$ ‘*esse enfocado*’ e $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ ~ $-\chi\mathcal{G}$ ‘*demonstrativo relativo enfático*’.

A primeira distinção entre eles é que o pronome demonstrativo enfocado $\mathcal{P}\acute{a}\mathcal{G}$ constitui uma palavra gramatical livre que pode ser entendida em completo isolamento, enquanto que o demonstrativo relativo $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ ~ $-\chi\mathcal{G}$, embora possa ocorrer como uma unidade fonológica independente, somente se atualiza no contexto discursivo. Inclusive, a seqüência fonológica $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$, quando isolada do contexto, corresponde ao verbo ‘*beber*’. Outra distinção entre os dois demonstrativos enfáticos $\mathcal{P}\acute{a}\mathcal{G}$ e $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ é estabelecida pelas posições distintas que ocupam no sintagma. Enquanto $\mathcal{P}\acute{a}\mathcal{G}$ pode anteceder ou suceder nomes e pronomes, $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ sempre sucede verbos ou morfemas marcadores de categorias verbais. Quanto à função que exercem, $\mathcal{P}\chi\mathcal{G}$ funciona como pronome e como relativizador. Para certificar das distinções entre eles, mostram-se os seguintes contextos em que ambos ocorrem. Em (129-131) consta o demonstrativo enfático $\mathcal{P}\acute{a}\mathcal{G}$ e, em (132,133) aparece o demonstrativo relativo enfático.

(129) $\mathcal{P}ag$ xut tih $m\acute{a}m$ $d\chi h$ $d\tilde{u}?$
 PD.ENF homem 3SG irmão PLZ também
 Esse homem aí é irmão dele também.

- (130) me ʔa-ág ʔid -ĕj -ĕʔ
 1PL.H esse-PD.ENF 1PL -GEN -FOC
 Vamos! Esse aí é nosso!
- (131) ʔid j²ām wūd -ĕh ʔa-ág -ūj
 1PL cachorro chegar -NEG este-PD.ENF -AFET
 Nós não alcançamos este cachorro aí.
- (132) j²āmɣʔ cɣk nɣx kaʔ
 onça pular cair estar em rede
 dɣw ʔa ʔā ʔɣg hĕd
 Dâw esse dormir PD.RE ENF RECIP
 A onça pulou na rede do Dâw, desse que estava dormindo.
- (133) ʔabɣg dɣw ʔa-ʃĕ -ĕh -ɣg
 daí Dâw esse-sentir -NEG -PD.RE.ENF
 dɛʔ kaʔ tih jɛg kɛd
 esperar estar na rede 3SG rede dentro
 Daí, esse Dâw que não está ferido, ficou esperando dentro da rede dele.

A ocorrência da forma reduzida do pronome demonstrativo relativo enfático *ʔɣg* sufixado aos verbos ocasionou, em pelo menos um caso, a criação de um item verbal. Este processo é exemplificado com o verbo *xát-nĭg* ‘afamar (ter ou adquirir fama)’ que é constituído pelos morfemas: *xát* ‘nome’ + *nĭ* ‘ter’ + *ʔɣg* ‘pronome demonstrativo relativo enfocado’. A lexicalização do pronome *ʔɣg* ao verbo não é produtiva na língua. Contudo, o verbo *xát-nĭg* ‘afamar’ exemplifica a tendência de *ʔɣg* ocorrer como sufixo, ligado a verbos, conforme é demonstrado em (134).

- (134) ʔām ʔa-xut pūd jed xát-nĭg
 2SG esse-macho ser Intensif. INTSI afamar
 Você é esse a quem costumam afamar de muito macho?

7.6 Pronomes reflexivos e recíprocos

Dâw emprega o morfema *xup* ‘*reflexivo*’ para indicar o complemento de um verbo que possui referência idêntica ao sujeito. O reflexivo constitui uma unidade fonológica e ocorre imediatamente após um pronome pessoal.

- (135) ʔãh xup xóp dʁh
 1SG REFLX secar PONT
 Eu mesmo me sequei.

Embora seja aceita como gramatical a construção apresentada em (135), na qual a correferência entre o sujeito e o objeto é indicada no argumento sujeito, os Dâw preferem marcar a reflexividade com estruturas sintáticas em que ocorre também o argumento objeto. Estas construções são interpretadas como enfáticas, pois realçam o caráter reflexivo expresso na cláusula.

Há dois tipos de estruturas enfatizadas. A primeira é a que o argumento objeto é expresso pelo pronome, seguido do reflexivo *xup*. Os Dâw ao empregar este tipo de construção desejam realçar o sujeito como beneficiário do evento.

- (136) ʔãh com ʔãh xup
 1SG banhar 1SG REFLX
 Eu banho a mim mesmo.

O segundo tipo de estrutura enfatizada é aquele em que o reflexivo ocorre no argumento sujeito e o argumento objeto é marcado pelo morfema $-ũj^2$ ‘*afetado*’. Neste tipo de construção, os falantes enfatizam o sujeito como o paciente, ou seja, aquele que é afetado negativamente pelo evento expresso.

- (137) tih xup -ēn² tih -ũj² jūt jed kʁp
 3SG REFLX -REF 3SG -AFET matar INTSI MOD
 Ele mesmo se matou!

Ainda, em construções reflexivas super enfáticas, pode-se repetir o argumento sujeito, sendo o reflexivo posposto a um deles. O argumento objeto também se manifesta.

- (138) ʔãh xup ʔãh téʃ mũp
 1SG REFLX 1SG cortar 1SG.OBL
 Eu me corto.
 LIT: Eu mesmo me corto.

Segundo Paul Schachter (in Shopen, 1985:3-61), em algumas línguas, o reflexivo e estruturas enfáticas são formalmente relacionados. Dâw é uma língua em que isto é observado, pois nela a ocorrência do morfema *xup* ‘*reflexivo*’ também indica ‘*ênfase*’. Consta-se que *xup* pode expressar reforço contextual e de intenção à referência feita pelo pronome que o antecede. Confere-se nos seguintes enunciados:

(139) ʔāh xup -ēd jaʔ mēɲ jáʔ
 1SG REFLX -REF assar 1SG.POS assar:SUBSV
 Eu mesmo que asso meu assado.

(140) hid xup wʔj² hām
 3PL REFLX ver ir
 Eles mesmos que vão ver.

(141) ʔid xup ʔid wɣ ʔām wʔj² jawi
 1PL REFLX 1PL ouvir 2SG falar errar
 Nós mesmos ouvimos você mentir!

(142) ʔāh wēd ʔāh xup
 1SG comer 1SG REFLX
 Eu mesmo comi.

A ênfase marcada pelo morfema *xup* também pode enfatizar o argumento objeto da cláusula, como no enunciado que segue.

(143) ʔām -ūj² xup jūt nūx -ūʔ
 2SG -AFET REFLX matar curupira -FOC
 A você mesmo que o curupira vai matar!

O reflexivo *xup* ‘*reflexivo*’ exprime a noção de algo que é próprio (144) ou característico de alguém (145).

(144) hid hán hid xup dɣw -ūj²
 3PL avisar 3PL REFLX gente -AFET
 Eles contam deles mesmos para as pessoas.

(145) ʔāh ʃo ʔām xup
 1SG estar alegre 2SG REFLX
 Eu estou alegre contigo, com teu jeito de ser.

Em cláusulas que denota reflexividade, *xup* pode ser seguido por marcadores de contraste discursivos que se manifestam sufixados a ele, tais como -*ēn*² ‘reforço’, -*īh* ‘modal, marcador de veridicidade’.

- (146) ʔām xup -ēn² hán ʔām w²ʔj²
 2SG REFLX -REF avisar 2SG falar
 Você mesmo fala de você!
- (147) tih doʔ nōh tih -ūj²
 3SG CAUS ferir 3SG -AFET
- tih xup -īh páʃ hēd
 3SG REFLX -MOD pedra INSTR
 Ele se fere a si mesmo com pedra.
- (148) ʔām xup -ēn² nōʔ wéd hid -ūj²
 2SG REFLX -REF dar comida 3PL -AFET
 Vocês mesmos dêem comida para eles.

Em Dâw é freqüente um morfema derivar outro ou ainda um mesmo morfema pertencer a mais de uma categoria. É o que ocorre, por exemplo, com o pronome reflexivo, pois este pronome correlaciona-se com o lexema nominal *xup* ‘*corpo humano ou animal*’. Observem os seguintes exemplos:

- (149) tih jok hūʔ jed
 3SG esfregar PERFCII INTSI
- tih xup wap kaʃ pàj dox
 3SG corpo TOT coisa PD.RE feder
 Ele esfregou em todo o corpo dele essas coisas que fedem.
- (150) tih xup wap jùd hām hūʔ
 3SG corpo TOT amolecer ir PERFCII
 Todo o corpo dela foi amolecendo, até amolecer por completo.

Em Dâw, os pronomes recíprocos e reflexivos são estreitamente relacionados, a começar da similaridade que há entre as duas seqüências fônicas que lhes designam: *xup* e *xub*, respectivamente. Além disso, no processo de incorporação do reflexivo ao verbo, Dâw utiliza a forma *xub* ‘*recíproco*’ para

expressar também o reflexivo. O pronome recíproco só ocorre antes do verbo e o reflexivo, quando se incorpora ao verbo, passa a ocupar esta mesma posição.

A incorporação do reflexivo aos verbos tem como função a codificação de verbos de processo, como consta em (151,152), e a formação de outros conceitos verbais, conforme é atestado em (153).

(151) tih xub t̀w tuk hid má² d̄h -ũj²
 3SG REFLX embravecer querer 3PL irmão PLZ -AFET
 Ele está querendo ficar bravo com os irmãos dele.

(152) j²ãm̄xw? wap xub jùm dũ?
 onça TOT REFLX estar vivo também
 Todas as onças ficaram vivas também.

(153) tih wap xub jum dũ?
 3SG TOT REFLX estar vivo também
 Todas elas recuperaram a saúde também.

No entanto, há pelo menos um verbo lexicalizado com o reflexivo que preservou a forma *xup* incorporada ao seu radical, que é o verbo *xup-woc* ‘assustar’.

O morfema *xub* ‘recíproco’ constitui uma palavra gramatical que ocorre no sintagma verbal, antecedendo imediatamente aos verbos. A ocorrência de *xub* junto ao verbo exprime que o evento é executado e sofrido por duas ou mais pessoas de modo mútuo.

(154) hid xub t̀w p̄úd jed
 3PL RECPR estar bravo:TRANV ser Intensif. INTSI
 Daí, eles ficaram bravos uns com os outros.

(155) hid xub hũt dák
 3PL RECPR soprar colocar
 Eles enfeitiçaram um ao outro.
 LIT: Eles colocaram sopro um no outro.

Com verbos que expressam inerentemente ações mútuas, como *dividir*, *repartir*, o argumento objeto não correferente pode ocorrer na posição pré-verbal (156) ou pós-verbal (157).

7.7 Pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos são palavras gramaticais que se referem à terceira pessoa de modo indeterminado e são empregados particularmente em frases interrogativas. Esses pronomes se dividem em simples e compostos, conforme são alistados na tabela 7.7.

Tabela 7.7 Pronomes interrogativos

paʝ ~ pàʝ	Que? Por quê?
haʝ	Como é ?
hĩn ²	Como se faz?
hũʝ?	Quem?
hid	Onde?
hág	Onde é? Qual é? (forma enfática)
paʝnã? ~ pãʝnã?	Por quê?
hataʝ?	Quando? (em relação ao futuro)
haten	Quando? (em relação ao passado)
hawap	Quantos?
han nĩ tih	Quanto é?

Os pronomes interrogativos são empregados na estruturação de cláusulas interrogativas não-polares. Nestas cláusulas, eles ocorrem no início do enunciado, conforme mostram os exemplos que seguem.

- (161) hid hãm ʔãm
aonde ir 2SG
Aonde você vai?
- (162) pàʝ ʔãm nã kah
que 2SG dizer MOD
O que você está dizendo hein?!
- (163) hĩn² w²aʝĩ jon -oʔ
como aparentar tamanduá -FOC
Como aparenta ser esse tamanduá?!
- (164) hawap bɣj-líg pita tih -ĩh
Quantos panheiro ficar 3SG -MOD
Quantos panheiros ficaram?

- (165) hũʔ ʔag buɣ xɣd
 quem PD.ENF aí passar
 Quem é aquele que está passando aí?

As cláusulas interrogativas não-polares podem ser enfatizadas, através do deslocamento do pronome interrogativo para a posição final da cláusula. Vejam os seguintes exemplos:

- (166) ʔãm pàj
 sentir medo que
 Que medo, o quê?!

- (167) hót pàj
 vento que
 Que vento, o quê?!

Em cláusulas interrogativas polares, não ocorrem pronomes interrogativos e é a ordem dos constituintes que indica a interrogação (cf. § 21.1). Em outros tipos de cláusulas que não constituem questões propriamente ditas, são atestadas ocorrências de pronomes interrogativos, como em cláusulas que associam interrogação e ordem (168), interrogação e afirmação (169).

- (168) hũʔ ʔa páh tuk wʔ jèw
 quem esse saber querer escutar ser bom
 Quem quer entender isso, escute bem!
- (169) nũg páh -ẽh hataʔ nũg lanãw² wùd
 2PL saber -NEG quando 2PL patrão chegar
 Vocês não sabem quando o patrão de vocês vai chegar.

Os pronomes interrogativos são classificados em simples e compostos. Os simples são todos monossilábicos e sincronicamente funcionam como monomorfêmicos. Contudo, suspeita-se que alguns deles tenham sido derivados de composições que se cristalizaram na língua. Pelos menos dois deles, embora possuam uma só sílaba, talvez sejam dimorfêmicos: *paj* e *haj*, e faz-se uma alusão a possível divisão morfemáticas destes monossílabos. Os morfemas *paj* ~ *pàj* e *haj* têm em comum a forma *-aj*. A seqüência *-aj* corresponde ao sufixo locativo, com tom descendente, *-àj* ‘*mais a frente, um pouco distante*’, cujo uso

serve para situar uma entidade no espaço ou no tempo em referência aos participantes do discurso, conforme é ilustrado pelo exemplo (170).

- (170) ʔa-hōt-àj t -ēh púđ
 esse-longe-mais à frente distante -NEG ser Intensif.

ʃug kaʃãm jet xɣd -ãm
 NP morrer estar deitado DUR -TEL
 Um pouquinho mais à frente, o Xugui estava para cair morto.

- (171) ʔa-bwɣ xɣd ʔa-ʒàj xurtum
 esse-aí passar esse-depois sol, lua
 Daí passou o mês seguinte.

Alistam-se contextos que mostram a ocorrência do pronome demonstrativo *pàj* 'quê?', demonstrando os diferentes significados que ele pode expressar: tais como: *quem?*; *o quê?*; *por quê?*

- (172) pàj ʔãm ʔɣj ka?
 que 2SG chamar PROGII
 A quem você está chamando?

- (173) pàj ʔãm ne ka?
 que 2SG fazer MOD
 O que você está fazendo hein?!

- (174) pàj ʔãm ʔót
 por que 2SG chorar
 Por que você chora?!

- (175) pàj ʔáʔ nãʔmũg hýt nī xɣd ka?
 que esta esse-aqui sombra estar passar PROGII
 Que será esta sombra que fica passando aqui?

O pronome interrogativo *pàj* 'quê?' é também classificado como pronome demonstrativo relativo *pàj* 'esse ou aquele que' (§7.5) e como componente da forma pronominal indefinida composta *pa.jě* 'todos' ou 'ninguém' no contexto de frases negativas (§7.2).

Na composição de pronomes interrogativos, *pàj* corresponde ao pronome interrogativo ‘*por quê?*’ e *paṗāʔ* é composto por *pàj* ‘*quê?*’ + *nāʔ* ‘*este, isto*’. Apresentam-se enunciados em que aparece o morfema *paṗā* ‘*por que*’..

- (176) *paṗāʔ wèd wéd ked núg dɛp -ɛh*
 por que comer comida dentro 2PL engordar -NEG
 Por que vocês comem tanto, mas não engordam?!
 LIT: Por que vocês põem comida para dentro, mas não engordam?!
- (177) *paṗāʔ núx -új² ʔām jūt wùd*
 por que curupira -AFET 2SG matar FRUST
 Por que você ia matar o curupira?!
- (178) *paṗāʔ núg wɛj púid jed*
 por que 2PL ser mole ser Intensif. INTSI
 Por que vocês são moles?!

Os outros pronomes interrogativos simples são: *haj* ‘*como é?*’, *hīn* ‘*como se faz; de que modo?*’, *hūʔ* ‘*quem?*’ e *hid* ‘*onde?*’.

Os pronomes interrogativos *haj* ‘*como é?*’ e *hīn* ‘*como se faz; de que modo*’ possuem significados similares. No entanto, o primeiro tem uso mais genérico, enquanto que o segundo é empregado particularmente para indicar ‘*modo de proceder*’.

- (179) *hīn² doʔ níh méɲ j²ām -új² ʔāh nām ʔe*
 como CAUS assim 1SG.POS cachorro -AFET 1SG hoje MOD
 Como será que eu vou fazer com meu cachorro hoje?!

O pronome interrogativo *hūʔ* ‘*quem?*’ e *hid* ‘*onde?*’ aparecem em contextos tais como:

- (180) *hūʔ dɣw wùd ʔām*
 Quem IND ser possibilidade 2SG
 Quem é você?
 LIT: Que Dâw você seria?
- (181) *hūʔ ʔa ʔe*
 quem esse MOD
 Quem é esse será?!

- (182) hũŋ náŋ na -g -ŋ
quem este este -PD.ENF - MOD
De quem é este?!
- (183) hid déŋ ŋuk ʔa ʔe
onde ORIG farinha essa MOD
De onde vem esta farinha, hein?!
- (184) hid mʔãŋ méŋ ŋéŋ
onde MOD 1SG.POS sobrinho
Onde está meu sobrinho, será?!

O pronome interrogativo *hid* ‘onde’ é categorizado também como posição direcional, conforme é demonstrado no seguinte enunciado:

- (185) ʔa-bug hid hãm páŋ hid
este-aí 3PL ir serra DIR
Daí, eles foram para a serra.

Na formação dos interrogativos compostos, o pronome interrogativo *haj* ‘que’ é empregado como morfema básico, como em: *háŋ* ‘onde está, cadê?; qual é?;’; *hawap* ‘quantos são?’; *hataŋ* ‘quando?(futuro)’; *haten* ‘quando? (passado)’. A composição destes pronomes é assim constituída:

- | | | |
|----|-----------------------------------|--|
| a) | haj + ʔág
que + PD.ENF | háŋ onde está?; cadê?; qual é? |
| b) | haj + wap
que + TOT | hawap quantos são? |
| c) | haj + taŋ
que + estar distante | hataŋ quando? (em referência ao futuro) |
| d) | haj + ten
que + agora | haten quando? (em referência ao passado) |

Na formação dos pronomes interrogativos compostos, ocorrem os seguintes processos morfofonológicos:

- fusão vocálica, com preservação do tom de vogais fusionadas;
- processo de harmonia vocálica da direita para a esquerda;

- c) a tendência ao apagamento de glotálicas na fronteira de morfemas;
- d) e monossilabificação de palavras compostas.

Conforme demonstrado, o pronome interrogativo composto *háḡ* ‘onde?; qual?, cadê ele?’, tem como constituinte morfológico o pronome enfocado *ʔáḡ*. Por isso, ele é empregado nas frases interrogativas enfáticas.

- (186) háḡ mǝ̀ɲ wéd
 onde 1SG.POS comida
 Onde está minha comida?
- (187) háḡ tih ʔid -ǝ̀j² wàj
 qual 3SG 1PL -AFET mandar
 Qual deles ele mandou para nós?
- (188) háḡ háp xáh
 onde peixe cozinhar:SUBSV
 Cadê o cozido de peixe?

Portanto, Dâw utiliza dois pronomes interrogativos para indicar ‘onde’. Um deles é o pronome *háḡ*, forma enfática, e o outro é *hid*, forma não-enfática.

Também para expressar a idéia de ‘quando?’, Dâw usa dois pronomes interrogativos: *hataʔ*, que é usado em referência a uma circunstância futura e *haten*, que indica uma ocasião situada no passado. Essas diferenças de valores circunstanciais resultam da composição morfológica de cada um desses pronomes. Lembra-se que o pronome *hataʔ* ‘quando (futuro)’ é constituído pelos morfemas *haj* ‘quê?’ + *taʔ* ‘distante’, pronome demonstrativo; o pronome *haten* ‘quando (passado)’ é composto por *haj* ‘quê?’ + *ten* ‘agora’, advérbio de tempo. Nos enunciados seguintes, demonstram-se as ocorrências destes pronomes.

- (189) hataʔ wud bux ʔa-toʔ nãm ʔe
 quando (futuro) chegar espocar essa-barriga hoje MOD
 Quando será que vai espocar a barriga dele?! Será daqui a pouco?
- (190) haten ʃɣ dóʔ ʔãm tɛ ʔag -ɲ
 quando (passado) sentir Mov 2SG filho PD.ENF -MOD
 Quando seu filho começou a sentir isso?

A locução pronominal interrogativa *han-n²íh* ‘*como parece; de que tamanho é; quanto custa*’ é formada pelo verbo *han* ‘*mostrar, aparecer*’ e pelo advérbio de modo *n²íh nī* ‘*ser assim, desse jeito*’ ‘*ser, estar, haver*’. Este último componente é derivado do verbo *nī* ‘*ser, estar, haver*’. Em (189 e 190), são comparadas as respectivas ocorrências do verbo *han* ‘*aparecer, mostrar*’ e da locução pronominal interrogativa *han-n²íh* ‘*como parece; de que tamanho é; quanto custa*’.

(191) mǔŋ nūg han nūg ʃob-píʃ
 1SG.OBL 2PL mostrar 2SG mão-pequeno
 Vocês mostrem para mim o dedo de vocês.!

(192) han-n²íh nūg ʃob-píʃ
 Qual tamanho 2PL mão-pequeno
 Qual o tamanho do dedo de vocês?

8 Sistema numeral

O sistema numeral de Dâw é constituído por uma classe fechada de palavras simples e por locuções que designam a quantidade numérica de entidades. Os numerais que se manifestam como palavras simples indicam quantidades de um a três e os que se apresentam como locuções expressam quantidades de quatro a dez, através da noção de par ou ímpar. Os numerais são agrupados na tabela 8.1.

Tabela 8.1 Numerais

m ² ɛʔ	um
túum ²	dois
mutwáp	três
m ² ɛʔ mām ²	números pares de 4-10 (cada um tem irmão)
m ² ɛʔ mām mēh	números ímpares de 5-9 (um não tem irmão)

Eis algumas dessas ocorrências:

- (1) m²ɛʔ xwtúum xɣd
um sol:CONJT passar
Passou um mês.
- (2) tih j²ãm túum²
3SG cachorro dois
Os cachorros dela são dois.
- (3) múŋ bɯj dʒh m²ɛʔ -ɛd
1SG.OBL jogar PONT um -ESP
Jogue unzinho para mim!

O numeral *mutwap* ‘três’ funciona na sincronia da língua como uma forma cristalizada que possui em sua constituição o morfema *wap* ‘totalizador’, que é categorizado na classe de conjuntivos (cf. §9.3).

- (4) ʔa-xót ʃun mutwáp dʒw
essa gente COL três Dâw:CONJT
Essa gente são três pessoas.

Para a identificação de quantidades pares e ímpares de 4 a 10, os Dâw utilizam os dedos das mãos como indicadores numéricos. Essa noção de par ou ímpar é designada pelas respectivas locuções, $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$ 'par' e $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2 \acute{m}ēh$ 'ímpar'. A análise morfológica destas locuções é:

- (5) $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$
 um irmão
 par
 LIT: um irmão
- (6) $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2 \acute{m}ēh$
 um irmão não haver
 ímpar
 LIT: um não tem irmão

O sistema de par ou ímpar é uma dinâmica expressiva que combina gestos e expressões vocabulares. Para indicar a quantidade numérica de quatro a dez, os Dâw procedem assim:

- número quatro: separam os dedos de uma mão em blocos de dois, sem mostrar o polegar, e dizem: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$ 'cada um tem irmão'.
- número cinco: conservam os dedos de uma mão em blocos de dois e levantam o polegar, falando: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2 \acute{m}ēh$ 'um não tem irmão'.
- número seis: encostamos dois polegares e falamos: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$ 'cada um tem irmão'.
- número sete: ainda com os polegares encostados, levantam o dedo indicador e dizem: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2 \acute{m}ēh$ 'um não tem irmão'.
- número oito: mantendo a mesma posição das mãos, unem o dedo indicador com o médio, dizendo: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$ 'cada um tem irmão'.
- número nove: ainda preservando a mesma posição das mãos, levantam o dedo anular e falamos: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2 \acute{m}ēh$ 'um não tem irmão'.
- número dez: os Dâw indicam, mostrando as duas mãos, separando os dedos em blocos de dois e dizendo: $m^2 \tilde{\epsilon} \mathcal{P} \acute{m}ám^2$ 'cada um tem irmão'.

Atualmente, este sistema é mais usado pelas pessoas mais idosas. Os outros Dâw, principalmente os escolarizados, preferem contar em português.

Para designar a total ausência de quantidade (zero) ou grandes quantidades, os Dâw empregam verbos e outros morfemas que evocam noções de ausência ou de pluralidade. O número zero, que equivale à ausência de entidades, é indicado pelo verbo $\acute{m}ēh$ 'não haver' e se refere a qualquer tipo de entidades. Este verbo pode ser

modificado por outros verbos ou ainda por outros tipos de morfemas que reafirmam o aspecto de inexistência, como é demonstrado pelos seguintes enunciados:

- (7) m'éɲ mēh m'éɲ wéd ʔaʔ
 1SG.POS não haver 1SG.POS comida vasilha
 Minha não há, não há minha vasilha de comida.
- (8) mēh kuɟ
 não haver nada
 Não há nada.
- (9) m'éɲ bák mēh p'úd
 1SG.POS zarabatana não haver ser Intensif.
 Eu não tenho zarabatana, nenhuma mesmo.
- (10) m²úg xup-mēh d'ýw
 aqui corpo-não haver gente:CONJT
 Por aqui não há ninguém.

Para enumerar quantidades superiores a três, embora haja em Dâw o recurso de par ou ímpar e também se use o sistema numérico do português, os Dâw preferem utilizar o verbo *hɛw* 'ser muitos'. Este verbo designa uma quantidade numerosa e inexata que nos leva a concluir que culturalmente não é importante enumerar com exatidão quantidades que superiores a três, a não ser em situações comunicativas específicas.

Quando há um grande número de entidades, o verbo *hɛw* 'ser muitos' é seguido pelo verbo *p'úd* 'ser intensificado; intensificar' e para se referir às quantidades ainda maiores, pode ocorrer no radical verbal e na entidade enumerada o supramorfe 'aumentador' (AUM), designado pelo tom ascendente. Observam-se estes recursos morfossintáticos nos seguintes enunciados:

- (11) ʔa-buɟ d'ýw h'éw hãm jɔw
 esse-aí Dâw ser muitos:AUM ir PROGI
 Daí, um montão de Dâw foi embora.
- (12) hɛw p'úd d'ýw m²ɛʔ jój
 ser muitos ser Intensif. Dâw:AUM um fila
 Muitos Dâw mesmo foram um atrás do outro, em uma só fila.

- (13) ŋug wʔ -ēh tum-ʔε héw púđ nēđ
 NP escutar -NEG Yanomámi² ser muito:AUM ser Intensif. vir
 O Xugui não escutou a multidão de Yanomámi que vinha vindo.

Há outros verbos, advérbios e quantificadores, que por possuírem inerentemente traços semânticos referentes a quantidades, são empregados como indicadores de negação de existência ou de quantidades indefinidas. Alistam-se enunciados que exemplificam alguns destes contextos.

a) advérbio píŋún nenhum pouquinho

- (14) tén ʔid nóʔ -ēh mʔújʔ píŋún
 agora 1PL dar -NEG 2SG.OBL nenhum pouquinho
 Agora nós não vamos dar nada para você.

b) verbo píŋ ser muito

- (15) tih wèđ píŋ ʔáʔ
 3SG comer ser pouco:AUM este
 Ele come muito deste aí.

c) verbo peg ser grande

- (16) ʔām wèđ peg ʔuj/ dɣw wèđ -ēh kɣʔ
 2SG comer ser grande CONJ IND comer -NEG MOD
 Você come muito, por isso o outro não come nada!
 LIT: Você come grande, por isso o outro não come nada!

Os numerais funcionam como modificadores do nome (17), predicativo nominal (18), como único termo de argumento (19) e de constituinte periférico (20). A ocorrência do numeral como único termo de constituintes deve-se à elipse do nome, o qual é recuperado no contexto discursivo.

- (17) ʔa-bug nī túm² tum-ʔε wúm
 esse-aí haver dois Yanomámi ser forte:AUM
 Daí havia dois Yanomámi muito fortes.

² Os Yanomámi são chamados pelos Dāw como *tum-ε*. Literalmente, significa : 'gente do olho estreito'.

- (18) pʰʔ jʰãm túm
avó cachorro dois
Os cachorros da avó são dois.
- (19) ſug kīŋ húʔ jed/ jūt húʔ túm²
NP flechar PERFCII INTSI matar PERFCII dois
Xugui flechou todos eles. Matou todos os dois.
- (20) túm² tum-ʔe cʰk nʰx wʰp dũʔ túm
dois Yanomámi pular cair cair na água também dois
Dois Yanomámi pularam dentro da água também, os dois.

8.1 Especificativo

Com os numerais ocorre o sufixo extramétrico *-ēd* ‘*especificativo*’ que é próprio da classe de numerais. O fato de este sufixo só ocorrer ligado aos numerais é incomum em Dâw, pois os escassos sufixos que há nesta língua geralmente se ligam a morfemas de diferentes classes morfológicas. A função de *-ēd* é de discriminar ou especificar com precisão a entidade a que se refere. Vejam os seguintes exemplos:

- (21) ʔa-buŋ tih tɛ túm-ēd hãm
esse-aí 3SG filho dois -ESP ir
Daí, os dois filhos dele foram.
- (22) ʔa-tèn nī mʰēʔ-ēd dʰw
esse-agora haver um -ESP Dâw
Naquele tempo, havia um Dâw.
- (23) dʰw wʰj² mʰēʔ -ēd kaſ pàj xàj déʔ
Dâw ver um -ESP bicho PD.RE mata ORIG
O Dâw viu um tipo de bicho que era da mata.
- (24) tih xah xʰd tuk wùd
3SG andar passar querer FRUST
mʰēʔ -ēd nʰx-pog pég
um -ESP água-grande ser grande:AUM
Ele queria atravessar, andando, um rio muito grande, mas não conseguiu.

- (25) tih ʔã̃m ʃèg dóʔ dũʔ tih dɛp mʔɛʔ -ɛd
 3SG esposa servir-se tirar também 3SG carne um -ESP
 A esposa dele serviu-se também; tirou da panela um pedaço de carne dele.

8.2 Tom ascendente: supramorfe conjuntivizador

A ocorrência do numeral e do nome em um sintagma impõe uma adequação sintática quando este numeral se refere à totalidade do conjunto de entidades que ele enumera. Por exemplo: - *‘Eu quero três mutuns e só há mesmo três mutuns’*. Portanto, *‘eu quero os três mutuns que há’*. Neste contexto sintático, a concordância entre numeral e nome é obrigatória. Esta concordância é indicada pelo supramorfe *‘conjuntivizador’*, designado pelo tom ascendente, que se incorpora ao nome. Este supramorfe é denominado como *‘conjuntivizador’* porque ele possui a função de unir todas as unidades que formam o conjunto, estabelecendo uma relação de conjuntividade. Vejam os seguintes exemplos:

jud mutum

- (26) ʔãh tuk mutwáp júd
 1SG querer três mutum:CONJT
 Eu quero todos os três mutuns que há.
- (27) ʔa-xót ʃun mutwáp dýw
 esse-grupo COL três Dâw:CONJT
- mʔɛʔ tih tóg mʔɛʔ tih ʔã̃m
 outro 3SG filha outra 3SG esposa
 Esse grupo são três pessoas: uma é filha dele; a outra é esposa dele.

A ocorrência do tom ascendente *‘conjuntivizador’* incorporado aos nomes em construções em que não há numeral indica que se trata de uma ou mais unidades que pertencem a um conjunto.

- (28) ʔabmg nũʔ dýw dɣh dɛʔ kýt xaj hid
 daí outro Dâw:CONJT PLZ esperar em pé fora DIR
 Daí, os outros Dâw ficaram esperando em pé do lado de fora.

O supramorfe ascendente na função de conjuntivizador está lexicalizado na palavra $m^2\acute{e}ʔ$ 'outro', ou seja, 'um outro do conjunto' que morfológicamente é constituído pelo numeral $m^2\acute{e}ʔ$ 'um' + tom ascendente conjuntivizador, conforme ocorre em (27) e também no verbo composto $m^2\acute{e}ʔ-p\acute{e}g$ 'ajuntar'. Este verbo é constituído por $m^2\acute{e}ʔ$ 'um' + tom conjuntivizador + $p\acute{e}g$ 'ser grande'. Literalmente, significa 'um mais um faz grande' (cf. §17.12.2).

8.3 Reforço de unicidade

A palavra gramatical $\int\acute{o}\eta$ tem a função de reforçar a noção de unicidade indicada pelo numeral $m^2\acute{e}ʔ$ 'um' ou 'um pequenininho'.³ A classificação deste morfema como palavra gramatical e não como sufixo é fundamentada em critérios morfofonológicos e sintáticos. Pela estrutura morfológica, somente morfemas de estrutura silábica $-VC$ são sufixados. Pela sua distribuição sintagmática, manifesta-se como forma gramatical independente, que pode ocorrer tanto posposta ao numeral (29) quanto ao nome que modifica (30). Examinem estas ocorrências no seguinte par de enunciados que consta no mito Dâw. Conta-se que uma mulher, filha de vaga-lume, possuía poderes especiais a ponto de multiplicar um só grão de farinha em uma cuia cheia.

(29) $xúj$ $dóʔ$ $\int uk$ $m^2\acute{e}ʔ$ $-éd$ $xūm$ $m^2\acute{e}ʔ$ $\int\acute{o}\eta$
 vaga-lume tirar farinha um -ESP grão um só
 O vaga-lume tirou um grão de farinha, só unzinho.

(30) $ʔa-\int uk$ $pi\int$ $píwd$
 essa-farinha ser pouco ser Intensif.

$m^2\acute{e}ʔ$ $-éd$ $m^2\acute{e}ʔ$ $xūm$ $\int\acute{o}\eta$
 um -ESP um caroço só
 Essa farinha era muito pouca, só um grãozinho.

Apontam-se outras ocorrências da palavra $\int\acute{o}\eta$ 'só'

(31) $m\acute{e}n$ $m^2\acute{e}ʔ$ $\int\acute{o}\eta$ $m\acute{e}n$ $bák$
 1SG.POS um só 1SG.POS zarabatana
 Minha zarabatana é só umazinha.

³ A noção de reforço de unicidade expressa pela palavra $\int\acute{o}\eta$ é traduzida pelos Dâw para o português como diminutivo: *unzinho, umazinha, um grãozinho*.

- (32) ʔa-bwɔŋ pita m²ɛʔ ʃōŋ j²āmɣwʔ
 esse-aí ficar um só onça
 Daí ficou só uma onça mesmo.
- (33) ʔa-bwɔŋ j²āmɣw tɣg m²ɛʔ ʃōŋ nōx jet xàj
 esse-aí onça dente um só cair chão mata
 Daí, dos dentes da onça, só unzinho caiu na mata.

A palavra ʃōŋ pode ainda ocorrer em um sintagma em que não apareça o numeral m²ɛʔ ‘um’, mas que a noção de unicidade seja indicada por outro morfema. No exemplo (34), ʃōŋ reforça a idéia de unicidade expressa pelo sufixo -úđ ‘restritivo’.

- (34) ʔāh ʔā ʔāh -úđ ʃōŋ m²ɛʔ tɔp bwɔŋ
 1SG dormir 1SG -REST só 1SG.POS casa aí
 Eu durmo sozinho, sozinho, aí na minha casa.

9 Conjuntivos

Os conjuntivos formam uma classe de palavras gramaticais que estabelecem a relação de conjunto entre entidades. As noções indicadas por conjuntivos são: pluralidade, coletividade e totalidade, em referência aos elementos que formam um conjunto. Nos sintagmas, os conjuntivos são pospostos aos nomes que determinam.

Na tabela 9.1, são enumerados os morfemas que compõem a classe dos conjuntivos.

Tabela 9.1 Conjuntivos

dɣh	pluralizador (PLZ)
ʃun	coletivizador (COL)
wap	totalizador (TOT)
-wɪd	sufixo conjuntivo restritivo (-REST)

Eis exemplos de enunciados em que eles ocorrem:

a) dɣh pluralizador

- (1) m²ɛʔ -ɛd táx nãm wɪd -ɛh
um -ESP anta cadáver chegar -NEG

tih tɛ dɣh -wɪj²
3SG filho PLZ -AFET

Uma anta não era suficiente para os filhos deles.

b) ʃun coletivizador

- (2) tih j²ãm ʃun wɪʔ piʃ dɣh pɪn²
3SG cachorro COL ouvir ser pouco PONT separar

tih dɛʔ ʔɣj
3SG dono gritar

Os cachorros ouviram um pouquinho o grito do dono deles.

c) wap totalizador

- (3) tih doʔ dák tih xe/ doʔ dák húʔ tih wap
3SG CAUS colocar 3SG asa CAUS colocar PERFCII 3SG TOT
Ele colocou a asa dele, colocou tudo dele.

Os conjuntivos são categorias que modificam o núcleo de sintagmas nominais (4,5) ou o termo nominal de frases posposicionais (6).

- (4) tih j²ãm ʃun wʻɔ? piʃ dʻɣh
 3SG cachorro COL ouvir ser pouco PONT
 Os cachorros dele ouviram um pouquinho.
- (5) tih wèd ʃip dũ? ʔa-xót ʃun -ũj² núx ʃun
 3SG comer ser rápido também esta-gente COL -AFET curupira COL
 Ele também quer comer logo a esta gente, junto com os outros curupiras.
- (6) mēh hid hām xó? nā? tɔp burt ʃún
 não haver 3PL ir circular FUT.E casa em COL:AUM
 Eles não andaram nem dentro de casa também.

O conjuntivo pode modificar o núcleo do sintagma nominal constituído por um verbo em construção nominalizada. No exemplo (7), o conjuntivo pluralizador *dʻɣh* contextualiza este procedimento sintático.

- (7) ʔa-peg pɔd dʻɣh ʔox hām xàj
 esse-ser grande ser Intensif. PLZ correr ir mata
 Esses que são maiores correram para a mata.

Os três morfemas referenciados como conjuntivos são reunidos em uma classe gramatical devido às suas similaridades semânticas e função sintática que possuem em comum, isto é, a de unir entidades de um conjunto. Contudo, eles não compartilham todas as propriedades sintáticas e morfológicas entre si e também veiculam traços semânticos distintos.

Sobre as similaridades e diferenças entre os conjuntivos, constata-se que, embora semanticamente todos designem a relação entre os elementos de um conjunto, eles apresentam enfoques semânticos distintos na categorização das entidades que compõem o conjunto.

9.1 Pluralizador

O *pluralizador dʻɣh* tem a função de focalizar a pluralidade dos seres que formam o conjunto, isto é, refere-se aos elementos do conjunto ou indica que o conjunto está completo. Ele veicula acepções tais como:

a) indica o grupo de dois ou mais seres de uma mesma espécie;

- (8) ʔa-bwɔ ʔa-wáh dʏh nā ʔid hām jut -ēh
 esse-aí esse-velho PLZ FUT.E 1PL ir matar -NEG
 Daí, todos estes velhos disseram: - Nós não agüentamos andar.

- (9) tih doʔ pég tih tɛ dʏh -újʔ
 3SG CAUS ser grande:TRANV 3SG filho PLZ -AFET
 Ele criou os filhos dele.

b) faz referência a um dos elementos que forma a pluralidade do conjunto;

- (10) mʔéʔ wáh dʏh wah ʃĩmʔ ʔèj mōh
 um:AUM velho:CONJT PLZ velho descascar FUT mandioca⁴
 Um dos velhos vai descascar mandioca mole.

c) refere-se à propriedade de pertencer ou não a um conjunto;

- (11) mɔc ʔid māmʔ dʏh māj
 curupira 1PL parente PLZ não ser
 O curupira não é nosso parente.

d) realça as características de similaridades dos elementos do conjunto.

- (12) hid xut dʏh -úđ
 3PL macho PLZ -REST
 Eles todos são homens adultos.
- (13) wáh dʏh -úđ túm dýw
 velho PLZ -REST dois pessoa:CONJT
 Só os velhos, os dois.

Atesta-se que o pluralizador *dʏh* é, na maioria das vezes, utilizado em referência a conjuntos que têm como entidades elementos ‘*humanos*’, conforme comprovam os enunciados apresentados anteriormente.

Nos textos de Dâw, são raras as ocorrências do *pluralizador dʏh* empregado em relação a outros tipos de entidades, tais como conjunto de coisas, animais, aves,

⁴ *mōh* é uma mandioca amolecida na água, usada na preparação da farinha.

etc. O pluralizador *dɣh* é usado em referência a entidades não-humanas somente em duas situações, as quais são previsíveis pelos contextos. Uma delas é sucedendo o nome *mám²* ‘parente, irmão, companheiro’, a qual pode ter como referente uma entidade não-humana, como exemplo, o parente da anta, o irmão do curupira, etc. Em geral, para se referir a um conjunto de não-humanos, ocorre um termo nominal, com função de aposto especificativo, seguido pelo conjuntivo coletivizador *ʃun*. Esta ocorrência é certificada nos seguintes contextos:

- (14) tih wèd -é? tih mám² dɣh pɛɟ/
3SG comer -PAS 3SG parente PLZ ILAT

núx ʃun pɛɟ
curupira COL ILAT

Ele comeu junto com os parentes dele, junto com os curupiras.

- (15) ʔa-bwɔg tih ʔɣj tih mám² dɣh -új²/
esse-aí 3SG chamar 3SG companheiro PLZ -AFET

cokwet ʃun -új²
tucano COL -AFET

Daí, ele chamou todos os companheiros dele, todos os tucanos.

Outra circunstância em que o pluralizador *dɣh* determina entidades não-humanas é quando ele ocorre como conjuntivo composto *dɣhúú* ‘somente aqueles do conjunto’, o qual se refere aos conjuntos de entidades humanas e não-humanas. Morfologicamente, a palavra *dɣhúú* é constituída pelo pluralizador *dɣh* + *-úú* ‘restritivo’, *sufixo métrico*.

O conjuntivo composto *dɣhúú* pode expressar os seguintes sentidos:

- a) realça a qualidade de unanimidade entre as entidades de um conjunto;

- (16) ʔa-nā xɣd ʃák tih wap pɔx hid
esse-voar passar subir 3SG TOT alto DIR

dɣh -úú mō ʃun
PLZ -REST inambu COL

Todos esses voaram para cima, todos do bando de inambus.

- (17) $j^2\text{ãm}\chi\omega\text{? w}\grave{\text{e}}\text{d t}\text{um d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d d}\chi\omega\text{ -}\acute{\text{u}}\text{j}^2$
 onça comer dois PLZ -REST Dâw -AFET
 A onça comia dois Dâw inteiros de cada vez.

b) indica a propriedade de unicidade ou singularidade conjuntiva;

- (18) $\text{?a-t}\grave{\text{e}}\text{n n}\acute{\text{a}}\text{? j}\grave{\text{e}}\text{m k}\epsilon\text{d w}\acute{\text{y}}\text{t d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d}$
 esse -agora esse mundo dentro dia PLZ -REST
 Naquele tempo, neste mundo havia somente dia.

- (19) $w}\acute{\text{y}}\text{t d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d w}^2\text{an}\acute{\text{i}}\text{ j}\epsilon\text{d}$
 dia PLZ -REST parecer INTSI
 Só há dia.
 LIT: Todo tempo parece só como dia.

c) expressa exclusividade ou continuidade;

- (20) $\text{xow}^2\text{ n}\acute{\text{a}}\text{ ?}\acute{\text{a}}\text{m h}\acute{\text{a}}\text{m ka?}$
 borboleta azul dizer 2SG ir PROGII

 $\text{m}\acute{\text{e}}\text{j}\text{ h}\acute{\text{u}}\text{j}\grave{\text{a}}\text{j d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d}$
 1SG.POS depois PLZ -REST
 A borboleta azul disse: - Você vá somente atrás de mim.
- (21) $j^2\text{ãm}\chi\omega\text{? t}\chi\text{g n}\chi\text{x w}\acute{\text{y}}\text{p n}\acute{\text{y}}\text{x m}\acute{\text{i}}\text{? d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d}$
 onça dente cair estar na água água em PLZ -REST
 Todos os dentes da onça caíram somente na água.

Portanto, conforme certificam os enunciados em (16-21), a ocorrência do pluralizador composto $d\chi h\acute{u}d$ estabelece uma relação de igualdade entre todas as entidades de um conjunto e, ao mesmo tempo, indica uma relação de exclusividade deste conjunto em relação a outro.

Em alguns contextos, a manifestação sintática e semântica de $d\chi h\acute{u}d$ funciona como palavra adverbial, denotando conceitos tais como: ‘*somente, totalmente, continuamente*’, como é verificado em (22-24).

- (22) $\text{tih xah x}\chi\text{d h}\epsilon\omega\text{ p}\acute{\text{u}}\text{d}$
 3SG andar passar ser muitos ser Intensif.

 $\text{n}\chi\text{x-pog p}\acute{\text{e}}\text{g d}\chi\text{h -}\acute{\text{u}}\text{d}$
 rio ser grande:AUM PLZ -REST
 Ele atravessa, andando, todos os rios bem grandes, somente estes.

- (23) ten dɣw xub jūt m^oɛʔ-tén dɣh -úɗ
 agora gente RECPR matar um-agora:AUM PLZ -REST
 Quando as pessoas se matam umas as outras, elas morrem juntas, todas de
 uma só vez.
- (24) ʔa-bwɔg tih hām kaʔ xow² hũjáj dɣh -úɗ
 esse-aí 3SG ir PROGII borboleta depois PLZ -REST
 Daí, ele foi todo tempo somente atrás da borboleta.

9.2 Coletivizador

O coletivizador *ʃun* focaliza o traço semântico comum que une seres ou coisas de uma espécie que constituem um *'bando ou grupo'*. Este coletivizador é empregado em relação a conjuntos de entidades humanas e não-humanas. Vejam os seguintes exemplos:

- (25) tih jūt hũʔ jed ʔa-ʔáj ʃun -új²
 3SG matar PERFCI INTSI esse-fêmea COL -AFET
 Ele matou todas estas mulheres.
- (26) hid w^oɣj cokwet ʃun tɣwɣt wap wáʃ ʃun pàj
 3PL ver tucano COL pássaro TOT macaco COL deste tipo
 Elas vêem um bando de tucano, um bando de todos os tipos de pássaros,
 um bando de macaco também.
- (27) hid wɣj² kɣt tu hid tɣwɣt ʃun búrt
 3PL ver estar em pé chão DIR pássaro COL debaixo
 Elas ficaram olhando, em pé, no chão, debaixo do bando de pássaros.

Alistam-se algumas das acepções indicadas pelo conjuntivo *ʃun* *'coletivizador'*.

- a) Em início de narrativas, relaciona o conjunto de protagonistas, funcionando como elemento de união entre dois termos.
- (28) ʔa-bwɔg míʃ ʃun w^oɛj díɗ
 esse-aí jabuti COL mucura COMTI
 Aí havia um jabuti e uma mucura.
- b) É empregado como referência à citação dos elementos de um conjunto.

- (29) pʻɣʔ jūt hū wap
avó matar caça TOT
- tɔh-mēt ʃún tɔh tih jūt dūʔ
caítitu COL:AUM porco 3SG matar também
A avó mata todo tipo de caça: bando de caítitus; porco, ela mata também.
- c) Indica a unidade do conjunto como um todo.
- (30) dɣw ʔàm dūʔ mʻɣc ʃun -ũjʔ/ hid hɛw ʔuj
Dâw ter medo também espírito COL -AFET 3PL ser muitos CONJ
Dâw também tem medo do bando de curupiras, porque eles são muitos.
- d) Refere-se ao conjunto em sua integralidade.
- (31) j²ãmxuʔ ʃun doʔ pég n²oʔcah -ũjʔ
onça COL CAUS ser grande:TRANV NP -AFET
Todo o bando de onça criou o Nocha, o recém-nascido amargo.
- e) É usado como forma coletiva.
- (32) ʔa-n²ocah ʃun tuk -ēh púid jed
esse-NP COL querer -NEG ser Intensif. INTSI
Esse Nocha e o bando dele não queriam mais nada mesmo!
- Em cláusulas negativas, o coletivizador *ʃun* nega, coletivamente, todo o conjunto de entidades a que se refere. Nos enunciados que seguem, demonstram-se estas ocorrências.
- (33) tih nóʔ -ēh múɿ ʃibe ʃún
3SG dar -NEG 1SG.OBL chibé COL:AUM
Ela não me deu nem mesmo chibé.
- (34) mēh hid hōj héh ʃún
não haver 3PL focar INSTRMZ COL:AUM
Das coisas de focar, eles não tinham nada!
- (35) mēh dɣw xut ʃún
não haver gente homem COL:AUM
Não há homem algum.
LIT: Do conjunto de homens, nenhum há.

O coletivizador *ʃun* incorporado ao supramorfe ascendente ‘*aumentador*’ aumenta a carga semântica que designa a coletividade estabelecida entre as entidades do conjunto. Por meio deste mecanismo, o locutor realça o fato de o efeito positivo ou negativo do evento atingir igualmente a todas as entidades do conjunto. Examinem os seguintes enunciados em que estas ocorrências são constatadas:

- (36) hid w²ʎj kaʃ wáp ʔa-kɛd
3PL ver coisas TOT este-dentro

júm wáp báʔ pàj ʃuk ʃún
planta TOT beiju coisa farinha COL:AUM
Eles viram todas as coisas de dentro deste: todo tipo de plantas,
coisas de beiju, todas as coisas de farinha também.

- (37) nūg jūt -ēh táx ʃún xùn ʃún
2PL matar -NEG anta COL:AUM tamanduá COL:AUM
Vocês não matam nem anta, nem tamanduá bandeira.

O coletivizador *ʃun* possui também referência anafórica. Em (38,39), *ʃun* ocorre posposto ao numeral ‘*um*’ e retoma a referência do núcleo do sintagma nominal ao qual se refere.

- (38) tɣwýt wap nā/ pità -ēh mēʔ -ēd ʃún
pássaro TOT voaram ficar -NEG um -ESP COL:AUM
Todos os pássaros voaram; nenhum deles ficou.

- (39) ʔa-bwɔg j²ãmxuʔ kaʃãm tih wáp/
esse-aí onça morrer 3SG TOT:AUM

jum mēh m²ēʔ -ēd ʃun
estar vivo não haver um -ESP COL
Daí, todas as onças morreram. Nenhuma delas ficou.

Existe uma correlação de forma e significado entre o conjuntivo *ʃun* e o advérbio *ʃún²* ‘*inclusive, também*’. Esta relação entre morfemas de classes distintas é uma característica do sistema Dāw.

O coletivizador *ʃun* e o advérbio *ʃún²*, que possuem formas similares, compartilham também alguns traços semânticos. O coletivizador engloba elementos

que pertencem a um mesmo conjunto, enquanto que o advérbio $\int\acute{u}n^2$ 'também' indica as seguintes acepções:

a) a adição de um evento ou circunstância a outro evento;

- (40) $m\acute{y}c\ w\acute{y}\int\ p\acute{u}d\ jed/\ d\acute{y}w\ w^2\acute{y}j^2\int\grave{a}j\ ten\ \int\acute{u}n^2$
 curupira escutar ser Intensif. INTSI Dâw cochichar quando também
 O curupira escuta muito bem, até quando o Dâw cochicha também.

b) ou ainda a inclusão de um ou mais participantes a uma dada situação, ou a enumeração dos mesmos.

- (41) $hid\ w\acute{a}p\ jen\ tih\ \int\grave{a}m\ \int\acute{u}n^2$
 3PL TOT:AUM esconder 3SG esposa também

$tih\ \int\grave{a}m\ wo\int\grave{a}j\ \int\acute{u}n^2$
 3SG esposa irmã também

Eles todos se esconderam: a esposa dele e a irmã da esposa dele também.

O coletivizador $\int un$ e o verbo estativo $pi\int$ 'ser pouco', são componentes do advérbio composto $pi\int\acute{u}n$ 'nenhum, nenhum pouquinho ou de jeito nenhum'. Literalmente, $pi\int\acute{u}n$ significa 'nenhum do conjunto dos poucos'. Eis alguns exemplos desta ocorrência:

- (42) $\int id\ n\acute{o}\int\ -\acute{e}h\ m^2\acute{u}j^2\ pi\int\acute{u}n$
 1PL dar -NEG 2SG.OBL nenhum
 Nós não damos nada para você.

- (43) $\int\grave{a}m\ \int\grave{o}\ -\acute{e}h\ pi\int\acute{u}n$
 2SG engrajar -NEG nenhum
 Você não ache graça, de modo algum.

- (44) $d\acute{y}w\ b\acute{y}j\ j\acute{y}h\ tuk\ -\acute{e}h$
 Dâw atravessar voltar:TRANV querer -NEG

$pi\int\acute{u}n\ \int\acute{a}\int\ b\acute{a}k$
 de jeito nenhum esse zarabatana

O Dâw não quer devolver esta zarabatana de modo algum.

- (45) tih ʔàm -ũj² tih nǒʔ -ēh piʃún
 3SG esposa -AFET 3SG dar -NEG nenhum
 Para a mulher dele, ele não dá nada!

Entre estas manifestações morfossintáticas e processos de composição de palavras que envolvem o conjuntivo *ʃun*, cita-se também o pronome indefinido composto *ʔaxótʃun* ‘este bando ou esta gente’. Esta forma pronominal é composta por três morfemas *ʔa-xót-ʃun* ‘este-grupo-coletivo’, empregada para se referir de maneira indeterminada a um grupo.

- (46) ʔa-xót-ʃun túm ʔáj
 este-bando-COL dois mulheres
 Este bando são duas mulheres.

A integração de *ʃun* nesta forma pronominal encontra-se em processo de transição na língua, pois há contextos em que aparece somente *ʔaxót* e em outros *ʔaxótʃun*. As duas formas correspondem a uma unidade fonológica e sintática. Também, ainda em alguns contextos, pode ocorrer um nome entre o pronome *ʔaxót* e o coletivizador *ʃun*, como neste exemplo:

- (47) hid jεʔ-ʃoʔ nǎʔ ʔa-xót ʔáj ʃun -ũj²
 3PL bucho-tirar FUT.E este-grupo fêmea COL -AFET
 É para eles tirarem o bucho destas mulheres.

O coletivizador *ʃun* também apresenta forma e significado equivalentes ao verbo *ʃùn* ‘pôr num conjunto ou pertencer a um conjunto’. Logo, esta correlação entre o verbo e o coletivizador evidencia o processo de gramaticalização do verbo em coletivizador. Estes dois morfemas, verbo e coletivizador, distinguem-se pelas funções sintáticas que exercem e pelas posições que ocupam na cláusula. Em (48), o verbo *ʃùn* constitui o predicado da cláusula. Observa-se que a posição do verbo na cláusula difere da posição do coletivizador. Este último sucede o nome, enquanto que o verbo ocorre antes do nome *jɔn²* ‘tamanduá’ que tem a função de objeto da cláusula.

- (48) wòb bok -oʔ/ ʔa-kɛd ʃùn jɔn²
 estar em cima panela -FOC esse-dentro conjuntar tamanduá
 Em cima está a panela. Dentro dela está posto junto todo o tamanduá.
 LIT: Dentro da panela estão todas as partes do tamanduá.

Estas similaridades que há entre os morfemas são índices do processo de gramaticalização que é muito produtivo em Dâw. O verbo $\int\grave{u}n$, por exemplo, deriva o conjuntivo e continua atuando no sistema como verbo. Também são apresentados outros textos que apontam para esta relação entre o verbo $\int\grave{u}n$ e o coletivizador $\int un$.

No mito em que o jabuti diz para a anta: ‘*se você quiser beber, você tem de beber tudo isto de uma só vez*’. Neste contexto, é empregado o verbo $\int\grave{u}n$ para expressar a noção de ‘*pôr em conjunto*’, conforme o texto, ‘*pôr toda a bebida na garganta*’. Este verbo, no texto, é seguido pelo aspecto $d\acute{y}h$ ‘*pontual*’.

(49) $\int\grave{a}m \int\gamma g \ m\acute{e} \int\text{-}p\acute{e}g \quad -\acute{e}n^2 /$
2SG beber um ser grande -REF

$\int\grave{a}m \ do? \ \int\grave{u}n \quad d\acute{y}h \ \int\grave{a}m \ \int\acute{o}w^2$
2SG CAUS pôr em conj. PONT 2SG garganta

Você beba de uma vez. Você ponha tudo isso logo em sua garganta.

Ainda em outro mito, o Kunhi abriu a caixa que o Xamã guardava as mulheres. Então, o Xamã, aborrecido, pegou todas elas e pôs dentro da caixa novamente. Neste contexto discursivo, o verbo $\int\grave{u}n$ indica o evento de ‘*conjuntar, pôr tudo junto*’ e é codificado pelos aspectos perfectivo $2 \ h\acute{u}?$ e iterativo $b\grave{e}j$.

(50) $\int am\grave{a}h \ do? \ \int\grave{u}n \quad h\acute{u}? \quad b\grave{e}j$
NP CAUS conjuntar PERFCII ITER

$t\grave{i}h \ \int\grave{a}m \ d\gamma h \text{-}\acute{u}j^? \quad xa\int \ k\acute{e}d$
3SG esposa PLZ -AFET caixa dentro

Xamã juntou todas as esposas dele dentro da caixa de novo.

9.3 Totalizador

O conjuntivo wap ‘*totalizador*’ tem a função de realçar a propriedade de ‘*totalidade*’ que envolve todos os elementos que compõem o conjunto. Indicam-se alguns contextos em que ele ocorre.

(51) $h\acute{i}d \ w\acute{a}p \quad \int\acute{o}t$
3PL TOT:AUM chorar
Eles todinhos choraram.

- (52) mʻc nʻúṗ hām hūʔ tih wáp
 curupira sumir ir PERFCII 3SG TOT:AUM
 Todos os curupiras sumiram, todos eles.
- (53) tih bɔj wáp jùw dɔh -úṑd
 3SG pãozinho TOT:AUM sangue PLZ -REST
 O pãozinho dele está todinho cheio de sangue; está puro sangue.
- (54) jʻámɔwʔ dóʔ húʔ xɔd táx dɛp wáp
 onça CAUS:AUM PERFCII DUR anta carne TOT:AUM
 A anta tirou todinha a carne da anta.
- (55) tih jah jɔ kaʃ wáp dɔw-tɛ dɔh -újʻ²
 3SG buscar voltar coisa TOT:AUM gente-filho PLZ -AFET
 Ele traz todas as coisas para as crianças.

Em cláusulas negativas, o totalizador *wap* nega a totalidade dos elementos do conjunto, tais como nestes enunciados:

- (56) ʔa-tèn mēh kaʃ wap dɔw -ēʃ
 esse-agora não haver coisa TOT Dâw -GEN
 Naquele tempo, Dâw não tinha nadinha.
 LIT: Naquele agora, do Dâw, não existia coisa alguma.

Também o totalizador *wap* é produtivo na composição de palavras de outras classes morfológicas, tais como:

a) numeral : *mutwáp* ‘três’

- (57) ʔaxotʃun mut-wáp dɔw
 3PL três gente:CONJT
 Eles são três pessoas.

b) participa da formação do advérbio composto *wap-pun*² ‘todas às vezes’, literalmente ‘todos os alternados’;

- (58) mūʔ cɛp xɔd hūʔ tih heʔ wap-pun²
 minhoca arrebentar DUR PERFCII 3SG cavar TOT-separar
 A minhoca aparecia toda despedaçada, toda vez que ele cavava.

c) e da constituição do verbo composto *wap-duj* ‘acabar’, no qual o morfema *duj* já não ocorre como forma livre na língua.

- (59) ʔa-wáɸ-duj
este-TOT-?
Este acabou!

Os conjuntivos podem ocorrer simultaneamente em uma só frase, pois eles focalizam aspectos semânticos distintos da relação conjuntiva. Observem nos contextos seguintes algumas das manifestações dos conjuntivos.

- (60) ʔa-bwɸ mʔc ʔɣj hũ wáp d -új²
esse-aí curupira chamar caça TOT:AUM PLZ -AFET

mʔc ʃun -új² dɣh -úɔ
curupira COL -AFET PLZ -REST

Daí, o curupira chamou todos os tipos de caça, somente do bando dele.

- (61) ʔa-xot-ʃun pita mʔc dɣh -úɔ
este-grupo-COL ficar curupira PLZ -REST
Eles todos viraram curupiras.

Os conjuntivos *ʃun* e *wap* podem ser empregados como formas equivalentes, embora possuam traços semânticos diferentes. Em (62), os dois conjuntivos são empregados indistintamente em referência ao conjunto de mãos e pernas.

- (62) ʔa-bwɸ wíh nũ hũ?
esse-aí gavião ajeitar PERFCII

tih minõh tih ʃòb wap tih ʃèj ʃun
3SG braço 3SG mão TOT 3SG perna COL

Daí, o gavião acabou de ajeitar tudo: os braços dele, todas as mãos dele, todas as pernas dele também.

Pelo critério morfológico, os conjuntivos se distinguem entre si pelos tipos de sufixos que podem ocorrer eles. Alguns sufixos são restritos a um ou dois conjuntivos. O sufixo conjuntivo *-úɔ*, por exemplo, coocorre unicamente com o conjuntivo *dɣh* ‘pluralizador’ (cf. §17.5). A tabela 9.2 sumariza estas possibilidades de ocorrências:

Tabela 9.2 Sufixos e suprafixos integrados aos conjuntivos

sufixos e suprafixo	-ũj ²	-ẽn ²	-ũd	Ý (ascendente)	
	afetado	reforço	restritivo	aumentador	
conjuntivos	dɣh	dɣhũj ²	—	dɣhũd	—
	ʃun	ʃunũj ²	—	—	ʃún
	wap	—	wapẽn ²	—	wáp

Conforme a tabela 9.2 aponta, o totalizador *wap* não ocorre com o sufixo -ũj² ‘afetado’. Em contextos que requer o emprego deste sufixo, *wap* deve ser seguido pelo pluralizador *dɣh* e, a ele, liga-se o sufixo *afetado* -ũj². Das ocorrências sintagmáticas *dɣh* + -ũj², gerou a palavra gramatical monossilábica *dũj²* através da fusão destes dois morfemas. *dũj²* funciona como pluralizador afetado. Verifica-se este procedimento morfossintático descrito neste enunciado:

(63) tih ʔàm ʃib húʔ jed
3SG esposa beliscar PERFCII INTSII

tih te wáp d -ũj²
3SG filho TOT:AUM PLZ -AFET
A esposa dele beliscou todos os filhos dela.

Ainda é importante dizer que nos contextos em que não ocorre o totalizador *wap*, os morfemas *dɣh* e -ũj² não se fusionam, de acordo com o exemplo (64).

(64) tih w²ʔj² dák tih mám² dɣh -ũj²
3SG falar colocar 3SG companheiros PLZ -AFET
Ele traiu todos os companheiros dele.

Com o coletivizador *ʃun*, o marcador de caso -ũj² ‘afetado’ pode ser diretamente sufixado a ele, conforme mostra o seguinte enunciado:

(65) tih tɔw ʔuj j²ãmɣwʔ ʃun -ũj²
3SG ser bravo INTSII onça COL -AFET
Ele está muito bravo com o bando de onças.

O sufixo *-úđ* ‘restritivo’, por sua vez, liga-se a vários morfemas de classes gramaticais e lexicais diferentes. No entanto, com os conjuntivos, ele ocorre somente sufixado ao pluralizador *dʎh*. Em (66) observa-se esta ocorrência.

- (66) hid xub tʃw núx dʎh -úđ
 3PL RECPR estar bravo:TRANV curupira PLZ -REST
 Eles ficaram bravos uns com os outros; só entre eles, os curupiras.

O sufixo *-ēn*, que indica ‘reforço’, ocorre com o conjuntivo *wap* ‘totalizador’, conforme mostra o exemplo (67), mas não aparece com os outros dois conjuntivos, a saber: *dʎh* e *ʃun*.

- (67) mēh kaʃ wáp -ēn²
 não haver coisas TOT -REF
 Não há nada, nada!

O supramorfe ‘*umentador*’, que é indicado pelo tom ascendente, pode ser integrado aos conjuntivos totalizador *wap* (68) e ao coletivizador *ʃun* (69). Entretanto, ele nunca se manifesta junto ao conjuntivo pluralizador *dʎh*. Do ponto de vista semântico, a coocorrência do supramorfe ‘*umentador*’ com os conjuntivos amplia e realça a noção de conjuntividade expressa pelos conjuntivos.

- (68) tumpòj jūt húʔ jed tih wáp
 NP matar PERFCII INTSI 3SG TOT:AUM
 O Tumpói matou todos eles mesmos.

- (69) tih j²ām²xuʔ kɔn tih wəd húʔ jed
 3SG onça se 3SG comer PERFCII INTSI

dʎw-tɛ -új² ʃún
 gente-filho -AFET COL:AUM
 Se isto fosse onça, ela comeria todos, até o menino também.

- (70) j²ām²xuʔ hēd -ēh tih wàn ʃún
 onça possuir -NEG 3SG terçado COL:AUM
 A onça não tem nada, nem terçado.

- (71) tih ʔâm ʃib húʔ jed
 3SG esposa beliscar PERFCII INTSI
 tih te wáp d -újʔ
 3SG filho TOT:AUM PLZ -AFET
 Ela beliscou todos os filhos dela.
- (72) be pet xɔd húʔ tih wáp
 pau quebrar:INTRV DUR PERFCII 3SG TOT:AUM
 O pau quebrou-se todo, por inteiro.

9.4 Sufixo conjuntivo restritivo

O sufixo métrico *-úđ* ‘restritivo’ opera ligado a morfemas de várias classes gramaticais, como nomes, verbos, advérbios. Liga-se também a outros sufixos e às palavras gramaticais. Semanticamente, indica restrição ou limitação.

Classifica-se o sufixo *-úđ* ‘restritivo’ como conjuntivo pelo fato de ele estabelecer a relação de restrição entre entidades de um conjunto. Ele restringe uma unidade de um conjunto ou um conjunto em relação a outro. O status de sufixo deste morfema deve-se a sua estrutura silábica que é desprovida de onset (§3.1.2). Porém, há vestígios do comportamento deste morfema como palavra gramatical, pois, na fala de alguns Dâw, pôde se constatar a pronúncia deste morfema como ʔúđ, com um oclusivo glotal no início e acento independente.

As manifestações sintagmáticas de *-úđ* ‘restritivo’ são analisadas, considerando os tipos de frases em que ele pode ocorrer. Nestas frases, *-úđ* ‘restritivo’ se liga ao último termo frasal que pode ser o núcleo da frase ou um termo modificador.

Em frases nominais que representam argumentos de um predicado, o sufixo *-úđ* ‘restritivo’ apresenta várias possibilidades de ocorrência. Em sintagma nominal constituído somente pelo núcleo, o morfema *-úđ* liga-se:

a) diretamente ao nome ou pronome que funciona como núcleo da frase;

- (73) ʔa-bwɔg kaʔ tih buk -úđ/
 este-aí estar pendurado 3SG couro -REST
 xop kaʔ jɛg kɛd
 secar:INTRV estar pendurado rede dentro
 Aí está pendurado só o couro dela; está seco pendurado embrulhado na rede.

(74) hid ʔyɣ nʔx -úɖ nɛm kɛd
 3PL beber água -REST curauá em
 Elas bebiam só água no curauá (copo de folha).

(75) dɣw-tɛ ʔã xóʔ tih -úɖ
 gente-filho dormir circular 3SG -REST
 O menino anda dormindo sozinho por aí.

(76) m²úɣ nī ʔid -úɖ
 aqui haver 1PL -REST
 Aqui só há nós mesmos.

b) ou se liga a sufixos marcadores de categorias gramaticais (77, 78) ou palavras que funcionam como modificadores nominais (79).

(77) ʔa-bwɣ tih jūt dɣw hɣn -új² -úɖ
 esse-aí 3SG matar gente velho -AFET -REST
 Aí, ele matou somente o velho.

(78) ʔid wɣj² -ɛh xàw/ ʔa kɛd nī 12 dɣh -úɖ
 1PL ver -NEG espingarda esse dentro haver doze PLZ -REST
 Aí, nós não vemos espingarda. Nessa há somente de doze calibres.

(79) tih xòj bɛ-két púɖ -úɖ
 3SG queimar vegetal-folha ser Intensif. -REST
 Ele queima somente folhas.

Em frases genitivas, constituídas pelos termos possuidor + possuído, o sufixo -úɖ ocorre ligado ao termo possuído.

(80) hid wɣj² tih hɣt -úɖ
 3PL ver 3SG sombra -REST
 Eles vêem somente a sombra dele.

O sufixo restritivo também ocorre em frases adverbiais. Nestas frases, ele se liga às conjunções (81) ou a advérbios (82) e tem a função de restringir um evento a uma determinada circunstância ou situação.

(81) ʔãm wèd púɖ/ mɛ́ɲ xad -úɖ mɛ́ɲ wéd
 2SG comer ser Intensif. 1SG.POS CONJ -REST 1SG.POS comida
 Você come muito só por causa de mim, por causa da minha comida.

- (82) ʔa-bwɔ tih jɣ wáh dɣh mēh ten -úɖ
 esse-aí 3SG voltar velho PLZ não haver agora -REST
 Ele chega só quando não há velhos.

O restritivo *-úɖ* sufixa-se a verbos. Nas frases verbais, ele pode ocorrer ligado ao marcador de tempo ou aparecer junto a um modificador do verbo que exerça função adverbial.

No exemplo abaixo, *-úɖ* ocorre ligado ao morfema *nāʔ*, que funciona como marcador de tempo futuro estratégico e como conjunção final (cf. §5.15.1.5). Esta combinação de morfemas, *nāʔúɖ* ‘*somente com a finalidade de*’ desempenha a função de palavra adverbial. Semanticamente, a ocorrência de *-úɖ* ‘*restritivo*’ nesta frase verbal exprime que a situação (evento ou circunstância) se restringe a um determinado fim específico, como é testificado no exemplo (83).

- (83) ʔām ʃāʔā nāʔ -úɖ
 2SG experimentar FUT.E -REST
 Somente para você experimentar.

Outro exemplo que ilustra a ocorrência do sufixo restritivo em frases verbais é demonstrado em (84). Nele, o sufixo ocorre ligado ao marcador de tempo passado.

- (84) ʔāh doʔ com ʔèj -úɖ nāʔ xót ʃun -újʔ
 1SG CAUS banhar FUT -REST essa bando COL -AFET
 Eu somente vou dar banho nesta gente.

Conforme foi relatado, o conjuntivo pluralizador *dɣh* coocorre com o restritivo *-úɖ*. A combinação deste dois morfemas gerou a palavra *dɣhúɖ* que denota algo restrito aos membros de um conjunto. A palavra *dɣhúɖ* pode funcionar como advérbio ‘*somente*’ Na função de palavra adverbial, *dɣhúɖ* pode ocorrer como modificador em frases adverbiais (85), posposicionais (86) ou nominais (87), expressando, nesta última, a noção de condição de equivalência ou similitude entre as entidades de um conjunto.

- (85) hid nʔúp hām xuʃe bwɔ dɣh-úɖ
 3PL sumir ir cachoeira aí somente
 Elas todas sumiram aí na cachoeira, todas elas somente aí.
- (86) tih ja jɣ dɣw nām ʃùb pɛʃ dɣh-úɖ
 3SG buscar levar gente cadáver NP ILAT somente
 Ele traz os cadáveres somente para perto do Xubi.

- (87) ʔid wɣj² -ēh xàw ʔa kɛd nī 12 dɣhúɗ
 1PL ver -NEG espingarda esse em haver doze somente
 Nós não vemos espingarda, dentro desta [loja] há só [espingarda] de doze
 [calibres].

De conformidade com o que foi exposto, o sufixo *-úɗ* ‘restritivo’ possui ampla manifestação no sistema Dâw, pois não se limita a categorizar uma classe de palavra específica. Portanto, conclui-se que o status de forma presa deste morfema não é determinado por suas ocorrências morfossintáticas, mas pelas regras fonotáticas de palavra bem formada, pois, em Dâw, morfemas de estrutura silábica VC só podem ocorrer como sufixos.

O morfema *-úɗ* ‘restritivo’ também se caracteriza pela propriedade de ser fusionado ao sufixo *-új²*, marcador de caso ‘afetado’. A fusão dos dois morfemas resulta na forma *-úɗ* ‘somente para aquele’. Os processos morfofonológicos atuantes na fusão destes morfemas são característicos de Dâw, como: a monossilabificação de formas dimorfêmicas através dos processos de harmonia vocálica da direita para a esquerda e a manutenção da coda do segundo elemento fusionado: *-új² + -úɗ -úɗ*. A forma *-úɗ* é sufixada ao pronome ou nome que ocupa a posição de núcleo do constituinte afetado pelo evento que o verbo exprime. Semanticamente, *-úɗ* expressa a noção de ‘aquele que é afetado, de maneira restritiva, pela ação verbal’.

- (88) ʔa-bwɔ ʃùb kých jét xɣd tih -ú -d
 daí NP sofrer estar deitado DUR 3SG -AFET -REST
 Daí, o Xubi está sofrendo, deitado no chão, ele [sofre] sozinho.

Para demonstrar a tendência da língua para fusionar formas gramaticais, apresenta-se em (89) a ocorrência da palavra *nāgúɗ*, que se constitui da fusão dos seguintes morfemas: *náʔ* ‘este’ + *ʔág* ‘pronome demonstrativo enfocado’ + *-új²* ‘afetado’ + *-úɗ* ‘restritivo’. Neste enunciado, o termo *nāgúɗ* exerce a função de aposto explicativo do argumento objeto.

- (89) ʔāh dóʔ bɛh-duh n -āg -úɗ
 1SG tirar vegetal-lenha este -PD.ENF -REST
 Eu vou tirar lenha, somente isso.

Para demonstrar outra ocorrência do sufixo restritivo em formação de palavras, cita-se a conjunção temporal, *núɗ*, ‘só quando’. Nesta conjunção, encontra-se fossilizado o sufixo *-úɗ*. Embora esta palavra funcione na sincronia da língua como monomorfêmica, é possível estabelecer similaridades de forma e

significado entre ela e o sufixo restritivo. O emprego desta conjunção designa uma circunstância restrita ligada à realização de um determinado evento, tal como é demonstrado em (90).

- (90) ʔãh wèd -ēh/ ʔãh xubʃōk nūd
 1SG comer -NEG 1SG entristecer só quando
 Eu não como só quando estou triste.

Em Yuhup, Ospina (2002: 272) descreve sobre dois sufixos que expressam as noções de ‘restrição’, *-hùʔ* e de ‘adição’ *±dⁿ*. Esses sufixos ocorrem somente ligados aos nomes e pronomes que representam os argumentos de um predicado.

Comparando as manifestações destes morfemas de Yuhup com os que ocorrem em Dâw, pode-se dizer que Dâw também usa um sufixo para expressar a noção de restrição, que no caso é *-ũd*, só que, diferentemente de Yuhup, este morfema tem manifestação muito mais ampla, pois não ocorre só com argumentos do predicado, mas também com constituintes periféricos. Quanto à manifestação da noção de adição nas duas línguas, observa-se que enquanto Yuhup emprega um sufixo, Dâw emprega palavras adverbiais, tais como *dũʔ* ‘também’, ocorrente com nomes e verbos e *ʃún²* ‘também’, usada em referência somente a nomes.

Em Dâw, as noções de restrição e adição podem ser expressas em um mesmo sintagma pelos respectivos advérbios: *dʏhũd* ‘somente’, indicador de restrição e *dũʔ* ‘também’, que exprime adição.

- (91) ʔa-bwɔ̃ nĩ 12 dʏhũd dũʔ
 esse-aí haver doze somente também
 Aí, há [espingarda] somente de doze [calibres] também.

Na comparação entre os morfemas restritivo e aditivo de Yuhup com os de Dâw, verifica-se que há uma similaridade entre a forma que indica restrição em Dâw com aquela que designa adição em Yuhup. Também existe alguma semelhança entre a palavra adverbial em Dâw que indica adição e o sufixo em Yuhup que marca a restrição. Estas inversões de significados e similaridades entre estes morfemas de línguas aparentadas são evidenciadas na tabela 9.3.

Tabela 9.3 Morfemas de restrição e adição em Yuhup e Dâw

	Restrição	Adição
Yuhup	-hùʔ	-±d ⁿ
Dâw	-ũd	dũʔ

10 Sistema de posposições

O sistema de posposições em Dâw apresenta propriedades importantes do ponto de vista tipológico. Isto porque há um grande número de posposições e algumas destas posposições são originadas de processos de gramaticalização de nome ou verbo e outras que parecem ser vestígios de um sistema de classificadores. Como exemplo de gramaticalização de nome, cita-se a posposição *déʔ*, ‘origem’ originada do nome *déʔ* ‘dono, de onde procede’ (cf. §10.5); das posposições oriundas de verbos estão incluídas a locativa *xáx* ‘estar entre’, que vem do verbo *xáx* ‘rasgar ao meio’ ou ‘misturar farinha’ (cf. §10.2) e *hēd* ‘recipiente’, vinda do verbo *hēd* ‘possuir’. Também a posposição *hīd* ‘direcional’ está relacionada ao pronome interrogativo *hīd* ‘onde, em que direção está’.

As posposições funcionam como marcadores de caso. De todos os marcadores de caso, somente o genitivo *-ēʔ* e o afetado *hūjʔ* ~ *-ūjʔ* são expressos por sufixos. Este último possui também algumas ocorrências como posposição (cf. §17.1.1; §17.1.2).

Na morfologia lexical, a ocorrência de posposições nos processos de composição de itens lexicais é bastante produtiva. Por exemplo, a posposição *pεʔ* ‘ilativo’ compõe o lexema *dʒw pεʔ-xâw* ‘rapaz, próximo de se tornar homem’ e a posposição locativa *ked* ‘dentro’, constitui o verbo *kedpīʔ* ‘encher, pôr dentro’. Em ambos os casos, o outro morfema que compõe a palavra não se encontra mais no léxico como forma isolada. Além disso, as posposições possuem a propriedade sintática de serem incorporadas aos verbos com a função de criar outros conceitos verbais e de alterar as relações sintáticas dos constituintes da cláusula (cf. §26.3.3). Portanto, as posposições exercem funções sintático-semânticas e funcionam como marcadores de casos periféricos, como locativos, comitativos, direcional, recipiente, instrumental e origem.

Nesta seção, objetiva-se determinar as ocorrências das posposições nos enunciados e descrever as relações sistemáticas que elas estabelecem entre si.

10.1 Posposições locativas classificatórias

As posposições locativas classificatórias são aquelas que indicam a posição de uma entidade dentro de um determinado espaço. Essas posposições são selecionadas mediante operações conceptuais específicas da percepção étnica dos Dâw.

O emprego das posposições locativas classificatórias põe em evidência o relacionamento entre língua e visão de mundo, pois na seleção destas posposições, tem-se como ponto de referência, as características inerentes dos nomes locativos determinados por elas. Assim, para dizer se uma entidade está ‘dentro’ de um espaço, os Dâw selecionam uma das posposições do conjunto de locativas classificatórias, segundo a sua maneira de conceberem as características espaciais inerentes a este nome locativo (S. Martins, 1994). Por exemplo, para codificar que alguém ‘está na canoa’, emprega-se a posposição *kɛd*, enquanto que para codificar que alguém ‘está na roça’, usa-se a conjunção *wɣʔ*, pois os nomes *canoa* e *roça* possuem características espaciais distintas.

Na tabela 10.1, listam-se as posposições que compõem o conjunto de locativas classificatórias, as quais expressam a noção de ‘estar em’.

Tabela 10.1 Posposições locativas classificatórias

<i>kɛd</i>	dentro (estar em lugar onde se delimitam as barras laterais)
<i>kɛd-kaʔ</i>	dentro (estar em lugar côncavo)
<i>búrt</i>	em (estar em lugar onde se delimita a barra de cima)
<i>wɣʔ</i>	em (estar em lugar onde não se delimitam a barra de cima e as laterais)
<i>waʔ</i>	em (estar em lugar abaixo do chão ou no fundo de)
<i>mĩʔ</i>	dentro (estar imerso em lugar que contém líquido ou fogo)

Para empregar corretamente estas posposições, é necessário entender a visão de mundo dos Dâw, codificada na seleção das posposições. Para isto, na localização espacial de uma entidade, são utilizadas como parâmetro quatro linhas imaginárias: duas linhas laterais, uma linha em cima e outra embaixo. Os nomes locativos divergem quanto às linhas imaginárias que podem ser identificadas em relação a eles, devido a suas propriedades espaciais inerentes. A posposição *kɛd*, por exemplo, é selecionada na codificação de lugares em que se pode localizar as duas linhas laterais, tais como: ‘estar no caminho, estar na canoa, estar na rua, etc’. Com os nomes ‘caminho, canoa e rua’, podem ser determinadas duas linhas laterais, respectivamente: as beiras do caminho, as bordas da canoa, os limites das ruas, ladeados por casas. Algumas ocorrências da posposição *kɛd* são exemplificadas nos seguintes enunciados:

- (1) ʔãh háʔ ʔèj mʔúj ʔãm tùw kɛd
 1SG deixar FUT 2SG.OBL 2SG caminho dentro
 Eu vou deixá-lo no teu caminho.

- (2) ʃãmãh wòb dóʔ láʃ kɛd
 NP embarcar Mov barco dentro
 O Xamã embarca no barco.
- (3) ʔa-bwɔg tih nī nŭx tɔʔ kɛd
 esse-aí 3SG estar curupira barriga dentro
 Daí, ele ficou dentro da barriga do curupira.
- (4) ʔa-bwɔg míʃ cɔk xutu jɛg kɛd
 esse-aí jabuti pular descer rede dentro
 Daí, o jabuti pulou para descer da rede.

A posposição *kɛd* ocorre também como componente da locução posposicional locativa *kɛd-kaʔ* ‘*estar pendurado dentro de lugares que contém água*’, que corresponde a duas palavras fonológicas, constituídas pelas posposições *kɛd* e *kaʔ*. São alistados alguns contextos de *kɛd-kaʔ*.

- (5) ʔa-bwɔg tih kaw be peg pàj -új²
 esse-aí 3SG roça pau ser grande PD.RE -AFET
- ʔa-kɛd-kaʔ nī nŭx dɔh -únd
 esse-dentro-dentro haver água PLZ -REST
 Daí, ele derrubou um pau que era grande. Dentro deste havia só água.
- (6) kŭŋ wŷʔ ʃum w²ŷj² nŷx míʔ pali kɛd-kaʔ
 NP escutar mutum falar água em cacuri dentro-dentro
 kunhi escutou o canto do mutum dentro da água, dentro do cacuri.⁵

A posposição *kaʔ* só ocorre na locução posposicional *kɛd-kaʔ*. É provável que esta posposição tenha sido originada do verbo *kaʔ* ‘*estar pendurado*’ ou do verbo *káʔ* ‘*estar suspenso dentro da água, pendurar anzol*’. Há uma correlação de forma e significado entre a posposição *kaʔ* e os dois verbos, pois todos envolvem a noção de ‘*estar suspenso*’. Alguns enunciados em que aparece o verbo *kaʔ* ‘*estar suspenso*’ são apresentados nos exemplos (7-9).

⁵ Cacuri é uma armadilha para pegar peixes, feita da casca da palmeira jupati e possui o formato de um coração. Portanto, por constituir um espaço aquoso e curvado, emprega-se a posposição *kaʔ*. Geralmente o cacuri é colocado nas curvas dos rios, onde a água é mais veloz.

- (7) howow pʰʔ ʔā kaʔ tih wab peʝ
 NP avó dormir estar em rede 3SG moquém ILAT
 A avó do Houou está dormindo na rede, perto do moquém dela.
- (8) kaʔ tih buk -úđ xop kaʔ jεg kεd
 estar pendurado 3SG couro -REST secar PROGII rede em
 Está pendurado só o couro dela seco, embrulhado junto com a rede.
- (9) ʃùb wéʔ kaʔ ʔa jòj jʔāmχʷʔ tùw kεd
 NP amarrar laço pendurar esse curauá onça caminho em
 Xugui amarrou o laço de curauá no caminho da onça.

A outra posposição locativa é *búrt*. Esta posposição é selecionada para indicar a posição de uma entidade em lugares onde se delimita a linha imaginária de cima. Logo, em relação a esta linha, uma determinada entidade se encontra ‘debaixo de’. Por exemplo, emprega-se *búrt* para codificar ‘*estar em casa*’, pois, neste espaço, é possível determinar a ‘*linha de cima*’, correspondente ao telhado. Alguns contextos desta posposição são:

- (10) tih nī xvd tih -úđ núx top búrt
 3SG estar DUR 3SG -REST curupira casa debaixo de
 Ele está sozinho na casa do curupira.
- (11) hid ʔejʔ kʰt tu hid tɣwʰt ʃun búrt
 3PL olhar estar em pé chão DIR pássaro COL debaixo de
 Elas olham em pé no chão, debaixo dos pássaros.
- (12) tumpòj kaʔ jεg kεd páʃ màj búrt
 NP estar em rede rede em pedra buraco debaixo de
 Tumpói está deitado na rede, no buraco da pedra.
- (13) hid ʔút kaʔ hid jεg topʃε búrt
 3PL amarrar estar em rede 3PL rede tapiri debaixo de
 E eles amarram a rede deles no tapiri.
- (14) ʔāh deʔ kaʔ tu hid ʔām búrt
 1SG esperar estar em rede chão 3PL 2SG debaixo de
 Eu espero debaixo da tua rede, no chão, debaixo de você.

- (15) ʔa-bwɔ ʝ²ãmɣuʔ ʃák dɣw tɔp búrt
 esse-aí onça subir Dâw casa debaixo de
 Daí, a onça subiu abaixo do telhado da casa do Dâw.

A posposição locativa classificatória *wɣʔ* é selecionada para indicar ‘*estar em lugares em que se pode delimitar somente a linha debaixo*’. Logo, em relação a este espaço, a entidade se encontra ‘*em cima*’ desta linha. Alguns exemplos do emprego da posposição *wɣʔ* são: ‘*estar na roça*’, ‘*estar na comunidade*’, ‘*estar na cidade*’, etc. Estas ocorrências são demonstradas nos enunciados alistados abaixo.

- (16) dɣw cɛm-xu nũʔ-mãj nĩh-xót wɣʔ
 Dâw noite-descer outro-não ser comunidade em cima
 O Dâw amanheceu em outra comunidade.

- (17) ʝ²ãmɣuʔ hɛ jet pɔx pàj
 onça estar de costas estar deitado alto assim

mɣn bák nɣx wòb nãʔ tih tɔʔ wɣʔ
 inajá cacho cair colocar FUT.E 3SG barriga em cima

A onça está deitada, com o peito para cima, para que o cacho de inajá caia bem em cima da barriga dela.

- (18) ʔa-bwɔ hid nĩ xɣd kaw wɣʔ
 esse-aí 3PL estar DUR roça em cima
 Daí, elas ficaram na roça.

- (19) ʔa-ʔãm tɛ wob xɣd pɔx hãj tɣg wɣʔ
 essa-2SG filho colocar DUR para o alto sorva árvore em cima
 Esse teu filho está lá para o alto, em cima da sorveira.⁶

- (20) ʔa-bwɔ hid ʃák tɔp wɣʔ
 esse-aí 3PL subir casa em cima
 Daí, eles subiram em cima da casa.

A posposição *waʔ* é empregada para referenciar a posição de ‘*estar abaixo do chão*’, conforme é evidenciado nos enunciados que se seguem.

⁶ Sorveira (*Couma guianensis*): tipo de árvore de até 30 metros, nativa da Amazônia, que produz um látex branco.

- (21) w²εj toʔbuk xa mĩʃ -ũj²
 mucura fechar estar agachado jabuti -AFET
 tu waʔ cax māj ked
 chão abaixo terra buraco dentro de
 A mucura fechou o jabuti agachado debaixo da terra, dentro do buraco.
- (22) táx dec xa tu waʔ mĩʃ -ũj²
 anta pisar estar agachado chão abaixo jabuti -AFET
 A anta pisou no jabuti até ele entrar e ficar agachado abaixo do chão.
- (23) ʔām xáʔ dýh tu waʔ pũd měj kot -ũj²
 2SG enterrar PONT chão abaixo ser Intensif. 1SG.POS sogro -AFET
 Você enterra logo o meu tio bem fundo, abaixo do chão.
- (24) hōt nũʔ-māj nĩh-xót hid nĩ nýx tu waʔ
 longe outro comunidade 3PL estar água chão abaixo
 Lá longe, em outra comunidade, há água abaixo do chão.
- A outra posposição locativa classificatória é *mĩʔ*, a qual se refere a ‘*estar em lugares em que há líquido ou fogo*’. Alguns contextos em que a posposição *mĩʔ* ocorre são: ‘*no rio*’, ‘*na fogueira*’, ‘*dentro do olho*’, etc.
- (25) ʔa-bwg tih xvd ʃóp nýx mĩʔ
 esse-aí 3SG passar subir água dentro de
 Daí, ele saiu da água.
- (26) hid tuj jáʔ núx ʔäj -ũj² bohō peg mĩʔ
 PL empurrar assar curupira fêmea -AFET fogo ser grande dentro de
 Eles empurraram a mulher do curupira no fogo grande para ela ser assada.
- (27) mĩʃ tuk wýp cax waʔ tum mĩʔ
 jabuti jogar dentro estar dentro de líquido terra urubu olho dentro de
 O jabuti joga terra dentro do olho do urubu.⁷
- (28) j²ãmxuʔ xũn hãm jon jéʔ nýx-piʃ mĩʔ
 onça limpar ir tamanduá bucho igarapé dentro de
 A onça vai limpar o bucho do tamanduá no igarapé.

⁷ Os olhos são classificados como local onde há líquido.

O conjunto de posposições locativas classificatórias não funciona na língua como um sistema de classificadores locativos propriamente ditos. Contudo, a maneira como estas posposições operam na sincronia da língua sugere uma transição de sistema de classificadores. Por exemplo, entre essas posposições, a posposição *mīʔ* ‘*estar imerso em fogo ou água*’ é a que mais se comporta como verdadeiro classificador, pois seu uso se restringe aos locais em que há líquido ou fogo, como: *poço, igarapé, rio, fogueira etc.* Já quando se trata de lugares como ‘*casa*’, há as seguintes possibilidades, as quais variam dependendo da posição do referente em relação a este espaço. Estas distinções são observadas nos seguintes enunciados:

(29) *j²ãmɣwʔ nī dɣw tɔp búrt*
 onça estar Dâw casa debaixo
 A onça está na casa do Dâw.
 LIT: A onça está debaixo da casa do Dâw.

(30) *j²ãmɣwʔ ʃák dɣw tɔp búrt*
 onça subir Dâw casa debaixo
 A onça sobe na casa do Dâw, abaixo do telhado.

(31) *j²ãmɣwʔ ʃák dɣw tɔp wɣʔ*
 onça subir Dâw casa em cima
 A onça sobe em cima do telhado da casa do Dâw.

Quando se trata de nomes de locação inseridos mais recentemente na cultura Dâw, como exemplo ‘*estar na loja*’, que também é um tipo de ‘*casa*’, há possibilidade de ocorrerem as posposições *búrt* ‘*debaixo de*’ e *kɛd* ‘*dentro*’. O emprego de *búrt* é previsível no sistema, uma vez que a loja tem a barra de cima (telhado) e a ocorrência de *kɛd* ‘*dentro*’ justifica-se devido às barras laterais da loja, ‘*as paredes*’.⁸ Portanto, mesmo em situações em que há mais de uma possibilidade de classificação, a língua preserva o seu critério de percepção empregado na seleção das posposições. Esta seleção é feita de acordo com o enfoque perceptivo dado ao situar a entidade no espaço. Vejam os seguintes exemplos:

⁸ Tradicionalmente, a casa dos Dâw não possui paredes. Logo para designar a locação ‘*estar em casa*’, os Dâw utilizam *búrt* ‘*embaixo de*’, pois determinam somente a barra de cima, o telhado da casa. Com as mudanças nas construções de suas casas, às quais foram acrescentadas as paredes, eles passaram também a empregar *kɛd* para indicar ‘*dentro de casa*’.

(32) ʃóʒ nĩ lóʒ búʔt
 NP estar loja debaixo
 Xodi está na loja.

(33) ʃóʒ nĩ lóʒ kɛd
 NP estar loja dentro
 Xodi está dentro da loja.

10.2 Posposições locativas não-classificatórias

As posposições locativas classificatórias descritas em (§10.1) expressam semanticamente a noção de ‘*estar em*’, isto é, de ocupar uma posição num espaço e são selecionadas segundo as propriedades espaciais inerentes ao nome locativo. Já as posposições locativas não-classificatórias exprimem a noção de ‘*ocupar uma posição em relação a um espaço*’ e, diferentemente das precedentes, suas ocorrências não variam dependendo de características do nome locativo. Esta distinção entre estes dois tipos de posposições locativas (classificatórias e não-classificatórias) é exemplificada com o nome locativo *nʎx* ‘*água*’; *igarapé*’. Para codificar ‘*estar na água ou no igarapé*’, seleciona-se, obrigatoriamente, a posposição locativa classificatória *mĩʔ*, usada especificamente para indicar ‘*dentro de lugares que contém líquido ou fogo*’. Em oposição, em referência ao movimento de ‘*fora para dentro*’, ou seja, ao ato de ‘*aproximar-se*’ de um determinado espaço, emprega-se a posposição não-classificatória *pɛʒ* ‘*ilativo*’, independente de quaisquer propriedades inerentes ao nome locativo determinado.

A comparação entre os enunciados apresentados em (34-37) mostra a oposição entre as duas classes de posposições. Em cada um dos dois primeiros enunciados, ocorrem posposições locativas classificatórias distintas devido às características inerentes dos nomes determinados. Nos outros dois enunciados, ocorre uma mesma posposição para indicar o caso ilativo, embora os nomes locativos determinados sejam distintos.

(34) ʔa-bug tih wɣj² xét -új² nʎx mĩʔ
 esse-aí 3SG ver jacaré -AFET igarapé em
 Daí, ele viu o jacaré no igarapé.

(35) ʔāh wʎʔ kʎt ʔèj hōt tūw kɛd
 1SG escutar estar em pé FUT longe caminho em
 Eu vou escutar em pé, lá longe, no caminho.

- (36) ʔa-bwɔg mʔc hām xóʔ nʔx pɛʒ
 esse-aí curupira ir circular água ILAT
 Daí, o curupira estava andando perto do igarapé.
- (37) ʔa-bwɔg hid ʔā tuk bwɔg jʔāmɣwʔ pɛʒ
 esse-aí 3PL dormir querer aí onça ILAT
 Daí, eles estavam querendo dormir ali perto da onça.

As posições locativas não-classificadoras são apresentadas na tabela 10.2.

Tabela 10.2 Posições locativas não-classificadoras

xáx	entre, no meio de
pɛʒ	ilativo (movimentar para próximo de)
jod	elativo (movimentar para longe de)

A posição *xáx* é usada para indicar a posição de uma entidade no meio de outras. A ocorrência desta posição é evidenciada nestes enunciados:

- (38) ʔa-tih wèd báʔ xáx
 este-3SG comer beiju entre
 A isto, ele come com beiju.
- (39) tèn ʔām hām xóʔ wʔk xáx
 agora 2SG ir circular caatinga entre
 Agora você vai andar no meio desta caatinga.
- (40) ʔa-tāmēh ʔox xɣjɣ dɣw héw xáx
 esse-não ter medo correr entrar Dâw ser muitos:AUM entre
 Esse não tem medo; ele entra correndo no meio dos Dâw.
- (41) táx dec xa mʔj -ũjʔ máɲ xáx
 anta pisar estar agachado jabuti -AFET lama entre
 A anta pisou no jabuti, até deixá-lo afundado no meio da lama.

O verbo *xáx* ‘*rasgar no meio; misturar*’ apresenta uma relação de forma e significado com a posição *xáx* ‘*estar no meio de; entre*’. Esta posição é um exemplo do processo de gramaticalização de verbo em posição. Os dois enunciados abaixo demonstram a distribuição distinta do verbo *xáx* (42) e da posição *xáx* (43).

- (42) xabal² xáx dʰh nãʔ tih woʔãj -ũj²
 cavalo rasgar PONT CONJ 3SG irmã -AFET
 É para o cavalo rasgar ao meio a irmã dele.
- (43) ʔãh ʔʏg xape pilit xáx
 1SG beber café fritas entre
 Eu bebo café com fritas⁹.

Também existe uma relação de forma e significado entre a posposição *xáx* ‘no meio de, entre’ com a conjunção temporal *xáx* ‘combinação de eventos simultâneos’. Todas as duas indicam uma ocorrência conjunta: a primeira, em referência ao espaço e, a segunda, ao tempo, conforme é mostrado, respectivamente nos enunciados (44,45).

- (44) ʔa-bwg wíh w²òb tih -ũj² bɛh-m²i xáx
 esse-aí gavião colocar 3SG -AFET vegetal-galho entre
 Daí, o gavião colocou-o no meio dos galhos de árvore.
- (45) ʔa-bwg tih kaʃãm tuk xáx nêd m²ẽʔ -ẽd buj
 esse-aí 3SG morrer querer entre vir um -ESP não-índio
 Daí, no momento em que ele já estava para morrer, veio um não-índio.

Assim como as demais posposições, *xáx* pode ser incorporada aos verbos. Uma das funções deste processo morfossintático é a ampliação do léxico, através da criação de novos conceitos verbais. Neste processo, a posposição perde seu tom lexical. Explanam-se alguns conceitos verbais derivados da incorporação da posposição *xáx* ao verbo.

a) xax-wʏj² escolher

Literalmente, este verbo significa ver e escolher uma ou mais entidades entre muitas.

- (46) tih xax-wʏj² ʔa-jèw púɗ jed g -ũj²
 3SG entre-ver esse-ser bonita ser Intensif. INTSI PD.ENF -AFET
 Ele escolheu essa mais bonita.

⁹ Fritas: prato preparado com banana pacova frita quando ainda está de vez.

b) *xax-páh* deduzir por intuição, saber incerto

- (47) *tih mē? páh ?a xax-páh*
 3SG mãe saber essa entre-saber
 A mãe dele sabe disto, ela está intuindo.

c) *xax-xɣd* selecionar

O sentido literal deste verbo é passar entre várias entidades com o objetivo de selecionar ou optar por uma ou mais delas.

- (48) *dɣw ?àj-ʃáw ʃun xax-xɣd jɣ*
 gente fêmea-moça COL entre-passar voltar

hid dɣw pɛʒ-xàw ʃun -új²
 3PL gente rapaz COL -AFET
 As moças vieram selecionar os rapazes.

d) *xax-jawi* ofender alguém injustamente

O verbo *xax-jawi* é composto pela posposição *xax* ‘entre’ e o verbo *jawi* ‘errar’. Literalmente, significa ‘fazer meio errado para o outro’.

- (49) *?ãh xax-jawi dɣh m²új²*
 1SG entre-errar PONT 2SG.OBL
 Eu ofendi você.

A outra posposição locativa é *pɛʒ*. Esta posposição funciona como caso ‘*ilativo*’, pois indica um movimento de fora para dentro, ou seja, o ato de se movimentar, aproximando de um determinado ponto ou estar próximo de um ponto. Confere-se a ocorrência desta posposição nos seguintes enunciados:

- (50) *?a-dɣw-te kɣh xó? màj pɛʒ*
 esse-gente-filho ser pobre circular casa ILAT
 Esse menino ficou sofrendo, andando por perto da casa dele.
- (51) *ʃug pɛʒ tēh púnd tih hām ka?*
 NP ILAT perto ser Intensif. 3SG ir PROGII
 Bem pertinho do Xugui, ele está indo.

- (52) ʔãh hãm bùb tíd mɛ̃ɲ lanáw² pɛʝ
 1SG ir amanhã para lá 1SG.POS patrão ILAT
 Amanhã, eu vou para lá, perto do meu patrão.
- (53) ʔãm hãm nãʔ tíd mɛ̃ɲ ʔíp pɛʝ
 2SG ir FUT.E para lá 1SG.POS pai ILAT
 Você vá para lá, perto do meu pai.

A posposição *pɛʝ* ‘*ilativo*’, quando posposta aos pronomes pessoais e possessivos, constituem formas pronominais oblíquas, tais como: mim, comigo, dele.

- (54) mɛ̃ɲ tɛ mʔc jɣ mɛ̃ɲ pɛʝ céɲ
 1SG.POS filho curupira voltar 1SG.POS ILAT ontem
 A alma do meu filho voltou para perto de mim ontem.
- (55) ʔa-bug kɪ̃ɲ nĩ tih pɛʝ
 esse-aí NP morar 3SG ILAT
 Daí, o Kanhi morou perto dele.

Também a posposição *pɛʝ* ‘*ilativo*’ constitui o nome *pɛʝ-xàw* ‘*rapaz, próximo de ser homem*’. Na sincronia da língua, o nome *pɛʝ-xàw* ‘*rapaz*’ funciona como monomorfêmico. No entanto, por analogia com outros morfemas, pode-se confirmar a relação de forma e significado entre ele e a posposição *pɛʝ* ‘*ilativo*’. Essas relações entre estes morfemas são:

- | | | |
|------|---------|-----------------------------------|
| (56) | ʔãj-ʃàw | moça |
| | pɛʝ-xàw | rapaz (LIT: próximo de ser homem) |
| | xɪ̃t | homem |

A posposição *pɛʝ* ‘*ilativo*’, semanticamente se opõe à posposição *jod* ‘*elativo*’. Esta última codifica um movimento de dentro para fora, indica estar afastado de um determinado ponto. Observem os seguintes exemplos:

- (57) tih doʔ jet hõt tih j²ãm j²ãmxuʔ jod
 3SG CAUS estar deitado longe 3SG cachorro onça ELAT
 Ela pôs o cachorro dela longe, afastado da onça.

- (58) j²ãmɣu? bεj jɣ tēh púd pun² dɣw jod
 onça repetir voltar perto ser Intensif. separar Dâw ELAT
 A onça voltava novamente. Cada vez que chegava bem perto do Dâw, ela
 afastava-se novamente.

Em sintagmas posposicionais, a posição espacial da entidade pode ser enfatizada pela coocorrência do advérbio de modo *wud* com a posposição. Este advérbio é posposto à posposição locativa e exprime, com exatidão, a localização da entidade, sendo traduzido por ‘*bem neste ponto*’. Nos exemplos (59,60), são verificadas as ocorrências de *wud* no sintagma adverbial e, nos demais exemplos, contextualiza-se sua ocorrência em sintagmas posposicionais.

- (59) ʔa-bwɣ j²ãmɣu? hōt púd báv wud
 esse-aí onça longe ser Intensif. gritar bem
 Daí, a onça gritou bem longe.
- (60) ʔa-bwɣ wíh jɣ tút wud
 esse-aí gavião voltar meio-dia bem
 Daí, o gavião voltou bem ao meio-dia.
- (61) ʔa-bwɣ j²ãmɣu? jet tih bút wud
 esse-aí onça estar deitada 3SG embaixo bem
 Daí, a onça está deitada bem debaixo dele.
- (62) pýʔ bɣ dák méɓ xáh j²ãmɣu? tum mīʔ wud
 avó derramar colocar cutia cozido onça olho dentro bem
 A avó derramou cozido de cutia bem no olho da onça.

10.3 Posposição: direcional

A posposição *hid* funciona como marcador de caso direcional, o qual indica um movimento em direção a um determinado ponto.

- (63) tèn ʔām jɣ ʔām tɔp hid
 agora 2SG voltar 2SG casa DIR
 Agora, você volte para tua casa.
- (64) ʃug woʔāj wɣj² kýt tu hid
 NP irmã ver estar em pé chão DIR
 A irmã do Xugui está olhando em pé no chão.

- (65) ʔãh com ʔèj mɛ́ɲ tɛ dɣh -új² nɣx-do hid
 1SG banhar FUT 1SG.POS filho PLZ -AFET porto DIR
 Eu vou banhar meus filhos lá no porto.
- (66) ʔa-bug tih jam hãm bohõ nĩ hid pàj
 esse-aí 3SG dançar ir fogo estar DIR aí assim
 Daí, ela dançou ali perto do fogo.

O direcional *hid* é muito freqüente com a classe de localizadores. Esta classe é constituída de palavras que inerentemente indicam ‘direção’, como *rio abaixo*, *rio acima*, *para cima*, *para baixo/chão*, *para frente*, etc. Os localizadores ocupam a posição nuclear de constituintes periféricos (cf. §11). São alistados alguns enunciados, nos quais se constatam as coocorrências do direcional *hid* e dos localizadores.

- (67) ʔa-bug tih xɯ jow xo kɛd mɛ̀d hid
 esse-aí 3SG descer PROGI circular em rio abaixo DIR
 Daí, ela desceu direto de canoa, rio abaixo.
- (68) tih bax dɣw do hid nũʔ-māj nĩh-xót hid
 3SG aparecer Dâw frente DIR outra comunidade DIR
 Ele chegou antes do Dâw em uma outra comunidade.
- (69) ʔãm wɣj² xa j²áh tih nɛ̀m xaj hid
 2SG ver estar agachado enganar 3SG piolho fora DIR
 Você engana que vai olhar o piolho dele lá fora, agachado.
- (70) dɣw-tɛ wɣj² wòb ʔáʔ pox hid pox bɛ-do
 gente-filho ver colocar esse alto DIR alto vegetal-ponta
 O menino está sentado, olhando isso lá de cima, lá da ponta da árvore.

A posição *hid* ‘direcional’ possui forma e significado relacionados ao pronome interrogativo *hid* ‘onde, em que direção’. Este fato é uma evidência de como Dâw utiliza uma mesma forma para marcar diferentes funções sintáticas, mantendo uma relação de significado entre elas. A diferença entre estes dois morfemas, direcional e pronome interrogativo ‘onde’, é estabelecida pelas suas posições sintagmáticas e funções sintáticas. Em (71), verifica-se a ocorrência do interrogativo e, em (72), a do direcional.

- (71) hid hām ʔām
onde ir 2SG
Aonde você vai?
- (72) tèn ʔām jɣ ʔām tɔp hid
agora 2SG voltar 2SG casa DIR
Agora, você volte para tua casa.

10.4 Posposições: comitativos

Na tabela 10.3, constam as duas posposições comitativas de Dâw.

Tabela 10.3 Posposições comitativas

díd	Junto (que marca participantes equivalentes)
hũj	Junto (que marca o líder do evento)

Conforme mostra essa tabela, Dâw codifica dois tipos de comitativos: *díd* ‘*junto*’ e *hũj* ‘*junto com um líder*’. Esses comitativos se distinguem pelas noções semânticas que veiculam. O primeiro, *díd* (COMTI), indica uma relação de companhia entre dois ou mais seres na realização de um evento, no qual todos os participantes interagem de forma igualitária. Vejam os seguintes exemplos:

- (73) tih hām kaw wɣʔ tih mēʔ díd
3SG ir roça em 3SG mãe COMTI
Ela vai à roça com a mãe dela.
- (74) ʔa-bwɔg tih wèd tih j²ām díd
esse-aí 3SG comer 3SG cachorro COMTI
Daí, ela comeu junto com o cachorro.
- (75) ʃug hām xóʔ tih woʔāj díd
NP ir circular 3SG irmã COMTI
Xugui passeia com a irmã dele.

O segundo comitativo, *hũj* (COMTII), estabelece uma relação de companhia, na qual um participante entre os demais lidera a realização do evento. Apresentam-se exemplos destas ocorrências:

- (76) bũb ʔãm hãm ʔa-hũj ʔãm ʔíp hũj
 amanhã 2SG ir este-COMTII 2SG pai COMTII
 Amanhã, você vai com ele, com seu pai.
- (77) ʔãm hãm xóʔ mếɲ hũj
 2SG ir circular 1SG.POS COMTII

 ʔa-bwɔ tih hãm tih ʔíp hũj
 esse-aí 3SG ir 3SG pai COMTII
 Você vai passear comigo. Daí, ele foi com o pai dele.
- (78) ʔãh hãm tuk dũʔ ʔãm hũj
 1SG ir querer também 2SG COMTII
 Eu também quero ir contigo.
- (79) ʔãm hãm -ẽh mếɲ hũj
 2SG ir -NEG 1SG.POS COMTII
 Você não vai comigo.
- (80) ʔa-bwɔ tih cɻk nɻx wʔp dũʔ xét hũj
 esse-aí 3SG pular cair estar na água também jacaré COMTII
 Daí, ele pulou na água também junto com o jacaré.

10.5 Posposições: *instrumental, recipiente e origem*

As posposições que designam os casos instrumental, recipiente e origem são organizadas na tabela 10.4.

Tabela 10.4 Posposições: instrumento, recipiente e origem

hẽd	instrumento
hẽd	recipiente
déʔ	origem

De acordo com a tabela 10.4, estas posposições relacionadas expressam casos periféricos. Entre estas posposições, a de caso ‘*instrumento*’ e de ‘*recipiente*’ são homônimas. A posposição *hẽd* ‘*instrumento*’ possui as seguintes acepções:

a) instrumento usado para executar um evento;

- (81) tih tit hēd ʔāh wɣg ten
3SG corda INSTR 1SG balançar quando

ʔām xýk ʃóp mǔŋ
2SG puxar sair para lugar mais alto 1SG.OBL
Quando eu balançar a corda dele, você puxe-me para cima.
LIT: Quando com a corda dele eu balançar, você puxe-me para cima.
- (82) ʃug -ǔj² tumʔe ʔǔm wùd xud tòw hēd
NP -AFET Yanomámi bater FRUST pau-brasil cacete INSTR
Ao Xugui, o Yanomámi queria acertar com cacete de pau-brasil.
- (83) ʔāh dóʔ pèg m²ǔj² méŋ wedīh hēd
1SG CAUS ser grande:TRANV 2SG.OBL 1SG.POS razão INSTR
Eu criei para você com a minha razão.
- (84) tih woʔǎj tobuk jed ʔa-j²ām xūmǎj wúk hēd
3SG irmã fechar INTSI esse-cachorro ouvido algodão INSTR
A irmã dele tapou o ouvido desse cachorro com algodão.

b) instrumento causador de;

- (85) tih ʃɣ piʃ dýh tumʔe cɣg hēd
3SG sentir ser pouco PONT Yanomámi flecha INSTR
Ele ficou um pouco ferido com a flechada do Yanomámi.
- (86) tih jumēh lýh hēd
3SG estar doente ferida RECIP
Ele está doente com ferida causada por doença venérea.
- (87) tih j²ām hēd xýk píʃ wúd ʔa-tit -ǔj²
3SG cachorro INSTR puxar ser muito FRUST essa-corda -AFET
O cachorro dele tentou puxar esta corda muitas vezes, mas não conseguiu.
LIT: O cachorro dele queria ser o puxador desta corda, mas ele não pode.

Conforme é mostrado no enunciado (87), o marcador de caso *'instrumental'* ocorre no argumento sujeito. Esta ocorrência indica que o

sujeito *tih j²ãm hēd* ‘o cachorro dele + instrumento’ é o agente e também o instrumento do evento enunciado pelo verbo. O argumento objeto, indicado pelo caso afetado *-ũj²*, tem como núcleo *tit* ‘a corda’, a qual é afetada pela ação de ‘puxar’. Logo, este enunciado evidencia que a ocorrência do marcador de caso instrumento não está restrita ao constituinte periférico.

A posposição *hēd* que indica caso ‘instrumental’ tem forma homônima com a posposição *hēd* ‘recipiente’. Esta última resulta da gramaticalização do verbo *hēd* ‘ter, possuir’.

Na sincronia da língua, há uma estreita relação semântica entre o verbo *hēd* e a posposição *hēd* ‘recipiente’. O verbo indica ‘posse’ e a posposição referencia ‘aquele que é possuído’, *aquele que serve de recipiente para o outro*. Exemplos de ocorrências do verbo *hēd* ‘possuir, ter’ são conferidos em (88,89) e as ocorrências da posposição *hēd* ‘recipiente’ são demonstradas em (90,91).

- (88) *ʃum hēd nī m²ēʔ -ēd bohō*
 mutum possuir ter um -ESP fogo
 O mutum possui um fogo.
- (89) *j²ãmxuʔ hēd -ēh tih wàn ʃún*
 onça possuir -NEG 3SG terçado COL:AUM
 A onça não possui nem o terçado dela.
- (90) *wáʃ dóʔ bohō tih dák tih ʃòb hēd*
 macaco Mov fogo 3SG colocar 3SG mão RECIP
 O macaco tirou o fogo e colocou-o na mão dele.
- (91) *mýc hid doʔ dýh dɣw hēd*
 espírito 3PL Mov PONT Dâw RECIP
 Eles expulsam o espírito do Dâw.

A posposição *hēd* ‘recipiente’ ocorre em frases genitivas, posposta ao termo possuidor. O emprego desta posposição realça a noção de ‘aquele que recebe’, conforme é explicitado nos enunciados apresentados em (92-94). Essas construções genitivas exercem a função de argumento objeto ou de constituintes periféricos.

- (92) *j²ãmxuʔ ʔík dák tih jeg hēd*
 onça encostar colocar 3SG rede RECIP
 A onça está encostada na rede dela.

- (93) tih jok dák tih pùn hēd ?a-jòh
 3SG esfregar remédio colocar 3SG peito RECIP esse-remédio
 Ele esfrega o remédio e coloca-o no peito dela.
- (94) mĩʃ kʲʃ dʲh jʲámxw? kox-túp hēd
 jabuti morder PONT onça testículo RECIP
 O jabuti mordeu de uma vez os testículos da onça.

A posposição *hēd* ‘*recipiente*’ ocorre também incorporada aos verbos. Nesta posição, ela funciona como um mecanismo de deslocamento de verbos na escala de dinamicidade. Através da incorporação desta posposição, um verbo ativo ou estativo é deslocado para verbo de processo, o qual se relaciona com argumento sujeito autor-paciente (cf. §5.12.4). Observem os seguintes exemplos de incorporação da posposição *hēd* ‘*recipiente*’ nos verbos. Semanticamente, estas construções exprimem que o sujeito autor é o recipiente do ‘*processo*’ indicado pelo verbo ativo (95) ou de estado (96).

- (95) ?a-bwg hid hēd-cúk hām bú? xad
 esse-aí 3PL RECIP-coçar ir aranha por causa de
 Daí, elas ficaram com coceira por causa da aranha.
- (96) tih hēd-jú? ?uj
 3SG RECIP-estar quente porque
 ...porque ele ficou com febre.
 LIT: ...porque ele recebeu calor e tornou-se quente.

A análise da seqüência *hēd* como posposição indicadora de dois morfemas homônimos, *recipiente* e *instrumento*, deve-se a contextos em que a diferença de significados veiculados por ambas é claramente distinta, como em: (97) que expressa a noção de ‘*recipiente*’ e, em (98), de instrumento.

- (97) túm jʲám nyx dák ?a-núx hēd
 dois cachorros:CONJT cair colocar este-curupira RECIP
 Todos os dois cachorros caíram em cima deste curupira.
- (98) dʲw-te ?ùm jed tih -új? mām hēd
 gente-filho bater INTSI 3SG -AFET machado INSTR
 O menino o cacetou com machado.

A posposição *déʔ* funciona como marcador de caso ‘*origem*’. Ela possui forma igual e significado similar ao lexema nominal *déʔ* ‘*dono, de onde vem*’. Conforme se relatou, esta posposição é mais um exemplo da gramaticalização de lexemas nominais ou verbais em posposições. A ocorrência do nome *déʔ* ‘*dono*’ é demonstrada nos enunciados que se seguem.

- (99) ʃuhēh púd tåg wxj² tih déʔ -új²
 não demorar ser Intensif. canção ver 3SG dono -AFET
 Não demorou muito, o canção viu o dono dele.
- (100) mĩʃ/ kaʃām ʔām déʔ
 jabuti morrer 2SG dono
 Jabuti, teu dono morreu?
- (101) a-bug hid wʔʔ hid déʔ ʔəj hid -új²
 esse-aí 3PL ouvir 3PL dono chamar 3PL -AFET
 Daí, eles ouviram o dono deles chamá-los.
- (102) ʔa-bug hid ʔox hām jow tih déʔ pej
 esse-aí 3PL correr ir PROGI 3SG dono ILAT
 Daí, eles correram sem parar para perto do dono deles.

A posposição *déʔ* ‘*origem*’ possui acepções como origem (103) e procedência (104,105), as quais são explicitadas nos seguintes enunciados:

- (103) hid déʔ ʃuk ʔa ʔe
 onde ORIG farinha essa MOD
 De onde vem esta farinha?!
- (104) buj bál déʔ dʔh wùd hām dʔw pej
 homem branco Manaus ORIG PLZ chegar ir Dâw ILAT
 Os brancos de Manaus vêm para perto do Dâw.
- (105) ʔa-kaʃ ʃox xax-xóʔ cop -új²
 essa-ser feia bicar entre-circular mosca -AFET
 dʔw tɔʔ wʔʔ déʔ
 Dâw barriga em ORIG
 Essa feia vinha e bicava a mosca de cima da barriga do Dâw; voava e voltava de novo.

10.6 Propriedades morfossintáticas das posposições

As posposições possuem as seguintes propriedades morfossintáticas:

- a) são incorporadas aos verbos;
- b) desempenham funções anafóricas;
- c) podem ser serializadas;
- d) compõem outros lexemas.

Estas propriedades enumeradas são explanadas nesta mesma ordem.

10.6.1 Incorporação de posposições nos verbos

Em Dâw, o processo de incorporação de posposições nos verbos é muito produtivo e freqüente no discurso (cf. §26.3.3). Contudo, foi verificado que este procedimento não sucede com todas as posposições. Entre as posposições, as mais produtivas no processo de incorporação são: a posposição *hēd* 'recipiente' e as posposições locativas classificatórias *wɣʔ* 'em cima de'; *kēd* 'dentro de', *xáx* 'no meio de'.

O fenômeno da incorporação de posposições apresenta as seguintes características:

- a) as posposições antecedem os verbos;
- b) as que possuem tom lexical têm seus tons elididos;
- c) elas formam uma só unidade fonológica com o verbo;
- d) correspondem a um só vocábulo;
- e) e, semanticamente, representam um conceito unitário.

A unidade do vocábulo formado por *posposição + verbo* é indicada por hífen. A incorporação de posposições em verbos é analisada como um mecanismo morfológico de ampliação do léxico verbal e também exercem funções sintáticas. Essas funções são:

- a) deslocamento de verbos na escala de dinamicidade (§5.6);

A incorporação de posposições opera como um mecanismo de alteração de valências verbais. Através da incorporação de posposições nos radicais verbais, verbos intransitivos são transitivados e verbos ativos e estativos são deslocados para verbos de processos. Em (106), por exemplo, o verbo intransitivo, *nɣx* 'pular' é transitivado pela incorporação da posposição *wɣʔ* e se manifesta como *wɣʔ-nɣx*

'pular em cima de' (106); em (107, 108), os verbos ativos e estativos são movidos para verbos de processo, respectivamente: *cúk* 'coçar' e *hēd-cúk* 'ficar com coceira'; e *jú?* 'estar quente' e *hēd-jú?* 'tornar-se quente' (108).

(106) $j^2\tilde{a}m\chi u?$ $w\chi?$ - $n\chi\chi$ $w\grave{o}b$ tih $-új^2$
 onça em cima-pular colocar em cima 3SG -AFET
 A onça pulou em cima dele.

(107) hid $hēd-cúk$ $hām$ cem hej $bú?$ xad
 3PL RECIPIENT-coçar ir noite inteiro aranha por causa de
 Eles ficaram com coceira durante a noite toda por causa da aranha.

(108) $?a-bug$ tih $hēd-jú?$ we $hām$
 esse-aí 3SG RECIPIENT-estar quente curar ir
 Daí, a febre dele passou.

b) operadores de mudanças de relações gramaticais dos constituintes;

A incorporação de posposições modifica as relações gramaticais entre os constituintes no interior da cláusula. Desta forma, os verbos mudam suas valências verbais e isto afeta as relações entre seus constituintes nucleares e periféricos. Por exemplo, em (109) o verbo de estado 'estar deitado' é movido para verbo transitivo indireto 'estar deitado no meio de'. As mudanças de relações gramaticais funcionam também como um recurso discursivo para aumentar os graus de agentividade ou de afetação dos argumentos (cf. §5.12.3-4). Apresentam-se enunciados que ilustram estes processos.

(109) $?a-bug$ $j^2\tilde{a}m$ $xax-jet$ $j^2\tilde{a}m\chi u?$
 esse-aí cachorro no meio de-estar deitado onça
 Daí, o cachorro ficou deitado no meio da onça.

(110) $m^2é?$ $w\chi?$ tih $?ùm$ $j^2\tilde{a}m\chi u?$ $-új^2$
 um:AUM em cima de 3SG bater onça -AFET
 Em cima da onça, ele bateu muitas vezes.

c) ampliação do léxico verbal

A incorporação de posposições é empregada como mecanismo muito produtivo na ampliação do léxico de verbos. Neste processo de criação de novos conceitos verbais, os traços semânticos das posposições incorporadas aos verbos são preservados. Com isso, criam-se novos conceitos verbais, cujas análises semânticas

são interessantes para elucidar aspectos cognitivos particulares dos Dâw. Entre os verbos criados por posposições, destacam-se os seguintes:

a) xax-xúin² pensar

Este verbo é constituído pela posposição *xáx* ‘entre, estar misturado’ e *xúin²* ‘contar’. Literalmente, significa contar dentro da cabeça, ou seja, separar pensamentos não bem definidos, que estão ‘misturados’ uns com os outros.

(111) ?a-bwɔ hid xax-xúin² hid nũh xáx
 esse-aí 3PL dentro-contar 3PL cabeça entre
 Daí, eles pensavam consigo mesmos.

b) xax-páh fazer idéia de, calcular, intuir, imaginar

O verbo *xax-páh* resulta da incorporação da posposição *xáx* + *páh* ‘saber’ e significa ‘saber por intuição’.

(112) tih mē? páh ?á? xax-páh
 3SG mãe saber esse entre-saber
 A mãe dele sabe disso; ela está calculando que isso vai acontecer...

c) hēd-pe? fazer amizade

O verbo *hēd-pe?* é constituído, respectivamente, pela posposição *hēd* ‘recipiente’, incorporada ao verbo *pe?* ‘pegar no outro’. Este verbo, ao incorporar esta posposição em seu radical, cria o conceito verbal ‘fazer amizade’. Isto mostra alguns aspectos do comportamento dos Dâw: encostar-se no outro é sinal de amizade.

(113) dɔw wap nēd tuk tih peɟ dɔw hēd-pe? tuk
 gente TOT vir querer 3SG ILAT IND RECIPI-pegar querer
 Todo mundo queria vir perto dele, todos queriam encostar-se nele.

d) hũj-wɔj² cuidar, vigiar

O verbo *hũj-wɔj²* é formado pela posposição comitativa *hũj* e pelo verbo *wɔj²* ‘ver’. A presença da posposição comitativa neste verbo estabelece uma relação de companhia, em que um tem a responsabilidade de zelar pelo outro. A ocorrência deste verbo é exemplificada nos enunciados seguintes:

(114) ʔāh hũj-wɣj² ʔa jumēh dɣh -ũj²
 1SG COMTII-ver esse estar doente PLZ -AFET
 Eu cuido desses doentes.

(115) ʔāh hũj-wɣj² mēɲ tɛ dɣh -ũj²
 1SG COMTII-ver 1SG.POS filho PLZ -AFET
 Eu cuido dos meus filhos.

e) wɣʔ-kɣt pizar

Este verbo é formado pela posposição locativa *wɣʔ* ‘em cima de’ e pelo verbo *kɣt* ‘estar em pé’. Esta combinação de morfemas gerou o verbo ‘ficar em pé em cima de alguma coisa’, ou seja, ‘pizar’, conforme é contextualizado neste enunciado:

(116) dɣw-ʔāj wɣʔ-kɣt dɣh hid cum-bɣʔ
 gente fêmea em cima de-estar em pé PONT 3PL pé-dorso
 A mulher pisou em cima dos pés deles.

São alistados outros conceitos verbais formados pela incorporação de posposição, os quais demonstram aspectos particulares relativos à percepção dos Dâw.

a) kɛd-ʃē abrir coisas de formato circulares

(117) tih kɛd-ʃē hũʔ xét túm wáp
 3SG dentro-abrir PERFCII jacaré dois TOT

xét nōh wáp
 jacaré boca TOT:AUM
 Ele abriu tudo do jacaré, todos os olhos, toda a boca do jacaré.

b) xax-wɣj² escolher entre dois ou mais itens; comparar

(118) tih xax-wɣj² ʔa-jêw píúd jed g -ũj²
 3SG entre-ver essa-ser bonita ser Intensif. INTSI PD.ENF -AFET
 Ele escolheu essa mais bonita.

- (119) *tih xax-wɣj² d'ɣw dɣh j²ãm kidũ?*
 3SG entre-ver pessoa:AUM PLZ cachorro igual
 Ele compara as pessoas com os cachorros.

10.6.2 Empregos anafóricos e díticos de posposições

As posposições apresentam usos anafóricos e díticos. Na função de anáfora, a posposição que ocorre primeiramente posposta a um nome é depois repetida sozinha, retomando o termo nominal anteriormente usado.

Do mito do Xamã e a criação foi extraído um trecho que ilustra o uso anafórico da posposição *ked* 'dentro de'. Neste texto, diz-se: '*o Xamã abriu a caixa onde ele guardava as mulheres. Dentro dessa caixa, havia várias mulheres, estava cheia*'. Verificam-se as ocorrências de anáforas neste texto, as quais estão sublinhadas.

- (120) *ʃãmãh po? dó? ʔãj xax ked ʃãmãh -ẽj*
 NP abrir Mov mulher caixa dentro NP -GEN

na-ked hẽw p'úd ʔãj kedpij
 esse-dentro ser muito ser Intensif. mulher encher

Xamã abriu a caixa de mulheres dele. Dentro desta [caixa] havia muitas mulheres; esta caixa estava cheia.

São demonstrados outros contextos, nos quais se pode certificar do emprego das posposições com função anafórica.

- (121) *nũx ʔãj tɔʔbɯk dák hid -ũj²*
 curupira fêmea fechar colocar 3PL -AFET

tɔp-xab piʃ b'út
 casa-quarto ser pequeno debaixo

ʔa-b'út hid nĩ túm d'ɣw
 esse-debaixo 3PL morar duas pessoa:CONJT

A mulher do curupira fechou-os dentro de um quarto pequeno. Dentro deste [quarto], ficaram morando duas pessoas.

- (122) ʔa-bwɔ hid ʔā ʔók màj kɛd
 esse-aí 3PL dormir tatu canastra buraco em
ʔa-kɛd hid kɛdpiɔ xa pɛg tih tɛ dɔh díd
 esse-em 3PL encher agachar ser grande 3SG filho PLZ COMTI
 Daí, eles dormiram dentro do buraco do tatu canastra. Dentro deste [buraco]
 ficou cheio com ela e com os filhos dela.

Na função de díticos, as posposições funcionam como atualizadores de nomes que foram empregados anteriormente no discurso. Cita-se, como exemplo, o enunciado: ‘a panela está aí’ e, na cláusula seguinte, ocorre o sintagma ‘dentro desta’, o qual funciona como dítico.

Geralmente, as posposições com função dítica ocorrem aglutinadas a um pronome demonstrativo, formando uma palavra fonológica com este. Também na função de díticos, as posposições devem ser empregadas em concordância com as características espaciais do nome antecedente, por exemplo: para dizer ‘dentro da panela’, em concordância às propriedades espaciais do nome ‘panela’, é empregado como dítico, a posposição *kɛd* (cf.123); já para referenciar ‘dentro da casa’, é usada a posposição *bút* (cf.124).

Apresentam-se enunciados que demonstram as ocorrências de posposições com função dítica. Neles, estão sublinhados a posposição e o seu antecedente.

- (123) ʔa-bwɔ wòb bok -oʔ / ʔa-kɛd ʃun jon
 esse-aí colocar panela -FOC esse-em conjuntar tamanduá
 A panela está aí. Dentro dela está todo o tamanduá.
- (124) hid dóʔ jed núx tɔp hid/ nī w²éh ʔa-bút
 3PL Mov INTSI curupira casa DIR estar HABII esse-em
 Eles saíram da casa do curupira, de onde eles estavam sempre.
- (125) tih xɔd hām -éʔ jóh ʔa dɔw -új² jóh pɛɔ/
 3SG passar ir -PAS remédio esse IND -AFET medicar ILAT
díd tih nóʔ húʔ tih jé¹
 COMTI 3SG dar PERFCII 3SG dinheiro
 Ela foi se tratar com médicos. Com estes, ela gastou todo o dinheiro dela.
- (126) ʃóɔ ta múɔ/ ʔa hũj ʔāh dob dóʔ
 NP encontrar 1SG.OBL esse COMTII 1SG ir p/ o rio Mov
 Xodi me encontrou e, com ele, eu desci o rio.

10.6.3 Serializações de posposições

Um termo nominal pode ser referenciado por até duas posposições em série.¹⁰ Cada posposição indica uma noção semântica. Por exemplo, no enunciado: ‘*De dentro da barriga dessa mulher do curupira saíram dois cachorros grandes*’ (127), as posposições *kɛd* e *déʔ* ocorrem seqüenciadas. A primeira delas expressa a noção de locação através do marcador de caso ‘locativo’ *kɛd* (*dentro de*) e a segunda indica a noção de procedência, designada pelo marcador de caso ‘origem’ *déʔ*.

(127) ʔa-núx ʔãj tɔʔ kɛd déʔ
este-curupira fêmea barriga dentro de ORIG

hɔd túm jʔãm pɛg
sair dois cachorro ser grande

De dentro da barriga desta mulher do curupira, saíram dois cachorrões.

Outro exemplo de seqüência de posposições é *nakɛd wɣʔ*. Nela, ocorrem duas posposições locativas, respectivamente: ‘*dentro de*’ e ‘*em cima de*’. Esta seqüência de posposições aparece, por exemplo, no enunciado: ‘*ovos de galinha, a gente come aqui dentro (do saco) no fundo*’. O emprego destas posposições descreve com detalhes o espaço em que se encontra a entidade em questão, como em: *na-kɛd* ‘*dentro desse (saco)*’ e *wɣʔ* ‘*em cima do fundo do saco*’ (§10.1).

(128) lakah túp dɣh -úid
galinha ovo PLZ -REST

wèd na-kɛd wɣʔ nã xowél²
comer esse-dentro em cima dizer coelho

Ovos de galinha a gente come aqui em cima do fundo do saco,
disse o coelho.

10.6.4 Emprego de posposições na formação de palavras

As posposições participam dos processos de composição de palavras, constituindo palavras de classes abertas: verbos, nomes e advérbios. A análise

¹⁰ Em Dâw, somente uma posposição de cada vez pode ser incorporada a um verbo (cf. §26.3.4).

morfológica destas palavras compostas nem sempre são transparentes no nível sincrônico. Eis alguns exemplos:

a) Nome

- (129) dɣw pɛʝ-xàw
 gente ILAT- ?
 rapaz (próximo de se tornar homem adulto)
- (130) dɣw-nũh-wɣʔ
 gente-cabeça-em cima de
 cemitério
- (131) dɣw cɯm-wɣʔ
 gente pé-em cima de
 dorso do pé, face superior do pé.
- (132) dɣw wɣʔ-ʃeʔ
 gente em cima de-?
 nádegas
- (133) dɣw xũm-kɛd
 gente colo-dentro
 virilha
- (134) dɣw nũh-hũj
 gente cabeça-COMTII
 pescoço (aquele que fica junto da cabeça e o comanda)

b) Verbos

Em Dâw, um dos propósitos da incorporação de posposições no radical verbal é a formação de novos conceitos verbais (cf. §26.5.1). Por meio deste mecanismo, a posposição é incorporada no verbo e compõe um só vocábulo com ele. Este verbo criado possui significado próprio, advindo do conjunto de componentes e também Ambos geram um verbo que possui significado próprio advindo do conjunto de morfemas que o compõem e também funciona como uma unidade sintática. Este procedimento de criação de verbos é muito produtivo na língua. Relacionam-se alguns exemplos destes verbos.

- (135) hēd-cik
RECIP-sujar
sujar-se
- (136) xax-mīnán
entre-misturar
dissolver, misturar junto de
- (137) kēd-cid
dentro-lavar
lavar dentro de (ex. lavar prato, copos, etc)

Também são atestados verbos cuja constituição morfológica apresenta uma posposição incorporada, mas, no entanto, o radical verbal não ocorre mais como forma isolada. Alguns deles são:

- (138) kēd-piʒ
dentro-?
encher algo
- (139) kēd-ʃu
dentro-?
esvaziar a água da canoa
- (140) hēd-bu
RECIP-?
envergonhar-se

c) Advérbios

A palavra *nūkēd-éʔ* 'antigamente' é o único exemplo de advérbio lexicalizado com incorporação nominal que foi inventariado.

- (141) nūk-kēd-éʔ
antigo-dentro-PAS
Antigamente (dentro do antigo)

11 Localizadores espaciais

Os localizadores espaciais constituem uma classe fechada de lexemas empregados para indicar a localização de uma entidade no espaço ou a direção em que ela se desloca. Eles são analisados como palavras que designam a localização espacial e desempenham a função de constituintes periféricos. No interior do sintagma, facultativamente, eles são seguidos pela posposição *híd* 'direcional'.

Por representarem um grupo fechado de palavras, os localizadores espaciais são distinguidos da classe de nomes, pois não podem constituir núcleos de argumentos. Também, eles são distintos das posposições locativas pelos critérios de posição na cláusula, pois estas ocorrem pospostas ao nome, enquanto que eles têm posição mais livre. Os localizadores espaciais podem ocorrer sozinhos como constituinte periférico, diferentemente das posposições. Através dos localizadores espaciais, Dâw codifica as seguintes noções de espaço, dispostas na tabela 11.1.

Tabela 11.1 Localizadores espaciais

pox	para cima, em cima, no alto
pox-dâj	por cima de
tu	para baixo, embaixo, no chão
dô	para frente, nas extremidades
ta	defronte, lado a lado
hũjâj	mais para trás
mũxáx	atrás de, nas costas de
mêd híd	rio abaixo
xòd híd	rio acima

Relacionam-se alguns enunciados que exemplificam estas ocorrências dos 'localizadores espaciais'.

a) pox em cima

- (1) ?a-bwɔ dɔw ʃák hũm tɔg hẽd pox
esse-aí dâw subir abacate árvore RECIP em cima de
Daí, o Dâw subiu no abacateiro, lá em cima.

- (2) j²ãmɣwʔ kɣʃ buj dʒh jon -ũj² pɔx
 onça morder jogar PONT tamanduá -AFET de cima
 A onça mordeu e jogou de uma vez o tamanduá lá de cima.
- (3) ʔid ʃét ʃák m²ũj² pɔx
 IPL carregar subir 2SG.OBL para cima
 Nós vamos carregar você lá para cima.
- (4) woh ʔɔx xɣd ʃák pɔx beh-xom wɣʔ
 NP correr passar subir alto árvore-raiz sapopema¹¹ em cima
 Woh correu e subiu em cima da raiz sapopema.

b) pɔx-dàj por cima de

Esta é uma palavra composta que contém o sufixo *-àj* ‘*mais (em grau superior)*’. A presença deste morfema na constituição da palavra *pɔx-dàj* exprime a noção de ‘*estar por cima de um ponto determinado*’.

- (5) waʔ tòg nā hām wàj tih tug -ũj² tih pɔx-dàj
 urubu filha voar ir mandar 3SG marido -AFET 3SG por cima
 A filha do urubu mandou o marido dela voar por cima dela.
- (6) tih pèm tih dɛʔ xa nʒx pɔx-dàj
 3SG sentar 3SG esperar estar agachado rio por cima de
 Ele está esperando agachado no galho que se estende acima do rio.
- (7) tih jumēh xa pɔx nʒx pɔx-dàj
 3SG estar doente estar agachado no alto rio em cima de
 Ele está doente, agachado lá no alto do galho que se estende acima do rio.

c) tu embaixo, para baixo, no chão

- (8) nũx ʔàj jét tih tɛ -ũj²
 curupira fêmea pôr deitado 3SG filho -AFET
 tu be-két wɣʔ
 chão vegetal-folha em cima
 A mulher do curupira deitou o filho dela no chão, em cima da folha.

¹¹ Sapopema refere-se a cada uma das raízes que formam as divisões tabulares em torno da base do tronco de certas árvores (cf. Houaiss, A., 2002).

(9) mĩʃ nõx xutu pox nõx jet tu
jabuti cair descer alto cair estar deitado chão
O jabuti caiu, desceu lá do alto, caiu deitado no chão.

(10) waʔ wɣj² kýt tu hid
urubu ver estar em pé embaixo DIR
O urubu ficou olhando em pé lá debaixo.

d) do para frente, em frente de, nas extremidades (para ponta)

(11) tih bax dɣw do hid nũʔ-māj nĩh-xót hid
3SG aparecer Dãw em frente DIR outro comunidade DIR
Ele apareceu na frente do Dãw em outra comunidade.

(12) woh hãm jow tũw do hid tih -úđ
NP ir PROGI caminho ponta DIR 3SG -REST
Woh foi direto até o fim do caminho, ele sozinho.

(13) tih ʔox xɣʒɣ jow bʔʃ do hid
3SG correr entrar PROGI buraco de pau ponta DIR
Ele correu e entrou direto lá no fundo do buraco do pau,
na outra extremidade.

d) ta defronte, lado a lado

O localizador espacial *ta* referencia duas entidades que se encontram frente a frente, ou uma ao lado da outra, ou uma mais à frente da outra. Há uma relação de forma e significado entre *ta* ‘localizador espacial’ e o comparativo de desigualdade *ta* ‘o outro é mais do que’. Constata-se que estes morfemas homônimos possuem formas iguais e significados similares e só se distinguem pela função que desempenham na cláusula. Observa-se que, semanticamente, ambos relacionam duas entidades postas em comparação: o comparativo *ta* ‘frente a frente’, ou o localizador *ta* ‘diante de’ (cf. §23.3), conforme os exemplos seguintes atestam.

(14) nũx tʔʔ peg bohõ m²ẽʔ túm ta tʔʔ
curupira atear fogo ser grande fogo um dois defronte acendeu
O curupira fez um fogaréu, dos dois lados, um em frente ao outro.

- (15) tih tɔp nĩ páʃ ta wud
 3SG casa estar serra defronte bem
 A casa dele fica bem defronte a serra.
- (16) tih toʔbuk jed j²ām xumãj
 3SG tapar INTSI cachorro ouvido
- wúk hēd m²ēʔ túm ta
 algodão INSTR um dois defronte
 Ele tapou bem os ouvidos do cachorro com algodão, de um lado e do outro.

e) hũjàj mais para trás

O localizador espacial *hũjàj* ‘mais para trás’ é analisado como uma palavra dimorfêmica, composta pelo caso comitativo *hũj* e pelo sufixo aumentativo *-aj* ‘mais’ (em grau maior). O comitativo *hũj* indica o participante que lidera o evento e, em relação ao líder, os demais vão atrás dele, enquanto que o sufixo aumentativo designa o grau de afastamento entre o líder e os demais. Agrupam-se alguns enunciados a fim de explicitar a ocorrência deste localizador espacial.

- (17) tih hām kaʔ xow² hũjàj dɣh -úɗ
 3SG ir PROGII borboleta mais atrás PLZ -REST
 Ele foi atrás da borboleta, seguindo-a continuamente.
- (18) ʔām hām kaʔ méɲ hũjàj
 2SG ir PROGII 1SG.POS mais atrás
 Você vá andando mais para atrás de mim.
- (19) mýc hām kaʔ j²éw² dɣw hũjàj
 curupira ir PROGII devagar Dâw mais atrás
 O curupira ia devagarzinho mais para trás do Dâw.

f) mũxáx atrás, nas costas de

O localizador espacial *mũxáx* ‘atrás, nas costas de’ tem como origem a palavra *dɣw-mũxáx* ‘costas’. Por extensão semântica, a palavra ‘costas’ é transcategorizada como localizador espacial.

- (20) ʔa-tʔʔ n²ocah wʔj² kʔt
 esse-quando NP ver estar em pé
 tih ʃèj buj tih mūxáx hid
 3SG perna perto 3SG atrás DIR
 Enquanto isto, o Nocha está olhando em pé, perto da perna dele, atrás dele.

- (21) n²ocah kʔt tu tih mūxáx
 NP estar em pé chão 3SG atrás
 Nocha está em pé no chão, atrás dele.

O localizador espacial *mūxáx* ‘atrás, nas costas de’ é categorizado também como verbo *ɔʔw mūxáx*, que literalmente significa ‘falar nas costas de’, ou seja, ‘focar, falar mal de alguém por detrás’.

- (22) nūʔ ɔʔw ɔʔh w²ʔj² tih mūxáx hid
 outro pessoa:AUM PLZ falar 3SG nas costas de DIR
 Os outros falam nas costas dele.

g) mēd-hid rio abaixo

- (23) ʔa-bwg tih xw jow xo ked mēd hid
 esse-aí 3SG descer PROGI canoa em rio abaixo DIR
 Daí, ela desceu direto dentro da canoa, rio abaixo.

- (24) j²āmɔʔ xw̃m hām jon jéʔ
 onça limpar bucho ir tamanduá bucho
 mēd hid nʔx-piʃ mīʔ
 rio abaixo DIR igarapé em
 A onça vai limpar o bucho do tamanduá rio abaixo, no igarapé.

h) xòd-hid rio acima

- (25) tih hām láj² xòd hid
 3SG ir pescar rio acima DIR
 Ele foi pescar rio acima.

- (26) ʔa-bwg m²ān hop bax mōʔ xòd hid
 esse-aí boto mergulhar aparecer longe rio acima DIR
 Daí, o boto mergulhou e apareceu lá longe, rio acima.

Os localizadores espaciais ocorrem como componentes de nomes e verbos compostos, por exemplo:

(27) dɣw nɔh-kɛd-do
gente boca-língua-ponta
ponta da língua de gente

(28) pɔxid
pɔx hid
para cima - DIR
céu; alto

(29) pɔx-hẽ
para cima-cobra
cobra-do-alto

(30) xutu
xɯ + tu
descer ir para baixo
cair

12 Marcadores de discurso

Segundo a definição de Paul Schachter (1985: 3-61), Foco e tópico são classificados gramaticalmente como marcadores de discurso, pois indicam papéis discursivos. Em Dâw, foco e tópico funcionam como operadores de ênfase e a alta ocorrência destes morfemas nos textos caracterizam o discurso de Dâw como altamente enfático.

12.1 Foco

Foco é definido como o termo empregado para dar ênfase ou destaque a uma unidade dentro da cadeia lingüística. Em Dâw, a indicação de foco é designada pelo sufixo reduplicativo $-V?$, sendo V manifesto pelos traços fonológicos da vogal da última sílaba da palavra, ou seja, um V subespecificado (V vazio).

A sufixação do marcador de foco $-V?$ a um termo da cláusula indica que este termo é posto em realce, é focalizado. Na aplicação deste processo, o termo focalizado é deslocado à direita do verbo e a ele é sufixado o marcador de foco. O marcador de foco $-V?$ reduplica a vogal da última sílaba da palavra. Por isso, em palavras que já contém um sufixo em sua estrutura, é a vogal deste sufixo que é reduplicada. Logo, o sufixo de foco ocorre na última posição da palavra. A ocorrência do marcador de foco em vários tipos de constituintes oracionais é verificada nos enunciados reunidos nos exemplos (1-10).

a) Focalização do argumento sujeito

- (1) $j\gamma$ mãh hid-i?
voltar EVID 3PL -FOC
Estão falando que eles estão voltando.
- (2) $d\epsilon j$ mãh xowél -e?
chutar EVID coelho -FOC

 $tih \int è j$ hēd $d\epsilon j$ mãh xowél -e?
3SG perna INSTR chutar EVID coelho -FOC
Estão dizendo que é o coelho que chuta com a perna dele.

(3) nām wùd kaʃām ʃeléh -eʔ
 hoje ser possível morrer NP -FOC
 Hoje, acho que é o Xelê quem vai morrer!

(4) nèd tih j²ām -ãʔ
 vir 3SG cachorro -FOC
 É o cachorro dele que já veio.

b) Focalização do argumento objeto

(5) doʔ xɣd hót ʔid -ũj² -ũʔ
 CAUS passar vento 1PL -AFET -FOC
 A nós, o vento quer levar!

(6) nūg māh jūt dɣw -ũj² -ũʔ
 2PL EVID matar gente -AFET -FOC
 Dizem que é gente que vocês matam!

c) Focalização de constituintes periféricos

(7) nī púid jed ʔàj bug -uʔ
 ter ser Intensif. INTSI fêmea ali -FOC
 É bem ali que há muitas mulheres.

d) Focalização de predicados

(8) kūpaʃ/ ʔām jah dóʔ beduh/ ʔāh xèd ʃuk -uʔ
 compadre 2SG buscar tirar lenha 1SG procurar caçar -FOC
 Compadre, você busca lenha e caçar, sou eu quem vai.

(9) būg hid ʔox dóʔ bèj/ ʔox hām -ãʔ dūʔ
 aí 3PL correr Mov ITER correr ir -FOC também
 Aí, ele correu de novo, correu a mesma distância também.

(10) ʔām ʔíp nūh wùd -uʔ
 2SG pai cabeça era -FOC
 Era mesmo a cabeça do teu pai.

Conforme é demonstrado nos enunciados acima, o sufixo *-Vʔ* 'foco' tem ampla ocorrência na língua. Ele é sufixado às palavras de classes abertas: nomes, verbos e advérbios e às palavras de classes fechadas, tais como pronomes e

conjunções e aos sufixos, como marcador de tempo, marcadores de caso afetado e genitivo. Relacionam-se alguns destes exemplos:

- (11) ʔa-bwɔg -úɖ kaʃãm -ēh nũg -ũʔ
 este-aí -REST morrer -NEG 2PL -FOC
 Daí, só deste jeito, é que vocês não morrem.
- (12) ta-bwɔg nĩ ʔúp xàw máj pàj -aʔ
 aquele-aí haver tipo de fruta cair fruta ser Intensif. que - FOC
 Lá há ʔup¹². É desta fruta que está caindo muito.
- (13) ʔãm -úɖ kaʃãm nãʔ -ãʔ
 2SG -REST morrer FUT.E -FOC
 Quem vai morrer é só você!
- (14) ʔãh doʔ cɔm ʔèj -eʔ méɲ te dɣh -újʔ
 1SG CAUS banhar FUT -FOC 1SG.POS filho PLZ -AFET
 É já, já que eu vou dar banho nos meus filhos.

O pronome de primeira pessoa do singular ʔãh, quando constitui o argumento sujeito focalizado, realiza-se como hãʔ. Esta é uma forma reduzida de ʔãh-ãʔ, que resulta do apagamento da sílaba átona (cf. §2.8.2). A forma reduzida hãʔ é gramaticalizada como pronome de primeira pessoa do singular enfocado. Vejam sua ocorrência nos seguintes enunciados:

- (15) tɔʔ cɔg púd hãʔ nã
 barriga doer ser Intensif. 1SG.FOC disse
 Está doendo demais a minha barriga, disse.
- (16) wèd nèd he/ kũpaɟ/
 comer vir servir compadre
- ʃɔh hãʔ/ tɔʔ cɔg tɔʔ cɔg
 rejeitar 1SG.FOC barriga doer barriga doer
 Venha comer, compadre! Não quero, minha barriga dói, dói!

¹² Espécie de fruta silvestre.

12.2 Tópico

Tópico é o termo nominal que constitui o tema ou assunto sobre o qual se faz um comentário. Em Dâw, tópico é indicado pelo marcador de contraste *tɛh*. Este morfema ocorre posposto ao nome que ele topicaliza.

Em narrativas, a atribuição do papel discursivo de protagonista, quando indicada sintaticamente, é estabelecida pelo marcador *tɛh* 'tópico'. Geralmente, ele ocorre na frase introdutória da narração, conforme é apresentado nos exemplos (17, 18).

- (17) hɛw xowél tɛh
 ser muito coelho TOP
 A estória do coelho é muito comprida.
 LIT: É muita a estória do coelho.
- (18) nãʔ mʔũg/ na/ mĩʃ tɛh
 esse aqui dizer jabuti TOP
 Agora, disse, é a estória do jabuti [que vou contar].
 LIT: Essa aqui, disse, essa é [a estória] do jabuti.

O marcador de tópico apresenta relativa mobilidade quanto a sua ocorrência nas cláusulas. Contudo, ele tende a ocorrer imediatamente após o termo topicalizado. As suas ocorrências no fim da cláusula são raras, como em (21).

- (19) ʔa-bug ʃúk mǎh dɔw tɛh nũk wáh dɔh
 esse-aí caçar EVID Dâw TOP antigo velho PLZ
 Daí, dizem que este Dâw, um dos velhos de antigamente, foi caçar.
- (20) bɛj ʔox bɛj mǎh hid tɛh
 repetir correr ITER EVID 3PL TOP
 Eles correram novamente. Dizem que foram eles.
- (21) ʃeléh dǒh mɛɲ ʔǎm -ũjʔ mĩh-pod pũd tɛh
 NP MOD 1SG.POS esposa -AFET maltratar ser Intensif. TOP
 É Xelê mesmo, esse que está maltratando minha esposa!

Os marcadores discursivos de foco e de tópico não coocorrem na língua, talvez pelo fato de ambos exercerem a função de realce discursivo. A não concomitância destes marcadores é confirmada pela manifestação do pronome de primeira pessoa do singular focalizado *hãʔ*, que está restrito à posição pós-verbal. No entanto, se na frase ocorrer o marcador de tópico *tɛh* é a forma

ʔãh '1SG' (não-enfocada) que aparece na posição pós-verbal. Vejam os seguintes exemplos que evidenciam este contexto sintático:

(22) nʔx tíd hãm ʔãh tɛh
 água para lá ir 1SG TOP
 Para o outro lado do rio, sou eu que vou.

(23) wʔʔjʔ bɛj ʔãh tɛh
 falar ITER 1SG TOP
 Sou eu quem fala outra vez.¹³

¹³ Frase dita por um dos Dãw para explicitar que agora era a vez dele de contar estória novamente.

13 Conjunções

As conjunções em Dâw constituem uma classe fechada de palavras gramaticais que funcionam como conectores de cláusulas ou termos oracionais, estabelecendo relações de coordenação e subordinação (cf. §24.1-2). Essas conjunções aparecem na posição final da cláusula que pertence. As conjunções inventariadas em Dâw estão listadas nas tabelas 13.1 e 13.2.

Tabela 13.1 Conjunções coordenativas

ʔuj	explicativa: porque
jód	explicativa: índice de possibilidade; porque é possível que
nīʔuj	conclusiva: por isso, sendo assim
nōh	adversativa: mas, contudo
hū	alternativa: senão
xuj	alternativa: ora, ora

Tabela 13.2 Conjunções subordinativas

pun ²	intermitente: cada vez que
wap-pun ²	iterativa: toda vez que
nāʔ	final: para que
ʃéʔ	causal: causador do evento
xad	causal: provocador do evento
n ² īd	concessiva: mesmo assim, assim mesmo
ʔuj	relativa
kɔn	condicional
ʔujām	temporal: quando, conclusão de evento
xáx	temporal: momentos simultâneos
tʔʔ	temporal: quando referente ao futuro não específico
gid	temporal: quando referente ao futuro determinado
tén	temporal: quando no presente
nūíd	temporal: só quando referente ao futuro
ten-nūíd	temporal: só quando

Conforme as tabelas de conjunções mostram, na análise dos textos de Dâw, foram apreendidas várias relações sintático-semânticas codificadas através de conjunções. Foi verificado também que dependendo do contexto, uma mesma

conjunção pode ser utilizada para exprimir mais de uma relação semântica (1). As manifestações das conjunções são descritas de acordo com suas funções sintáticas e relações semânticas que elas estabelecem no sistema. Nos enunciados apresentados nos exemplos, é utilizada a barra oblíqua [/] para indicar a divisão de cláusulas.

13.1 Conjunções coordenativas

Entre as conjunções coordenativas empregadas em Dâw, ocorrem duas explicativas: *ʔuj* ‘porque’¹⁴ e *jód* ‘porque é possível que’. As conjunções explicativas encerram uma explicação ou justificativa em relação ao que é mencionado na cláusula inicial. Semanticamente, estas duas conjunções se distinguem pela variação do grau de certeza que o falante tem relativo ao conteúdo da proposição enunciada. A ocorrência destas conjunções é demonstrada nestes enunciados que se seguem.

a) *ʔuj* conjunção explicativa: porque

(1) *tih kʔt jūt -ēh/*
3SG ficar em pé PERFCI -NEG

tih jòj cep xɔd hũʔ ʔuj
3SG veia arrebentar:INTRV DUR PERFCII porque
Ele não consegue ficar em pé, porque suas veias se arrebentaram todas.

(2) *tih mēʔ wèd tuk -ēh ʔáʔ/*
3SG mãe comer querer -NEG isso

tih kaʃām k-ēh ʔuj
3SD morrer querer-NEG porque
A mãe dela não quer comer isso, porque ela não quer morrer.

b) *jód* conjunção explicativa: porque é possível que

¹⁴ A conjunção explicativa *ʔuj* e a conjunção relativa são homônimas (§13.2f).

- (3) ʔāh tuk -ēh nāw² ʔām wəd/
1SG querer -NEG piraíba 2SG comer

ʔām tɔʔ kɛd kaʃ hām jód
2SG barriga dentro estragar ir CONJ

Eu não quero que você coma peixe piraíba, porque é possível que sua barriga doa.

- c) nīʔuj conjunção conclusiva: por isso que

A relação de conclusão estabelecida entre duas cláusulas é expressa pela conjunção conclusiva *nīʔuj*, conforme é atestado no seguinte enunciado:

- (4) ʔām wəd peg nīʔuj/ ʔām xub -ēh
2SG comer ser grande CONJ 2SG sentir fome -NEG
Você comeu muito, por isso você ficou sem fome.

- d) nōh conjunção adversativa: mas, contudo

Para relacionar duas cláusulas coordenadas indicando a noção de adversidade, Dāw emprega a conjunção *nōh*, conforme é exemplificado pelo seguinte período:

- (5) tih jumēh nōh/ tih w²íṇ² -īh
3SG estar doente CONJ 3SG trabalhar -MOD
Ele está doente, mas está trabalhando.

Para expressar alternância, Dāw utiliza duas conjunções alternativas: *xuj* e *hū*. A primeira expressa valor alternativo entre duas partes ou entre dois eventos; a segunda exprime valor contrário entre duas assertivas: do contrário, de outro modo.

- e) xuj conjunção alternativa

- (6) nāʔ m²ūg nī ʔa-máj ʔāj/
nesse aqui haver esse-ser Intensf. fêmea

kaʃ ʔa-xuj/ jēw ʔa-xuj
ser feia esse-ou ser bonita esse-ou

Por aqui há muitas mulheres dessas feias ou dessas bonitas.

f) hũ conjunção adversativa ou alternativa

- (7) ʔāh wèd j²éw²/ mēɲ tɔʔ ɕɯŋ hũ
 1SG comer devagar 1SG.POS barriga doer senão
 Eu como devagar, senão minha barriga doe.
- (8) ʔām w²ĩɲ² wýt wáp/ ʔām tɛ xub -ēh hũ
 2SG trabalhar dia TOT:AUM 2SG filho sentir fome -NEG senão
 Você trabalha todos os dias, senão teu filho passa fome.

Também, no período, a noção de alternância pode ser reforçada com a utilização da conjunção *xuj* ‘alternativa’ em uma das cláusulas e da conjunção subordinativa intermitente *pun²* ‘cada vez que’, na outra cláusula, conforme indica o seguinte enunciado:

- (9) tih ʔā xàj ʔa-xuj/ tih jeléw² pun² j²āmɕw²
 3SG dormir mata esse-CONJ 3SG virar CONJ onça
 Cada vez que ele dorme na mata, ele vira onça.

13.2 Conjunções subordinativas

Através das conjunções subordinativas, Dâw exprime as seguintes relações sintático-semânticas de dependência entre as cláusulas:

a) *pun²* conjunção intermitente: cada vez que

A conjunção intermitente *pun²* ‘cada vez que’ atribui à cláusula subordinada em que é inserida a noção de algo que cessa e recomeça por intervalos.

- (10) j²āmɕw² bɛj jɣ tēh púd pun²/ dɣw jod
 onça repetir voltar perto ser Intensif. CONJ Dâw ELAT
 Cada vez que a onça chega bem pertinho do Dâw, ela se afasta de novo.

Quando esta conjunção é justaposta ao morfema *wap* ‘totalizador’ constitui a locução conjuntiva *wap-pun²* ‘toda vez que’, que denota iteratividade.

- (11) tih j²āmɕw² dɣh -úd w²aɲĩ xàj/
 3SG onça PLZ -REST parecer mata

tih hām wap-pun²
 3SG ir toda vez que
 Ele parecia onça somente na mata, toda vez que ele ia lá.

Há uma relação sintática e semântica entre a conjunção *pun*² ‘cada vez que’ e o verbo *pun*² ‘ser acostumado, ser repetitivo’. A ocorrência deste verbo é demonstrada no seguinte enunciado:

- (12) ʔa-jūt pun² wýt wáp j²ãmɣuʔ -ũj²
 este-matar ser acostumado dia TOT:AUM onça -AFET
 Este é acostumado a matar onça.

Semanticamente, os dois morfemas, conjunção e verbo, indicam ‘repetição entre intervalos’. Quanto à forma de ambos, a diferença entre os dois é estabelecida somente pela qualidade da vogal. Esta relação de forma e significado entre os dois morfemas reafirma a característica tipológica de Dâw de gramaticalização de lexemas em palavras gramaticais, com a preservação da forma antiga no sistema.

b) *nãʔ* conjunção final: para que

A conjunção *nãʔ* ocupa a última posição de uma cláusula subordinada que exprime a finalidade do que é dito na cláusula principal.

- (13) hid xòj jon -ũj²/ hid wèd nãʔ
 3PL queimar tamanduá -AFET 3PL comer CONJ
 Daí, eles queimaram o tamanduá para eles comerem.

Esta conjunção também possui forma e significado que são relacionados com o morfema indicador de tempo ‘futuro estratégico’. Este último indica eventos que serão realizados de maneira articulada, como um recurso para alcançar um determinado objetivo (cf. §5.15.1.5). A ocorrência de *nãʔ* ‘futuro estratégico’ é demonstrada neste enunciado extraído de um texto em que a avó planeja como se livrar da onça:

- (14) ʔa-buɣ ʔãh ɔɣk nɣɣ dak nãʔ pɔx
 nesse 1SG pular cair colocar:INTRV FUT.E alto
 Daí, eu vou pular e cair, colocando-me lá em cima.

c) $\int\acute{e}?$ e xad causais

As conjunções $\int\acute{e}?$ e xad são empregadas em cláusulas que indicam ‘causa, motivo’. A distinção semântica entre ambas diz respeito ao que é posto em realce. A primeira conjunção causal $\int\acute{e}?$ realça o motivo que causa o evento, enquanto que xad ressalta o agente, o provocador do evento. Estas diferenças sintático-semânticas são atestadas, respectivamente, nos seguintes enunciados:¹⁵

- (15) woh wɣj² tũm j²ãmɣw? bɛj
NP ver dois onça repetir

wàn bɛj dɣw -ũj²/ dɣw jūt $\int\acute{e}?$
andar no rastro ITER Dâw -AFET Dâw matar CONJ

O Woh viu duas onças voltando de novo atrás do Dâw porque o Dâw matou [os companheiros delas].

- (16) j²ãmɣw? $\int\gamma$ pũd jed/ ?a dɣw xad
onça morrer ser Intensif. INTSI esse Dâw CONJ
Onças morriam muitas por causa do Dâw.

d) $n^2\grave{i}d$ concessiva

A conjunção $n^2\grave{i}d$ exprime uma oposição ao que é dito na cláusula principal. Portanto, representa uma contra-expectativa referente à asserção da cláusula principal.

- (17) tih kaʃãm -ẽh $n^2\grave{i}d$ / tih núx dũ?
3SG morrer -NEG CONJ 3SG curupira também
Mesmo assim ele não morreu, porque ele era curupira também.

e) $k\grave{o}n$ condicional

A relação semântica de condicionalidade estabelecida entre duas proposições é expressa pela conjunção $k\grave{o}n$. Esta conjunção exprime uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra à asserção enunciada na cláusula principal, conforme é ilustrado pelo seguinte exemplo:

¹⁵ As informações textuais necessárias para a compreensão do contexto dos enunciados apresentados nos exemplos são indicadas entre colchetes.

- (18) m'Éŋ mām² dɣh nī kɔn/ m'ŋŋ n'ó? w'éd
 1SG.POS parente PLZ haver CONJ 1SG.OBL dar comida
 Se eu tivesse meus parentes, [eles] dariam comida para mim.

f) ?uj Relativa

A conjunção relativa ?uj ocorre na cláusula que introduz uma qualidade acessória ao sintagma nominal antecedente ou que restringe ou especifica a significação de seu antecedente.

- (19) m'Éŋ tug com jūt gid /
 1SG.POS marido banhar PERFCI CONJ

?āh xa háp tih láj² ?uj
 1SG cozinhar peixe 3SG pescar CONJ

Quando meu marido terminar de banhar-se, eu vou cozinhar o peixe que ele pescou.

As conjunções temporais em Dâw que correspondem ao sentido 'quando', em português, são distinguidas em relação ao tempo em que se refere, conforme mostram os enunciados que seguem.

g) ?ujām quando: momento entre a conclusão de um evento e início do outro

- (20) du? p'úd xuu n'éd ?ujām/
 tarde ser Intensif. descer vir CONJ /

dɣw j'ét xɣd túm j'ām xuu?
 Dâw deitar DUR dois onça

Quando entardeceu, o Dâw deixou as duas onças deitadas no caminho.

A conjunção ?ujām é constituída pelo aspecto 'intensivo' ?uj e pelo aspecto 'téllico'-ām. Esta conjunção é distinguida da seqüência de aspectos intensivo e téllico pela função sintático-semântica, pois estabelece uma relação temporal entre o evento da cláusula principal e a cláusula adverbial temporal.

h) xáx quando: simultâneo

A conjunção *xáx* é empregada para expressar que dois eventos ocorrem simultaneamente.

- (21) ʔa-bwɔ̃ tih hán/ tih ʔót xáx
 esse-aí 3SG avisar 3SG chorar CONJ
 Daí, ele avisa e chora ao mesmo tempo.

Esta conjunção está relacionada à posposição *xáx* ‘entre duas coisas’ e ao verbo *xáx* ‘rasgar ao meio; misturar’ (cf. §10.2).

i) tɣʔ quando, referente ao futuro

A conjunção *tɣʔ* refere-se a um ‘quando’ que corresponde a um momento futuro não determinado precisamente e também pode indicar habitualidade.

- (22) háp ʔāh jūt tɣʔ/ mɛ̃ɲ ʔām kɛd-cid bɔk
 peixe 1SG matar quando PAS 1SG.POS esposa dentro-lavar panela
 Quando eu mato peixe, minha esposa pode lavar a panela.

j) gid quando, referente ao futuro

A conjunção *gid* é usada em referência a uma circunstância específica situada no futuro.

- (23) juʔ nōx gid/ ʔāh xòj dýh nāʔ mɛ̃ɲ kàw
 verão cair quando 1SG queimar PONT FUT.E 1SG.POS roça
 Quando baixar o verão, eu vou queimar minha roça.

k) ten quando (durante o tempo, no tempo que)

O uso da conjunção *ten* enuncia uma circunstância que se sucede em um tempo determinado precisamente.

- (24) nýx-dɔʔ ten/ ʔāh xòj -ɛ̃h mɛ̃ɲ kàw
 água-cair quando 1SG queimar -NEG 1SG.POS roça
 Quando chove, eu não queimo minha roça.

l) *núđ* só quando

A conjunção *núđ* expressa a noção de ‘quando’ restrito a uma circunstância específica.

- (25) *ʔāh wèd/ ʔāh jūt núđ*
 1SG comer 1SG matar só quando
 Eu como só quando mato [caça ou peixe].

m) *tenúđ* só quando

tenúđ manifesta-se como locução conjuntiva. A escolha entre o emprego da conjunção *núđ* ou *tenúđ* parece ser uma questão pragmática. Esta última realça mais o caráter restritivo da circunstância, sendo traduzida como ‘*somente naquele quando determinado precisamente*’.

- (26) *ʔa-bug tih jʌ/ wáh dʌh mēh tenúđ*
 esse-aí 3SG voltar velho PLZ não estar só quando
 Daí, ele volta só mesmo quando os velhos não estão.

Em Dâw, algumas das conjunções podem ser seqüenciadas. Um exemplo é a seqüência das conjunções *xáx* e *xuj*. A conjunção *xáx*, conforme foi relatado, é empregada para indicar eventos que ocorrem simultaneamente e a conjunção *xuj* indica alternância. Quando estas duas conjunções estão seqüenciadas, elas enfatizam a idéia de alternância e simultaneidade de dois eventos relacionados. Este contexto é indicado no seguinte período:

- (27) *tih ʃák pox xáx xuj/*
 3SG subir no alto CONJ CONJ

tih kʏt bε-xom wʌʔ ʔa-xuj
 3SG ficar em pé pau-raiz em cima esse-CONJ
 Ele sobe lá no alto e desce. Ora, ele fica em pé em cima da raiz do pau.

As conjunções temporais diferem dos advérbios de tempo, pois os pertencem a uma classe aberta, podem ser compreendidos fora do contexto e possuem mobilidade no interior de uma cláusula; as conjunções temporais, por sua vez, são membros de classe fechada, estão restritas a uma posição na cláusula e são formas livres, cujos significados são atualizados no contexto em que aparecem inseridas.

Quanto à distribuição de conjunções nas cláusulas, conforme verificado nos enunciados já apresentados, as conjunções ocupam a última posição de cláusulas coordenadas e subordinadas. Estes exemplos ratificam esta afirmação:

a) nãʔ conjunção final: para que

- (28) mɛ́ɲ mɛ́h wéd/ ʔãh wèd nãʔ
 1SG.POS não ter comida 1SG comer CONJ
 Eu não tenho nada de comida para eu comer.
 LIT: A minha não há; não há comida para eu comer.

b) ʔuj conjunção explicativa: porque

- (29) ʔãm wèd -ɛ́h kuɟ/ ʔãm ʔíp xýd -ɛ́h ʔuj
 2SG comer -NEG sempre 2SG pai procurar -NEG CONJ
 Você nunca come, porque seu pai não dá jeito de procurar.

c) nóh conjunção alternativa: mas, porém

- (30) ʔãm ʔót/ ʔãm wèd -éʔ nóh
 2SG chorar 2SG comer -PAS CONJ
 Você chora, mas você comeu.

d) núd conjunção temporal: só quando

- (31) ʔãm dél² -ɛ́h wèd nãw²/
 2SG poder -NEG comer piraíba

 ʔãm wèd ʔãm ʔíp wàj núd
 2SG comer 2SG pai mandar CONJ
 Você não pode comer piraíba; você coma só quando teu pai mandar.

13.3 Características morfológicas das conjunções

As conjunções são quase todas elas monomorfêmicas e monossilábicas. As dimorfêmicas são principalmente locuções conjuntivas e podem ser constituídas por:

- um morfema que representa uma conjunção e um outro proveniente de outras classes morfológicas (32, 33);
- ou da junção de duas conjunções, como é o caso das locuções conjuntivas (34,35);
- ou da junção de dois aspectos verbais (36).

Estabelece-se a divisão morfológica das conjunções dimorfêmicas, as quais são analisadas como locuções conjuntivas:

- (32) nĩ-ʔuj
 assim-porque (conjunção)
 locução conjuntiva: por isso, assim, desse jeito
- (33) wap-pun²
 TOT- intermitente (conjunção)
 locução conjuntiva iterativa: toda vez que
- (34) t en - nũd
 quando (conjunção) - só quando (conjunção)
 locução conjuntiva: só quando
- (35) t en-duj
 quando (conjunção)-quando (conjunção)
 locução conjuntiva: naquele agora, momento preciso do futuro.
- (36) ʔuj -ãm
 aspecto intensivo-aspecto télico
 locução conjuntiva: próximo de ser concluído

As conjunções explicativa e relativa são homônimas. No entanto, as relações semânticas e as funções sintáticas que desempenham são claramente distintas, conforme é evidenciado pelo período apresentado abaixo:

- (37) ʔãh wèd -ẽh háp/ hóg lóʔ ʔuj/
 1SG comer -NEG peixe NP comprar CONJ relativa

tih kaʃ ʔuj
 3SG estar estragado CONJ explicativa
 Eu não como o peixe que o Hogue comprou porque ele está estragado.

A conjunção relativa ʔuj especifica o objeto direto da cláusula principal: háp 'o peixe, aquele que o Hogue comprou'; a conjunção explicativa ʔuj explica ou justifica a asserção contida na cláusula inicial.

As conjunções possuem também função anafórica. No desempenho desta função, elas ocorrem ligadas ao pronome demonstrativo ʔáʔ, que se manifesta como proclítico. Em (38,39), a ocorrência da conjunção em função anafórica aparece sublinhada.

- (38) ʔa-tih wʔʔ -ēh hām/
isto-3SG ouvir -NEG ir

ʔa-xáx wud tih kaʃām hūʔ
este-CONJ chegar 3SG morrer PERFCI
Ele não ouviu isto e, neste momento, ele morreu.

- (39) ʔa-tʔʔ jʔāmɣuʔ ʔā páh -ēh
isto-CONJ onça dormir saber -NEG
Enquanto isto a onça dorme, sem saber de nada.

14 Modais

Em Dâw, são classificadas como modais as partículas empregadas para expressar conceitos que envolvem subjetividade, como: atitudes, emoções e opiniões do falante quanto aos atos de fala. Os modais se caracterizam por assinalarem a atitude subjetiva do falante sob todo o escopo da proposição. Funcionalmente, eles referenciam o tipo de modalidade epistêmica, isto é, indicam o grau de acometimento do falante em relação à proposição enunciada. Nesta modalidade, estão incluídos os atos de fala assertivo, exclamativo e interrogativo.

Os modais não possuem posição fixa na cláusula, embora sejam mais frequentes no fim do enunciado. Em períodos compostos, o mesmo modal pode ser repetido em duas orações de um período composto, com o objetivo de aumentar a carga semântica expressiva denotada (cf. exemplo 3). Também, podem ocorrer modais distintos em cada uma das orações que formam um período composto, estabelecendo assim uma relação semântica acentuadamente expressiva (cf. exemplo 7). Os marcadores modais constatados em Dâw estão relacionados na tabela 14.1.

Tabela 14.1 Modais

m ² ãʔ m ² ãp	emotivo
m ² ãj	confirmativo
puʔ	afirmativo1
t i	afirmativo2
tũn	afirmativo dubitativo
-ĩh	veridicidade
dóh	afirmação categórica
taʔ	negação categórica
kʏʔ kʏp	opinativo
kãh	admirativo
ta	provocativo
taʔ ʔeh	desiderativo
táʔ ʔéh	desiderativo intensificado
taʔ de	experimentativo
xoh	admirativo interrogativo
ʔe	interrogativo dubitativo
kah	interrogativo reprovativo
j ² ãm	interrogativo retórico
dah	interrogativo informacional

14.1 Emotivo

Através do emprego do modal *m²ã?* ‘*emotivo*’, o falante de Dâw expressa emoção forte e repentina de origem nervosa, exprimindo preocupação (1,2), desabafo (3), uma associação de espanto e ironia (4); ou sentimento de forte comoção, instigado pela mudança drástica de atitude do outro (5).

- (1) hid m²ã? mēɲ ʃéh
 onde MOD 1SG.POS sobrinho
 Puxa! Onde meu sobrinho está?
- (2) tih mē? kʏh púɖ ʔa xó? tih -úɖ m²ã?
 3SG mãe sofrer ser Intensif. essa circular 3SG -REST MOD
 Que tristeza! A mãe dele está sofrendo muito, andando sozinha por aí!
- (3) tèn ʔāh hām m²ã? ʔām jód
 agora 1SG ir MOD 2SG ELAT

 ʔāh jʏ -ēh kuɟ m²ã?
 1SG voltar -NEG sempre MOD
 Basta para mim! Agora, eu vou sair de perto de você, eu não volto mais.
- (4) dɣw-ʔāj tād ʔām nī m²ã?
 gente-fêmea ser medroso 2SG ser MOD
 Como pode! Você é medroso como uma mulher!
- (5) tih wɔɟ tih tɛ ʔām -új² m²ã?
 3SG sovinar 3SG filho esposa -AFET MOD

 tih tog hēd-dū?
 3SG filha desse jeito-também
 É impressionante! Ele sovina a nora como se fosse filha dele.¹⁶

Há uma variação livre entre as formas *m²ã?* e *m²ãp*. Esta última foi registrada somente nos textos narrados por pessoas mais idosas. Esta variação fônica

¹⁶ A mudança de atitude expressa neste enunciado é contextualizada na história do velho apaixonado pela nora. Ele trai o filho, mas depois se arrepende e passa a considerar a nora como se fosse filha.

entre oclusivo glotal [ʔ] e oclusivo bilabial preso [p̚] na posição de coda que se observa entre estas duas formas: $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$ e $m^{\circ}\tilde{a}\text{p}$ também é atestada entre outros morfemas, por exemplo, com o sufixo marcador de foco $-V\text{ʔ}$ que alterna com $-V\text{p}$. Esta última forma é considerada arcaica (§14.8).

14.2 Confirmativo

Com o emprego do modal $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$ ‘confirmativo’, o falante confirma uma suspeita, um pré-julgamento feito a partir da observação de certas circunstâncias. Nos enunciados seguintes, é ilustrada a manifestação deste modal.

- (6) $tih\ wéj$ $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$
 3SG ser mole:AUM MOD
 É isso mesmo! Ele é muito mole mesmo!

Em (7), também a partir de circunstâncias interpretadas sob a ótica do locutor, ele expressa um julgamento de caráter confirmativo e, ao mesmo tempo, exprime provocação e comoção diante da confirmação de sua suspeita. Neste exemplo, ocorre um período composto. Na primeira cláusula, aparece o modal $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$ ‘confirmativo’; na segunda, constam mais dois outros modais, respectivamente, ta ‘provocativo’ e $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$ ‘emotivo’. As combinações destes modais possibilitam a expressão de diversos conceitos subjetivos.

- (7) $\text{ʔám}\ d\acute{e}l^{\circ}\ -\acute{e}h$ $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}/\ m\acute{e}p$ ta $m^{\circ}\tilde{a}\text{ʔ}$
 2SG poder -NEG MOD 1SG.POS MOD MOD
 Eu estou dizendo. Você não pode mesmo comigo não!

14.3 Afirmativo 1

O modal $pu\text{ʔ}$ ‘afirmativo’ é usado para afirmar, com apreensão e ou espanto, o que é expresso pela proposição.

- (8) $w\acute{e}j$ $p\acute{u}d$ co $pu\text{ʔ}$
 ser mole ser Intensif. veado MOD
 Que coisa! O veado é muito mole.¹⁷
- (9) wax $x\grave{a}w$ $ja\text{ʔ}$ $t\acute{a}\text{ʔ}$ $pu\text{ʔ}$
 borbulhar ferver assar tacho MOD
 Olha só! O tacho já está fervendo, borbulhando.

¹⁷ Nesta frase, o locutor exprime seu espanto ao constatar que o veado era mais fraco que o jabuti.

- (10) xup -aʔ puʔ
 ser verdade -ENF MOD
 Que coisa! É verdade mesmo!

14.4 Afirmativo 2

Através do emprego do modal afirmativo 2 *ti*, o falante afirma enfaticamente ser verdadeira a sua declaração ou indica sua concordância com o conteúdo da proposição que profere, ainda que esteja apenas reportando-a. O uso deste modal é muito freqüente nas narrativas lendárias e mitológicas, pois o narrador utiliza-o para mostrar a coincidência entre sua opinião com os julgamentos que um personagem faz a respeito do outro. Este contexto é demonstrado neste enunciado:

- (11) dɣw kaʃ kãɲ ti
 gente ser ruim NP MOD
 É isso mesmo. Kanhi é gente feia!

No enunciado (11), por meio do emprego do modal *ti* 'afirmativo 2', o narrador faz uma apreciação crítica a respeito de um dos personagens do mito que ele está contando. Este julgamento dele está em concordância com o pensamento do protagonista do mito, anteriormente mencionado. São apresentados outros exemplos de ocorrência do modal *ti* 'afirmativo 2'.

- (12) buɣ nĩ tih ti
 aí ser 3SG MOD
 É assim mesmo que ele está fazendo.
- (13) ʃum -ẽʒ -ũd nĩ behõ ti
 urumutum -GEN -REST ter fogo MOD
 Só o urumutum mesmo que tem fogo.
- (14) kũm hãm ti
 afogar ir MOD
 É assim mesmo. O Kanhi já se afogou.

14.5 Veridicidade

O modal *-ĩh* ‘veridicidade’ é um sufixo extramétrico que ocorre ligado ao último elemento de um sintagma nominal, verbal ou adverbial. Este modal indica o total comprometimento do falante quanto à veridicidade da proposição que enuncia. Em frases interrogativas, a presença do modal *-ĩh* exprime que verdadeiramente o falante desconhece a resposta à questão que propõe (19).

Diferentemente dos outros morfemas modais que são partículas, o modal *-ĩh* ‘veridicidade’ tem status morfológico de sufixo. Isto decorre de sua estrutura fonológica ser –VC (cf. §2.4.1; §3.1.2). Por critérios morfossintáticos, este modal tem o mesmo comportamento dos demais modais, pois pertence a toda proposição e não a uma classe morfológica específica.

- (15) bòj kʏʃ mɛ́ɲ ʃòb wap -ĩh
trivora morder 1SG.POS pé TOT -MOD

mɛ́ɲ ʃɛ̀ɟ wap -ĩh
1SG.POS pé TOT -MOD

É verdade mesmo! A trivora mordeu toda a minha mão, todo o meu pé.

- (16) cém ʔāh xw -ĩh
ontem 1SG baixar -MOD

É verdade mesmo! Eu vim rio abaixo ontem.

- (17) ʔa xup -ĩh but cĩ múɲ
isso ser verdade -MOD poraquê choque 1SG.OBL
Isso é verdade mesmo! O poraquê me deu um choque.

- (18) na mʔũg peg púɗ -é? -ĩh
este aqui ser grande ser Intensif. -PAS -MOD
É verdade! Este aqui é muito grande!

- (19) ʔām ʔág -ĩh
2SG PD.ENF -MOD
Quem é você mesmo, hein?

O modal *-ĩh*, quando ocorre sufixado a palavras que terminam por oclusiva, tem realização fonética como nasal silábica do mesmo ponto de articulação da

oclusiva da coda do radical da palavra a qual se sufixa (cf. §2.3). Confere-se em (20), a realização fonética do enunciado citado em (19).

- (20) [ʔãm ʔágɿ]
 ʔãm ʔág -ih
 2SG PD.ENF -MOD
 Quem é você mesmo, hein?

14.6 Afirmação categórica

Através do emprego do modal *dóh*, o falante afirma de maneira categórica o que está dizendo, indicando que realmente tem certeza absoluta do que fala.

- (21) ʃeléh g-wùd ʃãh hãʔ/ ʃeléh dóh
 NP PD.ENF-FRUST pensar 1SG.FOC NP MOD
 Eu penso que seja Xelê; é Xelê mesmo!

- (22) wɣj²-taʔ xowél² dóh/
 INTERJ coelho MOD

ʔid júm wèd píid tēh -ih
 1PL plantação comer ser Intensif. TOP -MOD
 Olha só! É o coelho mesmo que está comendo toda a nossa plantação!

14.7 Negação categórica

O modal *taʔ* é usado pelo locutor para retrucar ou refutar veementemente uma acusação feita pelo emissor. Esta partícula é pronunciada com um tom de voz consistente e bem forte, indicando, em algumas circunstâncias, certa violência.

- (23) ʔãh cýk taʔ
 1SG roubar MOD
 Eu não roubo não!

- (24) dɣw kaʃãm taʔ
 Dâw morrer MOD
 O Dâw não morre não!

- (25) ʔãh ʔéj taʔ
 1SG olhar de longe MOD
 Eu não estou olhando de longe não!

14.8 Opinitivo

Através do emprego do marcador modal *kʏʔ*, o falante exprime a sua opinião de maneira espontânea e franca sobre uma determinada situação. Em outras palavras, o falante diz: *é isso mesmo que penso!* Na indicação do modal ‘*opinitivo*’, a forma *kʏʔ* alterna com *kʏp*, sendo a primeira a mais freqüente. A alternância entre oclusiva glotal e oclusiva bilabial surda é notada também em outros morfemas (§14.1).

- (26) ʔām báʔ wèd tuk kʏʔ
2SG beiju comer querer MOD
É você mesmo que quer comer beiju!
- (27) tih xup -ēnʔ tih -ũjʔ jūt jed kʏp
3SG ser verdade -REF 3SG -AFET matar INTSI MOD
É ele mesmo que se matou!
- (28) ʔām -ēnʔ bōtōh wèd hēk kʏʔ
2SG -REF larva comer gostar MOD
É você mesmo que gosta de comer larva!
- (29) ʔām ʔāj ʔām tε nī kʏʔ
2SG fêmea 2SG filho ter MOD
Você é mulher, você tem filho!¹⁸
- (30) jūmāj/ ʔām jʔāmɣʔ pàj mʔũjʔ mʔ kʏʔ
INTERJ 2SG onça PD.RE 2SG.OBL brigar MOD
Bem feito, que esta tua onça briga com você. É isso mesmo que penso!

14.9 Admirativo

O modal admirativo é indicado pela partícula *káh*, a qual exprime admiração, pasmo, surpresa ou desalento.

- (31) waʔ ʔox hām jow káh
urubu correr ir PROGI MOD
Puxa, não é mesmo que o urubu já foi embora, fugindo!

¹⁸ Frase dita, em tom de insulto, a um homem que sozinho cuidava do filho.

- (32) kãŋ kaʃãm jow káh
 NP morrer PROGI MOD
 Puxa! O Kanhi morreu!

14.10 Provocativo

O modal *ta* é usado exclusivamente em construções que envolvem desafios, sejam eles entendidos como provocação, ou como competição, ou ainda como uma maneira de se gabar. Nos textos, são mais freqüentes as ocorrências deste modal em circunstâncias em que o falante explicita seu estado emotivo que culmina em ‘chamar o outro para brigar’. Este modal freqüentemente coocorre com o modal *m²ã?* ‘emotivo’ (33).

- (33) ʔãm dél² -ẽh/ mේŋ ta m²ã?
 2SG poder -NEG 1SG.POS MOD MOD
 Você vai ver só! Você não pode comigo!
- (34) ʔãh hán m²új²/ núx dél² -ẽh mේŋ ta
 1SG avisar 2SG.OBL curupira poder -NEG 1SG.POS MOD
 Eu avisei para você que o curupira não pode comigo!
- (35) me xub-ʃãʔã ten/
 1PL.C RECPR-experimentar agora

 ʔãm dél² -ẽh mේŋ ta
 2SG poder -NEG 1SG.POS MOD
 Vamos apostar agora! Você não pode comigo!
- (36) dɔw wáp dél² -ẽh tih ta
 3SG TOT:AUM poder -NEG 3SG MOD
 Ninguém pode com ele!
- (37) hid dél² -ẽh woh ta
 3PL agüentar -NEG NP MOD
 Eles não agüentavam brigar com o Wor.

14.11 Desiderativo

O desiderativo é expresso pelo emprego simultâneo de duas partículas modais: *taʔ ʔeh*. Esses modais ocorrem em construções exclamativas, nas quais a intenção do falante é expressar um forte desejo ou vontade de que uma determinada circunstância ou situação seja realizada. Entre a seqüência *taʔ ʔeh* podem ser inseridos outros morfemas livres (38,39).

- (38) ʔa-táx -új^ʔ wɣj^ʔ taʔ ʔãh ʔeh
 essa-anta -AFET ver MOD 1SG MOD
 Puxa! Eu queria ver essa anta!
- (39) táx jah hãm taʔ mújɳ méjɳ kaw wɣʔ ʔeh
 anta buscar levar MOD 1SG.OBL 1SG.POS roça em MOD
 Puxa! Eu queria que a anta me levasse para minha roça!
- (40) méjɳ bax táʔ ʔàj ʔéh méjɳ ʔãm nãʔ
 1SG.POS aparecer MOD fêmea MOD 1SG.POS esposa CONJ
 Puxa! Eu queria muito que aparecesse mulher para ser minha esposa!
- (41) méjɳ tɛ mēh taʔ ʔeh
 1SG.POS filho não haver MOD MOD
 Ah! Se eu não tivesse meu filho!
- (42) ʔa-wít taʔ ʔeh
 esse-dia MOD MOD
 Há se fosse de dia!

14.12 Experimentativo

A seqüência de modais *taʔ-de* ‘*experimentativo*’ expressa desejo de fazer algo em caráter experimental, sem estar seguro se isso atingirá um resultado satisfatório.

- (43) m'Éŋ ʃéh -új² do? ʔùb ta? de
 1SG.POS sobrinho -AFET CAUS acordar MOD MOD
 tih já? nã? bòj -új²
 3SG assar CONJ traíra -AFET
 Vamos ver se é possível! Eu vou experimentar acordar o meu
 sobrinho para ele assar traíra.
- (44) míʃ te -új² do? pég páh ta? de
 jabuti filho -AFET CAUS ser grande:AUM saber MOD MOD
 Vamos ver se consigo! Eu vou experimentar criar este filhote de jabuti!

14.13 Admirativo

O modal *xoh* ocorre somente em enunciados que associam interrogativas e exclamativas. Este modal exprime pasmo e surpresa e, ao mesmo tempo, encerra uma questão, pois indica a solicitação de esclarecimento sobre determinada situação. Através do emprego deste modal, o falante questiona a si mesmo sobre determinado fato que não compreende e expressa sua admiração diante do mesmo e a expectativa em encontrar uma explicação para isto.

- (45) hũ? wùd ʔa-xoh
 quem seria esse-MOD
 Quem poderia ser esse aí?
- (46) paj wùd ʔa-xoh
 que seria esse-MOD
 O que poderia ser isso?!
- (47) hid ʔa ʔe/ nã/ hid wùd ʔa-xoh/ nã
 onde esse MOD dizer onde estaria esse-MOD dizer
 - Onde será que isto está? Disse. - Onde será que ele poderia estar? Disse.
- (48) hũ? wùd nã? xoh
 quem seria este MOD
 Quem seria este daí?!

14.14 Afirmativo dubitativo

Em Dâw, há dois modais que exprimem ‘dúvida’. Um deles é *ʔe* que ocorre exclusivamente em cláusulas interrogativas (§14.15) e o outro é *tũn*, que aparece em afirmativas. Através do emprego do *tũn* ‘afirmativo dubitativo’, o falante emite uma informação da qual ele tem quase certeza que seja de fato verdadeira.

O uso deste modal apresenta algumas particularidades. Entre elas, cita-se o fato de seu significado se aproximar de um evidencial indicador de inferência. Contudo, não pode ser interpretado como ‘evidencial’ porque seu emprego não tem por finalidade caracterizar a fonte da informação. Também sua distribuição na frase não é equivalente à posição do evidencial reportativo *mãh*, único evidencial atestado em Dâw. Outra particularidade do modal dubitativo *tũn* é o fato de ele sempre coocorrer com o verbo *páh* ‘saber’.

- (49) ʔãh páh tũn/ tih wùd
1SG saber MOD 3SG chegar
Eu acho que ele já chegou.
- (50) ʔãh páh tũn/ tih wèd
1SG saber MOD 3SG comer
Eu acho que ele já comeu.
- (51) ʔãh páh tũn/ tih nõx jet
1SG saber MOD 3SG cair deitar no chão
Eu acho que ele caiu.

14.15 Dubitativo interrogativo

O marcador modal *ʔe* ‘dubitativo interrogativo’ ocorre exclusivamente em construções interrogativas. Através do uso deste modal, o falante exprime dúvida, questiona o outro ou a si mesmo sobre um determinado fato. Em algumas situações, o uso deste modal mostra que o falante já tem uma forte intuição de qual será a resposta à questão enunciada.

- (52) hũʔ ʔa ʔe
quem esse MOD
Quem será esse?¹⁹

¹⁹ Frase que exprime o espanto da borboleta azul ao ver um menino perdido na mata, deitado no chão.

- (53) m'ɛɲ tɛ/ wɣj² -ɛh pú'd ʔàj ʔãm ʔe
 1SG.POS filho ver -NEG ser Intensif. fêmea 2SG MOD
 Meu filho, você não viu mulher mesmo?

Em (53), por exemplo, o uso deste modal indica que a mãe pressupõe, tem quase certeza disso, mas quer se certificar.

- (54) hid déʔ ʃuk ʔa ʔe
 onde ORIG farinha essa MOD
 De onde será que vem esta farinha?²⁰

- (55) paj ʔa ʔe/ nã ʃãmãh
 que esse MOD dizer Xamã
 O é isso?! -disse Xamã.

- (56) hũʔ wù'd wɣʔ ʔa ʔe/ nã/ nã mãh
 quem era soprar esse MOD dizer dizer EVID
 Quem será esse que sabe soprar? -disse. Dizem que ele disse.

14.16 Interrogativo reprovativo

O modal interrogativo reprovativo é indicado pela partícula *kah*, a qual ocorre exclusivamente em cláusulas interrogativas. O locutor emprega este modal para demonstrar reprovação e decepção quanto ao ato que o emissor pratica e, ao mesmo tempo, para questionar o porquê de tal comportamento.

- (57) ʃéh/ pàj ʔãm ne kah
 sobrinho que 2SG fazer MOD
 Sobrinho, o que você está fazendo?²¹

- (58) ʔíʔ/ pàj nũg ne kah
 papai que 2PL fazer MOD
 Papai, o que vocês estão fazendo?²²

²⁰ Esta frase consta no conto do Dâw e a mulher vaga-lume. Expressa o espanto do Dâw ao ver a mulher vaga-lume transformar um caroço de farinha em uma cuia cheia de chibé (farinha molhada).

²¹ Frase dita pelo tio ao sobrinho que o traiu.

²² Frase dita pelas filhas ao pai, um pajé que estava morrendo por ter enfeitado a mulher dele e por ter sido também enfeitado por ela.

- (59) pàj ʔãm nã kah
 que 2SG dizer MOD
 O que você está dizendo?²³

14.17 Interrogativo retórico

O modal interrogativo retórico é indicado pela partícula *j²ãm*. Ela ocorre na posição final de uma cláusula interrogativa e tem por função indicar uma pergunta retórica. O falante emprega o modal *j²ãm* com o propósito de utilizar uma pergunta como um recurso, a fim de chamar a atenção do emissor para uma evidência ou para o óbvio do ponto de vista do emissor, mas que está sendo ignorado pelo receptor.

- (60) wɣj² ʔãm dɣw wáp púid na-m²ũg j²ãm
 ver 2SG gente TOT ser Intensif. nesse-aqui MOD
 Você não está vendo que há muita gente aqui?
- (61) wɣj² ʔãm na-bok ju? j²ãm
 ver 2SG essa-panela estar quente MOD
 Você não está vendo que a panela está quente?

14.18 Interrogativo informacional

O modal interrogativo informacional é indicado pela partícula *dah* e é empregado em ato de fala interrogativo, no qual o emissor, mediante o conhecimento de determinado fato, solicita mais informação sobre ele. Este modal exprime a atitude do falante em relação à expectativa da resposta do ouvinte. Confere-se o seguinte exemplo:

- (62) mēɲ dɛʔ kaʃãm/ mĩʃ/ j²ãmɣuʔ dah
 1SG.POS dono morrer jabuti onça MOD
 Meu dono morreu, disse o jabuti.
 [o emissor pergunta] - Jabuti, e a onça, o que aconteceu com ela?

²³ Frase dita pelo curupira ao escutar o Dãw cochichando com a sua mulher, contando que havia matado o tamanduá, parente do curupira.

- (63) dɣw-tɛ kaʔ tih -úɗ/
gente-filho deitar 3SG -REST

ʔa-bwɔg dɣw nã/ a-xót ʃun dah
esse-aí Dâw disse esse-bando COL MOD

O menino está deitado na rede sozinho.

Daí, o Dâw disse: - E onde está essa gente?

- (64) ʔãm ʃéh mēh níɗ/ ʔa-dah
2SG sobrinho não estar para cá. Esse- MOD
Teu sobrinho não está para cá. – E onde está ele?

15 Evidencial reportativo

A evidencialidade, numa perspectiva tipológica, é definida como uma categoria gramatical que se refere à fonte de uma informação. Segundo Aikhenvald, a evidencialidade é uma categoria em si própria e não uma subcategoria de modalidade epistêmica ou de outro tipo de modalidade ou de tempo-aspecto (cf. 2003:1).

Em Dâw, a fonte de uma informação é geralmente indicada lexicalmente através de verbos e seqüências verbais, tais como: *ʔāh wɣj* ‘eu vi’; *tih nā* ‘ele disse’; *ʔāh pāh* ‘eu sei’; *ʔāh ʃāh wūd* ‘eu penso que seja’ etc. No entanto, para informações reportadas, ocorre o evidencial reportativo, designado pela partícula *māh*. Por meio deste evidencial, o falante noticia que a informação transmitida provém de terceiros e, portanto, não se responsabiliza por sua veracidade. Os Dâw traduzem este evidencial como ‘*é assim que estão falando*’.

Uma das características discursivas das narrativas de Dâw é o uso freqüente do evidencial reportativo *māh*. Nas narrações dos mitos, a presença deste evidencial aparece ainda mais, o que destaca o caráter de oralidade na transmissão destas narrativas.

O evidencial possui flexibilidade posicional, pois pode ocorrer tanto no início da cláusula quanto no fim, sendo mais freqüente nesta última posição. No contexto sintático, ele geralmente coocorre com o verbo *nā* ‘dizer’. Nestas ocorrências, o evidencial pode, indistintamente, anteceder ou suceder ao verbo. Também é considerável a coocorrência do evidencial com o advérbio *nīh* ‘*assim, desse jeito*’ na formação da locução *nīh-māh* ‘*é assim que estão dizendo*’. Estas ocorrências são demonstradas nos seguintes enunciados:

- (1) ʔa-bug tih he hām/ nīh-māh
esse-aí 3SG aumentar ir assim-EVID
Daí, ele aumentou. Dizem que é assim.²⁴

²⁴ Texto retirado do mito sobre a criação. Conta-se que o Xamā, o criador, jogou o caranguejo na pedra e, então, ele espocou-se. De cada um dos pedaços do caranguejo, criou-se outro caranguejo e, por isso, ele se tornou muitos. O narrador emprega o evidencial reportativo para expressar que foi deste jeito mesmo que ele escutou alguém contar.

- (2) dɣw māj m²ãp/ nã mäh
 gente não ser 2SG-FOC²⁵ dizer EVID
 Você não é gente. Dizem que ele [o Xamã] disse isto.²⁶
- (3) ʔãm nũhpat -ẽh/ mäh nã
 2SG cabelo -NEG EVID dizer
 Você é careca. É o que estão dizendo.²⁷
- (4) mäh tũg tɛh
 REP guariba TOP
 Dizem que foi o guariba quem respondeu.
- (5) náʔ/ nã mäh tih ti
 isto dizer EVID 3SG MOD
 Isto; dizem que foi ele quem disse.

²⁵ *m²ãp* '2SG-FOC', é uma forma quase em desuso e que se alterna com *m²ãʔ*. Ambas correspondem à redução da forma *ʔãm-ãʔ* '2SG -FOC' e são resultadas do processo de redução silábica em palavras gramaticais estruturadas de radical + sufixo.

²⁶ Esta frase é dita pelo Xamã, o criador, ao Kanhi, seu companheiro. Isto porque o Kanhi sempre estragava tudo que o criador fazia.

²⁷ Frase dita pelo Kanhi ao Xamã e que retrata a figura mitológica do criador.

16 Interjeições

As interjeições constituem uma classe de palavras fechadas que possuem entonação peculiar e que exprimem emoção, sensação, ordem, apelo ou descrevem um ruído. Como os modais, as interjeições exprimem conceitos subjetivos; porém, diferentemente destes, não se combinam gramaticalmente com elementos de cláusulas e sozinhas formam uma frase.

De maneira não exaustiva, são arroladas as interjeições que constaram nos textos analisados e além destas, foram incluídas outras apreendidas nas situações de comunicação espontânea.

Em Dâw, as interjeições são de dois tipos: aquelas que não são derivadas de palavras já existentes na língua e aquelas que são resultadas de palavras que já existem na língua e que se evoluíram como interjeições.²⁸ Ambos os tipos são descritos e exemplificados nesta seqüência.

16.1 Interjeições não-derivadas

Em Dâw, são classificadas como interjeições não-derivadas aquelas que não provêm de outras palavras da língua, contudo são constituídas por fonemas e seqüências de fonemas de conformidade com a estrutura da língua. Estas interjeições ocorrem de modo mais ou menos espontâneo, imediato, por isso são consideradas como 'sintomas atitudinais'. Alguns exemplos destas interjeições são enumerados e descritos nesta seqüência.

a) hũʔũh ~ hũʔ Está bem!

Através do uso da interjeição *hũʔũh* ou de sua forma reduzida *hũʔ*, o falante demonstra aceitação, consentimento, quanto ao que foi proposto pelo outro. Também o emprego desta interjeição serve para confirmar algo e ocorre em situações de comunicação de importância ou seriedade para os interlocutores.

(1) ʔa-bwɔ tih ʔãm nã/ hũʔũh/ nã
esse-aí 3SG esposa dizer INTERJ dizer
Daí, a esposa dele disse: - está bem, disse.

(2) ʔa-bwɔ wéw² nã/ hũʔ/ ʔã nũg -oh
esse-aí coruja disse Está bem! dormir 2PL -IMP
Daí, a coruja disse: - Está bem! Vocês podem dormir.

²⁸ A análise das interjeições é orientada na abordagem apresentada em A. Houaiss (2002).

b) ʔe Está bem, entendi!

A interjeição ʔe ‘*está bem, entendi!*’ exprime uma resposta afirmativa que o emissor enuncia ao receptor, demonstrando sua concordância com as palavras ouvidas. As circunstâncias em que esta interjeição é utilizada são muito semelhantes às situações de ocorrência da interjeição hũʔũh ~ hũʔ ‘*está bem, eu consinto*’. No entanto, ʔe ‘*está bem, entendi!*’, difere desta outra por ser mais freqüente em conversas informais, as quais versam sobre situações corriqueiras.

(3) m²eʔ wɣt ʔãm kàw/ mãh tih kɔt/ ʔe/ tih nã
 um dia 2SG roçar EVID 3SG sogro INTERJ 3SG dizer
 Você roça um dia, disse o sogro dele. - Está bem, ele disse.

(4) tih tug nã/ ʔe/ ʔág ʔãh nã kɣʔ
 3SG marido dizer INTERJ PD.ENF 1SG dizer MOD
 O marido dela disse: - Está bem! É isso mesmo que eu ia dizer.

c) lĩ espera para ver!

O emprego da interjeição lĩ ‘*espera para ver!*’ expressa uma ameaça ou revolta e também funciona como indicação de que haverá retaliação.

(5) lĩ/ nã mãh xowél²
 INTERJ dizer EVID coelho
 Espera só que você vai ver! Dizem que o coelho falou assim.

(6) lĩ/ nã/ ʔãh jũt tèn m²ũj²
 INTERJ dizer 1SG matar agora 2SG.OBL
 Espera só que você vai ver! Eu vou te matar agora!

d) paca Puxa! Que surpresa!

A interjeição paca ‘*Puxa, que surpresa!*’ é usada para exprimir admiração diante de um fato inesperado. Esta surpresa pode ser acompanhada por um sentimento de alegria (7), alívio (8) ou ainda de desapontamento por algo que saiu diferente do planejado (9).

- (7) pacaʔ/ ʔàj nĩ túm xúj ʔàj
 INTERJ fêmea haver dois vaga-lume fêmea
 Puxa, que legal! Há duas mulheres, mulheres vaga-lumes.

Em (7), a interjeição *pacaʔ* consta no contexto em que um homem, rejeitado por todas as mulheres, um dia, surpreendentemente, depara-se com duas mulheres, filhas de vaga-lumes, deitadas na rede dele, lá no meio da mata.

- (8) pacaʔ/ méŋ te wòb te
 INTERJ 1SG.POS filho estar em cima PROGII
 Puxa, que alívio! Meu filho ainda está aí em cima!

Neste enunciado, a interjeição *pacaʔ* exprime o alívio do pai que reencontra o filho no meio da mata, sentado em cima da raiz de sapopemba.

- (9) pacaʔ/ núx ʔàj kaʃãm hũʔ dũ tih wap
 INTERJ curupira fêmea morrer PERFCII também 3SG TOT
 Puxa! As mulheres dos curupiras também morreram, todas elas!

A surpresa é causada porque não era isso que os curupiras planejavam.

- e) pɛh Puxa!

A interjeição *pɛh* ‘*puxa!*’ é usada para exprimir admiração, advinda de estados emotivos de contentamento (10) e de desapontamento (11).

- (10) pɛh/ nuŋ dɛp púd jed
 INTERJ 2PL estar gordo ser Intensif. INTSI
 Puxa! Vocês estão muito gordos.
- (11) pɛh/ nĩ máj méŋ ʃéh tɛh
 INTERJ ser ser Intensif. 1SG.POS sobrinho TOP
 Puxa! Esse meu sobrinho é demais!
- (12) pɛh/ but cĩ but tɛh mʔújʔ
 INTERJ poraquê choque poraquê TOP 1SG.OBL
 Puxa! O poraquê me deu um choque.

f) ʔek Ah! Eu vou fazer isso!

A interjeição *ʔek* exprime tomada imediata de decisão, precedida por um sentimento de dúvida.

(13) ʔek/ mɛ̃ɲ ʃéh -új² doʔ ʔùb taʔ de
INTERJ 1SG.POS sobrinho -AFET CAUS acordar MOD MOD
Ah! Eu vou tentar acordar o meu sobrinho!

(14) ʔek/ ʔãh nũh tih nã
INTERJ 1SG cabeça 3SG disse
Ah! Então eu sou o primeiro, ele disse.²⁹
LIT: Ah! Então eu sou o cabeça, ele disse.

g) ʔũʔ O que foi?

Por meio da interjeição *ʔũʔ* ‘o que foi?’, o receptor exprime que não entendeu bem o que lhe foi perguntado e solicita ao emissor que repita. Esta interjeição é certamente motivada pela interjeição *ʔũ* usada pelos falantes de português.

Outras interjeições são:

h) ʃúh Nossa! É muito grande!
Manifesta admiração devido ao tamanho exagerado de alguma coisa.

i) pàd
Exprime dor física muito intensa; gemido.

j) j²ʔh ou j²ʔx
Indica sensação de dor.

l) j²ox
Exprime dor menos intensa que *j²ʔx*.

16.2 Interjeições derivadas

As interjeições derivadas são aquelas que provêm de palavras previamente existentes na língua, as quais se evoluíram para palavras invariáveis ou sintagmas empregados em exclamações expressivas. Estas interjeições possuem significados mais ou menos definidos, porém suas relações semânticas e morfológicas são quase sempre obscurecidas.

²⁹ Frase dita pela onça ao coelho para enganá-lo, dizendo que havia ovos dentro daquele saco.

a) jéhpelʃe Puxa! Se eu soubesse!

Esta expressão exprime lamento ou arrependimento. A evolução desta palavra não nos é conhecida, no entanto, parece tratar-se de um empréstimo.

- (15) ʔāh jūt jed mʔújʔ/ jéhpelʃe/ ʔāh páh kon
 1SG matar INTSI 2SG.OBL INTERJ 1SG saber CONJ
 Ah! Se eu soubesse, eu teria te matado!

b) wɣjʔ-taʔ Puxa!

A expressão interjetiva *wɣjʔ-taʔ* pode ter sido originada da junção do verbo *wɣjʔ* ‘ver’ com o verbo *taʔ* ‘distanciar’, cujo significativo da somatória dos dois morfemas equivale a *wɣjʔ-taʔ* ‘ver o que está longe’. Por extensão de sentido, codifica a noção optativa, como ‘desejar a realização daquilo que está longe do seu alcance’. O uso desta interjeição traduz desejo (16), assombro (17), surpresa (18,19).

- (16) ʔa-táx -újʔ/ wɣjʔ-taʔ/ ʔāh ʔeh
 essa-anta -AFET INTERJ 1SG MOD
 Puxa! Eu queria ver essa anta!
- (17) me/ wɣjʔ-taʔ/ méɲ te jah
 1PL.C INTERJ 1SG.POS filho buscar
 Puxa! Vamos buscar meu filho!
- (18) wɣjʔ-taʔ/ xùn méɲ kūpaɟ/ xowelʔ nā
 INTERJ tamanduá 1SG.POS compadre coelho dizer
 Puxa! Meu compadre tamanduá! - Disse o coelho.
- (19) wɣjʔ-taʔ/ tih jet xɣd
 INTERJ 3SG deitar DUR
 Puxa! Ele está deitado no chão!

c) wɣjʔ-taʔ-de Puxa! Cadê será?!

A locução interjetiva *wɣjʔ-taʔ-de* tem valor exclamativo expressivo e seu significado equivale a ‘Puxa! Cadê será?!’. Através do uso desta locução, o falante exprime seu desejo de encontrar um objeto ou alguém; ou de verificar a veracidade de alguma coisa. Esta locução apresenta forma semelhante à locução interjetiva *wɣjʔ-taʔ*, que tem função optativa, e também é similar aos modais *taʔ-de*

‘*experimentativo*’. Provavelmente, esta interjeição é derivada desta seqüência de modais.

- (20) ʔa-bwɔg co ʔɔj pɨj wùd míj -új²/
esse-aí veado chamar ser muito FRUST jabuti -AFET

wɔj²-taʔ-de/ nã co tɛh
INTERJ dizer veado TOP

Daí, o veado chamou o jabuti muitas vezes, mas não houve resposta.
Cadê será ele?! Disse o veado.

- d) jũmãj Bem feito!

Esta interjeição exprime o contentamento do falante por ter acontecido alguma coisa de ruim ao seu adversário.

- (21) ʔa-kaʃãm jũmãj/ tih jèw píid héd
esse-morrer bem feito 3SG ser bonita ser Intensif. possuir

nĩ tuk wùd ʔàj -új²
ter querer FRUST fêmea -AFET

Bem feito que esse aí tenha morrido, porque ele queria ter mulher bem bonita!

- (22) jũmãj tih kaʃãm/
bem feito 3SG morrer

ʔid dóʔ ʃéʔ jed nãʔ tih ʔãm -új²
1PL pegar CONJ INTSI FUT.E 3SG esposa -AFET

Bem feito que esse aí tenha morrido, porque nós vamos pegar a esposa dele!

- (23) jũmãj/ ʔãm jawi kaʃãm
bem feito 2SG errar morrer
Bem feito! Você quase morreu!

- e) ʔek-ʃɔh-de Ah! Deixa só que ele verá!

Esta locução interjetiva é derivada da combinação entre a interjeição *ʔek*, que expressa tomada imediata de decisão, o verbo *ʃɔh* ‘*rejeitar, deixar para lá*’ e o marcador modal *de*, que também ocorre em outras locuções interjetivas. O valor significativo de *ʔek-ʃɔh-de* é ‘*Ah! Deixe só que ele verá!*’. Por meio

desta interjeição, o locutor exprime sentimento de vingança, dito em tom ameaçador.

- (24) ʔa-bwɔ̃ tih nã/ ʔek-ʃoh-de
esse-aí 3SG dizer INTERJ
Daí, ele disse: - Deixa só que ela verá!

A expressão de vingança neste enunciado é usada pelo caçador que, ameaçado pela onça, resolve, de repente, enfrentá-la.

17 Sufixos e suprafixos tonais

Neste capítulo, objetiva-se reunir os sufixos e suprafixos tonais que se manifestam em Dâw. Nas seções anteriores, eles foram mencionados quando relacionados a uma determinada classe gramatical. No entanto, pelo fato de geralmente eles ocorrerem com mais de uma classe de palavras, é interessante que eles sejam descritos separadamente, detalhando suas possíveis manifestações sintagmáticas e funções que exercem na língua. No sistema Dâw, os afixos se manifestam exclusivamente como sufixos e suprafixos tonais.

O número de sufixos é reduzido, pois, do ponto de vista tipológico, Dâw se caracteriza como uma língua analítica, que utiliza mais palavras de classes fechadas para indicar categorias gramaticais do que formas afixadas.

Os critérios para estabelecer se um morfema se manifesta sufixado ou não são fonológicos e gramaticais. Segundo o critério fonológico, os sufixos nunca apresentam onset, enquanto as palavras lexicais e gramaticais jamais podem ocorrer sem onset.

Há alguns morfemas gramaticais que possuem status duplo no sistema. Esses são morfemas que apresentam duas formas, em variação livre, pois ora ocorrem com onset, sendo iniciados por uma consoante glotálica, ora aparecem sem onset e, conseqüentemente, são sufixados. Contudo, em todos os casos, a forma mais usual desses morfemas é a sufixada.

Os sufixos majoritariamente são métricos e, quando constituem a última sílaba da palavra estruturada, são acentuados. Os sufixos extramétricos são: o modal *-îh* 'veracidade'; o aspecto *-âm* 'téllico'; o marcador de reforço *-ên²* e o especificativo *-êd*.

Na distribuição gramatical, os sufixos geralmente ocorrem com mais de uma classe de palavras, ao invés de especificar uma determinada categoria gramatical, como exemplo, o sufixo de imperativo *-oh* que pode se ligar ao verbo ou aos pronomes de segunda pessoa do singular e plural, em cláusulas imperativas (§17.10). Também, a maior parte deles apresenta certa mobilidade posicional, como é o caso do sufixo de negação *-êh* que pode ocorrer junto ao verbo ou ao aspecto, de conformidade com fatores sintático-semânticos. As categorias nominais, tais como gênero, número e caso que nas línguas flexionais são designadas por meio de afixos, em Dâw, são indicadas, em geral, por palavras de classes fechadas. Acrescenta-se que as categorias verbais de aspecto e tempo são marcadas por palavras gramaticais e sufixos; os modais se manifestam como partículas. Os tons, por sua vez,

funcionam como indicadores de categorias gramaticais e como morfemas derivacionais.

17.1 Sufixos nominais marcadores de caso

Os marcadores de caso são morfemas que indicam o papel sintático ou semântico de uma frase nominal. Dâw possui um conjunto de marcadores de caso que se manifestam como posposições (cf. §10). Entre esses marcadores, há dois deles que ocorrem sufixados: marcador de caso ‘afetado’ e o marcador de caso ‘genitivo’. Descrevem-se, primeiramente, as manifestações contextuais do caso ‘afetado’ e, em seguida, trata-se das ocorrências do caso ‘genitivo’.

17.1.1 Afetado

O marcador de caso ‘afetado’ manifesta-se como sufixo e raramente como posposição, sendo designado, respectivamente, pelas formas: $-ũj^2$ e $hũj^2$. Este sufixo tonal recebe acento quando ocorre na última sílaba da palavra. A função do marcador de caso ‘afetado’ é marcar o constituinte afetado pelo evento que o verbo exprime. Na cláusula, ele pode funcionar como argumento objeto direto ou indireto ou como constituinte periférico elevado à função de objeto. Na gramática, ele exerce função sintático-semântica, pois sua ocorrência junto ao constituinte põe em realce o grau de ‘afetação’ que o constituinte marcado recebe do verbo. Portanto, pelo fato deste marcador de caso não ser exclusivamente uma marca de objeto, é que foi analisado como ‘afetado’. Apresentam-se alguns exemplos de sua ocorrência.

- (1) tih wɣʔ-kʸt dʸh núx -ũj²
3SG em cima-ficar em pé PONT curupira -AFET
Ele pisa na cabeça do curupira.
- (2) ʔa-bwɔg núx dʸh dʸh tih -ũj²
esse-aí curupira engolir PONT 3SG -AFET
Daí, o curupira o engoliu.
- (3) ʔa-bwɔg núx ʃíʔ dʸh tih -ũj²
esse-aí curupira urinar PONT 3SG -AFET
Daí, o curupira urinou nele.
- (4) ʔid ʔíp jam ʃãh -ẽh ʔid -ũj²
IPL pai dançar ensinar -NEG IPL -AFET
Nosso pai não nos ensinou a dançar.

Em cláusulas ditransitivas, é o objeto indireto que é marcado. Geralmente, nestes casos, o objeto direto se manifesta como uma cláusula subordinada, como ocorre neste enunciado:

- (5) ʔa-bwɔ ʃɛw² na m²ãñ -ũj²/
 esse-aí pirarucu dizer boto -AFET
- ʔãm ʔa-xut pũd jed xát-nìg
 2SG este-macho ser Intensif. INTSI nome-pôr em
 Daí, o pirarucu disse para o boto: - Você é este que os outros costumam
 chamar de muito macho?

No entanto, a marcação de caso ‘afetado’ não é obrigatória e a sua ocorrência funciona também como um recurso para enfatizar o aumento de grau de ‘afetação’ que o constituinte afetado recebe do verbo (cf. §18).

O sufixo -ũj² ‘afetado’ é empregado na designação dos pronomes na função de objeto clausal (cf. §7.1). A primeira pessoa do singular oblíquo apresenta a forma monossilábica: mũj, a qual provavelmente seja resultada da fusão de pronomes de primeira pessoa do singular e o sufixo afetado -ũj². A segunda pessoa do singular apresenta duas formas, uma dissilábica, ʔãmũj², e outra monossilábica, m²ũj². Nesta última, ocorre à redução da sílaba átona, que é uma tendência da língua Dâw reduzir palavras gramaticais estruturadas de radical + sufixo a monossílabos (cf. §2.8.2). Apresentam-se alguns exemplos de pronomes pessoais oblíquos, os quais têm em sua forma o sufixo marcador de caso ‘afetado’.

- (6) ʔãh hán wũd m²ũj²
 1SG avisar FRUST 2SG.OBL
 Eu tentei avisá-lo.
- (7) ʔãh mãj ʔãm -ũj² ʔũm kʔ²
 1SG não ser 2SG -AFET bater MOD
 Não fui eu quem o cacetou.
- (8) doʔ ʔũb -ẽh m²ũj²
 CAUS dormir -NEG 1SG.OBL
 Não me acorde.
- (9) táx doʔ xʔd tih -ũj²
 anta CAUS passar 3SG -AFET
 A anta a levou.

O pronome enfocado $\text{ʔag} + \text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2$ ‘afetado’ também possui forma reduzida: $\text{g}\acute{\text{w}}\text{j}^2$. Estas reduções de sílabas caracterizam Dâw como um sistema que preserva sua característica monossilábica através de apagamento de sílabas e de fusão de morfemas. Observe o seguinte exemplo que ilustra a ocorrência da forma pronominal acusativa $\text{g}\acute{\text{w}}\text{j}^2$:

- (10) $\text{ʔ}\acute{\text{a}}\text{h} \text{ j}\epsilon\text{ʔ}\text{-}\text{ʃ}\text{o} \quad \text{ʔa} \text{ p}\acute{\text{u}}\text{j} \quad \text{-}\acute{\text{e}}\text{h} \text{ g} \quad \text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2$
 1SG bucho-tirar este estar grávida -NEG PD.ENF -AFET
 Eu tiro o bucho desta aí que não está grávida.

Em cláusulas declarativas, a ordem básica é SVO. No entanto, quando o argumento é deslocado para a posição pré-verbal, aumenta-se o grau de ‘afetação’ expresso pela proposição, conforme mostra o exemplo (11).

- (11) $\text{ʔ}\acute{\text{a}}\text{m} \text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2 \text{ k}\text{ʔ}\text{ʃ} \text{ j}\epsilon\text{d} \text{ j}^2\acute{\text{a}}\text{m}\text{x}\text{w}\text{ʔ}$
 2SG -AFET morder INTSI onça
 A você, foi onça que o mordeu.

Em cláusulas nominalizadas, também o deslocamento do argumento objeto indica aumento de grau de afetação como é demonstrado em (12). Neste exemplo, o sufixo $\text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2$ ‘afetado’ liga-se ao pronome relativo.

- (12) $\text{ʔa}\text{-}\text{ʃ}\acute{\text{o}}\text{m} \text{ x}\text{w}\text{t}\text{w} \text{ p}\acute{\text{a}}\text{j} \text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2$
 esse-pingar escorrer PD.RE -AFET
- $\text{j}^2\acute{\text{a}}\text{m}\text{x}\text{w}\text{ʔ} \text{ d}\acute{\text{o}}\text{n} \text{ h}\acute{\text{u}}\text{ʔ} \text{ j}\epsilon\text{d} \text{ d}\acute{\text{u}}\text{ʔ}$
 onça lamber PERFCII INTSI também
 A este que pingava, escorrendo pelo o chão, a onça lambia também.

O sufixo marcador de caso ‘afetado’ ocorre em sintagmas nominais constituídos por um núcleo composto por nome, pronome, ou por verbo nominalizado e por modificadores. Este sufixo tende a se ligar ao último termo do sintagma (13-17), somente sendo sucedido pelo sufixo $\text{-}\acute{\text{w}}\text{d}$ ‘restritivo’ (18) e pelo sufixo marcador de *foco* -Vʔ (19). Estas afirmações são constatadas nos seguintes contextos:

- (13) $\text{ʔa}\text{-}\text{b}\text{w}\text{g} \text{ t}\text{i}\text{h} \text{ d}\acute{\text{o}}\text{ʔ} \text{ x}\text{ʔ}\text{j}\text{ʔ} \text{ m}\acute{\text{i}}\text{ʃ} \text{ t}\epsilon \text{-}\acute{\text{w}}\text{j}^2 \text{ m}\acute{\text{a}}\text{j}$
 esse-aí 3SG Mov entrar jabuti filho -AFET lar
 Daí, ele levou o filhote de jabuti para a casa dele.

- (14) dɣw ʔãm j²ãmxuʔ pɛg -ũj²
 Dâw ter medo onça ser grande -AFET
 Dâw tem medo de onça grande.
- (15) tih doʔ pég jūt -ɛh
 3SG CAUS ser grande:TRANV PERFC -NEG
 tih tɛ hɛw -ũj²
 3SG filho ser muito -AFET
 Ele não dá conta de criar a filharada dele.
- (16) ʔa-ox jūt -ɛh pàj -ũj²
 esse-correr PERFCI -NEG PD.RE -AFET
 tih jūt húʔ jed
 3SG matar PERFCII INTSI
 Àqueles que não agüentaram correr, ele matou todos.
- (17) tih w²ʔj² dák tih mám² dɣh -ũj²
 3SG falar pôr 3SG companheiro PLZ -AFET
 Ele entregou os companheiros dele.
- (18) ʔa-bug ʔa-míʃ nɛp tih déʔ -ũj² -úcd
 esse-aí esse-jabuti acostumar-se 3SG dono -AFET -REST
 Daí, esse jabuti é acostumado só com o dono dele.
- (19) doʔ xɣd hót ʔid -ũj² -ũʔ
 CAUS passar vento 1PL -AFET -FOC
 A nós, o vento quer nos levar!

Constata-se também a ocorrência opcional de fusão do conjuntivo pluralizador com alguns morfemas, tais como: dɣh + -ũj² dũj² (20) e do sufixo -ũj² com o morfema -úcd 'restritivo': -ũj² + -úcd úcd (21).

- (20) tih ʔãm doʔ wòb dɣh húʔ
 3SG esposa CAUS embarcar PONT PERFCII
 tih tɛ wáp d -ũj²
 3SG filho TOT:AUM PLZ -AFET
 A esposa dele embarcou todos os filhos dela.

- (21) ʃug kʲh jét xɔd tih -úid
 NP estar sofrendo estar deitado DUR 3SG -AFET-REST
 Xugui ficou deitado no chão, sofrendo, ele sozinho.

17.1.2 Genitivo

O sufixo tonal $-\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$, marcador de caso genitivo, liga-se a nomes e pronomes que representam o termo possuidor de cláusulas genitivas. Considerando a forma e o significado deste sufixo e os processos de gramaticalização dos lexemas em palavras gramaticais ou em sufixos, é possível que o sufixo $-\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$ ‘genitivo’ seja resultado da gramaticalização do verbo *hēd* ‘possuir’. Este sufixo somente ocorre em cláusulas genitivas, sufixado aos nomes possuídos inalienáveis (cf. §20.2).

- (22) hid- $\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$ nī núʔ dum hid mu pàj
 3PL -GEN ter rato rabo 3PL guardar PD.RE
 Eles têm o rabo de rato que eles guardam
- (23) ʔa-bwɔg jʔãmɣwʔ ne tih - $\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$ cʲg
 esse-aí onça fazer 3SG -GEN flecha
 Daí, a onça fez a flecha dele.
- (24) ʔa-tih - $\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$ bɣx
 este-3SG -GEN jacundá
 Este dele é peixe jacundá.

Em frases genitivas, em que a própria ordem dos constituintes já estabelece a relação de posse (possuidor + possuído), a ocorrência do sufixo genitivo junto ao termo possuidor funciona como uma construção enfática, que serve para realçar a noção de posse. Também, o sufixo $-\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$ ‘genitivo’, em alguns contextos, marca papéis semânticos como alvo (25, 26) e benefactivo (27), conforme se constata nos seguintes exemplos:

- (25) ʔa-bwɔg xét cʲk nɣx wʲp tih - $\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$
 esse-aí jacaré pular cair estar na água 3SG -GEN
 Daí, o jacaré pulou nele na água.
- (26) a-hōt púid jed hid - $\dot{\text{ê}}\text{ʃ}$
 esse-longe ser Intensif. INTS 3PL -GEN
 Esse lugar é muito distante de onde eles estão.

- (27) ʔa-pita búʔtè -ẹ̀ʒ
 esse-ficar NP -GEN
 Esse ficou para o Buté, filho da aranha.

Os pronomes possessivos, conforme mostram os enunciados anteriores, são formados pelo acréscimo do sufixo *-ẹ̀ʒ* ‘genitivo’. Da mesma forma que os pronomes oblíquos, os pronomes genitivos de primeira e segunda pessoa do singular possuem uma forma monossilábica própria. A primeira pessoa do singular é designada pelo morfema *ṃẹ́ʒ* e a segunda pessoa do singular, apresenta variação livre entre a forma dissilábica *ʔãṃẹ́ʒ* e a monossilábica *ṃ̣ẹ́ʒ*. Esta última é resultada do processo de redução da sílaba átona de palavras gramaticais + sufixo (cf. §2.8.2.1).

- (28) ṇáʔ ṃ̣ẹ́ʒ xot māj
 esse 2SG.POS aracu não ser
 Esse teu não é peixe aracu.
- (29) ṇáʔ ṃẹ́ʒ wān-wām
 esse 1SG.POS terçado-amolar:SUBSV
 Essa é minha pedra de amolar terçado.

O sufixo *-ẹ̀ʒ* pode ser seguido pelo sufixo *-Vʔ*, marcador de foco. Isto ocorre quando o sufixo liga-se a nomes e pronomes que funcionam como núcleos de constituintes frasais postos em foco. Verifiquem o seguinte exemplo:

- (30) ʔāh jεʔ-ʃoʔ tih -ẹ̀ʒ -ēʔ
 1SG intestino-tirar 3SG -GEN -FOC
 Eu tiro o bucho deste teu aí.

17.2 Foco

O sufixo foco *-Vʔ*, em que *V* corresponde à reduplicação da vogal da última sílaba da palavra, tem como função focalizar, ou seja, realçar, um dos argumentos de cláusula declarativa (31), imperativa (32) ou interrogativa (33). A ocorrência do sufixo *-Vʔ* em predicados é bastante restrita, ocorrendo principalmente com alguns verbos estativos (34) ou com verbos que podem adquirir alta carga de valor semântico enfocado, como o verbo *hām* ‘ir’ (35).

- (31) ta-bug nām māj háp -āʔ
 aquele-ali morrer ser Intensf. peixe -FOC
 Peixe, está morrendo muito por ali.

- (32) ham -ēh máj ʔām mám² cum-ʃýk búb -uʔ
 ir -NEG ser muito 2SG irmão pé-seguir amanhã -FOC
 Amanhã, não vá atrás do teu irmão de jeito nenhum.
- (33) hin² w²aɲī jon -oʔ
 como assemelhar tamanduá -FOC
 Como é este tamanduá?
- (34) ʔām ʔíp nūh wūd -uʔ
 2SG pai cabeça era -FOC
 Era mesmo a cabeça do teu pai.
- (35) ʔa-dúj hām -āh/ māh xowél -eʔ
 esse-depois ir -FOC EVID coelho -FOC
 - Depois disto, vá embora já! Dizem que foi o coelho quem disse.

O sufixo *'foco'* liga-se aos constituintes frasais que funcionam como argumentos ou periféricos. Nestes, ele ocorre ligado ao último termo do constituinte que pode ser uma palavra lexical ou gramatical seguida ou não por outros sufixos. O constituinte quando focalizado tende a ser deslocado à direita do verbo (cf. §18). Relacionam-se alguns enunciados que demonstram ocorrências do sufixo de foco junto aos argumentos ou aos constituintes periféricos postos em foco.

a) focalização do argumento sujeito:

- (36) ta-bwg nī hāj noh máj pāj -aʔ
 aquele-aí haver sorva madura ser Intensif. deste tipo -FOC
 Desta sorva madura há bastante ali.
- (37) peg máj jɣ j²āmxwʔ -uʔ
 ser grande ser Intensif. voltar onça -FOC
 É onça das grandes que está voltando.

b) focalização do argumento objeto:

- (38) muka ʔíʔ tih ʔúj -uʔ
 já matou papai 3SG criação -FOC
 À criação dele, papai já matou!
- (39) ʔāh ʔūm nāʔ tih -ūj² -ūʔ
 1SG bater FUT.E 3SG -AFET -FOC
 Nele, eu vou bater.

c) focalização do constituinte periférico adverbial:

- (40) ham -ēh ʔām mām² hām hid -iʔ
 ir -NEG 2SG irmão ir onde -FOC
 Para onde teu irmão vai, não vá!

- (41) ham -ēh māj na-m²ũg -ũʔ
 ir -NEG ser Intensif. este-aqui -FOC
 Deste lugar, não saia de jeito nenhum!

Os marcadores de tempo também podem ser enfocados no interior dos enunciados, tal como ocorre com o tempo futuro *nāʔ* em (42).

- (42) ʔām -ũd kaʃām nāʔ -āʔ/ ʔāh kaʃām -ēh
 2SG -REST morrer FUT -FOC 1SG morrer -NEG
 Daqui a pouco, quem vai morrer é só você; eu não morro.

Para a primeira pessoa do singular enfocado existe uma forma própria que é derivada da redução silábica do pronome *ʔāh* 'IPS' + -Vʔ 'foco' = *ʔā.hāʔ* > *hāʔ* '1SG.FOC' (cf. §7.1).

- (43) wèd hūʔ -ōh/ ʔabũg wèd hūʔ m²èj hāʔ
 comer PERFCII -IMP daí comer PERFCII 2SG.POS 1SG.FOC
 Coma tudo, senão eu como tudo o teu.

17.3 Especificativo

O especificativo -ēd é sufixado aos numerais e tem a função de especificar ou determinar uma entidade (cf. § 8.1) e ele se manifesta como extramétrico.

- (44) tih te túm -ēd hām m²éʔ ʔāj m²éʔ xut
 3SG filho dois -ESP ir um:CONJT fêmea um:CONJT macho
 Os dois filhos dele foram: uma mulher e um homem.
- (45) ʔa-bũg tih kaʃām tuk xáx nèd m²éʔ -ēd búj
 esse-aí 3SG morrer querer CONJ vir um -ESP não-índio
 Daí, quando ele estava quase morrendo, veio um homem não-índio.
- (46) m²éʔ -ēd táx wūd -ēh tih te dxh -ũj²
 um -ESP anta chegar -NEG 3SG filho PLZ -AFET
 Uma anta não é suficiente para os filhos dele.

17.4 Reforço

No contexto discursivo, o sufixo extramétrico $-\tilde{e}n^2$, marcador de reforço, tem a função de reforçar ou aumentar a intensidade do que é dito. Este sufixo é muito freqüente com o conjuntivo totalizador *wap* e com o pronome reflexivo *xup*. As acepções que ele codifica são variáveis dependendo do contexto, conforme podem ser observados nos enunciados apresentados nos exemplos (47-50).

- (47) ʔa píʃ dʌh ʃʌ húʔ tih wap - $\tilde{e}n^2$
 esse pequeno:AUM PLZ matar PERFCII 3SG TOT -REF
 A esses pequeninos, ele matou todos, todos eles mesmos.
- (48) mēh kaʃ wáp - $\tilde{e}n^2$
 não haver coisa TOT:AUM -REF
 Não há nada, nada!
- (49) ʔāh doʔ pèg mēj tɛ -új²
 1SG CAUS ser grande:TRANV 1SG.POS filho -AFET

 ʔāh xup - $\tilde{e}n^2$
 1SG REFLX -REF
 Eu vou criar o meu filho, eu mesmo.
- (50) duʔ-xu bug - $\tilde{e}n^2$
 tarde-descer aí -REF
 Bem ao entardecer.
 LIT: Quando foi bem aí de tardezinha...

Também este sufixo ocorre na constituição de alguns sintagmas que se lexicalizaram como palavras, tais como: ‘inteiro’, ‘de uma só vez’, ‘de repente’. Em palavras lexicalizadas, ele pode assumir a forma *-ed* (53).

- (51) mēʔ-pɛg- $\tilde{e}n^2$
 um-ser grande-REF
 Inteiro, de uma vez.
- (52) m²ēʔ- pég- $\tilde{e}n^2$ nēd dóʔ wíh
 um-ser grande-REF vir Mov gavião
 De repente, o gavião veio.

- (53) m²ɛʔ-peg-ed xét oʔk nʔx wʔp tih -ɛ̃ʔ
 um-ser grande-REF jacaré pular cair estar na água 3SG -GEN
 De repente, o jacaré pulou nele.

17.5 Restritivo

O sufixo métrico *-úđ* ‘restritivo’ pertence à classe fechada de conjuntivos e indica restrição ou limitação. Este sufixo ocorre ligado a morfemas de várias classes gramaticais, tais como: nomes (54), pronomes (55), verbais (56), adverbiais (57), conjunções (58) etc.

- (54) kaʔ tih buk -úđ xop kaʔ jeg ked
 estar pendurado 3SG couro -REST secar PROGII rede em
 Aí, está pendurado só o couro dela já seco e embrulhado dentro da rede.
- (55) hid -úđ túm dʔw
 3PL -REST dois pessoa:CONJT
 Só eles, duas pessoas.
- (56) ʔāh doʔ còm -éʔ -úđ nāʔ xót ʃun -újʔ
 1SG CAUS banhar:TRANV -PAS -REST esse bando COL -AFET
 Eu só dei banho nesta gente.
- (57) hid nī ʔa-bʔg -úđ tɔp-xab búrt
 3PL ficar esse-aí -REST casa-quarto em
 Eles ficam somente ali no quarto da casa.
- (58) ʔām wèđ púđ méʔn xad -úđ
 2SG comer ser Intensif. 1SG.POS CONJ -REST
 Você come muito só por causa de mim.

O sufixo conjuntivo *-úđ* ocorre também ligado ao conjuntivo *dʔh* ‘pluralizador’.

- (59) ʔa-xot-ʃun wèđ púđ dʔw -újʔ dʔh -úđ
 esse-bando-COL comer ser Intensif. gente -AFET PLZ -REST
 Esse bando comia muita gente, somente gente.

Em palavras com mais de um sufixo, o restritivo ocupa a última posição (cf. §9.4).

- (60) ʔa-bwɔ tih jūt dɣw hɣn -új² -úɔd
 esse-aí 3SG matar gente velho -AFET -REST
 Aí, ele matou somente o velho.

17.6 Aumentativo

O sufixo aumentativo *-àj* designa noções como *'mais para frente, em grau superior'*. Este sufixo é muito produtivo na língua, ocorrendo com diferentes classes de palavras, como verbos, advérbios e localizadores espaciais. Em alguns contextos, este morfema pode ocorrer com onset glotálico e se realiza como forma livre *ʔàj*. Esta variação de formas entre palavras iniciadas por glotálicas tem sido atestada com outros morfemas, conforme mencionado. Há exemplos de palavras derivadas da inclusão deste sufixo e que na sincronia da língua foram lexicalizadas (64). Algumas palavras em que este sufixo *-àj* aparece são:

- (61) m²ũg -àj
 aqui -mais para frente
 aqui mais para frente um pouco
- (62) hōt -àj
 longe -mais para frente
 um pouco mais longe
- (63) pɛg -àj
 ser grande -mais para frente
 maior
- (64) ʔa.ʒàj
 nesse depois, daqui a pouquinho

17.7 Relativizador enfático

O sufixo relativizador enfático *-ɣg* é uma forma reduzida do pronomes demonstrativo relativizador enfático *ʔɣg* (cf. §7.5). Apresenta-se um exemplo da ocorrência *ʔɣg*, que constitui uma forma gramatical independente.

- (65) ʔa-buɣ hid hām jɔw/ ʔa-dɣw tih -új²
 esse-aí 3PL ir PROGI esse-Dâw 3SG -AFET

w²ɣj²-jêw púid ʔɣg díid
 gostar por amizade³⁰ ser Intensif. PD.RE.ENF COMTI

Daí, eles foram embora com esse Dâw, esse que gostava muito dele.

O sufixo *-ɣg*, relativizador enfático, ocorre ligado à cláusula relativa e funciona como relativizador enfático. Neste processo, o constituinte verbal ocupa a última posição da cláusula relativa e o sufixo é se liga a ele, conforme mostra o exemplo abaixo.

- (66) dɣw ʔa-tɛ nî -ɣg hām dó?
 Dâw esse-filho ter -PD.RE.ENF ir Mov

dɣw hũj hid
 Dâw COMTII DIR

O Dâw, esse que tem filho, foi atrás dos outros Dâw.

17.8 Negação

O sufixo de negação *-êh* é uma redução do verbo *mêh* ‘*não ter, não existir*’ e pode ocorrer ligado aos nomes (67)³¹, verbos (68,69) e aspectos (70) e apresenta relativa mobilidade no sintagma verbal. Com os advérbios, a ocorrência deste sufixo só aparece como forma fossilizada (cf.71,72) (cf. §6.2).

- (67) hid hām tũw -êh hõt xäj tèn
 3PL ir caminho -NEG longe mata meio da
 Eles foram sem caminho, longe, no meio da mata.

- (68) j²ãmɣw? hêd -êh tih wân ʃún
 onça possuir -NEG 3SG terçado COL:AUM
 Onça não tem nem o terçado dela.

- (69) tih tɛ buj -êh kuɟ m²ɛ? -êd ʃún
 3SG filho derrubar -NEG sempre um -ESP COL:AUM
 O filho dele não derrubou nada, nem unzinho.

³⁰ O verbo w²ɣj²-jêw ‘gostar por amizade’ é composto pelos verbos: w²ɣj² ‘falar’ e jêw ‘ser bom’. O seu significado literal é ‘falar ou conversar amigavelmente com o outro’.

³¹ O sufixo de negação ligado aos nomes exprime ‘ausência de’.

- (70) ʔãh buj dʔh -ēh kuʔ m^ʔũj^ʔ
 1SG derrubar PONT -NEG sempre 1SG.OBL
 Eu não vou derrubar nada para você.
- (71) ʔa-buʔ tih ʔãm kaʃãm húēh
 esse-aí 3SG esposa morrer de uma vez
 Daí, a esposa dele morreu de uma vez.
- (72) ʃuhēh púid
 rápido ser Intensif.
 Bem rapidinho.

17.9 Tempo e aspecto

Os morfemas que indicam tempo e aspecto em Dâw possuem status morfológico de palavra gramatical. No entanto, entre eles, há alguns que apresentam status duplo: ora ocorrem como formas livres e ora como sufixos, porém é esta última que predomina.

Entre os morfemas que indicam tempo, os que designam o passado ʔéʔ e o futuro imediato ʔèj tendem a ocorrer mais como sufixos. Quando são sufixados, a oclusiva glotal da onset é elidida.

As ocorrências destes morfemas como sufixos são condicionados ao tipo de estrutura silábica que eles possuem e não a critérios morfológicos e sintáticos. Pelos critérios de distribuição e de mobilidade, estes morfemas se comportam como palavras, pois não estão restritos a uma só classe gramatical e apresentam mobilidade no interior da cláusula. Relacionam-se alguns enunciados que mostram as ocorrências destes sufixos ligados a verbos (73-76), nomes (77-79), advérbios (80).

- (73) tih tɛ mēh hēd -éʔ kwatu dʔw
 3SG filho não ter possuir -PAS quatro pessoa:CONJT
 Os filhos dele não eram muitos; eram quatro pessoas.
- (74) tih ʔã -eʔ
 3SG dormir -PAS
 Ele dormiu.
- (75) hid ʃúk -ēj
 3PL caçar -FUT.IM
 Eles vão caçar agorinha.

- (76) ʔáʔ mēh púid -eʔ
este não ter ser Intensif. -PAS
Deste aí não havia muito.
- (77) woh -eʔ
Tukano -PAS
Era o índio Tukano.
- (78) biʃ ʃãʔã páh ten
experimentar provar saber agora

ʔãm xut -èj ʔãh wɣj² nãʔ
2SG macho -FUT.IM 1SG ver CONJ
Experimente para eu ver se você é homem mesmo!
- (79) ʔa-bwɔ dɣw páh ʔáʔ j²ãmɣwʔ -èj
esse-aí Dãw saber este onça -FUT.IM
Daí, o Dãw ficou já sabendo que ele era onça.
- (80) tih bax kɔh -eʔ
3SG aparecer primeiro -PAS
Ele é de antigamente.
LIT: Ele apareceu primeiro, antigamente.

Os aspectos, em sua maioria, foram originados de verbos e possuem status de palavra gramatical (cf. §5.16.1). Entre eles, a única exceção é o aspecto télico *-ãm*, originou do verbo *hãm* 'ir'. Este aspecto ocorre sufixado devido ao apagamento do seu onset glotálico e é realizado sufixo extramétrico. No sintagma verbal, o aspecto télico é sufixado ao verbo ou a outros componentes do sintagma verbal que ocorrem na posição pós-verbal (81). Também juntamente com o aspecto *ʔuj* 'intensivo 2', ele compõe a locução conjuntiva temporal *ʔujãm* (82) (cf. §13.2).

- (81) ʔa-bwɔ ʃãmãh nī poʔ hid -ãm
esse-aí NP morar sair onde -TEL
Daí, Xamã saiu do buraco onde morava.
- (82) kwiɓ xw jed ʔujãm/ tih ʔãm jɣ mãj
estar escuro descer INTSI CONJ 3SG esposa voltar lar
Quando a noite estava descendo, a esposa dele voltou para casa.

17.10 Imperativo e imperativo negativo

Cláusulas imperativas em Dâw são marcadas morfologicamente, através de dois sufixos: imperativo *-oh* e imperativo negativo *'êhîh*. Este último é o único sufixo dissilábico. Na constituição morfológica deste morfema, são identificados dois morfemas: *-êh* 'negação' e *-îh*. Este último possui a mesma forma do modal *-îh*, indicador de veracidade. A última sílaba do sufixo imperativo negativo *-îh* é extramétrica, tal como é o sufixo modal *-îh*. Baseado nestas similaridades de forma e significado, levanta-se a hipótese destes dois morfemas serem os mesmos na diacronia da língua. Na sincronia da língua, o morfema *'êhîh* funciona como monomorfêmico.

Quanto ao marcador de imperativo *-oh*, realça-se que ele pode ocorrer sufixado ao verbo, ao aspecto verbal e ao sujeito pronominal. Alistam-se algumas cláusulas imperativas que demonstram a ocorrência deste sufixo nestes determinados contextos citados.

- (83) ham -oh mēɲ jód
ir -IMP 1SG.POS ELAT
Saia de perto de mim!
- (84) kɪɲ ham -oh nɣx-dóʔ
flechar ir -IMP água-tirar
Vá logo flechar lá no porto.³²
- (85) buj dʒh píúd -oh
empurrar PONT ser Intensif. -IMP
Empurre bem rápido!
- (86) cɣk xutu -oh
pular descer -IMP
Pule logo!

Com o verbo *hām* 'ir', é comum encontrar nos textos a forma *mōh* que é uma redução de *hām* + *-oh*. Na formação desta palavra, são aplicados os processos fonológicos de redução silábica e fusão de vogais (cf. §2.8.1.3; §2.8.2). A forma *mōh* embora apareça como uma palavra prosódica independente, seu significado só pode atribuído no contexto do discurso. Vejam o seguinte exemplo:

³² A palavra composta *nɣx-dóʔ* 'porto' é constituída por *nɣx* 'água' + *dóʔ* 'tirar' e significa 'tirador de água'. Logo, para os Dâw, esta é a função principal do porto na vida da comunidade.

- (87) xu m -õh
 descer ir -IMP
 Desça logo!

Conforme exposto, em frases que ocorre o argumento sujeito, o sufixo *-õh* ‘imperativo’ liga-se a ele. O fato de este sufixo ocorrer tanto com nome quanto com verbos explica-se como uma característica da língua Dâw, na qual os sufixos geralmente não são exclusivamente manifestos com uma só classe de palavras.

- (88) hãm nũg -õh
 ir 2PL -IMP
 Vão vocês!

O sufixo *-’ẽhĩh* ‘imperativo negativo’ segue o verbo do radical simples ou o último verbo de uma serialização verbal. Verifiquem as seguintes cláusulas imperativas negativas em que este sufixo se manifesta:

- (89) hãm -ẽhĩh/ dɔw jūt jed nã? tɛ mʔũjʔ
 ir -IMP.NEG Dâw matar INTSI FUT.E PROGIII 2SG.OBL
 Não vá não, o Dâw ainda vai te matar!
- (90) xubʃõk -ẽhĩh/ bih tih wũd ʃóp pé? -õh
 entristecer -IMP.NEG experimentar 3SG chegar subir subir -IMP
 Não fique triste não! Deixe só ele experimentar subir para cá!
- (91) nã? tɔp-xab wap po? hãm peg -ẽhĩh
 este casa-quarto TOT abrir ir ser grande -IMP.NEG
 Não vá abrir as portas destes quartos!

17.11 Modal de veridicidade

O sufixo modal *-ĩh* exprime ‘veridicidade’ e se manifesta como extramétrico. Uma particularidade deste sufixo é que ao se ligar a um radical terminado por consoante oclusiva, ele se realiza como uma nasal silábica do mesmo ponto de articulação (cf. §2.3).

Este sufixo é muito freqüente no discurso de Dâw e pode ocorrer seguindo o último termo de um sintagma nominal, verbal ou adverbial. Através do emprego deste sufixo, o falante afirma que a proposição que enuncia. Mostram-se algumas ocorrências do sufixo *-ĩh* ‘veridicidade’ (cf. §14.5).

- (92) tih xùj ʃwɔ -ih
3SG orelha furar -MOD
Ela está furando a orelha.
- (93) ʃɤ tiʔ/ kũpaɟ jʔãmɣwʔ/ xup -ih
Já matei compadre onça ser verdade -MOD
Já matei caça, compadre onça. É verdade mesmo.
- (94) wʔj²-taʔ/xowél dǒh
veja só coelho MOD

ʔid jũm wɛd púid tɛh -ih
1PL plantar:SUBSV comer ser Intensif. TOP -MOD
Veja só! É o coelho mesmo que está comendo nossa planta.
- (95) ʔãm ʔág -ih
2SG PD.ENF -MOD
Quem é você hein?

17.12 Suprafixos tonais

17.12.1 Tom ascendente: aumentador

O tom ascendente ‘*aumentador*’ é suprafixado aos verbos, conjuntivos e nomes. Com os verbos, este suprafixo aumenta o grau de intencionalidade do sujeito na realização do evento (96) e intensifica o grau ou a quantidade relativa ao que o evento expressa (97,98); também pode caracterizar o evento como iterativo. Com os nomes, ele indica noções de aumentativo e coletivo (99,100);

- (96) pʔʔ doʔ xàw jáʔ cɛm hɛj bɔk
avó CAUS pôr para ferver assar:AUM noite inteira panela
A avó deixou a panela fervendo a noite inteira, até assar bem.
- (97) nɣx-pog pég
água-ser grande ser grande:AUM
O rio está muito grande (cheio).
- (98) tih kɣp píʃ nʔx tih mám² díid
3SG tirar água ser pouco:AUM água 3SG irmão COMT1
Ele tirou muita água junto com o irmão dele.

- (99) háp xáh m²ɛʔ bók
 peixe cozinhar:SUBS um panela:AUM
 É uma panelada de peixe cozido!
- (100) héw píud dýw hid ʃét míʃ -ũj²
 ser muitos ser Intensif. gente:AUM 3PL carregar jabuti -AFET
 Uma gentarada carrega o jabuti.

A incorporação do suprafixo ‘*umentador*’ nos conjuntivos amplia ou enfatiza a noção de ‘conjuntividade’ que eles expressam; Com os conjuntivos, o tom ascendente ‘*umentador*’ só não ocorre com o conjuntivo pluralizador *dɣh*. Verificam-se as acepções que são possíveis serem expressas por este suprafixo.

- (101) tih doʔ wòb dýh húʔ
 3SG CAUS embarcar PONT PERFCH

 tih te wáp d -ũj²
 3SG filho TOT:AUM PLZ -AFET
 Ela embarcou todos os filhos dela, todinhos.
- (102) hid hām jow mēh tūw ʃún
 3PL ir PROGI não haver caminho COL:AUM
 Eles foram ininterruptamente. Nem caminho havia..

17.12.2 Tom ascendente: conjuntivizador

O tom ascendente ‘*conjuntivizador*’ marca a concordância entre numeral e nome, quando este numeral se refere à totalidade de unidades que o conjunto dispõe (cf. §8.2). Vejam o seguinte exemplo:

- a) jud mutum
- (103) ʔāh tuk mutwáp júd
 1SG querer três mutum:CONJT
 Eu quero todos os três mutuns que há.

O supramorfe ‘*conjuntivizador*’ indicado pelo tom ascendente ocorre lexicalizado na formação do pronome indefinido *m²éʔ* ‘*outro*’, ou seja, ‘*um que faz parte do conjunto*’. Constata-se esta concordância sintática no seguinte enunciado:

- (104) ʔa-xot-ʃun mutwáp dýw
 esse-grupo-COL três Dāw:CONJT
- m²éʔ tih tòg m²éʔ tih ʔàm
 um:CONJT 3SG filha um:CONJT 3SG esposa
 Essa gente eram três pessoas: uma era filha dele; a outra era esposa dele.
- (105) dýw ʔāj-ʃáw ʃun xax-xýd jɣ
 gente moça:CONJT COL POSP-procurar voltar
- dýw peɣxáw ʃun -ũj²
 gente rapaz:CONJT COL -AFET
 A moçada veio escolher a rapaziada.

17.12.3 Tom ascendente: substantivador

O suprafixo tom ascendente ‘*substantivador*’ atua na formação de deverbais. Um verbo é substantivado pela integração do tom ascendente, o qual se manifesta segundo as regras fonotáticas de ocorrência de tons na língua (cf. §2.5). Os exemplos que seguem mostram processos de formação de deverbais.

- (106) jaʔ assar
 jáʔ assado
- wáʔ moquear
 wáʔ moqueado
- hũʔ brincar
 hũʔ brinquedo
- jɣ voltar
 jýh apelido do caranguejo (o voltador)
- wah ir à frente do outro
 wáh velho (que vem na frente do outro, que nasceu primeiro)
- no ser vermelho, estar maduro
 ʃug-nóh beija-flor vermelho (espécie de beija-flor)

17.12.4 Tom descendente: transitivador

O suprafixo tom descendente transitivador exerce a função de transitivar os verbos, deslocando-os na escala de dinamicidade (cf. §5.12.1.1). A integração do suprafixo tonal aos radicais de verbos estativos e intransitivos ocorre segundo a sonoridade da coda do radical. Com verbos de coda surda, o transitivador, por restrição fonotática, manifesta-se como tom ascendente, conforme se constata nos seguintes pares de enunciados:

- (107a) bó1² lʏb hó1 xad
 bola girar:INTRV vento CONJ
 A bola gira por causa do vento.
- (107b) tih lʏb lód
 3SG girar caititu
 Ele gira a manivela do caititu.
- (108a) hid cəm cem həj
 3PL banhar noite inteira
 Eles tomaram banho durante toda a noite.
- (108b) ʔãh doʔ còm mɛ́ɲ tɛ dʏh -ũj²
 1SG CAUS banhar:TRANV 1SG.POS filho PLZ -AFET
 Eu dou banho em meus filhos.
 LIT: Eu faço banhar aos meus filhos.

17.12.5 Tom zero: intransitivação

O tom zero resulta do processo de intransitivação de verbos, o qual se realiza através do apagamento do tom lexical dos verbos tonais transitivos. (cf. § 5.12.1.3). Nas cláusulas em que um verbo é intransitivado, o argumento sujeito funciona como autor-paciente. Neste caso, o evento codificado pelo verbo ocorre como um processo realizado sem a intervenção do sujeito. Este tipo de cláusula constitui em Dâw a voz médio-passiva.

As ocorrências do tom zero (atonal) são constatadas nos enunciados que seguem. Verifica-se que em (109) o verbo *'derramar'* relaciona-se com sujeito agentivo e, em (110), este mesmo verbo está relacionado ao sujeito autor-paciente, uma vez que ocorre como verbo intransitivado, ao ter seu tom é elidido.

- (109) tih tòg bỳd d'ýh bòj xáh
 3SG filha derramar PONT traíra cozido
 A filha dela derramou o cozido de traíra.
- (110) bòj xáh bỳd d'ýh
 traíra cozido derramar:INTRV PONT
 O cozido de traíra derramou de uma vez.

17.12.6 Tom ascendente apassivador

O tom ascendente apassivador ocorre com verbos transitivos tonais e atonais que são postos em relação com argumento sujeito paciente. O termo agente da passiva é facultativamente explicitado neste tipo de construção sintática. Contudo, é a presença do tom apassivador incorporado ao verbo que designa que o evento enunciado é instigado por um agente (cf. §27). No caso de verbos transitivos com tom ascendente, quando estes são apassivados, o tom ascendente é preservado e a relação de passiva é evidenciada pela correlação semântica e sintática do verbo com o sujeito.

- (111) jun wa wóp
 roupa laço desmanchar:APAS
 O laço da roupa foi desmanchado.
- (112) jum cép
 1SG arrebentar:APAS
 O cipó foi arrebentado.

PARTE III SINTAXE

Sinopse da Sintaxe

Nesta parte referente à sintaxe, são analisadas as estruturas sintáticas de frases e de cláusulas simples e compostas atestadas em Dâw. O objetivo desta análise é determinar os princípios e as regras que geram as sentenças gramaticais nesta língua e os mecanismos de combinações de palavras e de elementos funcionais existentes.

Este estudo decorre da análise do comportamento morfológico e das relações sintático-semânticas entre as palavras na atribuição de uma estrutura sintática no discurso. Como metodologia teórica, orientou-se nos trabalhos apresentados em Debyshire e Pullum (1986) e Givón (2001).

Na apresentação dos aspectos sintáticos de Dâw, disserta-se sobre os seguintes tópicos: ordem básica dos constituintes oracionais em cláusulas assertivas e não-assertivas; estruturas de frases nominais, genitivas e posposicionais; estruturas de cláusulas interrogativas, imperativas, negativas, causativas, existenciais e comparativas; relações sintático-semânticas estabelecidas entre os períodos compostos por coordenação e subordinação; fenômeno da serialização verbal e da incorporação nominal em Dâw como mecanismos sintáticos e distinção entre cláusulas ativas, médio-passivas e passivas.

Nos exemplos, na primeira linha, usam-se colchetes para indicar o termo posto em destaque. Na terceira linha, coloca-se entre colchetes informações contextuais importantes à compreensão do enunciado. A barra oblíqua [/] indica separação de cláusulas.

18 Ordem dos constituintes

A ordem dos constituintes estabelece duas classes distintas de cláusulas em Dâw: assertivas e não-assertivas, as quais são distinguidas pela posição do sujeito em relação ao verbo. Nas assertivas, o sujeito ocorre antes do verbo e nas não-assertivas, ele é posposto ao verbo. A posição do objeto não é relevante no estabelecimento da distinção entre estes dois tipos de cláusulas e, geralmente, o objeto ocorre na posição pós-verbal.

As cláusulas não-assertivas estão divididas em interrogativas polares e imperativas.

a) Exemplos de assertivas

- (1) pʰɔʔ jũt -éʔ méʔt
avó matar -PAS cutia
S V O
A avó matou a cutia.
- (2) táx ta dóʔ míʃ -ũjʔ
anta encontrar Mov jabuti -AFET
S V O
A anta foi encontrar com o jabuti.
- (3) tih háʔ -ēh púd jed ʔág -ũjʔ
3SG deixar -NEG ser Intensif. INTSI PD.ENF -AFET
S V O
Ele não o deixava de modo algum.

b) Exemplos de não-assertivas: interrogativas polares

- (4) méʃ tɛ/ jəm ʔām
meu filho chegar 2SG
vocativo V S
Meu filho, você já chegou?

- (5) j óh púcd mǔŋ ʔãm
 curar ser Intensif. 1SG.OBL 2SG
 V O S
 Você me cura mesmo?

c) Exemplos de não-assertivas: Imperativas

- (6) hām nūg -oh
 ir 2PL -IMP
 V S
 Vão vocês!
- (7) ʔã nūg -oh
 dormir 2PL -IMP
 V S
 Durmam vocês!
- (8) wʔ nūg -oh mǔŋ w²ʔj²
 escutar 2PL -IMP 1SG.POS palavra
 V S O
 Vocês escutem a minha palavra!

A ordem dos constituintes apresentada nas cláusulas acima constitui a ordem básica em Dāw. Os dois parâmetros considerados no estabelecimento desta ordem são:

- o índice de ocorrência da ordem dos argumentos no discurso e na fala cotidiana;
- a ausência de qualquer marcador de focalização ou de papéis sintático-semânticos contíguos aos argumentos.

Portanto, a ordem básica dos constituintes é definida como aquela em que a somente a disposição dos argumentos nas cláusulas é suficiente para determinar a posição do sujeito e do objeto bem em relação ao verbo. Logo, através da aplicação destes parâmetros, conclui-se que a ordem básica nas assertivas é *SVO* e nas não-assertivas é *VS (O)*. Logo, o fator determinante no estabelecimento da ordem básica de assertivas e não-assertivas em Dāw é a posição do sujeito em relação ao verbo.

Nesta seção, é descrita a estrutura de cláusulas assertivas, dissertando sobre a flexibilidade na disposição dos constituintes neste tipo de cláusulas. As estruturas de cláusulas imperativas e interrogativas são explanadas nas seções §21.1-2.

A ordem básica de cláusulas assertivas é *SVO*, mas admite-se certa flexibilidade na disposição de seus constituintes, com a finalidade de focalizar os argumentos sujeito ou objeto.

As cláusulas focalizadas são identificadas pelo deslocamento dos argumentos de sua ordem básica. O sujeito enfocado ocorre na posição pós-verbal e o objeto, em oposição, aparece na posição pré-verbal. O sujeito enfocado é também obrigatoriamente marcado pelo morfema foco *-V?*. Portanto, esses deslocamentos causados pela focalização geram duas ordens de constituintes não básicas em Dâw: *OSV* e *VOS*. Este processo de focalização do sujeito e do objeto é ilustrado nestes enunciados referenciados, provenientes de um conto tradicional dos Dâw.

Relata-se que um Dâw, comedor de gente, criou um menino para depois comê-lo. No dia em que ele foi matá-lo, ele mandou o menino preparar o fogo, buscar água, a fim de que pudesse matá-lo e fazer dele um cozido. Mas, o menino demorou muito para fazer esses preparativos e o Dâw ficou muito bravo com ele. Então, o menino disse: - '*Já, já youê me come. Espere só um pouquinho para youê me comer*'. Nestes enunciados, são sublinhados os argumentos sujeito e objeto que ocorrem enfocados.

Cláusula 1: VOS

- (9) n-ág wèd m'úŋ m'ã?
- este-3SG.ENF comer 1SG.OBL 2SG.FOC
- V O S
- Já, já youê me come!

Cláusula 2: OVS

- (10) piŋ púid dε? d'ýh/
- ser pouco ser Intensif. esperar PONT
- V

m'úŋ ?ãm wèd nã?

1SG.OBL 2SG comer FUT.E

O S V

Espera só um pouquinho para youê me comer.

No enunciado apresentado em (9), a ordem dos constituintes é VOS. O argumento sujeito é focalizado e, por isso foi deslocado para a posição pós-verbal.

No enunciado referenciado em (10), a ordem dos constituintes é OSV, pois é o argumento objeto que é enfocado. Por isso, ele é movido para a posição pré-verbal.

Os deslocamentos dos argumentos possibilitam focalizar aspectos distintos da informação, os quais aportam nuances semânticas diferentes aos enunciados no contexto do sistema das atividades discursivas.

A focalização do argumento sujeito, conforme foi dito, é marcada pelo morfema foco -VP, indicado pela reduplicação da vogal da última sílaba da palavra focalizada, seguida do oclusivo glotal. Para a primeira e segunda pessoa do singular, há formas pronominais próprias para designar o sujeito focalizado, respectivamente, *hãʔ* e *m²ãʔ*. Essas formas derivam de reduções silábicas dos respectivos pronomes pessoais, seguidos do marcador de foco -VP (cf. §7.1; §12.1; §17.2). No entanto, o morfema foco -VP não ocorre exclusivamente com o argumento sujeito, podendo aparecer em outros elementos da cláusula. Os exemplos que seguem demonstram a focalização do argumento sujeito.

- (11) *peg* *mãj* *jɣ* *j²ãmɣuʔ* -uʔ
 ser grande ser Intensif. voltar onça -FOC
 É onça muito grande que vem voltando.

- (12) *ʃeléh* *g-wuud* *ʃãh* *hãʔ*
 NP PD.ENF-bem pensar 1SG.FOC
 Eu acho que é este aí é bem o Xelê.

Conforme descrito, a focalização do argumento objeto é determinada pelo seu deslocamento para a posição pré-verbal. No entanto, este procedimento não altera a posição do sujeito em relação ao verbo.

Comparem-se as duas cláusulas apresentadas em (13,14). Em (13), o objeto ocorre em sua ordem básica, ou seja, pós-verbal. Em (14), ele é focalizado, portanto é anteposto ao verbo.

- (13) *tih* *dóʔ* *xɣjɣ* *míʃ* *tɛ* *-ũj²* *mãj*
 3SG Mov passar-voltar jabuti filho -AFET lar
 S V O
 Ele levou este filhote de jabuti para a casa dele.

- (14) mĩʃ tɛ̀ -ũj² ʔãh doʔ pèg páh
jabuti filho -AFET ISG CAUS ser grande:TRANV saber
O S V
A este jabuti, eu vou tentar criar!

Reúnem-se mais dois pares de enunciados, os quais demonstram que o deslocamento do objeto de sua ordem básica é uma estratégia pragmática para focalizar aspectos diferentes da informação veiculada. Comparem as cláusulas (15) e (16). Na primeira, o objeto ocorre em sua ordem básica e, na segunda, ele é focalizado.

- (15) ʔãj wap tuk -ẽh tih -ũj²
fêmea TOT querer -NEG 3SG -AFET
S V O
Nenhuma das mulheres gosta dele.
- (16) ʔág -ũj² tuk -ẽh dɣw ʔãj
PD.ENF -AFET querer -NEG gente fêmea
O V S
A ele, nenhuma mulher queria.

O argumento objeto é marcado opcionalmente pelo sufixo $-ũj^2$ ³³ ‘*marcador de caso afetado*’. Logo, há cláusulas em que o argumento objeto não recebe marca morfológica e somente a posição dos constituintes determina o seu status gramatical, conforme ocorre em (17). Em (18) e (19), o argumento objeto é marcado morfológicamente.

- (17) nũg jũt -ẽh [táx ʃún]
2PL matar -NEG anta COL:AUM
Vocês não matam nem anta.
- (18) [wíh -ũj²] hid wɣj² tih hɣt -úid
gavião -AFET 3PL ver 3SG sombra -REST
O S V
Do gavião, eles vêm só a sombra.

³³ O morfema marcador de caso ‘*afetado*’ tem como variante a forma $hũj^2$ que ocorre como posposição. No entanto, esta última forma quase não aparece. A forma sufixada $-ũj^2$ resulta do processo de apagamento de glotálicas na fronteira de palavras (§2.8.3).

- (19) tih ʃoh jed -ēh [ʃùb -ũj²]
 3SG rejeitar INTSI -NEG NP -AFET
 S V O
 Ela não deixou o Xubi.

Também quando o argumento objeto é movido de sua ordem básica, a ocorrência da marca de caso ‘afetado’ é opcional em sua determinação. Este procedimento é observado somente nos contextos em que por critérios semânticos é possível identificar qual é a função sintática de cada argumento. Nos exemplos (20,21), o objeto ocorre deslocado de sua posição básica, porém não é morfologicamente marcado.

- (20) [hũ dəp] hid wəd -ēh
 caça carne 3PL comer -NEG
 Carne de caça, eles não comem.
- (21) [ʔid -ēj hāj] ʔid wəd nãʔ
 1PL -GEN sorva 1PL comer FUT.E
 A nossa sorva, nós vamos comer!

Nas cláusulas ditransitivas o objeto direto deve seguir o verbo. Nesta ordem básica, o objeto indireto é opcionalmente marcado pelo morfema de caso ‘afetado’, enquanto o objeto direto não pode ser marcado na presença do objeto indireto. Logo, Dâw utiliza o marcador de caso ‘afetado’ para marcar o objeto direto em cláusulas transitivas e o objeto indireto em cláusulas ditransitivas.

No exemplo (22), é observada a ocorrência do marcador de caso ‘afetado’ contíguo ao objeto indireto; em (23), os objetos ocorrem em sua ordem básica e, portanto, nenhum dos objetos é marcado morfologicamente.

- (22) tih jah jɣ tih wéd tók tih ʔãm -ũj²
 3SG buscar voltar 3SG comida resto 3SG esposa -AFET
 S V OD OI
 Ele traz o resto da comida dele para a esposa dele.
- (23) tih nǒʔ mãm dɣw- tɛ pow nãʔ bɛh-duh
 3SG dar machado gente-filho rachar FUT.E pau-lenha
 S V OD OI
 Ele dá o machado para o menino rachar lenha.

Em cláusulas ditransitivas, um dos objetos pode ser deslocado com o propósito de ser focalizado. Há dois mecanismos para focalização do objeto indireto. O primeiro consiste no deslocamento do objeto indireto para a posição pré-verbal (24,25) e, o segundo, realiza-se apenas pela inversão na ocorrência dos objetos na posição pós-verbal (26). Nos enunciados apresentados em (25,25), é observada a ocorrência do pronome *múŋ* 'ISG.OBL' na posição de objeto, que é uma forma pronominal específica usada na designação da primeira pessoa do singular objeto.

a) Deslocamento do objeto para a posição pré-verbal

- (24) *múŋ tih buj dʻh -ēh hãj no*
 ISG.OBL 3SG derrubar PONT -NEG sorva estar madura
 OI S V OD
 Para mim, ele não derrubou sorva madura.

- (25) *múŋ wíh nū jed méŋ xe*
 ISG.OBL gavião ajeitar INTSI ISG.POS asa
 OI S V OD
 A mim, o gavião já ajeitou a minha asa.

b) Inversão na ordem de ocorrência dos objetos na posição pós-verbal

- (26) *ʔa-woh jah jʋ ʔamāj tih ʔàm -új² wéd*
 esse-NP buscar voltar ser pouco 3SG esposa -AFET comida
 S V OI OD
 Esse Woh trouxe para a mulher dele um pouco de comida.

Em orações intransitivas, o sujeito também pode ser enfocado através do seu deslocamento para posição pós-verbal. Entretanto, por ser o único argumento da cláusula verbal, a marcação de foco -V? é opcional.

- (27) *nèd tih pɛj wíh*
 vir 3SG ILAT gavião
 VI Frase POSP S
 Perto dele, veio o gavião.

- (28) m²ɛʔ-pégēn jɣ wíh
de repente chegar gavião
ADV VI S
De repente, chega o gavião.
- (29) jèw wéd xáh -aʔ
estar bom comida cozido -FOC
VI S
Está gostoso este cozido!

19 Cláusulas assertivas

Na classificação das cláusulas assertivas de Dâw é seguida a terminologia sintática classificatória utilizada por Dixon (1994) e também por outros autores.³⁴

Em Dâw, as cláusulas são classificadas segundo o número de argumentos exigidos pelo predicado e pelas relações sintático-semânticas estabelecidas entre predicado e sujeito.

São distinguidos os seguintes tipos de cláusulas: transitivas (com dois argumentos: A e O); ditransitivas (com três argumentos: A OD OI); intransitivas ativas (com somente um argumento S_a); intransitivas semi-ativas (só com argumento S_{at}); intransitivas estativas (unicamente com argumento S_o) e cláusulas sem verbo. Além das passivas e médio-passivas que estão descritas em §27.

19.1 Cláusulas transitivas e ditransitivas

As cláusulas transitivas e ditransitivas têm como predicado verbos transitivos, intransitivos e estativos transitivados. Os verbos não-transitivos são transitivados pela inserção do suprafixo de tom descendente ao radical verbal. A manifestação deste suprafixo tonal realiza-se conforme as regras fonotáticas de ocorrência de tons (cf. §5.12.1).

Geralmente, os verbos transitivados funcionam como predicado de cláusulas causativas, os quais são antecidos pelo verbo dependente causativo *do?* (cf. §22.2). Alistam-se as ocorrências de cláusulas AVO (OI). Nos exemplos (4) e (5) é observada a ocorrência de verbos transitivados.

(1) wàm wèd mʌn -új²
cutiporó comer inajá -AFET
A VT O
O cutiporó come inajá.

(2) tih hōk dó? peg púd táx dep
3SG cortar Mov ser grande ser Intensif. anta carne
A VT O
Ele cortou a carne da anta; tirou um pedaço bem grande.

³⁴ A = sujeito de cláusula transitiva; O = objeto; S = sujeito de cláusula intransitiva; S_a = sujeito agente; S_o = sujeito paciente. Acrescentamos a esta terminologia o S_{at} = sujeito autor (aquele que está no lugar de agente, mas não tem participação indireta no evento indicado pelo verbo).

- (3) tih hán hǔ? tih kaʃ pàj tih ʔàm -ǔj?²
 3SG mostrar PERFCII 3SG coisas esta 3SG esposa -AFET
 A VDT OD OI
 Ele mostrou para a mulher dele toda a sua bagagem.
- (4) ʃãmãh do? bǎx bèj dɣw -ǔj?²
 NP CAUS aparecer: TRANV ITER Dāw -AFET
 A VT OD
 Xamã fez o Dāw aparecer de novo.
- (5) tih jèt dǎh tih ʃe?
 3SG estar deitado no chão: TRANV PONT 3SG panela
 A VT OD
 Ele deitou o panela dele no chão, de uma só vez.

Os verbos transitivados constituem também o predicado de cláusulas transitivas pronominais, as quais expressam reflexividade. Estes predicados são formados por verbos estativos transitivados, que incorporam, a sua esquerda, o pronome *xurb* 'recíproco/reflexivo' ou a posposição *hēd* 'caso recipiente'. Nestas cláusulas, o verbo expressa mudança de sentimento ou de estado do argumento sujeito. Neste tipo de cláusula, o sujeito acumula também a função de objeto, pois tem papel de paciente. As cláusulas transitivas pronominais são exemplificadas nos seguintes enunciados:

- (6) tih xurb-jùm ʃák
 3SG REFLX-estar vivo: TRANV subir
 Ele tornou-se vivo de novo e foi levantando-se.
- (7) tih hēd-jú? nōx
 3SG RECI-estar quente:TRANV cair
 Ele tornou-se febril, caído de febre.
- (8) tih hēd-ho hām hǔ?
 3SG RECI-ser branco:TRANV ir PERFCII
 Ele tornou-se completamente branco.

Em cláusulas ditransitivas, a ocorrência do objeto direto é opcional nos seguintes contextos sintáticos:

- 1) quando o objeto direto for referenciado pelo contexto discursivo;

- (9) n²íd tih n³ɔ̃ -ēh tih t³òg -ũj²
 mesmo assim 3SG dar -NEG 3SG filha -AFET
 S V OI

Mesmo assim ela não dá [comida] para a filha dela.

- 2) quando o verbo incorpora o objeto direto em seu radical (10) ou quando o objeto direto é codificado inerentemente à expressão verbal (11);

a) incorporação do objeto no radical verbal

- (10) ʔāh jεʔ-ʃoʔ nāʔ táx -ũj²
 1SG intestino-tirar FUT.E anta -AFET
 A OD - V OI

Eu vou tirar o bucho da anta.

- (11) tih māj-ne táx -ũj²
 3SG pagamento-fazer anta -AFET
 A OD-V OI

Ele vingou-se da anta.

LIT: Ele faz pagamento para a anta. (no sentido de revidar)

b) lexicalização do objeto direto junto à expressão verbal

- (12) m²εʔ jaʔ méʔ pám hid -ũj²
 uma vez cutia avisar de morte 3PL -AFET
 ADJ ADV A VT OI

Uma vez, a cutia avisou-os disso: que eles iam morrer.

O argumento sujeito pode se manifestar como núcleo simples com ou sem adjuntos nominais (13), com núcleo composto (14), ou como cláusulas (15).

- (13) [m²εʔ wáh dɔh] wah ʃim² ʔèj mōh
 um velho PLZ ir a frente descascar FUT mandioca mole
 A V OD

Um dos velhos foi na frente para descascar mandioca mole.

- (14) [bũʔ-te ʃun tih woʔãj díd] kīn dóʔ tih -êj
 aranha-filho COL 3SG irmã COMTI flechar Mov 3SG -GEN
 A V OD

O filho da aranha e a irmã dele flecharam as [fritas] dela.

- (15) [ʔa-j²ãmɣwʔ kɣʃ jed nãʔ ʃun]
 este-onça morder INTSI FUT.E COL
 A: cláusula

dóʔ beh-ʃýk hid déʔ dɣh -úð
 tirar vegetal-tronco DIR ORIG PLZ -REST
 V O

Estes que vão ganhar mordida de onça só tiraram pau do tronco.

Alguns tipos de construções nominais que podem ocupar a posição de argumento objeto são:

a) Locução nominal

- (16) ʔa-dɣw-ʔãj hēd nī [háʔ xáh]
 essa-gente-fêmea possuir ter peixe cozido
 A V O
 Essa mulher tem cozido de peixe.

b) Cláusulas subordinadas: objetiva direta (17); objetiva indireta (18); apositiva (19).

- (17) ʃug wýʔ -ēh [tummʔe héw nēd]
 NP escutar -NEG NP ser muitos vir
 A V O: cláusula subord. objetiva direta
 O Xugui não escutou o bocado de Yanomámi que vinha vindo.
- (18) tih nốʔ mãm [dɣw te pòw nãʔ beh-duh]
 3SG dar machado gente filho rachar FUT.E pau-lenha
 A VDT OD OI: cláusula subord. objetiva indireta
 Ele dá o machado para o menino rachar lenha.

- (19) $j^2\tilde{a}m\chi\omega?$ $n\tilde{a}$ tih $\varphi\tilde{a}m$ $-\tilde{u}j^2/$
 onça dizer 3SG esposa -AFET
 A V OI
- [$m\tilde{u}j^2$ $h\tilde{a}$ $\chi\gamma d$ $d\gamma w-t\epsilon$ $m^2\epsilon?$ $-\tilde{e}d$]
 1SG.OBL deixar DUR gente-filho um -ESP
 OD: cláusula subordinada apositiva
 A onça disse para a esposa dele: - Deixe para mim pelo menos um dos meninos.

As cláusulas transitivas e ditransitivas podem conter um ou mais argumentos periféricos, tais como: adjuntos adverbiais e frases posposicionais. Preferencialmente, os adjuntos adverbiais ocorrem antes do sujeito, enquanto que as frases posposicionais sucedem o objeto.

a) Ocorrências de adjuntos adverbiais temporais

- (20) [φa $\varphi\tilde{u}b-p\tilde{a}j$] [$cem-pud$] tih $m\tilde{e}?$ $w\gamma j^2$ $n\tilde{e}d$ tih $t\omega p$
 esse levantar-seguinte bem cedo 3SG mãe ver vir 3SG casa
 ADJ ADV ADJ ADV A VT OD
 No dia seguinte, bem cedinho, a mãe dela veio ver a casa dela.

b) Ocorrências de frases posposicionais locativas

- (21) tih $d\acute{o}?$ $\chi\gamma d$ $\int\acute{o}p$ tih $p\acute{e}g-h\tilde{e}d$ $\varphi\acute{a}?$ [kaw $w\gamma?$]
 3SG Mov passar subir 3SG inteiro este roça em
 A VT OD Frase POSP
 Ela levou este [espeto] inteiro para a roça.

Também um constituinte periférico pode ser inserido entre os argumentos e o verbo. No exemplo (22), o sintagma posposicional ocorre entre o verbo e o objeto direto.

- (22) tih $\varphi\tilde{u}m$ jed [$\chi ud-t\grave{o}w$ $h\tilde{e}d$] $j^2\tilde{a}m\chi\omega?$ $-\tilde{u}j^2$
 3SG cacetar INTSI cacete de pau-brasil INSTR onça -AFET
 A VT Frase POSP O
 Ele cacetou a onça com o cacete de pau-brasil.

19.2 Cláusulas intransitivas

Há três tipos de cláusulas intransitivas: ativas (S_a), semi-ativas (S_{at}) e estativas (S_o). A distinção entre elas é marcada pelas relações sintático-semânticas dos predicados com o argumento sujeito. Nas ativas, o sujeito é agente; nas semi-ativas, o sujeito é autor-paciente e, nas estativas, o sujeito exerce o papel de paciente. São agrupados alguns enunciados que mostram estas ocorrências.

a) Cláusulas intransitivas ativas

- (23) kegte hɔd xɔd buɔ
 NP sair passar aí
 S_a V ADV
 O Kegté saiu dali.
- (24) ʃéw² cɔk xɔd hɔt
 pirarucu pular passar longe
 S_a V ADV
 O pirarucu pulou longe.
- (25) ʔa-buɔ m²ãn hɔp bax tih bút
 nesse-aí boto mergulhar aparecer 3SG debaixo
 ADV S_a V Frase POSP
 O boto boiou debaixo dele.

b) Cláusulas intransitivas semi-ativas

- (26) jɛɔ cɛp xurtɯ
 rede arrebentar: INTRV descer
 S_{at} V
 A rede arrebentou.
- (27) ʔa-buɔ tih wýt-ʔùb
 nesse-aí 3SG dia-acordar
 ADV S_{at} V
 Daí, ele amanheceu.
- (28) lát xɔb xɔd
 lata furar:INTRV DUR
 S_{at} V
 A lata furou.

c) Cláusulas intransitivas estativas

- (29) ʔa-j²ãmɣɯʔ tɣw² púid
 essa-onça ser pesada ser Intensif.
 S_o V
 Essa onça é muito pesada!
- (30) hid xubʃõk xa
 3PL estar triste estar agachado
 S_o V
 Eles estão tristes, agachados no chão.
- (31) nãʔ mɛɲ j²ãm mãj
 este 1SG.POS cachorro não ser
 S_o V
 Este não é meu cachorro.

Em Dâw, a distinção estabelecida entre cláusulas intransitivas ativas e semi-ativas é codificada pela relação entre sujeito e verbo. Nas cláusulas intransitivas ativas, o sujeito tem papel de agente, com distintos graus de agentividade. Nas semi-ativas, predicado é formado por verbos intransitivados e o sujeito é autor. Esse processo de intransitivização realiza-se pelo apagamento do tom lexical dos verbos transitivos tonais e do conseqüente aparecimento do tom zero, como indicador de intransitivização. Logo, Dâw codifica sintaticamente o decréscimo do grau de transitividade dos eventos.

Comparem os seguintes enunciados que se contrastam pelo grau de transitividade que apresentam.

a) Cláusula transitiva

- (32) ʔãh cɛp dýh jum
 1SG arrebentar PONT cipó
 S_{at} VT OD
 Eu arrebentei de uma vez o cipó.

b) Cláusula intransitiva semi-ativa

- (33) jum cɛp xɣd
 cipó arrebentar:INTRV DUR
 S_{at} V: INTRVZ
 O cipó arrebentou-se.

Com verbos lexicalmente intransitivos, a distinção entre cláusulas intransitivas ativas e semi-ativas é somente codificada por critérios semânticos, os quais são evidenciados pelo índice de potencialidade e ou de volição do sujeito.

Os verbos intransitivos que codificam processos, como fenômenos da natureza, também podem constituir o predicado de cláusulas intransitivas semi-ativas.

- (34) xàj hō hām/ bohō bax bi-gid
 mata pegar fogo ir fogo aparecer à-toa
 S_{at} V S V ADV
 A mata pegou fogo. O fogo apareceu à-toa.

- (35) tih cem-hām nū? nīh-xóh wɣ?
 3SG noite-ir outra comunidade em
 S_{at} V
 Ele anoiteceu em outra comunidade.

As cláusulas intransitivas estativas (S_o) são do tipo equativas e descritivas (cf. §23.2-3). Semanticamente, estas construções exprimem estado, condição ou identidade que são atribuídos a um sujeito paciente ou tópico da construção. Agrupam-se alguns exemplos de cláusulas equativas:

- (36) nā-m²ūg j²āmɣu? mēh
 esse-aqui onça não existir
 ADV S_o VE
 Por aqui, onça não existe.
- (37) tih te mēh hēd -é?
 3SG filho não existir ter -PAS
 S_o VE VT
 Os filhos dele eram poucos.
- (38) bú? te hew púid -é?
 aranha filho ser muitos ser Intensif. -PAS
 S_o VE VE
 Os filhos da aranha eram muitos.

- (39) nũkɛdédɛ? m²ɛ? -ɛd dɣw nĩ
 antigamente um -ESP Dâw existir
 ADV S_o VE
 Antigamente, havia um Dâw.
- (40) ?ãm dɣw māj/ ?ãm núx
 2SG gente não ser 2SG curupira
 S_o PREDC VE S_o PREDC
 Você não é gente; você é curupira.
- (41) m²ɛ? kaʃ māj/ m²ɛ? kaʃ ?amāj
 um:PLZ ser feio não ser um:PLZ ser feio não ser muito
 S_o VE S_o VE
 Um deles não é feio; o outro é meio feio.

As cláusulas intransitivas estativas têm como predicado um verbo atributivo, qualificativo ou posicional (cf. §5.11.2). Semanticamente, estas cláusulas codificam um atributo de uma entidade, tais como a configuração física de um ser (42), a cor inerente (43) ou ainda exprimem qualidades subjetivas (44) bem como estados emotivos (45). O predicado de cláusulas intransitivas estativas descreve detalhadamente a posição que um ser ocupa no espaço, em referência a outros pontos exteriores a ele (46). Esses verbos podem constituir radicais simples ou complexos e serem codificados por aspectos. Os predicados dessas construções também podem ser sucedidos por constituintes periféricos locativos. Verifiquem os seguintes exemplos:

- (42) xàm bøk pɛʃ púɗ jed
 caranguejo casco ser grosso ser Intensif. INTSI
 S_o VE VE ASPC
 O casco do caranguejo é muito grosso.
- (43) ta-bug nĩ wĩm ca pàj
 distante-lá existir bacaba ser preta PD.RE.
 ADV VE O VE
 Para lá, há bacaba que é preta.
- (44) túm tum?ɛ wum púɗ jed
 dois NP ser forte ser Intensif. INTSI
 S_o VE VE
 Os dois Yanomámi são fortes demais!

- (45) hid ʔã̃m pú̃d jed
 3PL estar com medo ser Intensif. INTSI
 S_o VE VE
 Você está com muito medo.
- (46) hid jèn kʻít bεh pég
 3PL estar escondido estar em pé árvore ser grande:AUM
 S_o VE VE LOC
 Eles estão escondidos em pé, atrás daquela árvore grande.

Portanto, na análise da ordem dos constituintes oracionais, conclui-se que a ordem básica em todos os tipos de cláusulas assertivas é sempre *SV*. Estas cláusulas são distinguidas em transitivas, ditransitivas e intransitivas (dos tipos ativas, semi-ativas e estativas). O critério de distinção é o número de argumentos exigidos pelo verbo e a correlação sintático-semântica do predicado com o sujeito. Os verbos podem ser transitivados e intransitivados através de mecanismos de alteração de valências verbais, como serialização verbal, inserção de supramorfes tonais e a incorporação de não-verbais ao verbo (cf. §5.12.1-3). Por isso, um verbo estativo, como *jət* ‘*estar deitado no chão*’, por exemplo, pode vir a constituir uma cláusula intransitiva ativa (47) ou, ainda, transitiva (48).

a) Cláusula intransitiva ativa

S_a + (cf. verbo estativo + verbo de movimento)

- (47) kũ̃ŋ jət hãm bε-bùj xàj
 NP deitar ir árvore-buraco mata
 S_a VE V Mov LOC
 O kunhi foi deitar no buraco da árvore lá na mata.

b) Cláusula transitiva

S_a + (cf. verbo estativo + supramorfe transitivador (tom descendente))

- (48) tih jét nãʔ tih tε piʃ -ũ̃j²
 3SG estar deitado:TRANV FUT.E 3SG filho pequeno -AFET
 Ela põe o filhinho dela deitado no chão.

Em Dâw, outra propriedade sintática verificada na distinção entre cláusulas transitivas e intransitivas é a oposição entre sujeito agente e sujeito não-agente. Esta oposição é marcada por mudanças tonais (§5.7).

Os verbos transitivos, quando se correlacionam com sujeito não-agente, são intransitivados pelo apagamento do seu tom lexical. Essas cláusulas são analisadas como médio-passivas. Por outro lado, os verbos não-transitivos, ao se correlacionarem com sujeito agente, são transitivados pela incorporação do tom descendente em seu radical. Em cláusulas passivas, o verbo transitivo se correlaciona com o argumento sujeito paciente e ocorre a incorporação do tom ascendente a passivador no radical verbal. Logo, Dâw possui traços de ergatividade que são marcados nos verbos por meio de tons. O argumento objeto é marcado opcionalmente pelo morfema *hṹj*² ~ *-ṹj*² ‘afetado’. O morfema afetado marca o objeto direto nas cláusulas transitivas e o objeto indireto nas cláusulas ditransitivas.

20 Frases

20.1 Frases nominais

Em Dâw, as frases nominais são constituídas, obrigatoriamente, por um núcleo simples ou composto, o qual pode ser modificado por adjuntos adnominais. Nesta língua, são raras as ocorrências de vários adjuntos adnominais na mesma frase. Na análise dos textos de Dâw, foi verificado que as frases nominais mais frequentes no discurso são aquelas estruturadas somente pelo termo nuclear, que pode ser representado pelos seguintes termos:

a) nome próprio

- (1) ʃùb d'óʔ tih ʔâm
 NP tirar 3SG esposa
 O Xubi se casou.
 LIT: O Xubi tirou a esposa dele.

b) nome comum

- (2) p'ýʔ jūt hū wap
 avó matar caça TOT
 A avó mata todo tipo de caça.

c) pronome pessoal

- (3) hid wɣj² jon bε-m²ī wɣʔ
 3PL ver tamanduá pau-galho em cima
 Eles estão vendo o tamanduá em cima do galho.

Em Dâw, entre as frases nominais com núcleos modificados por adjuntos adnominais, as mais frequentes são aquelas que apresentam a seguinte estrutura:

a) nome aglutinado a um pronome com função anafórica

- (4) [ʔa-dɣw-tε] k'ýh p'úd jed
 este-gente-filho estar sofrendo ser Intensif. INTSI
 Este menino está sofrendo muito.

b) frase genitiva

- (5) [tɪh mɛʔ] ʔox hām xo kɛd
 3SG mãe correr ir canoa dentro
 A mãe dela fugiu de canoa.

Nas frases nominais constituídas por núcleos compostos, o primeiro núcleo é sucedido pelo conjuntivador *ʃun* ‘coletivizador’ e o segundo é seguido pelo marcador de caso *comitativo 1 díd*. A pluralidade do núcleo nominal é indicada pelo conjuntivo coletivizador e a ocorrência do caso comitativo 1 *díd* codifica a equivalência semântica entre os dois termos do núcleo nominal. Esse contexto é conferido no seguinte enunciado:

- (6) [míʃ ʃun w²ɛj díd] xub-w²ɣj²-mám²
 jabuti COL mucura COMTI RECPR-falar-companheiro
 Sujeito Composto Predicado
 O jabuti e a mucura fizeram um acordo.
 LIT: O jabuti e a mucura se conversaram.

As posições dos adjuntos adnominais na frase não são rígidas e podem ser alteradas, quando condicionadas por fatores pragmáticos. Contudo, a ordem básica destes adjuntos é dividida em pré e pós-nucleares. Na posição pré-nuclear, podem ocorrer pronomes e numerais. Esses adjuntos podem coocorrer e, neste contexto sintagmático, o pronome antecede o numeral, conforme é demonstrado nas frases nominais agrupadas entre colchetes.

- (7) [mutwáp xurtúm] xyd hām
 três sol:CONJT passar ir
 Três meses se passaram.
- (8) tih ʔɣj dɣh [túm xabal -ũj²]
 3SG chamar PONT dois cavalo -AFET
 Ele chamou dois cavalos.
- (9) [ʔa-túm ʔãj] hām xóʔ jēm-taʔ
 esse-dois fêmea ir circular mundo-ser distante
 Essas duas mulheres andavam pelo mundo inteiro.

- (10) [nǎʔ cokwet ʃun]
esse tucano COL

mīh pɔd jed be-ʔèg -újʔ
desperdiçar maltratar INTSI vegetal-fruta -AFET

Esse bando de tucanos está estragando demais as frutas da árvore.

Na posição pós-nuclear, ocorrem, respectivamente, os verbos qualificativos, na função de adjetivos, sucedidos pelos conjuntivos. Estas ocorrências são conferidas nas seguintes frases nominais:

- (11) hid déʔ mʔèj [háʔ jèw dʌh -úʔd]
3PL origem 2SG.POS peixe ser bom PLZ -REST
De onde vêm estes teus peixes só dos bons?

- (12) tih xax xʌd [mʔéʔ nʌx-pog péʔ]
3SG andar passar outro rio ser grande:AUM
Ele atravessou outro rio bem grande.

- (13) tih doʔ pèg jūt -ēh
3SG CAUS ser grande:AUM PERFCI -NEG

[tih te hèw -újʔ]
3SG filho ser muito -AFET

Ele não dá conta de criar a filharada dele.

LIT: Ele não conseguia fazer ficar grande para a filharada dele.

- (14) tih nǒʔ húʔ [tih júm wap]
3SG dar PERFCII 3SG planta TOT

tih te ʔâm -újʔ
3SG filho esposa -AFET

Ela deu todas as plantas dela para a esposa do filho dela.

Em frases nominais, o numeral pode ser movido para a posição pós-nuclear. Este é um recurso pragmático utilizado para indicar ênfase na quantidade referente ao nome determinado pelo numeral. Nestes contextos, geralmente o numeral é seguido pelo sufixo especificativo -ēd.

- (15) ʔāh wɣj² -ēh [ʔā̀j m²ēʔ -ēd ʃún]
 1SG ver -NEG fêmea um -ESP COL
 Eu não vi mulher alguma.
- (16) ʔāh wɣj² nóh [ʔā̀j túm]
 1SG ver CONJ fêmea dois
 Mas eu vi duas mulheres.

20.2 Frases genitivas

As frases genitivas apresentam dois tipos de construções, as quais opõem nomes possuídos alienáveis versus inalienáveis. Em Dâw, os nomes inalienáveis são aqueles que estabelecem entre si uma relação de parte/ todo, tais como as partes do corpo humano, animal, partes de plantas e termos de parentesco (cf. §7.3; §17.1.2).

O primeiro tipo de construção genitiva constitui a ordem básica de frases genitivas em Dâw. Isto porque, nestas construções, a relação de posse entre os componentes frasais é estabelecida somente por suas posições na frase. Este tipo de construção pode ocorrer tanto com nomes alienáveis quanto com inalienáveis. Nestas frases genitivas, a ordem dos componentes frasais é: termo possuidor + termo possuído, de conformidade com as seguintes ocorrências:

- (17) tih nūh
 3SG cabeça
 cabeça dele
- (18) dɣw jùw
 Dâw sangue
 sangue do Dâw
- (19) núx tɛ
 curupira filho
 filho do curupira
- (20) tih tɛ ʔām
 3SG filho esposa
 esposa do filho dela.

- (21) hid jεg
3PL rede
rede deles
- (22) mɛ̃ɲ tɔp
1SG.POS casa
minha casa
- (23) bʁʃ mǎj jɔh
pau caído buraco boca
boca do buraco de pau caído

O segundo tipo de frase genitiva constitui a forma marcada e está restrito a nomes possuídos alienáveis. Nestas frases genitivas, o sufixo *-ɛ̃ʃ* 'genitivo' ocorre ligado ao termo possuidor que pode vir, indistintamente, antes ou depois do nome possuído. O sufixo genitivo somente não ocorre quando o termo possuidor for designado pelos pronomes de primeira e segunda pessoa do singular, pois estes pronomes possuem formas genitivas próprias. A primeira é indicada pelo morfema *mɛ̃ɲ* e a segunda possui duas formas: uma completa, *ʔãm-ɛ̃ʃ*, formada por pronome + sufixo; e outra reduzida, *mʔɛ̃ʃ*, na qual o sufixo é fusionado com o pronome (cf. §7.3). As ocorrências de frases genitivas com nomes possuídos alienáveis são apresentadas nos enunciados que se seguem.

- (24) mɛ̃ɲ jʔãm
1SG.POS cachorro
meu cachorro
- (25) mʔɛ̃ʃ háp
2SG.POS peixe
teu peixe
- (26) tih -ɛ̃ʃ cʔg
3SG -GEN flecha
flecha dele
- (27) tɔp tūk -ɛ̃ʃ
3SG NP -GEN
casa da Tūk

As construções genitivas marcadas pelo sufixo $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$ são pragmaticamente enfatizadas e tende a ocorrer nos contextos em que o termo possuído é referido por anáfora.

- (28) ʔa-pi ta [búʔtɛ $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$]
 este-ficar NP -GEN
 Este [cachorro] fica para o buté.
- (29) ʔa-[ti h $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$] j²óʔ
 este-3SG -GEN caba
 Esta [picada] dele é de caba.

O marcador de caso genitivo ocorre ligado aos pronomes pessoais na formação de pronomes possessivos. A primeira pessoa do singular, que constitui uma exceção a esta regra, provavelmente traga este sufixo já fusionado a sua forma. Conforme descrito, este processo de fusão ocorre na sincronia da língua com o pronome de segunda pessoa do singular $ʔ\bar{a}m-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$ que alterna com $m^2\dot{\text{e}}\text{ɟ}$. Vejam os exemplos de frases genitivas, cujos núcleos são constituídos por pronomes possessivos.

- (30) ʔa-ti h $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$ bɣx
 este-3SG -GEN peixe jacundá
 Este dele é peixe jacundá.
- (31) ʔág ʔid $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$ $-\bar{\text{e}}\text{ʔ}$
 PD.ENF 1PL -GEN -FOC
 Este é nosso!

O termo possuidor, quando marcado pelo sufixo de genitivo, ocorre também como pronome substantivo e possui função anafórica.

- (32) [ʔid $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$] mēh
 1PL -GEN não haver
 A nossa [farinha] não há.
- (33) ʔa bohō kaɟ wap dóʔ jūt [hi d $-\dot{\text{e}}\text{ɟ}$]
 esse fogo bicho TOT tirar PERFCI 3PL -GEN
 Deste fogo, todos os bichos tiraram o [fogo] deles.

- (34) [núx -èj] mēh na-pàj táx nēg
 curupira -GEN não haver esse-tipo anta gordura
 O curupira não tem deste tipo de gordura de anta.
 LIT: Do curupira, não há deste tipo de gordura de anta.

20.3 Frases posposicionais

As frases posposicionais são aquelas em que ocorre posposição. Em Dâw, as frases posposicionais tendem a ocupar a posição pós-verbal e codificam várias funções sintático-semânticas, como locativos classificatórios e não-classificatórios, instrumento, recipiente, comitativos, origem, elativo, ilativo e direcional (cf. §10.1-5). Agrupam-se alguns exemplos de frases posposicionais:

- (35) ʔām deʔ jet [mɣn tʔg búrt]
 2SG esperar estar deitado no chão inajá árvore debaixo
 Você espera deitado debaixo da árvore de inajá.
- (36) mɣn bák nɣx wòb nāʔ [tih tɔʔ wɣʔ]
 inajá cacho cair pôr em cima FUT.E 3SG barriga em cima
 ...para o cacho de inajá cair em cima da barriga dele.
- (37) tih ʔā kaʔ [tih wab pɛj]
 3SG dormir estar pendurado 3SG moquém ILAT
 Ela dorme deitada na rede, próximo do moquém dela.
- (38) tih bew² hām [páʃ hēd]
 3SG ser amassado ir pedra INSTR
 Ele foi amassado pela pedra.

No discurso Dâw, as frases posposicionais são muito freqüentes e podem ocorrer em série (cf. §10.6.3). Este fato confirma a característica discursiva de Dâw de retratar minuciosamente os eventos enunciados.³⁵ Exemplos de frases posposicionais encadeadas são apresentados nos enunciados abaixo.

- (39) méʔ xáh kaʔ [m²éʔ bok kɛd] [bohō míʔ]
 cutia cozido estar pendurar um um panela dentro fogo dentro
 O cozido de cutia está dentro de uma panela pendurada em cima do fogo.

³⁵ Também Dâw utiliza a serialização de verbos com este propósito de descrever o evento (cf. §25.2).

- (40) tih kaʔ [jɛg kɛd] [páʃ mǎj búrt]
 3SG estar pendurado rede dentro pedra buraco embaixo
 Ele está deitado na rede, no buraco debaixo da pedra.
- (41) ʃãmǎh ʃóʃ² [nɣx mĩʔ] [mõ kɛd]
 Xamã cutucar com pau água dentro poço dentro
 O Xamã cutucou com pau na água, dentro do poço.

No contexto discursivo, as frases posposicionais também ocorrem com função anafórica. Neste caso, elas opcionalmente são deslocadas para a posição pré-verbal (cf. §10.6.2).

- (42) [ʔa-búrt] hid nĩ túm dýw
 este-debaixo 3PL ficar dois pessoa:CONJT
 Debaixo deste ficaram duas pessoas.
- (43) [ʔa-kɛd] ʃun jon
 este-dentro conjuntar tamanduá
 Dentro desta [panela] há um tamanduá inteiro.
- (44) tih kaʃãm hũʔ [ʔa-kɛd]
 3SG morrer senão este-dentro
 ...senão ele morre dentro disto.

As posposicionais podem ser incorporadas ao verbo como um mecanismo sintático de alteração de valência verbal (45) ou de criação de novos conceitos verbais (46). Quando a posposição é incorporada ao verbo, o constituinte periférico é elevado à categoria de argumento (cf. §5.12.3; §26.5.2-3).

- (45) mĩʃ/ [wɣʔ-kýt dýh] ʔãm déʔ bɛ-wo
 jabuti em cima-ficar em pé de PONT 2SG dono vegetal-toco
 Jabuti, teu dono pisou em cima do toco de pau?
- (46) mĩʃ/ [xax-téʃ] dýh ʔãm déʔ mǎm hɛd
 jabuti entre-cortar PONT 2SG dono machado INSTR
 Jabuti, teu dono se cortou com machado?

21 Cláusulas interrogativas e imperativas

21.1 Cláusulas interrogativas

Há três mecanismos sintáticos para a construção de cláusulas interrogativas. O primeiro é a ordem básica dos constituintes que por si só designa as interrogativas polares; o segundo é a construção de interrogativas não-polares através do auxílio de pronomes interrogativos; e, o terceiro é o uso de partículas modais exclusivas deste tipo de cláusula.

Em cláusulas interrogativas que encerram questões polares, a ordem básica dos constituintes é *verbo + sujeito* (1-3). Em referência à posição do sujeito, nestas cláusulas, o argumento objeto antecede o sujeito (4). Os constituintes periféricos podem anteceder-lo ou sucedê-lo. A tendência é que frases adverbiais ocorram antes do sujeito (5) e as posposicionais depois (6). O deslocamento de periféricos destas posições citadas tem a função de enfatizar a informação que eles contêm (7). Também o sujeito pode ser repetido na mesma cláusula com propósito de indicar ênfase (7).

- (1) jʌ nũg
voltar 2PL
Vocês voltaram?
- (2) ʃʌ tih
acertar caça 3SG
Já morreu a caça?³⁶
- (3) jam páh nũg
dançar saber 2PL
Vocês sabem dançar?
- (4) jóh púid múŋ ʔãm
remediar ser Intensif. 1SG.OBL 2SG
Você vai me curar mesmo?

³⁶ Enunciado típico para perguntar se alguém matou caça.

- (5) mǐʃ/ xax-téʃ dʒh ʔãm déʔ [mãm héd]
jabuti entre- cortar PONT 2SG dono machado INSTR
Jabuti, teu dono se cortou com machado?
- (6) bũb jx bèj ʔãm
amanhã voltar ITER 2SG
Amanhã você volta novamente?
- (7) [mේɲ pɛɟ] ʔãm nī ten ʔãm
1SG.POS ILAT 2SG morar agora 2SG
Perto de mim, você pode morar agora, você pode?

Em cláusulas interrogativas polares enfáticas, o sujeito é movido para a posição pré-verbal e é seguido por um pronome com função anafórica, conforme é verificado no seguinte enunciado:

- (8) ʔãm ʔa ʔo ʔéʔ
2SG este rir PAS
É você este que riu?

As cláusulas interrogativas não-polares são formadas por pronomes interrogativos e apresentam a seguinte estrutura básica: *pronome interrogativo* + *verbo* + *sujeito*. Relacionam-se exemplos de cláusulas interrogativas não-polares.

- (9) [hataʔ] [wũd bux] [ʔa-toʔ] [nãm ʔe]
quando ser estourar esta-barriga hoje vindouro MOD
Quando será que esta barriga dele vai estourar, será hoje?
- (10) híd hãm ʔãm
aonde ir 2SG
Aonde você vai?
- (11) hág mේɲ wéd
cadê 1SG.POS comida
Cadê minha comida?

Nas interrogativas não-polares, os pronomes interrogativos ocorrem no início da cláusula e os constituintes frasais podem permanecer na mesma ordem básica das

assertivas, isto é *SV (O)*, sendo que o argumento objeto pode ocorrer também na posição pré-verbal. Consta-se a ocorrência de cláusulas interrogativas não-polares nos seguintes enunciados:

- (12) paṅāʔ tih -ũjʔ ʔām tuk
 por que 3SG -AFET 2SG querer
 interrogativo O S V
 Por que você o quer?

- (13) paṅāʔ ʔām ʔãm púid jed
 por que 2SG ter medo ser Intensif. INTSI
 interrogativo S V
 Por que você tem tanto medo?

O pronome interrogativo *paj* ‘o quê’ ocorre em cláusula que associa interrogação e exclamação. Nestas cláusulas, o falante interroga o emissor e, ao mesmo tempo, também exprime uma forte contestação. Neste tipo de cláusula, o pronome interrogativo é movido do início da frase para a última posição e integra um tom ascendente, conforme mostra o enunciado (14):

- (14) hót páj/ ʔãm páj
 vento o quê ter medo o quê
 Que negócio de vento, o quê? Que negócio de ter medo, o quê?

Na construção de cláusulas interrogativas, atestam-se quatro partículas modais exclusivas de interrogativas: *ʔe* ‘interrogativo dubitativo’; *kah* ‘interrogativo reprovativo’; *j²ãm* ‘interrogativo retórico’ e *dah* ‘interrogativo informacional’ (cf. §14.15-18). Esses modais interrogativos ocorrem em interrogativas polares e não-polares, conforme é demonstrado nos enunciados apresentados em (15-24).

a) ʔe modal interrogativo dubitativo

- (15) wɣj² -ēh púid ʔäj xàj ʔãm ʔe
 ver -NEG ser Intensif. mulher mata 2SG MOD
 Será que você não viu mesmo mulher na mata?

(16) hũʔ ʔa ʔe
quem esse MOD
Quem será esse?

(17) hid déʔ ʃuk ʔa ʔeʔ
onde ORIG farinha essa MOD
De onde será que vem esta farinha?

b) kah modal interrogativo reprovativo

(18) ʃéh/ pàj ʔãm ne kah
sobrinho que 2SG fazer MOD
Sobrinho, o que você está fazendo hein?

(19) ʔíʔ/ pàj nũg ne kah
papai que 2PL fazer MOD
Papai, o que vocês estão fazendo hein?

c) j²ãm modal interrogativo retórico

(20) wɣj² ʔãm dɣw wáp púɗ na-m²ũg j²ãm
ver 2SG gente TOT:AUM ser Intensif. nesse-aqui MOD
Você não está vendo que há muita gente aqui?

d) dah modal interrogativo informacional

(21) mēɲ déʔ kaʃãm/ mĩʃ/ j²ãmɣuʔ dah
1SG.POS dono morrer jabuti onça MOD
Meu dono morreu. – Jabuti, e a onça, o que aconteceu com ela?

21.2 Cláusulas imperativas

Dâw distingue, morfologicamente, dois de cláusulas imperativas: imperativa afirmativa, indicada pelo sufixo *-oh* e imperativa negativa, assinalada pela presença do sufixo *-éhĩh* (cf. §17.10).

Na construção de cláusulas imperativas afirmativas, o sufixo *-oh* ‘imperativo’ ocorre ligado ao verbo (22,23) ou aparece, obrigatoriamente, ligado ao pronome de segunda pessoa do plural, quando este for atualizado na

cláusula (24). A segunda pessoa do singular não ocorre em imperativas. Nestas construções, aparecem somente o verbo e o sufixo de imperativo, como exemplo: *ʔox-oh* 'Corra!'; *ʔyg-oh* 'Beba!'. A ocorrência da segunda pessoa do plural é optativa (25).

- (22) *hām -oh mēj jod*
 ir -IMP 1SG.POS ELAT
 Saia de perto de mim!
- (23) *cxk xwtw -oh*
 pular descer -IMP
 Pule, desça logo!
- (24) *hūʔ/ ʔā nūg -oh*
 INTERJ dormir 2PL -IMP
 Está bom! Vocês podem dormir.
- (25) *xubʃōk -oh/ nūg kaʃ ʔuj*
 ficar triste -IMP 2PL ser ruim CONJ
 Fiquem tristes porque vocês são ruins!

Semanticamente, pela posição de ocorrência do sufixo de imperativo *-oh*, são distinguidos dois tipos de cláusulas imperativas afirmativas: estas em que o imperativo se liga ao verbo e aquelas, nas quais ele se liga ao pronome *nūg* '2PL'. Nas cláusulas em que o imperativo ocorre ligado diretamente ao verbo, o grau de força ilocutória na expressão de ordem é maior do que quando ele se liga ao pronome *nūg* '2PL'. Nestes contextos, o falante expressa uma ordem categórica (26) ou um convite que deve ser aceito (27); contudo, nas construções em que o sufixo de imperativo é ligado ao pronome, a atitude do falante encerra um pedido ou exortação (28) ou uma maneira mais cortês de dar ordens (29).

- (26) *xw m -oh/ ʔa-mēj tug -ūj² wəd jed j²ām²xwʔ*
 descer ir -IMP esse-1SG.POS marido -AFET comer INTSI onça
 Desça logo! A esse meu marido, a onça comeu.
- (27) *hām -oh/ m²ūj ʔāh hān -ēj nāʔ*
 ir -IMP 2SG.OBL 1SG mostrar -FUT.IM CONJ
 Vamos para eu lhe mostrar logo.

- (28) xɣʒɣ nũg -oɥ
 entrar 2PL -IMP
 Entrem vocês!
- (29) mēh ʔām poʔ hām peg nāʔ náʔ tɔp-xab
 não haver 2SG abrir ir ser grande FUT.E este casa-quarto
 Não vá arreganhar [a porta] deste quarto.

Nas cláusulas imperativas negativas, o sufixo *-ēhīh* ‘imperativo negativo’ ocorre sufixado ao verbo. No discurso, uma ordem expressa de modo negativo, geralmente é acompanhada de um enunciado que explica o porquê da ordem dada (30-33).

- (30) ʃéh/ ʔox -ēhīh/ ʔāh tɣw -ēh
 sobrinho correr -IMP.NEG 1SG estar bravo -NEG
 Sobrinho, não corra, eu não estou bravo!
- (31) ʔām -ēhīh/ bɔj jūt -ēh dɣw -ũjʔ
 sentir medo -NEG traíra PERFC -NEG gente -AFET
 Não fique com medo não, peixe traíra não mata gente!
- (32) ʔɔt -ēhīh/ ʔāh jūt jed nāʔ núx -ũjʔ
 chorar -IMP.NEG 1SG matar INTSI FUT.E curupira -AFET
 Não chore! Eu vou matar o curupira.
- (33) náʔ tɔp-xab wap poʔ hām peg -ēhīh
 esse casa-quarto TOT abrir ir ser grande -IMP.NEG
 Não abra estes quartos!

As cláusulas imperativas também podem ser formadas por verbos seriais, os quais indicam inerentemente ordem, combinados com arranjos sintáticos que possibilitam a indicação de ordem ou pedido.

- (34) mīh-pod -ēh³⁷ máj ʔām māmʔ ʔām -ũjʔ
 maltratar -NEG ser Intensif. 2SG irmão esposa -AFET
 Não vá maltratar a mulher do teu irmão!
- (35) piʃ/ jūt -ēh múɲ
 pequenino³⁸ matar -NEG 1SG.OBL
 Pequenino, não me mate!

³⁷ Eufemismo referente a fazer sexo.

³⁸ O verbo *piʃ* ‘ser pequeno’ também é empregado como termo de tratamento familiar usado em referência ao filho.

- (36) tuʔ ne kóh
ipadu fazer primeiro
Ao Ipadu, você faça primeiro.
- (37) han nũg ʃob-píʃ
mostrar 2PL mão-pequeno
Mostrem o dedo de vocês!
- (38) ten ʔam ʔɔj hãm méɲ mãm² -ũj²
agora 2SG chamar ir 1SG.POS irmão -AFET
Agora, você vai chamar meu irmão.
- (39) ham -ēh máj naʔ m²ũg -ũʔ
ir -NEG ser Instensif. esse aqui -FOC
Não saia daqui de jeito nenhum!

Outro mecanismo na construção de cláusulas imperativas é o emprego concomitante dos verbos *mēh* ‘não estar’ e *nī* ‘estar’. A combinação destes verbos forma uma construção que expressa proibição. Nesta construção sintática, o verbo *mēh* ocorre no início da cláusula e seu sentido negativo é extensivo a toda a cláusula, conforme mostra este enunciado:

- (40) mēh nũg nī nāʔ j²ãmɣuʔ pɛɟ
não estar 2PL estar FUT.E onça ILAT

m²ēʔ -ēd ʃún
um -ESP COL:AUM
Ninguém de vocês vai ficar perto das onças, nenhuma sequer.

Também em cláusulas imperativas, o verbo equativo *mēh* ‘não existir’ funciona como negativizador clausal, produzindo uma sentença de modalidade proibitiva, tal como: ‘*não faça isso*’.

- (41) mēh ʔãm ʔā nāʔ
não ser 2SG dormir FUT.E
Não é para você dormir.

22 Cláusulas negativas e causativas

22.1 Cláusulas negativas

As cláusulas negativas são formadas por um conjunto de verbos inerentemente negativos; pela ocorrência do sufixo *-ēh*, forma reduzida do verbo negativo *mēh* ‘*não haver*’ e pela presença do modal *taʔ*, indicador de negação categórica. Os verbos de negação são: *māj* ‘*não ser*’ e *mēh* ‘*não haver ou não estar*’ (cf. §5.11.1), os quais indicam, respectivamente, negação de inerência e negação de existência ou estado.

As ocorrências de cláusulas negativas codificadas pela presença dos verbos de negação são exemplificadas pelos seguintes enunciados:

- (1) náʔ m^ʔēʃ bóʔ māj/ náʔ bɔx
esse 2SG.POS tucunaré não ser esse jacundá
Esse teu não é tucunaré, é peixe jacundá.
- (2) tih dɔw tε māj
3SG gente filho não ser
Ele não é filho de gente.
- (3) dɔw mēh m^ʔēʔ -ēd ʃún
Dâw não haver um -ESP COL:AUM
Não há Dâw, ninguém.
- (4) ʔām mēh náʔ jēm ked/ ʔāh mēh kon
2SG não estar esse mundo dentro 1SG não existir CONJ
Você não estaria neste mundo, se eu não existisse.

Conforme citado, o outro tipo de cláusula negativa é a estruturada pela presença do sufixo *-ēh* ‘*negação*’. Este sufixo aparece tanto no sintagma verbal como ligado aos nomes. No sintagma verbal, o sufixo de negação *-ēh* ocorre sufixado ao verbo ou ao aspecto.

- (5) tih [ʔo piʃ -ēh]
3SG rir ser pequeno -NEG
O riso dela não é baixo.

- (6) ʔāh [hām-ēh] m'éɲ tɛ nĩ ʔuj
 1SG ir -NEG 1SG.POS filho ter CONJ
 Eu não vou porque tenho o meu filho.
- (7) ʔām [jah jɣ -ēh] m'úɲ hũ dep ʃún²
 2SG buscar voltar -NEG 1SG.OBL caça carne COL:AUM
 Você não traz nem carne de caça para mim.
- (8) ʔāh [jɣ jut -ēh] m'éɲ tɔp hid
 1SG voltar PERFCI -NEG 1SG.POS casa DIR
 Eu não agüento voltar para minha casa.

Nas cláusulas negativas em que o sufixo de negação *-ēh* aparece ligado ao nome, nega-se existência (9), estado (10) ou posse (11, 12) de algo ou de um ser. O sufixo de negação confere ao nome que ele nega o significado de ausência (9) privação (10) ou falta (11 e 12).

- (9) hid hām [túw -ēh] g -id
 3PL ir caminho -NEG PD.ENF DIR
 Eles foram sem nenhum caminho.
- (10) tih ʔox hām [ʃeʔ-báx -ēh]
 3SG correr ir panela -NEG
 Ele fugiu sem o panela dele.
- (11) bøj tɣg -ēh
 traíra dente -NEG
 Peixe traíra não tem dente.
- (12) dɣw peɣxàw ten dɣw m'yc -ēh
 gente rapaz quando gente espírito -NEG
 Quando se é rapaz, a gente não tem espírito.

Outro recurso para construir uma cláusula negativa é o emprego do modal *taʔ* 'negação categórica'. Através deste modal, o falante nega com veemência a afirmativa feita pelo seu interlocutor.

- (13) ʔãh cʔk taʔ
 1SG roubar MOD
 Eu não roubei não!
- (14) dɣw kaʃãm taʔ
 Dâw morrer MOD
 O Dâw não morreu não!

Em cláusulas negativas em que o predicado é manifesto por serialização verbal, são constados certos arranjos sintáticos que explicitam particularidades interessantes do ponto de vista da organização e expressão do pensamento. Por exemplo, em construções de verbos seriais, para indicar a negação parcial, pode-se empregar dois verbos com sentidos opostos: *mēh* ‘não haver’ e *hēd* ‘haver, possuir’. A serialização de ambos corresponde ao evento: ‘possuir não muito’, conforme é ilustrado pelo seguinte enunciado:

- (15) ʔa-bwɔ tih tɛ mēh hēd -éʔ
 esse-aí 3SG filho não haver possuir -PAS
 Daí, os filhos dele eram poucos.

Outro fato interessante no uso do verbo negativo *mēh* ‘não haver’ é a sua coocorrência com o sufixo de negação *-ēh*, sua forma reduzida e gramaticalizada. A negação do verbo negativo *mēh* ‘não haver’ corresponde à forma *mēh-ēh* ‘haver’. Logo, a negação do verbo negativo tem como significado uma cláusula afirmativa, conforme é demonstrado no seguinte par de exemplos:

- (16) ʃel² mēh
 banana não haver
 Não há banana.
- (17) ʃel² mēh -ēh
 banana não haver -NEG
 Há banana.

22.2 Cláusulas causativas

Em Dâw, as cláusulas causativas são constituídas por predicado complexo, formado pelo verbo causativo *dóʔ*, seguido de um ou mais verbos que funcionam como núcleo do sintagma verbal.

A anteposição do verbo causativo ao núcleo de um sintagma verbal altera a valência verbal e, conseqüentemente, o significado do verbo também é modificado. Por exemplo, o verbo *jɔw* ‘*ser reto*’ é classificado como verbo estativo, ou intransitivo, ou transitivo causativo, dependendo de sua correlação com o argumento sujeito e da manifestação ou não do verbo causativo *dóʔ* no sintagma verbal.

Este processo é apresentado nos exemplos (18-20). Na análise destes enunciados, é verificado que o verbo *jɔw* funciona como estativo ‘*ser reto*’, quando se relaciona com sujeito paciente (18) e como verbo intransitivo ‘*atalhar, ir reto*’ quando correlacionado a um sujeito agente (19) e, ao ser antecedido pelo verbo causativo *dóʔ*, ele se manifesta como verbo transitivo causativo ‘*fazer ficar reto*’ (20).

- (18) *nãʔ beh-tʏg jɔw*
 essa pau-árvore ser reto
 Esta árvore é reta.
- (19) *tih jɔw dak buŋ wud*
 3SG ir reto colocar-se aí bem
 Ele atalhou bem aí.
- (20) *dóʔ jðw ʔãm ʃðb -ũj²*
 CAUS ser reto:TRANV 2SG mão -AFET
 Estique a tua mão.
 LIT: Faça a tua mão ficar reta.

O verbo causativo *dóʔ* é originado da gramaticalização do verbo sincrônico *dóʔ* ‘*movimentar, transitar*’. Logo, no sistema da língua, este verbo funciona como um item mais gramatical que lexical e, por isso, é classificado como verbo dependente (cf. §5.14.1.1).

O verbo pleno *dóʔ* ocorre como predicado simples ou em construções de verbos seriais. Quanto ao seu significado, ele denota árias acepções, como ‘*tirar*’

(21), 'transportar' (22) 'mudar de lugar' (23) etc, conforme é evidenciado nestes enunciados:

- (21) ʔāh dóʔ nāʔ bɛh-duh n-āg -úɖ
 1SG tirar FUT.E vegetal-lenha esse-PD.ENF -REST
 Eu só vou tirar lenha.
- (22) tih tow dóʔ mʔān -újʔ
 3SG carregar nos braços Mov boto -AFET
 Ele carregou o boto nos braços.
- (23) tumʔɛ dóʔ jed tih woʔàj -újʔ hajʔ dóʔ
 NP Mov INTSI 3SG irmã -AFET pegar Mov
 O Yanomámi levou a irmã dele; pegou e levou.

Contudo, é verificado que em todas essas acepções que o verbo *dóʔ* possui, conforme se constata em (21-23), ele preserva um semantema básico 'deslocar, movimentar' que é equivalente ao protótipo do morfema causativo *dóʔ* 'fazer deslocar'. Nos pares de enunciados, comparem a ocorrência do verbo *dóʔ* em (24) e do causativo em (25).

- (24) ʔa-bwɔg wʔɛj [bɛj jɣ dóʔ]
 nesse-aí mucura repetir voltar Mov
 Daí, a mucura voltou de novo.
- (25) wʔɛj [dóʔ hòd dʔh] míʃ -újʔ
 mucura CAUS sair:TRANV PONT jabuti -AFET
 A mucura fez o jabuti sair de uma vez.

O processo de gramaticalização que move formas lexicais para menos lexicais, como ocorre com o verbo *dóʔ*, é uma propriedade tipológica de Dâw (cf. §3.1.7). Neste processo, verifica-se que os morfemas gramaticalizados preservam formas e significados iguais ou similares aos dos morfemas de origem. Outra peculiaridade de Dâw é preservar a forma de origem ao lado da gramaticalizada. Logo, o fator que diferencia estes morfemas são as funções e distribuições deles na cláusula. No caso do causativo *dóʔ*, ele se diferencia do verbo que o originou pela sua posição fixa no sintagma verbal, pois sempre antecede a

outro verbo, e pela sua função sintática. Alistam-se alguns enunciados que ilustram as ocorrências de *doʔ* 'causativo'.

- (26) tih [doʔ dák] jùn ʔa-xúj ʔàj -új²
 3SG CAUS colocar roupa esse-vaga-lume fêmea -AFET
 Ela vestiu a mulher vaga-lume.
 LIT: Ela fez colocar roupa para esta mulher vaga-lume.
- (27) tih [doʔ ʔùb] wùd
 3SG CAUS acordar:TRANV FRUST
- tih pej-xàw pàj -új²
 3SG rapaz PD.RE.ENF -AFET
 Ele foi acordar aqueles rapazes, mas não conseguiu.
 LIT: Ele tentou fazer acordar para aqueles rapazes.
- (28) tih [doʔ xɣd dob húʔ] tih tɛ dɣh -új²
 3SG CAUS passar ir p/ o rio PERFCII 3SG filho PLZ -AFET
 Ela levou todos os filhos dela para o rio.
 LIT: Ela fez passar para o rio todos os filhos dela.
- (29) tih [doʔ pèg] tih tɛ nūgál² -új²
 3SG CAUS ser grande:TRANV 3SG filho enteado -AFET
 Aí, ele criou o enteado dele.
 LIT: Ele fez ficar grande para o enteado dele.
- (30) wíh [doʔ píʃ jed] dɣw-tɛ-nūh
 gavião CAUS ser pequeno:TRANV INTSI gente-menino-cabeça
 O gavião diminuiu a cabeça do menino.
 LIT: O gavião fez ficar pequena a cabeça do menino.
- (31) tih [doʔ dép] dɣw-tɛ dɣh -új²
 3SG CAUS ser gordo:TRANV gente-filho PLZ -AFET
 Ele está engordando os meninos.
 LIT: Ele está fazendo os meninos ficarem gordos.

Quanto às propriedades morfológicas do causativo *doʔ*, ele apresenta características de palavra lexical e gramatical. Isto porque, diferentemente dos

outros verbos, o significado do causativo *doʔ* é atribuído no contexto e não pode ser modificado por aspectos, tempo, sufixos de negação e imperativo. Por outro lado, o causativo compartilha algumas características com os lexemas verbais, como exemplo:

- a) Assim como os demais verbos e nomes, ele incorpora o suprafixo ‘*augmentador*’, indicado pelo tom ascendente. Este sufixo aumenta o grau de intensidade de um evento ou indicar alto grau de intencionalidade em sua realização, como em (32).

(32) dɣw [dóʔ kʸt xɣd]
Dâw CAUS:AUM estar em pé:TRANV DUR

jʔãmxuʔ tɛ-újʔ tũw kɛd
onça filho-AFET caminho dentro

O Dâw pôs de propósito o filhote da onça em pé no meio do caminho.

- b) Como outros verbos, ele participa na composição de novos conceitos verbais. O causativo *doʔ*, quando anteposto a verbos estativos que designam cores, gera verbos causativos do tipo: ‘*causar ser vermelho*’, ou seja, ‘*pintar de vermelho*’. Tais ocorrências são exemplificadas nesta lista:

(33) hʸw ser vermelho
doʔ-hʸw pintar de vermelho, avermelhar

ca ser preto
doʔ-cáh pintar de preto, fazer preto

lɔc ser pintado de diversas cores, com bolinhas
doʔ-lɔc sarapintar com bolinhas

mũ ser amarelo, azul ou verde³⁹
doʔ-mũh pintar de amarelo, azul ou verde

- c) Também o causativo *doʔ* constitui o verbo composto *doʔ-nĩh* cujo significado é ‘*fazer ser*’. Nesta composição, o verbo causativo é justaposto ao verbo *nĩ* ‘*haver, ser*’. Nesta locução, o verbo *nĩ* ‘*haver, ser*’ incorpora

³⁹ As cores como amarelo, azul e verde são designadas por um só lexema.

o tom ascendente e a fricativa glotal ocorre por default. Observem a ocorrência do verbo composto *doʔ-níh* no seguinte texto:

- (34) ʔa-bwɔg j^ʔãm dɛʔ nã/
 nesse-aí cachorro dono disse

hĩn² doʔ-níh mɛɲ j^ʔãm -új^ʔ ʔãh nãm ʔe
 como fazer ser 1SG.POS cachorro -AFET 1SG hoje MOD
 Daí, o dono do cachorro disse: - Como será que eu vou fazer com
 meu cachorro hoje?

Por isso, considerando essas características morfológicas e sintáticas do causativo *doʔ*, ele é analisado como verbo dependente que funciona como suporte de outros verbos, formando uma unidade sintática e semântica com os verbos que o seguem. Esta análise também se apóia no fato de não haver prefixos em Dâw.

As construções causativas podem ser caracterizadas como expressão de imperativo, mesmo sem a ocorrência do morfema de imperativo *-oh* na cláusula, conforme é visto em (35).

- (35) múɲ [doʔ j^ʔét] ʔéj^ʔ tu hid
 1SG.OBL CAUS pôr no chão:TRANV FUT chão DIR
 Vá me deixar lá embaixo no chão!
 LIT: Faça-me ficar no chão!

23 Cláusulas existenciais, equativas e comparativas

Em Dâw, as cláusulas existenciais e equativas são estruturalmente similares; por outro lado, as cláusulas comparativas são distinguidas das anteriores, pois apresentam um termo comparado e outro comparador que se correlacionam através de um conjunto de palavras comparativas. Nesta seção, primeiramente são descritas as cláusulas do tipo existenciais e equativas e, a seguir, são abordadas as estruturas de cláusulas comparativas.

As cláusulas existenciais e equativas são estruturadas por um predicado verbal manifesto por verbo estativo equativo, correlacionado a um argumento sujeito paciente. Os verbos estativos equativos são formas verbais plenas, as quais correspondem aos sentidos de ‘*existir, estar e ser*’. Eles possuem formas específicas para expressar negação de existência e de identidade e ainda outros significados que especificam graus de quantidade ou de intensidade (cf. §5.11.1).

23.1 Cláusulas existenciais

As cláusulas existenciais exprimem existência e localização do sujeito paciente através do emprego dos verbos estativos *nĩ* ‘*existir, estar, ser*’; *mēh* ‘*não existir, não estar, não ser*’. Observem as ocorrências destes verbos nos seguintes enunciados:

a) verbo *nĩ* existir, estar, ser

(1) m²ε̃ɸ -ēd bε toʃ jεt pɔx nĩ
um -ESP pau estar amontoado estar deitado alto existir
Há um pau caído como um monte alto no chão.

(2) ʃeléh nĩ māj pεʃ
NP estar lar ILAT
Xelê está próximo da casa dele.

b) verbo *mēh* não existir, não estar, não ser

(3) mēh kaʃ wáp -ēn²
não existir coisas TOT:AUM -REF
Não existe coisa alguma mesmo.

- (4) tih ʔãm mēh hãm
 3SG esposa não estar ir⁴⁰
 A esposa dele não está mais aí.

As cláusulas existenciais são essencialmente constituídas por um sujeito paciente mais um verbo estativo equativo. O sujeito paciente pode ser modificado por adjuntos adnominais, como pronomes, numerais ou ainda por verbos estativos atributivos, que funcionam como adjetivos nesta posição. Como elemento periférico, nestas cláusulas pode ocorrer um advérbio demonstrativo de localização. Estas ocorrências são atestadas nos enunciados que seguem.

a) cláusulas existenciais: sujeito paciente + predicado

- (5) tih te mēh tɛ
 3SG filho não existir PROGIII
 Ele ainda não tem filho.
 LIT: Filho dele não existe ainda.
- (6) tih jùn mēh
 3SG roupa não haver
 Ele não tem roupa.
 LIT: Roupa dele não há.
- (7) tih bák mēh ta-bug
 3SG zarabatana não estar distante-ali
 A zarabatana dele não está mais lá.
- (8) dɣw mēh ʔa-nĩh-xót wɣʔ
 gente não existir essa-morar-bando em
 Nesta comunidade não há gente.
 LIT: Gente não há nesta moradia do bando.
- (9) ʔa-bug náʔ jēm kɛd wýt dɣh -úɖ cɛm mēh
 esse-aí neste mundo em dia PLZ -REST noite não existir
 Daí, neste mundo só havia só dia; noite não existia.

⁴⁰ A serialização dos verbos mēh 'não estar' + hãm 'ir' significa 'não estar mais, foi (não existência + movimento).

Assim como nas demais cláusulas assertivas, a ordem básica dos constituintes de cláusulas existenciais, sujeito + verbo equativo, também pode ser alterada com o objetivo de enfatizar ângulos diferentes da informação, produzindo outras aceções. Os enunciados (10-12) apresentam a mesma informação com enfoques diferentes, produzidos pelas mudanças na ordem básica dos constituintes das cláusulas existenciais.

(10) dɣw mēh tɔp búrt
 gente não estar casa em
 Ninguém está em casa.

(11) mēh dɣw tɔp búrt
 não estar gente casa em
 Não há ninguém na casa.

(12) mēh tɔp búrt dɣw -ɣʔ
 não está casa em gente -FOC
 Nenhuma pessoa há na casa.

Relacionam-se outros exemplos de cláusulas existenciais em que os constituintes são dispostos na seguinte ordem básica: predicado + sujeito paciente.

(13) ta-bug nī hāj no máj pàj -aʔ
 distante-ali existir sorva madura ser Intensif. dessa -FOC
 Para lá, há muita dessa sorva madura aí.

(14) mēh kaʃ wáp -ēnʔ
 não existir coisa TOT:AUM -REF
 Nada, nada, coisa alguma existe!

(15) nī dɣw túm nãʔ mʔuɣ
 estar Dâw dois nesse aqui
 Aqui estão dois Dâw.

(16) ʔa-bug nī túm tume wúm
 esse-aí haver dois NP ser forte:AUM

- Aí há dois Yanomámi bem fortes.
- (17) mēh púid mḗɲ ʃuk
 não ter ser Intensif. 1SG.POS farinha
 Da minha farinha, não tenho nadinha.

As cláusulas equativas existenciais podem funcionar como cláusula dependente em período composto por subordinação. No exemplo (18), a cláusula equativa dependente exprime causa ou condição necessária para o cumprimento da assertiva enunciada pela cláusula principal.

- (18) ʔãm mēh náʔ jēm ked/ [ʔãh mēh kɔŋ]
 2SG não existir neste mundo em 1SG não existir se
 Você não existiria neste mundo, se eu não existisse.

Os verbos existenciais *nĩ* 'ter' e *mēh* 'não haver' se manifestam como palavras sentenças. Esses verbos são empregados, respectivamente, como resposta afirmativa ou negativa a questões polares:

- Há algo ou alguém aí? - *nĩ* 'há' ou *mēh* 'não há', conforme é demonstrado pelos enunciados:

a) pergunta:

- (19) nĩ dɣw buɔg -ĩh
 Haver gente aí -MOD
 Há alguém aí?

b) respostas possíveis:

- (20) nĩ há
- (21) mēh não há

Os Dâw quando estão caçando em grupo costumam se comunicar por assobios a fim de não espantarem a caça. Portanto, eles assobiam as melodias pertinentes aos dois verbos: *nĩ* [nĩ̃] 'haver', tom descendente; *mēh* [mēh] 'não haver', tom fixo.

23.2 Cláusulas equativas

Há quatro variantes de equativas: equativas identificacionais, equativas predicativas, equativas sem verbo e equativas descritivas. Estas cláusulas exprimem identidade, atributo, estado, posição ou condição do sujeito. O predicado é constituído por um conjunto de verbos estativos que correspondem a formas irregulares do verbo ‘*ser*’, tais como: *wùd* ‘*era ou possibilidade de vir a ser*’; *?amāj* ‘*ser um pouco*’; *hèw* ‘*ser muito*’; *māj* ‘*ser intensificado*’; *púd* ‘*ser intensificado*’. Em (22-28), são apresentados exemplos de cláusulas equativas com cada um destes verbos citados.

a) *māj* não ser

- (22) *?a-mɣ māj nóh/ ?a-xùn*
 este-cará não ser CONJ este-tamanduá
 Isto não é cará; é tamanduá.

b) *wùd* era, foi ou possibilidade de vir a ser

- (23) *hid ?íp mɣc wùd*
 3PL pai curupira era
 Era o curupira do pai deles.

- (24) *hū? wùd náj?*
 quem seria este
 Quem seria este?!

c) *?amāj* ser um pouco

- (25) *?a-dɣw-te peg ?amāj*
 este-gente-filho ser grande ser pouco
 Este menino é meio grande.

d) *hèw* ser muito

- (26) *tih te hèw*
 3SG filho ser muitos
 Os filhos dele são muitos.

e) mǎj ser intensificado

- (27) dɣw hɛ̀w mǎj
 gente ser muito ser Intensif.
 É muita gente mesmo!

f) púid ser intensificado

- (28) tih ʔám dɣw ʔǎjʃáw púid
 3SG esposa gente moça ser Intensif.
 A esposa dele é muito jovem.

Entre esses verbos constata-se que a maior parte deles possui seqüências segmentais similares e significados que se opõem entre si por gradação. Para explicar este fato, advoga-se que esses monossílabos são advindos de composições de palavras que se tornaram opacas na sincronia da língua. Esta proposição é fundamentada na observação de processos de composições de palavras produtivos em Dâw, como a monossilabificação de formas compostas através do apagamento de sílabas átonas e de fonemas de fronteira de morfemas (cf. §2.8.2; §5.11.1). Dos verbos equativos, somente *hɛ̀w* ‘*ser muitos*’ pode constituir isoladamente a ‘*resposta*’ a uma questão, como no caso: - *Quantos são?* - *hɛ̀w* ‘*são muitos*’. As demais formas verbais sempre ocorrem em cláusulas estruturadas por argumento sujeito obrigatório *e/* ou predicativo opcional.

A estrutura básica de cláusulas equativas é equivalente a de cláusulas existenciais, ou seja, ‘sujeito paciente + predicado: verbo equativo’. No predicado, pode ocorrer mais de um verbo equativo. Os tipos de equativas são ilustrados pelos enunciados que seguem.

1. Cláusulas equativas identificacionais: S_o + VE

- (29) j²ámxw? mǎj
 onça não ser
 Não é onça.

- (30) méɲ ʃɛ̀ɟ mǎj
 1SG.POS perna não ser
 Não é minha perna.

- (31) j²ãm 'xw? hèw púid
 onça ser muito ser Intensif.
 As onças são muitas.
- (32) dɣw h'éw púid
 gente ser muito:AUM ser intensif.
 É muita gente mesmo!

2. Cláusulas equativas predicativas: S_o + predicado (predicativo + verbo equativo).⁴¹

- (33) nǎ? [m'éɲ j²ãm mǎj]
 este 1SG.POS cachorro não ser
 Este não é meu cachorro
 LIT: Este, meu cachorro não é.
- (34) ʔa-ʔo [ʔãm mǎj]
 este-riso 2SG não ser
 Este riso não é teu.
 LIT: Esse riso, teu não é.
- (35) ʔa-[tih tug wùd]
 esse-3SG marido ser passado
 Esse era marido dela.
- (36) ʔa-xót ʃun [hũ wùd]
 esse-bando COL caça ser passado
 Esse bando [de curupira] era animal de caça.
- (37) tih [ʔid mǎm? dɣh mǎj]
 3SG 1PL parente PLZ não ser
 Ele não é um dos nossos parentes.

3. Cláusulas equativas sem verbo

Em Dâw a relação entre sujeito e elemento de predicação pode ser estabelecida sem a presença de um verbo de ligação, fato que gera as cláusulas

⁴¹ Na primeira linha dos exemplos, o predicado é posto entre colchetes.

equativas sem verbo. Semanticamente, estas cláusulas versam sobre a identidade de um ser. Elas são estruturadas na ordem básica sujeito + predicativo, conforme é certificado em 38-42. Nestes exemplos, o termo predicativo é apresentado entre colchetes.

(38) mɣc -ǰ̣j bɔ̀j [j²ãmxuʔ]
 curupira -GEN traíra onça
 A traíra do curupira é onça.

(39) hid [túm dýw]
 3PL duas pessoa:CONJT
 Eles são duas pessoas.

(40) woh [j²ãmxuʔ dũʔ]
 NP onça também
 O Woh é onça também.

(41) tih xát [woh]
 3SG nome NP
 O nome dele é Woh.

(42) mãm/ ʔãm [ʔág]
 mamãe 2SG PD.ENF
 Mamãe, esta aí é você?

Nas cláusulas equativas em que a identidade de um ser é atribuída, é freqüente a ocorrência do modal *-ĩh*, indicador de ‘veracidade’. Neste contexto, este modal exerce a função de reforço discursivo, pois salienta a identidade do referente e pode ocorrer ligado ao sujeito que constitui o único termo da cláusula (43) ou ao predicativo (44).

(43) j²ãmxuʔ tɛ -ĩh
 onça filho -MOD
 É filhote de onça mesmo.

(44) ʔãm ʔág -ĩh
 2S PD.ENF -MOD
 Este aí é você mesmo?

23.3 Cláusulas equativas descritivas

Outro tipo de cláusulas equativas são as equativas descritivas. Essas cláusulas são constituídas por um verbo equativo e outro descritivo, os quais juntos formam um radical complexo que codifica um só evento. Os verbos descritivos indicam atributos, qualidades e estados posicionais de entidades (cf. §5.11.2). No sintagma, o verbo descritivo tende a preceder o equativo, conforme mostram os exemplos (45-49).

- (45) tih ʔãj [kaʃ ʔamãj]
 3SG fêmea ser feia ser um pouco
 A mulher dele é um pouco feia.
- (46) tih ʔãm [dɣw ʔãjʃáw púid -újʔ]
 3SG esposa gente moça ser Intensif. -AFET
 A esposa dele é muito jovem.
- (47) tih [jêw púid ʔuj]
 3SG ser bonito ser Intensif. INTSII
 Ele é muito, muito bonito!
- (48) mɛ̃ɲ ʃɛ̃ɲ [mʔɛ̃n púid jed]
 1SG.POS perna ser curta ser Intensif. INTSI
 Minha perna é muito curta mesmo.
- (49) [nɛ̃g máj wúid] ʔíʔ ʔùj
 ser gorda ser Intensif. ser passado papai criação
 Estava muito gorda a criação do papai.

Na posição de predicado de cláusulas equativas pode ocorrer um predicado complexo formado por verbos equativos encadeados ou por verbos equativos mais outros tipos de verbos. Estas séries de verbos constituem uma unidade sintática e semântica e os conceitos expressos por estes predicados nem sempre são determinados pela somatória dos significados dos verbos que compõem a série. Apresentam-se exemplos de cláusulas equativas com predicados assim constituídos.

- a) nĩ máj ser demais
nĩ + máj
ser ser Intensif.
- (50) nĩ máj mēj̃ ʃéh tɛh
ser ser Intensif. 1SG.POS sobrinho TOP
Meu sobrinho é demais!
- b) mēh máj não existir nada
mēh + máj
não existir ser Intensif.
- (51) mēh máj luga top jōh pɛʃ
não existir ser Intensif. lugar casa boca ILAT
Não há lugar nem mesmo perto da porta da casa.
- c) mēh hēd ter um pouco
mēh + hēd
não ter possuir
- (52) hid hēd-jú? mēh hēd
3PL RECIP-estar quente:TRANV não ter possuir
Eles estão se esquentando um pouco.
LIT: Eles estão se tornando um pouco quentes.
- d) hēd mēh não ter nada
hēd + mēh
possuir não ter
- (53) tih hēd mēh
3SG possuir não ter
Ele não tem nada.
- e) taʔ māj não ser distante
taʔ + māj
ser distante não ser

- (54) cem-tút taʔ māj
 noite-metade ser distante não ser
 Não está distante de meia-noite.

f) nī mēh quase que não existia
 nī + mēh
 existir não existir

- (55) nī mēh tih ʔɯb nãʔ
 existir não existir 3SG acordar FUT.E
 Quase que ele não se acordava mais.
 LIT: Quase que ele não existia mais.

As séries de verbos que ocorrem nos radicais complexos de cláusulas equativas possibilitam a ampliação de conceitos verbais, sendo que combinações verbais diferentes correspondem a diferentes gradações de um mesmo sentido. Por exemplo, em (56-58) ocorrem diferentes combinações de verbos equativos e cada uma destas combinações exprime gradações semânticas do verbo ‘*existir muito*’.

a) existir muito

- (56) nãʔ mʔũg nī ʔamáj ʔàj
 esse aqui existir ser pouco:AUM fêmea
 Por aqui existem muito poucas mulheres.

b) existir muitíssimas

- (57) nī púd jed ʔàj buɣ -ɯʔ
 existir ser Intensif. INTSI fêmea aí -FOC
 Existem muitas mulheres mesmo por aqui!

c) existir demais

- (58) ʔa-nīh-xót wɣʔ nī hèw púd jed ʔàj
 nessa-comunidade em existir ser muito ser Intensif. INTSI fêmea
 Nesta comunidade existem mulheres demais mesmo!

Em determinados contextos de cláusulas equativas, o verbo equativo *púid* ‘*ser intensificado*’ ocorre como único verbo. Nestes contextos, este verbo denota ‘*ser puro, sem outra mistura*’; ‘*ser de verdade*’.

(59) bɛh-két púid -úid
vegetal-folha ser Intensif. -REST
Há somente pura folha.

(60) ʔām xut púid jəd
2SG macho ser Intensif. INTSI
Você é macho de verdade mesmo!

As cláusulas equativas podem exercer funções de constituintes integrantes ou periféricos na formação de períodos. Nestes exemplos, as cláusulas equativas aparecem dispostas entre colchetes.

(61) hid wɣj[?] [hid tɛ nūh wùid]
3PL ver 3PL filho cabeça ser passado
Eles viram que era a cabeça dos filhos deles.

(62) [xúj móp wùid] kaʃām
vaga-lume genro ser passado morrer
O que era genro do vaga-lume morreu.

(63) ʔa-bwɔg tih jɣ [wáh dɣh mēh ten -úid]
nesse-aí 3SG voltar velho PLZ não estar quando -REST
Daí, ele volta só quando os velhos não estão.

(64) bohō bax bi-gid [dɣw xad māj]
fogo aparecer à-toa Dâw por causa de não ser
O fogo apareceu à-toa; não foi por causa do Dâw.

(65) ʔa-tēt [ʔa mēh -éʔ jɔh -ēn[?]]
essa-sacudir este não estar -PAS hoje -REF
Este que sacode não estava sacudindo hoje.

(66) [ʔāh māj] ʔām -ũj[?] ʔùm kɣʔ
1SG não ser 2SG -AFET bater MOD
Não sou eu quem o cacetou.

23.4 Cláusulas comparativas

As cláusulas comparativas são construções sintáticas que estabelecem um paralelo entre dois termos do enunciado: o membro comparado (que se define pelo que se sabe do outro) e o membro comparador (que ou o que compara). Em Dâw, a estrutura básica das cláusulas comparativas é membro comparado + membro comparador + termo comparativo, conforme é atestado nestes dois enunciados apresentados na tabela 23.1.

Tabela 23.1 Estrutura de cláusulas comparativas

membro comparado	membro comparador	comparativo	tradução
j ² ãmxuʔ Onça	dɣw gente	w ² apī parecer	A onça parece gente.
ʔaxotʃun dɣh 3PLI PLZ	dɣw tɛ gente filho	kidūʔ ser como	Essa gente é como crianças.

Na tabela 23.2, são alistados os termos que funcionam como comparativos.

Tabela 23.2 Termos comparativos

hōtid	comparativo de desigualdade (mais que; menos que)
nūhūʔ	comparativo de desigualdade (mais que todos)
ta	comparativo de desigualdade (o outro é mais do que)
jod	comparativo de desigualdade (ser melhor do que)
kidūʔ	comparativo de igualdade (ser igual a)
hēdūʔ	comparativo de igualdade (aparência, comportamento)
nīh-dūʔ	comparativo de igualdade (dimensão)
waṙī	comparativo de igualdade (ser semelhante)

Estes termos comparativos provêm da transcategorização de morfemas de diferentes classes morfológicas, os quais desenvolveram a função de comparativos. Portanto, na descrição de cláusulas comparativas, tem-se por objetivo analisar as estruturas morfológicas dos comparativos e identificar as classes de palavras que lhes deram origem.

Entre os comparativos de desigualdade citados na tabela 23.2, os dois primeiros, *hōtid* e *nūhūʔ*, são dimorfêmicos. O comparativo de desigualdade *hōtid* ‘mais que; menos que’ é composto pelos morfemas adverbiais *hōt* ‘longe’ e *tíd* ‘para lá’ e significa ‘para lá de longe, mais distante’. Na junção destes

morfemas, ocorre o apagamento do tom do advérbio *tíd* ‘para lá’, o que não é previsível por regras. O segundo comparativo dimorfêmico, *nūhū?* ‘mais do que todos’, é composto pelo lexema *nūh* ‘cabeça’, seguido do marcador de foco *-V?*. Este comparativo de desigualdade indica superioridade absoluta em relação aos outros e seu sentido literal é ‘ser o cabeça’.

Os outros comparativos de desigualdade, *ta* ‘o outro é mais do que’ e *jod* ‘ser melhor do que’, são monomorfêmicos. O comparativo *jod* origina-se da posposição *jod* que marca o caso ‘elativo’ (movimento de dentro para fora, afastado). Na função de posposição, *jod* significa ‘estar afastado’ e este significado é preservado na derivação do termo comparativo que se traduz por ‘ser melhor do que’, o mesmo que ‘não estar no mesmo nível, estar afastado’. Demonstra-se a ocorrência da posposição *jod* no seguinte enunciado:

- (67) hām -oh mēɲ jod
sair -IMP 1SG.POS ELAT
Saia de perto de mim!

O comparativo *ta* ‘o outro é mais do que’ provém do localizador espacial *ta* ‘estar um distante do outro, posto ao lado de’. Este localizador, ao desenvolver a função de comparativo, manteve forma igual e significado similar. A ocorrência do localizador *ta* é conferida neste enunciado:

- (68) tih wáh dxh jet hām peg m²ē? túm ta
3SG velho PLZ estar deitado ir ser grande um dois ao lado de
Os velhos estão deitados no chão, esparramados, um para lá, outro para cá.

Os comparativos de igualdade são *kidū?*, *hēdū?*, *níh-dū?* e *w²apī*. Os três primeiros possuem em sua estrutura morfológica o advérbio *dū?* ‘também’. O comparativo *hēdū?* é constituído pela aglutinação do verbo *hēd* ‘possuir, adquirir’ com o advérbio *dū?*; o outro comparativo de igualdade, *w²apī*, tem a mesma forma do verbo *w²apī* ‘parecer, ser semelhante’. O que distingue os dois morfemas, na função de verbo e de comparativo, é a posição deles na cláusula. Exemplifica-se a ocorrência do verbo *w²apī* em (58) e, em (59), mostra-se a ocorrência do comparativo *w²apī*.

- (69) hīn² w²apī jon -o?
como parecer tamanduá -FOC
Como é que parece esse tamanduá?

- (70) tih te dʏh hɔd w²ɛj dʏh -úid w²aɲĩ
 3SG filho PLZ nascer mucura PLZ -REST ser igual
 Os filhos dele nascem todos iguais a mucura.

O comparativo *nĩh-dũ?* ‘*ser igual, ser também*’ é constituído pelo verbo *nĩ* ‘*ser, haver*’ e *dũ?* ‘*também*’. Nesta derivação do comparativo, o verbo integra o tom ascendente e a fricativa glotal ocorre por default na coda.

Os dois tipos de cláusulas comparativas: comparativas de igualdade e de desigualdade (inferioridade e superioridade) apresentam a mesma estrutura sintática e a diferença entre eles é estabelecida pelo termo comparativo empregado na cláusula (cf. tabela 23.2).

23.4.1 Cláusulas comparativas de igualdade

O comparativo *w²aɲĩ* estabelece uma relação de semelhança entre os dois termos postos em confronto.

- (71) tih wɣj² kũɲ cùm xét waɲĩ
 3SG ver NP pé jacaré ser igual a
 Ele viu o rastro do kanhi que era igual ao de jacaré.
- (72) tih j²ãxw² w²aɲĩ -ẽh
 3SG onça ser igual a -NEG
 Ele não é igual onça.

Os comparativos *nĩh-dũ?* e *hẽdũ?* estabelecem uma correspondência entre elementos equivalentes. A escolha entre um ou outro termo comparativo tende a depender da propriedade dos elementos postos em comparação. Quando se estabelece igualdade de ‘*aparência e de comportamento*’ é mais freqüente o emprego de *hẽdũ?* e para expressar a igualdade de ‘*dimensão*’ emprega-se *nĩh-dũ?*. Estas ocorrências são apresentadas nos seguintes enunciados:

a) igualdade de dimensão: *nĩh-dũ?*

- (73) ʔa-bwɔg tih pita nɣx-pòg nĩh-dũ?
 nesse-af 3SG ficar rio ser do mesmo tamanho de
 Daí, ele ficou do mesmo tamanho do rio.

b) igualdade de aparência e de comportamento: *hēdū?*

- (74) tih dɣw hēdū?
3SG gente ser igual a
Ele é igual à gente.
- (75) ʔa-bwɔ kún ʔox xɣd xét hēdū?
nesse-aí NP correr passar jacaré ser igual a
Daí, o kunhi correu igual a jacaré.
- (76) ʔa-tum-dik nã/ ʔãh wɣj[?] dɣw be hēdū?
esse-olho-ser estragado disse 1SG ver gente árvore ser igual a
Esse cego só de um olho disse: - Eu vejo gente igual à árvore.
- (77) tih te ʔãm tih tòg hēdū?
3SG filho esposa 3SG filha ser igual a
A esposa do filho dele é como se fosse filha dele.
- (78) ʔãh wèd ʔãm hēdū?
1SG comer 2SG ser igual a
Eu como do mesmo tanto que você.

Em uma mesma cláusula comparativa, podem ocorrer o verbo comparativo *w[?]aɣĩ* ‘*ser semelhante*’ e o comparativo de igualdade *hēdū?*, tal como neste enunciado:

- (79) ʔa-bwɔ tih w[?]aɣĩ dɣw hēdū?
nesse-aí 3SG parecer gente ser igual a
Daí, ele pareceu igual à gente.

A conjunção comparativa *kidū?* ‘*igual a*’ estabelece uma associação de similitudes entre dois elementos. Seu emprego é mais freqüente que o dos demais comparativos de igualdade.

- (80) ʔa-xot-ʃun dɣh dɣw-te kidū?
esse-bando-COL PLZ gente-filho igual a
Esse bando de gente é como crianças.

23.4.2 Cláusulas comparativas de desigualdade

Os comparativos de desigualdade geralmente expressam grau de superioridade, conforme são atestados nestas cláusulas comparativas que se seguem.

- (81) mĩʃ wúm púrd nũhũ?
jabuti ser forte:AUM ser Intensif. ser o mais de todos
O jabuti é o mais forte de todos.
- (82) ʔãh wèd jèw pàj ʔãm jod
1SG comer ser bom PD.RE.ENF 2SG mais do que
Eu é que como melhor que você.
- (83) ʔãm dél² -èh núx ta
2SG agüentar -NEG curupira mais que
Você não agüenta com o curupira. Ele é mais forte que você.
- (84) bε hét peg nĩ kaʃ ʔεg hõtid
pau brotar ser grande ficar espécie fruta mais que
O pau brota, cresce e fica maior que qualquer espécie de árvore frutífera.

Em relação aos comparativos de desigualdade, *hõtid* e *ta* apresentam algumas particularidades. O comparativo de desigualdade *hõtid* pode expressar o grau de superioridade e de inferioridade ao mesmo tempo. É o significado do verbo da cláusula na qual ele ocorre que atribui o grau ao comparativo de desigualdade (superioridade ou inferioridade). Exemplos destas ocorrências de *hõtid* são alistados em (85-88).

a) Comparativas de superioridade

- (85) ʔa-bug tih bej jug ʔa-hõtid
nesse-daí 3SG repetir fazer vinho este-mais que
Daí, ele fez vinho de novo. Ele fez uma quantidade maior que da outra vez.
- (86) ʔa wum nĩ měj hõtid
este forte ser 1SG.POS mais que
Este é mais forte do que eu.

- (87) hid pót púid tuk dɣw hōtid
 3PL ser poderoso ser Intensif. querer gente mais que
 Eles querem ser mais importantes que os outros.

- (88) j²ām tɣw púid jed
 cachorro estar brava ser Intensif. INTSI

j²āmɣw? hōtid tih tɛ ʃe?
 onça mais que 3SG filho CONJ
 O cachorro está muito mais bravo que a onça por causa do filhote dele.

b) Comparativo de inferioridade

- (89) tih jūt piʃ ʔām hōtid
 3SG matar ser pequeno 2SG menos que
 Ele mata menos [caça] que você.

- (90) ʔām ʔā piʃ ʔāh hōtid
 2SG dormir ser pouco 1SG menos que
 Você dorme menos que eu.

- (91) tih w²ɪp² piʃ ʔid hōtid
 3SG trabalhar ser pouco 1PL menos que
 Ele trabalha menos que nós.

O comparativo de desigualdade *ta* possui ocorrência restrita. Ele sempre coocorre com o verbo *dél²* ‘agüentar, poder’. Portanto, a relação de comparação estabelecida por este comparativo está associada ao verbo *dél²* e exprime noções de confronto ou desafio, do tipo: ‘*você não agüenta comigo; eu sou mais que você*’, como neste enunciado:

- (92) núx dél² -ēh mēɲ ta
 curupira agüentar -NEG 1SG.POS mais do que
 O curupira não agüenta comigo; eu sou mais forte que ele.

Em cláusulas comparativas, conjuntamente com os comparativos, é frequente o emprego de verbos como *peg* ‘*ser grande, ser muito*’, *piʃ* ‘*ser pequeno ou ser pouco*’ e *jawi* ‘*errar*’. Nestas construções, esses verbos exprimem noções graduais de desigualdade.

- (93) ʔām wəd peg/ jawi mɛʃ hɛdũ?
 2SG comer ser grande errar 1SG.POS ser igual a
 Você come muito também; quase do mesmo tanto que eu.
- (94) ʔāh wəd piʃ ʔām hɔtid
 1SG comer ser pequeno 2SG mais que
 Eu como menos que você.
- (95) ʔāh wəd peg ʔām hɔtid
 1SG comer ser grande 2SG mais que
 Eu como mais que você.

As cláusulas comparativas podem ser relativizadas, conforme é demonstrado nos enunciados que seguem.

- (96) pɣʔ jūt mɛt toh-mɛt níh-dũʔ pàj
 avó matar cutia caititu ser igual PD.RE
 A avó mata cutia do tamanho de um porquinho.
- (97) ʔáʔ hɔtid pót púid nī pàj
 este mais do que ser poderoso ser Intensif. ser PD.RE
- cɣk jed tih -ɛʃ
 roubar INTSI 3SG -GEN
 Este que é muito mais forte rouba tudo que é do outro.

Acrescentam-se outros exemplos de cláusulas comparativas.

- (98) hid mām² hɛdũʔ nī/ hid mɛdal² -ɛh kuʃ
 3PL irmão igual a igual 3PL casar -NEG nunca
 Eles são como irmãos; eles não se casam jamais.

- (99) hēk púd nūg -oh ʔām tε -ūj²
 gostar ser Intensif. 2PL -IMP 2SG filho -AFET
- nūʔ dýw dɣh -ūj² hōtid
 outro 3SG:CONJT PLZ -AFET mais do que
 Gostem muito mais de seus filhos do que de outras pessoas.
- (100) m²éʔ nā -éʔ ʔāh wúm nī nūg hōtid
 outro dizer -PAS 1SG ser forte ser 2PL mais do que
 O outro disse: - Eu sou mais forte do que vocês.

24 Cláusulas complexas

Em Dâw, a relação sintático-semântica entre cláusulas é estabelecida por conjunções e por justaposição. Nesta seção, são descritas as estruturas de cláusulas complexas que se relacionam por coordenação e subordinação, através de conjunções (§24.1-3) e os períodos compostos, formados por justaposição de cláusulas (§24.4).

As cláusulas coordenadas sindéticas distinguem-se sintaticamente das subordinadas por apresentarem independência sintática entre si. Por critérios semânticos, ambas, coordenadas e subordinadas, apresentam graus de dependência semântica e todas se opõem pelo significado expresso pelos seus respectivos conectivos (cf. §13).

A ordem básica de ocorrência de cláusulas nos períodos compostos por coordenação e por subordinação é a mesma. Nestes períodos, a cláusula que não contém conectivo ocupa a primeira posição. Há somente uma exceção a esta ordem, que são as cláusulas subordinadas adverbiais temporais, as quais tendem a anteceder a cláusula principal. Esta ordem de ocorrência de cláusulas em períodos compostos é estabelecida como básica porque é a mais freqüente nos discursos e é a menos marcada pragmaticamente. Contudo, a cláusula com conectivo pode iniciar o período complexo e, neste caso, o enfoque dado à informação é diferente do que é dado quando esta se dispõe na ordem básica. Essas variações na posição das cláusulas no período composto podem ser constatadas nos enunciados apresentados nesta seção.

24.1 Cláusulas coordenadas

As cláusulas coordenadas são compostas por cláusula inicial + cláusula coordenada sindética.

Em Dâw, são distinguidos cinco tipos de cláusulas coordenadas sindéticas, que são: explicativas, conclusivas, adversativas, aditivas e alternativas. Os conectivos que distinguem cada tipo de cláusula são indicados por conjunções que ocupam a última posição do sintagma verbal. A cláusula coordenada sindética pode também ocorrer no início do período, com o objetivo de enfatizar o conteúdo que ela exprime. Na seqüência, descrevem-se os tipos de cláusulas coordenadas sindéticas codificados em Dâw.

24.1.1 Coordenadas explicativas

Os períodos compostos formados com cláusula coordenada explicativa são constituídos por duas cláusulas com funções gramaticais equivalentes e que se relacionam através de uma conjunção com valor explicativo. A cláusula que contém esta conjunção tem a função de explicar ou justificar a asserção contida na outra cláusula. As conjunções coordenativas explicativas são: *ʔuj* ‘porque’ e *jód* ‘porque é possível que’.

A conjunção *ʔuj* ‘porque’ liga duas coordenadas, sendo que a cláusula que contém o conectivo expressa a justificação dada ao fato indicado na outra cláusula.⁴² Examinem-se os seguintes períodos complexos:

- (1) ʔãh wʔíŋ/ ʔãh wèd tuk ʔuj
 1SG trabalhar 1SG comer querer CONJ
 Eu trabalho, porque quero comer.
- (2) dɣw xubʃõk/ dɣw wèd tuk -ɛh/
 IND estar triste IND comer querer -NEG
 dɣw xub -ɛh ʔuj
 IND sentir fome -NEG CONJ
 Quando a gente fica triste, a gente não quer comer, porque fica sem fome.
- (3) ʔãh ʃãh wùd dɣw délʔ wèd ʔáʔ háp/
 1SG pensar FRUST IND poder comer esse peixe
 múŋ dɣw hán -ɛh ʔuj
 1SG.OBL gente mostrar -NEG CONJ
 Eu achei que pudesse comer este peixe, porque ninguém me avisou.
- (4) ʔãh wèd háp júm/
 1SG comer peixe estar cru
 méŋ ʔãm ne tejeɛh ʔuj
 1SG.POS esposa fazer demorar CONJ
 Eu comi peixe cru, porque minha mulher demorou a fazer.
- (5) ʔãm wèd -ɛh kuj/ ʔãm ʔíp xýd -ɛh ʔuj
 2SG comer -NEG nunca 2SG pai procurar -NEG CONJ
 Você nunca come, porque seu pai não dá jeito de procurar [caça].

⁴² A barra oblíqua [/] indica divisão entre cláusulas.

Agrupam-se também exemplos de construções de coordenadas explicativas que diferem da ordem básica, uma vez que, a coordenada sindética ocupa a posição inicial. Esta inversão na disposição dos constituintes oracionais corresponde a um estilo pragmático distinto na expressão da informação.

- (6) ʔãm wèd -ēh ʔuj/ ʔãh wèd húʔ jed
 2SG comer -NEG CONJ 1SG comer IMPERFCII INTSI
 Porque você não comeu nada, eu comi tudo.
- (7) ʔãm wèd peg ʔuj/ dɣw wèd -ēh kɣʔ
 2SG comer ser grande CONJ IND comer -NEG MOD
 Porque você come muito, o outro não come nada!

O outro tipo de cláusula coordenada explicativa é construído com a conjunção *jód* 'porque é possível que'. Esta conjunção exprime uma justificativa apresentada como possibilidade de que o que é expresso na cláusula inicial possa ocorrer. Conferem-se os enunciados seguintes:

- (8) ʔãh tuk -ēh nãwʔ ʔãm wèd/
 1SG querer -NEG piraíba 2SG comer
- ʔãm tɔʔ kɛd kaʃ hãm jód
 2SG barriga dentro estragar ir CONJ
 Eu não quero que você coma piraíba, porque sua barriga pode estragar.
- (9) ʔãh háʔ xɣd -ēh mɛɲ tɛ
 1SG deixar DUR -NEG 1SG.POS filho
- nũʔ dɣw dɣh pɛɟ/
 outro gente:CONJT PLZ ILAT
- nũʔ dɣw dɣh ʔũm jód
 outro gente:CONJT PLZ bater CONJ
 Eu não deixo meu filho com outras pessoas, porque podem bater nele.

24.1.2 Coordenadas conclusivas

As cláusulas coordenadas conclusivas expressam a conclusão à qual se chega relativo ao fato expresso na outra oração. Na cláusula conclusiva ocorre como conectivo a locução conclusiva *nīʔuj* ‘por isso; sendo assim’ que é composta pelo advérbio *níh* ‘assim, desse jeito’, seguido da conjunção explicativa *ʔuj* ‘porque’.

- (10) ʔa- ʔāh ʔàj ʃāh wùd nīʔuj/ ʔāh poʔ kʔʔ
 este-1SG fêmea pensar FRUST CONJ 1SG abrir MOD
 Eu pensei que isto fosse mulher, por isso que eu abri!
- (11) ʔām wèd peg nīʔuj/ ʔām xub -ēh
 2SG comer ser grande CONJ 2SG sentir fome -NEG
 Você comeu muito, por isso você está sem fome.
- (12) ʔa-bwɔg tih wɔj² kùj ʔáʔ nīʔuj/
 nesse-ái 3SG ver sentir pena esse por isso

 tih jūt wàj -ēh tih woʔāj -új²
 3SG matar mandar -NEG 3SG irmã -AFET
 Daí, ele se ficou com pena da irmã dele, por isso não mandou matá-la.

24.1.3 Coordenadas adversativas

As cláusulas coordenadas adversativas estabelecem uma relação de oposição entre duas cláusulas com funções idênticas. O sentido opositivo é indicado pela conjunção *nóh* ‘mas, porém’. Assim como as demais coordenadas, a cláusula sindética indicadora de adversidade também pode ser deslocada para a posição inicial do período composto a fim de realçar a informação contida nela.

- (13) ʔām ʔót/ ʔām wèd nóh
 2SG chorar 2SG comer CONJ
 Você chora, mas você comeu.
- (14) hid ʔām j²āmɔw² -új²/ ʔa-j²āmɔw² kaʃām nóh
 3PL sentir medo onça -AFET essa-onça morrer CONJ
 Eles estão com medo da onça, mas esta onça está morta.

- (15) tih wèd nǒh/ nī tih xub
 3SG comer CONJ existir 3SG estar com fome
 Ele comeu, mas ainda está com fome.
- (16) tih jumēh nǒh/ tih w²íj² -ih
 3SG estar doente CONJ 3SG trabalhar -MOD
 Ele está doente, mas ele trabalha.

Exemplifica-se a ocorrência de cláusulas coordenadas adversativas do tipo equativas identificacionais. Nestes períodos, a ocorrência do verbo equativo é opcional e somente a presença da conjunção estabelece a relação sintático-semântica entre as cláusulas, como em (17).

- (17) hid cokwyt ʃāh wùd wéw² -új²/ ?a-wéw² nǒh
 3PL tucano pensar FRUST coruja -AFET esse-coruja CONJ
 Elas pensavam que a coruja fosse um tucano, mas era coruja.
- (18) ?a-mʔ māj nǒh/ ?a-xun
 esse-cará não ser CONJ esse-tamanduá
 Mas isso não é cará da caatinga, é tamanduá.

24.1.4 Coordenadas aditivas

Em Dâw, as cláusulas coordenadas aditivas geralmente são justapostas, como no exemplo (19), em que ocorre a repetição do argumento sujeito e cujos eventos assinalados são relacionados semanticamente, indicando uma seqüência de ações (§24.4).

- (19) tih kutu dóʔ/
 3SG ficar em pé Mov
- tih cóʔ dóʔ tih jeg/ tih wa dob
 3SG desatar Mov 3SG rede 3SG enrolar ir p/ o porto
 Ele se levantou, desatou a rede dele, enrolou-a e foi embora para o porto.

Não há em Dâw conjunção aditiva. A ligação entre cláusulas coordenadas aditivas é estabelecida pelo advérbio *dūʔ* 'também'. Este advérbio, quando exerce a

função de conector, ocupa a mesma posição nas cláusulas que os conectores conjuntivos.

Nos períodos compostos por coordenação aditiva, o advérbio *dũ?* ‘também’ une cláusulas que codificam eventos idênticos, evitando, assim, a seqüência de dois objetos diretos na mesma cláusula. Outro recurso empregado na construção de cláusulas aditivas é a ocorrência do argumento sujeito nas duas cláusulas coordenadas. Observem a construção de cláusula coordenada aditiva:

- (20) tih ʃét xyjy tih ʃéh jèg/
3SG carregar entrar de volta 3SG sobrinho rede

tih ʃét xyjy dũ? tih ʃéh hēdʔúj
3SG carregar entrar de volta também 3SG sobrinho bagagem
Ele carregou de volta a rede do sobrinho dele; ele também carregou de volta a bagagem do sobrinho dele.

No discurso, constata-se também a ocorrência do modal interrogativo informacional *dah* que exprime uma noção de adição. Este modal está restrito às cláusulas interrogativas e tem a função de solicitar uma informação adicional. Através deste modal, estabelece-se uma relação de coordenação aditiva entre duas cláusulas interligadas pela lógica discursiva: entre a assertiva em que o locutor expressa uma informação e a interrogativa feita pelo ouvinte da assertiva que demanda uma informação adicional (cf. §14.18). A relação de adição estabelecida pelo modal *dah* é verificada nos seguintes textos:

- (21) ʔãm ʃéh mēh níd/ ʔa-dah?
2SG sobrinho não estar para cá esse-e
Teu sobrinho não está para cá. E cadê ele?

- (22) ʔa-bwg ʃamãh nã tih -új²/ ʔa-dah cəm-ʔa?
Nesse-aí NP dizer 3SG -AFET esse-e noite-vasilha
Daí, o Xamã disse para ele: - E cadê a vasilha da noite?

- (23) ʔa-bwg dɣw nã/ ʔa-dah ʔup t̀g
esse-aí Dâw dizer esse-e nome de fruta árvore
Daí, Dâw disse: - E cadê essa fruteira de ʔup?

24.1.5 Coordenadas alternativas

A relação de alternância entre duas cláusulas é estabelecida pelas conjunções alternativas *hũ* ‘senão, caso contrário’ e *xuj* ‘ora esse; ora aquele’. Esta última conjunção ocorre sozinha, ou juntamente com outras conjunções subordinativas que estabelecem a noção de alternância, que são: *xax* que correlaciona eventos simultâneos; *pun*² que associa eventos intermitentes e a locução conjuntiva iterativa *wap-pun*² (13.2).

As cláusulas alternativas que são conectadas através conjunção *hũ* ‘senão; caso contrário’ associa eventos que se alternam como ‘faça isso ou, de outro modo’. Em determinados contextos, esta conjunção pode ligar cláusulas que expressam adversidade. Nos enunciados que seguem, verificam-se a relação sintático-semântica de alternância estabelecida entre cláusulas conectadas pela conjunção *hũ* ‘senão’.

- (24) ʔah wèd j²ēw²/ mēj̃n tɔʔ cuŋ hũ
 1SG comer devagar 1SG.POS barriga doer CONJ
 Eu como devagar, senão minha barriga vai doer.
- (25) ʔām w²íŋ wýt wáp/ ʔām tɛ xub hũ
 2SG trabalhar dia TOT:AUM 2SG filho sentir fome CONJ
 Você tem de trabalhar todo tempo, senão teus filhos vão passar fome.
- (26) ʔāh ʔyŋ jóh m²ũg/ ʔāh nĩ hũ oʃpital kɛd
 1SG beber remédio aqui 1SG ficar CONJ hospital dentro
 Eu vou beber remédio aqui, senão eu vou ficar no hospital.
- (27) tu dɛʔ tɛ/ tih kɣʃ dũʔ hũ mũŋ²
 chão esperar PROGIII 3SG morder também CONJ 1SG.OBL
 Eu vou esperar no chão, senão ela vai me morder também.
- (28) ʔāh xýk ʔág -ũj²/ tih kaʃām húʔ ʔa-kɛd
 1SG puxar PD.ENF -AFET 3SG morrer CONJ este-dentro
 Eu vou puxá-lo, senão ele vai morrer dentro deste [poço].

As cláusulas alternativas que são ligadas pela conjunção *xuj* exprimem a noção de uma parte, outra parte (29); ora isso, ora aquilo (30). Conforme foi relatado, esta conjunção pode ocorrer sozinha ou se manifestar com outras conjunções. As construções em que aparecem as conjunções *xax-xuj* relacionam

eventos que se repetem no eixo temporal e que ao mesmo se alternam (30). Exemplifica-se este tipo de construção através dos seguintes enunciados:

- (29) nãʔ m²ũg nĩ ʔa-máj ʔãj/
 nesse aqui haver esse-ser muito fêmea

kaʃ ʔa-xuj/ jèw ʔa-xuj
 ser feia este-ou ser bonita este-ou
 Por aqui há muitas mulheres destas feias ou destas bonitas.

- (30) tih ʃák pox xax-xuj/
 3SG subir alto CONJ-CONJ

tih kýt be-xom wʔ ʔa-xuj
 3SG ficar em pé vegetal-raiz em cima esse-CONJ
 Ele sobe e desce. Ora ele fica em cima da raiz da árvore.

Em períodos em que se estabelece uma relação de alternância, podem ocorrer duas conjunções, uma em cada cláusula. Estas ocorrências conjuntas de conjunções reforçam a noção de alternância e indicam nuances distintas de como estes eventos se alternam. A relação de alternância intermitente estabelecida entre a conjunção *xuj* e *pun²* ‘cada vez que’ expressa que os eventos se alternam periodicamente, cessa um e o outro recomeça, como é apresentado em (31).

- (31) tih ʔã xàj ʔa-xuj/ tih jeléw² pun² j²ãmɣuʔ
 3SG dormir mata esse-CONJ 3SG virar CONJ onça
 Ele vira onça cada vez que ele dorme na mata.

A coocorrência da conjunção *xuj* e da locução conjuntiva iterativa *wap-pun²* denota alternância iterativa, que se repete frequentemente.

- (32) tih j²ãmɣuʔ dɣh -úđ w²aɲĩ xàj/
 3SG onça PLZ -REST ser parecido mata

tih hãm wap-pun²
 3SG ir TOT-cada vez que
 Ele parece como onça só na mata, toda vez que ele vai lá.

A relação de alternância entre as cláusulas de um período também pode ser estabelecida pela conjunção intermitente *pun*² mesmo sem a presença da conjunção *xuj*.

- (33) *j²ámxw? bεj jɣ tēh púđ pun²/ dɣw jod*
 onça repetir voltar perto ser Intensif. CONJ Dâw ELAT
 A onça volta novamente cada vez que ele chega bem pertinho do Dâw.

24.2 Cláusulas subordinadas

A subordinação é um processo sintático que consiste numa relação de dependência entre unidades lingüísticas com funções diferentes. Em Dâw, há três tipos de cláusulas subordinadas, as quais são funcionalmente distintas: substantivas, adjetivas e adverbiais.

As cláusulas subordinadas substantivas funcionam como substantivos e se manifestam como aposto ou complemento obrigatório de verbos. As adjetivas exercem a função de adjunto adnominal, trazendo uma informação que caracteriza o elemento expresso pelo substantivo ou pelo pronome de que dela depende. As adverbiais exercem a função sintática de advérbio da oração principal. Elas são classificadas de acordo com relacionamento semântico que estabelece com a oração principal, os quais indicam circunstâncias referentes à finalidade, causas, condição e tempo.

24.2.1 Subordinadas substantivas

As cláusulas subordinadas substantivas exercem a função de objeto direto da cláusula principal. A posição ocupada pelas cláusulas complementares na estruturação do período complexo é a mesma dos argumentos manifestos por sintagmas. Isto é ocorrem após o verbo, conforme ocorre em (34,35).

- (34) *hid páh nǒh/ ?a-bwɣ nī núx nũ?-māj*
 3PL saber CONJ esse-aí haver curupira outro- não ser
 Eles não sabem que ali há outro curupira.
- (35) *?a-bwɣ tih nā/ ná? tit hēđ nī dɣw*
 nesse-aí 3SG dizer este corda RECIP haver gente
 Daí, ele disse: - Nesta corda há gente.

24.2.2 Subordinadas adjetivais

As cláusulas subordinadas adjetivas funcionam como adjunto adnominal, particularizando o termo nominal antecedente ou acrescentando uma informação a ele. Na estruturação de cláusulas subordinadas adjetivas, Dâw emprega dois pronomes demonstrativos relativizadores: *pàj* ‘aquele (a) que’ e *ʔɣg ~ -ɣg* ‘esse (a) que enfático’ (cf. §7.5) e a conjunção relativa *ʔu.j* (cf. §13.2). As cláusulas subordinadas adjetivas sucedem imediatamente o termo que qualificam e os relativizadores ocorrem na posição pós-verbal.

É incomum que as línguas utilizem relativizadores distintos para sujeito e objeto. No entanto, o que se pôde constatar em Dâw é que se emprega o pronome demonstrativo relativizador *pàj* ‘aquele (a) que’ em cláusulas adjetivas que se referem tanto ao argumento sujeito quanto objeto. Contudo, há a conjunção relativa *ʔu.j* que ocorre em cláusulas adjetivas que faz referência somente ao objeto. Já o relativizador enfático *ʔɣg ~ -ɣg* ‘esse (a) que enfático’ ocorre tanto com sujeito quanto objeto com a função de enfatizar o antecedente ao qual se refere e se posiciona junto ao verbo. Portanto, o emprego destes relativizadores nas cláusulas adjetivas é estabelecido pela função sintática que eles exercem. Relacionam-se alguns enunciados que exemplificam estas ocorrências de cláusulas subordinadas adjetivas.

- a) Cláusulas adjetivas em que ocorre o pronome demonstrativo relativizador *pàj* ‘esse que’, ‘PD.RE’. Estas cláusulas apresentam como referentes os argumentos sujeito (36, 37) e objeto (38) da cláusula principal.

(36) ʔa-bwɔg nĩ dɣw ʔàj/ m²ɛʔ -ɛd buj-ʃwɥh pàj
 esse-aí haver gente fêmea um -ESP menstruar PD.RE
 Daí havia uma moça que menstruou pela primeira vez.

(37) nãʔ páʃ/ pɔx hid xu dóʔ pàj/
 este pedra céu DIR descer Mov PD.RE

ʔa-méɲ húʔ
 este-1SG.POS brinquedo
 Esta pedra que está caindo do céu é meu brinquedo.

- (38) j²ãm wèd jed wéd/
cachorro comer INTSI comida
- ʔa-bɔʔxɛb kɛd ʔãh hãʔ wùd pàj
esse-prato dentro 1SG deixar FRUST PD.RE
O cachorro comeu toda a comida que eu deixei no prato.
- b) Cláusulas adjetivas em que ocorre a conjunção *ʔuj* ‘*por que, que*’, têm como referente o argumento objeto.
- (39) mɛɲ tug com jūt gid/
1SG.POS marido banhar PERFCI CONJ
- ʔãh xa háp/ tih láj ʔuj
1SG cozinhar peixe 3SG pescar CONJ (que)
Quando meu marido acabar de banhar, eu vou cozinhar o peixe que ele pescou.
- (40) ʔãh wèd -ɛh xỳd ʔãm jūt ʔuj
1SG comer -NEG procurar 2SG matar CONJ (que)
Eu não ando comendo do que você mata [da caça que você mata].
- (41) ʔa-bwɔ dɣw-ʔãjʃàw dóʔ jed ʔáʔ/
esse-aí gente-moça Mov INTSI esse
- ʔa-táx nɛg núx j²et ʔuj
esse-anta gordura curupira deixar no chão CONJ (que)
Daí, essa mocinha pegou isso, essa gordura de anta que o curupira deixou no chão.

A conjunção relativa *ʔuj* ‘*que*’ possui forma homônima com a conjunção explicativa *ʔuj* ‘*porque*’, conforme aparece nos seguintes enunciados:

- (42) ʔãh wèd -ɛh háp hóg lóʔ ʔuj/
1SG comer -NEG peixe NP comprar que
- tih kaʃ ʔuj
3SG estar estragado porque
Eu não comi o peixe que o Hogue comprou, porque ele estava estragado.

O pronome demonstrativo *ʔáʔ* ‘este’ pode também exercer a função de relativizador, porém ele difere destes pelo critério de distribuição. Ao contrário dos relativizadores, ele ocupa a primeira posição na cláusula. O demonstrativo *ʔáʔ* ‘este’ pode ocorrer isolado ou aglutinado ao termo que o sucede na cláusula. Apresentam-se exemplos de cláusulas adjetivas introduzidas pelo pronome relativo *ʔáʔ*.

- (43) háp ʔáʔ ʔāh lóʔ ʔa dox
peixe este 1SG comprar esse estar estragado
O peixe, este que eu comprei, está estragado.
- (44) ʃamāh páh -ēh ʔáʔ/ ʔa-kúŋ jūt howow pýʔ -új²
NP saber -NEG este este-NP matar NP avó -AFET
Xamã não sabia disto, que esse kanhi matou a avó do Houow.
- (45) ʔa-bwŋ xòb-peg kaw pét dýh ʔáʔ/
nesse-aí pica-pau⁴³ derrubar quebrar PONT esse

ʔa-beh beʔ -új²
esse-pau ser duro -AFET
Daí, o pica-pau derrubou para quebrar este pau duro.

24.2.3 Subordinadas adverbiais

24.2.3.1 Adverbiais finais

As adverbiais finais têm como conectivo a conjunção final *nāʔ* ‘para que’, a qual expressa a finalidade daquilo que é afirmado na cláusula principal. O morfema *nāʔ*, que funciona como conjunção final, possui forma homônima com a palavra gramatical que indica ‘futuro estratégico’ (cf. §5.15.1.5). Em (46-48), demonstra-se ocorrências de cláusulas adverbiais finais.

- (46) ʔāh wèd j²èw²/ mēŋ tɔʔ cwŋ -ēh nāʔ
1SG comer devagar 1SG.POS barriga doer -NEG CONJ
Eu como devagar para que minha barriga não doa.
- (47) ʔām w²íŋ wýt wáp/ ʔām tɛ xub -ēh nāʔ
2SG trabalhar dia TOT:AUM 2SG filho sentir fome -NEG CONJ
Você tem de trabalhar todo tempo para que teus filhos não passem fome.

⁴³ *xob-peg*: espécie maior de pica-pau (*Celeus Flavus*).

- (48) ʔāh nōʔ m²új² ʔàj/ tih pita nāʔ ʔām ʔām
 1SG dar 2SG.OBL mulher 3SG ficar CONJ 2SG esposa
 Eu vou dar mulher para você para que ela se torne tua esposa.

24.2.3.2 Adverbiais causais

Em Dâw, a circunstância de causa é explicitada pelas conjunções causais *ʃeʔ* e *xad*. Estas duas conjunções causais não ligam somente cláusulas, mas ocorrem no sintagma que funciona como adjunto adverbial de causa em um período simples. Nesta função, as duas conjunções causais se diferenciam por critérios sintático-semânticos, sendo que a conjunção causativa *ʃeʔ* ocorre posposta ao termo que designa o motivo causador do evento expresso, enquanto que a conjunção *xad* aparece posposta ao termo que constitui o agente provocador do evento expresso. Esta oposição na seleção das conjunções causativas é constatada nos períodos simples apresentados em (49-52).

- (49) j²āmxuʔ jawi xumuʔ hid dʔh -úđ woh ʃeʔ
 onça errar brigar 3PL PLZ -REST NP CONJ
 As onças quase brigaram entre elas por causa do Wor.
- (50) tih muʔ tuk nūʔ-māj j²āmxuʔ -új²
 3SG brigar querer outro onça -AFET

 tih jan ʃeʔ
 3SG camarada CONJ
 Ele queria brigar com a outra onça por causa do companheiro dele.
- (51) ʔa-bug hid hēd-cúk hām cem hej búʔ xad
 nesse-af 3PL RECIP-coçar ir noite inteira aranha CONJ
 Daí, elas ficaram com coceira a noite toda por causa da aranha.
- (52) ʔāh jawi kaʃām j²āmxuʔ xad
 1SG errar morrer onça CONJ
 Eu quase morri por causa da onça.

Em períodos compostos por subordinação, o emprego de uma ou outra conjunção causal é determinado pelo relacionamento semântico que a cláusula adverbial causal mantém com a oração principal que se distinguem pelo traço de anterioridade e posteridade em relação ao fato expresso na oração principal.

A conjunção $\int e?$ expressa um fato que ocorreu anteriormente ao evento da oração principal e que constitui o motivo deste, conforme é apresentado nestes enunciados:

- (53) túm j²ãxw? bej wàn bèj dɣw -új²/
 duas onça repetir andar no rastro ITER Dâw -AFET
 dɣw jūt $\int e?$ hid mām² -új²
 3SG matar CONJ 3PL companheiro -AFET
 Duas onças vinham correndo de novo atrás do Dâw, porque ele matou a companheira delas.
- (54) jũmãj/ ʔãm mām² pàj m²új² mũ? kɣ?/
 bem feito 2SG companheiro esse 2SG.OBL brigar MOD
 mũŋ ʔãm jah jɣ -ɛh $\int e?$ wéd
 1SG.OBL 2SG buscar voltar -NEG CONJ comida
 Bem feito que esse teu companheiro brigou com você, porque você não traz comida para mim!
- (55) tih ʔũm jed ta-wuud tih woʔãj/
 3SG bater INTSI IMPERFC-TEL 3SG irmã
 nú? dum n²ũp $\int e?$
 rato rabo sumir CONJ
 Ele quase cacetou a irmã dele, porque sumiu o rabo do rato.
- (56) tèn ʔãh jūt jed nã? m²új²/
 agora 1SG matar INTSI CONJ 2SG.OBL
 mũŋ ʔãm w²ɣj² dák $\int e?$
 1SG.OBL 2SG falar colocar CONJ
 Agora eu vou matá-lo, porque você me delatou.
- (57) ʔãh tɣw níh nũg -új²/
 1SG estar bravo deste jeito 2PL -AFET
 mɛŋ mɛ? nũg jūt jed $\int e?$
 1SG.POS mãe 2PL matar INTSI CONJ
 Eu estou bravo deste jeito com vocês, porque vocês mataram minha mãe.

- (58) hid t̀w p̀ud jed pita hid ʔàj -új²/
 3PL estar bravo INTSI ficar 3PL fêmea -AFET
- j²ãmɣwʔ ʃun bej j̀um b̀ej húʔ ʃeʔ
 onça COL repetir ser vivo:TRANV ITER PERFCII CONJ
 Eles ficaram muito bravos com as mulheres deles, porque as onças ficaram vivas de novo.

Em oposição à conjunção causal ʃeʔ, a conjunção *xad* expressa um fato posterior em relação ao que encerra a oração principal, o qual enuncia o motivo do fato indicado pela oração principal.

- (59) ʔãh kaʃãm tuk ʃih xad/
 1SG morrer querer ter muita fome CONJ
- ʔãh núk ẁed t́g
 1SG nunca comer HABI
 Eu estou quase morrendo de fome porque não tenho comido mais.
- (60) hid xub p̀ud jed/
 3PL estar com fome ser Intensif. INTS1
- hid kaʃãm tuk xub xad
 3PL morrer querer estar com fome CONJ
 Eles estão com muita fome; já estão para morrer porque estão com fome.

24.2.3.3 Adverbiais concessivas

Em Dâw, são identificadas como cláusulas subordinadas adverbiais concessivas aquelas cuja informação veiculada vai de encontro às expectativas do que é dito na cláusula principal. A relação de concessão entre as cláusulas do período composto por subordinação é indicada pela conjunção *n²îd* 'mas mesmo assim'.

- (61) háp xáh m²êʔ bók n²îd/
 peixe cozinhar um panela:AUM CONJ
- tih nóʔ -ēh tih tog -új²
 3SG dar -NEG 3SG filha -AFET
 É uma panelada de peixe; mas mesmo assim ela não dá nem um pouquinho para a filha dela.

- (62) tih kaʃām -ēh nʔîd/ tih núx dū?
 3SG morrer -NEG CONJ 3SG curupira também
 Ele não morre mesmo assim, porque ele é curupira também.
- (63) tih ʔām t̃w p̃ud jed pita tih -ũjʔ nʔîd/
 3SG esposa ficar brava ser Intensif. INTSI ficar 3SG -AFET CONJ
 tih ʃoh jed -ēh tih -ũjʔ
 3SG rejeitar INTSI -NEG 3SG -AFET
 A mulher dele ficou muito brava com ele, mas mesmo assim não o deixou.
- (64) tih dóʔ -ēh nāʔ w̃ud ʔáʔ/ tih dóʔ jed nʔîd
 3SG pegar -NEG FUT.E FRUST esse 3SG pegar INTSI CONJ
 Não era para ela pegar isso, mas mesmo assim ela pegou.

24.2.3.4 Adverbiais condicionais

As cláusulas subordinadas adverbiais condicionais expressam uma hipótese ou uma condição necessária ao cumprimento da asserção enunciada pela cláusula principal. Esta relação de condição expressa pela cláusula subordinada é estabelecida pelo emprego da conjunção *kɔn* ‘se, caso’. As ocorrências de cláusulas adverbiais condicionais são exemplificadas pelos seguintes enunciados:

- (65) tih jʔāmɣwʔ kɔn/
 3SG onça COND
 tih wèd húʔ jed d̃w-tɛ -ũjʔ ʃún
 3SG comer PERFCII INTSI gente-filho -AFET COL:AUM
 Se fosse onça, ela também ia comer o menino.
- (66) m̃éɲ māmʔ d̃h nī kɔn/ m̃úɲ ñóʔ m̃éɲ wéd
 1SG.POS parente PLZ ter COND 1SG.OBL dar 1SG.POS comida
 Se eu tivesse meus parentes, eles dariam comida para mim.
- (67) d̃w ʃúk jʔét dah hām/
 Dâw jogar pôr no chão alargar caminho ir
 ʔa-d̃w ʔāj ʔéjʔ d̃h -ēh kɔn
 esse-gente fêmea olhar PONT -NEG CONJ
 Era só para o Dâw ir jogando [a maniva] pelo caminho, se essa mulher do Dâw não tivesse olhado.⁴⁴

⁴⁴ Este texto é extraído de um mito que fala da desobediência da mulher Dâw ao olhar a mulher vagalume plantar roça. Se esta Dâw não tivesse olhado, os Dâw não iam sofrer para plantar roça, eles somente precisariam jogar a maniva no chão e pronto.

- (68) xow² mēh kɔn/ tih n²ūp hām kuɟ xàj
 borboleta azul não existir CONJ 3SG sumir ir sempre mata
 Se não existisse essa borboleta azul, o menino ia sumir para sempre na mata.

24.2.3.5 Adverbiais temporais

As cláusulas adverbiais temporais são marcadas por um conjunto de conjunções subordinativas que expressam diferentes noções semânticas temporais entre as cláusulas relacionadas. Alistam-se algumas destas conjunções temporais, descrevendo as relações sintático-semânticas que elas estabelecem entre as cláusulas subordinadas.

a) ʔujām quando

O emprego da conjunção *ʔujām* indica que o evento descrito na cláusula principal se realiza no momento específico em que o evento da cláusula subordinada é concluído ou está próximo de se concluir. A conjunção *ʔujām* é composta por dois morfemas *ʔuj -ām*, os quais funcionam isolados e em composição como aspecto composto intensivo-télico. Semanticamente, estes morfemas na categoria de aspectos e de conjunção são estreitamente relacionados, pois ambos remetem à conclusão de um processo. Alistam-se alguns enunciados que exprimem este relacionamento semântico circunstancial estabelecido pela conjunção *ʔujām*.

- (69) ʔa-bwɟ páɟ nōx pɛɟ púɖ ʔujām/
 nesse-af pedra cair ser grande ser Intensif. CONJ

ʃāmāh ʔox xɣjɣ bɛh māj kɛd
 NP correr entrar pau buraco dentro

Daí, quando as pedras estavam caindo muito grandes, Xamā correu e entrou no buraco do pau.

- (70) ʔa-bwɟ kún kaɟām ʔujām/ ʃāmāh jelèw nèg
 nesse-af NP morrer CONJ NP virar abelha
 Daí, quando kunhi estava morrendo, o Xamā virou abelha.

- (71) ʔāh poʔ wàj m²új² xáɟ níh/ ʔid ʔā ʔujām
 1SG abrir mandar 2SG.OBL caixa assim 1PL dormir CONJ
 Eu mandei você abrir a caixa, quando estivesse na hora de nós dormirmos.

b) tɣʔ enquanto; quando

Outra relação temporal expressa por cláusula adverbial é indicada pela conjunção *tɣʔ* ‘*enquanto; quando*’. As cláusulas adverbiais especificadas por esta conjunção expressam que a asserção da cláusula principal se realiza durante o tempo em que o evento da cláusula adverbial está se desenrolando. Verifiquem a ocorrência de cláusulas adverbiais codificadas pela conjunção temporal *tɣʔ* nos seguintes períodos complexos:

(72) nãʔ mʔwɔg wah deʔ/ ʔãm xe ʔãh dóʔ ʔej tɣʔ
 esse aqui anteceder esperar 2SG asa 1SG pegar FUT CONJ
 Espere aqui, enquanto eu vou buscar tua asa.

(73) háp ʔãh jūt tɣʔ/ méɲ ʔãm ked-cid bok
 peixe 1SG matar CONJ 1SG.POS esposa dentro-lavar panela
 Quando eu mato peixe, minha mulher pode lavar panela.

(74) tih wɣjʔ tih ʃéh -újʔ/
 3SG ver 3SG sobrinho -AFET

hew xutúum xɣd tɣʔ
 ser muitos lua/sol passar CONJ
 Ele encontrou o sobrinho dele quando se passaram muitos meses.

(75) hid pʔʔ wáʔ xu/ nuʔ-máj hid ten tɣʔ
 3PL avó moquear descer outro 3PL tinguijar CONJ
 A avó deles moqueava [os peixes] enquanto eles tinguijavam.

As cláusulas adverbiais temporais que são codificadas pela conjunção *tɣʔ* podem ocorrer com função anafórica. Neste tipo de construção, a conjunção é antecedida pelo pronome demonstrativo *ʔáʔ* e constituem a conjunção temporal anafórica *ʔa tɣʔ* ‘*nesse quando*’; ‘*enquanto isso*’. Estas ocorrências são constatadas nos seguintes períodos:

(76) ʔa-tɣʔ/ bùj kʔt mʔɛʔ ʃɛj
 nesse-quando calango estar em pé um perna
 Enquanto isso, o jabuti estava de pé em uma perna só.

- (77) ʔa-tʌʔ kũŋ tahõn púl beh kaʃ
 nesse-quando NP contar puro pau ser ruim
 Enquanto isso, o kunhi contou só pau ruim.

c) nũd só quando

Outra relação temporal entre cláusulas subordinadas é estabelecida pela conjunção *nũd* 'só quando', a qual especifica o momento determinado e exclusivo em que o evento expresso pela cláusula principal é ou pode ser efetivado.

- (78) ʔãh wèd -ēh/ ʔãh xubʃõk nũd
 1SG comer -NEG 1SG estar triste CONJ
 Eu não como só quando fico triste.

- (79) ʔãm dél² -ēh wèd nãw²/
 2SG poder -NEG comer piraíba

ʔãm wèd ʔãm ʔíp wàj nũd
 2SG comer 2SG pai mandar CONJ
 Você não pode comer piraíba. Você coma, só quando seu pai mandar.

d) ten nesse ou naquele agora

A conjunção subordinada temporal *ten* 'nesse ou naquele agora' codifica cláusulas subordinadas adverbiais temporais, expressando que o evento da cláusula principal só se realiza no momento em que o da cláusula subordinada ocorre. Observem estas ocorrências nos enunciados seguintes:

- (80) háp ʔãh jūt/ ten ʔãh wèd
 peixe 1SG matar CONJ 1SG comer
 Eu vou comer peixe quando eu matar.

- (81) ʔa-bwɔ háp ʔãh jūt ten/
 nesse-ai peixe 1SG matar CONJ

méŋ ʔãm ked-cid bok
 1SG.POS esposa dentro-lavar panela
 Quando eu mato peixe, minha mulher pode lavar panela.

- (82) dɣw wəd hũʔ jed níh ten/
IND comer PERFCII INTSI assim CONJ

dɣw wəd -ēh máj duʔ
IND comer -NEG mais tarde

Quando Dâw come até ficar satisfeito, ele não come mais tarde.

- (83) hýʔ pɛʒ ʔāh hām ten/ ʔāh wəd botóh
NP ILAT 1SG ir CONJ 1SG comer tapuru
Quando eu fui aos Hupda, eu comi tapuru.

As conjunções subordinadas adverbiais temporais *ten* ‘nesse ou naquele agora’ e *núđ* ‘só quando’ aglutinam-se e formam a conjunção *tenúđ* ‘só nesse ou naquele quando’, conforme é demonstrado por este enunciado abaixo.

- (84) ʔāh wəd/ ʔāh jūt tenúđ
1SG comer 1SG matar CONJ
Eu como só quando eu mato.

e) *gid* naquele quando

A cláusula subordinada adverbial temporal codificada pela conjunção *gid* ‘naquele quando’ estabelece com a cláusula principal uma relação que remete ao futuro. Esta conjunção designa que o evento expresso na cláusula principal só se efetivará quando se cumprir o evento expresso pela subordinada. Os enunciados que se seguem demonstram este contexto sintático.

- (85) hýʔ pɛʒ ʔāh hām gid/ ʔāh wəd botóh
NP ELAT 1SG ir CONJ 1SG comer tapuru
Quando eu for aos Hupda, eu vou comer tapuru.

- (86) juʔ nōx gid/ ʔāh xòj dýh nāʔ mēɲ kàw
verão cair CONJ 1SG queimar PONT FUT.E 1SG.POS roça
Quando baixar o verão, eu vou queimar minha roça.

- (87) nɣx-doʒ ten/ ʔāh xoj -ēh mēɲ kàw
chover CONJ 1SG queimar -NEG 1SG.POS roça
Quando chove, eu não queimo minha roça.

- (88) cem gid/ ʔãh wèd háp
anoitecer CONJ 1SG comer peixe
Quando chegar de noite, eu vou comer peixe.

f) xáx no mesmo momento

A conjunção temporal *xáx* ‘no mesmo momento’ estabelece uma relação de simultaneidade temporal entre o evento expresso na cláusula principal e o evento da cláusula subordinada. A seqüência *xáx* também funciona nesta língua como verbo ‘partir em dois, rasgar’ e como posposição estar ‘entre no meio de’. Em todas estas funções distintas, esta seqüência fônica denota significados similarmente relacionados (cf. §10.2; §10.6). Agrupam-se alguns exemplos de cláusulas adverbiais, nas quais consta-se a conjunção *xáx*.

- (89) dɔw jɔ xáx wud/ tih kaʃãm
Dâw chegar CONJ bem 3SG morrer
Daí, no mesmo momento que o Dâw estava chegando, ele morreu.
- (90) tih mēʔ hãm jow xáx/ tih ʔox dob nêd
3SG mãe ir PROGI CONJ 3SG correr ir p/ o rio vir
No momento que a mãe dela estava indo embora, ela desceu correndo para o rio.
- (91) tih kaʃãm tuk xáx/ nêd mʔēʔ -ēd bùj
3SG morrer querer CONJ vir um -ESP não-índio
No momento em que ele já estava para morrer, veio um não-índio.
- (92) ʔa-bug tih hán tih ʔót xáx
nesse-ái 3SG avisar 3SG chorar CONJ
Daí, ele avisava e chorava ao mesmo tempo.

g) pun² cada vez que; wap-pun² todas às vezes que

As conjunções adverbiais temporais, intermitente *pun²* ‘cada vez’ e iterativa *wap-pun²* ‘todas as vezes que’, estabelecem uma relação temporal entre as cláusulas relacionadas, indicando a repetição do evento expresso na cláusula

principal a cada vez ou todas as vezes que o evento da subordinada é efetivado. A conjunção *wap-pun*² é dimorfêmica, constituída pelo totalizador *wap* + *pun*². O morfema *wap* ‘totalizador’ pertence à classe de conjuntivos e designa todos os elementos de um determinado conjunto. A distinção semântica temporal estabelecida entre períodos codificados por *pun*² ‘cada vez’ e por *wap-pun*² consiste no tipo de codificação temporal que é posta em realce. Eventos codificados com *pun*² implica sua repetição intermitente, que cessa e recomeça, enquanto que os eventos designados por *wap-pun*² mostra a repetição iterativa, repetida com frequência, habitual. Verifiquem estas ocorrências nos enunciados seguintes:

- (93) ʔáʔ tih buj dʔh pàj/
esse 3SG derrubar PONT PD.RE

j²ãmɣuʔ xaj² dóʔ pun² pɔx
onça agarrar pegar CONJ alto
Ao que ele derrubava, a onça aparava cada vez que caía.

- (94) tih buj dʔh wap-pun²/
3SG derrubar PONT CONJ

j²ãmɣuʔ júʔ dóʔ ʔáʔ
onça agarrar pegar esse
Todas as vezes que ele derrubava isto, a onça pegava.

h) duj naquela ocasião; tɛn-duj naquele agora

Outras relações temporais entre cláusulas subordinadas adverbiais são expressas pelas conjunções *duj* ‘naquela ocasião’ e pela locução conjuntiva *tɛn-duj* ‘naquele agora’.

- (95) tih jūt jed nãʔ nũg -ũj²/
3SG matar INTSI FUT.E 2PL -AFET

nãʔ m²ũg nũg ʔã tɛn-duj
nesse aqui 2PL dormir CONJ
Ele vai matá-las quando vocês estiverem dormindo aqui.

24.3 Combinações de cláusulas complexas

As combinações de cláusulas complexas são constituídas de combinações de coordenadas ou de subordinadas ou ainda da combinação entre coordenadas e subordinadas, formando assim períodos mistos.

Em combinações de cláusulas coordenadas, podem ocorrer cláusulas coordenativas sindéticas combinadas entre si ou combinação de cláusulas sindéticas e justapostas. No enunciado (96), é demonstrada a combinação de cláusulas sindéticas. Cada uma das cláusulas que formam o período composto é marcada pela sua respectiva conjunção coordenativa.

- (96) ʔa-j²ãmɣuʔ kaʃãm nóh/ mǐʃ jūt jed ʔuj
 essa-onça morrer CONJ jabuti matar INTSI CONJ
 Mas esta onça está morta, porque o jabuti a matou.

As ocorrências de cláusulas coordenadas sindéticas e justapostas também são verificadas neste enunciado:

- (97) ʔãh jɣ jūt -ēh mǐɲ tɔp hid/
 1SG voltar PERFCI -NEG 1SG.POS casa DIR
 nǐg pet hǐʔ jed ʔuj
 2PL quebrar:INTRV PERFCII INTSI CONJ
 mǐɲ mǐɲ kǐg wap/
 1SG.OBL 1SG.POS osso TOT
 ʔãh kʻít jūt -ēh piʃún²
 1SG ficar em pé PERFCI -NEG nenhum pouquinho
 Eu não dou conta de voltar para minha casa, porque vocês quebraram todos os meus ossos; eu não dou conta nem de levantar-me.

Entre as subordinadas, são mais freqüentes as combinações de adverbiais com adjetivas, conforme é demonstrado por este enunciado que segue.

- (98) mǐɲ tug ɔm jūt gid/
 1SG.POS marido banhar PERFCI CONJ
 ʔãh xa háp/ tih láj² ʔuj
 1SG cozinhar peixe 3SG pescar CONJ
 Quando meu marido acabar de banhar, eu vou cozinhar o peixe que pescou.

Em períodos mistos, podem ocorrer quatro cláusulas encadeadas. No enunciado (99), por exemplo, há uma oração inicial, em que o termo objeto se manifesta como cláusula subordinada substantiva, seguida de duas cláusulas coordenadas.

a) Período composto misto:

1. cláusula inicial;
2. cláusula subordinada substantiva objetiva direta;
3. cláusula coordenada adversativa;
4. cláusula coordenada explicativa.

(99) ʔāh páh -ēh wūd/ nūg wəd wāj -ēh wéd/
1SG saber -NEG FRUST 2PL comer mandar -NEG comida

nóh ʔāh wəd/ méŋ woʔāj wəd wāj ʔuj
CONJ 1SG comer 1SG.POS irmã comer mandar CONJ

Eu não sabia que você não mandou comer a comida, mas eu comi porque minha irmã mandou.

Outras combinações de períodos mistos observadas são constituídas por um período composto por subordinação, que pode conter uma cláusula substantiva e outra adjetiva, que se relaciona com uma coordenada. Apresentam-se exemplos dessas combinações de períodos mistos.

(100) tih nā múŋ/ tih wəd tuk -ēh ʔa háp/
3SG dizer 1SG.OBL 3SG comer querer -NEG esse peixe

tih ʔām xa ʔuj/ ʔa háp kaʃ ʔuj
3SG esposa cozinhar que esse peixe estar estragado porque
Ele disse para mim que não queria comer o peixe que a mulher dele cozinhou, porque o peixe estava estragado.

(101) tih wɔj² m²ēʔ -ēd ʔāj/
3SG ver um -ESP fêmea

ʔót púd jed pàj/
chorar ser Intensif. INTSI que

núx jūt tuk ʔuj tih -új²
curupira matar querer porque 3SG -AFET

Ele viu uma mulher chorando muito, porque o curupira queria matá-la.

No período complexo misto, também ocorre a combinação de cláusula coordenada adversativa com cláusula subordinada concessiva. As duas cláusulas exprimem oposição e cada uma é marcada por suas respectivas conjunções. Estas ocorrências são interpretadas como um reforço do caráter opositivo expresso pelo enunciado. Este tipo de estrutura sintática é verificado no seguinte enunciado:

- (102) tih jūt púd jed nǒh hū/
 3SG matar ser Intensif. INTSI CONJ caça
- n²id dɣw-ʔǎj tuk -ēh tih -ǎj²
 CONJ gente-fêmea querer -NEG 3SG -AFET
 Mas ele matava muita caça; mas mesmo assim, nenhuma mulher gostava dele.

Algumas propriedades sintáticas das cláusulas complexas são constatadas. As conjunções têm função anafórica e, no interior do discurso, as cláusulas subordinadas podem ser expressas por anáfora. Nestas ocorrências, como critério para proporcionar a coesão discursiva, a cláusula subordinada ocorre aglutinada a um pronome substantivo demonstrativo.

a) Cláusula subordinada adverbial causal

- (103) ʔa-ʃeʔ/ núx ʃun xub- tɣw
 esse-CONJ curupira COL RECPR-ficar bravo:TRANV
- peg púd jed
 ser grande ser Intensif. INTSI
- tih mām² dɣh díd
 3SG companheiro PLZ COMTI
 Por causa disso, os parentes do curupira ficaram bravos uns com os outros.
- (104) ʔa-tih wɣʔ -ēh hām/ʔa-xax wūd/
 este-3SG ouvir -NEG ir este-CONJ bem
- tih kaʃām hū?
 3SG morrer PERFCII
 A isto, ele já não escutou mais. Bem nesta mesma hora, ele morreu.

- (105) ʔa-dɣw ne kàw peg púɗ/
este-NP fazer roça ser grande ser Intensif.

ʔa-ʃeʔ tɣw peg púɗ jed dɣw-ʔãj
este-CONJ estar bravo ser grande ser Intensif. INTSI gente-fêmea
Este Dâw faz roça grande porque está muito bravo com a mulher dele.⁴⁵

Também duas ou mais cláusulas subordinadas finais podem ser seqüenciadas, conforme é mostrado no seguinte exemplo:

- (106) ʔãh wɣj² tih -ũj²/ múŋ tih jah nêd nãʔ
1SG ver 3SG -AFET 1SG.OBL 3SG buscar vir CONJ

wanpiʃ ʔãh jɛʔ-ʃoʔ nãʔ táx
faca 1SG intestino-tirar CONJ anta

Eu estou chamando-o para ele trazer a faca para mim, para eu tirar o bucho da anta.

- (107) mĩʃ dóʔ j²ãmxuʔ kèg/
jabuti Mov onça osso

tih hút nãʔ/ tih ne nãʔ páʃpól²
3SG soprar CONJ 3SG fazer CONJ flauta

O jabuti pegou o osso da onça para ele soprar, para ele fazer flauta.

24.4 Parataxe

A parataxe consiste na justaposição de termos oracionais ou cláusulas, sem elemento de ligação. Em Dâw, apesar de haver um número relativamente grande de conjunções, a justaposição, principalmente de cláusulas, é bastante produtiva. A parataxe em Dâw tem os seguintes propósitos:

- contribuir para a coesão discursiva;
- especificar ou explicar os termos oracionais;
- associar frases e cláusulas;
- ênfaticamente aspectos específicos da informação.

Cada um destes propósitos é discutido nesta respectiva seqüência.

⁴⁵ Culturalmente, o homem derruba a roça e a mulher planta e cuida da roça para o mato não tomar conta. Se a roça for muito grande e a mulher não der conta de cuidar, isto é um vergonhoso para ela.

24.4.1 Parataxe: coesão discursiva

De modo geral, a parataxe contribui para a coesão discursiva principalmente através de mecanismos de justaposição de sintagmas e cláusulas e da utilização de apostos. Para exemplificar estes mecanismos, reúnem-se alguns enunciados extraídos de narrativas, nos quais a parataxe funciona como um recurso produtivo para se obter a coesão discursiva. As barras oblíquas separam os termos justapostos.

- (108) m²é? ?áj/ ?a-pùj/ tɔ? peg púd/
outra fêmea esta-grávida barriga ser grande ser Intensif.

hām jūt -ēh
ir PERFCI -NEG

A outra mulher, esta grávida, está muito barriguda; ela não pode andar.

- (109) j²āmɣu? dó? ?èj tih tɣg wuk pɔx hid/
onça Mov FUT 3SG dente saco alto DIR

pɔx hid tóp
alto DIR casa

A onça buscou o saco de dente lá no alto, lá no alto da casa.

- (110) ?é?/ bùb ?āh hām tíd/ nɣx xɛw hid/
mamãe amanhã 1SG ir para lá igarapé Branco DIR

?í?-tá? xét jūt t'yg hid
papai-finado jacaré matar HABI onde

Mamãe! Amanhã eu vou para lá, no igarapé Branco, onde meu finado paizinho costumava matar jacaré.

- (111) tih mē? jóc dó? wùd ?a-táx nēg/
3SG mãe puxar Mov FRUST esse-anta gordura

bɛj j²ét bèj wùd/
repetir deixar no chão ITER FRUST

?a-bwɣ dū? tih j²ét t'yg
nesse-aí também 3SG deixar no chão HABI

A mãe dela queria puxar da mão dela essa gordura de anta; queria deixar no mesmo lugar; nesse lugar aí que ela costumava ficar.

24.4.2 Parataxe: especificação e ou explicação de termos oracionais

Em Dâw, a parataxe é muito produtiva em função de especificar ou explicar um termo da cláusula. Este recurso contribui para o entendimento do texto e realce da informação. Os termos justapostos geralmente funcionam como aposto especificativo ou enumerativo, conforme são apresentados nos enunciados que seguem.

- (112) nûx j²ét táx nēg púid jed
curupira deixar no chão anta gordura ser Intensif. INTSI

tùw ked/ táx nēg xow
caminho em anta gordura bola

Daí, o curupira deixou gordura de anta no caminho, uma bola de gordura de anta.

- (113) hid wɣj² kaʃ hēw púid wèd kaʃ ʔεg -új²:
3PL ver coisas ser muito ser Intensif. comer coisas fruta -AFET

cokwɣt ʃun/ jéʃ pàj/tɣwɣt wap/wáʃ ʃun pàj
tucano COL jacu esse pássaro TOT macaco COL esse

Elas viram muitas coisas que comem frutas: bando de tucano, esse jacu, todos os tipos de pássaros, esse bando de macaco também.

- (114) j²ãmɣwʔ tε/ j²ãmɣwʔ pεj-xáw dũʔ
onça filho onça rapaz:AUM também
É filhote de onça; onça muito jovem também.

24.4.3 Parataxe: recurso para associação de frases e cláusulas

No discurso Dâw são freqüentes as ocorrências de frases justapostas, principalmente as nominais e posposicionais; as frases verbais e adverbiais ocorrem em menor escala. No período composto, a justaposição de cláusulas indica vários tipos de relações estabelecidas entre as orações, tais como oposição, adição, explicação, conclusão etc. Essas relações semântico-sintáticas são evidenciadas nos enunciados que se seguem.

24.4.3.1 Justaposição de frases

a) Frases nominais

- (115) wíh nū hū? tih mīnōh/
gavião ajeitar PERFCII 3SG braço
- tih ʃòb wap/ tih ʃèʒ ʃún
3SG mão TOT 3SG perna COL
Daí, o gavião ajeitou o braço dele, todas as mãos dele, todos os pés dele.
- (116) ʔa-bwɔg m²ɛʔ -ɛd pùj hām kaʃ wap/
esse-aí um -ESP engravidar ir bicho TOT
- tɔwɔt ʃun wap/ búʔ ʃun wap/
pássaro COL TOT aranha COL TOT
- cokwɔt ʃun tɛ/ wáʃ ʃun
tucano COL filho macaco COL
Daí, uma engravidou de todos os bichos, de todos os tipos de pássaros, de todos os tipos de aranha, de todos os tipos de tucano, de todos os tipos de macaco.
- (117) dɔw ʔàm púid jed j²ãmxuʔ -ũj²/
Dâw sentir medo ser Intensif. INTSI onça -AFET
- j²ãmxuʔ peg -ũj²
onça ser grande -AFET
Dâw tem muito medo de onça, de onça grande.

b) Frases posposicionais

- (118) hid wèd hū? jed ʔa túm páʔ -ũj²/
3PL comer PERFCII INTSI esse dois paca -AFET
- tih ʔàm díd/ tih tòg díd
3SG esposa POSP 3SG filha COMTI
Ele comeu todas as duas pacas, junto com a esposa dele, junto com a filha dele.

- (119) tih hãm jow tih mãm² dɣh pɛj/ núx ʃun pɛj
 3SG ir ser reto 3SG irmão PLZ ILAT curupira COL ILAT
 Ele foi direto perto dos parentes dele, perto do bando de curupira.

c) Frases verbais

A justaposição de frases verbais difere das ocorrências de construções seriais, pois, na justaposição, as frases verbais se caracterizam pela elipse do sujeito e pelo encadeamento de verbos que constituem predicados distintos. Também, quanto às propriedades semânticas, a justaposição de frases verbais expressa eventos sequenciais e não unitários como no caso de construções com verbos seriais. Quanto ao critério sintático, na justaposição de frases verbais, pode ocorrer uma frase manifesta por radical verbal simples, seguida por uma outra frase construída por verbos seriais (120).

- (120) n²oʔcah ʃák/ tih ʃák píʃ/ ʃák jūt
 NP subir 3SG subir ser pouco:AUM subir PERFCI
 Nocha subiu. Ele subiu bem alto, subiu até o fim.
- (121) ʔãh lóʔ ʔej/ bɛj -éʔ háp
 1SG comprar FUT repetir -PAS peixe
 Eu fui comprar peixe e voltei.
- (122) ʔa-bwɔ ɣét kɣʃ jed tih -ũj²/
 nesse-aí jacaré morder INTSI 3SG -AFET

 jūt jed/ wɛd jed/ molèw
 matar INTSI comer INTSI morreu
 Daí, o jacaré mordeu-o; [jacaré] matou-[o]; [jacaré] comeu-[o]; [Dâw]
 morreu.
- d) Frases adverbiais
- (123) hid kon cem hej/ wɣt hej
 3PL cavar noite inteira dia inteiro
 Eles cavam o dia inteiro, a noite inteira.
- (124) ʔa-bwɔ/ ʃaluh ɣ-wɣt/ cem-púnd/ tih jɣ
 esse-aí, sábado PD.ENF-dia bem cedo 3SG chegar
 Daí, naquele sábado, antes das sete horas, ele chegou.

24.4.3.2 Justaposição de cláusulas

O fato de Dâw poder expressar várias relações de sentido entre as cláusulas sem o uso de conjunções deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- a) aos mecanismos de justaposição de verbos manifestos em um tipo específico de construção de verbos seriais, os quais correspondem a cláusulas justapostas na estrutura subjacente;
- b) ao uso de aspectos verbais que por si só, em alguns contextos, estabelecem o sentido entre duas cláusulas;
- c) e, também, às referências discursivas de caráter anafórico.

As construções de verbos seriais formadas por um verbo que codifica a ação principal e outros que explicitam a finalidade pela qual a ação principal é executada funcionam como cláusulas justapostas. Esta série de verbos corresponde semanticamente a um evento simples do ponto de vista cognitivo e, sintaticamente, a um radical complexo. Logo, na estrutura subjacente, esses radicais complexos equivalem a um período composto por justaposição. Portanto, a serialização verbal é um recurso que Dâw utiliza também para justapor cláusulas, sem a necessidade de empregar conjunções. Este fato, por exemplo, é ilustrado pela comparação de dois tipos de construções sintáticas que quanto ao significado são similares: uma que expressa a relação de sentido entre duas cláusulas através do uso de conjunções (125) e outra utiliza a serialização verbal (126). Ambas, no entanto, veiculam a mesma informação.

(125) kóh tih ʔũm dýh dɣw ʃɛɟ mãm hɛd/
primeiro 3SG bater PONT Dâw perna machado INST

tih pét nã?
3SG quebrar CONJ

Primeiro, ele bate nas pernas do Dâw com machado para elas quebrarem.

(126) kóh tih ʔũm pét dýh dɣw ʃɛɟ mãm hɛd
primeiro 3SG bater quebrar PONT Dâw perna machado INSTR
Primeiro, ele bate para quebrar as pernas do Dâw com machado.

Analisando estes enunciados, pode-se dizer que em (125) há um período composto formado por duas cláusulas que estabelecem uma relação de dependência sintática e semântica. Na primeira cláusula, o evento principal é enunciado e, na segunda, é indicada a intenção ou finalidade do agente na realização deste evento.

Já, em (126), há um só evento, no qual se associa a ação principal à intenção pela qual ela se realiza. Sendo assim, neste último enunciado, a construção serial equivale a cláusulas justapostas na estrutura subjacente.

O emprego de aspectos verbais é outro recurso que possibilita a justaposição de cláusulas sem o uso de conjunções, conforme é constatado nos exemplos (127,128). Nestes exemplos, a relação sintático-semântica entre as cláusulas é estabelecida pelos aspectos frustrâneo e perfectivo 1, os quais expressam uma relação de oposição, alcançar a finalidade (realização do *telos*) e não alcançar a finalidade (não-realização do *telos*).

(127) ʔa-bwɔg dɣwèd deʔ wùd/ tih ʔùj jɣ -ɛh kuɟ
 nesse-aí NP esperar FRUST 3SG criação chegar -NEG nunca
 Daí, o Dâwed, comedor de gente, esperou [a criação dele], mas ela não
 chegava nunca.

(128) dɣwèd xutu dóʔ wùd/ tih kʔt jūt -ɛh
 NP descer Mov FRUST 3SG ficar em pé PERF1 -NEG
 Dâwed, comedor de gente, quis levantar [da rede], mas não conseguiu
 ficar em pé.

Apresentam-se alguns enunciados que ilustram relações sintático-semânticas que podem ser expressas sem o uso de conjunções.

a) Indicação de oposição

(129) mɛɲ tɛ/ haj² -ɛh mɛɲ wân/
 meu filho segurar -NEG 1SG.POS terçado

ʔãm noh mɛɲ wân hɛd
 2SG cortar 1SG.POS terçado INSTR

Meu filho, não segure o meu terçado, senão você se corta com ele.

(130) ʔa-mɣc wân wùd dɣw -új²/ tih wùd -ɛh
 esse-curupira perseguir FRUST Dâw -AFET 3SG chegar -NEG
 O curupira foi andando seguindo o rastro do Dâw, mas não conseguia
 alcançá-lo; ele não conseguiu chegar.

- (131) ʔāh ʔʌg jóh m²úg/
1SG beber remédio aqui

ʔāh ʔʌg -ēh/ ʔāh hām ʔopital² hid
1SG beber -NEG 1SG ir hospital DIR
Eu bebo remédio aqui; [se] eu não beber, eu vou para o hospital.

b) Indicação de explicação

- (132) cokwet kaʃ/ cum-bʌʔ wij peg
tucano ser feio pé-dorso ser enrugado ser grande
O tucano é feio; [porque] o dorso do pé dele é grande e enrugado.

- (133) ʔām jʌ tèn púid/ ʔāh xub
2SG voltar agora ser Intensif. 1SG estar com fome

púid jed/ wèd ʃíp hãʔ
ser Intensif. INTSI comer querer comer rápido 1SG.FOC
Você vai voltar agorinha; [porque] eu estou com muita fome [e]
quero comer logo.

c) Indicação de conclusão

- (134) ʔāh ʃāh wèd xow ʔúid ʃuk xáx joh/
1SG pensar comer pimenta REST farinha com hoje

háp wèd -ēh mēj láj² hēd
peixe comer -NEG 1SG.POS anzol INSTR
Hoje, pode ser que eu vá comer só pimenta com farinha, [pois] o peixe não
está comendo na minha linha.

d) Indicação de conseqüência

- (135) ʔāh xubʃók/ ʔāh wèd -ēh
1SG ficar triste 1SG comer -NEG
Eu estou triste, [por isso] eu não como.

- (136) ʔām wèd húʔ -ēh/ ʔām pita dep -ēh
2SG comer PERFCII -NEG 2SG ficar carne -NEG
Você não come tudo, [por isso] você vai ficar magro.

- (137) ʔa-tāmēh púɗ jed/
esse-ser corajoso ser Intensif. INTSI

ʔox xɣɣɣ dɣw h'éw xax
correr entrar gente ser muito:AUM entre
Esse é muito corajoso mesmo, (por isso) (ele) entra no meio da multidão.

e) Indicação de temporalidade

- (138) kaʃ wap pɛɣ hid wùd/ hid ʔā
bicho TOT ILAT 3PL chegar 3PL dormir
[Quando] elas chegam perto dos bichos, elas dormem.

f) Justaposição de cláusulas equativas

- (139) tih dɣw-tɛ māj/
3SG gente-filho não ser

kaʃ wap tɛ māj/ tih núx tɛ
bicho TOT filho não ser 3SG curupira filho
Ele não é filho de gente; não é filho de bichos; ele é filho do curupira.

Observa-se que nessas cláusulas justapostas, como não há uma conjunção que especifique diretamente qual é a relação semântica que se estabelece entre elas, mais de um sentido pode ser depreendido da mesma justaposição. Nestes casos, o contexto discursivo é que determina qual é a associação semântica que está sendo posta em realce.

Em Dâw não há conjunção para indicar dois eventos que se sucedem. Neste caso, a justaposição é expressa pela elipse de marcadores sequenciais ou do sujeito idêntico das cláusulas correlacionadas.

a) Indicação de adição

- (140) ʔa-bwɔg dɣw ʔox jɣ jow/ xɣɣɣ jow māj
nesse-af Dâw correr voltar PROGI entrar PROGI lar
Daí, o Dâw voltou correndo [e] [ele] entrou direto na casa dele.

- (141) ʔa-bwɔg tih ʔɪb bax/ dɣw pɛʔ ʔa-bák
nesse-af 3SG acordar aparecer IND apalpar essa-zarabatana
Daí, ele acordou [e] apalpou essa zarabatana.

25 Construções seriais

Em Dâw, o uso de seqüências de verbos que atuam como um só predicado e que codificam um evento unitário é muito produtivo. Na literatura lingüística, os predicados assim construídos são definidos como predicados com serialização verbal (cf. Givón, 1991: 137-211). O fenômeno da serialização verbal caracteriza o discurso Dâw, pois nos textos, os predicados constituídos por construções com verbos seriais são muito mais freqüentes que os predicados simples.

As construções de verbos seriais são atestadas em várias línguas, como nas línguas do sudoeste da Ásia, da Oceania, do Oeste da África, da Nova Guiné e algumas línguas da Austrália e em um número de línguas da América Central e América do Sul (cf. Aikhenvald, 1999: 470). Na área lingüística do Alto Rio Negro, as três principais famílias lingüísticas em contato, Arawak, Tukano e Maku, possuem pelo menos um representante que apresenta serialização verbal, como Tariana (Arawak), Tukano (Tukano) e Dâw (Maku), apesar de elas possuírem muitas diferenças tipológicas. No entanto, conforme diz Aikhenvald (*op.cit.*), parece que serialização verbal é relativamente independente de outras características tipológicas que uma determinada língua possa apresentar.

Para analisar o fenômeno de construções de verbos seriais em Dâw, orienta-se na metodologia tipológica, conforme é apresentado em Aikhenvald (1999: 470- 508). Segundo esta autora, que também se orienta nos estudos de outros tipologistas, como Durie, 1997; Crowley, 1987; Foley e Olson, 1985; Givón, 1991 e Zwicky, 1990, uma construção de verbos seriais é definida como uma seqüência de vários verbos que atuam juntos como um predicado simples, a qual compartilha todas ou algumas das seguintes propriedades:⁴⁶

- (I) Uma construção serial tem a propriedade de um simples predicado por que:
 - (a) refere-se a um evento simples;
 - (b) funciona como cláusula monoverbal no discurso;
 - (c) requerem somente um sujeito;
 - (d) freqüentemente compartilha outros argumentos;
 - (e) compartilha tempo/aspecto, modalidade e, na maioria das vezes, também valores de polaridade.
- (II) Uma construção serial tem propriedades entonacionais de uma cláusula monoverbal e não de uma seqüência de cláusulas.

⁴⁶ Estas propriedades são enumeradas e comentadas em Aikhenvald (1999, p. 470).

- (III) Cada um dos verbos que formam uma construção verbal é uma palavra morfológica independente e juntos eles atuam como um todo sintático. Uma construção serial ocupa uma posição nuclear funcional na estrutura da cláusula.
- (IV) Construções seriais são monoclausais e não permitem a ocorrência de marcador de dependência sintática entre seus componentes. Isto distingue-as de cláusulas subordinadas e de coordenadas, no caso de línguas em que há marcadores explícitos de subordinação ou coordenação.

Um protótipo de construção verbo serial é aquele que apresenta todas essas características. Contudo, a situação é frequentemente mais complexa. O ponto importante é que nenhuma dessas características é uma definição por si só e algumas exceções podem ser encontradas.

Considerando essas propriedades que caracterizam as construções seriais, discute-se como esse fenômeno se manifesta em Dâw. Relatam-se quais são as propriedades dessas construções, os tipos de construções seriais distinguidos nesta língua, os propósitos da serialização verbal e a distinção entre serialização versus composição verbal.

25.1 Propriedades das construções seriais de Dâw

Nos textos de Dâw, as construções seriais com até quatro verbos são muito freqüentes e as com cinco ou seis verbos ocorrem raramente. Nos enunciados que seguem são apresentados exemplos de construções seriais.⁴⁷

- (1) woh [bej ʔox xɔd ʃák dóʔ] ʔox beh-xom wɣʔ
 NP repetir correr passar subir Mov alto vegetal-raiz em cima
 Woh subiu de novo, correndo lá para o alto, em cima da raiz do pau.
- (2) tih [doʔ xàw wɔd jaʔ ʔeg] bok -új²
 3SG CAUS ferver transbordar assar ser grande panela -AFET
 Ela deixou a panela fervendo, transbordando e queimando muito.
- (3) tih [bej ʔox jɣ wa wùd] màj
 3SG repetir correr voltar adiantar chegar lar
 Ele correu de novo, voltando, para chegar a casa dele adiantado.

⁴⁷ Nesta seção, as construções seriais em enfoque estão dispostas entre colchetes.

25.1.1 Propriedades fonológicas, morfológicas e sintático-semânticas

Nesta parte são descritas as propriedades fonológicas, morfológicas, sintático-semânticas das construções de verbos seriais. Cada verbo que compõe a serialização verbal constitui uma palavra fonológica e morfológica independente. Pelo fato de os verbos serem predominantemente monossílabos é o critério de ocorrência de tons que é utilizado para demonstrar a independência fonológica e morfológica destas palavras. Isto porque, em Dâw, nas palavras compostas por dois ou mais lexemas, o tom só ocorre na sílaba tônica. Logo, a permanência dos tons lexicais dos verbos em construções seriais indica que eles não formam um todo fonológico e morfológico e que a unidade entre eles é somente sintática e semântica. Nos enunciados apresentados em (4,5) são observadas a ocorrência de tons nos verbos das construções seriais. Relembra-se que palavras CV e palavras terminadas por sílabas abertas possuem obrigatoriamente tom descendente (não marcado).

- (4) tih [tòw dóʔ xyjʌ] tih j²ãm -új²
 3SG carregar nas mãos Mov entrar voltando 3SG cachorro -AFET
 Ele pegou e carregou nas mãos o cachorro dele, indo de volta.
- (5) tih te [mùn dak te] bæ hēd
 3SG filho abraçar colocar PROGIII pau RECIP
 O filho dele está abraçado, encostado, no pau.

25.1.2 Propriedade de cláusula monoverbal

Outra propriedade das construções seriais de Dâw é que elas funcionam sintaticamente como uma cláusula monoverbal, pois todos os verbos da série requerem o mesmo sujeito e o mesmo objeto.

No enunciado (6), o predicado composto por construção serial requer o mesmo sujeito.

- (6) tih te dʌh [ʔót je xa peg]
 3SG filho PLZ chorar fazer barulho estar agachado ser grande
 Os filhos dela estão chorando, fazendo barulho, agachados no chão, espalhados um do outro.

Esse enunciado corresponde a quatro cláusulas coordenadas que compartilham o mesmo argumento sujeito: os filhos dela estão:

- a) chorando;
- b) fazendo barulho;
- c) agachados;
- d) espalhados.

As construções seriais transitivas também requerem o mesmo objeto, conforme é atestado no exemplo (7).

- (7) ʔa-bug tih [ʔûm kûm dʔh] tãx -ũj²
 nesse-afí 3SG cacetar afogar PONT anta -AFET
 Daí, ele cacetou [a anta] e afogou a anta.

Em (7), o predicado é composto por dois verbos seriais que indicam duas ações subseqüentes, as quais correspondem a um evento. Ambos os verbos requerem o mesmo argumento objeto, ‘*anta*’: ‘*Ele bateu na anta e afogou a anta*’.

Também, a unidade sintática das construções seriais é atestada nas cláusulas transitivas causativas. Nestas construções, o predicado destas cláusulas é constituído pelo verbo causativo *doʔ*, que ocupa a primeira posição da série verbal e é seguido por um ou mais verbos e todos requerem o mesmo objeto. Observem os seguintes enunciados:

- (8) mĩʃ tẽ -ũj² ʔãh [doʔ pèg páh]
 jabuti filho -AFET 1SG CAUS ser grande:TRANV saber
 A este filhote de jabuti, eu vou experimentar criar.
 LIT: Para este jabuti, eu vou ver se sei fazer ficar grande.
- (9) tih [doʔ xãw jáʔ] bok -ũj²
 3SG CAUS ferver assar:AUM panela -AFET
 Ela pôs a panela para ferver bastante até assar.

A presença de um verbo transitivo na construção serial classifica todo o predicado serial como transitivo, independentemente do verbo transitivo ser ou não o verbo principal. Este fato é observado nos seguintes enunciados:

- (10) ʔãm [jah hãm j²áh] hid -ũj² xàj
 2SG levar ir enganar:AUM 3PL -AFET mata
 Você os engana mesmo que vai levá-los para a mata.
- (11) núx ʔàj [hãm xóʔ wàj -ēh] hid -ũj²
 curupira fêmea ir circular mandar -NEG 3PL -AFET
 A mulher do curupira não os manda passear.
 LIT: A mulher do curupira não manda passear para eles.
- (12) tih [kaʃãm j²áh] waʔ tòg -ũj²
 3SG morrer enganar:AUM urubu filha -AFET
 Ele engana a filha do urubu, fazendo-se de morto.
 LIT: Ele engana mesmo a filha do urubu, fazendo-se de morto.

25.1.3 Propriedades de contigüidade sintática

Na descrição tipológica das línguas, os parâmetros freqüentemente empregados para a classificação de construções seriais são a distribuição e a posição da flexão no interior da serialização verbal e o critério de contigüidade, uma vez que as construções seriais são estritamente contíguas, pois nenhum constituinte pode intervir entre seus componentes. Pelo fato de Dâw ser uma língua isolante-analítica, o critério de distribuição de morfemas flexionais típicos da categoria de verbos, tais como pessoa, número e gênero, não é observado e é o critério de contigüidade que é utilizado para demonstrar a unidade sintática entre os verbos da construção serial.

Em Dâw, os verbos seriais compartilham entre si propriedades tais como aspecto, tempo, negação e imperativo, os quais são indicados por palavras gramaticais e por sufixos. Entre estes verbos, nenhum constituinte pode ocorrer. Este princípio da contigüidade estabelece a distinção entre predicados seriais e não-seriais.

No enunciado (13), apresenta-se uma construção de verbos seriais, na qual os verbos que a compõe compartilham o mesmo sujeito e há contigüidade entre eles. O morfema de negação *-ēh* que aparece nesta construção sucede o último verbo da série e modifica o predicado como um todo.

- (13) ʔa-duj tih [hop bax -ēh] kwj
 nesse-depois 3SG mergulhar aparecer -NEG nunca
 Desse tempo em diante, ele não boiou mais.

Em (14), há dois predicados simples. Embora estas duas cláusulas possuam sujeitos idênticos, ele ocorre em cada uma delas, quebrando a contigüidade entre os dois verbos. O sufixo de negação, por sua vez, aparece somente no segundo predicado.

- (14) ʔāh dɛʔ/ ʔāh ʔām -ēh jʔāmɣuʔ
 1SG chutar 1SG medo -NEG onça
 Eu chuto; eu não tenho medo de onça.

As ocorrências de morfemas marcadores de tempo e de aspecto também indicam a distinção entre construções de verbos seriais e não-seriais. Em construções não-seriais, não se obedece ao critério de contigüidade e, por isso esses marcadores podem ser repetidos em cada um dos predicados, como em (15,16).

- (15) ʔāh [lɔʔ ʔèj] ʔāh [bɣj -éʔ]
 1SG comprar FUT 1SG voltar -PAS
 Eu fui comprar; eu voltei de novo.
- (16) xét [kɣʃ jed] tih -újʔ/ [jūt jed]/ [wèd jed]
 jacaré morder INTSI 3SG -AFET matar INTSI comer INTSI
 O jacaré o mordeu, matou-o e comeu-o.

Logo, as construções não-seriais justapostas atestam uma outra estratégia da língua na construção de predicados verbais.

As manifestações de palavras gramaticais e de sufixos que ocorrem no interior da serialização verbal apresentam certa mobilidade no interior do sintagma verbal. Suas ocorrências são assim sintetizadas:

- 1) as palavras indicadoras de aspecto, quando ocorrem na serialização verbal, apresentam as seguintes manifestações:
- a) quando se refere à estrutura interna do evento como um todo, sucede o último componente da serialização verbal, de conformidade com os seguintes enunciados:

- (17) tih ʔām [dóʔ tuk wùd] nūʔ dʔw dɣh -újʔ
 3SG esposa Mov querer ASPC outro Dâw:CONJT PLZ -AFET
 A esposa dele está querendo ficar com outro Dâw.
- (18) tih [bej kutu xɣd bèj] tih jɛg kɛd
 3SG repetir levantar ASPC ASPC 3SG rede dentro
 Ele se levantou de novo da rede dele.

- (19) ʔa-ʔãj [xεc tép dýh hũʔ] ʔáʔ
 essa-fêmea torar mordendo arrebentar:AUM ASPC ASPC isso
 Essa mulher torou com os dentes e arrebentou de uma vez a isso.
 b) quando os aspectos se referem a uma das fases que compõe o evento como um todo, eles ocorrem imediatamente após o verbo ao qual se refere.
- (20) tih [powʔ kaʔ jʔáh] nýx mīʔ
 3SG boiar ASPC enganar rio dentro
 Ele está enganando, boiando na beira do rio.
- (21) tih [xw jow tuk -ēh]
 3SG descer ASPC querer -NEG
 Ela não quer descer direto.
- (22) hid [kɣk hũʔ jèw] hid núh ʃúp hēd
 3PL amarrar ASPC ser bom 3PL cabeça imbira INSTR
 Eles todos amarraram bem a cabeça deles com imbira.
- 2) O tempo verbal frequentemente sucede o último verbo da serialização.
- (23) míʃ/ [bih hán ʔèj] ten ʔid -ũjʔ
 jabuti experimentar mostrar FUT agora 1PL -AFET

 hid déʔ kaʃām -ɣg
 onde dono morrer -PD.RE.ENF
 Jabuti, experimente agora ir nos mostrar onde esse teu dono morreu.
- (24) ʔãh [wýʔ kýt -éʔ] hōt tũw ked
 1SG ouvir estar de pé -PAS longe caminho dentro
 Eu estou ouvindo de pé, longe, no caminho.
- (25) me nãʔ-mʔũg [wujɣ ʃúk -èj]
 1PL.H neste-aqui chegar de volta caçar -FUT.IM
 Vamos começar a voltar caçando daqui mesmo.

Quando os morfemas de tempo e aspecto coocorrem na serialização, o de tempo sucede o aspecto verbal.

- (26) ʔãh [cɣk nɣx dak dɣh nãʔ] pɔx
 1SG pular cair colocar ASPC FUT.E alto
 Eu vou pular e cair, colocando-me lá para cima.

O sufixo de negação *-ēh* geralmente segue o último verbo da serialização ao qual se refere. Isto só não ocorre quando o último verbo da série funcionar como um modal, tal como o verbo intensificador *púɗ* (29).

- (27) tih [hán páh -ēh] dɣw -új²
 3SG contar saber -NEG Dâw -AFET
 Ele não sabe explicar para o Dâw.
- (28) ʔãh [wèd wùd -ēh] ʔa-méɲ wéd
 1SG comer ser suficiente -NEG esta-1SG.POS comida
 Eu não comi o suficiente desta minha comida.
- (29) tih [wɣʔ dóʔ -ēh púɗ] míʃ hán -éj
 3SG ouvir Mov - NEG ser Intensif. jabuti avisar -FUT.IM
 Ele não se importava de modo algum com o que jabuti avisava.

O sufixo *-ɔh*, indicador de imperativo, na construção serial ocupa a última posição da série.

- (30) xɪ hãm -ɔh
 descer ir -IMP
 Desça!
- (31) tih [wùd ʃóp -éj -ɔh]
 3SG chegar subir -FUT.IM -IMP
 Deixe que ele chegue, que venha subindo!

Em Dâw, o critério de contigüidade observado nas construções de verbos seriais distingue-as de cláusulas justapostas e períodos compostos. Nos períodos compostos, os sujeitos idênticos geralmente são repetidos nas duas cláusulas, como é visto em (32-34).

- (32) tèn ʔãm [com]/ ʔaɜàj ʔãm [wèd]
 agora 2SG banhar depois 2SG comer
 Agora você toma banho, depois você come.

- (33) tih [láj²]/ tih [ʃét xɣd] tih tɛ -új²
 3SG pescar 3SG carregar passar 3SG filho -AFET
 Ele pesca, ele carrega o filho dele.
- (34) tih [nóʔ] wân báy/ tih [nóʔ] bɔd báy
 3SG dar terçado pedaço 3SG dar forno pedaço
 Ele dá pedaço de terçado, ele dá pedaço de forno.

Nas cláusulas justapostas, as quais possuem sujeitos idênticos e um deles é omitido, é permitida a inserção de constituintes entre elas, como em (35). Neste enunciado, as duas cláusulas justapostas possuem sujeitos idênticos, sendo um deles omitido e o constituinte objeto é repetido em cada uma delas.

- (35) hid [dóʔ húʔ] táx [ʃét xɣɣ húʔ] tih wap
 3PL Mov PERFCII anta carregar entrar PERFCII 3SG TOT
 Eles carregaram a anta, [eles] carregaram-na todinha de volta para a casa.

Portanto, as construções de verbos seriais representam uma outra estratégia sintática empregada em Dâw na estruturação dos predicados.

Os predicados seriais podem ocorrer em cláusulas que correspondem a períodos simples ou compostos. Exemplificam-se estas ocorrências nos enunciados que seguem.

a) Período simples: cláusula com serialização verbal

- (36) ʔa-bwɔg j²ámxuʔ tɣg [nɔx jét] xàj
 esse-aí onça dente cair estar deitado mata
 Daí, o dente da onça caiu deitado na mata.

b) Períodos compostos

- (37) ʔãm w²ʔj²/ [j²ah nà -éʔ] jɔh m²új²
 2SG falar enganar dizer -PAS hoje 2SG.OBL
 Você falou que eu menti hoje para você.

- (38) j²ãm²xu? ʃun [wɣj²]/ bohõ [dɔk hãm] m²ẽʔ-pég-ẽn²/
 onça COL ver fogo apagar ir um-grande-REF
 n¹ɣ [wud ʃóp] ʔuj j²ãm²xu? ʃun tɔp bút
 água chegar subir porque onça COL casa debaixo
 As onças viram quando o fogo apagou-se de repente, porque a água estava
 chegando dentro da casa delas.
- (39) tih [w¹ʔ jɣ] hõt/
 3SG ouvir voltar longe
 dɣw-ʔãj [w²ɣj² je púð] tih tɔp bug
 gente-fêmea falar barulhar ser Intensif. 3SG casa ali
 Ao voltar, ele ouviu, de longe, mulher falando, fazendo muito barulho, ali
 na casa dele.

As cláusulas com predicados seriais e que possuem sujeitos idênticos também podem ser justapostas. A indicação de início e fim de cláusula é demarcada pela inserção de outros sintagmas entre os dois predicados seriados. No exemplo (40), o sintagma posposicional quebra a contigüidade entre os dois predicados seriais.

- (40) tih [pow² ka? j²áh] n¹ɣ mĩʔ/
 3SG boiar PROGII enganar:AUM rio dentro
 [tɔʔ-péj ka? xɣd peg j²áh]
 barriga-estufar PROGII DUR ser grande enganar:AUM
 Ele está enganando, boiando, por um longo tempo na beira do rio.
 Enganou, ficando de barriga estufada, por um bom tempo.

Na combinação de verbos seriais, o único critério observado é o semântico. Isto porque a não aceitabilidade está unicamente relacionada à condição que certas combinações verbais não podem juntas conformar um só conceito.

Também, uma característica das serializações verbais em Dâw é o fato de poder combinar somente verbos estativos. Geralmente, nas línguas em que há serialização de verbos, a serialização somente de verbos estativos é rara. No entanto, em Dâw, esses verbos são serializados com a finalidade de descrever as propriedades características do sujeito, as quais indicam atributos, estados emotivos e posições. Enunciados em que ocorrem a serialização de verbos estativos são apresentados nos seguintes exemplos:

- (41) tih [dej² k'ýt]
 3SG ser inclinado para um lado estar em pé
 Ele é torto, inclinado para um lado, e está em pé.
- (42) j²ãm [w²ɣw piŋ]
 cachorro ser muito magro ser pequeno
 O cachorro é pequeno e muito magricelo.
- (43) tih [t'ɣg j²òj peg]
 3SG ser alto ser muito comprido ser grande
 Ele é muito alto e comprido, mais alto que todos.

25.2 Propósitos da serialização verbal em Dâw

Segundo Givón (1991:137-211), a serialização nas línguas em geral tem como propósitos mais comuns a co-lexicalização e a marcação de funções gramaticais, tais como: marcadores de caso, de tempo-aspecto, de dístico-direcionais, de modalidade epistêmica e de evidencialidade.

Em Dâw, a serialização verbal possui três propósitos: a retratação ou detalhamento de um evento; a co-lexicalização e a expressão de categorias funcionais.

A retratação ou detalhamento de um evento efetua-se como um recurso sintático e semântico que objetiva detalhar com exatidão uma ação (44), um processo (45) ou um estado de uma entidade (46).

- (44) tih [hōk w²ob d'ýh] mɣn bak núx ʔãj wɣʔ
 3SG cortar pôr em cima PONT inajá cacho curupira fêmea em cima
 Ele cortou o cacho de inajá para cair em cima da mulher do curupira.
- (45) dɣw-ʔãj [doʔ xàw jáʔ wàj] bɔk cem hej
 gente- fêmea CAUS ferver assar mandar panela noite inteira
 A mulher deixou a panela no fogo, fervendo, assando, a noite inteira.
- (46) tih [lòj k'ýt]
 3SG ser curvo estar em pé
 Ele está em pé, curvado.

O segundo propósito da serialização em Dâw é a co-lexicalização, a qual consiste de um recurso morfossintático que possibilita a criação de novos conceitos

verbais. Este mecanismo difere da formação de verbos compostos. Os enunciados seguintes exemplificam este propósito.

- (47) tih [nī xóʔ] tih j²ām díđ
 3SG viver circular 3SG cachorro COMTI
 Ele vive perambulando com o cachorro dele.
- (48) tih [jah jʌ] kaʃ wáp dɣw-te dɣh -új²
 3SG buscar voltar coisas TOT gente-filho PLZ -AFET
 Ele traz todo tipo de coisas para os meninos.
- (49) tih [dóʔ xɣd jūt -ēh nāʔ] tih ʃeʔbáx
 3SG Mov passar PERFCI -NEG CONJ 3SG panacu
 ...para ele não conseguir levar o seu panacu⁴⁸.
- (50) hid [ʔox hām -ēh] hōt
 3PL correr ir -NEG longe
 Eles não fugiram para longe.

Na função de expressar categorias funcionais, as serializações de verbos servem como mecanismos na efetivação de processos morfossintáticos, tais como mudanças de valências verbais, expressão de aspecto, tempo, modalidade e marcadores dístico-direcionais. Este propósito caracteriza a estrutura analítica de Dâw que tende a combinar formas livres para indicar funções gramaticais.

Nas mudanças de valências dos verbos, a serialização de verbos pode atuar concomitantemente com supramorfes tonais (cf. §5.12.2). Nos enunciados (51-53), verbos de estado combinam com verbos de movimento e juntos funcionam como um verbo ativo co-lexicalizado (51,52) ou de processo (53).

- (51) j²āmɣuʔ [kɣt dóʔ húʔ] tih wap
 onça estar em pé Mov PERFCII 3SG TOT
 As onças todas se levantaram.
- (52) ʔabwɣ pɣʔ [nī xóʔ] tih j²ām díđ
 Daí avó estar circular 3SG cachorro COMTI
 Daí, a avó perambulava com o cachorro dela.

⁴⁸ Espécie de cesto longo de três lados. Os Dâw carregam-no preso à testa por meio de uma alça, repousando-o sobre suas costas.

- (53) ʔabwɨg [kɯʔ xɯ jəd ʔu.j -ãm]
 Daí estar escuro descer INTSI INTSII -TEL
 Daí, escureceu.
 LIT: Daí, o escuro desceu completamente.

Também um verbo intransitivo que ocupa a posição de verbo principal na serialização verbal pode ser transitivado pela integração de um verbo transitivo (54,55) ou, especificamente, pela ocorrência do verbo causativo (56).

No exemplo (54), o verbo *nɣx* ‘pular’, intransitivo, é transitivado pela integração do verbo transitivo *wòb* ‘pôr em cima de’ e também pela incorporação da posposição *wɣʔ* ‘em cima de’.

- (54) m²ɛʔ-pég j²ãmxɯʔ [wɣʔ-nɣx wòb] tih -új²
 de repente onça em cima-pular pôr-se em cima 3SG -AFET
 De repente, a onça caiu em cima dele.

Em (55), o verbo intransitivo *jɣ* ‘voltar’ é transitivado pela presença do verbo *ʃét* ‘carregar’ na serialização.

- (55) tih [jɣ ʃét xɣjɣ] tih bɣjlig -úđ
 3SG voltar carregar panieiro entrar de volta 3SG panieiro -REST
 Ele retornou para casa, carregando só o panieiro dele.

No exemplo (56), a presença do verbo causativo *doʔ* altera a valência do verbo *xɣd* ‘passar’ que é transitivado.

- (56) tih [doʔ xɣd dob húʔ] tih tɛ dɣh -új²
 3SG CAUS passar descer p/ o rio PERFCII 3SG filho PLZ -AFET
 Ela levou todos os filhos dela para o rio.
 LIT: Ela fez passar, descendo para o rio, todos os filhos dela.

A outra função da serialização verbal é designar categorias gramaticais que indicam valores de tempo, aspecto, modalidade e dístico-direcionais.

Em Dâw, os valores de tempo e aspecto dos eventos são expressos por palavras gramaticais e sufixos ou por advérbios e por serialização verbal. Nenhum desses recursos é obrigatório e eles também podem ser concomitantes.

O fato do valor de aspecto ser expresso por aspectos propriamente ditos ou por verbos em construção serial é exemplificado em (57,58). Nestes exemplos, o verbo *hām* 'ir' não indica movimento. Ele ocorre em posição secundária na construção e designa a noção aspectual de 'téllico'.

(57) ʔabɯŋ hið wɣj² bohō [dɔk hām]
 Daí 3PL ver fogo apagar ir
 Daí, eles viram que o fogo apagou.

(58) tih [kūm hām]
 3SG afogar ir
 Ele se afogou.

Exemplificam algumas noções de aspectualidade que podem ser indicadas por aspectos ou por verbos seriais. Nestes exemplos, em (a), aparecem os aspectos e, em (b,c), ocorrem serializações verbais que exprimem valores aspectuais.

a) Perfectivo

(59a) tih [wèd jūt]
 3SG comer PERFICI
 Ele comeu.

(59b) tih [wèd húʔ hām]
 3SG comer acabar ir
 Ele terminou de comer.

b) Imperfectivo e frustrâneo

(60a) tih [kaʃām taʔ wùd] j²āmɣɯʔ xad
 3SG morrer IMPERFC FRUST onça por causa de
 Ele quase morreu por causa da onça.

(60b) ʔāh [jawī kaʃām] ʔām kīŋ ʔuj múŋ
 1SG errar morrer 2SG flechar porque 1SG.OBL
 Eu quase morri porque você me flechou.

(60c) dɣw-tɛ-piʃ [kaʃām tuk] tih [ʔót jed] ʔuj
 gente-filho-pequeno morrer querer 3SG chorar INTSI por que
 O nenê quase morreu, porque ele chorou muito.

c) Habitual

- (61a) tih ʔàm nũk tih [wèd tʔg]
 3SG esposa nunca 3SG comer HAB1
 A esposa dele não é acostumada a comer nunca.
- (62b) tih [nã j²ah pun²] tih ʔàm -ũj²
 3SG dizer enganar acostumar 3SG esposa -AFET
 Ele costumava enganar a esposa dele.

Há outros valores de aspectualidade expressos através de construções de verbos seriais, que não possuem um morfema indicador de aspecto equivalente, tais como:

a) evento próximo a se realizar

- (63) j²ãmɣwʔ [nɣx kaʔ tuk] dɣw hēd
 onça pular em cima estar em rede querer Dâw RECIPI
 A onça está para pular na rede do Dâw.

b) evento em processo lento e progressivo

- (64) tih ʔàm [xig xw nēd] tih wèd -ēh jed ʔuj
 3SG esposa ser fino descer vir 3SG comer -NEG INTSI porque
 A esposa dele estava afinando, porque ela não comia de nada mesmo.

c) evento progressivo e simultâneo com outro evento

- (65) woh [wùd nēd xáx] j²ãmɣwʔ jūt jed tih jan -ũj²
 NP chegar vir CONJ onça matar INTSI 3SG amigo -AFET
 No momento que Wor vinha chegando, a onça matou o amigo dele.

O emprego de verbos seriais para indicar a função gramatical de aspecto funciona como gatilho para a gramaticalização destes verbos seriais em aspectos, pois a maior parte dos aspectos deriva de verbos sincrônicos (cf. §5.16.1). Algumas destas gramaticalizações são apresentadas nos seguintes exemplos:

- a) xɣd passar xɣd aspecto durativo
- (66) hid [xɣd ʃák xɣd hũ? bɛ̀j]
 3PL passar subir DUR PERFCII ITER
 Eles todos foram, aos poucos, levantando-se do chão de novo.
- b) hām ir -ām aspecto télico
- (67) tih [bew² hām] páʃ hɛ̀d
 3SG ser amassado ir pedra INSTR
 Ele foi amassado pela pedra.
- (68) tih [jum jɛ̀w xɣd -ām]
 3SG estar vivo ser bom DUR -TEL
 Ele foi melhorando até ficar completamente bom.
- c) dɣh movimentar rápido dɣh aspecto pontual
- (69) ʔabwɔŋ nũx [dɣh dɣh] tih -ũj²
 Daí curupira Mov súbito PONT 3SG -AFET
 Daí, o curupira o engoliu de uma vez só.
- (70) ʔabwɔŋ tih [poʔ dɣh] ʔa cem ʔáʔ
 Daí 3SG abrir PONT essa noite vasilha
 Daí, ele abriu, de uma só vez, essa vasilha da noite.
- Em Dâw, a modalidade é expressa por serialização verbal e por modais. Em construções seriais, os verbos usados como indicadores de modalidade são: *wàj* ‘mandar’, *tuk* ‘querer’, *páh* ‘saber’, *hɛ̀k* ‘gostar’, os quais expressam as atitudes e opiniões dos falantes quanto ao que é enunciado. Estes verbos ocupam a última posição na série verbal, conforme mostram os seguintes enunciados:
- (71) tih mām² [ne jawi wàj] tih -ũj²
 3SG companheiro fazer errar mandar 3SG -AFET
 O companheiro dele mandou-o fazer errado.
- (72) tih [mũʔ tuk] nũʔ-māj j²ãmɣwʔ -ũj²
 3SG brigar querer outra-não ser onça -AFET
 Ele queria brigar com a outra onça.

- (73) mɛ́ŋ tog-tɛ / [bih kɪŋ páh] ten
 1SG.POS filha- filho experimentar flechar saber agora
 Meu neto, você experimente flechar agora para ver se você sabe.
- (74) ʔāh [wèd hēk] mɻn
 1SG comer gostar inajá
 Eu gosto de comer inajá.

Outro propósito da serialização em Dâw é utilizar verbos de movimento tais como 'ir', 'vir', *voltar*, etc com função gramatical de dístico-direcionais. Esses verbos são combinados com verbos de ação e indicam o ponto de referência na realização do evento. Eis alguns exemplos:

- (75) ʔabɯŋ tih [hán jɻ] tih ʔâm -új²
 Daí 3SG avisar voltar 3SG esposa -AFET
 Daí, ele voltou para avisar a esposa dele.
 LIT: Daí, ele avisou, voltando para a esposa dele.
- (76) ʔabɯŋ tih [hán hām] tih ʔâm -új²
 Daí 3SG avisar ir 3SG esposa -AFET
 Daí, ele foi avisar a esposa dele.
 LIT: Daí, ele foi avisar, indo para a esposa dele.
- (77) ʔabɯŋ tih [jah hām] tih tɛ -új² xàj
 Daí 3SG buscar ir 3SG filho -AFET mata
 Daí, ele levou o filho dele para a mata.
 LIT: Daí, ele buscou, indo o filho dele para a mata.
- (78) ʔabɯŋ dɻw [jah jɻ] wáʃ-tɛ -új² tih tɔp hid
 Daí 3SG buscar voltar macaco-filho -AFET 3SG casa DIR
 Daí, o Dâw trouxe o filhote de macaco para a casa ele.
 LIT: Daí, o Dâw buscou e veio com o filhote de macaco para a casa dele.

25.3 Tipos de serialização de Dâw

As construções seriais em Dâw apresentam três posições básicas. Cada uma dessas posições pode ser ocupada por um ou mais verbos. As posições 1 e 3 são

periféricas e a posição 2 é obrigatória. Na posição 1, ocorrem dois verbos de classe fechada: *doʔ* ‘verbo dependente causativo’ e o verbo *bɛj* ‘repetir’, os quais podem se suceder nesta respectiva ordem em que são citados. Na posição 2, são dispostos um ou mais verbos que simetricamente combinam entre si. E, na posição 3, aparecem verbos que se comportam como modificadores, os quais indicam ‘*postura, direção do movimento, modalidade, intensidade ou quantidade*’ e eles podem coocorrer nesta respectiva ordem.

A partir destas três posições na constituição dos predicados seriais, depreendem-se as seguintes possibilidades de construções seriais.⁴⁹

a) Predicados compostos pelas posições 1 e 2

(79) ʔabwɔg tih [bɛj] [ʔàx bɛj]

Daí 3SG repetir pedir ITER
posição 1 posição 2

Daí, ele tornou a pedir de novo.

(80) núx [doʔ] [káʔ xɣd]

curupira CAUS estar suspenso:TRANV DUR
posição 1 posição 2

tih buk -úɗ tih jeg kɛd
3SG couro -REST 3SG rede dentro

O curupira deixou pendurado só o couro dela dentro da rede dela.

b) Predicados compostos pelas posições 2 e 3

(81) míʃ [buɔ dʔh bɛj] [wàj]

jabuti jogar PONT ITER mandar
posição 2 posição 3

O jabuti mandou jogar de novo de uma só vez.

(82) hid [wɛd] [hɛk púɗ jed] ʔáʔ

3PL comer gostar ser Intensif. INTSI isso
posição 2 posição 3

Eles gostaram muito de comer isso.

⁴⁹ Cada uma das posições seriais está separada por colchetes.

- (83) ʔām [dɛʔ] [jɛt] tih búɬ wuɬ
 2SG esperar estar deitado 3SG debaixo bem neste lugar
 posição 2 posição 3
 Você fica esperando, deitado, bem debaixo dele.

c) Predicados seriais compostos somente pela posição 2. Neste caso, obviamente, possuem dois ou mais verbos ocupando a mesma posição.

- (84) ʔid [ʃét ʃák] m^ʔúj^ʔ pɔx
 1PL carregar subir 2SG.OBL alto
 posição 2
 Nós vamos carregá-lo, subindo você até lá no alto.

- (85) tih [ɔyk nɔx wɔp] xuʃɛ pég xáx
 3SG pular cair pular na água cachoeira ser grande:AUM no meio
 posição 2
 Ele pulou e caiu na água, no meio da cachoeira bem grande.

- (86) tih [bɔd dak dóʔ] hɔt bax
 3SG virar colocar Mov longe outro lado
 posição 2
 Ele se virava, pondo-se do outro lado.

d) Predicados compostos pelas três posições

- (87) tih mɛʔ [doʔ] [ʔùb] [píʃ wùd]
 3SG mãe CAUS acordar ser pouco:AUM FRUST
 posição 1 posição 2 posição 3
 A mãe dela tentou acordá-la muitas vezes, mas ela não conseguiu.

Através dessa estruturação que os verbos seriais apresentam em Dâw, são distinguidos três tipos de construções seriais que são estabelecidos segundo as estratégias de verbos seriais no contexto tipológico. Este estudo é orientado no modelo de análise de verbos seriais apresentado em Aikhenvald (1999).

Na análise e classificação das construções seriais de Dâw, são utilizados dois parâmetros: os tipos de verbos que estruturam cada posição da série e a maneira como esses verbos se interagem. Considerando estes parâmetros, as construções de verbos seriais são classificadas em três tipos: assimétricas, simétricas e serialização

ambiente (Aikhenvald, 1999: 472-474). Esses três tipos de construções seriais são analisados como um fenômeno unitário que diferem entre si por apresentarem estruturas distintas, por diferirem na interação entre seus componentes e por veicularem diferenças semânticas. As construções seriais simétricas são constituídas somente pela posição 2, enquanto que as construções assimétricas e de serialização ambiente manifestam as posições 1 e ou 3 combinadas com a posição 2.

25.3.1 Construções seriais simétricas

Nas construções de verbos seriais simétricas todos os verbos pertencem à posição 2 e há uma relação de equivalência entre eles, de modo que nenhum deles determina separadamente as propriedades semânticas ou sintáticas da construção como um todo. Nestas construções, a ordem dos verbos é icônica, ou seja, reflete a ordem de realização do evento.

(88) ʔabwɪg ták [hop bax] tih kýt buɪg wud
Daí anta mergulhar aparecer 3SG estar em pé aí bem
Daí, a anta boiou bem ali, onde ele estava de pé.

(89) ták [nɣx wýp]
anta cair pular na água
A anta caiu, pulando na água.

(90) wáh dɣh [xub-mĩh cɣ húʔ jed] ʔáʔ
velho PLZ RECPR- espalhar dividir PERFCII INTSI esse
Os velhos repartiram entre si tudo isso.

Em Dâw, há dois subtipos de construções simétricas, que são: as co-lexicalizações verbais e as construções simétricas descritivas.

25.3.1.1 Co-lexicalização verbal

Segundo Givón (1991:138), as construções seriais simétricas freqüentemente são usadas como ligações seqüenciais. Nestas construções, dois ou mais verbos são co-lexicalizados para criar um conceito verbal mais complexo. Em Dâw, estas construções seriais ocorrem com freqüência. Alguns exemplos destas ocorrências são apresentados nos seguintes enunciados:

- (91) tih [wʲj² dák] tih mám² dʲh -ũj²
 3SG falar colocar 3SG companheiro PLZ -AFET
 Ele delatou os colegas dele.
 LIT: Ele pôs fala em cima dos companheiros dele.
- (92) hid [ʔáx páh]
 3PL pedir saber
 Eles perguntaram.
 LIT: Eles pediram para saber.
- (93) hid [wʲʲj² ʔʲj dóʔ]
 3PL falar chamar Mov
 Eles responderam.
- (94) ʔām [wʲʔ dóʔ -ɛh] mɛ́ɲ wʲʲj²
 2SG escutar Mov -NEG 1SG.POS fala
 Você não obedeceu minha palavra.

25.3.1.2 Construções seriais simétricas descritivas

Nas construções seriais simétricas descritivas, os verbos seriais estabelecem uma relação igualitária entre si e têm a finalidade de descreverem detalhadamente o evento.

Geralmente, a serialização simétrica descritiva é composta por uma série de verbos de movimento (95-97) ou por uma série de verbos estativos (98,99). Os verbos nestas construções podem ainda apresentar significados equivalentes e, desta maneira, funcionam como reforço semântico um para o outro. Na série de verbos de movimento, os verbos são posicionados de conformidade com a seqüência temporal em que o evento se desenvolve e na série de verbos de estado, cada verbo descreve uma característica que compõe a descrição da entidade como um todo.

- (95) tih [dóʔ xʲd jʲ] ʔa cem-ʔáʔ
 3SG Mov passar voltar essa noite-vasilha
 Ele levou, movimentando, passando de volta, essa vasilha da noite.
- (96) dʲw wap [xʲd nɛ́d ta] tih -ũj²
 IND TOT passar vir encontrar 3SG -AFET
 Todos passavam, vindo encontrá-lo.

- (97) j²ãm [wàn nêd dó? xvd]
cachorro ir andando no rastro vir Mov DUR

tih hũj hid táx -ũj²
3SG COMTII 3PL anta -AFET
O cachorro vinha vindo, caçando anta atrás dele.
- (98) ?a-bút nĩ dɣw ʃób [piʃ w²i²]
nesse-embaixo haver gente mão ser pequeno ser magro
Naquela [casa] há um homem da mão pequena e seca.
- (99) hid [xubʃõk xa dɣw hêw]
3PL estar triste estar agachado gente:CONJT ser muito:AUM
Eles estavam tristes, agachados; era muita gente mesmo.

Na serialização simétrica descritiva associa-se também dois verbos em que cada um constitui uma subfase do evento unitário, as quais se realizam sucessivamente.

- (100) j²ãmɣu? [kɣʃ buj dɣh] jon -ũj² pox
onça morder jogar PONT tamanduá -AFET alto
A onça mordeu e jogou o tamanduá de uma vez, lá do alto.
- (101) ?id [ʃét ʃák] m²ũj² pox
1PL carregar subir 2SG.OBL alto
Nós vamos carregá-lo nas costas e subir com você lá no alto.
- (102) tɣwýt [nã nõh w²òb] tih nũh wɣ?
pássaro voar cair pôr em cima 3SG cabeça em cima
O pássaro voou e sentou-se em cima da cabeça dele.

Em Dâw, há também construções simétricas descritivas constituídas somente por verbos de estados. Esses verbos se combinam para caracterizar como um todo o estado de uma entidade. Eis alguns exemplos:

25.3.2 Construções seriais assimétricas

Nas construções seriais assimétricas, os verbos da série não possuem uma relação sintática igualitária entre si e os seus componentes não são dispostos de maneira icônica. Há três subtipos de construções seriais assimétricas: locativas, modais e finais.

25.3.2.1 Construções seriais assimétricas locativas

As construções seriais assimétricas locativas são compostas por um verbo ou mais verbos da posição 2, os quais são advindos de uma classe aberta, e outro verbo proveniente de uma classe fechada, tais como verbos de movimento e de postura. Os verbos de movimento e de postura são geralmente conhecidos como os mais frequentes em serialização (Foley e Olson, 1985). Nestas construções, a posição 1 pode ser facultativamente preenchida.

Em Dâw, nas construções seriais assimétricas locativas, os verbos que constituem o núcleo semântico e sintático da construção precedem os verbos de movimento ou de postura. Esta ordem de ocorrência está de conformidade com a asserção de Foley e Olson (1985:40) que diz que verbos membros de uma classe fechada, em construções assimétricas, freqüentemente, seguem o verbo da classe aberta.

A função das construções seriais assimétricas locativas de Dâw é de recriar mentalmente para o ouvinte cada detalhe do evento enunciado. Nessas construções seriais, o verbo da classe aberta constitui a cabeça semântica do evento e o da classe fechada especifica a direção do movimento (103) ou indica a postura do agente na execução do evento (104,105).

(103) hid [wɣj²] [jɣ] hid pʔ
 3PL ver voltar 3PL avó
 posição 2 posição 3
 Eles foram ver, de volta, a avó deles.

(104) ʔabɯg dɣw [wɣj²] [kʔt] tu hid
 Daí Dâw ver estar em pé chão DIR
 posição 2 posição 3
 Daí, o Dâw ficou vendo, em pé, no chão.

- (105) ten ʔãm [dɛʔ] [jet] mɤn tʔg búrt
 agora 2SG esperar estar deitado inajá árvore debaixo
 posição 2 posição 3
 Agora, você espera deitado bem debaixo do inajazeiro.

As construções verbais seriais assimétricas são muito frequentes nas narrativas de Dâw justamente pela sua propriedade de construir a imagem mental do evento, retratando-o detalhadamente. Portanto, através deste recurso sintático, o falante consegue produzir um maior impacto na narração dos eventos. Para exemplificar este fato, são relacionados alguns enunciados, nos quais ocorrem construções seriais assimétricas locativas.

- (106) ʔabwɔg kúŋ [ʔã jet xɤd] bɛ-bùj xàj
 Daí NP dormir estar deitado DUR vegetal-toco mata
 Daí, o Kanhi dormiu no mato deitado no toco do pau.
- (107) tih [wʔ kaʔ] ʔáʔ tih jɛg kɛd
 3SG escutar estar deitado na rede isso 3SG rede dentro
 Ele está escutando isso deitado na rede dele.
- (108) ʔabwɔg kúŋ [hán jɤ] ʃãmãh -új²
 Daí NP avisar voltar NP -AFET
 Daí, o Kanhi foi avisar voltando em direção ao Xamã.
- (109) ʔabwɔg tih [ʔox xɤjɤ] màj
 Daí 3SG correr entrar de volta lar
 Daí, ele fugiu, entrando de volta para casa dele.

25.3.2.2 Construções seriais assimétricas modais

As construções seriais assimétricas modais são estruturadas por um ou mais verbos da posição 2 e por um verbo modal que ocupa a posição 3. Os verbos da posição 2 constituem a cabeça sintática e semântica do predicado. Estas ocorrências são verificadas nestes enunciados:

- (110) hid [wèd ʔɤj] [wàj] hid ʔíp -új²
 3PL comer chamar mandar 3PL pai -AFET
 posição 2 posição 3
 Eles mandaram chamar o pai deles para comer.

- (111) tih mēʔ [wèd] [tuk -ēh] ʔáʔ
 3SG mãe comer querer -NEG isso
 posição 2 posição 3
 A mãe dela não queria comer isso.
- (112) tih mēʔ ʔót púd jed
 3SG mãe chorar ser Intensif. INTSI
- tih tòg [kaʃãm] [tuk] ʔuj
 3SG filha morrer querer porque
 posição 2 posição 3
 A mãe dela chora muito, porque a filha dela está preste a morrer.
- (113) nūg [jam ʃãh] [wàj] núx ʔàj -új² nūg -új²
 2PL dançar ensinar mandar curupira fêmea -AFET 2PL -AFET
 posição 2 posição 3
 Vocês mandam a mulher do curupira ensiná-los a dançar.

Nas construções seriais assimétricas modais, cada posição de série de verbos pode ser independentemente modificada por aspectos, conforme mostram os exemplos que seguem.

- (114) míʃ [buʃ dʒh bej] [wàj] mɣn tih -új²
 jabuti jogar PONT ITER mandar inajá 3SG -AFET
 posição 2 posição 3
 O jabuti mandou novamente jogar de uma vez o inajá para ele.
- (115) tih [xɯ] [tuk wùd] tih del -ēh
 3SG descer querer FRUST 3SG poder -NEG
 posição 2 posição 3
 Ele queria descer, mas não podia.
- (116) jãmɣɯʔ [wèd húʔ jed] [tuk wùd]
 onça comer PERFCII INTSI querer FRUST
 posição 2 posição 3
 A onça queria comer todos, mas não conseguiu.

- (122) ʔabɯŋ nũŋ [tuɟ jaʔ] tih -ũj² bohõ míʔ
 Daí 2PL empurrar assar 3SG -AFET fogo dentro
 Daí, vocês empurrem-na no fogo para assá-la.

25.3.3 Construções seriais de ambiente

O termo ‘construções seriais de ambiente’ foi introduzido por Crowley (1987:49). Este tipo de construções seriais é formado, obrigatoriamente, por verbos das posições 2 e 3.

Em Dâw, nestas construções seriais, podem ocorrer um ou mais verbos da posição 2 e, na posição 3, pode haver também mais de um verbo. A cabeça sintática das construções seriais de ambiente é indicada pelos verbos da posição 2, enquanto que os da posição 3 funcionam como modificadores. Estes últimos são funcionalmente semelhantes aos advérbios de modo e todos eles podem advir de uma mesma classe verbal. Nos enunciados (123,124) são demonstradas estas ocorrências de construções seriais.

- (123) tih [ʃók] [xóʔ píʃ] nõ -ũj²
 3SG ajuntar circular ser pouco: AUM cunuri -AFET
 posição 2 posição 3
 Ele está ajuntando muito cunuri, pega um aqui, outro ali.

- (124) tih [tēt] [wũm]
 3SG tremer ser forte
 posição 2 posição 3
 Ele treme intensamente.
 LIT: Ele treme forte.

As construções seriais de ambiente ocupam uma posição intermediária entre construções seriais simétricas e assimétricas. Isto porque similarmente às construções assimétricas, elas são estruturas encabeçadas, conforme é demonstrado neste enunciado:

- (125) ʔa-kaʃ [ʃox] [xax-xóʔ] cóp -ũj²
 essa-ser feia bicar entre-circular mosca -AFET
 verbo principal verbo modificador
 dɣw toʔ wɣʔ déʔ
 Dâw barriga em cima ORIG
 Essa feia está bicando as moscas que estão em cima da barriga do Dâw; dá uma bicada aqui, circula, dá outra bicada ali e volta de novo.

Nos enunciados que seguem é exemplificada a ocorrência de mais de um verbo na posição 3. Nestes contextos, geralmente um dos verbos modificadores indica posição. Observa-se que os eventos enunciados em (126-128) são distinguidos semanticamente somente pelo verbo que designa a posição.

(126) tih [wʲj²] [jén kʲt]
 3SG olhar estar escondido estar em pé
 Ele olha, escondido, em pé.

(127) tih [wʲj²] [jén xa]
 3SD olhar estar escondido estar agachado
 Ele olha, escondido, agachado.

(128) tih [wʲʲj²] [jén pɛm]
 3SD olhar estar escondido estar sentado
 Ele olha, escondido, sentado.

25.3.4 Serialização simétrica versus assimétrica e ambiente

Em Dâw, os três tipos de construções verbais têm em comum o fato de codificarem um evento unitário do ponto de vista sintático e semântico. Contudo, eles se diferem na estruturação, na relação entre seus componentes e na designação semântica.

Quanto à estrutura destas construções e à interação de seus componentes, os três tipos de serializações apresentam as seguintes características que os distinguem entre si:

- a) a serialização simétrica é estruturada por verbos da posição 2, que é obrigatória, e há a relação entre seus componentes é igualitária. Portanto, as propriedades semânticas e sintáticas deste tipo de construção serial são determinadas igualmente por todos os verbos da série. Também a disposição dos verbos na construção é necessariamente icônica;
- b) por oposição, em construções assimétricas, a relação entre os verbos da série não é igualitária, pois um funciona como cabeça sintática e semântica do evento, enquanto os demais funcionam como modificadores do evento. Também a ordem dos verbos na série nem sempre é icônica;
- c) as construções seriais de ambiente, por sua vez, ocupam uma posição intermediária entre serialização simétrica e assimétrica, pois possui características de ambas. Quanto à estrutura, diferem das construções

simétricas, pois um dos verbos da série encabeça a construção. Em relação às construções assimétricas, as construções seriais de ambiente diferem delas pelo tipo de modificador que ocorre. Nas seriais assimétricas, o modificador obrigatoriamente provém de uma classe fechada de verbos, enquanto que, nas seriais de ambiente, os verbos podem vir de uma mesma classe e o que ocupa a última posição funciona semelhante a um advérbio de modo.

Quanto ao componente semântico destas construções, as simétricas, predominantemente, serializam verbos para formar conceitos complexos ou para descrever as fases de um evento. Em construções assimétricas e de ambientes, um verbo constitui a cabeça semântica da construção e os demais indicam valores periféricos que complementam semanticamente o evento.

25.4 Construção serial e composição verbal

Em Dâw, a distinção entre verbos seriais e verbo composto é outro parâmetro que é utilizado na classificação de Dâw como língua com construção de verbos seriais. A serialização de verbos e a composição verbal têm em comum a propriedade de justaporem raízes verbais e formarem um só predicado. No entanto, estes dois mecanismos são distinguidos pelo critério de ocorrência de tom e acento.

Os verbos e nomes compostos por justaposição em Dâw formam uma só palavra fonológica e morfológica e o tom só ocorre na sílaba tônica. Os morfemas que compõem a composição quando não ocorre na sílaba tônica perde o seu tom lexical. Na serialização de verbos, cada verbo mantém o seu tom lexical e constitui uma palavra fonológica. Portanto, em Dâw, ocorrem tanto verbos compostos como serialização de verbos, os quais possuem estratégias distintas em sua formação.

Geralmente, as línguas tendem a ter serialização verbal ou composição verbal. Contudo, conforme relata Aikhenvald (1999), a mudança de serialização para composição verbal é comum nas línguas do mundo.

Em Dâw, os verbos compostos somente por radicais verbais são poucos. Na maioria das vezes, um dos componentes destes verbos só pode ocorrer na composição.

- (129) w²iŋ²-jɣw cansar
trabalhar-?
- (130) w²ɣj²-ɟàj cochichar
w²ɣj²-? falar-?

Alguns verbos compostos se originaram de construções de verbos seriais simétricas. Isto porque entre estas construções há algumas séries de verbos que são predicáveis pelo contexto e acabam se tornando construções estereotipadas. Por isso, estas construções seriais são propícias a lexicalizarem como verbos compostos.

A passagem de serialização verbal para verbos compostos é evidenciada pela aplicação de mecanismos de formação de palavras vigentes em Dâw. Os verbos seriais que evoluem para verbos compostos perdem seus tons lexicais, formam uma só unidade fonológica e morfológica e o tom só pode ocorrer na sílaba tônica. Estas séries de verbos podem formar verbos compostos por justaposição ou por processo de harmonia vocálica que opera da direita para a esquerda, conforme mostram os exemplos que seguem.

- a) xutu > xw + tu
descer cair ir para o chão

- (131) cɣk xutu -oh
pular descer IMP
Pule para você descer logo!

- b) bɣjɣ > bɣj + jɣ
atravessar de volta atravessar voltar

- (132) nuʔ wɣt hid bɣjɣ nī-xót hid
outro dia 3PL atravessar de volta comunidade DIR
No outro dia, eles atravessaram de volta para a comunidade.

26 Incorporação nominal

Na literatura lingüística, o termo incorporação nominal tem sido empregado de várias maneiras. Em Weir (1990), a autora cita exemplos da utilização deste termo por alguns lingüistas para designar o processo de derivação (Sadock, 1980:306); o processo de composição de um nome mais verbo para derivar outro verbo mais específico (Mithun, 1984); ou, o processo pelo qual uma palavra semanticamente independente é encontrada no interior de outra palavra (Baker, 1985b, 10).

Estas definições são bastante amplas e algumas vezes o simples recurso de ampliação do léxico através da formação de verbos compostos de nome + verbo ou vice-versa é interpretado como fenômeno de ‘incorporação nominal produtivo’. Também, em línguas com incorporação nominal verdadeira é importante verificar o seu grau de produtividade, a obrigatoriedade de aplicação deste processo na língua e estabelecer critérios para diferenciar entre verbos compostos e verbos com incorporação.

Na análise do processo de incorporação de Dâw, constata-se que há um número relativamente extenso de verbos que são estruturados por nome + verbo, os quais expressam um conceito unitário. Portanto, fez-se necessário identificar se estes verbos são simplesmente exemplos de verbos compostos ou se há incorporação nominal produtiva na língua. Para isto, estabeleceram-se critérios para identificar o propósito destas construções, verificando se elas se restringem a ampliar o léxico verbal (incorporação lexical) ou se há alguma função sintática nesta operação. A partir Daí, concluiu-se que Dâw possui tanto incorporação nominal como um processo ativo quanto verbos compostos de nome + verbo. Estes últimos resultam de verbos com incorporação nominal que foram fossilizados como verbos compostos.

Na descrição da incorporação nominal em Dâw discute-se sobre os seguintes tópicos, nesta seqüência: o fenômeno da incorporação nominal nas línguas em geral e em Maku; a incorporação em Dâw e suas características; os tipos de incorporação atestadas em Dâw: por justaposição e morfológica; os propósitos da incorporação nesta língua e demonstra-se que quase todos os verbos compostos em Dâw são derivados de verbos lexicalizados com incorporação nominal.

26.1 Incorporação nominal nas línguas em geral e em Maku

A incorporação nominal tem sido atestada em línguas de famílias genéticas distintas e de áreas geográficas diferentes (Weir, 1990:321). Na bacia Amazônica, segundo os autores Dixon e Aikhenvald (1999:9), em línguas com incorporação

nominal, somente nomes obrigatoriamente possuídos é que podem ser incorporados e eles tipicamente precedem à raiz verbal. As únicas exceções a esse sistema são as línguas Tupi-Guarani, as quais permitem também a incorporação de nomes não-possuídos (no entanto, nas línguas modernas desta família esta técnica está caindo em desuso) e Palikur, uma língua Arawak do Norte, falada no Brasil e na Guiana Francesa. Nesta língua incorporam-se nomes de partes do corpo, mas estes se posicionam seguindo a raiz verbal, ao contrário da tendência geral destas línguas.

Na área geográfica dos Maku, região da bacia do Alto Rio Negro, a incorporação nominal não ocorre em línguas como Werekena, Baré, Tariana, Baniwa e Tukano (cf. Aikhenvald, 1998:386). Portanto, enquanto o fenômeno da serialização verbal é um traço areal desta região geográfica, a incorporação nominal está restrita a algumas línguas Maku.

Entre as línguas Maku, outras línguas já notificadas que possuem incorporação nominal são Nadëb (Weir, 1990) e Yuhup (Ospina, 2002). Algumas das características da incorporação nominal nestas duas línguas são compartilhadas por Dâw. Na tabela 26.1, é sintetizada a realização deste fenômeno nestas três línguas Maku.

Tabela 26.1 A incorporação em Maku: Nadëb, Yuhup e Dâw

Nadëb	Yuhup	Dâw
nominais incorporados são antepostos ao verbo.	nominais incorporados são antepostos ao verbo.	nominais incorporados são antepostos ao verbo.
incorpora somente nomes possuídos	incorpora nomes possuídos e não-possuídos	incorpora nomes possuídos e não-possuídos
incorpora posposições	não incorpora posposições	incorpora posposições
não incorpora pronomes	não incorpora pronomes	incorpora o pronome reflexivo
há incorporação por justaposição	há incorporação por composição morfológica	há incorporação por composição morfológica e por justaposição
é possível incorporar mais de um nominal	não é possível incorporar mais de um nominal	não é possível incorporar mais de um nominal.

26.2 Fenômeno da incorporação nominal em Dâw

Em Dâw, defini-se a incorporação nominal como um processo produtivo e opcional pelo qual um elemento não-verbal é incorporado no verbo com as funções

de criar um outro conceito verbal, de atuar como modificador de valência verbal e ou de alterar as relações gramaticais entre o verbo e os seus constituintes frasais.

O caráter opcional e produtivo da incorporação nominal é exemplificado nos enunciados (1) e (2) em que ambos têm o mesmo conteúdo semântico: ‘*a onça caiu em cima dele*’. No entanto, em (1), não há incorporação nominal e, em (2), a posposição *wɣʔ* ‘*em cima de*’ é incorporada ao verbo.

- (1) *j²ãmxwʔ nɣx dak ʔa-nũx hẽd*
 onça pular colocar esse-curipira RECIP
 A onça pulou e se colocou neste curupira.
- (2) *j²ãmxwʔ wɣʔ-nɣx wòb ʔa-nũx -ũj²*
 onça em cima de-pular pôr em cima esse-curupira -AFET
 A onça pulou e se colocou em cima deste curupira.

Confere-se que em (2) a ocorrência da posposição incorporada ao verbo altera as relações gramaticais no interior da cláusula. Pode-se observar que no enunciado (1) ocorre um constituinte periférico com papel semântico de locativo, o qual tem como núcleo nominal *nũx* ‘*curupira*’ e é seguido por uma posposição. Em (2), com a incorporação da posposição, o núcleo nominal do constituinte periférico é elevado a objeto direto da frase e é marcado morfologicamente como tal. Estas mudanças de relações gramaticais tornam o verbo intransitivo *nɣx* ‘*pular*’ em transitivo *wɣʔ-nɣx* ‘*pular em cima de*’. As alterações sintáticas ocorridas obviamente provocam alterações semânticas e pragmáticas. Em (2), o evento ‘*a onça caiu em cima do curupira*’ tem uma carga semântica maior que em (1), pois nele se põe em realce tanto o grau de agentividade da onça no evento como o grau de afetação sofrido pelo ‘*curupira*’. Logo, pode-se dizer que a incorporação nominal é uma estratégia discursiva.

A construção que resulta da incorporação de um nome + verbo designa uma atividade ou qualidade que é compreendida como conceito unitário e não como a coocorrência de uma ação ou estado mais uma entidade. Agrupam-se exemplos de verbos que resultam da incorporação nominal.

- (3) *tum-ʃẽʔ*
 olho-abrir coisa redonda
 abrir os olhos
- (4) *nũh-bɣj*
 cabeça-derramar
 batizar

- (5) nĩʔ-nõʔ
comida⁵⁰-dar
dar de comer

Esses verbos com incorporação nominal expressam atividades específicas que se opõem às genéricas e o elemento incorporado não é referencial, pois perde sua saliência semântica individual. Observem estes pares de exemplos.

- (6) tih ne tih tɔp
3SG fazer 3SG casa
Ele faz a casa dele.
- (7) tih tɔp-ne ne tuk
3SG casa-fazer fazer querer
Ele quer fazer casa.

Em (6) o verbo *ne* 'fazer' designa uma atividade genérica enquanto que em (7), o verbo *tɔp-ne* 'fazer casa' exprime um evento específico. A repetição do verbo *ne* 'fazer', com e sem incorporação, evidencia que há incorporação e não uma inversão na ordem dos constituintes. Também em (6), *tɔp* 'casa' é referencial e possui saliência semântica individual, o que difere do seu emprego em (7).

26.3 Caracterização da incorporação em Dâw

26.3.1 Elementos incorporados precedem o verbo

Esta característica da incorporação nominal de Dâw está de conformidade com o primeiro universal sintático da incorporação nominal proposto por Mardirussian (1975:384), conforme é citado por Weir (1984). Este autor diz que, em línguas com verbo-final, o elemento incorporado posiciona-se à esquerda do verbo. Assim ocorre com Dâw, conforme se confere nos seguintes enunciados:

- (8) tih j²ãm-deʔ hãm
3SG cachorro-esperar ir
Ele foi esperar caça com o cachorro.
- (9) tih doʔ tɔʔ-peg ʔid -ũj²
3SG CAUS barriga-ser grande 1PL -AFET
Ele nos faz engordar.

⁵⁰ Este verbo é usado na acepção de 'cevar, dar isca'.

Os verbos compostos em Dâw que não provêm de verbos fossilizados com incorporação têm seus componentes dispostos na ordem ‘verbo + nome’ que é inversa à dos verbos incorporados. Estes verbos compostos assim estruturados são raros na língua. Alistam-se dois exemplos:

- (10) dɣw wiʃ-tɔp
 IND ? - casa
 fazer tapiri
- (11) dɣw w²ʔj²-mám²
 IND falar-companheiro
 conversar

A característica de Dâw de o elemento incorporado preceder o verbo é compartilhada por Nadëb e Yuhup e também pelas línguas da Amazônia que apresentam incorporação, exceto em Palikur.

26.3.2 Incorporação de nomes possuídos e não-possuídos

A segunda característica da incorporação nominal em Dâw é o fato de incorporar ao verbo tanto nomes possuídos quanto não-possuídos. Esta técnica é também empregada em Yuhup, mas não é permitida em Nadëb, que incorpora somente nomes possuídos. No âmbito das línguas da Amazônia, relembra-se que somente as línguas da família Tupi-Guarani aceitam a incorporação de nomes não-possuídos, mas este já é um procedimento em caráter de decadência.

Em Dâw, os nomes possuídos incorporados são partes do corpo e excrementos. Os mais produtivos nessas construções são: olhos, boca, nariz, mãos, pernas, cabeça, barriga, fezes etc. Apresentam-se exemplos de construções verbais com incorporação de nomes possuídos (12,13) e de nomes não-possuídos (14,15).

- (12) tɣg-ʔi
 dente-arreganhar
 rosnar
- j²ãmɣwʔ tɣg-ʔi
 onça dente-arreganhar
 A onça rosna.
 LIT: A onça arreganha os dentes.

- (13) toj-cũŋ²
nariz-chupar
beijar
- tih toj-cũŋ² dóʔ tih te -ũj²
3SG nariz-chupar Mov 3SG filho -AFET
Ele beija o filho dele.
LIT: Ele chupa o nariz do filho dele.
- (14) be-ʃox
pau-furar
- be-ʃox but dɣw jūt
pau-furar poraquê IND matar
A gente mata poraquê furando com pau.
- (15) nĩʔ-nõʔ
comida-dar
dar comida
- tih nĩʔ-nõʔ dɣw-te dɣh -ũj²
3SG comida-dar 3SG-filho PLZ -AFET
Ele dá de comer para os meninos.

Do ponto de vista semântico, os nomes incorporados possuídos representam o argumento que possui o papel de paciente do verbo que o segue (16) e os não-possuídos figuram como argumento objeto (17) ou como constituintes periféricos que codificam papel de instrumento (18), de destino/locativo (19), comitativo/instrumento (20).

- (16) tum-ʃéʔ
olho-abrir (para coisas redondas)
abrir os olhos
- tih tum-ʃéʔ kýt m²éʔ túm ta túm túm
3SG olho-abrir estar em pé um dois defronte dois olho:CONJT
Ele abriu os olhos na frente dele, os dois olhos.

- (17) top-ne
casa-fazer
fazer casa
- dɣw top-ne ne tuk -ẽh buɣ
Dâw casa-fazer fazer querer -NEG aí
Dâw não quer fazer casa assim.
- (18) ʃàb-dák
chave- fechar
fechar com chave
- tih woʔãj ʃàb-dák ʔa-j²ãm ʃun -új²
3SG irmã chave-colocar esse-cachorro COL -AFET
- top-xab búrt
casa-quarto embaixo de
A irmã dele fechou os cachorros no quarto com chave.
LIT: A irmã dele pôs na chave esse bando de cachorro.
- (19) māj-hãm
lar- voltar
voltar para o lar
- nũʔ dɣw dɣh māj-hãm hid ʔíp hũj
outro gente:CONJTZ PLZ lar-ir 1PL pai COMTII
Os outros foram para casa juntos com o pai deles.
- (20) j²ãm-dεʔ
cachorro-esperar
- tih j²ãm-dεʔ hãm
3SG cachorro-esperar ir
Ele espera caça com o cachorro.

26.3.3 Incorporação de posposições e do pronome reflexivo

Em Dâw não só os nomes podem ser incorporados, mas também as posposições e o pronome reflexivo *xup/xub*. Primeiramente, são descritas

as incorporações de posposições nos verbos. Eis alguns exemplos destas ocorrências:

- (21) tih hũj-wɣj² kʻt mĩʃ -ũj²
 3SG POSP-ver estar em pé jabuti -AFET
 Ele está em pé, vigiando o jabuti.
- (22) pʻʔ j²ãm xax-jet j²ãmxuʔ
 avó cachorro POSP-deitar onça
 O cachorro da avó está deitado no meio da onça.
- (23) tih keɗ-ʃu xo
 3SG POSP-tirar canoa
 Ele tira a água de dentro da canoa.

A incorporação de posposições nos verbos não é uma característica comum nas línguas do mundo. No âmbito das línguas Maku, Nadëb também pode incorporar posposições. Em Dâw, a incorporação de posposições nos verbos é um procedimento altamente produtivo na criação de outros verbos e como mecanismo de alteração das relações gramaticais dos constituintes. Algumas destas posposições que se incorporam aos verbos são derivadas de verbos sincrônicos e preservam formas iguais a do verbo e significados similares (cf. §10.6.1). As posposições quando incorporadas aos verbos constituem uma palavra prosódica com eles e aquelas que são tonais têm seu tom elidido. Do ponto de vista semântico, há uma integração entre os semantemas básicos da posposição e os do verbo, os quais se combinam para designar um outro conceito verbal compreendido como evento unitário.

Apresentam-se pares de enunciados que mostram em (a) a ocorrência da posposição e, em (b), a posposição incorporada ao verbo, formando um novo conceito verbal. Observa-se a elisão do tom das posposições quando elas são incorporadas aos verbos.

a) Posposição hũj comitativo 2

A posposição hũj ‘comitativo 2’ funciona como um dos marcadores usados em Dâw para codificar o caso comitativo. O emprego desta posposição indica aquele que dentre um grupo é o líder na realização do evento em questão, aquele que cuida ou que é o responsável, que vai à frente. Vejam os seguintes exemplos.

(24a) tih tɛ-nũgál² hãm tih hũj xàj
 3SG filho-lugar ir 3SG POSP mata
 O enteado dele vai com ele para a mata.

(24b) tih hũj-wɣj² kýt míŋ -ũj²
 3SG POSP-ver estar em pé jabuti -AFET
 Ele está em pé, vigiando o jabuti.
 LIT: Ele vê junto em pé para o jabuti.

b) Posposição xáx estar no meio de

(25a) wíh w²òb tih -ũj²
 gavião pôr em cima 3SG -AFET

bɛh pég bɛ-m²ĩ xáx
 pau ser grande:AUM vegetal-galho POSP
 O gavião colocou-o no meio dos galhos de uma árvore bem alta.

(25b) dɣw-ʔãjŋàw ŋun xax-xɔd jɣ hid tug nãʔ
 gente-moça COL POSP-procurar voltar 3PL marido CONJ
 As moças vieram escolher os rapazes para ficar maridos delas.

c) Posposição wɣʔ em cima de

(26a) cúk pííd jed nêm mɛŋ nũh wɣʔ
 coçar ser Intensif. INTSI piolho 1SG.POS cabeça POSP
 O piolho está coçando muito em cima da minha cabeça.

(26b) kegtɛ wɣʔ-kýt d'ýh núx -ũj²
 NP POSP-estar em pé PONT curupira -AFET
 O kegte pisou em cima do curupira.

d) Posposição kɛd dentro de

(27a) ʔa-mɣc wɣj² ʔa jɔn -ũj² bɔk kɛd
 esse-curupira ver esse tamanduá -AFET panela POSP
 Esse curupira viu o tamanduá dentro da panela.

- (27b) tih ked-ʃẽ xét nõh
 3SG dentro-abrir jacaré boca
 Ele abre a boca do jacaré.

Conforme demonstram os exemplos, a incorporação de posposições é um processo transparente e produtivo na língua. No entanto, a incorporação do pronome reflexivo *xup* aos verbos não é um processo muito transparente na língua, apesar de ser produtivo. Isto porque há uma relação formal entre os morfemas reflexivo *xup* e o recíproco *xub* e uma distinção na distribuição deles na cláusula, sendo que o primeiro ocorre no sintagma nominal (28) e o segundo antecede o verbo (29).

- (28) ʔãh xup ʔãh com
 1SG REFLX 1SG banhar
 Eu mesmo me banho.
- (29) xub-wɣj² xa hid -iʔ
 RECPR-ver estar agachado 3PL -FOC
 Eles estão agachados se olhando.

Contudo, na incorporação, há uma neutralização desta distinção de forma e distribucional e ocorre somente a forma *xub* para indicar tanto a reciprocidade quanto a reflexividade. Verifiquem estas ocorrências nos seguintes enunciados:

- (30) dɣw xub-nɔh
 NP RECPR-cortar
 Os Dâw se cortaram um ao outro.
- (31) tih xub-tɣw
 3SG REFLX-estar bravo
 Ele se embraveceu.

Uma das funções da incorporação do pronome reflexivo nos verbos é a formação de novos conceitos verbais e a atuação como modificador de valência verbal. Com verbos estativos e ativos, o pronome reflexivo deriva verbos de processo que indicam as mudanças de estado do argumento sujeito.

- a) w²íŋ pular, mexer xub-w²íŋ mexer-se
- (32) tih mēh xub-w²íŋ nāʔ
 3SG não existir REFLX-mexer FUT.E
- kaʔ xɣd jεg kεd
 estar suspenso DUR rede dentro
 Ela nem se mexia dentro da rede dela.
- b) jòʒ tirar o couro de animal xub-jòʒ descascar a pele
- (33) ʔa-bwɔg tih xub-jòʒ xɣd
 esse-aí 3SG REFLX-tirar couro DUR
 Daí, ele foi trocando de pele.
- c) jum estar vivo xub-jum ficar vivo; restabelecer-se
- (34) hid xub-jum ʃák bèj
 3PL REFLX-estar vivo levantar ITER
 Eles se restabeleceram e se levantaram novamente.
- d) wum ser forte xub-wum fortalecer-se
- (35) j²ãmɣuʔ xub-wum wùd
 onça REFLX-ser forte FRUST
 A onça fazia força, mas não adiantava nada.

Em Dâw há pelo menos um verbo com incorporação que preserva a forma *xup* em sua estrutura:

- (36) pʔʔ xup-wɔc xɣd ʔáʔ
 avó REFLX-arrancar DUR isso
 A avó assustou-se com isso.

Além da ocorrência de incorporação de nomes, posposições e do pronome reflexivo, constata-se também a incorporação do pronome possessivo *m²éʒ* ‘2SG.POS’ (37) e do numeral ‘um’ na formação de dois verbos (38). Ambos não podem ser analisados como verbos compostos devido às propriedades de verbos

com incorporação que eles apresentam que são a ordem dos constituintes e a preservação do tom de cada unidade fonológica da construção.

- (37) m²ɛ̃ʝ -ʔuh
 2SG.POS -ser igual
 igualar
 LIT: ser igual ao seu.
- (38) m²ɛ̃ʔ-peg
 um:AUM-ser grande
 ajuntar
 LIT: um mais um, faz um grande.

26.3.4 Incorporação de um só elemento no verbo

Outra característica da incorporação em Dâw é incorporar somente um elemento no verbo. Esta característica Dâw compartilha com Yuhup (Ospina, 2002:408) e distingue de Nadëb, pois nesta última pode haver múltiplas incorporações no mesmo verbo (Weir, 1990:331).

Em Dâw, os verbos quando incorporam nomes compostos, como *dɣw-ʃob* ‘mão’, *dɣw-tɔʝ* ‘nariz’ etc, somente o último elemento é incorporado.

- (39) dɣw-ʃòb ʃob-cid
 gente-mão mão-lavar
 mão lavar as mãos
- (40) dɣw-tòʝ tɔʝ-cũp
 gente-nariz nariz-chupar
 nariz de gente beijar
- (41) dɣw-nõh nõh-kaʔ
 gente-boca bocejar
 abrir a boca

26.4 Tipos de incorporação em Dâw: morfológica e por justaposição

Mithun (1984: 849-854) distingue duas formas de incorporação nominal, que são: por justaposição, na qual o elemento incorporado permanece como uma palavra fonológica separada e tem seu próprio acento, e por composição morfológica, aquela

em que a fronteira formal entre os dois constituintes é mais estreita e aplicam-se as regras fonológicas referentes à estrutura interna da palavra.

Em Nadëb, a incorporação é por justaposição (Weir, 1990:322) e em Yuhup por composição morfológica (Ospina, 2002:408). Já, em Dâw, ocorrem estes dois tipos de incorporação nominal, porém a incorporação por justaposição está restrita a alguns nomes.⁵¹

Na incorporação por justaposição, os elementos incorporados formam com o verbo uma unidade lexical e sintática, mas permanece como palavras fonológicas separadas. Uma evidência da autonomia fonológica das palavras incorporadas é que elas, quando tonais, preservam seus tons ao serem incorporadas. Este procedimento é similar ao que ocorre na serialização de verbos que formam radicais complexos (cf. §25.1). Apresentam-se exemplos de verbos incorporados por justaposição. Do ponto de vista semântico, em relação aos verbos, os nomes que são incorporados a eles representam o constituinte periférico instrumento ou o objetivo do evento.

(42) háp peixe
 háp-ʔã
 peixe- dormir
 fazer pescaria
 LIT: dormir na mata para pescar

(43) hũ caça
 hũ-ʔã
 caça-dormir
 fazer caçaria
 LIT: dormir na mata para caçar

(44) ʃàb chave
 ʃàb-dák
 chave- pôr
 trancar com chave
 LIT: pôr na chave

A incorporação morfológica, conforme foi dito, é o tipo mais produtivo em Dâw. Neste caso, o elemento que se incorpora ao verbo perde seu status de palavra fonológica separada, seu tom é elidido e forma com o verbo uma palavra prosódica que corresponde a uma unidade lexical e sintática. Relacionam-se alguns exemplos

⁵¹ A unidade entre o elemento incorporado e o verbo é indicada por hífen.

que mostram a unidade (fonológica, lexical e sintática) dos verbos com incorporação morfológica.

- (45) tɔp-dim²
 dim²-dak
 porta-fechar
 fechar a porta
- (46) jɛʔ
 jɛʔ-ʃɔʔ
 intestino-tirar bucho
 desembuchar
- (47) māj
 māj-hām
 buraco-ir
 ir para casa
- (48) ʃòb
 ʃob-cid
 lavar as mãos
- (49) nʔx
 nʔx-dɔʒ
 água-cair
 chover
- (50) wʔt
 wʔt-ʔwɪb
 dia-acordar
 amanhecer
 LIT: acordar o dia

26.5 Propósitos da incorporação nominal em Dâw

O processo de incorporação nominal em Dâw tem os seguintes propósitos: criar novos verbos, alterar as valências dos verbos e modificar as relações gramaticais nas cláusulas. Cada um desses propósitos é detalhado nesta seção.

26.5.1 Ampliação do léxico verbal

Através da incorporação de elementos como nome, pronome reflexivo e posposições nos verbos são criados outros verbos que designam ações e qualidades, os quais são percebidos como conceitos unitários. Entre os itens lexicais criados por incorporação nominal estão presentes os que codificam atividades culturais peculiares que fazem parte do cotidiano do povo Dâw, tais como: *fazer caçaria*, *fazer pescaria*, *esperar caça com cachorro*, *soprar zarabatana*, *furar bicho com pau* (*caçar jacaré*), *tirar o bucho dos animais*, *esvaziar a água da canoa etc* e, também, outras ações mais genéricas, tais como: *abrir algo redondo tal como: boca, olho, etc*, *pisar, jogar algo em cima, lavar as mãos, bocejar, piscar, andar apoiado com pau, fechar a porta, trancar com chave, etc*. Eis alguns verbos com incorporação nominal:

- (51) ʃèj-kēʔ
perna-andar
andar num só pé
- (52) j²ām-déʔ
cachorro-esperar
esperar caça com cachorro
- (53) nūh-kɔj²
cabeça-amarrar na nuca
amarrar o cabelo na nuca
- (54) tɯm-mīŋ
olho-misturar
embaralhar a visão
- (55) nōh-wuk
boca-esfregar
escovar os dentes
- (56) dīm²-dák
porta-fechar
fechar a porta
- (57) nūh-bɣj
cabeça-derramar
batizar

Outros verbos, ao incorporarem um nome, posposição ou pronome reflexivo, adquirem conceitos que designam atividades mais específicas, tais como:

a) hũj-wɣj² vigiar (olhar o outro, ser responsável por ele)

(58) tih hũj-wɣj² kýt waʔ
3SG junto-ver estar em pé urubu
Ele está em pé vigiando o urubu.

b) xax-wɣj² comparar

(59) tih xax-wɣj² nuʔ dɣw dɣh dɣw-te kidũh
3SG no meio de-ver outro Dâw PLZ gente-filho igual a
Ele compara os outros Dâw com os meninos.

c) xax-xũn pensar (contar na cabeça)

(60) dɣw-nũh xáx dɣw xax-xũn
gente-cabeça no meio de Dâw no meio de-contar

dɣw tɔw dɣw -ũj²
Dâw estar bravo:TRANV IND -AFET
No pensamento, Dâw pensa em ficar bravo com o outro.

d) xax-xýd escolher (procurar entre vários)

(61) dɣw-ʔãjʃáw ʃun xax-xýd jɣ
gente-moça COL no meio de- procurar voltar

dɣw-pejxáw ʃun -ũj²
gente-rapaz:CONJT COL -AFET
As moças vieram escolher a rapaziada.

26.5.2 Alteração de valência verbal

A incorporação de nomes no verbo pode alterar a valência do verbo quando este nome incorporado funciona como objeto direto do verbo. Esta é uma estratégia para transformar verbos transitivos em intransitivos (62,63) ou verbos ditransitivos em transitivos (65,66). Observem os seguintes exemplos:

- (62) nũx ʔãj tum-ʃéʔ dʔh
 curupira mulher olho-abrir PONT
 A mulher do curupira abriu os olhos....
- (63) ʔa-bwɔg tih mãj-ne
 esse-aí 3SG pagamento-fazer
 Daí, eles fazem o pagamento.
- (64) tih nĩʔ-nóʔ dʔw-te dʔh -ũjʔ
 3SG comida-dar gente-filho PLZ -AFET
 Ele dá de comer aos meninos.
- (65) ʔãh jɛʔ-ʃoʔ nãʔ táx -ũjʔ
 1SG intestino-tirar FUT.E anta -AFET
 Eu vou tirar o bucho da anta.

A incorporação de nomes aos verbos transitivos não altera a valência verbal quando estes nomes exercem a função de constituintes periféricos, tais como:

a) Instrumento

- (66) tih woʔãj ʃàb-dák ʔáʔ jʔãm ʃun -ũjʔ tɔp-xab búrt
 3SG irmã chave-colocar esse cachorro COL -AFET casa-quarto em
 A irmã dele fecha esse cachorro com chave no quarto.

b) Objetivo

- (67) me háp-ʔã ʔid ʔã hãm bòj jah
 1PL.H peixe-dormir 1PL dormir ir traíra buscar
 Vamos fazer pescaria; nós vamos dormir atrás de traíra.

c) Locativo

- (68) mɛʔ ʔãm kɛd-cid bok
 1SG.POS esposa dentro-lavar panela
 Minha esposa lava dentro da panela.

A incorporação do pronome reflexivo/recíproco, além de criar novos conceitos verbais, tem por função deslocar verbos ativos e estativos para verbos de processo, conforme é ilustrado pelos pares de enunciados apresentados em (69,70).

a) verbos ativos para verbos de processos

(69a) tih jòj t'áx -új
3SG tirar o couro anta -AFET
Ele tira o couro da anta.

(69b) tih xub-jòj xɣd
3SG REFLX-tirar o couro DUR
Ele troca de pele.

b) verbos estativos para verbos de processos

(70a) tih jum
3SG estar vivo
Ele está vivo.

(70b) tih xub-jum
3SG REFLX-estar vivo
Ele tornou-se vivo; restabeleceu-se.

As posições quando se incorporam aos verbos podem modificar a valência verbal, conforme os pares de exemplos mostram:

a) verbo transitivo intransitivo

(71a) tih cúk tih cùm
3SG coçar 3SG pé
Ele coça o pé dele.

(71b) tih hēd-cúk
3SG RECIP-coçar
Ele está com coceira.

b) verbo intransitivo transitivo

- (72a) ʔāh kʔt dóʔ be wʔ
 1SG estar em pé Mov pau em cima de
 Eu fico em pé em cima do pau.
- (72b) ʔāh wʔ-kʔt dóʔ tih -ũj²
 1SG estar em cima-estar em pé Mov 3SG -AFET
 Eu piso em cima dele.
 LIT: Eu piso para ele.

26.5.3 Mudanças de relações gramaticais

A incorporação tem por função alterar as relações gramaticais dos constituintes no interior da cláusula, como exemplo, constata-se em (73), no enunciado em que a posposição *wʔ* ‘em cima de’ é incorporada ao verbo intransitivo *nʔx* ‘pular’.

- (73) j²ãmɣwʔ wʔ-nʔx wòb tih -ũj²
 onça estar em cima-pular pôr em cima 3SG -AFET
 A onça pulou em cima dele.

Conforme o exemplo (73), o verbo intransitivo *nʔx* ‘pular’ ao incorporar em seu radical a posposição *wʔ* ‘em cima de (alguma coisa)’ é transitivado. Logo, o núcleo do constituinte periférico é promovido a objeto e esta mudança de função gramatical é marcada pelo sufixo *-ũj²* ‘afetado’. Estas modificações de relações gramaticais dos constituintes é também uma estratégia discursiva que realça o grau de agentividade do sujeito e, concomitantemente, indica o efeito do evento sobre o argumento objeto.

Alistam-se pares de enunciados que exemplificam como a incorporação no verbo pode alterar as relações gramaticais dos constituintes. Observa-se que, em (74a), o verbo transitivo *ʔáx* ‘pedir’ tem como complemento a locução nominal *kàw māj* ‘o pagamento da roça’ que funciona como objeto direto. No enunciado (74b), ocorre o verbo *māj-ne* ‘fazer pagamento ou pagar’ que resulta da incorporação da cabeça do SN objeto *māj* ‘pagamento’ ao verbo transitivo *ne* ‘fazer’. Logo, a incorporação do objeto a um verbo transitivo cria um outro conceito verbal e altera a valência do verbo *ne* ‘fazer’.

- (74a) ʔa-bwɔ̃ tih ʔáx kàw māj
 esse-aí 3SG pedir roça pagamento
 Daí, ele pediu o pagamento da roça.
- (74b) ʔa-bwɔ̃ tih māj-ne -ēh
 esse-aí 3SG pagamento-fazer -NEG
 Daí, ele não pagou.

No outro par de enunciados que é apresentado em (75), verifica-se que, em (a), o verbo transitivo *cid* 'lavar' tem como complemento o objeto direto *tih tòg ʃòb* 'a mão da filha dela'; em (b), o verbo *cid* 'lavar' incorpora a cabeça do SN objeto *ʃòb* 'mão', criando o verbo intransitivo *ʃob-cid* 'lavar as mãos'.

- (75a) tih cid tih tòg ʃòb
 3SG lavar 3SG filha mão
 Ela lava a mão da filha dela.
- (75b) hid ʃob-cid jêw
 3PL mão-lavar ser bom
 Eles lavam bem as mãos.

26.6 Criação de verbos lexicalizados como monomorfêmicos

Em Dâw, a incorporação nominal é um canal produtivo na geração de verbos compostos que são lexicalizados como monomorfêmicos. Isto porque, nestes verbos, pelo menos um dos componentes não ocorre mais como forma independente na língua.

- (76) kɛd-piɟ
 dentro-?
 encher
- (77) dɣw xub-ʃòk
 IND RECIP-?
 estar triste

-
- (78) dɣw tum-dik
IND olho-?
ser cego só de um olho
- (79) dɣw xub-jóʔ
IND RECIP-?
espreguiçar
- (80) dɣw hēd-buʔ
IND RECIP-?
envergonhar-se
- (81) dɣw tum-cep
IND olho-?
piscar
- (82) dɣw toʔ-péj
IND barriga-?
encher a barriga, ficar com a barriga estufada.
- (83) tum-cáʔ
olho-?
fechar os olhos
- (84) ʃêj-xək
perna-?
ser aleijado, ser perneta

27 Cláusulas ativas versus passivas

Em Dâw, a dicotomia na estrutura sintático-semântica de cláusulas ativas versus passivas é codificada por um decréscimo no nível de atividade do evento. Esta distinção é estabelecida pela correlação entre os papéis temáticos dos argumentos com o verbo e é indicada morfologicamente por mudanças de tons nos verbos.

Em cláusula ativa, o verbo transitivo correlaciona-se com um sujeito agente, instigador do evento e na médio-passiva há um decréscimo no nível de atividade do evento transitivo. Em Frawley (1992:156), estes decréscimos de atividade de eventos transitivos determinam uma estrutura médio-passiva.

Nas construções médio-passivas de Dâw, os verbos transitivos tonais são intransitivados através do apagamento de seus tons lexicais e os verbos transitivos não tonais permanecem como atonais e passam a se correlacionar com argumento sujeito autor-paciente. O sujeito autor-paciente é aquele que apresenta características de agente, mas não é o causador direto do evento e, neste caso, o evento não possui um agente instigador direto, como em: *jum cep* 'o cipó arrebitou-se'.

Comparem os conjuntos de cláusulas que codificam a distinção entre cláusulas ativas e médio-passivas. Nas ativas, o sujeito tem papel de agente, ativador do evento; na segunda, o sujeito é autor-paciente e o evento é compreendido como um processo da natureza que não foi diretamente provocado.

(1a) ʔãh lʔb dʔh páʃ
1SG virar PONT pedra
Eu virei esta pedra.

(1b) páʃ lʔb xʔd
pau virar:INTRV DUR
A pedra virou.

(2a) ʔãh xob dʔh lát
1SG furar PONT lata
Eu furei a lata.

(2b) lát xob xʔd
lata furar:INTRV DUR
A lata furou.

- (3a) bε bɣ dʲh nʲx -új²
 pau derramar PONT água -AFET
 O pau derramou a água.
- (3b) dɣw nʲx bɣh hãm
 Dâw água derramar:INTRV ir
 A água está derramando.
- (4a) ʔãh cɛp dʲoʔ jum
 1SG arrebentar Mov cipó
 Eu arrebentei o cipó.
- (4b) jum cɛp xɣd
 1SG arrebentar:INTRV DUR
 O cipó arrebentou-se.
- (5a) ʔãh lɔd dʲh mʲɪɲ
 1SG descascar PONT 1SG.OBL
 Eu me esfolei por vontade própria.
- (5b) ʔãh lɔd hãm juʔ xad
 1SG descascar:INTRV ir estar quente por causa de
 Eu me descasquei por causa do sol.

Na distinção entre ativas e médio-passivas, a ocorrência do aspecto verbal é determinante. Com cláusulas ativas, em que o sujeito é agente, ocorre o aspecto pontual, *dʲh*, que indica ‘evento súbito’, sem duração no tempo. Por outro lado, em cláusulas médio-passivas, nas quais o sujeito é autor-paciente e o evento tem como agente uma força da natureza que atua sem ser diretamente provocada, o verbo, quando for codificado por aspecto, deverá ser obrigatoriamente indicado pelo aspecto durativo, *xɣd*, que enfoca a duração do evento, distribuída na linha temporal. Verifica-se também que a construção médio-passiva é uma estratégia de focalização do argumento que têm papel de paciente.

Ainda Dâw distingue construções ativas de construções tipicamente passivas. A passiva em Dâw tem como predicado um verbo transitivo que incorpora um tom ascendente apassivador e se relaciona com argumento sujeito paciente. O termo agente da passiva não é explicitado na construção. A construção passiva coincide com um sintagma com valor de substantivo, por exemplo: *hãp jáʔ* ‘o peixe foi

assado’ ou *‘peixe assado*’. Isto ocorre devido à inserção também de um tom ascendente nos verbos na formação de substantivos, por exemplo, o verbo *jaʔ* ‘assar’ e *jáʔ* ‘assado’. Comparem os seguintes conjuntos de enunciados, nos quais o primeiro enunciado é uma construção ativa e, o segundo, uma passiva.

(6a) ʔãh cép dʻh jum
 1SG arrebentar PONT cipó
 Eu arrebentei o cipó de uma vez.

(6b) jum cép
 1SG arrebentar:APAS
 O cipó foi arrebentado.

(7a) bõhõ jaʔ jed háp -ũjʔ
 fogo assar INTS1 peixe -AFET
 O fogo assou o peixe.

(7b) háp jáʔ
 peixe assar:APAS
 O peixe foi assado.

(8a) ʔãh xa táx dép
 1SG cozinhar anta carne
 Eu cozinho carne de anta.

(8b) táx dép xáh
 anta carne cozinhar:APAS
 A carne de anta foi cozida.

Portanto, Dâw distingue gradualmente o nível de atividade do evento codificado pelo verbo e este procedimento resulta na distinção entre construções ativas (9a), médio-passivas (9b) e passivas (9c). Essas distinções são definidas pelas correlações entre predicado e argumentos e são marcadas morfologicamente por supramorfes tonais que atuam nos verbos. Vejam o seguinte conjunto de exemplos que mostram os três tipos de cláusulas, respectivamente: ativa, médio-passiva e passiva.

- (9a) ʔãh jaʔ dʔh háp
1SG assar PONT peixe
Eu assei o peixe.
- (9b) háp jaʔ xɣd juʔ xad
peixe assar:INTRV DUR calor por causa de
O peixe assou por causa do calor.
- (9c) háp jáʔ
peixe assar:APAS
O peixe foi assado.

CONCLUSÃO

Os resultados da análise da língua Dâw apresentados neste estudo representam um marco importante para o conhecimento das línguas Maku no contexto lingüístico-tipológico das línguas da Amazônia e das línguas da América do Sul. Isto porque, na literatura etnográfica e lingüística relativa aos povos indígenas da América do Sul encontram-se referências quanto à necessidade de se incrementar as pesquisas sobre os Maku por duas principais razões. A primeira razão deve-se às especificidades lingüísticas que os estudos realizados sobre estas línguas já têm desvelado, as quais são de grande importância para a ciência da tipologia das línguas e para o estudo dos universais lingüísticos (D. Payne, 1990). A segunda razão diz respeito à classificação das línguas da América do Sul e o estudo da difusão lingüística nesta área geográfica (Kaufman,1990:52).

A partir dos anos noventa, atesta-se que o interesse dos pesquisadores, principalmente de lingüistas e antropólogos, no estudo das línguas e da cultura Maku tem crescido muito. Embora estes estudos ainda sejam insuficientes, é preciso reconhecer que tem havido um progresso significativo no conhecimento desta família lingüística, conforme se pode constatar pelo número de dissertações e teses desenvolvidas sobre os povos Maku.

Anterior à década de noventa, no âmbito da pesquisa etnográfica, constam duas teses de doutorado, a de Silverwood Cope (1972) sobre os Kakua, publicada em (1990), e a de Reid (1979) sobre os Hupda. Na década de noventa, os Hupda foram objeto de tese de doutoramento de Pozzobon (1992) e de Athias (1995). Além disso, há os trabalhos de Cabrera, Franky e Mahecha, realizados a partir de 1994, sobre Nukak, Yuhup, Hupda e, em especial, Nukak, os quais são citados por Ospina (2002:21). Sobre os Dâw, constam-se as monografias de graduação de Coelho de Assis (2001) e Paula de Assis (2001). Em referência aos estudos lingüísticos sobre as línguas Maku, antes da década de noventa, há somente a dissertação de mestrado de Weir sobre os Nadëb (1984). A partir dos anos noventa, no entanto, foram elaboradas duas dissertações de mestrado sobre Yuhup, de Del Vigna (1991) e de Lopes (1995); duas sobre Dâw, de S. Martins (1994) e V. Martins (1994); e uma tese de doutoramento sobre os Yuhup, de Ospina (2002).

Por fim, um grande avanço no estudo de Maku data-se de 2003, quando o professor doutor Léo Wetzels, da Universidade Livre de Amsterdã, inicia o projeto de estudos de Línguas Maku, no qual reúne pesquisadores brasileiros e colombianos em um programa de doutoramento, desenvolvendo tópicos descritivos e histórico-comparativos sobre esta família lingüística. Deste projeto, então, resulta este presente

trabalho, no qual se teve como objetivo apresentar uma descrição geral e detalhada do sistema lingüístico Dâw, abordado numa perspectiva etnolingüística e tipológica.

Retomando a questão das especificidades das línguas Maku no panorama da tipologia das línguas, realçamos algumas das particularidades de Dâw que foram vistas no decorrer desta análise.

No sistema fonológico, salienta-se a oposição que há entre os fonemas sonorantes e não-sonorantes, estabelecida pelo traço de glotalização; no sistema nasal, destaca-se a presença tanto de vogais orais como de nasais e o fato de as oclusivas não serem influenciadas por vogais nasais e de nasais serem pré-oralizadas no contexto de vogais orais; quanto ao sistema tonal, Dâw possui dois tons de contorno, ascendente e descendente, os quais são relativamente orientados pela sonoridade da coda e a suas ocorrências estão relacionadas com a estrutura da palavra; ressaltam-se também as funções morfossintáticas que os tons desempenham no sistema da língua; entre os processos fonológicos, destacam-se os processos de harmonia vocálica, aplicados na formação de palavras, e a reduplicação vocálica, como indicador de função sintática.

Na morfologia, destaca-se a característica monossilábica da língua que mesmo na combinação de palavras preserva a monossilabidade, empregando para isso, principalmente, mecanismos de contração vocálica e de redução silábica. Realçam-se, entre outras propriedades da língua, o fato de Dâw expressar as relações morfossintáticas, na maioria das vezes, por palavras gramaticais ao invés de afixos e também a existência de processos de gramaticalização ativos na língua, em que um morfema lexical torna-se menos lexical, passando a indicar relações gramaticais, como é o caso de verbos que geram aspectos. Além disso, destaca-se o uso de suprafixos tonais na indicação de mudanças de valências verbais.

Na sintaxe, relevam-se as distinções entre tipos de cláusulas que se estabelecem antes pela ordem dos constituintes que por marcadores morfológicos, bem como as funções dos argumentos que não precisam ser necessariamente marcadas, pois podem ser determinadas simplesmente pela ordem dos constituintes. Distinguem-se os vários recursos empregados para pôr em realce os constituintes oracionais, os quais são muito freqüentes na língua e caracterizam o discurso Dâw. Destacam-se, também, a riqueza de relações sintático-semânticas que são estabelecidas entre as cláusulas complexas através de conjunções e ainda os fenômenos da serialização verbal e da incorporação nominal, os quais implicam características importantes na tipificação desta língua.

Portanto, no contexto tipológico das línguas, fundamentado nas propriedades morfossintáticas que Dâw apresenta, advoga-se que esta língua é relativamente isolante-analítica, caracterizando-se pelo seu léxico monossilábico, baixo índice de

ocorrência de afixos, arranjos sintáticos, entre outros. Traços de língua menos analítica presentes em Dâw são constatados nos processos de fusão de sufixos com radicais, com tendência a monossilabificação e no uso de tons na morfossintaxe.

Ainda sobre as características tipológicas de Dâw uma questão se propõe: a língua vem de um sistema com complexidade sufixal e através de processos de monossilabificação, por meio de fusão de sufixos e radicais, tem se tornado menos flexional; ou, a língua vem de um estágio altamente isolante e passou a desenvolver processos de fusão e de aglutinação de morfemas, mas, como uma força contrária, resiste em perder seu caráter monossilábico e isolante?

A resposta a esta questão que deve estabelecer a direção deste processo tipológico em Dâw só é possível ser determinada no contexto das línguas Maku e no estabelecimento da relação da família Maku com outras famílias lingüísticas. Daí emerge a necessidade de aprofundar os estudos descritivos e histórico-comparativos fonológicos e morfossintáticos das línguas Maku, em particular, e delas no âmbito das línguas da América do Sul.

Portanto, caminhando nesta direção, o estudo da fonologia e gramática Dâw representa mais um movimento que se consolida na busca da compreensão da história dos povos indígenas da América do Sul e, particularmente, dos povos da Amazônica, a área lingüística menos conhecida do mundo.

REFERÊNCIAS

- AIKHENVALD, A. Y. (1999a). Towards the Typology of Verb Serialization and Verb Compounding: the Case of Tariana. *Studies in Language* 23: 479-508.
- AIKHENVALD, A.Y. (1999b). Areal Diffusion and Language Contact in the Içana-Vaupés Basin, North-West Amazônia. In: R. M. W. DIXON e A. Y. AIKHENVALD (eds). *The Amazonian Languages*. Cambridge: University Press. 385-416.
- AIKHENVALD, A.Y. e DIXON, R. M. W. (2003). *Study in Evidentiality*. Amsterdam Benjamins.
- ANDERSON, S. R. (1982). Where's Morphology? *Linguistic Inquiry*. MIT. Vol. 13, no. 4: 571-612.
- ANDERSON, S. R. (1985). Inflection Morphology. In: T. SHOPEN (ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. London/ New York: Cambridge University Press. Vol. III: 150-201.
- ANDERSON, S. R. (1992). A-Morphous Morphology. *Cambridge Studies in Linguistics*, 62. London: Press Syndicate of the University of Cambridge.
- ASSIS, E. C. (2001). *Patrões e Fregueses no Alto Rio Negro: As Relações de Dominação no Discurso do Povo Dâw*. Amazonas: UFAM. Monografia, Instituto de Ciências Humanas e Letras. Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Amazonas.
- ATHIAS, R. (1995). *Hubde-Makú et Tukano. Relations Inégales Entre Deux Sociétés du Vaupés Amazonien (Brésil)*. Paris: Université de Paris -10, Ethnologie. Tese de Doutorado.
- BHATIA, T. K. (1975). The Evolution of Tones in Punjabi. *Studies in the Linguistic Sciences* 2: 12-25.
- BRANDÃO LOPES, A. (1995). *Fonologia da Língua Yuhup: Uma Abordagem Não-Linear*. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- BYBEE, J. L. (1985). *Morphology. A Study of the Relation between Meaning and Form*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- CARR, P. (1994). *Phonology: Modern Linguistics*. London: the Macmillan Press Ltda.
- CATHCART, M. e LEVINSOHN, S. (1976). Codificación de la Progresión Cronológica Del Discurso Narrativo en el Idioma Cagua. In: *Serie Sintáctica 3: estúdios em Cagua, Jupda y Saliba*. 1-31.

- CATHCART, M. (1979). Fonologia Del Cagua. In: *Sistemas Fonológicos de Idiomas Colombianos IV*. Lomalinda: Instituto Lingüístico de Verano. 9-45.
- CATHCART, M. e LEVINSOHN, S. (1997). The Encoding of Chronological Progression in Cagua Narratives. In: R. LONGACRE e F. WOODS (eds.) *Discourse Grammar, Studies in the Indigenous Languages of Colômbia*. Dalas: SIL e University of Texas at Arlington. Vol. II: 69-94.
- CLARK, J. e YALLOP, C. (1991). *Introduction to Phonetics & Phonology*. Cambridge, Massachusetts: Basil Blackwell.
- CLEMENTS, G. N. e KEYSER S. J. (1981). A Three-Tiered Theory of the Syllable. Massachusetts of Technology.
- CLEMENTS, G. N. (1991). Place of Articulation in Consonants and Vowels: A Unified Theory. Working Papers of the Cornell Phonetics Laboratory, no. 5, Septiembre, 1991? 77-123.
- CLEMENTS, G. N. (2002). Ikwere Nasal Harmony in Typological Perspective. *Typologie des Langues d'Afrique et Universaux de la Grammaire*. P. SAUZET e A. ZRIBI-HERTZ (eds.). Paris: L'Harmattan.
- CLEMENTS, G. N. e HUME E. V. (1995). The Internal Organization of Speech Sounds. In: J. A. GOLDSMITH (ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Oxford: Blackwell Publishers. 245-306.
- COHN, A. C. (1990). Phonetic and Phonological Rules of Nasalization. *Ucla Working Papers in Phonetics*, 76.
- COMRIE, B. (1976b). *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- COMRIE, B. (1989). *Language Universals and Linguistic Typology*. Cambridge: Blackwell.
- CROWLEY, Terry. (2002). *Serial Verbs in Oceanic a Descriptive Typology*. Oxford: Oxford University Press.
- DEL VIGNA, D. (1991). *Segmentos Complexos da Língua Yuhup*. Brasília: UNB. Dissertação de Mestrado em Lingüística, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, Brasil.
- DERBYSHIRE, Desmond. C. e PULLUM, Geoffrey, K. (1986). *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- DIXON, R. M. W. *Ergativity* (1994). Cambridge: Cambridge University Press.
- DIXON, R. M. W. e AIKHENVALD, A. Y. (1999). *The Amazonian Languages*. United Kingdom: Cambrigde University Press.
- FOLEY, W. A. (1986). *The Papuan Languages of New Guinea*. Cambridge: Cambridge University Press.

- FOLEY, W. e OLSON, M. (1985). Clausehood and Verb Serialization. In: J. NICHOLS e A. WOODBURY. *Grammar Inside and Outside the Clause. Some Approaches to Theory from the Field*. Cambridge: University Press. 17-60.
- FRAWLEY, William. (1992). *Linguistic Semantics*. Hillsdale: N.J. Erlbaum.
- GIVÓN, T. (1991). Some Substantive Issues Concerning Verb Serialization: Grammatical vs. Cognitive Packing. In: C. LEFEBVRE (ed.). *Serial Verbs: Grammatical, Comparative and Cognitive Approaches*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 137-211.
- GIVÓN, T. (2001). *Syntax: A Functional-Typological Introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. Vols. I e II.
- GRINEVALD, C. A (2000). Morphosyntactic Typology of Classifiers. In: *Nominal Classification*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HOPPER, Paul J. e THOMPSON, Sandra A. (1982). *Syntax and Semantics*. New York: N.Y. Academic Press. Vol. 15.
- HOUAISS, A. et al. (2002). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Editora Objetivo Ltda.
- HUBER, R. Q. e REED, R. B. (1992). *Comparative Vocabulary: Selected Words in Indigenous Languages of Colômbia*. Santafé de Bogotá: Asociación Instituto Lingüístico de Verano.
- HULST, H. Van der e RITTER A. N. (org.). (1999). *The Syllable: Views and Facts*. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter.
- HULST, H. e VISCH, E. (1996). *Stress Patterns of the World*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- HYMAN, L. M. (1998). Tone Systems. *Language Typology and Language Universals: An International Handbook*, 2 vols. ed. Haspelmath et all. Berlin & New York: Walter de Gruyter.
- KAUFMANN, T. (1990). Language History in South America: What We Know and How to Know More. In: *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. D. Payne (ed.). Austin: University of Texas Press. 13-77.
- KENSTOWICZ, M. J. (1994). *Phonology in Generative Grammar*. Cambridge/ Massachusetts: Blackwell Publishers.
- KOCH-GRÜNBERG, T. (1906a). Die Indianer-Stämme am oberen Rio Negro und Yapurá und ihre sprachliche Zugehörigkeit. *Zeitschrift für Ethnologie* 38:167-205.
- LADEFOGED, P. e MADDIESON, I. (1996). *The Sounds of the World's Languages*. Oxford, UK/Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltda.

- LAVER, J. (1994). *Principles of Phonetics*. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press.
- LEHMANN, C. (1995). *Thoughts on Grammaticalisation*. München: Lincom.
- LOUKOTKA, C. (1968). *Classification of South American Indian Languages*. Los Angeles: University of California.
- MADDIESON, I. (1984). *Patterns of Sounds*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MARTINS, S. A. (1994). *Análise da Morfossintaxe da Língua Dâw e Sua Classificação Tipológica*. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado em Letras e Lingüística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- MARTINS, V. (1994). *Análise Prosódica da Língua Dâw Numa Perspectiva Não-Linear*. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- MARTINS, S. A. e MARTINS, V. (1999). The Maku Language Family. In: R. M. W. DIXON e A. Y. AIKHENVALD (eds.). *Amazonian Languages*. Cambridge: CUP. 251-67.
- MATTEI-MULLER, M.C. e HENLEY, P. e REID H. (1996). Cultural and Linguistic Affinities of the Foraging People of Northern Amazônia: a New Perspective. *Antropologica* 83: 3-38.
- MITHUN, M. (1984). The Evolution of Noun Incorporation. *Language* 60: 847-94.
- MOORE, B. J. e FRANKLIN, G. (1980). *Breves Notícias da Língua Maku-Hupda*. Brasília: SIL.
- OSPINA, A. M. B. (2002). *Les Structures Élémentaires du Yuhup Makú: Langue de l'Amazonie Colombienne: Morphologie et Syntaxe*. Paris: Université de Paris 7, Tese de Doutorado.
- NIMUENDAJU, C. (1982). Reconhecimento dos Rios Içana, Ayari e Vaupés. In: *Textos Inidigenistas: Relatórios, Monografias, Cartas*. São Paulo: Loyola.
- PAYNE, D. (1990). Studies in Lowland South American Languages. In: D. PAYNE (ed.). *Amazonian Linguistics*. Austin: University of Texas Press. 1-10.
- POZZOBON, J. (1992). *Parenté et Démographie Chez les Indiens Maku*. Etnologia. Paris 7. Tese de doutorado.
- REID, H. (1979). *Some Aspects of Movement, Growth and Change among the Hupda Maku Indians of Brazil*. Etnologia. Cambridge University. Tese de doutorado.
- RIVET, P. e TASTEVIN, C. (1920). Afinnités du Maku et du Puinave. *Journal de la Société des Américanistes*. XII: 69-82.

- SAUSSURE, F. (1972). *Curso de Lingüística Geral*. BALLY, C. e SECHEHAYE, A. (orgs.). 4a. ed. Cultrix: São Paulo.
- SCHACHTER, P. (1985). Parts-of-Speech Systems. In: T. SHOPEN (ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge: University Press. Vol. I: 3-61.
- SILVERWOOD-COPE P. L. (1990). *Os Maku: Povo Caçador do Noroeste da Amazônia*. Brasília: Editora da Universidade Nacional de Brasília.
- SHOPEN, T. (org.). (1985). *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge: University Press, Tomo I, II, III.
- SORENSEN, A. P. Jr. (1967). Multilingualism in the Northwest Amazon. *American Anthropologist*. 69: 670-84.
- STEVENS, K. N. (1998). *Acoustic Phonetics*. Cambridge, Massachusetts/London: MIT Press.
- TALMY, L. (1985). Lexicalization Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms. In: T. SHOPEN. *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge: Cambridge University Press. Vol. III: 57-149.
- TASTEVIN, C. (1923). Les Maku du Japura. *Journal de la Société des Américanistes*, XV: 99-108.
- WEIR, E. M. H. (1984). *A Negação e Outros Tópicos da Gramática Nadëb*. Campinas: UNICAMP. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
- WEIR, E. M. H. (1990). Incorporation in Nadëb. D. L. PAYNE (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Indian Languages*. Austin: University of Texas Press. 321-66.
- WEIR, E. M. H. (1994). Nadëb. In: P. KAHREL. e R. VAN DEN BERG. (eds.). *Typological Studies in Negation*. Amsterdam: John Benjamins. 291-323.
- WETZELS, L. e MARTINS, S. Tones and Tone Rules in Dâw. Vrije Universiteit (em preparação).

RESUMO

Este estudo expõe os resultados de análise da fonologia e gramática de Dâw, língua Maku, falada no alto rio Negro, Amazonas, Brasil. A descrição desta língua é fundamentada em dados que foram coletados pela autora diretamente com os falantes nativos, durante um período de dez anos de convivência na aldeia.

A apresentação desta dissertação está organizada em um capítulo introdutório e mais três partes referentes à fonologia, morfologia e sintaxe. A descrição da fonologia é orientada pelas teorias auto-segmentais e as análises da morfologia e sintaxe são fundamentadas nos estudos tipológicos funcionais.

No capítulo introdutório, são fornecidas informações relativas a etnolingüística dos Dâw e da família Maku. Na parte I, são estabelecidos os fonemas consonantais e vocálicos e descrevem-se os sistemas nasal, tonal e acentual; a estrutura da sílaba; os processos fonológicos produtivos na língua e a adaptação dos empréstimos à fonologia Dâw. Na parte II, são agrupadas as propriedades morfológicas de Dâw e se discute sobre a classificação tipológica desta língua; em seguida, são estabelecidas as classes gramaticais abertas: nomes, verbos e advérbios e as classes fechadas: pronomes, numerais, conjuntivos, posposições, localizadores, conjunções e as partículas modais e interjeições. Por fim, são relacionados os sufixos, determinando suas distribuições e funções morfossintáticas. Na parte III, são abordados os aspectos sintáticos, nos quais são tratados os tópicos relativos ao estabelecimento da ordem básica dos constituintes oracionais e analisados os tipos de frases e de cláusulas simples e complexas manifestos em Dâw. Também são descritos os fenômenos da serialização verbal e da incorporação nominal constatados nesta língua.

Na conclusão, é realçada a importância deste estudo para o conhecimento etnolingüístico das línguas indígenas da América do Sul, da Amazônia e, especificamente, da família Maku. O estudo do Dâw é uma contribuição significativa para o conhecimento científico desta família, cuja documentação é ainda insuficiente.

SAMENVATTING (Resumo em holandês)

Deze studie bevat een verslag van de fonologie en de grammatica van het Dāw, een Maku taal die wordt gesproken in het gebied rond de bovenloop van de Rio Negro, Amazonas, Brazilië. De beschrijving van deze taal berust op feiten die door de schrijfster zijn verzameld gedurende de periode van tien jaren die zij bij de Dāw heeft doorgebracht.

De dissertatie bestaat uit vier hoofdstukken, een inleidend hoofdstuk gevolgd door drie hoofdstukken waarin de taal van de Dāw wordt beschreven: de fonologie, de morfologie en de syntaxis. De fonologie wordt geanalyseerd aan de hand van niet-lineaire modellen terwijl de analyse van de morfologie en de syntaxis is gebaseerd op functioneel/typologische theorieën.

In de inleiding worden een aantal gegevens gepresenteerd die betrekking hebben op de Dāw, hun geschiedenis en hun taal. De eigenschappen van het Dāw worden geplaatst in het perspectief van de Maku talen in het algemeen.

In deel I wordt uiteengezet wat de klinker en medeklinker fonemen zijn en worden de kenmerken besproken van het nasaliteitsstelsel, het accentsysteem en het toonsysteem. Dit deel bevat bovendien een beschrijving van de lettergreepstructuur, van de productieve fonologische processen en van de manier waarop leenwoorden worden aangepast aan de klankstructuur van het Dāw.

In deel II worden de morfologische eigenschappen van het Dāw besproken en wordt ingegaan op de typologische classificatie van de taal. Vervolgens worden de open grammaticale klassen behandeld: zelfstandige naamwoorden, werkwoorden en bijwoorden. Daarna richt de discussie zich op de gesloten grammaticale categorieën: voornaamwoorden, telwoorden, voegwoorden, postposities, plaatspartikels, modale partikels en tussenwerpsels. Tenslotte worden de achtervoegsels aan de orde gesteld, hun distributie en hun morfo-syntactische functies.

Deel III bevat een beschrijving van de syntaxis. Hier komt de kwestie van de volgorde van zinsdelen en van woorden aan de orde. Tevens worden de verschillende zinstypes besproken, enkelvoudige en samengestelde. Dit deel bevat bovendien een uitvoerige beschrijving van de processen van werkwoordserialisering en van incorporatie van het zelfstandige naamwoord.

In de conclusie wordt ingegaan op het belang van deze studie voor de kennis van de etnolinguïstiek van de inheemse talen van Zuid-Amerika, van de talen in het Amazonegebied en van de talen van de Maku familie. De studie van het Dāw beoogt een substantiële bijdrage te leveren aan de wetenschappelijke kennis van deze taalgroep, die nog onvoldoende is gedocumenteerd.

SUMMARY (Resumo em inglês)

This study presents an analysis of the phonology and grammar of Dãw, a Maku language which is spoken in the regions along the upper Rio Negro river in Amazonian Brazil. The description of the language is based on data that were collected during a period of ten years which the author spent with the Dãw people.

The dissertation is organised into four chapters, the first of which is introductory. The other chapters describe Dãw phonology, morphology and syntax, respectively. The phonology is analysed in terms of non-linear models, while the analyses of morphology and syntax are based on functional and typological theories.

In the introduction, data are presented with respect to the Dãw people, their history and their language, and with respect to Maku languages in general.

Part I sets out the vowel and consonant inventories, as well as the nasality system, the accent system and the tonal system. This part also contains a description of syllable structure, of the productive phonological processes and of the way in which loanwords are incorporated into the Dãw sound system.

Part II discusses the morphological properties of Dãw as well as the typological classification of the language. The open grammatical classes are determined: nouns, verbs and adverbs. Then the discussion is focused on the closed grammatical categories: pronouns, numerals, connectives, postpositions, place particles, modal particles and interjections. Finally, the distribution and morpho-syntactic functions of suffixes are discussed.

Part III contains a description of the syntax. In this chapter the issue of the order of phrases and words is addressed. We discuss simple and complex sentence types. This part also contains a thorough description of the processes involved in verb serialization and noun incorporation.

The concluding chapter draws attention to the importance of this study for our knowledge of the ethnolinguistics of the native languages of South America, the Amazon and, in particular, of the Maku language family. The study of Dãw contributes to our scientific knowledge of this family, which so far has not been sufficiently documented.

CURRICULUM VITAE

Silvana Andrade Martins nasceu em 03 de setembro de 1961, no município de Araçatuba, Brasil. É mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como pesquisadora de línguas Maku, especialmente Dâw. Atualmente é professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e participa do projeto de estudos das línguas Maku, desenvolvido pelo professor Léo Wetzels, na Vrije Universiteit Amsterdam.